A Ley de Senhor he perfeita, convertendo as almas: o testemũ ho de Senhor he certo, dando sabedoria a os nescios.
Psalm 19.v.8.
A Palavra de Senhor per= manece pera sempre, e esta he a Palavra que entre vos he annunciada
1 Petr. 1.v.25.
O
NOVO TESTAMENTO,
Isto he
Todos os Sacr Sanctos Livros
e Escri gelicos e Apostolicos
do
Novo Concerto de nosso Fiel
Senhor Salvador e Redemptor
IESU CHRISTO,
Agora traduzido en Portugues
Pelo Padre
JOAÕ FERREIRA A D'ALMEIDA
Ministro Pregador
do
SANCTO EVANGELHO.
Com todas as Licenças necessarias.
CONCORDIA DA FORÇAS.
Em Amsterdam,
Por VIUVA DE J. V. SOMEREN.
Anno 1681.

RES
4465V

ESTE S.S. NO[illegible]O TESTAMENTO
he imprimido por ma[illegible]o e ordem da Illustre
COMPANHIA da INDIA ORIENTAL
DAS UNIDAS PROVINCIAS,
e com conhecimento da
REVERENDA CLASSE
da cidade de
AMSTERDAM,
Revisto pelos Ministros Pregadores do sancto Euangelho,
BARTHOLOMEUS HEYNEN,
JOANNES de VOOGHT.

palavra de *Teſtamento* he palavra Latina, comque ſe tralada a palavra Grega *Diateke*, da qual uſaõ os enterpretadores Gregos, pera explicar a palavra Ebraica *Berith*, que ſignifica *Pacto* ou *Concerto*, que propriamente da a entender o meſmo Pacto, que fez Deus com os homens, pera lhes conceder com alguãs condiçoens a vida eterna: o qual Pacto he de duas ſortes, a ſaber *o Novo* e *o Velho*. *O Velho* he que fez Deus com o primeiro homem antes de ſ[illegible]uida, em o qual ſe promete a vida eterna com condiçaõ de huã total e perfeita obediencia e obſervancia da Ley: por cujo reſpeito ſe chama *o Pacto da Ley*, o qual propus Deus outra vez a os Iſraëlitas, peraque por mejo d'elle entendeſſem (viſtoque eſta condiçaõ he de todos os homens treſpaſſada, e agora he impoſſivel que ninhum homem a poſſa comprir) que elles amiſter procurar ſua ſalvaçaõ em outro Pacto, o qual ſe chama *o Novo*, e n'iſto conſiſte, que Deus ordenou ſeu Filho por *Medianeiro*, e prometeu a vida eterna com condiçaõ, que nos creamos n'elle; e ſe chama *o Pacto da graça*. E tambem iſto por reſpeito das diverſas adminiſtraçoens ſe chama *Velho* e *Novo*. *O Velho* contem a adminiſtraçaõ d'eſte *Pacto* antes da vinda do *Medianeiro*, o qual a *Abraham* e a ſeus deſcendentes he prometido de ſua ſtirpe, e prefigurado pelas muitas ceremonias, eſcritas por *Moſe*. *O Novo* contem adminiſtraçaõ do meſmo Pacto, deſpois que o Filho de Deus o Medianeiro d'eſte *Pacto*, ſe encarnou, e reconciliou os homens com Deus. Eſtes dous Pactos ſaõ em verdade hum, tocante ſua eſſencia, por via que n'os ambos aperdoaõ dos pecados, a ſalvaçaõ, e a vida eterna ſe promete, com condiçaõ de crér n'o Medianeiro: mas ſaõ differentes, tocante a adminiſtraçaõ de ambos, aqual n'o Novo he mais clara, ſem figuras, e ſe eſtende entre todas as

gentes, e o Velho ſe pode chamar muy bem *o Teſtamento da promeſſa*, e o Novo, *o Teſtamento do comprimento*. A de mais d'iſſo ordinariamente ſe entendem pelo *Novo* e *Velho Teſtamento*, os livros, n'os quaes o eſtablecimento, e adminiſtraçaõ do Pacto ſaõ eſcritos: na qual ſignificaçaõ as palavras *o Teſtamento Novo* aqui n'o titulo ſe entende, e ſe poem contra os livros dos ſanctos Prophetas, n'os quaes o Medianeiro deſte pacto he prometido, e deſcrito de que geraçaõ, e em que tempo avia de ſer encarnado, e que avia de obrar, e padecer, pera reconciliar os [illegible] com Deus, e lhes alcançar, e aplicar a ſalvaçaõ eterna, como n'as Eſcrituras do Teſtamento Velho antes eſtáva dito e prefigurado. Que o *Meſſias* ou o *Medianeiro*, o qual avia de reconciliar os homens com Deus, avia de ſer o unigenito Filho de Deus, eterno e verdadeiro Deus com o Pae, e com o Eſpirito Sancto, Pſ. 45, 8 e 110, 1. Eſai. 9, 5. Jerem. 23, 6. e 33, 16. Mich. 5, 1. Malac. 3, 1. E que elle no comprimento do tempo avia de tomar a verdadeira natureza humana de huã mulher virgem Gen. 3, 15. Eſai 7, 14. da geraçaõ d'*Abraham*, *Iſaac*, *Jacob*, *Judas* e *David*, Gen. 21, 12. e 22, 18. e 49, 9, 10. 2. Samuel 7, 12. Eſai. 11, 1. Jerem. 23, 5. Que avia de nacer na cidade de Betlehem, Mich. 5, 1. n'o tempo que o cetro de *Juda* avia de ſer tirado, Gen. 49, 10. Eſai. 11, 1. Dan. 9, 24. Que ſendo nacido, avia de fugir a Egipto, Hoſea 11, 1. Que avia de ſer criado em Nazareth, Eſai 11, 1. E que avia de ter *Eliam* por precurſor, que avia de pregar n'o deſerto e aparelhar lhe o caminho, Eſai 40, 3. Mal. 3, 1. e 4, 5. Que avia de começar a pregar o Euangelho em Galilea Eſai 9, 1, 2. Que avia de confirmar com muitas maravilhas a ſua doutrina, Eſ. 35, 5. Que avia de fazer ſua entrada em Jeruſalem cavalgando ſobre huã aſina, Pſ. 118, 25. Sach. 9, 9. Que avia de ſer atrayſoado de hum de ſeus diſcipulos, Pſ. 41, 10. e 55, 14. Que avia de ſer vendido por

trinta

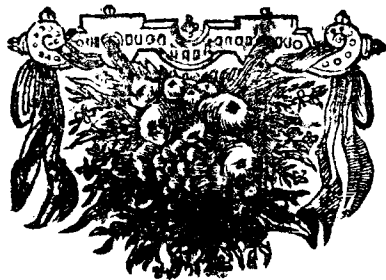
trinta ſeteis de prata, Sach. 11, 12. Que avia de ſer aſo: a-
do, eſcarnecido, e cuſpido n'o roſto, Eſa. 50, 6 E que o
aviaõ de tratar como delinquente Eſa. 53,12. Que por reſpeito
de noſſos peccados avia de padecer extrema anguſtia em ſua
alma, Pſ. 22, 2. Eſai 53, 11. Que avia de ſer crucificado, Deu-
ter. 22, 23. Pſ. 21, 17 Que avia de ſer eſcarnecido, eſtando na
cruz: e que lhe daráõ a beber vinagre e fel, Pſ. 22, 8. e 69,22.
Que aviaõ de deitar ſorte ſobre ſeus veſtidos, Pſ. 22, 19. Que
ſeus oſſos naõ ſe aviaõ de [illegible]rar Exod. 12,46. Pſ. 34, 21.
E que avia de morrer [illegible] violente morte, Eſa. 53, 8. Dan.
9, 26. Que avia de ſer enterrado de hum rico, Eſa. 53, 9.
Que naõ avia de apodrecer na ſepultura, Pſ. 16, 10. porem a o
terceiro dia avia de reſuſcitar dos mortos, Eſa. 53, 10. Jon.
1, 17. Que avia de ſubir a o ceo, e ali aſſentar ſe a maõ direi-
ta de Deus, Pſ. 68, 19. e 110, 1. E que d'ali avia de mandar o
ſeu Eſpirito Sancto, Joël 2, 28. Aſſi eſtá eſcrito n'o Novo
Teſtamento dos ſanctos Euangeliſtas, e Apoſtolos, que tudo iſto
he comprido n'o noſſo Senhor e Salvador JESU CHRISTO. O ar-
gumento pois dos livros do Novo Teſtamento he, que n'o
meſmo, principalmente ſe deſcreve a Peſſoa e o Officio de noſ-
ſo Salvador JESU CHRISTO. De ſua *Peſſoa* que elle he verdadei-
ro Deus e verdadeiro e juſto Homem n'a unidade da Peſſoa. De
ſua Divina natureza ſe teſtifica em todos lugares, quando lhe
foi atribuido, os nomens de Deus, como JEHOVA, Unigenito
Filho de Deus, Principe da vida, Senhor ſobre tudo, Juiz dos
vivos e dos mortos, Rey dos reys, Senhor dos ſenhores.
Item, as propriedades divinas, como ſaõ, Infinidade, Eter-
nidade, Todaſabedoria, Todapoderia. Divinas obras, que ſaõ
a criaçaõ, e a conſervaçaõ de todas as criaturas, a eleiçaõ
pera vida eterna, a ordenaçaõ do miniſterio Eccleſiaſtico,
e dos Sacramentos, o dar do Eſpirito Sancto, a regenera-
çaõ, a livraçaõ do poder do diabo, a reſuſcitaçaõ dos mor-
tos, o juizo do mundo, e aſſentarſe a maõ direita de Deus,

 pera

pe a o que tambem ſerve, a deſcripſaõ dos muitos milagres que obrou com ſeu proprio poder, e finalmente, a honra e o ſerviço Divino, a ſaber, que devemos crér n'elle, lhe adorar, e em ſeu nome ſer bautizados. Sua humana natureza ſe deſcreve, quando ſe declara, que foi concebido do Eſpirito Sancto, da geraçaõ de *David*, que foi nacido da virgem *Maria*, que tem huã alma humana, e hum verdadeiro corpo humano, com todas propriedades naturaes de ambos, a ſaber, que pad... fome e ſede, comeu, dormiu, que ſe cançou, ſe laſtimou, ſintiu dores, ſe entriſteceu, e ſe agaſtou. Seu *Officio* a o qual foi mandado do Pae n'o mundo, de tres maneiras ſe deſcreve, conforme o ſeu ſobre nome, CHRISTO, que he, *unguido*, a ſaber, ſeu Prophetico, ſeu Sacerdotal, e Real Officio, ſeu *Prophetico Officio*, adminiſtrou aſſi por ſi meſmo, como por ſeus diſcipulos, principalmente doze, quem elegiu pera Apoſtolos. Elle meſmo pregou o Euangelho, enſinando que éra elle o prometido *Meſſias*, e o Salvador, e que aquelles que haõ de alcançar a ſalvaçaõ, devem crér n'elle e converter ſe a Deus. Pera cujo fim tambem declarou a ley, e dos falſos comentos dos Eſcribas e Phariſeos alimpou. Deſpois de ſubir a os ceos, mandou ſeus Apoſtolos por todo o mundo, os quaes pregáraõ a todos os homens o Euangelho e a converſaõ a Deus, aſſi com boca e com vivas vozes, como pelas eſcrituras e cartas, as quaes ſaõ huã grande parte do Novo Teſtamento. Seu Officio Sacerdotal adminiſtrou, quando por noſſa cauſa n'a terra, n'o corpo e n'alma padeceu á pena que nos mereciamos por via de noſſos pecados, e n'a madeira da cruz ſendo matado, ſi meſmo por ſacrificio de reconciliaçaõ a o Deus ſeu Pae por nos offereceo: e que agora entrou n'o Lugar ſanctiſſimo, a ſaber, n'os ceos, e ſe aſſentou a maõ direita do Pae, aonde eſta orando por nos. Seu *Real Officio* adminiſtrou, a parte n'a terra quando

do nos livrou do poder de nossos inimigos pela sua morte, e contra o mesmo nos defende; e quando d'isto deu huã mostra, lançando fora os espiritos immundos, e deitando fora os que vendiaõ e compràvaõ n'o templo, e por sua Real entrada dentro de Jerusalem. A parte o administra agora ariba n'o ceo, com sua palavra e Espirito governando sua Igregia, e contra a violencia de seus inimigos defendendo, e seus, e nossos inimigos castigando, e pondo por estrado de seus pees. F feitamente o comprirá, quando virá a juizo, e pe[illegible]nente sua Igreja glorificará, e a todos seus inimigos condenará n'a eterna morte. Este he o compendio do que n'o Novo Testamento esta escrito, e se repartem muy bem estas escrituras do Novo Testamento, em duas partes, e n'a primeira se descrevem alguãs Historias, e n'a segunda se trataõ alguãs doutrinas da religiaõ Christaã, seja que n'as Historias tambem alguãs doutrinas se declaraõ, e n'as doutrinas tambem se relataõ alguãs Historias, com tudo assi saõ distinguidas por respeito da principal materia. Os livros historicos do Novo Testamento trataõ ás cousas acontecidas, ou ás que ainda aviaõ de acontecer. As cousas acontecidas se descrevem de dous modos, a saber, as que acontecéraõ, ou do mesmo JESU CHRISTO, contidas n'os *quatros Euangelhos*, *Matheo*, *Marco*, *Lucas*, *Joaõ*, ou as que saõ feitas pelos sanctos Apostolos, comprendidas de *Lucas* n'os *Actos dos Apostolos*. As cousas que ainde aviaõ de suceder, saõ escritas de *Joaõ* n'o suo *Apocalipse*, n'o qual he predito o estado da Igreja de *Christo*, despois de sua subida a o ceo, ate o fim do mundo. Os livros que trataõ as doutrinas, saõ *as cartas dos sanctos Apostolos*, assi do Apostolo *Paulo*, como de alguns outros. O Apostolo *Paulo* por differentes ocasioens escreve quatorze cartas, alguãs a as particulares Igrejas, a saber, a os *Romanos*, a os *Corinthios* duas, a os *Galatos*, *Ephesios*, *Philippenses*, *Colossenses*,

ses,

ses, a os *Thessalonicenses* duas. Alguãs a as pessoas particulares, com tudo, que o argumento pertence a toda Igreja. A o *Timotheo* duas, a o *Tito* e *Philemon*, e tambem a os *Hebreos*, da qual carta, fora de razaõ, alguns duvidaõ se de Apostolo *Paulo* he escrita. Alguns outros Apostolos tambem escrevéraõ a as Igrejas alguãs cartas, como *Jacobo*, *Pedro* duas, *Joaõ* tres, e *Judas*. Estes saõ as escrituras do Testamento Novo, as quaes todas saõ escritas a este fim, peraque, com o Euangelista *Jo.* cap. 20, 31. *Creamos que* JESU *he o* CHRISTO *o Filho de Deus*, *e peraque crendo*, *tenhamos a vida em seu nome.*

O SAN-

O SANCTO EUANGELHO De nosso SENHOR JESU CHRISTO SEGUNDO S. MATTHEUS.

CAPITULO I.

1 A Linhagem de JESU CHRISTO *segundo a carne d'espaes desde Abraham. 18 Sua conceiçaõ de Espirito Sancto, e nacimento da Virgem Maria. 22 Como era predito pelo Propheta.*

1 Livro da geraçaõ de Jesu Christo, filho de David, filho de Abraham.

2 Abraham gerou a Isaac. e Isaac gerou a Jacob. e Jacob gerou a Judas, e a seus irmaõs.

3 E Judas gerou de Thamar a Phares e a Zara. e Phares gerou a Esrom. e Esrom gerou a Aram.

4 E Aram gerou a Aminadab. e Aminadab gerou a Naason. e Naason gerou a Salmon.

5 E Salmon gerou de Raab a Booz. e Booz gerou de Ruth a Obed. e Obed gerou a Jesse.

6 E Jesse gerou a o Rey David. e o Rey David gerou d'aque [*foi mulher*] de Urias a Salamaõ.

7 E Salamaõ gerou a Roboam. e Roboam gerou a Abia. e Abia gerou a Asa.

8 E Asa gerou a Josaphat. e Josaphat gerou a Joram. e Joram gerou a Ozias.

9 E Ozias gerou a Joatham. e Joatham gerou a Achaz. e Achaz gerou a Ezechias.

10 E Ezechias gerou a Manasse. e Manasse gerou a Amon. e Amon gerou a Josias.

11 E Josias gerou a Jechonias, e a seus irmaõs na Transmigraçaõ de Babilonia.

12 E despois da [a] Transmigraçaõ de Babilonia Jechonias gerou a Salathiel. e Salathiel gerou a Zorobabel.

a Ou, *Transportaçaõ, ou transpassaõ.*

13 E Zorobabel gerou a Abiud. e Abiud gerou a Eliacim. e Eliacim gerou a Azor.

14 E Azor gerou a Sadoc. e Sadoc gerou a Achim. e Achim gerou a Eliud.

15 E Eliud gerou a Eleazar. e Eleazar gerou a Mathan. e Mathan gerou a Jacob.

16 E Jacob gerou a Joseph, o Marido de Maria, da qual naceu Jesus, chamado o Christo.

17 De maneira que todas as geraçoens desde Abraham até David, [*saõ*] catorze geraçoens. e desde David até a Transmigraçaõ de Babilonia [*saõ*] catorze geraçoens: e desde transmigraçaõ de Babilonia até Christo [*saõ*] catorze geraçoens.

18 E o nacimento de Jesu Christo foi assi; que estando Maria sua maẽ desposada com Joseph, antes que se ajuntassem, se achou que [b] estava prenhe do Espirito Sancto.

b Ou, *Concebéra.*

19 Entaõ Joseph seu Marido, como éra justo, e a naõ quisesse infamar, quila deixar secretamente.

20 E intentando elle isto, eisque o Anjo do Senhor lhe apareceo n'o sonho dizendo, Joseph, filho de David, naõ temas receber a Maria tua mulher, porque o que n'ella está concebido, do Espirito sancto he.

21 E parirá hum filho, e pór lhe ás por nome JESUS porque elle salvará a seu povo de seus pecados.

22 Tudo isto aconteceu, paraque se cumprisse o que d'o Senhor foi dito pelo Propheta, que disse:

23 Eisque a Virgem [c] conceberá, e parirá hum filho, e pór lhe ás por nome Emmanuel, que declarado, quer dizer, Deus com nosco.

c Ou, *Será prenhe.*

24 E despertando Joseph d'o sono, fez como o Anjo do Senhor lhe mandára, e recebeu a sua Mulher.

25 E naõ a conheceu até que pario a este seu filho o Primogenito, e pós lhe por nome JESUS.

Cv-

CAPITULO II.

1 Os Magos vem do Oriente a Jerusalem. 2 Preguntaõ a cerca do rey nacido dos Judeos. 4 A quem, sendo bem informados a cerca o lugar de seu nacimento em Bethlehem, acharaõ e adoraraõ. 12 Tornaõ se pera sua terra. 13 Joseph tomando a o menino fuge a Egypto. 16 Herodes manda matar a os meninos. 19 Se torna Joseph a Judea. 22 Mas reçeando a Archelao, foise pera Galilea, e habita em Nazareth.

1 E Sendo Jesus ja nacido em Bethlehem de Judea, em dias d'el Rey Herodes, eis que vieraõ [*huns*] [a] Magos do Oriente a Jerusalem.

2 Dizendo, aonde he o nacido Rey dos Judeos? Porque vimos sua estrella em Oriente, e viemos a o adorar.

3 E ouvindo el Rey Herodes [illegible] turbou se, e com elle toda Jerusalem.

4 E [b] convocados todos os Princepes dos Sacerdotes, e os Escribas do povo, perguntou lhes a onde o Christo avia de naçer.

5 E elles lhe disseraõ: Em Bethlehem de Judea, porque assi esta escrito pelo Propheta:

6 E tu Bethlehem, terra de Juda, de ninhuã maneira es a menor entre os Princepes de Juda, porque de ty sairá, o Guia, que a meu Povo Israel ha de apascentar.

7 Herodes entaõ, chamando secretamente a os Magos, [c] soube diligentemente d'elles o tempo do aparecimento da estrella.

8 E enviando os a Bethlehem, disse: Ide inquirei com diligencia polo menino, e em o achando, fazeimo logo saber, paraque eu tambem venha e o adore.

9 E avendo elles ouvido a el Rey, foraõ se. E eis que a estrella, quæ tinhaõ visto em Oriente, hia diante delles, até que chegando, se pós sobre a onde estava o menino.

10 E vendo elles a Estrella, alegraraõ se muito com grande alegria.

11 E entrando na casa, acháraõ a o menino, com sua Maẽ Maria, e postrandose o adoraraõ. E abrindo seus Thesouros, lhe offereceraõ dons, ouro, e encenso, e mirra.

12 E sendo por divina revelaçaõ avisados no sonho, que naõ voltassem a Herodes, tornaraõ se a sua terra por outro caminho.

13 E partidos elles, eis que o Anjo do Senhor aparçeo a Joseph no sonho, dizendo, levantate, e toma a o menino, e a sua maẽ, e fugi a Egypto, e fica te lá até que eu [d] tó diga. Porque Herodes ha de buscar a o menino para o matar.

a Ou, *Sabios.*

b Ou, *Congregados.*

c Ou, *Inquirou,*

d Ou, *Te avise.*

14 E despertando elle, tomou a o menino, e a sua maẽ de noite, e foi se para Egypto.

15 E esteve lá até a morte de Herodes, paraque se cumprisse o que d'o Senhor foi dito pelo Propheta, que disse: de Egypto chamei a meu filho.

16 Vendose entaõ Herodes escarnecido dos Magos, [e] indignouse em tanta maneira, que mandou matar a quantos meninos [*aviaõ*] em Bethlehem, e em todos seus termos, de [*idade de*] dous annos e abaixo, conforme a o tempo que dos sabios bem se tinha informado.

e Ou, *Indignouse em grande maneira, e mandou, e matou, a todos os &c.*

17 Entaõ se cumprio o que foi dito pelo Propheta Jeremias, que disse:

18 Huã voz se ouvio em Rhama, lamentaçaõ, choro, e grande gemido: chorava Rachel s[eus] filhos, e naõ quis ser consolada, porque ja [f] naõ saõ.

f Ou, *Pereceraõ.*

19 Porem morto Herodes, eisque o Anjo do Sñor apareceo em Egypto a Joseph em sonhos.

20 Dizendo, levantate, e toma a o menino, e a sua maẽ, e vae te pera terra de Israël, que mortos saõ ja os que procuraõ a [g] morte a o menino.

g Ou, *A alma, ou a vida do menino.*

21 Entaõ se levantou elle, e tomou a o menino, e a sua maẽ, e veiose pera terra de Israël.

22 E ouvindo que Archelao reinava em Judea, em lugar de Herodes seu Pae, reçeou ir pera lá; mas, amoestado por divina revelaçaõ em sonhos, foi se para as partes de Galilea.

23 E veio, e habitou em huã cidade chamada Nazareth; paraque se cumprisse o que pelos Prophetas foi dito; que Nazareo se avia de chamar.

CAPITULO III.

1 Joaõ Baptista prega a conversaõ. 3 Seu officio, vestido e comida. 5 Bautiza com grande concorrencia de povo. 7 Reprende os Phariseos e Sadduceos. 11 Mostra a dignidade da pessoa, e do bautismo de Christo, de quem se testemunha doceo, de ser o muy amado filho de Deus.

1 En aquelles dias veio Joaõ Baptista pregando n'o deserto de Judea.

2 E dizendo, [a] emmendaevos, porque chegado he ja o reyno dos ceos.

a Ou, *Convertei vos.*

3 Porque este he aquelle d'o qual foi dito pelo Propheta Isaias, que disse: Voz do que clama em o deserto; Aparelhae o caminho d'o Senhor, enderençae suas veredas.

4 E [b] o mesmo Joaõ tinha seu vestido de pelos de camelo, e hum cinto

b Ou, *Andava Joaõ vestido.*

to de couro a o redor de seus lombos, e seu comer era gafanhotos e mel c montesinho.

5 Entaõ sahia a elle Jerusalem, e toda Judea e d toda a provincia dó redor do Jordaõ.

6 E foraõ d'elle bautizados em o Jordaõ, confessando seus pecados.

7 E vendo elle a muitos dos Phariseos, e dos Saduceos, que vinhaõ a seu bautismo, dizia lhes: Raça de biboras, quem vos e ensinou a fugir da ira que está para vir.

8 f Dae pois fruitos dignos de conversaõ.

9 E naõ presumaes, dizendo em vos mesmos, a Abraham temos por Pae. Porque eu vos digo, que até d'estas pedras pode Deus despertar filhos a Abraham.

10 E ja agora está tambe[illegible] .chado posto á raiz das arvores; assi que toda arvore que naõ da bom fruito cortase, e lancase n'o fogo.

11 Quanto a my, verdade he que eu vos bautizo com agua, para g conversaõ; mas aquelle que após my vem, mais poderoso he que eu, cujos h çapatos naõ sou eu digno levar. Este vos bautizará com Espirito Sancto e com fogo.

12 Cuja pá tem ja em sua maõ, e alimpará sua eira, e no celleiro recolherá seu trigo, e a palha queimará com fogo que nunca se apague.

13 Entaõ veio Jesus de Galilea a Joaõ a o Jordaõ, para d'elle ser bautizado.

14 Mas Joaõ lhe resistia muito, dizendo, Eu hei mister ser bautizado de ty, e vens tu a my?

15 Porem respondendo Jesus, disselhe: Deixa por agora, porque assi nos convem cumprir toda justiça. Entaõ elle o deixou.

16 E sendo Jesus bautizado, subio logo da agoa e eisque os ceos se lhe abriraõ, e vio o Espirito de Deus, que descendia como pomba, e vinha sobre elle.

17 E eis huã voz dos ceos, que dizia: Este he meu filho meu amado em quem me agrado.

c Ou, *Montes, ou do mate; ou bravo.*
d Ou, *Toda a terra.*
e Ou, *Mostrou.*
f Ou, *Fazei.*
g Ou, *Emmenda*
h Ou, *Alparcas.*

CAPITULO IV.

1 Christo avendo jejumado no deserto quarenta dias, foi atentado do diabo. 11 Os anjos o servem. 12 Deixando Nazareth, foise a habitar em capernaum. 17 Começa a pregar. 18 Chama a Pedro e Andrea. 21 a Jacobo e Joaõ os quaes deixando tudo, o seguiraõ. 23 Rodeando a Galilea e ensinando nas Synagogas, sara toda enfermidade.

1 Entaõ foi Jesus levado dó Espirito a o deserto, para do diabo ser atentado.

2 E avendo jejumado quarenta dias e quarenta noites; por derradeiro teve fome.

3 E chegandose a elle o atentador, disse: se tu es filho de Deus, dize que estas pedras se façaõ paẽs.

4 Porem respondendo elle disse: Escrito está; Naõ com só o paõ vivirá o homem, mas com toda palavra que da boca de Deus [a] sae.

a Ou, *Procede.*

5 Entaõ o levou, o diabo com sigo á sancta cidade, e o pós sobre o pinaculo do templo.

6 E disselhe: se tu es filho de Deus, lança te abaixo, porque escrito está, que elle te encomendará a seus Anjos, e [*que*] n'as maõs te alçaraõ, paraque nunca com teu pé tropeces em pedra alguã.

7 Disselhe Jesus: Ainda está escrito; Naõ atentarás a o Senhor teu Deus.

8 Outra vez o levou o diabo com sigo a hum monte muy alto, e mostroulhe todos os reynos do mundo, e sua gloria d'elles.

9 E disselhe: Tudo isto te darei, se postrado me adorares.

10 Entaõ lhe disse Jesus: Arredate satanas, que escrito está; a o Senhor teu Deus adorarás, e a elle só servirás.

11 Entaõ o deixou o diabo. e eis que vieraõ os Anjos, e o serviaõ.

12 Mas ouvindo Jesus que Joaõ estava entregado, tornouse para Galilea.

13 E deixando a Nazareth, veio e habitou em Capernaum, [*cidade*] maritima, nos confins de Zabulon, e Nephthali.

14 Paraque se cumprisse o que foi dito pelo Propheta Isaias, que disse:

15 A terra de Zabulon, e a terra de Nephthali, [*junto*] a o caminho do mar, da outra banda do Jordaõ, a Galilea das gentes.

16 O povo assentado em trevas vio huã grande luz, e a os assentados em regiaõ e sombra de morte a luz lhes apareceu.

17 Desde entaõ começou Jesus a pregar, e a dizer: emmendae vos, porque ja o reyno dos ceos he chegado.

18 E andando Jesus junto a o mar de Galilea, vio a dous irmaõs [*a saber*] a Simaõ chamado Pedro, e a André seu irmaõ, que estavaõ lançando a rede a o Mar, [*porque eraõ pescadores.*]

19 E disselhes: Vinde apos my, e farvos hei pescadores de homens.

20 Entaõ elles deixando logo as redes, o seguiraõ.

21 E passando d'ali, vio a outros dous irmaõs [*a saber*] a Jacobo

[*Filho*]

[*Filho*] de Zebedeo, e a Joaõ ſeu irmaõ, em hum barco, com Zebedeo ſeu Pae, que eſtavaõ remendando ſuas redes, e chamou os.

22 E elles logo deixando o barco, e a ſeu Pae, o ſeguiraõ.

23 E rodeou Jeſus toda Galilea, enſinando em ſuas ſynagogas e pregando o Euangelho d'o reyno, e ſarando toda enfermidade, e toda fraqueza no povo.

24 E corria ſua fama [*d'ahi*] por toda a Syria, e traziaõ lhe todos os que ſe achavaõ mal, alcançados de diverſas enfermidades e tormentos, e a os endemoninhados, e alumados, e paralyticos, e ſarava os.

25 E ſeguiaõ o muitas companhas de Galilea, e de Decapolis, e de Jeruſalem, e de Judea, e d'alem do Jordaõ.

CAPITULO V.

1 Chriſto enſina no monte quem ſaõ os verdadeiros bem aventurados. 13 Compara ſeus diſcipulos com o ſal, com a luz e com huã cidade poſta ſobre monte. 17 Declara que vejo pera cump[rir a] ley. 21 Contradiz a perverſa explicaçaõ dos antigos a cerca o ſeiſto mandamento. 27 A cerca do ſetimo mandamento, e da carta de deſquite. 33 A cerca do juramento. 38 A cerca da vingança. 40 Manda a patiencia. 42 A benignidade e verdadeiro amor ate com os inimigos.

1 E vendo [*Jeſus*] as companhas, ſubio a o monte; e aſſentandoſe, chegaraõ ſe a elle ſeus Diſcipulos.

2 E abrindo ſua boca, enſinava os, dizendo:

3 Bemaventurados [*ſaõ*] os pobres de Eſpirito, porque delles he o reyno dos ceos.

4 Bemaventurados [*ſaõ*] os triſtes, porque elles ſeraõ conſolados.

5 Bemaventurados [*ſaõ*] os manſos, porque elles herdaraõ a terra.

6 Bemaventurados [*ſaõ*] os que haõ fome e ſede [*da*] juſtiça, porque elles ſeraõ fartos.

7 Bemaventurados [*ſaõ*] os miſericordioſos, porque elles alcançaraõ miſericordia.

8 Bemaventurados [*ſaõ*] os limpos de coraçaõ, porque elles veraõ a Deus.

9 Bemaventurados [*ſaõ*] os pacificos, porque elles ſeraõ chamados filhos de Deus.

10 Bemaventurados [*ſaõ*] os que padecem perſeguiçaõ por cauſa da juſtiça, porque delles he o reyno dos ceos.

11 Bemaventurados ſois vos outros, quando vos [*os homens*] injuriarem, e perſeguirem, e de vos diſſerem todo mal, por minha cauſa, mentindo.

12 Gozae [*vos*] e alegrae [*vos*] que grande [*he*] voſſo galardaõ

em

em os ceos. Porque aſſi perſeguiraõ a os Prophetas que [*foraõ*] antes de voſoutros.

13 Vos ſois o ſal da terra; pois ſe o ſal ſe esvaecer, com que ſe ſalgara? para nada mais preſta, ſenaõ para ſe lançar fora, e dos homens ſe piſar.

14 Vos ſois a luz d'o mundo: Naõ ſe pode eſconder a cidade ſobre o monte [a] fundada.

a Ou, *Poſta*.

15 Nem ſe acende a candea, e ſe poem debaixo do algueire, mas no candieiro, e alumia a todos quantos em caſa [*eſtaõ.*]

16 Aſſi reſplandeça voſſa luz diante dos homẽs paraque vejaõ voſſas boas obras, e glorifiquem a voſſo Pae que eſtá n'os ceos.

17 Naõ cuideis que vim a deſatar a Ley, ou os Prophetas: naõ vim a [*os*] deſatar, ſenaõ a os cumprir.

18 Porque em verdade vos digo, que até que [*naõ*] paſſem o ceo e a terra, nem hum jota, nem hum til ſe paſſará dá Ley, que tudo [*naõ*] aconteça.

19 De maneira que qualquer que deſatar hum deſtes mais pequẽnos mandamentos, e aſſi enſinar a os homens, o mais pequeno ſera chamado n'o Reyno dos ceos. Porem qualquer que [*os*] fizer e enſinar, eſſe ſerá chamado o grande n'o Reyno dos ceos.

20 Portanto vos digo, que ſe voſſa juſtiça naõ ſobre pujar a dos Eſcribas e Phariſeos, de ninhuã maneira entrareis n'o Reyno dos ceos.

21 Ouviſtes que foi dito [*a*] os antigos: Naõ matarás; mas qualquer que matar, ſerá [b] reo de juizo.

b Ou, *Culpado*.

22 Porem eu vos digo, que qualquer que contra ſeu irmaõ ſem razaõ ſe indignar ſerá reo de juizo. E qualquer que a ſeu irmaõ diſſer Raca, ſerá reo d'o ſupremo conſelho. E qualquer que lhe diſſer louco, ſerá reo dó inferno.

23 Portanto ſe trouxeres teu preſente a o altar, e ali te lembrares que teu irmaõ tem alguã couſa contra ty.

24 Deixa ali teu preſente diante d'o altar, e vae, reconcilia te primeiro com teu irmaõ, e entaõ vem, e offerece teu preſente.

25 [c] Concordate aſinha com teu adverſario, entretanto que com elle eſtas n'o caminho, porque naõ aconteça que o adverſario te entregue a o juiz e o Juiz te entregue a o miniſtro, e te lançem na priſaõ.

26 Em verdade te digo que de ninhuã maneira ſairás d'ali até naõ pagares o derradeiro ceitil.

27 Ouviſtes que foi dito [*d'os*] antigos: naõ adulteraras.

28 Porem eu vos digo, que qualquer que atentar para [*alguã*] mul-

mulher, para a cobiçar, ja com ella adulterou em ſeu coraçaõ.

29 Portanto ſe teu olho direito te eſcandalizar, arranca o, e lança o fora de ty; pois melhor te he que hum de teus menbros ſe perca, dò que todo teu corpo ſeja lançado no inferno.

30 E ſe tua maõ direita te eſcandalizar, corta a, e lança a fora de ty; pois melhor te he que hum de tuis membros, ſe perca, do que todo teu corpo ſeja lançado no inferno.

31 Tambem foi dito: Qualquer que deixar ſua mulher, de lhe carta de deſquite.

32 Porem eu vos digo, que qualquer que deixar ſua mulher fora de cauſa de fornicaçaõ, faz que ella adultere, e qualquer que com a deixada ſe caſar adultera.

33 Outro ſi, ouviſtes que foy dito [*d'os*] Antigos: Naõ te perjuraras, mas pagarás a o ſenhor teus juramentos.

34 Porem eu vos digo, que em maneira nenhuã jureis, nem polo ceo, porque he o throno de Deus.

35 Nem pola terra, porque he o [d] eſcabello de ſeus pés: nem por Jeruſalem, por que he a cidade do graõ rey.

[d] Ou, *eſtrado, ou banco.*

36 Nem por tua cabeça juraras, pois nem ainda hum cabello podes fazer branco, ou preto.

37 Mas ſeja voſſo fallar, ſi, ſi, naõ, naõ; porque o que diſto paſſa, de [e] mal procede.

[e] Ou, *d'o malino.*

38 Ouviſtes que foi dito: olho por olho, e dente por dente.

39 Mas eu vos digo, que naõ reſiſtaes a o mal; antes a qualquer que te der em tua face direita, virá lhe tambem a outra.

40 E a o que com tigo preitear quiſer, e tua roupeta te tomar, larga lhe tambem a capa.

41 E qualquer que te obrigar a caminhar huã legoa, vae com elle duas [*legoas.*]

42 Da a quem te pedir, e a quem de ty quiſer tomar empreſtado, naõ te afaſtes:

43 Ouviſtes que foi dito: Amarás a teu proximo, e aborrecerás a teu inimigo.

44 Pois eu vos digo: Amae a voſſos inimigos, bendizei a os que vos maldizem, fazei bem a os que vos aborrecem, e rogae polos que vos [f] mal trataõ, e vos perſeguem.

[f] *Caluniaõ.*

45 Para que ſejaes filhos de voſſo Pae que eſta nos ceos: porque faz que ſeu ſol ſaia ſobre maos, e bons; e chove ſobre juſtos e injuſtos.

B 46 Por-

46 Porque ſe amardes a os que vos amaõ, que galardaõ avereis? naõ fazem os publicanos tambem o meſmo?

47 E ſe ſomento ſaudardes a voſſos irmãos, que fazeis de mais? naõ ſazem os publicanos tambem aſſi?

48 Sede pois vosoutros perfeitos, como voſſo Pae, que eſtá nos ceos, he perfeito.

Capitulo VI.

1 Chriſto enſina como avemos de dar eſmola. 5 orar. 16 jejumar. 19 quaes theſouros amontoar. 22 como amiſter enderecar o intendimento. 24 naõ podemos ſervir a dous ſenhores. 25 que amiſter deixar a Deus ter cuidado das couſas d'eſta vida. 33 e buſcar primeiro o reino de Deus

1 Atentai que naõ façaes voſſa eſmola perante os homens para que d'elles ſejaes viſtos: d'outra maneira, naõ avereis galardaõ [a] acerca de voſſo Pae que eſta n'os ceos.

2 Portanto quando [b] fizeres eſmola, naõ faças tocar tromb[...]te de ty, como fazem n'as Synagogas e n'as ruas os hypocritas, para dos homens ſerem eſtimados: Em verdade vos digo, que ja tem ſeu galardaõ.

3 Mas quando tu fizeres eſmola, naõ ſaiba tua [*maõ*] ezquerda o que fas a tua direita.

4 Para que tua eſmola ſeja em oculto, e teu Pae que ve em oculto, elle tó renderá em publico.

5 E quando orares, naõ ſejas como os hypocritas, porque folgaõ de orar empé n'as ſynagogas, e n'os cantos das ruas, para dos homens ſerem viſtos. Em verdade vos digo, que ja tem ſeu galardaõ?

6 Mas tu, quando orares, entra em tua camara, e cerrando tua porta, ora a teu Pae que eſtá em oculto, e teu Pae que vé em oculto elle tó renderá em publiço.

7 E orando, naõ uſeis palavras vaâs como os gentios, que cuidaõ que por ſeu muito fallar haõ de ſer ouvidos.

8 Naõ vos facaes pois ſemelhantes a elles, que voſſo Pae ſabe o que vos he neceſſario, antes que vos lho peçaes.

9 Vos outros pois orareis aſſi: Pae noſſo que [*eſtás*] n'os ceos, ſanctificado ſeja o teu nome.

10 Venha o teu reyno. Seja feita a tua vontade [c] [*aſſi*] n'a terra como n'o ceo?

11 O paõ noſſo de cadadia nos dá hoje.

12 E perdoanos noſſas dividas, aſſi como nos perdoamos a os noſſos devedores.

a Ou, *diante, ou para com.*

b Ou, *deres.*

c Ou, *como n'o ceo, tambem n'a terra.*

13 E naõ nos [d] metas em tentaçaõ, mas livranos [e] de mal: porque teu he o reyno, e a potencia, e a gloria, para todo sempre. Amen.

14 Porque se a os homens perdoardes suas offensas, tambem vosso Pae celestial vos perdoara a vos.

15 Mas se a os homens naõ perdoardes suas offensas, taõ pouco vos perdoara vosso Pae vossas offensas a vos.

16 E quando jejũardes, naõ vos mostreis tristonhos, como os hypocritas, que desfiguraõ seus rostos, para a os homens parecerem que jejũaõ. Em verdade vos digo, que ja tem seu galardaõ.

17 Porem tu, quando jejũares, unge tua cabeça e lava teu rosto.

18 Para a os homens naõ pareceres que jejũas, senaõ a teu Pae que está em oculto, e teu Pae que vé em oculto, elle to renderá em publico,

19 Naõ vos ajunteis thesouros n'a terra, aonde a traça e a ferrugem tudo corrumpe e aonde os ladroens minaõ e roubaõ.

20 Mas ajunctaevos thesouros n'o ceo, aonde a traça e a ferrugem naõ corrumpe e aonde os ladroens naõ minaõ nem roubaõ.

21 Porque aonde vosso thesouro estiver, ali estará tambem vosso coraçaõ.

22 A candeá do corpo he o olho: Assi que se teu olho for sincero, todo teu corpo sera luminoso.

23 Porem se teu olho for malino, todo teu corpo será tenebroso. Assi que se a luz que em ty ha, saõ trevas; quantas seraõ as [*mesmas*] trevas?

24 Ninguem pode servir a dous senhores: pois ou hade aborrecer a o hum, e amar a o outro; ou se hade chegar a o hum, e desprezar a o outro: Naõ podeis servir a Deus e a [f] mamon.

25 Portanto vos digo, naõ andeis solicitos por vossa vida, que aveis de comer, ou que aveis de beber nem por vosso corpo que aveis de vestir: Naõ he a vida mais que o mantimento, e o corpo mais que o vestido?

26 Olhae para as aves do ceo, que nem semeaõ: nem segaõ, nem ajuntaõ em celleiros, e [*com tudo*] vosso Pae celestial as alimenta: Naõ sois vos muito melhores que ellas?

27 Mas qual de vos outros podera com [*toda*] sua solicitidaõ acrecentar hum covado a sua estatura?

28 E polo vestido, porque andaes solicitos? atentae para os lyrios do campo, como vaõ crecendo; Nem trabalhaõ, nem fiaõ.

d Ou, *indazas.*
e Ou, *do malino.*
f *Riquezas.*

29 E vos digo, quem nem ainda Salamaõ, com toda ſua gloria, foi veſtido como hum delles.

30 Pois, ſe Deus aſſi veſte a erva do campo, que hoje he, e á manhaã ſe lança no forno; Naõ vos veſtirá muito mais a vós, apoucados n'a fé.

31 Naõ andeis pois ſolicitos, dicendo, que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos veſtiremos?

32 Porque todas eſtas couſas buſcaõ os gentios: pois bem ſabe voſſo Pae celeſtial que de todas eſtas couſas neceſſitaes.

33 Mas buſcae primeiro o reyno de Deus, e ſua juſtiça, e todas eſtas couſas vos ſeraõ acrecentadas.

34 Naõ andeis pois ſolicitos p[illegible] [illegible]nhaã; porque a manhaã tera bom cuidado de g ſi meſma. Baſta a o [cada] dia ſua affliçaõ.

g Ou, *de ſeu.*

Capitulo VII.

1 Chriſto enſina como devemos julgar do proximo, e reprendelo. 6 que n[illegible] [illegible]dar as couſas Sanctas a os deſprezadores. 7 que devemos continuar n'as oracaões. 12 e como emos de tratar a os proximos. 13 da porta eſtreita e larga. 15 de evitar os falſos Prophetas. 20 que naõ qualquer, que em publico ſervir a Deus, ſera ſalvo. 24 que devemos a palavra de Deus naõ ſomente ouvir, mas tambem fazer.

1 NAõ julgueis, peraque naõ ſejaes julgados.

2 Porque como o juizo que julgardes, ſereis julgados; e com a medida que medirdes, vos tornaram a medir.

3 E porque atentas tu pera o argueiro que eſtá no olho de teu irmaõ, e a trave naõ enxergas que em teu olho eſtá?

4 Ou como diras tu a teu irmaõ: deixame tirar de teu olho o argueiro; e eis aqui huã trave em teu olho?

5 Hypocrita, tira primeiro a trave do teu olho, e entam atentarás em tirar o argueiro do olho de teu irmaõ.

6 Nam deis as couſas ſanctas a os caens, nem lanceis voſſas perolas diante dos porcos, para que com ſeus pees as naõ venhaõ a piſar, e virando ſe vos deſpedacem.

7 Pedi, e darvosham; buſcae, e achareis; batei, e abrir voſham.

8 Porque qualquer que pede, recebe; e qualquer que buſca, acha; e a qualquer que bate, ſe lhe abre.

9 E qual de vos ſerá, o homem, que a ſeu filho dara huã pedra, pedindo lhe eiſe pam?

10 E ſe lhe pedir peixe, lhe dara huã ſerpente?

11 Pois

11 Pois se vos, sendo maos, sabeis dar boas dadivas a vossos filhos: quanto mais dará vosso Pae, que está nos ceos, bens a os que lhos pedirem?

12 Por tanto tudo o que vos quiserdes que os homẽs vos façaõ, fazeilhos vos tambem da mesma maneira: porque está he a ley, e os Prophetas.

13 Entrae pela porta estreita: porque a porta larga, e o caminho espacioso he, o que leva á perdiçaõ: e muitos sam os que por elle entram.

14 Porque estreita he a porta, e apertado o caminho; que leva á vida: e poucos hã que o achem.

15 Porem guardae vos do[illegible] Prophetas, que vem a vos outros com vestidos de ovelhas, mas por [illegible]ntro sam lobos arrebatadores.

16 Por seus fruitos os conhecereis. por ventura colhemse uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos?

[illegible]oda boa arvore dá bons fruitos: mas a arvore [a] podre dá maos fruitos.

[a] Ou, corrupta.

18 Naõ pode a boa arvore dar maos fruitos: nem a arvore podre dar bons fruitos.

19 Toda arvore que naõ da bom fruito, se corta, e se lança no fogo.

20 Assi que por seus fruitos os conhecereis.

21 Naõ qualquer que me diz, senhor, senhor, entrara no reyno dos ceos: mas aquelle que faz a vontade de meu Pae que está n'os ceos.

22 Muitos me diram n'aquelle dia: Senhor, snõr, nao avemos prophetizado nos em teu nome? e em teu nome naõ avemos lançado fora os demonios? e em teu nome fizemos muitas virtudes?

23 E entonces claramente lhes direi: nunca vos conheci: apartae vos de my, [b] obradores de maldade.

[b] Ou, vos que obraes perversidade.

24 Por tanto qualquer que me ouve estas palavras e as guarda, comparaloei a o varam prudente, que edificou sua casa sobre penha.

25 E deceo a chuva, e vieram rios, e assopraraõ ventos, [c] e combateram aquella casa, e naõ cahio, por que estava fundada sobre penha.

[c] Ou, e deraõ com impeto naquella casa e assi no verso 27.

26 Mas qualquer que me ouve estas palavras, e naõ as guarda, comparaloei a o varaõ parvo, que edificou sua casa sobre area.

27 E deceo a chuva, e vieram rios, e assopraram ventos, e combateram a quella casa, e cahio, e foi grande sua caida.

28 E aconteceo que acabando Jesus estas palavras, se maravilhavaõ as companhas de sua doutrina.

29 Porque os ensinava como [d] quem tem autoridade, e nam como os escribas.

d Ou, *tendo autoridade.*

Capitulo VIII.

1 Christo limpa hum leproso. 5 sara a moço do centuriaõ. 14 a sogra do pedro. 16 e ainda muitos outros. 18 declara a hum escriba, que queria o seguir, sua pobreza. 21 e manda a outro seguir se sem dilaiçaõ. 23 aplaca a tempestade do mar. 28 lança os demonnios fora de dous endemoninhados, e permete lhes entrar n'os porcos.

1 E decendo do monte, seguiraõ o muitas companhas.

2 E eis que veio hum leproso, e o adorou, dizendo, Senhor, se quiseres, bem me podes alimpar.

3 E estendendo Jesus a maõ, o tocou, dizendo, quero, sê limpo: e logo sua lepra foi limpa.

4 Entam lhe disse Jesus: olha que naõ o digas a ninguem: mas vae, mostrate a o Sacerdote, e offerece o presente que Moyses ordenou, pera que lhes [a] conste.

5 E entrando Jesus em Capernaum, veio [*a elle*] o centuriam, rogandolhe,

6 E dizendo, Senhor, o meu moço jaz em caza paralytico, gravemente atormentado.

7 E Jesus lhe disse: Eu virei, e o Sararei.

8 E respondendo a centuriam, disse: snõr, naõ sou digno de que entres de baixo de meu telhado; mas dize sómente huã palavra, e meu moço sarara.

9 Porque tambem eu sou homem de baixo de potestade, [*d'os outros*] e tenho de baixo de my soldados, e digo a este vae, e vae; e a outro, vem, e vem; e a meu servo, faze isto, e falo.

10 E ouvindo Jesus [*isto*] maravilhouse, e disse a os que [*o*] seguiam: em verdade vos digo, que nem ainda em Israel achei tanta fé.

11 Mas eu vos digo, que muitos viram do [b] oriente, e do occidente, e assentarsehaõ á mesa no reyno dos ceos com Abraham, e Isaac, e Jacob.

12 E os filhos do reyno seram lançados nas trevas de fora: ali sera [c] o pranto, e o tremor de dentes.

13 Entonces disse Jesus a o centuriam: vae, e assi como creste, te seja feito. E n'aquelle mesmo instante [d] foi seu moço sam.

a Ou, *seja em testimunho.*

b Ou, *levante e poente.*

c Ou, *choro, e bater de dentes.*

d Ou, *ficou, ou sarou seu moço.*

14 E

14 E vindo Jeſus a caſa de Pedro, vio a ſua ſogra deitada, e com febre.

15 E tocoulhe n'a maõ, e a febre a deixou: e levantouſe, e ſervia os.

16 E como ja foi tarde, trouxeraõ lhe muitos endemoninhados, e lançoulhes fora os Eſpiritos [*malinos*] com a palavra, e ſárou a todos os que mal ſe achavaõ.

17 Per[illegible] que ſe cumpriſſe o que eſtava dito pelo propheta Iſaias, que diſſe: elle tomou noſſas enfermidades, e levou [*ſobre ſi*] noſſas doenças.

18 E vendo Jeſus muitas companhas a o redor de ſi, mandou que paſſaſſem da outra banda.

19 E chegandoſe hum eſcriba a elle, diſſelhe: Meſtre, aonde quer que fores te ſeguirei.

20 E Jeſus lhe diſſe: As rapoſas tom covis, e as aves do ceo ninhos: mas [illegible] do homem naõ tem aonde encoſte a cabeça.

[illegible] outro de ſeus diſcipulos lhe diſſe: Senhor, dame licença que va primeiro enterrar a meu Pae.

22 E Jeſus lhe diſſe: ſequeme tu a my, e deixa a os mortos enterrar ſeus mortos.

23 E entrando elle no barco, ſeus diſcipulos o ſeguiram.

24 E eis que ſe levantou huã taõ grande tormenta no mar, que o barco ſe cubria das ondas, e elle eſtava dormindo.

25 E chegando ſeus diſcipulos, o acordaram, dizendo, Senhor ſalvanos, que nos perdemos!

26 E elle lhes diſſe: porque temeis, apoucados na fe? Entonces, levantandoſe, reprendeu a os ventos, e a o mar, e ouve grande bonança.

27 E os homens ſe maravilharao, dizendo, quem he eſte? que até os ventos e o mar lhe obedecem!

28 E como paſſou pera a outrá banda, á Provincia dos Gergeſenos, vieraõ lhe a o encontro dous endemoninhados, que ſahiaõ dos ſepulcros, taõ ferozes que ninguem podia paſſar por aquelle caminho.

29 E eis que clamaraõ, dizendo, que temos com tigo, Jeſus filho de Deus? vieſte aqui a nos atormentar antes de tempo?

30 E eſtava huã grande manada de porcos longe d'elles pacendo.

31 E os diabos lhe rogaraõ, dizendo, ſe nos lançares fora, permitenos que entremos naquella manada de porcos.

32 E

32 E disse lhes: ide e saindo elles, entráram na manada dos porcos: e eis que toda aquella manada de porcos se precipitou no mar, e morreraõ n'as aguas.

33 Entonces os porqueiros fugiraõ, e vindo á cidade, contaram todas estas cousas, e o que [*acontecera*] a os endemoninhados.

34 E eis que toda aquella cidade sahio a o encontro a Jesus, e vendo o, lhe rogaraó que se retirasse de seus [e] termos.

e Ou, *confins.*

Capitulo IX.

1 Christo sarando hum paralytico, mostra que tinha poder pera perdoar os pecados. 9 chama a Matheus, e come com os publicanos. 19 defende seus discipulos porque naõ jejumaõ. 20 cura a huã mulher de [illegible] fluxu de sangue. 23 resuscita filha de hum centuriaõ. 27 da vista a Dous cegos. 32 livra a hum endemoninhado. 35 prega, e sara muitos enfermes. 36 exhorta pera pedir obreiros n'a sega.

1 Entonces entrando no barco, passou d'a outra banda, e veio a sua cidade. E eis que lhe trouxeram hum paraly[illegible] de em huã cama.

2 E vendo Jesus sua fè d'elles, disse a o paralytico: [a] Tem bom animo, filho, teus pecados te sam perdoados.

3 E eis que alguns dos escribas diziaõ dentro de si mesmo; este blasfema.

4 Mas vendo Jesus seus pensamentos, disse: porque pensaes mal em vossos coraçóes?

5 Qual he mais facil? dizer, teus pecados te sam perdoados? ou dizer, levantate, e anda?

6 Hora pera que saebaes que o filho do homem tem autoridade n'a terra pera perdoar ós pecades, (disse enconces a o paralytico) levantate, toma tua cama, e vae te para tua casa.

7 Entonces levantouse, e foise pera sua casa.

8 E vendo as companhas [*isto*] se maravilharaõ, e glorificaraõ á Deus, que tal [b] auctoridade tivesse dado a os homens.

9 E passando Jesus d'ali, vio a hum homen assentado na [c] alfandega, o qual se chamava Matheus; e disse lhe: segueme. E levantandose elle, seguio o.

10 E aconteceo que estando Jesus assentado em casa [*de Mattheo*] á mesa, eis que vieraõ muitos [d] publicanos e pecadores, e se assentaraõ juntamente á mesa com Jesus, e seus discipulos.

11 E vendo [*isto*] os Phariseos, disseram a seus discipulos: porque come vosso mestre com os publicanos, e pecadores.

a Ou, *tem confiança: ou confia.*

b Ou, *potestade.*

c Ou, *lugar das rendas.* Ou, *dos publicos tributos.*

d Ou, *sisei-ros, ou rendeiros.*

12 E

12 E ouvindo Jeſus [*aquillo*] lhes diſſe: os que [a] tem ſaude, naõ neceſſitaõ de medico, ſenaõ os que eſtaõ doentes.

[a] Ou, *eſtaõ ſaõs.*

13 Mas ide, e aprendei, que couſa he: miſericordia quero, e naõ ſacrificio. Porque eu naõ vim a chamar a os juſtos, ſenaõ a os pecadores a que ſe convertaõ?

14 Entonces vieram a elle os diſcipulos de Joaõ, dizendo, porque nos e mais os Phariſeos jejum-amos muitas vezes, e teus diſcipulos naõ jejum-am?

15 E Jeſus lhes diſſe por ventura podem os que eſtaõ de bodas andar triſtonhos, em quanto o eſpoſo com elles eſtá? mas dias viram, quando o eſpoſo lhes for tirado, e entonces jejum-aram.

16 Tambem ninguem deita remendo de pano novo em veſtido velho: porque o tal remendo [b] puxa do veſtido, e fazſe peior rotura.

[b] Ou, *tira.*

17 Nem deitam o vinho novo em ordres velhos, d'outra maneira os ordres ſe rompem, e o vinho ſe derrama, e os ordres ſe perdem: mas deitam o vinho novo em ordres novos, e ambos juntamente ſe conſervaõ.

18 E dizendo elle eſtas couſas, eis que veio hum principal, e adorou o, dizendo, minha filha faleceo ainda agora: mas vem, e poem tua maõ ſobre ella, e vivera.

19 E levantandoſe Jeſus, o ſeguio, e mais ſeus diſcipulos.

20 E eis que huã mulher enferma de hum fluxo de ſangue, doze annos avia tido, veio por de tras, e tocou á borda de ſeu veſtido.

21 Porque dizia entre ſi: ſe eu tam ſomente tocar ſeu veſtido, ficarei ſaa.

22 Entonces virandoſe Jeſus, e vendo a, diſſe: tem bom animo, filha, tua fé te ſalvou. E deſdo meſmo inſtante ficou a mulher ſaa.

23 E vindo Jeſus a caſa d'aquelle principal, e vendo os tangedores das frautas, e a companha que fazia grande alvoroço.

24 Diſſe lhes: afaſtaevos, porque a moça naõ eſta morta; mas dorme. E zombavaõ delle.

25 E como a companha foi lançada fora, entrou, e pegou lhe pela maõ, e a moça ſe levantou.

26 E correo eſta fama por toda aquella terra.

27 E paſſando Jeſus d'ali, ſequiram o dous cegos bradando, e dizendo, tem compaixaõ de nos, filho de David.

28 E como veio a caſa, vieraõ os cegos a elle. E diſſe lhes Jeſus: credes vos que poſſo fazer iſto? elles lhe diſſeraõ, ſi ſenhor.

29 Entonces lhes tocou os olhos, dizendo, conforme a voſſa fe te vos faça.

30 E os olhos ſe lhes abrirão. E Jeſus defendia lhes riguroſamente dizendo, olhae que o não ſaiba ninguem.

31 Mas ſaidos elles, divulgarão ſua fama por toda aquella terra.

32 E em elles ſaindo, eis que lhe trouxerão hum homen mudo, e endemoninhado.

33 E como o diabo foi lançado fora, fallou o mudo: e as companhas ſe maravilharão, dizendo, nunca tal ſe vio em Iſraël.

34 Mas os Phariſeos diziam: Pelo principe dos demonios lança fora a os demonios.

35 E Jeſus rodeava por todas as cidades e aldeas, enſinando em ſuas ſynagogas, e pregando o Euangelho do reyno, e ſarando toda enfermidade, e todo mal entre o povo.

36 E vendo as companhas, moveo ſe a intima compaixão dellas, porque andavão deſgarradas, e eſpalhadas, como ovelhas que não tem paſtor.

37 Entonces diſſe a ſeus diſcipulos: grande he em verdade a [c] ſega, porem ſão paucos os obreiros.

c Ou, ſeara.

38 Por tanto rogae a o ſnõr da ſega, que empuxe obreiros á ſua ſega.

CAPITULO X.

1 Chriſto da poder a ſeus Apoſtolos pera fazer milagres. 2 ſeus nomes. 5 manda os a pregar o Euangelio entre os Iſraelitas. 8 enſina os como n'eſte miniſterio ſe avião de aver. 16 quaes males lhes encontrarão, e comque niſſo tudo ſe avião de conſolar. 32 qual galardão acharão oſque a elle conſtantamente confeſſão. 40 e a ſeus ſervidores ſão benignos.

1 Entonces chamando a ſi a ſeus doze diſcipulos, deu lhes poder ſobre os eſpiritos immundos, pera os lançarem fora, e ſararem toda fraqueza.

2 Hora os nomes dos doze Apoſtolos, ſão eſtes: o primeiro, Simão, chamado pedro, e André ſeu irmão: Jacobo o filho do Zebedeo, e João ſeu irmão.

3 Philippe, Bartholomeu: Thome, e Matheus, o publicano: Jacobo o filho de Alpheo; e Lebeo, por ſobre nome o Thadeo.

4 Simão cananeo, e Judas Iſcariota, que tambem o entregou.

5 A eſtes doze enviou Jeſus, e lhes mandou, dizendo, pelo caminho

caminho das gentes naõ ireis, nem em cidade [*algũa*] de Samaritanos entrareis.

6 Mas ide antes ás ovelhas perdidas da casa de Israël.

7 E indo, prégae, dizendo, chegada he o reyno dos ceos.

8 Sáraé a os enfermos, alimpae a os leprosos, resuscitae a os mortos, lançae fora a os demonios: de graça o recebestes, dae o de graça.

9 Naõ possuaes ouro, nem prata, nem [a] dinheiro em vossas cintas.

10 Nem alforges pera o caminho, nem dous vestidos, nem [b] çapatos, nem bordám, porque digno he o obreiro de seu alimento.

11 E em qualquer cidade, ou aldea, que entrardes, informaevos de quem n'ella seja digno, e pousae ali até que saiaes.

12 E quando entrardes em [*algũa*] casa, saudae a.

13 E se a casa for digna, venha sobre ella vossa, paz: porem se digna naõ for, torne se vossa paz a vos outros.

14 E qualquer que vos naõ receber, nem vossas palavras ouvir, saindo daquella casa, ou cidade, sacudi o pó dos vossos pés.

15 Em verdade vos digo, que mais toleravel será a os da terra de Sodoma e Gomorrha no dia do juizo, do que aquella cidade.

16 Vede eu vos envio como a ovelhas no mejo dos lobos: por tanto séde prudentes como serpentes, e simplices como pombas.

17 E guardaevos dos homens: porque vos entregaram em concilios. e vos açoutaram em suas synagogas.

18 E até ante presidentes e reys sereis levados por causa de my, para que a elles, e a os gentios lhes seja em testimunho.

19 Mas quando vos entregarem, naõ andeis solicitos de como, ou que fallareis: porque naquelle mesmo instante vos sera dado o que aveis de fallar.

20 Porque naõ sois vos os que fallaes, mas o espirito de vosso pae, que em vos falla.

21 Ora o irmaõ entregará á morte a o irmaõ, e o pae a o filho: e os filhos se levantaraõ contra os paes, e os [c] faram morrer.

22 E de todos sereis aborrecidos por causa de meu nome: mas aquelle que perseverar até o fim, esse será salvo.

23 Mas quando vos persequirem n'esta cidade; fogi pera a outra: porque em verdade vos digo, que naõ acabareis de correr polas cidades de Israël, que naõ venha o filho do homem.

a Ou, *dinheiro de cobre.*

b Ou, *alparcas.*

c Ou, *mataraõ.*

24 O discipulo naõ he mais que seu mestre, nem o servo mais que seu senhor.

25 Bastelhe a o discipulo ser como seu mestre, e a o servo como seu senhor: se até a o mesmo pae d'a familia chamaraõ beelzebul, quanto mais a seus domesticos?

26 Assi que naõ os temaes: porque nada ha encuberto, que se naõ aja de descubrir; e [*nada*] oculto, que se naõ aja de saber.

27 O que vos digo em trevas, dizei o em luz; e o que ouvirdes a o ouvido, pregae o d'os telhados.

28 E naõ temaes a os que mataõ o corpo, mas naõ podem matar a alma: temei antes áquelle que pode destruir a alma e o corpo no inferno.

29 Naõ se vendem dous passarinhos por hum ceitil? e nem hum delles caira em terra sem vosso pae.

30 E até vossos cabellos da cabeça todos tambem estaõ contados.

31 Naõ temaes pois: mais valeis vos que muitos passarinhos.

32 Por tanto qualquer que me confessar diante dos homens, tambem eu o confessarei diante de meu pae que está n'os ceos.

33 E qualquer que me negar diante dos homens tambem eu o negarei diante de meu pae que está n'os ceos.

34 Naõ cuideis que vim a meter paz n'a terra, naõ vim a meter paz, senaõ cutelo.

35 Porque eu vim a fazer dissensaõ do homen contra seu pae, e da filha contra sua maẽ; e da nora contra sua sogra.

36 E [*seraõ*] os inimigos do homem, os que [*saõ*] seus domesticos.

37 Quem ama pae, ou mae, mais que amy, naõ he digno de my; e quem ama filho, ou filha, mais que a my, naõ he digno de my.

38 E quem naõ tomar sua cruz, e seguir a pos my, naõ he digno de my.

39 Quem achar sua alma perdelaha; e quem perder sua alma, por causa de my, achala ha.

40 Quem a vos vos recebe, a my me recebe; e quem a my me recebe, recebe a aquelle que me enviou.

41 Quem recebe propheta em nome de propheta, galardaõ de propheta recebera; e quem recebe justo em nome de justo, galardaõ de justo receberá.

42 E qualquer que ſomente der hum pucaro de agoa fria a hum deſtes pequeninos em nome de diſcipulo, em verdade vos digo que naõ perdera ſeu galardaõ.

Capitulo XI.

1 Joaõ Baptiſta, eſtando na priſaõ, manda dous diſcipulos a Chriſto. 4 a os quaes Chriſto moſtra pela ſua doutrina e as obras, que elle he o Meſſias prometido. 7 da excellente teſtemunho de Joaõ e ſeu officio. 16 a os Judeos deita em roſto ſua dureza. 20 ameaça por iſſo a cidades de chorazim, e betſaida e capernaum com grandes caſtigos. 25 de como anima a os humildes. 28 convida todos os cançadas pecadores a ſy, e lhes promete deſcanço.

1 E ſucedeo que acabando Jeſus de dar mandamentos a ſeus doze diſcipulos, ſe foi d'ali a enſinar e a prégar em ſuas cidades d'elles.

2 E ouvindo Joaõ na priſaõ as obras de Chriſto, mandoulhe dous de ſeus diſcipulos.

3 Dizendo, es tu aquelle que avia de vir, ou eſperamos a outro?

4 E reſpondendo Jeſus, diſſelhes: ide, [a] fazei ſaber a Joaõ as couſas que ouvis, e vedes:

5 Os cegos veem, e os mancos andam: os leproſos ſaõ limpos, e os ſurdos ouvem: os mortos ſaõ reſuſcitados, e a os pobres [b] he anunciada a alegre nova:

6 E bem aventurado he aquelle que em my ſe naõ eſcandalizar.

7 E idos elles, começou Jeſus a dizer de Joaõ a as companhas: que ſaiſtes a ver a o deſerto? alguã cana que ſe abala com o vento?

8 Ou que ſaiſtes a ver? hum homem cuberto com veſtidos brandos? vede os que trazem [*veſtidos*] brandos, nas caſas dos reys eſtaõ.

9 Ou que ſaiſtes a ver? Propheta? tambem vos digo, e mais que propheta.

10 Porque eſte he aquelle, de quem eſta eſcrito: eis que diante de tua face envio a meu Anjo, que aparelhará teu caminho diante de ty.

11 Em verdade vos digo, que d'entre os que de mulheres ſaõ nacidos, outro ſe naõ levantou major que Joam o Baptiſta: mas aquelle que em o reyno dos ceos he o menor, major he que elle.

12 E des dos dias de Joam o Baptiſta até agora ſe faz força a o reyno d'os ceos, e os valentes o arrebataõ.

13 Porque todos os prophetas, e mais a ley, até Joaõ prophetizáraõ.

[a] Ou, *denunciae.*

[b] Ou, *ſe anuncia o Euangelho.*

14 E ſe o quereis receber, elle he Elias que avia de vir.

15 Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

16 Mas com quem compararei eſta geraçaõ? ſemelhante he a os rapazes que ſe aſſentaõ n'as praças, e dam gritos a ſeus companheiros,

17 E dizem: tangemos vos com gaita, e naõ balhaſtes: cantemos vos lamentaçoens, e naõ pranteaſtes.

18 Porque veio Joaõ, nem comendo nem bebendo, e dizem: demonio tem.

19 Veio o filho do homem, comendo e bebendo e dizem: vedes aqui hum homem comilaõ, [c] e bebarram, amigo de publicanos e peccadores; mas a ſabedoria he juſtificada de ſeus filhos.

c Ou, bebedor de vinho.

20 Entonces começou elle a [illegible] em roſto a as cidades em que muitas de ſuas maravilhas ſe ficeraõ, que naõ ſe tinhaõ emmendado.

21 Ay de ty Chorazin, ay te ty Bethſaida: porque ſe em Tyro e em Sidon foraõ feitas as maravilhas que em vos ſe fizéraõ, muito ha que ſe ouveraõ arrependido com cinza.

22 Por tanto eu vos digo, que mais toleravél ſera pera Tyro e Sidon, em o dia do juizo, que para vos outras.

23 E tu Capernaum, que até os ceos eſtas levantada, ate os infernos ſeras abaixada: porque ſe em os de Sodoma foraõ feitas as maravilhas que em ty ſe ficeraõ, até o dia de hoje ouveraõ permanecido.

24 Por tanto eu vos digo, que mais toleravel ſera pera os de Sodoma, em o dia de juizo, que pera ty.

25 Naquelle tempo, reſpondendo Jeſus, diſſe: graças te dou, pae, ſenhor do ceo e da terra, que eſcondeſte eſtas couſas a os ſabios e entendidos, e as revelaſte a os meninos.

26 Aſſi he, pae, porque aſſi te agradou em teus olhos.

27 Todas as couſas me eſtam entregues de meu pae: e ninguem conheceo a o filho, ſenaõ o pae; nem ninguem conheceo a o pae, ſenaõ o filho, e mais a quem filho o quiſer revelar.

28 Vinde a my todos os que eſtaes canſados, e carregados, e eu vos farei deſcanſar.

29 Levae ſobre vos meu jugo, e aprendei de my, que ſou manſo e humilde de coraçaõ, e achareis deſcanſo para voſſas almas.

30 Porque o meu jugo he brando, e leve a minha carga.

CAPITULO XII.

1 Christo defende seus Apostolos quando em sabado arrancavaõ espigas. 9 sara huã maõ seca em sabado e o defende. 14 retira se das siladas dos Phariseos e cura qualquer enfermidades. 16 defende que o naõ descobrissem, peraque se comprisse a prophetia do Esaia. 21 lança hum demonio fora de hum cego e mudo, e redargue a blasfemia dos phariseos. 31 fala do pecado contra o espirito sancto. 36 e que homẽ dara conta de toda palavra vaã. 38 naõ da a os phariseos outro sinal senao o de Jonas. 41 reprende a sua incredulidade com exemplo dos de Ninive e da rainha do austro. 43 insina pela parabola do demonio immundo saido, e entrado, como sera com elles. 46 e quem seja seu verdadeiro irmaõ, irmaa e mae.

1 NAquelle tempo hia Jesus por huns [a] paens em sabado: e seus discipulos aviaõ fome, e co[meç]aõ a arrancar espigas, e a comer.

2 E vendo [*isto*] os Phariseos, disseraõ lhe: vede ahi teus discipulos fazem o que naõ he licito fazer em sabado.

3 E elle lhes disse: naõ tendes lido o que fez David tendo fome, el[le e os que c]om elle [*estavaõ?*]

4 Como entrou na casa de Deus, e comeu os paens da proposiçaõ, que a elle lhe naõ era licito comer, nem a os que com elle [*estavaõ*] senaõ só a os sacerdotes?

5 Ou naõ tendes lido na ley, como n'os sabados, em o templo, profanaõ os sacerdotes o sabado, e ficaõ sem culpa.

6 Pois eu vos digo, que major que o templo esta aqui.

7 Mas se vos soubereis que cousa he, misericordia quero, e naõ sacrificio; vos naõ condenareis a os inocentes.

8 Porque até do sabado he o filho do homem senhor.

9 E partindose d'ali, veio a sua synagoga d'elles.

10 E eis que avia ali hum homem que tinha huã maõ seca: e perguntaraõ lhe, dizendo, he licito [b] curar em sabado? pera o acusarem.

11 E elle lhes disse: que homem de vos outros avera, que tenha huã ovelha, e se cair em huã cava em sabado, naõ lance maõ della, e a levante?

12 Pois quanto mais val hum homem, que huã ovelha? assi que licito he fazer bem em sabados.

13 Entonces disse a aquelle homen: Estende tua maõ; e elle a estendeo, e foilhe restituida saam como a outra.

14 E saidos os Phariseos, consultaraõ contra elle pera o matarem.

15 Mas sabendo o Jesus, retirouse d'ali: e seguiraõ o muitas companhas, e sarava os a todos.

[a] Ou, *semeados.*

[b] Ou, *sarar.*

16 E.

16 E defendia lhes [c] riguroſamente que o naõ deſcobriſſem.

17 Peraque ſe cumpriſſe o que eſtava dito pelo propheta Eſayas, que diſſe.

18 Vede aqui meu ſervo a quem eſcólhi, meu amado em quem minha alma ſe agrada: ſobre elle porei meu Eſpirito, e a as gentes anunciara juizo.

19 Naõ contenderá, nem vozeará: nem ninguem ſua voz pelas ruas ouvira.

20 A cana trilhada naõ quebrantara, e o pavio que fumea naõ apagara, até [d] que a o juizo tire em vitoria.

21 E em ſeu nome eſperarão as gentes.

22 Entonces lhe trouxeraõ hum endemoninhado, cego, e mudo: e de tal maneira o ſarou, que o cego e mudo fallava e via.

23 E todas as companhas eſtavaõ fora de ſi, e diziaõ: naõ he eſte aquelle filho de David?

24 Mas avendo ouvido os Phariſeos iſto, diziaõ: e[illegible] naõ lança forá os demonios, ſenaõ por beelzebul, principe dos demonios.

25 E como Jeſus ſabia ſeus penſamentos d'elles, diſſelhes: todo reyno contra ſi meſmo diviſo, ſe aſſola: e toda cidade, ou caſa, diviſa contra ſi meſma, naõ permanecerá.

26 E ſe ſatanás lança fora a ſatanás, contra ſi meſmo eſtá diviſo: como permanecerá logo ſeu reyno?

27 E ſe eu por beelzebul lanço fora a os demonios, porquem os lançaõ logo voſſos filhos? portanto elles ſeraõ voſſos juizes.

28 Mas ſe eu pelo eſpirito de Deus lanço fora a os demonios, em verdade que chegado he a vos outros o reyno de Deus.

29 Porque como pode alguem entrar em caſa d'o valente, e ſaquear ſeu fato, ſe primeiro naõ prender a o valente; e entonces ſaqueará ſua caſa.

30 Quem comigo naõ he, he contra my: e quem comigo naõ apanha, eſpalha.

31 Por tanto eu vos digo: todo peccado e blaſphemia ſe perdoara a os homens, mas a blaſphemia contra o Eſpirito naõ ſe perdoará a os homens.

32 E qualquer que fallar contra o filho do homen, ſerihlha perdoado: mas qualquer que fallar contra o Eſpirito Sancto, naõ lhe ſera perdoado, nem neſte ſeculo, nem no [e] vindouro.

33 Ou fazei a arvore boa, e ſeu fruito bom; ou fazei a arvore podre, e ſeu fruito podre: porque pelo fruito ſe conhece a arvore.

[c] Ou, *eſtreitamente.*

[d] Ou, *a limpo tire a o juizo.*

[e] Ou, *futuro.*

34 Raça

34 Raça de biboras, como podeis vos fallar bem, ſendo maos? porque dá abundancia d'o coraçaõ falla a boca.

35 O bom homem tira boas couſas d'o bom theſouro de ſeu coraçaõ, e o mao homen do mao theſouro tira maas couſas.

36 Mas eu vos digo, que de toda palavra vaã que os homens fallarem, d'ella daraõ conta em o dia do juizo.

37 Porque por tuas palavras ſeras juſtificado, e por tuas palavras ſeras condẽnado.

38 Entonces reſpondéraõ huns dos eſcribas e d'os phariſeos, dizendo, meſtre, quiſeramos ver de ti algum ſinal.

39 E elle reſpondeo, e diſſelhes: a má geraçaõ e adulterina pede ſinal: mas ſinal ſe lhe naõ dará, ſenaõ o ſinal de Jonas o propheta.

40 Porque aſſi como Jonas eſteve tres dias e tres noites n'o ventre da balea: aſſi eſtará tambem o filho do homem tres dias e tres noites n'o coraçaõ dá terra.

41 O[illegible] Ninive ſe levantaraõ em juizo com eſta geraçaõ, e a condenaraõ: porque com a prégaçaõ de Jonas ſe arrependeraõ, e eis que mais que Jonas eſta aqui.

42 A rainha do auſtro ſe levantará em juizo com eſta geraçaõ, e a condenará; porque veio dos fins da terra a ouvir a ſabedoria de Salamaõ: e eis que mais que Salamaõ eſtá aqui.

43 Quando o eſpirito immundo ſe tem ſaido do homem, anda por lugares ſecos buſcando repouſo; e naõ o acha.

44 Entonces diz: tornarmehei a minha caſa donde ſahi. E quando vem, acha a desocupada, barrida, e adornada.

45 Entonces vae, e toma com ſigo outros ſete eſpiritos peiores que elle; e entrados, moraõ ali: e ſaõ as couſas derradeiras do tal homẽ peiores que as primeiras. Aſſi acontecerá tambem a eſta má geraçaõ.

46 E eſtando elle ainda fallando a as companhas, eis que eſtavaõ ſua maẽ e mais ſeus irmaõs fora, que lhe queriaõ fallar.

47 E diſſelhe hum, ves ali eſtaõ fora tua maẽ, e mais teus irmaõs, que te querem fallar.

48 E reſpondendo elle a o que iſto lhe dizia, diſſe: quem he minha maẽ? e quem ſaõ meus irmaos?

49 E eſtendendo ſua maõ pera ſeus diſcipulos, diſſe: vedes [*aqui*] minha maẽ, e [*mais*] meus irmaõs.

50 Porque todo aquelle que fizer a vontade de meu Pae que eſtá nos ceos, eſſe he meu irmaõ, e irmaã; e maẽ.

CAPITULO XIII.

1 Christo propoẽ a seus ouvidores diversas parabolas, e a primeira do semeador, cujo semente cahio em diversos lugares. 10 declara a seus discipulos a rasaõ porque pelas parabolas fala. 18 declara esta parabola a seus discipulos. 24 e ajunta a parabola de zizania entre o trigo. 31 do graõ da mostarda. 33 do formento. 36 declara a parabola da zizania. 44 e ajunta a parabola do thesouro escondido. 45 de mercador que busca perolas. 47 da rede. 52 de hum escriba que de seu thesouro tira cousas novas e velhas. 54 torna se a sua patria a onde naõ he mui estimado.

1 E Saindo Jesus de casa aquelle dia, assentou se junto a o mar;

2 E chegaraõ se a elle tantas companhas, que entrando em hum barco, se assentou nelle; e toda a companha estava na praya.

3 E falloulhes muitas cousas por [a] parabolas, dizendo, eisque o semeador sahio a semear.

a Ou, *semelhanças, comparaçoens.*

4 E semeando elle, cahio huã parte [*da semente*] junto a o caminho, e vieraõ as aves, e coméraõ a.

5 E outra [*parte*] cahio em pedregaes [*lugares*] a onde naõ tinha muita terra, e logo naceo, porque naõ [b] tinha terra profunda.

b Ou, *avia.*

6 Mas em saindo o sol, queimouse; e porque naõ tinha raiz, secouse.

7 E outra [*parte*] cahio em espinhos, e os espinhos crecéraõ, e afogáraõ a.

8 E outra [*parte*] cahio em boa terra, e deu fruito, hum de até cento, outro de até sessenta, e outro de ate trinta.

9 Quem tem ouvidos pera ouvir, ouça.

10 Entonces chegandose os discipulos, disseraõ lhe: porque lhes fallas por parabolas?

11 E respondendo elle, disselhes: porque a vós he concedido saber os mysterios dó reyno dós ceos; mas elles naõ lhes he concedido.

12 Porque a qualquer que tem, serlhe ha dado, e tera mais: mas a o que naõ tem, até aquillo que tem lhe será tirado.

13 Por isso lhes fallo eu por parabolas; porque vendo, naõ vem; e ouvindo, naõ ouvem, nem entendem.

14 E n'elles se cumpre a prophecia de Esaias, que diz: de ouvido ouviréis, e naõ entenderéis; e vendo, vereis, e naõ [c] enxergaréis.

c Ou, *atentareis.*

15 Porque o coraçaõ deste povo está engrossado, e ouvem pesadamente dos ouvidos, e tosquenejaõ dos olhos: pera que naõ vejaõ d'os olhos, e ouçaõ dos ouvidos, e entendaõ do coraçaõ, e se convertaõ, e eu os sare.

16 Mas

16 Mas bemaventurados voſſos olhos, porque vém; e voſſos ouvidos, porque ouvem.

17 Porque em verdade vos digo, que muitos prophetas e juſtos deſejáraõ de ver o que vos vedes, e naõ o viraõ; e ouvir o que vos ouvis, e naõ o ouviraõ.

18 Ouvi pois vos outros a parabola dó ſemeador.

19 Ouvindo alguem a palavra do reyno, e naõ a entendendo, vem o malino, e arrebata o que em ſeu coraçaõ foi ſemeado, eſte he o que foi ſemeado junto a o caminho.

20 E o que foi ſemeado em pedregaes, eſte he o que ouve a palavra, e logo a recebe com gozo.

21 Mas naõ tem raiz em ſi, antes he temporal: que vinda a affliçao, ou a perſeguiçaõ pola palavra, logo ſe offende.

22 E o que foi ſemeado em eſpinhos, eſte he o que ouve palavra, mas o cuidado deſte mundo, e o engano das riquezas afogam a palavra [illegible] [d] faz ſe ſem fruito.

d Ou, *fica.*

23 Mas o que foi ſemeado em boa terra, eſte he o que ouve e entende a palavra, e o que dá fruito; e dá de hum, cento; e de outro, ſeſſenta: e de outro, trinta.

24 Outra parabola lhes porpós, dizendo, o reyno dos ceos he ſemelhante a o homem que ſemea boa ſemente em ſeu campo.

25 Mas durmindo os homens, veio ſeu inimigo, e ſemeou zizania entre o trigo, e foi ſe.

26 E como a erva ſahio, e deu fruito, entonces aparceo tambem a zizania.

27 E chegandoſe os ſervos do pae da familia, diſſeraolhe: Senhor, naõ ſemeaſte tu boa ſemente em teu campo? d'onde lhe vem logo a zizania?

28 E elle lhes diſſe: o homem inimigo fez iſto e os ſervos lhe diſſeraõ: queres logo que vamos, e a colhamos?

29 E elle lhes diſſe: naõ; porque colhendo a zizania naõ aranqueis tambem juntamente com ella o trigo.

30 Deixae juntamente crecer o hum e o outro, até a ſega; e a o tempo dá ſega direi a os ſegadores: colhei primeiro a zizania, e atae a em molhos, pera a queimar: mas o trigo recolhei o no meu celleiro.

31 Outra parabola lhes propos, dizendo, o reyno dós ceos he ſemelhante a o graõ da moſtarda, que tomando o alquem, o ſemeou em ſeu campo.

32 O qual, em verdade, he o menor de todas as ſementes: mas em crecendo, he o major de todas as ortaliças; e fazſe [*tamanha*] arvore, que vem as aves do ceo, e fazem ninhos em ſuas ramas.

33 Outra parabola lhes diſſe: ſemelhante he o reyno d'os ceos a o formento, que tomando o a mulher, o eſconde em tres medidas de farinha, até que tudo eſteja lévedado.

34 Tudo iſto fallou Jeſus por parabolas a as companhas; e nada lhes fallou ſem parabolas.

35 Peraque ſe cumpriſſe o que foi dito pelo propheta, que diſſe: em parabolas abrirei minha boca; brotarei couſas eſcondidas deſda fundaçaõ do mundo.

36 Entonces, deſpedidas as companhas, veioſe Jeſus pera caſa: e chegandoſe ſeus diſcipulos a elle diceraõlhe: declaranos a parabola da zizania do campo.

37 E reſpondendo elle, diſſelhes: o que ſemea a boa ſemente, he o filho do homem.

38 E o campo he o mundo; e a boa ſemente, eſtes ſaõ os filhos do reyno; e a zizania, eſtes ſaõ os filhos do malino.

39 E o inimigo, que a ſemeou, he o diabo; e a ſega, he o fim do mundo; e os ſegadores, ſaõ os anjos.

40 De maneira que aſſi como a zizania he colhida, e queimada [e] á fogo; aſſi ſerá no fim d'o mundo.

41 Mandara o filho do homem a ſeus anjos, e colheraõ todos os [f] eſtorvos de ſeu reyno, e a os que obraõ iniquidade.

42 E deitalos ham n'o forno do fogo: ali ſerá o [g] choro, e o bater de dentes.

43 Entonces reſplandeceraõ os juſtos, como o ſol, em o reyno de ſeu pae: quem tem ouvidos pera ouvir, ouça.

44 [h] Item: ſemelhante he o reyno dos ceos a o theſouro em hum campo, que achando o homem, o encobre; e do gozo delle, vai, e vende tudo quanto tem, e compra aquelle campo.

45 Item: ſemelhante he o reyno dos ceos a o homem tratante, que buſca boas perolas.

46 Que achando huã perola precioſa, foi, e vendeo tudo quanto tinha, e comprou a.

47 Item: ſemelhante he o reyno dos ceos á rede, que lançada no már, colhe de todas as ſortes [*de peixes.*]

48 E eſtando cheia [*os peſcadores*] a puxaõ á praya; e aſſentados, recolhém o bom nos [*ſeus*] vaſos, e o mao lançaraõ fora.

e Ou, *com.*

f Ou, *eſcandalos.*

g Ou, *pranto.*

h Ou, *outraſi.*

49 Aſſi

49 Aſſi ſerá no fim do ſeculo; ſairaõ os anjos, e apartaraõ a os maos d'entre os juſtos:

50 E deitaloſham no forno de fogo: ali ſerá o choro, e o bater de dentes.

51 E diſſelhes Jeſus: Entendeſtes todas eſtas couſas? reſponderaõ elles: ſi Senhor.

52 E elle lhes diſſe: portanto todo eſcriba douto em o reyno dos ceos, he ſemelhante a hum pae de familia, que de ſeu theſouro tira couſas novas e velhas.

53 E aconteceo que acabando Jeſus eſtas parabolas, ſe retirou d'ali.

54 E vindo á ſua patria, enſinava os em ſua ſynagoga d'elles; de tal maneira que eſtavaõ fora de ſi: e diziaõ: d'onde lhe [*vem*] a eſte eſta Sabedoria, e eſtas maravilhas?

55 Naõ he eſte o filho do carpinteiro? naõ ſe chama ſua maẽ Maria? e ſeus irmãos Jacobo, e Joſes, e Simaõ, e Judas?

56 E naõ eſtaõ todas ſuas irmaãs com noſco? d'onde lhe [*vem*] logo a eſte tudo iſto?

57 E eſcandalizavaõ ſe n'elle. Mas Jeſus lhes diſſe: naõ ha propheta ſem honra, ſenaõ em ſua patria, e em ſua caſa.

58 E naõ fez ali muitas virtudes por cauſa de ſua incredulidade d'elles.

CAPITULO XIV.

1 O ſentimento de Herodes acerca de Chriſto. 3 ſe conta como João Baptiſta foi preſo e degolado pela petiçaõ da filha de Herodias. 13 o milagre dos cinco paens e dous peixes. 22 chega a ſeus diſcipulos que eſtavaõ atormentados no mar andando ſobre as agoas. 28 começando ſe pedro a affundir, o ſalva. 32 aquietando o tormento fica manifeſto que era filho de Deus. 34 Chriſto ſe torna a terra de Geneſareth e Sara muitos enfermos.

1 Naquelle tempo ouvio Herodes, o [a] Tetrarcha, a fama de Jeſus.

2 E diſſe a ſeus criados: eſte he Joam Baptiſta; ja reſurgio dos mortos, e por iſſo obram [b] eſtas virtudes nelle.

3 Porque Herodes prendéra a Joaõ, e o avia liado, e poſto na priſaõ, por cauſa de Herodias, mulher de ſeu irmaõ Philippe.

4 Porque Joaõ lhe dizia: naõ te he licito tela.

5 E querendo o matar; temiaſe do povo porque o tinhaõ como a Propheta.

6 E celebrandoſe o dia do nacimento de Herodes, dançou a filha de Herodias n'o mejo [*d'elles*] e agradou a Herodes.

a Ou, *que d'Princepe quaternario, ou o que poſſue a quarta parte de hum reyno, ou Provincia.*

b Ou, *maravilhas, milagres.*

7 Porque prometeu com juramento de lhe dar tudo o que pediſſe.

8 E ella, inſtruida primeiro de ſua maẽ, diſſe; dame aqui n'hum prato a cabeça de Joaõ Baptiſta.

9 Entonces ſe entriſticeo el rey; mas polo juramento, e polos que [*juntamente*] eſtavaõ á meſa, mandou que ſe [*lhe*] déſſe.

10 E mandou degolar a Joaõ na priſaõ.

11 E foi ſua cabeça trazida em hum prato, e dada á moça; e ella a apreſentou a ſua maẽ.

12 Entonces chegáraõ ſeus diſcipulos, e tomaraõ o corpo, e enterráraõ o; e foraõ, e deram as novas a Jeſus.

13 E ouvindo [*o*] Jeſus, retirouſe d'ali, em hum barco, a hum lugar deſerto apartado; e ouvindo o as companhas, ſeguiraõ o a pé das cidades:

14 E ſaindo Jeſus, vio huã grande companha, e moveoſe a intima compaixaõ d'elles: e ſarou a os que d'elles avia enfermos.

15 E como ja foi a tarde do dia, chegaraõ ſe a elle ſeus diſcipulos, dizendo; o lugar he deſerto, e o tempo he ja paſſado; manda a as companhas que ſe vaõ pelas aldeas, e comprem para ſi de comer.

16 E Jeſus lhes diſſe: naõ tem neceſſidade de ſe irem; daelhes vos outros de comer.

17 E elles diſſeraõ: naõ temos aqui mais que cinco paens, e dous peixes.

18 E elle lhes diſſe: trazeim'os aqui.

19 E mandando a as companhas que ſe aſſentaſſem pela erva, e tomando os cinco paens, e os dous peixes, e levantando os olhos a o ceo, c benzeo os; e partindo os paens, deu os aos diſcipulos, e os diſcipulos a as companhas.

c Ou, *bem disse.*

20 E comeraõ todos, e fartáraõ ſe. E levantáraõ do que ſobejou dos pedaços, doze alcofas cheas.

21 E os que comeraõ, foraõ quaſi cinco mil varoens, a fora as mulheres e os mininos.

22 E logo Jeſus fez entrar no barco a ſeus diſcipulos, e que foſſem diante delle pera a outra banda, entre tanto que deſpedia as companhas.

23 E deſpedidas as companhas, ſubio a o monte, apartado, a orar. E como ja ſe tinha feito tarde, eſtava ali ſó.

24 E ja o barco eſtava n'o mejo do mar atormentado das ondas: porque o vento era contrario.

25 Mas

25 Mas á quarta vela da noite foi Jeſus a elles andando ſobre o mar.

26 E vendo o os diſcipulos andar ſobre o mar, turbaraõ ſe, dizendo, phantaſma he, e deram gritos de medo.

27 Mas Jeſus lhes fallou logo, dizendo [d] aſſeguraevos, eu ſou, naõ ajaes medo.

28 Entonces lhe reſpondeo Pedro, e diſſe: Senhor, ſe es tu, manda que eu venha a ty ſobre as agoas.

29 E elle diſſe: vem. E, decendo Pedro do barco, andou ſobre as agoas, pera vir a Jeſus.

30 Mas vendo o vento forte, ouve medo: [e] e começandoſe a afundir, deu gritos, dizendo, Senhor, ſalvame.

31 E eſtendendo Jeſus logo a maõ, pegou d'elle, e diſſelhe: [f] o apoucado na fé, porque duvidaſte?

32 E como entraraõ no barco, o vento ſe aquietou.

33 Entonces vieraõ os que eſtavaõ no barco, e adoráraõ o, dizendo, verdadeiramente es filho de Deus.

34 E chegando á outra banda; vieraõ á terra de Genezareth.

35 E como os varoens daquelle lugar o conhecéraõ, mandaraõ por toda aquella terra a o redor, e trouxeraõ lhe todos os enfermos.

36 E rogavaõ lhe que ſomente tocaſſem a borda de ſeu veſtido; e todos os que a tocavaõ, ficavaõ ſaõs.

[d] Ou, *confiae, tende bom animo.*

[e] Ou, *indoſe ja a o fundo.*

[f] Ou, *o fraco na fé.*

CAPITULO XV.

1 Chriſto defende os diſcipulos acuſados dos phariſeos e eſcribas que comiaõ ſem lavar as maõs e engeita as tradicoens de homẽs. 10 inſina, que o eſcandalo tomado, naõ he por eſtimar. 22 livra filha de huã mulher Cananea do demonio. 30 e Sara todas as enfermidades. 32 o milagre dos ſete paens, e hums poucos de peixes.

1 Entonces ſe chegáraõ a Jeſus [*certos*] eſcribas e phariſeos de Jeruſalem, dizendo,

2 Porque teus diſcipulos traſpaſſaõ a tradiçaõ dos anciaõs? pois ſe naõ lavaõ as maõs quando comem pam.

3 E reſpondendo elle, diſſelhes: porque vos outros traſpaſſaes tambem o mandamento de Deus por voſſa tradiçaõ?

4 Porque Deus mandou, dizendo, honra a o teu pae, e a a maẽ: item; quem mal diſſer a o pae, ou á máe, morra de morte.

5 Mas vos outros dizeis: qualquer que dirá a o pae, ou á maẽ; [*he*] offerta tudo o que de my poſſes aproveitar; e de ninhua maneira honrará a ſeu pae, ou a ſua maẽ [*aquelle ſatisfaz.*]

6 E

6 E [*assi*] invalidastes o mandamento de Deus por vossa tradiçam.

7 Hypocritas; bem profetizou Esaias de vos outros, dizendo,

8 Este povo com sua boca se achega a my, e com seus beiços me honra: mas seu coraçaõ está longe de my.

9 Mas em vaõ me honraõ, ensinando [a] [*por*] doctrinas [*os*] mandamentos dos homens.

10 E chamando as companhas a si, dessélhes: ouvi e entendei:

11 Naõ he o que na boca entra, o que a homem contamina: mas o que da boca sae, isso contamina a o homen.

12 Entonces chegandose seus discipulos, disseraõlhe: sabes que os phariseos, ouvindo esta palavra, se escandalizáraõ?

13 Mas respondendo elle, disse: toda pranta que meu pae celestial naõ prantou, será desarraigada.

14 Deixae os, guias saõ cegas de cegos; e se o cego guiar a o cego, ambos cairaõ na cava.

15 E respondendo Pedro, dissélhe: declaranos esta parabola?

16 E Jesus disse: até vos outros estaes ainda sem entendimento?

17 Naõ entendeis ainda, que tudo o que entra na boca, vae a o ventre, e se lança na [b] necessaria?

18 Mas o que sae da boca, do mesmo coraçaõ sae; e isto he o que a o homem contamina.

19 Porque do coraçaõ [c] saem os maos pensamentos, mortes, adulterios, fornicaçoens, furtos, falsos testimunhos, maledicencias.

20 Estas cousas saõ as que a o homem contaminaõ; mas comer sem lavar as maõs, naõ contamina a o homem.

21 E saindo Jesus d'ali, foise pera as partes de Tyro, e de Sidon.

22 E eis que huã mulher cananea, que tinha saido d'aquelles termos, clamava, dizendolhe: Senhor, filho de David, tem misericordia de my, que minha filha está miseravelmente atormentada do demonio.

23 Mas elle naõlhe respondeo palavra: chegandose entonces seus discipulos, rogaraõlhe, dizendo, [d] deixa a ir, que dá gritos apos nos outros.

24 E respondendo elle, disse: naõ sou enviado senaõ a as ovelhas perdidas da casa de Israël.

25 Entonces vejo ella, e adoróu o, dizendo, Senhor, acude me.

26 E respondendo elle, disse: naõ he bem tomar o paõ dos filhos, e lançalo a os cachorrinhos.

27 E

a Ou, *doctrinas e mandamentos.*

b Ou, *privada.*

c Ou, *procedem.*

d Ou, *despede a.*

27 E ella disse: assi he senhor: porque os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus senhores.

28 Entonces respondeo Jesus, e disse: o mulher grande he a tua fé façase com tigo como queres. E ficou sua filha saã desd'aquella mesma hora.

29 E partido Jesus d'ali, vejo junto a o mar de Galilea; e sobindo a hum monte assentou se ali.

30 E chegaraõ se a elle muitas companhas, que tinhaõ com sigo mancos, cegos, mudos, aleijados, e outros muitos enfermos; e lançaraõ os a os pees de Jesus, e elle os sarou.

31 De tal maneira que as companhas se maravilhavaõ, vendo fallar a os mudos, saõs a os aleyados, andar a os mancos, e ver a os cegos; e glorificavaõ a o Deus de Israël.

32 E chamando Jesus a seus discipulos, disse: tenho compaixaõ dá companha, que ja ha tres dias que persevéraõ comigo, e naõ tem que comer: e mandalos em jejum, naõ quero; porque naõ desmayem no caminho.

33 Entonces seus discipulos lhe disseraõ: donde [*temos*] nos tantos paens no deserto, para fartarmos tam grande companha?

34 E Jesus lhes disse: quantos paens tendes? e elles disseraõ; sete, e mais huns poucos de peixezinhos.

35 E mandou a as companhas que se assentassem [e] pelo cham.

36 E tomando os sete paens, e mais os peixes, e dando graças partio os, e deu os a seus discipulos, e os discipulos a a companha.

37 E comeraõ todos e fartaraõ se, e levantaraõ sete cestos cheias dos pedaços que sobejaraõ.

38 E eraõ os que tinhaõ comido, quatro mil varoens, a fora as mulheres e os meninos.

39 Entonces, despedidas as companhas, subio n'hum barco, e vejo a os termos de Magdala.

e Ou, *em terra.*

CAPITULO XVI.

1 os Phariseos e Sadduceos pedem hum sinal; mas Christo os reprende e mostra lhes o sinal de Jonas. 5 Christo avisa seus discipulos que se guardem do formento dos Phariseos. 13 diversas opinioens que o povo tinha d'elle. 15 confessaõ do pedro de sua pessoa, e louva e promete lhe as chaves do reino dos ceos. 21 prophetiza sua morte e resureiçaõ, e reprende perverso conselho de pedro. 24 como avemos de seguir a Christo e salvar a alma. 27 da vinda do Christo em sua gloria.

1 E chegandose os phariseos e os sadduceos a elle, atendandoo, pediaõ lhe que lhes mostrasse algum sinal do ceo.

2 Mas respondendo elle, dissélhes: quando he a tarde do dia, dizeis: bom tempo; porque vermelho está o ceo.

3 E pella manhaã: hoje [*averá*] tempestade; porque o eo se envermelhece triste. Hypocritas, sabeis fazer differencia n'a face do ceo, e os sinais dos tempos naõ podeis [*differenciar.*]

4 A geraçaõ má e adulterina pede sinal, porem sinal lhe naõ será dado, senaõ o sinal de Jonas o propheta. E deixandoos, foi se.

5 E vindo seus discipulos á outra banda, aviāo se esquecido de tomar paõ.

6 E Jesus lhes disse: olhae, e guardae vos do formento dos phariseos, e sadduceos.

7 E elles pensavaõ entre si, dizendo [*isso*] he, porque naõ tomamos [*com nosco*] paõ.

8 E entendendo [*o*] Jesus, dissélhes: que pensaes entre vos, apoucados na fé? que naõ tomastes com vosco paõ?

9 Naõ entendeis ainda, nem vos lembraes dos cinco paens entre cinco mil [*homens,*] quantos cestos levantastes.

10 Nem dos sete paens, entre quatro mil [*homens*] e quantas alcofas erguestes.

11 Como naõ entendeis, que naõ polo paõ vos disse, que vos guardasseis do formento dos phariseos, e sadduceos?

12 Entonces entenderaõ que naõ lhes dissera que se guardassem do formento do paõ, senaõ da doctrina dos phariseos, e sadduceos.

13 E vindo Jesus a as partes de cesarea de philippo, perguntou a seus discipulos, dizendo, quem dizem os homens que eu, o filho do homem, sou?

14 E elles disseraõ: huns Joaõ Baptista, e outros Elias, e outros Jeremias, ou algum dos Prophetas.

15 E elle lhes disse: e vos outros, quem dizeis que eu sou?

16 E respondendo Simaõ Pedro, disse: tu es o Christo, o filho do Deus vivente.

17 Entonces respondendo Jesus, dissélhe: bemaventurado es tu, Simaõ [a] filho de Jonas; porque nem a carne, nem o sangue t' [*o*] revelou, senaõ meu pae que está n'os ceos.

a. Ou, *bar Jonas.*

18 Mas tambem eu te digo, que tu es Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha igreja; e as portas do inferno naõ prevaleceraõ contra ella.

19 E a ty te darei as chaves do reyno dos ceos; e tudo o que ata-

res

res na terra, será atado n'os ceos; e tudo que desatares n'a terra, será desatada n'os ceos.

20 Entonces tolheo a seus discipulos, que a ninguem dissessem que elle era Jesus o Christo.

21 Desd'entaõ começou Jesus [b] declarar a seus discipulos, que lhe convinha ir a Jerusalem, e padecer muito dos ançiaõs, e dos princepes dos sacerdotes, e dos escribas; e ser morto, e resurgir a o terceiro dia.

[b] Ou, a mostrar.

22 E tomando o Pedro á parte, começou o a reprender, dizendo, Senhor, tem compaixaõ de ty; por nenhum modo te aconteça isto.

23 Entonces virandose elle, disse a Pedro: vae te a tras de my satanás; que estorvo me es: porque naõ [c] consideras as cousas que saõ de Deus, senaõ as que saõ dos homens.

[c] Ou, sabes.

24 Entonces disse Jesus a seus discipulos: se alguem quiser vir a pos my, negue se a si mesmo, e tome sobre si sua cruz, e sigame.

25 Porque qualquer que quiser salvar sua vida, perdelaha; e qualquer que por amor de my perder sua vida, achalaha.

26 Porque, que aproveita a o homem, se grangear todo o mundo, e perder sua alma? ou que recompensa dará o homem por sua alma?

27 Porque o filho do homem virá em a gloria de seu pae, com seus anjos; e entonces rendera a cada hum conforme a suas obras.

28 Em verdade vos digo, que ha alguns dos que aqui estaõ, que naõ gostaraõ a morte, ate que naõ ajaõ visto a o filho do homem, que vem em seu reyno.

CAPITULO XVII.

1 Transfiguraçaõ de Christo sobre monte diante de seus discipulos. 5 ensina que Joaõ he o Elia que avia de vir. 14 sara hũ aluãdo a quem os discipulos naõ podiaõ sarar. 20 conta a virtude da fé e da oraçaõ. 22 revela sua morte e resureiçaõ. 24 e paga o tributo.

1 E despois de seis dias tomou Jesus a Pedro, e a Jacobo, e a Joaõ seu irmaõ, e levou os á parte, a hum monte alto.

2 E transfigurouse diante d'elles; e resplandeceo seu rosto como o sol, e seus vestidos se fizeraõ brancos como a luz.

3 E eis que lhes apareceraõ Moyses e Elias, fallando com elle.

4 E respondendo Pedro, disse a Jesus: senhor, bom he que nos estamos aqui; se queres, façamos aqui tres cabanas, huã para ty, e outra para Moyses, e outra para Elias.

a Ou, *luzente.*
b Ou, *lhes fez ſombra, ou aſſombrou.*

5 E eſtando elle ainda fallando, eis que huã nuvem [a] de luz [b] os cobrio com ſua ſombra, e eis huã voz da nuvem que diſſe: eſte he o meu amado filho, em quem me agrado: a elle ouvi.

6 E ouvindo os diſcipulos [*iſto*] cahiraõ ſobre ſeus roſtos, e temeraõ em grande maneira.

7 Entonces chegando Jeſus, tocou os, e diſſe: levantaevos, e naõ temaes.

8 E levantando elles os olhos, naõ viraõ a ninguem, ſenaõ ſó a Jeſus.

9 E como decenderaõ do monte, mandoulhes Jeſus, dizendo, naõ digaes a viſaõ a ninguem, até que o filho d'o homem ſeja reſuſcitado dos mortos.

10 Entonces lhe preguntaraõ ſeus diſcipulos, dizendo, porque dizem logo os eſcribas; que he neceſſario que Elias venha primeiro?

11 E reſpondendo Jeſus, diſſelhes: em verdade Elias virá primeiro, e reſtaurará todas as couſas.

12 Mas digovos que ja veio Elias, e naõ o conhecéraõ; antes fizéraõ d'elle tudo o que quiſéraõ. Aſſi padecerá tambem delles o filho do homem.

13 Entonces entenderaõ os diſcipulos, que lhes dizia [*iſto*] de Joam Baptiſta.

14 E como chegáraõ a companha, veio hum homem a elle, pondoſe de juelhos, e dizendo.

15 Senhor, tem miſericordia de meu filho, que he aluádo, e padece [*muito*] mal: porque muitas vezes cae n'o fogo, e muitas vezes n'a agoa.

16 E apreſentei o a teus diſcipulos, e naõ o puderam ſárar.

17 E reſpondendo Jeſus, diſſe: o geraçaõ infiel, e perverſa! ate quando hei de eſtar com voſco? ate quando vos hei de ſofrer? trazeim'o aqui.

18 E reprendeo o Jeſus, e ſahio o demonio delle, e ficou o moço ſaõ deſd'aquella hora.

19 Chegandoſe entonces os diſcipulos a Jeſus, a parte, diſſeraõ: porque o naõ pudemos nos lançar fora?

20 E Jeſus lhes diſſe: Por voſſa infidelidade: porque em verdade vos digo, que ſe tiverdes fé como hum gram de moſtarda, direis a eſte monte: paſſate d'aqui pera acolá, e paſſarſeha; e nada vos ſerá impoſſivel.

21 Mas

21 Mas este genero naõ sae, senaõ por oraçaõ e jejum.

22 E conversando elles em Galilea, dissèlhes Jesus: o filho do homem será entregue em mãos d'os homens.

23 E mataloham, mas a o terceiro dia resuscitara; e elles se entristecéraõ em grande maneira.

24 E como chegáraõ a Capernaum, viéraõ à Pedro os que cobravaõ as dragmas, e disseraõ: naõ paga vosso mestre as dragmas?

25 E elle disse: si. E entrando em casa, Jesus se lhe anticipou, dizendo, que te parece, simaõ? de quem cobraõ os reys da terra os tributos, ou o [c] censo? de seus filhos, ou dos alheios?

26 Pedro lhe disse: dos alheios: dissèlhe Jesus: logo livres saõ os filhos?

27 Mas porque os naõ escandalizemos, vae a o mar, e lança o enzol, e o primeiro peixe que vier, toma o e abrindolhe a boca, acharás hum [d] estatero; toma o, e dalho por my e por ty.

c Ou, *renda, ou alardo.*

d Ou, *huã moeda, que valia seis, ou sete vintens.*

CAPITULO XVIII.

1 Christo ensina pelo exemplo de hum menino quem he o major no reino dos ceos. 6 que castigo saõ dignos que escandalizaõ a alguem. 8 que naõ escandalizemos a os pequenos. 11 que pera salvar vejo o Christo, como declara pela parabola de ovelha desgerada. 15 como nos avemos de aver na correiçaõ fraterna. 19 quam efficaz he a comũa oraçaõ dos fieis. 21 que sempre estemos prestes pera perdoar: o que se declara com parabola de hum rey que faz contas com seus servos.

1 Naquella mesma hora se chegáraõ os discipulos a Jesus, dizendo, quem he porem o major n'o reyno dos ceos?

2 E chamando Jesus a hum menino, pólo n'o mejo d'elles:

3 E disse: em verdade vos digo, que se vos naõ converterdes, e fordes como meninos, em maneira nenhuã entrareis no reyno dos ceos.

4 Assi que qualquer que se [a] abaixar como este menino, este he o major n'o reyno dos ceos.

5 E qualquer que a hum tal menino receber em meo nome, a my me recebe.

6 Mas qualquer que escandalizar a hum d'estes pequenos que crem em my, melhor lhe fora que huã mó d'atafona lhe ouvera sido pendurada a o pescoço, e fora [b] anegado n'o profundo do mar.

7 Ay do mundo por amor dos escandalos: porque necessario he que venhaõ escandalos; mas ay d'aquelle homem porquem o escandalo vem.

a Ou, *humilhar.*

b Ou, *somvertido.*

8 Portanto ſe tua maõ, ou teu pé te eſcandalizar, corta os, e lança os de ty; melhor te he entrar manco, ou aleyado na vida, do que tendo duas maõs, ou dous pees, ſer lançáda n'o fogo eterno.

c Ou, arranca o.

9 E ſe teu olho te eſcandalizar, [c] tira o, e lança o de ty; que melhor te he entrar com hum olho na vida, do que tendo dous olhos, ſer lançado no fogo do inferno.

10 Olhae naõ tenhaes em pouco a algum deſtes pequeninos; porque eu vos digo, que ſempre ſeus anjos vém, n'os ceos, a face de meu pae que eſtá n'os ceos.

11 Porque vindo he o filho do homem a ſalvar o que ſe tinha perdido.

12 Que vos parece? ſe algum homem tiveſſe cem ovelhas, e ſe deſgeraſſe hua d'ellas, naõ iria pelos montes, deixando as noventa e nove, em buſca da que ſe tinha deſgerado?

13 E ſe aconteceſſe achala, em verdade vos digo que mais ſe goza d'aquella, que das noventa e nove que naõ ſe deſgeraraõ?

14 Aſſi naõ he a vontade de voſſo pae que eſtá n'os ceos, que ſe perca hum deſtes pequeninos.

d Ou, diante de ty.

15 Portanto ſe teu irmaõ pecar [d] contra ty, vae, e reprende o entre ty e elle ſó; ſe te ouvir, a teu irmaõ ganhaſte.

e Ou, todo negotio.

16 Porem ſe [*te*] naõ ouvir, toma ainda com tigo hum ou dous, pera que em boca de duas, ou tres teſtemunhas, conſiſta [e] toda palavra.

f Ou, igreja.

17 E ſe os naõ ouvir a elles, dize o a [f] congregaçaõ; e ſe tambem naõ ouvir á congregaçaõ, tem o por hum gentio e publicano.

18 Em verdade vos digo, que tudo o que atardes n'a terra, ſerá atado n'o ceo; e tudo o que deſatardes n'a terra, ſerá deſatado n'o ceo.

19 Item, digovos que ſe dous de vos outros ſe concordarem na terra, em qualquer couſa que pedirem, lhes ſerá feito por meu pae que eſtá n'os ceos.

20 Porque a onde dous ou tres eſtiverem congregados em meu nome, ali eſtou eu n'o mejo d'elles.

21 Entonces Pedro chegandoſe a elle, diſſe: Senhor, quantas vezes perdoarei a meu irmaõ, que pecar contra my? até ſete?

22 Jeſus lhe diſſe: naõ te digo eu até ſete, mas ainda até ſetenta [*vezes*] ſete.

23 Polo que ſemelhante he o reyno dos ceos a hum certo rey, que quis fazer contas com ſeus ſervos.

24 E

24 E começando a fazer contas, foilhe apresentado hum, que lhe devia dez mil talentos.

25 Mas este naõ podendo pagar, mandou o seu senhor vender a elle, e a sua mulher, e filhos, com tudo quanto tinha, e pagar [*a divida*]

26 Entonces aquelle servo, postrandose, adorava o, dizendo, senhor, [g] detem a ira pera comigo, e tudo te pagarei.

27 E o senhor movido a intima compaixaõ d'aquelle servo, soltou o, e perdooulhe a divida.

28 E saido aquelle servo, achou hum de seus companheiros, que lhe devia cem dinheiros; e lançando maõ [*delle*] affogava o, dizendo, paga me o que me deves.

29 Entonces seu companheiro, postrandose a seus pees, rogavalhe, dizendo, detem a ira pera comigo, e tudo te pagarei.

30 Mas elle naõ quis, senaõ foi, e lançou o na prisaõ, até que pagasse a divida.

31 E vendo seus companheiros o que passava, entristecéraõ se muito; e vindo, declaráraõ a seu senhor tudo o que passára.

32 Entonces chamando o seu senhor, disselhe: servo malvado; toda aquella divida te perdoei, porque me rogaste.

33 Naõ te convinha a ty tambem ter misericordia de teu companheiro, como eu tambem tive misericordia de ty?

34 Entonces seu senhor indignado, entregou o a os executores, até que pagasse tudo o que lhe devia.

35 Assi fara tambem com vosco meu pae celestial, se de coraçaõ naõ perdoardes cada hum a vossos irmaõs suas offensas.

g Ou, *suspende, ou usa de paciencia.*

CAPITULO XIX.

1 Christo sara muitos doentes. 3 responde a pregunta da carta de desquite. 9 ensina que naõ he licito a os casados largar hum a outro, salvo, por causa de fornicaçaõ. 11 e que dom de continentia naõ he dado a todos. 13 manda vir a sy os meninos, e os benze. 16 responde a pregunta de hum mancebo, que bem avia de fazer pera alcançar a vida eterna. 23 quam difficilmente entrara o rico no reino dos ceos. 27 que galardaõ receberaõ os que o seu, polamor de Christo, deixaõ.

1 E aconteceo que acabando Jesus estas palavras, passouse de Galilea, e vejo a os termos de Judea, passado o Jordaõ.

2 E seguiraõ o muitas companhas, e sarou os ali.

3 Entonces chegaraõ se a elle os phariseos, atentando o, e dizendolhe: he licito a o homem [a] despedir por qualquer causa a sua mulher?

a Ou, *deixar.*

4 E

4 E reſpondendo elle, diſſelhes: naõ tendes lido, que o que os fez a o principio, macho e femea os fez?

5 E diſſe: portanto deixará o homem pae e maẽ, e achegarſeha a ſua mulher, e ſeraõ dous em huã carne.

6 Aſſi que ja naõ ſaõ mais dous, ſenaõ huã carne: por tanto o que Deus ajuntou, naõ o aparte o homem.

7 Dizemlhe elles: porque mandou logo Moyſes dar [*lhe*] carta de deſquite, e largala?

8 E elle lhes diſſe: pola dureza de voſſos coraçoens vos permitio Moyſes deſpedir voſſas mulheres: mas a o principio naõ foi aſſi.

9 E eu vos digo, que qualquer que deſpedir ſua mulher, ſalvo por cauſa de fornicaçaõ, e com outra ſe caſar, adultéra: e o que ſe caſar com a deſp[illegible] [*tambem*] adulté[illegible]

10 Dizem lhe ſeus diſcipulos: ſe aſſi he o negocio do homem com a mulher, naõ comvem caſar ſe.

11 Entonces elle lhes diſſe: naõ todos ſaõ capazes deſta palav[illegible], ſenaõ aquelles a quem he dado.

22 E ouvindo o mancebo esta palavra, foi se triste; porque tinha [c] muitas possessoens.

23 Entonces disse Jesus a seus discipulos: em verdade vos digo, que difficilmente entrará o rico n'o reyno dos ceos.

24 E mais vos digo, que mais facil he passar hum [d] calabre pelo olho de huã agulha, do que entrar hum rico no reyno de Deus.

25 Ouvindo seus discipulos [*estas cousas*,] espantaraõ se muito, dizendo, quem [e] poderá logo ser salvo?

26 E olhando Jesus [*pera elles*] dissélhes: acerca dos homens, impossivel he isto; mas acerca de Deus, tudo he possivel.

27 Entonces, respondendo Pedro, dissélhe: ves aqui nos temos deixado tudo, e te avemos seguid ; que averemos lo ?

28 E Jesus lhes disse: em verdade vos digo, que vos que me tendes seguido na regeneraçaõ, quando o filho do homem se assentar em o throno de sua gloria, tambem vos outros vos assentareis sobre doze t onos, pera julgar a as doze [f] tribus de Israël.

29 E qualquer que ouver deixado casas, ou irmãos, ou irmaãs, ou pae, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras por meu nome, cem vezes tanto recebera, e [g] por herança a vida eterna.

30 Porem muitos primeiros seraõ derradeiros; e [*muitos*] derradeiros, primeiros.

c Ou, *muita fazenda.*
d Ou, *camelo.*
e Ou, *se podera logo salvar?*
f Ou, *descendencias, geraçoens, linhagens.*
g Ou, *herdará.*

Capitulo XX.

1 Pela parabola da vinha representa o senhor, o estado do reino dos ceos e seu galardaõ. 17 prophetiza sua paixaõ, morte, e resurreiçaõ. 20 reprende a ambiçaõ da mãe dos filhos de zebedeo. 24 amoesta seus discipulos de que se guardem da ambiçaõ e do governo mundano. 29 da vista a dous cegos.

1 Porque semelhante he o reyno dos ceos a hum homem pae de familia, que sahio de madrugada a alugar trabalhadores pera sua vinha.

2 E concertandose com os trabalhadores por hum dinheiro a o dia, mandou os á sua vinha.

3 E saindo perto das [a] tres horas, vio outros que estavaõ na praça ouciosos.

4 E dissélhes: ide vos outros tambem a minha vinha, e darvos hei o que for justo, e foraõ.

5 E sahio outra vez perto das [b] seis, e das [c] nove horas, e fez o mesmo.

a Ou, *nove do dia.*
b Ou, *doze do dia.*
c Ou, *tres d'atarde.*

d Ou, ..r-co d'atarde procede esta diversidade de horas do differente costume de as contar entre nos e os Hebreos. Porque quando nós pela manhaã contamos as seis, contavaõ elles as doze: e quando nos a o mejo dia contamos as doze contavaõ elles as seis; e assi tambem as demais em conseguinte.

6 E saindo perto das [d] onze horas, achou outros que estavaõ ouciosos, e dissèlhes: porque estaes aqui todo o dia ouciosos?

7 Disserаõ lhe elles: porque ninguem nos alugou. E elle lhes disse: ide vos outros tambem á vinha, e recebereis o que for justo.

8 E sendo ja a tarde do dia, disse o Senhor da vinha a seu procurador: chama a os trabalhadores, e pagalhes o jornal, começando dos derradeiros até os primeiros.

9 E vindo os [*que eraõ alugados*] de perto das onze horas, recebéraõ cada hum hum dinheiro.

10 E vindo tambem os primeiros, cuidaraõ que aviaõ de receber mais: porem tambem elles recéberaõ cadahum hum dinheiro.

11 E tomando [*o*] murmuravaõ contra o pae da familia.

12 Dizendo, estes derradeiros trabalharaõ huã [*so*] hora, e igualaste os com nosco, que levamos a carga e a calma do dia.

13 E respondendo elle, disse a hum delles: amigo, naõ te faço agravo; naõ te concertaste tu comigo por hum dinheiro?

14 Toma o que he teu, e vaete; eu quero dar a este derradeiro [*tanto*] como a ty.

15 Naõ me he a my licito fazer do meu o que quiser? ou he o teu olho mao, porque eu sou bom?

16 Assi seraõ os derradeiros primeiros; e os primeiros derradeiros: porque muitos saõ chamados, porem poucos escolhidos.

17 E sobindo Jesus a Jerusalem, tomou seus doze discipulos aparte no caminho, e dissèlhes:

18 Vedes aqui sobimos a Jerusalem, e o filho do homem será entregue a os princepes dos sacerdotes, e a os escribas; e condenalo-ham á morte.

19 E entregaloháõ a as gentes, peraque delle escarneçaõ, e o açoutem, e crucifiquem: mas a o terceiro dia resurgira.

20 Enconces se chegou a elle a maẽ dos filhos do zebedeo, com seus filhos, adorando [*o*] e pedindolhe alguã cousa.

21 E elle lhe disse: que queres? dissèlhe ella: dize que estes meus dous filhos se assentem, hum á tua [*maõ*] direita, e outro á tua ezquerda em teu reyno.

22 Entonces respondendo Jesus, disse: naõ sabeis o que pedis; podeis vos beber o copo que eu hei de beber? e ser bautizados cõ o bautismo com que eu sou bautizado? disserаõ lhe elles: podemos.

23 Dissèlhes elle: em verdade que meu copo bebereis, e com o bautismo com que eu sou bautizado, sereis bautizados; mas assentar

á mi-

á minha [*maõ*] direita, e a minha eſquerda, naõ he meu dalo, mas [*ſe dara*] a os que de meu pae eſtá aparelhado.

24 E como os dez ouviraõ [*iſto,*] indignáraõ ſe contra os dous irmaõs.

25 Entonces, chamando os Jeſus a ſi, diſſe: bem ſabeis que os princepes das gentes ſe enſenhoreaõ ſobre ellas; e os grandes uſaõ ſobre ellas de poteſtade.

26 Mas entre vos outros naõ ſerá aſſi; ſenaõ o que entre vos outros ſe quiſer fazer grande, ſerá voſſo ſervidor.

27 E o que entre vos outros quiſer ſer o primeiro, ſerá voſſo ſervo.

28 Como o filho do homem, naõ vejo a ſer ſervido, ſenaõ a ſervir, e a dar ſua vida em reſgate por muitos.

29 Saindo elles entonces de Jericho, ſeguia o grande companha.

30 E eis que dous cegos aſſentados junto a o caminho, ouvindo que Jeſus paſſava, bradáraõ, dizendo, ſenhor, filho de David, tem miſericordia de nos.

31 E a companha os reprendia que ſe calaſſem; mas elles brandavaõ mais, dizendo, ſenhor, filho de David, tem miſericordia de nos.

32 E parandoſe Jeſus, chamou os, e diſſe: que quereis que vos faça?

33 Diziaõ lhe elles: ſenhor, que noſſos olhos ſejaõ abertos.

34 Entonces Jeſus, tendo intima compaixaõ d'elles, tocoulhes os olhos; e logo ſeus olhos delles [e] recebéraõ a viſta, e ſeguíraõ o.

[e] Ou, *viraõ.*

CAPITULO XXI.

1 Chriſto, aſſentado ſobre huã burra, entra em Jeruſalem. 12 lança fora os que vendiaõ e compravaõ n'o templo. 14 ſara ali cegos e coixos. 15 defende o brado dos meninos contra a enveja dos princepes dos ſacerdotes. 19 maldiz a huã figueira que logo ſe ſeca. 21 moſtra a força da fé. 23 reſponde a pregunta dos princepes dos ſacerdotes e dos anciaõs do povo com que authoridade fazia iſto, repreguntandolhes

3 E se alguem vos disser alguã cousa, dizei: O senhor os ha mister, e logo os enviara.

4 E tudo isto aconteceo, peraque se cumprisse o que foi dito pelo Propheta, que disse:

5 Dizei á filha de Siaõ: ves aqui teu rey te vem manso, assentado sobre huã burra, e hum burrico, filho de [*burra de*] jugo.

6 E foraõ os discipulos, e fizeraõ como o senhor lhes mandou.

7 E trouxeraõ a burra e mais o burrico, e puseraõ sobre elles suas capas, e fizeraõ o assentar sobre ellas.

8 E muitissima companha estendiaõ pelo caminho suas capas, e outros cortavaõ ramos das arvores, e espalhavaõ os pelo caminho.

9 E as companhas que hiaõ diante, e as que hiaõ de tras, bradavaõ, dizendo, Hosanna a o filho de David, bendito o que vem em o nome do senhor, Hosanna nos altissimos ceos.

10 E entrando em Jerusalem, toda a cidade se alvoroçou, dizendo, quem he este?

11 E as companhas diziaõ: este he Jesus o propheta de Nazareth de Galilea.

12 E entrou Jesus n'o templo de Deus, e lançou fora todos os que vendiaõ e compravaõ n'o templo, e trastornou as mesas dos cambiadores, e as cadeiras dos que vendiaõ pombas.

13 E dissélhes: escrito está: minha casa, casa de oraçaõ será chamada; mas vos outros a tendes feito cova de salteadores.

14 Entonces vieraõ a elle cegos e coixos a o templo, e sárou os.

15 Mas os princepes dos sacerdotes, e os escribas vendo as maravilhas que fazia, e os meninos bradando ño templo, e dizendo, Hosanna a o filho de David; indignáraõ se.

16 E disseraõlhe: ouves o que estes dizem? e Jesus lhes disse, si; nunca lestes: da boca dos meninos, e dos que mamaõ aperfeiçoaste [*a ty*] o louvor?

17 E deixando os sahiose fora da cidade pera Bethania, e pousou ali.

18 E pela manhaã, tornando pera a cidade, teve fome.

19 E vendo huã figueira perto do caminho, vejo a ella, e naõ achou nella nada, senaõ folhas somente e disse lhe nunca de ty mais naça fruito pera sempre; e logo a figueira se secou.

20 Entonces os discipulos, vendo isto, maravilhados, diziaõ: como se secou logo a figueira?

21 E respondendo Jesus, dissélhes: em verdade vos digo, que se tiver-

tiverdes fé, e naõ duvidardes, naõ ſó fareis o que á figueira [*aconteceo*] mas ſe a eſte monte diſſerdes: alçate, e lançate no mar, farſeha.

22 E tudo o que pedirdes com oraçaõ, crendo, o recebereis.

23 E como veio a o templo, e eſtiveſſe ja enſinando, chegáraõ a elle os princepes dos ſacerdotes, e os anciaõs do povo, dizendo, comque autoridade fazes iſto? e quem te deu eſta autoridade?

24 E reſpondendo Jeſus, diſſelhes: tambem eu vos preguntarei huã palavra; a qual ſe m'a diſſerdes, tambem eu vos direi com que autoridade iſto faço.

25 O bautiſmo de Joaõ donde era? do ceo, ou dos homens? Elles entonces cuidáraõ entre ſi, dizendo, ſe diſſermos do ceo, dirnoſha: porque pois lhe naõ deſtes credito?

26 E ſe diſſermos dos homens; tememos a o povo: porque todos tem a Joaõ por propheta.

27 E reſpondendo a Jeſus, diſſeraõ: naõ ſabemos: e elle tambem lhes diſſe: nem eu vos direi comque autoridade faço iſto.

28 Mas que vos parece? hum homem tinha dous filhos; e chegando a o primeiro, diſſelhe: filho, vae hoje à trabalhar a minha vinha.

29 E reſpondendo elle, diſſe: naõ quero; mas despois, arrependido ſe foi.

30 E chegando a o outro diſſelhe da meſma maneira; e reſpondendo elle, diſſe: eu, ſenhor [*vou,*] e naõ ſe foi.

31 Qual dos dous fez a vontade de pae? dizem elles: o primeiro. Diz lhes Jeſus: Em verdade vos digo, que os publicanos e as rameras ſe vos vaõ diante a o reyno dos ceos.

32 Porque vejo a vos outros Joaõ, por via de juſtiça, e naõ [a] lhe deſtes credito; e os publicanos, e as rameras [b] lhe déraõ: e voſoutros, vendo [*iſto*] nunca vos arrependeſtes pera [c] lho dar.

a Ou, *o creſtes.*
b Ou, *o crerão.*
c Ou, *o crer.*

33 Ouvi outra parabola: houve hum homem pae de familia, o qual prantou hũa vinha, e cercou a com valado, e fundou nella hum lagar, e edificou hũa torre, e arrendou a a huns lavradores, e partioſe pera longe.

34 E chegandoſe o tempo dos fruitos, mandou ſeus ſervos a os lavradores, peraque recebeſſem ſeus fruitos.

35 Mas os lavradores tomando a os ſervos, a hum feríraõ, e a outro matáraõ, e a terceiro apedrejáraõ.

36 Outra vez mandou a outros ſervos mais que os primeiros, e uſáraõ com elles da meſma maneira.

7 E el rey ouvindo iſto, indignouſe; e mandando ſeus exercitos, deſtruhio a aquelles homicidas, e pos à fogo ſua cidade.

8 Entonces diſſe a ſeus ſervos: em verdade, aparelhadas eſtaõ as bodas, porem naõ eraõ dellas dignos os convidados.

9 Ide pois a as ſahidas dos caminhos, e chamae a as bodas a tantos quantos achardes.

10 E ſaindo ſeus ſervos pelos caminhos, ajuntáraõ a todos quantos acháraõ, juntamente maos e bons; e as bodas ſe enchéraõ de convidados.

11 E entrou el rey a ver a os convidados, e vio ali hum homem que naõ eſtava veſtido com veſtido de bodas.

12 E diſſelhe: amigo, como entraſte aqui, naõ tendo veſtido de bodas? e cerrouſelhe a boca.

13 Entonces el rey diſſe a os que ſerviaõ: tomae o, e amarrado de pees e de maõs lançae [o] nas trevas de fora: ali ſerá o choro e ó

26 Da mesma maneira tambem o segundo, e o terceiro, até os sete.

27 E despois de todos morreo tambem a mulher.

28 Na resurreiçaõ, pois, cuja dos sete será a mulher? porque todos a tiveraõ.

29 Entonces, respondendo Jesus, disselhes: Erraes [f] ignorando as escrituras, e a potencia de Deus.

f Ou, naõ sabendo, ou, naõ entendendo.

30 Porque n'a resurreiçaõ, nem se casaõ nem se daõ em casamento: mas saõ como os anjos de Deus no ceo.

31 E da resurreiçaõ dos mortos, naõ tendes lido o que de Deus vos foi dito, quando diz:

32 Eu sou o Deus de Abraham, e o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob? Deus naõ he Deus dos mortos, mas dos [g] que vivem.

g Ou, vivos.

33 E ouvindo isto as companhas, maravilhavaõ se de sua doutrina.

34 Entonces os phariseos, ouvindo que avia tapado a boca a os sadduceos, ajuntáraõ se concordemente em hum.

35 E preguntou hum delles, interprete d'a ley, atentádo o, e dizendo,

36 Mestre, qual he o mandamento [h] grande na ley?

h Ou, mayor da ley.

37 E Jesus lhe disse: amarás a o senhor teu Deus de todo teu coraçaõ, e de toda tua alma, e de todo teu entendimento.

38 Este he o primeiro, e o grande mandamento.

39 E o segundo, semelhante a este: amarás a teu proximo como aty mesmo.

40 Destes dous mandamentos dependẽ toda a ley e os prophetas.

41 E estando juntos os phariseos, Jesus lhes preguntou,

42 Dizendo, que vos parece do Christo? cujo filho he? dizemlhe elles: [*filho*] de David.

43 Elle lhes disse: pois como David em espirito o chama [*seu*] senhor? dizendo,

44 Disse o senhor a meu senhor, assentaté á minha maõ direita, até que ponha a teus inimigos por escabello de teus pés.

45 Pois se David o chama [*seu*] senhor; como he seu filho?

46 E ninguem lhe podia responder palavra; nem ousou ninguẽ desd'aquelle dia a mais lhe preguntar.

CAPITULO XXIII.

1 Christo exhorta seus ouvidores, que guardem tudo, o que de Mose ensinaõ os escribas e phariseos, mas que naõ façaõ conforme suas obras. 5 descobre a hypocrisia e ambiçaõ d'elles. 8 e amoesta os seus, que se guardem d'aquella, e sejaõ humildes. 13 denuncia oito vezes o ay sobre os phariseos e escribas por causa de diversas maldades, convem a saber, que cerravaõ o reino dos ceos a os homẽs. 14 as casas das viuvas engoliaõ. 15 maos proselytos faziaõ. 16 que perversamente ensinavaõ jurar polo templo, polo altar e polo ceo. 23 e as cousas pequenas dezimavaõ, deixando o que he mais grave da ley. 25 alimpavaõ o que esta de fora, e naõ o coraçaõ. 27 sendo semelhantes a os sepulchros cajados. 29 edificavaõ os sepulchros dos prophetas antigos, e os novos buscavaõ de matar. 37 se queixa sobre contumacia da Jerusalem, e prophetiza sua destruiçaõ.

1 Entonces Jesus fallou a as companhas, e a seus discipulos,

2 Dizendo, sobre a cadeira de Moyses se assentaõ os escribas e os phariseos.

3 Assi que tudo o que vos disserem que guardeis, guardae [*o*] e fazei [*o*:] mas naõ façaes conforme a suas obras, porque dizem e naõ fazem.

4 Porque ataõ cargas pesadas, e difficeis de levar, e poem as sobre os ombros dos homens; porem elles nẽ ainda com seu dedo as querem mover.

5 Antes todas suas obras fazem pera serem vistos dos homens: porque alargaõ suas [a] philacterias, e estendem as bordas de seus vestidos.

6 E amaõ os primeiros assentos n'as ceas, e as primeiras cadeiras n'as synagogas.

7 E as saudaçoens n'as praças, e serem chamados dos homens [b] Raby, Raby.

8 Mas vos outros naõ sereis chamados Rabyes; porque hum

[a] Ou, *memoriaes, e apontamentos dos preceitos de Deus, e cousas sagradas.*

[b] Ou, *me-*

cerraes o reyno d'os ceos [c] a os homens; e nem vos outros entraes, nem a os que entraõ deixaes entrar.

14 Ay de vos outros eſcribas e phariſeos, hypocritas, porque [d] engulis as caſas das viuvas com cor de larga oraçaõ; por iſſo levareis [e] mais grave juizo.

15 Ay de vos outros eſcribas e phariſeos, hypocritas, porque rodeaes o mar, e a terra, por fazerdes hum [f] convertido, e quando ja he feito, fazeilo [g] filho do inferno, em dobro mais que vos outros.

16 Ay de vos outros, guias cegas, que dizeis: qualquer que jurar polo templo, naõ he nada; mas qualquer que jurar polo ouro d'o templo, he [h] devedor.

17 Loucos e cegos; qual he mayor? o ouro; ou o templo que ſanctifica a o ouro?

18 Item qualquer que jurar polo altar, naõ he nada; mas qualquer que jurar polo preſente que eſta ſobre elle, he devedor.

19 Loucos e cegos; qual he mayor? o preſente; ou o altar que ſanctifica a o preſente?

20 Por tanto o que jurar polo altar, jura por elle e por tudo o que ſobre elle eſtá.

21 E o que jurar polo templo, jura por elle, e polo que nelle habita.

22 E o que jurar polo ceo, jura polo throno de Deus, e polo que ſobre elle eſta aſſentado.

23 Ay de vos outros eſcribas e phariſeos, hypocritas, porque dezimaes a ortelãa, e o endro, e o cominho; e deixais o que he mais grave da ley, [*convem a ſaber*] o juizo, e a miſericordia, e a fé: iſto era neceſſario fazer, e naõ deixar o outro.

24 Guias cegas, que coaes o moſquito, e tragaes o camelo.

25 Ay de vos outros eſcribas e phariſeos, hypocritas; porque alimpaes o que eſtá de fora do vaſo, ou do prato, mas de dentro eſtá tudo cheio de roubo e de deſtemperança.

26 Phariſeo cego, alimpa primeiro o que eſtá de dentro do vaſo, ou do prato, pera que tambem o que eſtá de fora fique limpo.

27 Ay de vos outros eſcribas e phariſeos, hypocritas; porque ſois ſemelhantes a os ſepulchros [i] cayados, que de fora, em verdade, ſe moſtram fermoſos, mas de dentro eſtaõ cheios de oſſos de mortos, e de toda immundicia.

28 Aſſi tambem vos outros, de fora, em verdade, vos moſtraes juſtos

c Ou, *diante dos.*
d Ou, *comeis.*
e Ou, *mayor condenaçao.*
f Ou, *proſelyto.*
g Ou, *digno.*
h Ou, *culpado.*
i Ou, *branqueados.*

justos a os homens, porem de d'entro estaes cheios de hypocrisia e [k] maldade.

k Ou, *malicia, ou injustiça.*

29 Ay de vos outros escribas e phariseos, hypocritas; porque edificaes os sepulchros d'os prophetas, e adornaes os monumentos dos justos:

30 E dizeis: se foramos em os dias de nossos paes, nunca n'o sangue d'os prophetas seus companheiros ouveramos sido.

31 Assi que de vos mesmos daes testemunho, que sois filhos d'aquelles que matáraõ a os prophetas.

32 Enchei vos tambem a medida de vossos paes.

33 Serpentes, raça de biboras, como escapareis d'a condenaçaõ do inferno?

34 Portanto vedes aqui vos mando prophetas, e sabios, e escribas; e d'elles [*a huns*] matareis, e crucificareis; e [*a outros*] açoutareis em vossas synagogas, e perseguireis de cidade em cidade.

35 Peraque venha sobre vos outros todo o sangue justo, que foi derramado sobre a terra, desd'o sangue de Abel o justo, até o sangue de Zacharias, filho de Barachias, a o qual matastes entre o templo e o altar.

36 Em verdade vos digo que tudo isto virá sobre esta geraçaõ.

37 Jerusalem, Jerusalem, que matas a os prophetas, e apedrejas a os que te saõ enviados; quantas vezes quis eu ajuntar teus filhos, como a galinha ajunta a seus pintaõs debaixo de suas asas, e naõ quisestes.

38 Vedes aqui vossa casa se vos deixa deserta.

39 Porque eu vos digo, que desd'agora mais me naõ vereis, até que digaes: bendito aquelle que vem em o nome d'o senhor.

CAPITULO XXIV.

1 *Christo prophetiza destruiçaõ do templo e da Jerusalem, contando os males e sinaes que aviaõ de preceder, ou acerca d'aquelle tempo haõ de acontecer*

2 E respondendo Jesus dissèlhes: vedes tudo isto? pois em verdade vos digo, que naõ será deixada aqui pedra sobre pedra, que naõ seja destruida.

3 E assèntandose n'o monte das oliveiras, chegaraõ se a elle seus discipulos a parte, dizendo, dizenos quando seraõ estas cousas, e que final [*averá*] de tua vinda, e d'o fim do mundo.

4 E respondendo Jesus, dissèlhes: olhae que ninguem vos engane.

5 Porque viraõ muitos em meu nome, dizendo, eu sou o Christo; e a muitos enganaraõ.

6 E ouvireis guerras, e rumores de guerras: olhae que naõ vos turbeis; porque he necessàrio que tudo isto aconteça: mas ainda naõ he o fim.

7 Porque se levantará naçaõ contra naçaõ, e reyno contra reyno; e averá pestilencias, e fomes, e [a] tremores de terra em diversos lugares.

a Ou, *terremotos.*

8 Mas todas estas cousas [*somente saõ*] principios de angustias.

9 Entonces vos entregaraõ pera serdes affligidos, e matarvos haõ; e sereis aborrecidos de todas as naçoens por causa de meu nome.

10 E muitos entonces seraõ escandalizados; e entregarsèhaõ huns a os outros, e huns a os outros se aborreceraõ.

11 E muitos falsos prophetas se levantaraõ, e a muitos enganaráõ.

12 E por se aver multiplicado a maldade, a charidade de muitos se esfriará.

13 Mas o que perseverar até o fim, essè será salvo.

14 Epregarse ha este Euangelho d'o reyno em todo o mundo em testemunho a todas as naçoens, e entonces virá o fim.

15 Portanto quando virdes a abominaçaõ d'o assòlamento, que foi dita por Daniel o propheta, [b] que está n'o lugar sancto, (quem lé [c] entenda.)

b Ou, *posta ou estabelecida, ou collocada.*

c Ou, *advirta.*

16 Entonces os que estiverem em Judea, fujaõ pera os montes.

17 E o que estiver sobre o telhado, naõ deça a tomar alguã cousa de sua casa.

18 E o que estiver n'o campo, naõ torne a tras a tomar seus vestidos.

19 Mas ay das prenhes, e d'as que n'aquelles dias [d] criaõ.

d Ou, *daõ de mamar.*

20 Orae pois que vossà fugida naõ seja em inverno, nem em dia de sabado.

21 Por-

21 Porque averá entonces grande affliçaõ, qual nunca houve desd'o principio dó mundo até agora, nem taõ pouco averá.

22 E ſe aquelles dias naõ foſſem abreviados, nenhuã carne ſe ſalvaria: mas por cauſa d'os eſcolhidos, ſeraõ abreviados aquelles dias.

23 Entonces ſe alguem vos diſſer: eiſaqui eſtá o Chriſto, ou ali, naõ o creaes.

24 Porque ſe levantaraõ falſos chriſtos; e falſos prophetas; e taõ grandes ſinaes e prodigios faraõ, que ſe poſſivel fora, até a os eſcolhidos enganariaõ.

25 Vedes aqui volo tenho dito d'antes.

26 Aſſi que ſe vos diſſerem: eilo aqui eſtá n'o deſerto, naõ ſaiaes; eilo aqui em as camaras, naõ o creaes.

27 Porque como o relampago que ſae d'o [e] oriente, e ſe moſtra até [f] o occidente, aſſi ſerá tambem a vinda d'o filho do homem.

28 Porque a onde quer que eſtiver o corpo morto, ali ſe ajuntaraõ tambem as aguias.

29 E logo deſpois d'a affliçaõ d'aquelles dias, o ſol ſe eſcurecera, e a lua naõ dará ſua luz, e as eſtrellas cairaõ d'o ceo, e as virtudes d'os ceos ſe commoveraõ.

30 Entonces ſe moſtrará o ſinal d'o filho d'o homem em o ceo, e entonces lamentaraõ todas [g] as tribus da terra, e veraõ a o filho do homem, que virá ſobre as nuveis do ceo com grande poder e gloria.

31 E mandará a ſeus anjos com grande voz de trombeta, e ajuntaráõ a ſeus eſcolhidos deſd'os quatro ventos, deſd'o [*hum*] cabo dos ceos até o outro.

32 Da figueira aprendei a comparaçaõ; quando ja ſeus ramos ſe enverdecem, e as folhas brotaõ, ſabeis que o veraõ eſtá perto.

33 Aſſi tambem vos outros, quando virdes todas eſtas couſas, ſabei que ja eſtá bem perto ás portas.

34 Em verdade vos digo, que naõ paſſará eſta geraçaõ ate que todas eſtas couſas ſejaõ aconteçidas.

35 O ceo e a terra [h] pereceráõ, mas minhas palavras naõ pereceraõ.

36 Porem o dia nem a hora, ninguem o ſabe, nẽ os meſmos anjos do ceo, ſenaõ ſo meu pae.

37 Mas como [*foraõ*] os dias de Noe, aſſi ſerá tambem a vinda do filho do homem.

e Ou, *nacente.*

f Ou, *poente.*

g Ou, *as geraçoens; ou naçoens.*

h Ou, *ſe paſſaraõ.*

38 Por-

38 Porque como em os dias do diluvio andavaõ comendo, e bebendo, casando se, e dando em casamento, ate o dia que Noë na arca entrou.

39 E naõ conheceraõ, até que vejo o diluvio e os levou a todos; Assi será tambem a vinda do filho do homem.

40 Entonces estaraõ dous n'o campo, hum será tomado, e outro será deixado.

41 Duas [*mulheres*] estaraõ moendo a hum moinho, huã será tomada, e outra será deixada.

42 Vigiae, pois, porque naõ sabeis a que hora hade vir vosso senhor.

43 Porem isto sabei, que se o pae d'a familia soubesse a que vela da noite o l[illegible] avia de vir, vigi[illegible]a, e naõ deixaria minar sua casa.

44 Por tanto tambem vos outros estae apercebidos, porque o filho d'o homem ha de vir á hora que naõ cuidaes.

45 Quem pois he o servo fiel e prudente, a o qual o senhor p[illegible] sobre seus servidores, peraque [*lhes*] dé sustento a seu tempo?

46 Bemaventurado aquelle servo, a o qual, quando seu senhor vier, o achar fazendo assi.

47 Em verdade vos digo, que sobre todos seus bens o porá.

48 E se aquelle servo mao disser em seu coraçaõ: meu senhor tarda em vir;

49 E começar a espanquear a [*seus*] companheiros, e tambem a comer, e a beber com os borrachos:

50 Virá o senhor d'aquelle servo, o dia que elle naõ espera, e á hora que elle naõ sabe;

51 E separal-o-ha, e porá sua parte com os hypocritas: ali sera o choro, e o bater de dentes.

CAPITULO XXV.

1 Pela parabola das virgens exhorta Christo de vigiar pera sua vinda. 14 e pela parabola dos servos exhorta de fielmente usar a os dons, que Deus a cadahum distribuio. 31 despois descreve sua derradeiro vinda a juizo, e o apartamento das ovelhas dos cabroens, e a sentença sobre ambos.

1 Entonces o reyno dos ceos será semelhante a dez virgens, que tomando suas alampadas, sahiraõ a receber a o esposo.

2 E as cinco d'ellas eraõ prudentes, e as outras cinco parvoas.

3 As que eraõ parvoas, tomando suas alampadas, naõ tomaraõ azeite comsigo.

4 Mas

4 Mas as prudentes tomaraõ azeite em seus vasos, juntamente com suas alampadas.

5 E tardando o esposo, cabeceáraõ todas, e adormeceraõ se.

6 E á meja noite se ouvio hum brado, que dizia, eisaqui vem o esposo, sahi o a receber.

7 Entonces todas aquellas virgens se levantaraõ, e aparelharaõ suas alampadas.

8 E as porvoas disseraõ a as prudentes: daenos d'o vosso azeite, porque as nossas alampadas se vaõ apagando.

9 Mas as prudentes responderaõ, dizendo de ninhuã maneira, pera que naõ nos falte a nós nem a vós, ide antes a os que vendem, e comprae pera vos outras.

10 E idas ellas a comprar, vejo o esposo; e as que [*estavaõ*] aparelhadas entráraõ com elle a as bodas, e cerrouse a porta.

11 E despois vieraõ tambem as outras virgens, dizendo, senhor, senhor, abre nos.

12 Mas respondendo elle, disse: em verdade vos digo, que naõ vos conheço.

13 Vigiae, pois, porque naõ sabeis o dia, nem a hora, em que o filho d'o homem ha de vir.

14 Porque [*he*] como hum homem, que partindose para longe, chamou a seus servos, e entregoulhes seus bens.

15 E a hum deu cinco [a] talentos, e a outro dous, e a outro hum; a cada hum conforme a sua faculdade, e partiose logo pera longe.

a Ou, *valia hum talento alguns seiscentos cruzados.*

16 E partido elle, o que tinha recebido cinco talentos, negociou com elles, e grangeou outros cinco talentos.

17 Semelhantemente tambem [*o que tinha recebido dous,*] grangeou tambem outros dous.

18 Mas o que tinha recebido hum, foi, e enterrou o n'o chaõ, e escondeu o dinheiro de seu senhor.

19 E despois de muito tempo, vejo o senhor d'aquelles servos, e fez contas com elles.

20 E chegando o que tinha recebido cinco talentos, trouxe outros cinco talentos, dizendo, senhor, cinco talentos me entregaste, eisaqui outros cinco talentos tenho grangeado com elles.

21 E seu senhor lhe disse: bem está, bom servo e fiel; sobre pouco foste fiel, sobre muito te porei; entra em o gozo de teu senhor.

22 E

22 E chegando tambem o que tinha recebido dous talentos, disse: senhor, dous talentos me entregaste, eisaqui outros dous talentos granjeei com elles.

23 Seu senhor lhe disse: bem está, bom servo e fiel; sobre pouco foste fiel, sobre muito te porei; entra em o gozo de teu senhor.

24 E chegando tambem o que tinha recebido hum talento, disse: senhor, eu te conhecia que es homem duro, que segas aonde naõ semeaste, e apanhas aonde naõ espalhaste:

25 Portanto tive medo, e fui, e escondi teu talento, n'a terra; vesaqui tens o que he teu.

26 E respondendo seu senhor, disse lhe: servo malino e negligente; sabias que sego aonde naõ semeei, e apanho aonde naõ espalhei:

27 [b] Portanto te convinha a ty dar meu dinheiro a os cambiadores, e vindo eu, receberia o que he meu com [c] usura.

28 Tiraelhe pois o talento; e dae o a o que tem os dez talentos.

29 Porque a qualquer que tiver, serlhe ha dado, e tera abundantemente; e a o que naõ tiver, até o que tem lhe será tirado.

30 E a o servo inutil, lançae o nas trevas de fora: ali será o choro e o bater de dentes.

31 E quando o filho do homem vier em sua gloria, e todas os sanctos anjos com elle, entonces se assentará sobre o throno de sua gloria.

32 E ajuntarseham, diante delle todas as gentes, e apartalosha a huns dos outros, como aparta o pastor as ovelhas dos [d] cabroens.

33 E pora as ovelhas á sua [*maõ*] direita, e os cabroens a a ezquerda.

34 Entonces dira o rey a os que estiverem á sua [*maõ*] direita: vinde, benditos de meu pae possui por herança o reyno que desd'a fundaçaõ do mundo vos está aparelhado.

35 Porque tive fome, e destesme de comer; tive sede, e destesme de beber; fui [e] hospede, e recolhestes me.

36 Nuo, e cubristesme; enfermo, e visitastes me; estive na prisaõ, e viestes a my.

[b] Ou, *por isso mesmo.*
[c] Ou, *onzena.*
[d] Ou, *bodes, cabritos.*
[e] Ou, *estrangeiro.*

39 Ou quando te vimos enfermo, ou na priſaõ, e viemos a ty?

40 E reſpondendo el rey, dirlhesha: em verdade vos digo, que em quanto [*o*] fizeſtes a hum deſtes mais pequeninos de meus irmaõs, a my [*o*] fizeſtes.

41 Entonces dira tambem a os que eſtiverem á [*maõ*] ezquerda: apartaevos de my, malditos, a o fogo eterno, que para o diabo, e para ſeus anjos, eſtá aparelhado.

42 Porque tive fome, e naõ me deſtes de comer; tive ſede, e naõ me deſtes de beber.

43 Fui hoſpede, e naõ me recolheſtes; nuo, e naõ me cobriſtes, enfermo, e na priſaõ eſtive, e naõ me viſitaſtes.

44 Entonces tambem elles lhe reſponderaõ, dizendo, ſenhor, quando te vimos faminto, ou ſedento, ou hoſpede, ou nuo, ou enfermo, ou na priſaõ, e naõ te ſervimos?

45 Entaõ lhes reſponderá, dizendo, em verdade vos digo, que em quanto o naõ fizeſtes a hum deſtes mais pequeninos, nem a my o fizeſtes.

46 E iraõ eſtes a o tormento eterno, e os juſtos á vida eterna.

CAPITULO XXVI.

1 Chriſto prophetiza ſua morte. 3 d'aqual os ancioens do povo tomaõ conſelho. 6 como huã mulher o ungio em Bethania. 10 cujo feito defende e louva. 14 Judas vende a Chriſto. 17 Chriſto manda aparelhar a paſchoa: come a com ſeus diſcipulos e prediz a traiçaõ de Judas. 26 inſtitui ſua ſagrada cea. 31 prediz a ſeus diſcipulos que aviaõ de ſer eſpalhados, e a o pedro ſua caida. 36 começa ſua paixaõ n'a horta com grande anguſtia e ardente oraçaõ, exhortando ſeus diſcipulos, ja caidos em ſono, pera vigiar e orar. 47 Judas entrega o com beyo, e os Judeos o prendem. 51 reprende a pedro que cortou a o ſervo de ſummo pontifice huã orelha. 57 foi levado a Cajaphas. 59 falſos teſtemunhos o acuſaõ. 63 confeſſa que elle he o Chriſto. 65 foi por iſſo condenado e maltratado. 69 a quem nega o pedro. 75 mas tornando em ſy, chora amargoſamente.

1 E aconteceo que como Jeſus teve acabado todas eſtas palavras, diſſe a ſeus dicipulos:

2 Bem ſabeis que d'aqui a dous dias he a paſchoa, e o filho do homem ſerá entregue pera ſer crucificado.

3 Entonces os principes dos ſacerdotes, e os eſcribas, e os anciaõs do povo, ſe ajuntaraõ n'a ſala do ſumõ pontifice, o qual ſe chamava Caiphas.

4 E tiveraõ conſelho para por engano prender a Jeſus, e matalo.

5 E diziaõ: naõ ja em dia de feſta, porque ſe naõ faça alvoroço n'o povo.

6 E eſtando Jeſus em Bethania, em caſa de ſimaõ o leproſo.

7 Veio a elle huã mulher com hum vaſo de alabaſtro de unguento de grande preço, e derramoulho ſobre a cabeça, eſtando elle aſſentado [*á meſa.*]

8 O que vendo ſeus diſcipulos, indignaraõ ſe, dizendo, de que ſerve eſta perdiçaõ?

9 Porque eſte ungento ſe podia vender por graõ preço, e darſe a os pobres.

10 E entendendo o Jeſus, diſſelhes: porque moleſtaes a eſta mulher, [illegible] fez huã boa obra?

11 Porque a os pobres, ſempre com voſco os tereis; porem a my, naõ me tereis ſempre.

12 Porque derramando ella eſte unguento ſobre meu corpe, por [*preparaçaõ*] deminha ſepultura, o fez.

13 Em verdade vos digo, que aonde quer que eſte Euangelho em todo o mundo for prégado, [*ali*] tambem o que eſta fez ſerá dito pera ſua memoria.

14 Entonces hum d'os doze, que ſe chamava Judas o Iſcariota, ſe foi a os principes dos ſacerdotes.

15 E diſſelhes: que me quereis dar, e eu volo entregarei? e elles lhe aſſinalaraõ trinta [*moedas*] de prata.

16 E deſd'entonces buſcava oportunidade pera o entregar.

17 E o primeiro [*dia dá feſta*] dos [a] [*paens*] azimos, vieraõ os diſcipulos a Jeſus, dizendolhe, aonde queres que te aparelhemos pera comer a Paſchoa?

a Ou, *por levedar.*

18 E elle diſſe: ide á cidade a hum tal, e dizeilhe: o Meſter diz: meu tempo eſta perto; em tua caſa farei a Paſchoa com meus diſcipulos.

19 E os diſcipulos fizeraõ como Jeſus lhes mandara, e a parelháraõ a Paſchoa.

20 E como foi a tarde do dia, aſſentouſe [*á meſa*] com os doze.

21 E comendo elles, diſſe: em verdade vos digo, que hum de vos outros me ha de entregar.

22 E entriſtecendoſe elles em grande maneira, começou cada hum delles a dizer: por ventura ſou eu, ſenhor?

23 Entonces elle reſpondendo, diſſe: o que comigo mete a maõ no prato, eſſe me ha de entregar.

24 Em

24 Em verdade o filho do homem vae como d'elle eſtá eſcrito: mas ay d'aquelle homem por quem o filho do homem he entregue; bom lhe fora a o tal homem naõ aver nacido.

25 Entonces reſpondendo Judas, o que o entregava diſſe: porventura ſou eu, meſtre? elle lhe diſſe: tu o diſſeſte.

26 E comendo elles, tomou Jeſus o paõ, e avendo dado graças, partio o, e deu o a ſeus diſcipulos, e diſſe: tomae, comei, iſto he o meu corpo.

27 E tomando o [b] copo, e dando graças, deu lho, dizendo, Bebei d'elle todos.

[b] Ou, *calix.*

28 Porque iſto he o meu ſangue o [*ſangue*] do novo teſtamento, o qual por muitos ſe derrama per[illegible] remiſſaõ dos [illegible]

29 E digovos que deſd'agora naõ beberei mais deſte fruito de vide, até aquelle dia quando com voſco o beber novo em o reyno de meu pae.

30 E avendo cantado o hymno, ſahiraõ ſe a o monte das oliveiras.

31 Entonces Jeſus lhes diſſe: todos vos outros vos eſcandalizareis em my eſta noite; porque eſcrito eſta: ferirei a o paſtor, e as ovelhas do rebanho ſe deſgarraraõ.

32 Mas deſpois do eu aver reſuſcitado, irei diante de vos outros a Galilea.

33 E reſpondendo Pedro, diſſelhe: ainda que todos em ty ſe eſcandalizem, eu nunca me eſcandalizarei.

34 Diſſelhe Jeſus: em verdade te digo, que neſta meſma noite, antes que o galo cante, me negarás tres vezes.

35 Diſſelhe Pedro: ainda que com tigo morrer me ſeja neceſſario, naõ te negarei. E todos os diſcipulos diſſeraõ o meſmo.

36 Entonces chegou Jeſus com elles a huã aldea que ſe chama Getſemane, e diſſe a ſeus dicipulos: aſſentae vos aqui, até que eu ali vá, e ore.

37 E tomando com ſigo a Pedro, e a os dous filhos do zebedeo, começouſe a entriſtecer e a anguſtiar em grande maneira.

38 Entonces Jeſus lhes diſſe: minha alma eſtá muy triſte até a morte, ficaevos aqui, e vigiae comigo.

39 E indoſe hum pouco mais a diante, poſtrouſe ſobre ſeu roſto, orando, e dizendo, pae meu, ſe he poſſivel, paſſe de my eſte copo; porem, naõ como eu quero, mas como tu [*queres.*]

40 E vejo a ſeus diſcipulos, e achou os dormindo; e diſſe a pedro: baſta que nem ainda huã hora comigo pudeſtes vigiar?

41 Vigiae, e orae; pera que naõ entreis em tentaçaõ: o eſpirito em verdade eſta preſtes, mas a carne he fraca.

42 E tornou ſegunda vez, e orou, dizendo, pae meu, ſe naõ pode eſte copo paſſàr de my, ſem que eu o beba, façaſe a tua vontade.

43 E vejo a par delles, e achou os outra vez dormindo, porque ſeus olhos eſtavaõ carregados.

44 E deixando os, tornou, e orou, terceira vez, dizendo as meſmas palavras.

45 Entonces vejo a ſeus diſcipulos, e diſſelhes: dormi ja e deſcanſae, vedeſaqui chegada he a hora, e o filho d'o homem he entregue em [illegible] pecadores.

46 Levantae vos, vamos nos, vedes aqui chegado he o que me trahe.

47 E eſtando elle ainda fallando, eis que chega Judas, hum d'os doze, e com elle muita companha, com eſpadas e baſtoens, de pa[illegible] dos Princepes dos ſacerdotes, e dos anciaõs do povo.

48 E o que o trahia lhes tinha dado ſinal, dizendo, a o que eu beyar, eſſe he, prendei o.

49 E logo em chegando a Jeſus, diſſe: ajas gozo, meſtre, e beyou o.

50 E Jeſus lhe diſſe: amigo, a que vens? entonces chegáraõ, e lançáraõ maõ de Jeſus, e prenderaõ o.

51 E eis que hum dos que eſtavaõ com Jeſus, eſtendendo a maõ, puxou de ſua eſpada, e ferindo a o ſervo do ſummo pontifice, cortoulhe huã orelha.

52 Entonces Jeſus lhe diſſe: torna tua eſpada a ſeu lugar: porque todos os que eſpado tomarem, á eſpada morreráõ.

53 Ou cuidas tu que naõ poſſà eu agora orar a meu pae, e elle me daria mais de doze legioens de anjos?

54 Como pois ſe cumpririaõ as eſcrituras, [*que dizem*] que aſſi convem que ſe faça?

55 N'aquella hora diſſe Jeſus a as companhas: como a ladraõ ſaiſtes com eſpadas e baſtoens a me prender: cadadia me aſſentava comvoſco; enſinando n'o templo, e naõ me prendeſtes.

56 Mas tudo iſto ſe faz, pera que as eſcrituras dos prophetas ſe cumpraõ. Entonces todos os diſcipulos fugiraõ, deixando o a elle.

57 E os que prenderaõ a Jeſus, trouxeraõ o a Cayphas, ſummo pontifice, aonde os eſcribas e os anciaõs eſtavaõ juntos.

58 Mas

58 Mas Pedro o ſeguia de longe, até a ſala do ſummo pontifice: e entrando dentro, aſſentouſe com os criados, até ver o fim.

59 E os principes dos ſacerdotes, e os anciãos, e todo o concilio, buſcaraõ algum falſo teſtemunho contra Jeſus pera que o pudeſſem matar, e naõ o achavaõ.

60 E ainda que muitas falſas teſtemunhas ſe apreſentavaõ, naõ o acharaõ.

61 Mas por derradeiro vieraõ duas falſas teſtemunhas. Que diſſeraõ: eſte diſſe; eu poſſo derribar o templo de Deus, e reedificalo em tres dias.

62 E levantandoſe o ſummo pontifice; diſſe lhe: naõ reſpondes nada? que teſtificaõ eſtes contra ty?

63 Porem Jeſus calava. E reſpondendo o ſummo pontifice, diſſelhe: eſconjuro te polo Deus vivente, que nos digas, ſe tu es o Christo, o filho de Deus?

64 Jeſus lhe diſſe: tu o diſſeſte; e ainda vos digo, que deſd'agora aveis de ver a o filho do homem aſſentado a [*maõ*] direita da potencia [*de Deus,*] e vindo em as nuveis dó ceo.

65 Entonces o ſummo pontifice rasgou ſeus veſtidos, dizendo, blaſphemou; [*a deus*] que mais neceſſitamos de teſtemunhas? vedes aqui agora ouviſtes ſua blasfemia.

66 Que vos parece? e reſpondendo elles, diſſeraõ: c culpado he de morte.

c Ou, *digno*.

67 Entonces lhe coſpiraõ no roſto, e lhe deraõ de bofetadas.

68 E outros o feriaõ com punhadas, dicendo, prophetizanos, ó Chriſto, quem he o que te ferio?

69 E Pedro eſtava aſſentado fora na ſala; e chegouſe a elle huã criada, dizendo, tambem tu eſtavas com Jeſus o Galileo.

70 Mas elle o negou diante de todos, dizendo, naõ ſei o que dizes.

71 E ſaindo á porta, vio o outra [*criada*] e diſſe a os que ali [*eſtavaõ:*] tambem eſte eſtava com Jeſus o Nazareno.

72 E negou o outra vez com juramento, [*dizendo,*] naõ conheço a [*eſſe*] homem.

73 E d'ali a hum pouco chegaraõ os que eſtavaõ preſentes, e diſſeraõ a Pedro: verdadeiramente tambem tu es delles: porque tua falla te manifeſta.

74 Entonces [*ſe*] começou elle a d anatematizar, e a jurar, [*dizendo*] naõ conheço a [*eſſe*] homem.

d Ou, *amaldiçoar*.

75 E logo o galo cantou. e lembrou ſe Pedro das palavras de Jeſus, que lhe diſſera: antes que o galo cante, me negarás tres vezes. e ſaindoſe pera fora, chorou amargoſamente.

CAPITULO XXVII.

1 Entregaõ o os Judeos a Pilatos. 3 Judas arrependido, torna o dinheiro a os principes dos ſacerdotes, e foiſe e enforcouſe. 6 com qual dinheiro compraõ hum campo do oleiro, como foi predito. 11 Pilatos examina o Chriſto. 19 ſua mulher mandalhe aviſar. 20 declara a Chriſto por innocente e buſca de ſoltalo. 24 naõ aproveitando lava as maos e entrega o pera ſer crucificado. 27 os ſoldados tendo o eſcarnecido, levaõ o pera crucificar. 32 e a Simaõ cyrenio obrigaõ a que levaſſe ſua cruz. 35 Chriſto foi crucificado e dous ſalteadores com elle. 39 os que paſſavaõ lhe diziaõ injurias, e zombavaõ. 45 ouve trevas ſobre terra, e daõ lhe de beber fel, [illegible] Jeſus a ſeu p[illegible] deu o eſpirito. 51 diverſas maravilhas acontecem n'a hora de ſua morte. 54 pelas quaes o centuriaõ confeſſa que elle era filho de Deus. 57 Joſeph de arimathea o ſepulta, e o ſepulchro fica fortelisado com guardas, ſegundo a petiçaõ dos principes dos ſacerdotes.

1 E vinda a manhaã entráraõ em conſelho todos os Princepes dos ſacerdotes, e anciãos do povo, contra Jeſus, pera o matarem.

2 E levaraõ o amarrado, e entregáraõ o a Poncio Pilatos, o preſidente.

3 Entonces Judas, o que o avia entregado, vendo que ja eſtava condenado, tornou, arrependido, as trinta [*moedas*] de prata a os Princepes dos ſacerdotes, e a os anciãos.

4 Dizendo, pequei, entregando o ſangue innocente. Porem elles diſſeraõ: que ſe nos dá a nos; viralo tu.

5 E lançando as [*moedas*] de prata n'o templo, partioſe, e foi, e [a] enforcouſe.

6 E os Principes dos ſacerdotes, tomando as [*moedas*] de prata, diſſeraõ: naõ he licito lançalas n'a arca da eſmola, porque preço de ſangue he.

7 Mas tendo conſelho, compráraõ com ellas o campo do oleiro, para ſepultura d'os eſtrangeiros.

8 Polo que foi aquelle campo chamado, campo de ſangue, até o dia de hoje.

9 Entonces ſe cumprio o que foi dito pelo propheta Jeremias, que diſſe: e tomáraõ as trinta [*moedas*] de prata, preço do apreçado, que foi apreçado pelos filhos de Iſraël.

10 E deraõ as pera comprar o campo do oleiro, como me ordenou o ſenhor.

[a] Ou, *affogou ſe com hum baraço.*

11 E

11 E Jesus esteve diante do presidente, e o presidente lhe perguntou, dizendo, es tu o rey d'os Judeos? e Jesus lhe disse: tu o dizes.

12 E sendo acusado pelos principes d'os sacerdotes, e pelos anciãos, nada respondeu.

13 Pilatos entonces lhe disse: naõ ouves quantas [*cousas*] testificaõ contra ty?

14 E naõ lhe respondeo nem huã palavra; de maneira que o presidente se maravilhava muito.

15 E n'o dia da festa costumava o presidente soltar hum prezo a o povo, qualquer que quisessem.

16 E tinhaõ entonces hum preso affamado, que se dizia Barabas.

17 E juntos elles, dissellhes Pilatos: qual quereis que vos solte? a Barabas, ou a Jesus, que se diz o Christo?

18 Porque sabia que por inveja o aviaõ entregado.

19 E estando elle assentado no tribunal, sua mulher lhe mandou dizer: naõ tenhas que ver com aquelle justo, porque hoje padeci muitas cousas em sonhos por amor d'elle.

20 Mas os principes dos sacerdotes, e os anciaõs, persuadiraõ a o povo que pedisse a Barabas, e a Jesus matasse.

21 E respondendo o presidente, dissellhes: qual d'os dous quereis que vos solte? elles disseraõ: a Barabas.

22 Pilatos lhes disse: que pois farei de Jesus, que se diz o Christo? disseraõ lhe todos: seja crucificado.

23 E o presidente lhes disse: pois que mal tem feito? porem elles bradavaõ mais, dizendo, seja crucificado.

24 E vendo Pilatos que nada aproveitava, antes se fazia mais alvoroço, tomando agoa, lavou as maõs diante do povo, dizendo, innocente estou do sangue deste justo; vede o vos outros.

25 E respondendo todo o povo, disse: [*seja*] seu sangue sobre nos, e sobre nossos filhos.

26 Entonces soltoulhes a Barabas: e avendo açoutado a Jesus, entregou o pera ser crucificado.

27 Entonces os soldados do presidente. Levando a Jesus á audiencia, ajuntaraõ a elle toda a quadrilha.

28 E despindo o, vestiraõ o com huã capa de grãa.

29 E puseraõ sobre sua cabeça huã coroa tecida de espinhos, e huã cana na [*maõ*] direita, e pondose de juelhos diante delle, zombavaõ delle, dizendo, [b] ajas gozo, rey d'os Judeos.

b Ou, *Deus te salve*.

30 E

30 E cospindo nelle, tomaraõ a cana, e davaõ lhe [*com ella*] na cabeça.

31 E des que o tiveraõ escarnecido, despiraõlhe a capa, e vestiraõ o com seus vistidos, e levaraõ o a crucificar.

32 E saindo, acharaõ a hum Cyrenio, que se chamava simaõ: a este obrigaraõ a que levasse sua cruz.

33 E como chegáraõ a o lugar chamado Golgotha, que se diz o lugar da caveira:

34 Deraõ lhe a beber vinagre mesturado com fel; e gostando [*o*] naõ [*o*] quis beber.

35 E des que o tiveraõ crucificado, repartiraõ seus vestidos, lançando sortes: peraque se cumprisse o que foi dito pelo propheta: repartiraõ entre si meus vestidos, e sobre minha tunica lançaraõ sortes.

36 E guardavaõ o, assentados ali.

37 E puseraõ sobre sua cabeça sua causa escrita: ESTE HE JESUS, O REY DOS JUDEOS.

38 Entonces crucificaraõ com elle dous [c] ladroens; hum a [*maõ*] direita, e outro á ezquerda.

c Ou, *salteadores.*

39 E os que passavaõ lhe diziaõ injurias, meneando as cabeças.

40 E dizendo, tu, que derribas o templo, e em tres dias o reedificas, salvate a ty mesmo; se es filho de Deus, descende da cruz.

41 Desta maneira tambem os principes dos sacerdotes, escarnecendo juntamente com os escribas, e phariseos e anciaõs, diziaõ:

42 A outros salvou, a si mesmo naõ se pode salvar; se he o rey de Israël, descenda agora da cruz, e creremos n'elle.

43 Confiou em Deus, livre o agora, se bem lhe quer; porque elle disse: eu sou filho de Deus.

44 O mesmo lhe lançavaõ tambem em rosto [e] os ladroens que com elle estavaõ crucificados.

d Ou, *salteadores.*

45 E desda hora das seis, ouve trevas sobre toda a terra ate a hora das nove.

46 E perto da hora das nove, bradou Jesus com grande voz, dizendo, ELI, ELI, LAMA SABACHTANI: isto he; Deus meu, Deus meu, porque me desemparaste?

47 E alguns d'os que ali estavaõ, ouvindo o, diziaõ: a Elias chama este.

48 E logo correndo hum delles, tomou huã esponja, e encheo a de vinagre, e pondo a em huã cana, davalha pera que bebesse.

49 E

49 E os outros, diziaõ: deixa, vejamos se virá Elias a livralo.

50 Mas Jesus avendo bradado outra vez com grande voz, deu o espirito.

51 E eis quo o véo do templo se rasgou d'alt'abaixo, em dous, e a terra se moveo, e as pedras se fendéraõ.

52 E os sepulcros se abriraõ: e muitos corpos de sanctos, [e] que ja durmiaõ, se [f] levantarõ.

53 E saidos dos sepulcros, despois de sua resurreiçaõ, vieraõ á sancta cidade, e apareceraõ a muitos.

54 E o centuriaõ, e os que cõ elle guardando a Jesus estavaõ, vendo o tremor da terra, e as cousas que aviaõ sucedido, teméraõ em grande maneira, dizendo, verdadeiramente filho de Deus era este.

55 E estavaõ ali muitas mulheres olhando de longe, as quaes desde Galilea aviaõ seguido a Jesus, servindo o.

56 Entre as quas estava Maria Magdalena, e Maria mae de Jacobo, e de Jose, e a mãe dos filhos do Zebedeo.

57 E como foi a tarde do dia, vejo hum homem rico de Arimathea, chamado Joseph, o qual tambem avia sido discipulo de Jesus.

58 Este chegou a Pilatos, e pedio o corpo de Jesus. Entonces Pilatos mandou que o corpo se [*lhe*] desse.

59 E tomando Joseph o corpo, embrulhou o em hum lençol limpo.

60 E polo em hum seu sepulcro novo, que tinha lavrado em huã [g] penha, e revolvendo huã grande pedra á porta do sepulcro, foi se.

61 E estavaõ ali Maria Magdalena, e a outra Maria, assentadas defronte do sepulcro.

62 E o seguinte dia, que he o segundo dia da preparaçaõ [*da paschoa,*] vieraõ os principes dos sacerdotes, e os phariseos juntamente a Pilatos.

63 Dizendo, senhor, lembramos nos que aquelle enganador disse, vivendo ainda: despois de tres dias resuscitarei.

64 Manda pois fortalecer o sepulcro até o dia terceiro, porque naõ venhaõ seus discipulos de noite, e o furtem, e digaõ a o povo que resuscitou dos mortos: e será o derradeiro erro pejor que o primeiro.

65 E disselhes Pilatos: a guarda tendes; ide, fortalecei o, como entenderdes.

66 E indo elles, fortaleceraõ o sepulcro com guardas, sellando a pedra.

e Ou, *quer dizer que ja eraõ mortos.*
f Ou, *se resuscitaraõ.*
g Ou, *penedo.*

Capitulo XXVIII.

1 *As mulheres vem a ver o ſepulchro.* 2 *ficaõ informados pelo hum anjo, de ſua reſſurreiçaõ.* 7 *vaem a dar as novas a ſeus diſcipulos.* 9 *Chriſto aparecelhes no caminho.* 11 *as guardas daõ as meſmas novas a os principes dos ſacerdotes, mas corrompidos com dinheiro, divulgaõ que o tinhaõ furtado do ſepulchro.* 16 *Chriſto aparece a ſeus diſcipulos em Galilea.* 19 *manda os a pregar a todas a gentes, e bautizar.* 20 *prometendolhes ſua continua aſſiſtentia.*

a Ou, *eſclarece.*

1 E á veſpora do ſabado que [a] amanhece pera o primeiro dia da ſemana, vejo Maria Magdalena, e a outra Maria, a ver o ſepulcro.

2 E eis que ſe fez hum grande tremor de terra; porque o anjo do ſenhor [illegible] do ceo, [illegible] chegando, tinha revolvido a pedra da porta [*do ſepulcro*,] e eſtava aſſentado ſobre ella.

3 E ſua viſta era como de hum relampago, e ſeu veſtido branco come a neve.

4 E de medo delle ficaraõ os guardas aſſombrados, e tornaraõ ſe como mortos.

5 E reſpondendo o anjo, diſſe a as mulheres: naõ temaes vos outras, porque eu ſei que buſcaes a Jeſus, o que foi crucificado:

6 Naõ eſtá aqui, porque ja reſuſcitou, como diſſe, vinde, vede o lugar a onde foi poſto o ſenhor.

7 E ide preſto, dizei a ſeus diſcipulos, que ja reſuſcitou d'os mortos, e vedes aqui, elle vos vae adiante a Galilea: ali o vereis, vedes aqui volo tenho dito.

8 Entonces ellas de preſſa aindo do ſepulcro, com temor e grande gozo, foraõ correndo a dar as novas a ſeus diſcipulos.

9 E indo ellas a dar as novas a ſeus diſcipulos, eis que Jeſus lhes ſae a o encontro, dizendo, ajaes gozo. E ellas chegáraõ e travaraõ de ſeus pees, e adoráraõ o.

10 Entonces Jeſus lhes diſſe: naõ temais, ide, dae as novas a meus irmaõs, que vaõ a Galilea, e lá me veraõ.

11 E indo ellas, eis que huns da guarda viéraõ á cidade, e deraõ aviſo a os princepes dos ſacerdotes de todas as couſas que tinhaõ acontecido.

12 E ajuntados elles com os anciaõs, e tendo conſelho, deraõ muito dinheiro a os ſoldados,

13 Dizendo, dizei: ſeus diſcipulos vieraõ de noite, e o furtaraõ, eſtando nos outros dormindo.

14 E

14 E se isto for ouvido do presidente, nos o persuadiremos, e vos faremos seguros.

15 E elles tomando o dinheiro, ficeraõ como estavaõ instruidos. E foi este dito divulgado entre os Judeos até o dia de hoje.

16 Porem os onze discipulos se foraõ â Galilea, a o monte a onde Jesus lhes tinha ordenado.

17 E como o viraõ adoraraõ o, mas alguns duvidavaõ.

18 E chegando Jesus, falloulhes, dizendo, toda potestade me he dada n'o ceo e n'a terra:

19 Por tanto ide, ensinae a todas as gentes, bautizando as em nome do pae, e do filho, e do espirito sancto. Ensinandolhes que guardem todas os cousas que eu vos tenho [illegible]

20 E vedesaqui estou com vosco todos os dias até o fim do mundo. Amen.

O SANCTO EUANGELHO De nosso Senhor JESU CHRISTO SEGUNDO S. MARCOS.

CAPITULO I.

1 A pregaçaõ do euangelho começa com o serviço de Joãn, bautizando e pregando n'o deserto com grande concurrencia do povo. 9 se bautiza o Christo, e do ceo se testifica, serlhe o mui amado filho de Deus. 12 foi atentado n'o deserto. 14 prega em Galilea. 16 e chama a simaõ e andreas. 19 como tambem a Jacobo e Joãn. 21 ensina em Capernaum. 23 lança fora hum espirito immundo. 29 sara a sogra de Pedro. 32 e qualquer enfermos, e endemoninhados. 35 foise a hum lugar deserto pera orar. 38 sai d'ali pera pregar n'as aldeas vizinhas. 40 alimpa hum leproso, mandando o calar, e mostrar se a o sacerdote.

1 Começa do euangelho de Jesu Christo, filho de Deus.

2 Como está escrito em os prophetas: eis que eu envio meu anjo diante de tua face; que aparelhe teu caminho diante de ty.

3 Voz dó que brada em o deſerto: aparelhae o caminho dó ſenhor, endereçae ſuas veredas.

4 Bautizava Joaõ n'o deſerto, e prégava o bautiſmo de arrependimento, pera remiſſaõ dos peccados.

5 E ſahia a elle toda a provincia de Judea, e os de Hieruſalem; e eraõ todos bautizados delle n'o rio dó Jordaõ, confeſſando ſeus peccados.

6 E Joaõ andava veſtido de pelos de camelo, e com hum cinto de couro a o redor de ſeus lombos; e comia gafanhotos, e mel monteſinho.

7 E prégava, dizendo, apos my vem o que he mais forte que eu, a o [illegible] ſou digno de encorvado deſatar a correa de ſeus çapatos.

8 Eu vos tenho em verdade bautizado cõ agoa; mas elle vos bautizará com Eſpirito ſancto.

9 E aconteceo n'aquelles dias, que vejo Jeſus de Nazareth de Galilea, e foi bautizado de Joaõ no Jordaõ.

10 E logo, ſobindo da agoa, vio abrirſe os ceos, e a o Eſpirito que, como pomba, deſcendia ſobre elle.

11 E [a] ouvio ſe huã voz d'os ceos: tu es meu filho amado, em quem tomo meo contentamento.

a Ou, *fez ſe.*

12 E logo o Eſpirito o levou a o deſerto.

13 E eſteve ali no deſerto quarenta dias; e era atentado de ſatanás; e eſtava com as feras; e os anjos o ſerviaõ.

14 Porem deſpois que Joaõ foi entregue, vejo Jeſus a Galiſea prégando o Euangelho do reyno de Deus.

15 E dizendo, o tempo he cumprido, e o reyno de Deus eſtá perto: emmendaevos, e crede a o Euangelho.

16 E paſſando junto a o mar de Galilea, vio a Simaõ, e a André ſeu irmaõ, que lançavaõ a rede a o mar; porque eraõ peſcadores.

17 E diſſelhes Jeſus: vinde apos my, e farei que ſejaes peſcadores de homens.

18 E elles deixando logo ſuas redes, o ſeguiraõ.

19 E paſſando d'ali hum pouco mais a diante, vio o Jacobo [*filho*] de Zebedeo, e a Joaõ ſeu irmaõ, que [*tambem*] eſtavaõ no barco concertando ſuas redes.

20 E logo os chamou; e elles deixando a ſeu pae Zebedeo no barco com os jornaleiros, foraõ a pos elle.

21 E

21 E entráraõ em Capernaum, e logo em o sabadó, entrando na synagoga, ensinava.

22 E espantavaõ se de sua doctrina, porque os ensinava como quem tem autoridade, e naõ como os Escribas.

23 E avia em sua synagoga delles hum homem com espirito immundo, o qual bradou,

24 Dizendo, ah, que tens com nosco, Jesus Nazareno? vieste a destruir nos? bem sei quem es, [*a saber,*] o sancto de Deus.

25 E reprendeo o Jesus, dizendo, emmudece, e sae d'elle.

26 E despedaçando o, o espirito immundo, e bradando com grande voz, sahio delle.

27 E de tal maneira se maravilharaõ todos que inquiriaõ entre si, dizendo, que he isto? que nova doctrina he está? que com potestade até a os espiritos immundos manda, e lhe obedecem?

28 E logo sua fama sahio por toda a provincia d'o redor de Galilea.

29 E saindo logo d'a synagoga, vieraõ a casa de Simaõ, e de André, com Jacobo e Joaõ.

30 E a sogra de Simaõ estava deitada com febres, e disseraõ lhe logo d'ella.

31 Entonces, chegando elle, tomou a pela maõ, e levantou a, e logo a febre a deixou; e servia lhes.

32 E quando ja foi tarde, e o sol ja posto, traziaõ lhe a todos os que tinhaõ algum mal, e a os endemoninhados.

33 E toda a cidade se ajuntou á porta.

34 E sarou a muitos que estavaõ enfermos de diversas enfermidades, e lançou fora muitos demonios; e naõ deixava dizer a os demonios porque o conheciaõ.

35 E levantandose mui de manhaã, e ainda bem de noite, sahio, e foise a hum lugar deserto, e ali orava.

36 E seguio o Simaõ, e as que cõ elle [*estavaõ;*]

37 E achando o, disseraõ lhe: todos te andaõ buscando.

38 E elle lhes disse: vamos a as aldeas vizinhas, peraque pregue tambem ali: porque pera isto sou vindo.

39 E pregava em suas synagogas delles em toda Galilea, e lançava fora a os demonios.

40 E vejo hum leproso a elle rogandolhe, e posto de juelhos diante d'elle, lhe disse: se quiseres, bem me podes alimpar?

41 E Jesus movido a intima compaixaõ, estendeo sua maõ, e tocou o, e dissèlhe: quero, sé limpo.

42 E avendo elle: dito [*isto*,] logo a lepra se foi d'elle, e ficou limpo.

43 E defendendolhe rigurosamente, logo o despedio de si.

44 E dissèlhe: olha que naõ digas nada a ninguem, senaõ vae, mostrate a o sacerdote, e offerece por tua limpeza o que Moyses mandou, peraque lhes [*seja*] em testemunho.

45 Mas elle, sahido, começou a prégar muitas cousas, e a divulgar o negocio, de maneira que ja naõ podia entrar publicamente n'a cidade: mas estava fora em lugares desertos; e de todas as partes vinhaõ a elle.

Capitulo II.

1 Christo prega em Capernaum com grande concorrencia do povo. 3 trazem a elle hum paralytico, a quem sara e perdoa seus peccados, demostrando contra os escrib., que tambem podia perdoar os peccados. 13 chama a Matheo da alfandega. 15 come e bebe com os publicanos, e defende isso. 18 da rasaõ, porque seus discipulos entonces naõ jejumavaõ, como os de Joaõ, e dos phariseos. 23 os discipulos arrancaõ espigas em sabado e Christo os defende.

1 E [*alguns*] dias passados entrou outra vez em Capernaum, e ouvio se que estava em casa.

2 E logo se ajuntáraõ tantos, que ja naõ os cabiaõ nem ainda [*o lugar*] perto da porta: e fallavalhes a palavra.

3 Entonces vieraõ a elle [*huns*] que traziaõ hum paralytico ás costas de quatro.

4 E como naõ poderaõ chegar a elle por causa da companha, descobriraõ o telhado a onde estava, e fazendo hum buraco, abaixaraõ por elle o leito, em que o paralytico estava deitado.

5 E vendo Jesus sua fé d'elles, disse a o paralytico: filho teus peccados te saõ perdoados.

6 E estavaõ ali assentados alguns d'os escribas, os quaes pensando em seus coraçoens, diziaõ:

7 Porque falla este blasfemias? quem pode perdoar peccados senaõ so Deus?

8 E conhecendo logo Jesus em seu espirito, que pensavaõ isto entre si, dissèlhes: porque pensaes estas cousas em vossos coraçoens.

9 Qual he mais facil? dizer a o paralytico: teus peccados te saõ perdoados? ou dizerlhe: levantate, e toma teu leito, e anda?

10 Pois

10 Pois pera que saibaes que o filho d'o homem tem poder na terra pera perdoar peccados, disse a o paralytico:

11 A ty te digo, levantate, e toma teu leito, e vaete pera tua casa.

12 Entonces elle se levantou logo, e tomando seu leito, sahio se diante de todos, de talmaneira que todos se espantaraõ, e glorificáraõ a Deus, dizendo, nunca tal vimos.

13 E tornouse a sair pera o mar, e toda a companha vinha a elle, e elle os ensinava.

14 E indo elle passando, vio a Levi, [*o filho*] de Alpheo, assentado na Alfandega, e disselhe: segue me; e levantando se elle, seguio o.

15 E aconteceo que estando Jesus a mesa em sua casa, muitos publicanos e peccadores estavaõ tambem a mesa juntamente com Jesus, e com seus discipulos; porque avia muitos, e o tinhaõ seguido.

16 E os escribas, e os phariseos, vendo comer com os publicanos e peccadores, disséraõ a seus discipulos: que [*isso*] que come e bebe com os publicanos, e com os peccadores?

17 E ouvindo [*o*] Jesus, disselhes: os saõs naõ necessitaõ de medico, mas os que estaõ mal. Eu naõ vim a chamar a os justos, senaõ a os peccadores a que se arrependaõ.

18 E os discipulos de Joaõ, e os d'os phariseos, jejumavaõ; e vieraõ, e disseraõ lhe: porque os discipulos de Joaõ, e os dos phariseos jejumaõ, e teus discipulos naõ jejumaõ?

19 E Jesus lhes disse: podem os filhos de bodas jejumar em quanto o esposo com elles está? entre tanto que tem comsigo a o esposo, naõ podem jejumar:

20 Mas dias viraõ, quando o esposo lhes sera tirado; e entonces n'aquelles dias jejumaraõ.

21 Ninguem deita remendo de pano nove em vestido velho: d'outra maneira o mesmo remendo novo [a] puxa d'o velho, e fazse peor rotura.

22 Nem ninguem deita vinho novo em odres velhos; d'outra maneira, o vinho novo rompe os odres, e derramase o vinho, e os odres se perdem: mas o vinho novo, em odres novos se ha de deitar.

23 E aconteceo que passando elle [b] pelos semeados em sabado, indo seus discipulos andando, começáraõ a arrancar espigas.

24 Entonces os phariseos lhe disséraõ: vés isto? porque fazẽ o que em sabado naõ he licito?

a Ou, *tira.*

b Ou, *por huns paens.*

25 E.

25 E elle lhes diſſe: nunca leſtes o que fez David, quando tinha neceſſidade, e teve fome elle e os que [*eſtavaõ*] com elle.

26 Como entrou n'a caſa de Deus, ſendo Abjatar ſummo pontifice, e comeo os paens da propoſiçaõ d'os quaes naõ he licito comer, ſenaõ a os ſacerdotes: e tambem deu a os que com elle eſtavaõ?

27 E dizialhes: o ſabado por cauſa d'o homem he feito, e naõ o homem por cauſa d'o ſabado.

28 Aſſi que o filho d'o homem até do ſabado he ſenhor.

Capitulo III.

1 Chriſto ſa[illegible] hum [illegible]e huã maõ [illegible], e moſtra que o ſabado com tal obra naõ fica profanado. 6 os phariſeos e herodianos tomaõ conſelho contra elle, das cujas ſiladas ſe eſcapa, e ſegue o, huã grande multidaõ de todas as bandas, entrequaes muitos ſara, lançando os demonios fora, e defendendolhes, que o naõ manifeſtaſſem. 13 elegiu doze apoſtolos. 16 faz a conta de ſeus nomens. 21 ſeus parentes diz[illegible] que eſtava fora de ſi. 22 os eſcribas blasfemaõ os milagres de Chriſto, dizendo, que os fazia pelo beelſebul, os quaes com diverſas parabolas redagui. 28 declara que a blasfemia contra o eſpirito ſanto pera ſempre naõ tem perdoã. 31 moſtra quem ſejaõ ſeus verdadeiros parentes.

1 E outra vez entrou em a ſynagoga: e avia ali hum homem que tinha huã maõ ſeca.

2 E eſtavaõ atentando para elle, ſe em ſabado o ſarraria, pera o acuſarem.

3 Entonces diſſe a o homem que tinha a maõ ſeca: levantate n'o mejo.

4 E diſſelhes: he licito fazer bem em ſabados, ou fazer mal? ſalvar huã peſſoa, ou matala? mas elles calavaõ.

5 E olhando pera elles em de redor com indignaçaõ, condolecendoſe juntamente d'a dureza de ſeu coraçaõ, diſſe a o homem: eſttende tua maõ; e elle a eſtendeo: e ſua maõ foi reſtituida ſaã como a outra.

6 Entonces, ſaindoſe os phariſeos, tomaraõ conſelho com os herodianos contra elle, pêra o mataré.

7 Mas Jeſus ſe retirou pera o mar com ſeus diſcipulos. E ſegujo o grande multidaõ de Galilea, e de Judea,

8 E de Hieruſalem, e de Idumea, e [*da*] outra banda do jordaõ; e grande multidaõ d'os que moravaõ d'oredor de Tyro e de Sidon, ouvindo quam grandes couſas fazia, vieraõ a elle.

9 E

9 E disse a seus discipulos que o barquinho lhe estivesse sempre aparelhado, por causa d'a companha; porque naõ o oprimissem.

10 Por que tinha sarado a muitos, de tal maneira que todos quantos tinhaõ mal [*algum*] cahiaõ sobre elle polo tocar.

11 E os espiritos immundos, em o vendo, se postravaõ diante delle, e davaõ gritos, dizendo, tu es o filho de Deus.

12 Mas elle defendialhes rigurosamente, que o naõ manifestassem.

13 E subio a o monte, e chamou a si, a os que elle quis, e vieraõ a elle.

14 E ordenou a os doze, pera que estivessem com elle, e pera os mandar a prégar.

15 E que tivessem poder pera sarar enfermidades, e pera lançar fora demonios.

16 E a o Simaõ, pos por [*sobre*] nome, pedro.

17 E a Jacobo [*filho*] de zebedeo; e a Joaõ irmaõ de Jacobo, e pos lhes por nome Boanerges, que he, filhos do trovaõ.

18 E a Andre, e a Philippe, e a Bartholomeo, e a Matheos, e a Thomas, e a Jacobo [*filho*] de Alpheo, e a Thadeo, e a Simaõ o Cananeo.

19 E a Judas Iscariota, o que o entregou.

20 E vieraõ pera casa, e outra vez se ajuntou a companha, de tal maneira que nem ainda podiaõ comer paõ.

21 E como isto ouviraõ os seus, vieraõ pera o prenderem; por que diziaõ: está fora de si.

22 E os escribas que tinhaõ vindo de Hierusalem, diziaõ que tinha a beelzebul, e que pelo principe d'os demonios lançava fora a os demonios.

23 E chamando os, dissélhes por parabolas: como pode satanas lançar fora a satanas?

24 E se algum reyno contra si mesmo estiver diviso, naõ pode o tal reyno permanecer.

25 E se alguã casa estiver divisa contra si mesma, naõ pode permanecer a tal casa.

•26 E se satanás se levantar contra si mesmo, e estiver diviso, naõ pode permanecer, mas [a] tem seu fim.

27 Ninguem pode roubar o fato d'o valente, entrando em sua casa, se antes naõ prender a o valente: e entonces roubará sua casa.

[a] Ou, *acabase.*

K 28 Em

28 Em verdade vos digo, que todos os peccados ſeraõ perdoad[illegible] a os filhos d'os homens, e todas e quaeſquer blasfemias com que blasfemarem.

29 Porem qualquer que blasfemar contra o Eſpirito ſancto, pera ſempre naõ tem perdaõ; mas eſtá obrigado a o eterno juizo.

30 Porque diziaõ: tem Eſpirito immundo.

31 Vieraõ pois ſeus irmaõs e ſua maẽ, e eſtando de fora, mandáraõ o chamar.

32 E a companha eſtava aſſentada a o redor d'elle, e diſſeraõ lhe: veſaqui tua maẽ, e teus irmaõs te buſcaõ lá fora.

33 E elle lhes reſpondeo, dizendo, quem he minha maẽ, e meus ir[illegible]s?

34 E olhando d'oredor pera os que a o redor delle eſtavaõ aſſentados, diſſe: vedes aqui minha maẽ, e meus irmaõs.

35 Porque qualquer que fizer a vontade de Deus, eſte he m[illegible] irmaõ, e minha irmãa, e minha maẽ.

Capitulo IV.

1 Chriſto com diverſas parabolas declara o eſtado do reino dos ceos, primeiramente com a do ſemeador, cuja ſemente cahio em diverſos lugares. 10 da raſaõ porque por parabolas fala. 14 e explica a ſeus diſcipulos as preditas parabolas. 21 deſpois com a da candea, que ſe pos ſobre o candieiro. 24 da medida. 26 da ſemente que de pouco em pouco madurece. 30 do graõ da moſtarda. 35 paſſa com ſeus diſcipulos o mar, dormindo no barco, o deſpertaraõ, e aplaca o tormento.

1 E começou outra vez a enſinar junto a o mar, ajuntouſe a elle grande companha; em tanta maneira que entrando em hum barco, ſe aſſentou no mar, e toda a companha eſtava em terra junto a o mar.

2 E enſinava lhes por parabolas muitas couſas; e dizialhes em ſua doctrina:

3 Ouvi; vedes aqui o ſemeador ſahio a ſemear.

4 E aconteceo que ſemeando elle, cahio huã [*parte*] junto a o caminho, e vieraõ os paſſaros d'o ceo, e tragaraõ a.

5 E outra [*parte*] cahio em pedregaes, onde naõ tinha muita terra; e logo ſahio, porque naõ tinha, a terra profunda.

6 Mas ſaindo o ſol, queimouſe; e porque naõ tinha raiz, ſecouſe.

7 E outra [*parte*] cahio entre eſpinhos, e [a] ſobiraõ os eſpinhos e afogaraõ a, e naõ deu fruito.

[a] Ou, *creceraõ.*

8 E outra [*parte*] cahio em boa terra, e deu fruito que ſobio, e creceo: e levou hum até trinta, e outro até ſeſſenta, e outro até cento.

9 Entonces diſſelhes: quem tem ouvidos pera ouvir ouça.

10 E quando eſteve ſó, perguntaraõ lhe os que [*eſtavaõ*] com elle, juntamente com os doze, acerca da parabola.

11 E diſſelhes: a vos outros vos he dado ſaber os myſterios d'o reyno de Deus: mas a os que eſtaõ de fora, por parabolas todas iſtas couſas acontecem.

12 Peraque vendo, vejaõ, e naõ atentem; e ouvindo, ouçaõ, e naõ entendaõ; porque naõ ſe convertaõ, e lhes ſejaõ perdoados os peccados.

13 E diſſelhes: naõ ſabeis eſta parabola? como pois entendereis todas as parabolas?

14 O ſemeador, he o que ſemea a palavra.

15 E eſtes ſaõ os que ſe ſemeaõ junto a o caminho; em os que a palavra ſe ſemea, mas avendo a ouvido, vem logo ſatanás, e tira a palavra que foi ſemeada em ſeus coraçoens.

16 E aſſi meſmo, eſtes ſaõ os que ſe ſemeaõ entre pedras; os que avendo ouvido a palavra, logo a tomaõ com gozo.

17 Mas naõ tem em ſi raiz: antes ſaõ temporaes; que em ſe levantando a tribulaçaõ, ou a perſeguiçaõ por cauſa da palavra, logo ſe eſcandalizaõ.

18 E eſtes ſaõ os que ſe ſemeaõ entre eſpinhos; [*convem a ſaber*] os que ouvem a palavra;

19 Mas [b] os cuidados deſte mundo, e o engano das riquezas, e as cobiças que ha nas outras couſas, entrando, affogaõ a palavra, e fica ſem fruito.

b Ou, *as congoxas.*

20 E eſtes ſaõ os que foraõ ſemeados em boa terra, os que ouvem a palavra, e a recebem, e daõ fruito, hum até trinta, outro até ſeſſenta, outro até cento.

21 Diſſelhes tambem: vem a candea, pera ſe pór debaixo do alqueire? ou de baixo da cama? naõ vem antes pera ſe pór ſobre o candieiro?

22 Porque naõ ha nada encuberto, que naõ aja de vir a ſer manifeſto; nem taõ em ſegredo, que naõ aja de vir a ſer deſcuberto.

23 Se alguem tem ouvidos pera ouvir, ouça.

24 Diſſelhes tambem: olhae o que ouvis: com a medida que

medir[illegible]es, vos mediraõ outros, e ſer vos ha acrecentado a voſoutros os que ouvis.

25 Porque a o que tem, ſerlhe ha dado; e a o que naõ tem, até o que tem lhe ſerá tirado.

26 Dizia mais: aſſi he o reyno de Deus, como ſe o homem lançaſſe ſemente n'a terra.

27 E dormiſſe, e ſe levantaſſe de noite e de dia, e a ſemente brotaſſe, e creceſſe, naõ ſabendo elle como.

28 Porque de ſi meſma fructifica a terra, primeiro erva, logo eſpiga, logo graõ chejo n'a eſpiga.

29 E ſendo ja o fruito produzido, logo ſe mete a fouce, porque [illegible]hegada he a ſega.

30 Diz[illegible] ma[illegible] [illegible] que [illegible] ſemelhante o reyno de Deus? ou com que parabola o compararémos?

31 Com o gram da moſtarda: que quando ſe ſemea em terra, he o mais pequeno de todas as ſementes que [*ha*] n'a terra.

32 Mas ſendo ja ſemeado, ſobe, e fazſe a major de todas as hortaliças: e cria grandes ramas, de talmaneira que os paſſaros d'o ceo poſſaõ fazer ninhos debaixo de ſua ſombra.

33 E com outros muitas taes parabolas lhes fallava a palavra, conforme a o que podiaõ ouvir.

34 E ſem porabola naõ lhes fallava; mas a ſeus diſcipulos declarava tudo em particular.

35 E diſſelhes aquelle dia, quando ja foi tarde: paſſemos á outra banda.

36 E deixando a companha, tomaraõ o como eſtava no barco, e avia tambem cõ elle outros barquezinhos.

37 E levantouſe huã grande tempeſtade de vento, e lançava as ondas n'o barco, de talmaneira que ja ſe hia enchendo.

38 E elle eſtava n'a popa dormindo ſobre huã [c] almofada; e deſpertaraõ o, e diſſeraõ lhe: meſtre, naõ tens cuidado que nos perdemos?

[c] Ou, *cabeçal.*

39 E levantandoſe elle, reprendeo a o vento, e diſſe a o mar: Calate, emmudece. E ceſſou o vento, e fezſe grande bonança.

40 E a elles lhes diſſe: porque ſois tam temeroſos? como, naõ tendes fé?

41 E temêraõ com grande temor; e diziaõ huns a os outros: quem he eſte? que até o vento e o mar lhe obedecem?

C A-

CAPITULO V.

1 Christo lança fora de hum homem huã legiaõ de demonios. 12 e permetelhes entrar nos porcos. 13 os todos se affogaõ no mar. 14 os pastores daõ aviso a os Gadarenos. 17 que rogaõ lhe que se fosse de seus termos. 18 o que fas, mandando a o que fora atormentado, que ficasse ali, e contasse este grande beneficio. 21 Christo anda com Jairo, pera sarar sua filha. 24 e livra no caminho huã mulher de hum fluxo do sangue. 36 resuscita a filha de Jairo.

1 E vieraõ á outra banda do mar, á provincia d'os Gadarenos.

2 E saindo elle do barco, logo lhe sahio a o encontro hum homem das sepulturas com hum espirito immundo,

3 Que tinha [*sua*] manida n'as sepulturas, e nem ainda com cadeas o podia alguem ter preso.

4 Porque muitas vezes fora preso com grilhoens e cadeas; mas as cadeas foraõ por elle feitas em pedaços, e os grilhoens em migalhas, e ninguem o podia amansar.

5 E sempre de dia e de noite andava dando gritos n'os montes, e nas sepulturas, e ferindose com pedras.

6 E como vio a Jesus de longe, correo e adorou o.

7 E brandando com grande voz, disse: que tens comigo Jesus, filho do Deus altissimo? esconjurote por Deus que naõ me atormentes.

8 (Porque lhe dizia: sae d'este homem, espirito immundo.)

9 E perguntoulhe: como te chamas? e respondendo, dizendo, legiaõ me chamo: porque somos muitos.

10 E rogavalhe muito que o naõ lancasse fora d'aquella provincia.

11 E estava ali perto dos montos huã grande manada de porcos pascendo.

12 E rogaraõ lhe todos aquelles demonios, dizendo, mandanos a os porcos, pera que nelles entremos.

13 E permitiolho logo Jesus. E saindo aquelles espiritos immundos, entráraõ n'os porcos: e a manada se lançou d'alto abaixo n'o mar: (e eraõ come dous mil) e affogaraõ se no mar.

14 E os que apascentavaõ os porcos fogiraõ e deraõ aviso n'a cidade, e n'os campos; e sairaõ a ver que era aquillo que tinha acontecido.

15 E vieraõ a Jesus, e viraõ a o que fóra atormentado do demonio, assentado, e vestido; e em seu siso, a o que tivéra a legiaõ: e ouvéraõ medo.

16 E contaraõ lhes os que aquillo tinhaõ visto, o que acontecéra a o que tivera o demonio, e acerca dos porcos.

17 E começáraõ a rogarlhe, que se fosse de seus termos.

18 E entrando elle no barco, rogavalhe o que fora atormentado do Demonio, que o deixasse estar com elle.

19 Mas Jesus naõ lho permitio, senaõ dissélhe: vaete a tua casa, e a os teus, e contalhes quam grandes cousas o senhor com tigo usou, e [*como*] de ty misericordia teve.

20 E foi se, e começou a prégar em Decapolis, quam grandes cousas Jesus com elle usara: e todos se maravilhavaõ.

21 E passando Jesus outra vez em hum barco pera a outra banda, ajuntou se a elle grande companha; e estava junto a o mar.

22 E vejo hum dos principes d'a synagoga, chamado Jairo; e como o vio, postrouse a seus pees:

23 E rogavalhe muito, dizendo, minha filha está á morte, vem e poem as maõs sobre ella, pera que sare, e vivira.

24 E foi com elle; e seguia o grande companha; e apertavaõ o.

25 E huã mulher que estava com fluxo de sangue, doze annos avia,

26 E avia padecido muito de muitos medicos, e gastado tudo quanto tinha, e nada lhe aproveitára, antes lhe hia pejor:

27 [*Esta*] como ouvio fallar de Jesus, vejo entre a companha por detras, e tocou seu vestido.

28 Porque dizia: se taõ somente tocar seu vestido, sararei.

29 E logo a fonte de seu sangue se secou; e sentio n'o corpo que ja estava saã d'aquelle açoute.

30 E conhecendo Jesus logo em si mesmo a virtude que delle saira, virandose pera a companha, dissè: quem tocou em meus vestidos?

31 E dissèraõ lhe seus discipulos: ves que a companha te aperta, e dizes: quem me tocou?

32 E elle olhava a o redor por ver a que isto fizéra.

33 Entonces a mulher temendo, e tremendo, sabendo o que em si fora feito, vejo, e postrouse diante delle, e dissèlhe toda a verdade.

34 E elle lhe dissè: filha, tua fé te solvou, vaete em paz, e sara de teu açoute.

35 Estando elle ainda fallando, vieraõ [*alguns*] dó principe da syna-

ſynagoga, dizendo, tua filha he morta; peraque canſas mais a o meſtre?

36 Mas Jeſus logo em ouvindo eſta razaõ que ſe dizia, diſſe a o principe dá ſynagoga: naõ temas, cré ſomente.

37 E naõ permitio que alguem vieſſe apos elle, ſenaõ Pedro, e Jacobo, e Joaõ, o irmaõ de Jacobo.

38 E vejo á caſa d'o principe d'a ſynagoga, e vio o alvoroço, e os que eſtavaõ chorando e fazendo grande pranto.

39 E entrando, diſſelhes: porque vos alvoroçaes, e eſtaes chorando? a moça naõ he morta, mas dorme.

40 E faziaõ zombaria d'elle, mas elle avendo os lançado a todos fora, tomou conſigo a o pae, e á maẽ da moça, e a os que [*eſtavaõ*] cõ elle; e entrou a onde a moça eſtava deitada.

41 E tomando a maõ da moça, diſſelhe: thalita cumi; que, declarado, he. Moça, a ty te digo, levantate.

42 E logo a moça ſe levantou; e andava, porque ja era de doze annos: e eſpantaraõ ſe com grande eſpanto.

43 Mas elle lhes mandou muito, que ninguem o ſoubeſſe: e diſſe que deſſem de comer a moça.

CAPITULO VI.

1 Chriſto enſinando n'a ſua patria, foi deſpreſado. 7 envia apregar e fazer milagres a ſeus diſcipulos. 14 diverſos ſentimentos de Chriſto, aſsi dos Judeos como de Herodes, que o tinha por Joaõ bautiſta. 17 de quem por eſta occaſiaõ ſe conta de como foi preſo, degolado e ſepultado. 30 os Apoſtolos tornaõ ſe a Chriſto, e foiſe com elles a hum lugar deſerto. 33 aonde huã grande multĩdaõ de cinco mil homems farta com cinco paens; e dous peixes. 45 faz embarcar ſeus diſcipulos, e ora entre tanto no monte. 48 vi a elles a noite andando ſobre mar; e aplaca o vento. 54 chegando a terra, ſara qualquer enfermidades.

1 E ſahio d'ali, e vejo á ſua patria, e ſeguiraõ o ſeus diſcipulos.

2 E chegado o ſabado, começou a enſinar n'a ſynagoga; e muitos, ouvindo o, eſtavaõ atonitos, dizendo, donde lhe [*vem*] a eſte eſtas couſas? e que ſabedoria he eſta que lhe he dada? e taes maravilhas que per ſuas maõs ſaõ feitas?

3 Naõ he eſte o carpinteiro, filho de Maria, irmaõ de Jacobo, e de Joſes e de Judas, e de Simaõ? naõ eſtaõ aqui tambem comnoſco ſuas irmaãs? e eſcandalizavaõ ſe n'elle.

4 Mas Jeſus lhes dizia: naõ ha propheta ſem honra, ſenaõ em ſua [a] terra, e entre [*ſeus*] parentes, e em ſua caſa.

[a] Ou, *patria.*

5 E

5 E naõ podia ali fazer nenhuã maravilha; somente sarou huns poucos de enfermos, pondo sobre elles as maõs.

6 E estava maravilhado de sua incredulidade. E rodeava as aldeas d'oredor, ensinando.

7 E chamou a os doze, e começou os a enviar de dous em dous: e deulhes poder contra os espiritos immundos.

8 E mandoulhes que naõ levassem nada pera o caminho. Senaõ somente hum bordaõ; nem alforges, nem paõ; nem dinheiro na cinta.

9 Mas que calçassem alparcas; e naõ se vestissem de dous vestidos.

10 E dizialhes: em qualquer casa que entrardes, pousae ali, até que saiaes d'ali.

11 E todos aquelles que vos naõ receberé, nem vos ouvirem; saindo d'ali, sacudi o pó que estiver debaixo de vossos pees em testemunho contra elles. Em verdade vos digo, que mais toleravelmente seraõ os de Sodoma e os de Gomorra tratados n'o dia d'o juizo, do que aquella cidade.

12 E saindo elles, prégavaõ, que se emmendassem.

13 E lançavaõ fora muitos demonios, e ungiaõ com azeite a muitos enfermos, e saravaõ.

14 E ouvio o el rey Herodes (porque ja seu nome era notorio) e disse: Joaõ, o que bautizava, resurgio dos mortos; e portanto estas virtudes obraõ n'elle.

15 Outros diziaõ: Elias he; e outros diziaõ: propheta he, ou como algum d'os prophetas.

16 E ouvindo Herodes [*isto*] disse: este he Joaõ, o que eu degolei: resuscitado he dos mortos.

17 Porque o mesmo Herodes avia mandado prender a Joaõ; e o tinha preso na prisaõ, por causa de Herodias, mulher de Phelippe seu irmaõ: porque a tomara por mulher.

18 Porque Joaõ dizia a Herodes: naõ te he licito ter a mulher de teu irmaõ.

19 Mas Herodias o espiava, e desejava matalo, e naõ podia.

20 Porque Herodes temia a Joaõ, sabendo que era varaõ justo, e sancto; e o [b] estimava, e ouvindo o, fazia muitos cousas, e ouvia o de boamente.

b Ou, *tinha lhe respeito.*

21 E vindo hum dia oportuno, em que Herodes, n'a festa de seu nacimento, fazia cea a seus principes e tribunos, e a os principaes de Galilea:

22 E

22 E entrando a filha de Herodias, e dançando, e agradando a Herodes, e a os que eſtavaõ cõ elle á meſa; el rey diſſe á moça: Pedeme o que quiſeres; que eu t'o darei.

23 E juroulhe: tudo o que me pedires te darei, até a metade de meu Reyno

24 E ſaindo ella, diſſe a ſua maë: que pedirei? e ella diſſe: a cabeça de Joaõ Baptiſta.

25 Entonces ella entrou apreſſadamente a el rey, e pedio, dizendo, quero que agora logo me des em hum prato a cabeça de Joaõ baptiſta.

26 E el rey ſe entriſteceo muito: mas por cauſa do juramento, e dos que eſtavaõ com elle á meſa, naõ lho quis negar.

27 E logo el rey enviando o algoz, mandou que trouxeſſem ſua cabeça. O qual foi, e o degolou n'a priſaõ.

28 E trouxe ſua cabeça em hum prato, e deu a á moça; e a moça a deu a ſua maë.

29 E ouvindo [o] ſeus diſcipulos, vieraõ, e tomáraõ ſeu corpo morto e puſeraõ o em hum ſepulcro.

30 E os Apoſtolos tornaraõ (juntamente) a Jeſus, e contaraõ lhe tudo o que tinhaõ feito, e o que tinhaõ enſinado.

31 E elle lhes diſſe: vinde vos outros aqui á parte a o lugar deſerto, e repouſae hum pouco: porque aviaõ muitos que hiaõ e que vinhaõ, que nem tinhaõ [a] lugar de comer.

a Ou, *opportunidade.*

32 E foraõſe em hum barco a o lugar deſerto á parte.

33 E víraõ os ir as companhas, e muitos conhecéraõ o; e concorréraõ lá muitos a pé das todas cidades, e vieraõ antes que elles, e ajuntaraõ ſe a elle.

34 E ſaindo Jeſus, vio huã grande companha, e teve intima miſericordia d'elles; porque eraõ como ovelhas ſem paſtor; e começoulhes a enſinar muitas couſas.

35 E como ja o dia foſſe mui entrado, ſeus diſcipulos chegaraõ a elle, dizendo, o lugar he deſerto, e o dia he ja muito entrado:

36 Deixa os ir a os lugares e aldeas d'oredor, e comprem pera ſi paõ: porque naõ tem que comer.

37 E reſpondendo elle, diſſelhes: daelhes vos outros de comer. E elles lhe diſſeraõ: que vamos e compremos duzentos dinheiros de paõ e lhes demos de comer?

38 E elle lhes diſſe: quantos paens tendes? ide e vede [o.] E elles ſabendo o, diſſeraõ: cinco, e dous peixes.

39 E mandou lhes que fizeſſem aſſentar a todos por meſas ſob[illegible] a erva verde.

40 E aſſentaraõ ſe repartidos por meſas de cento, e de cincoenta a cincoenta.

41 E tomando elle os cinco paens e os dous peixes, e levantando os olhos a o ceo, benzeo e partio os paẽs, e deu os a ſeus diſcipulos, que lhos apreſentaſſem: e os dous peixes repartio a todos.

42 E comiéraõ todos, e fartaraõ ſe.

43 E levantaraõ dos pedaços, e dos peixes, doze ceſtos chejos.

44 E eraõ os que [illegible]oméraõ, cinco mil homens.

45 E logo deu preſſa a ſeus diſcipulos a ſobir n'o barco, e ir dian[illegible] d'elle [illegible] Bethan[illegible] banda, entre tanto que elle deſpedia o companha.

46 E des que os teve deſpedidos, foiſe a o monte a orar.

47 E como ja foi tarde, eſtava o barco no mejo do mar; e elle ſó em terra:

48 E vio os que ſe canſavaõ navegando, porque o vento lhes era contrario: e perto da quarta vela da noite vejo a elles andando ſobre o mar, e queria paſſar por elles [*de largo.*]

49 E vendo o elles andar ſobre o mar, cuidaraõ que era fantaſma, e deraõ gritos.

50 Porque todos o viaõ; e turbaraõ ſe. Mas logo fallou com elles, e diſſelhes: eſtae ſeguros, eu ſou, naõ ajaes medo.

51 E ſobio a elles no barco, e o vento repouſou: e em grande maneira eſtavaõ atonitos e ſe maravilhavaõ:

52 Que ainda naõ tinhaõ entendido [*a maravilha*] d'os paens: porque ſeus coraçoens eſtavaõ endurecidos.

53 E quando ja foraõ da outra banda, vieraõ a terra de Genezareth, e tomaraõ ali porto.

54 E ſaindo elles d'o barco, logo o conhecéraõ.

55 E correndo toda a terra d'oredor, começaraõ a trazer de todas as partes os enfermos em camas, aonde quer que ouviaõ que eſtava.

56 E aonde quer que entrava, em aldeas, ou cidades, ou lugares, punhaõ n'os mercados a os enfermos, e rogavaõ lhe que ſó tocaſſem a borda de ſeu veſtido; e todos os que o tocávaõ, ſaravaõ.

Capitulo VII.

1 Os phariſeos e eſcribas reprendem a os diſcipulos de Chriſto que comiaõ com maõs por lavar. 6 os quaes Chriſto defende, reprendendo a hypocriſia dos phariſeos, e ſeu externo lavar. 9 engeita as tradiçoens humanas, principalmente na explicaçaõ do quinto mandamento. 14 enſina que couſa propriamente contamina os homens, e que naõ. 24 a hum demonio lança fora da filha de huã mulher ſyrophenisſa. 31 ſara hum ſurdo e tardamudo, e por iſſo foi mui louvado.

1 E ajuntáraõ ſe a elle os phariſeos, e alguns dos eſcribas que tinhaõ vindo de Hieruſalem.

2 Vendo a alguns de ſeus diſcipulos que comiaõ pam com maõs mpuras, convem a ſaber por lavar, reprendiaõ [*os.*]

3 Porque os phariſeos, e todos os [illegible]dando tradiçaõ d'os antigos; ſe muitas vezes ſe [illegible] lavaõ as maõs, naõ comem.

4 E tornando da praça, ſe naõ ſe lavarem, naõ comem: e outras muitas couſas ha que tomaraõ pera guardar; como o lavar d'os [illegible] de beber, e dos jarros, e dos vaſos de metal, e d'as camas.

5 E perguntaraõ lhe os phariſeos, e os eſcribas: porque teus diſcipulos naõ andaõ conforme á tradiçaõ d'os antigos? mas comem paõ com as maõs por lavar?

6 E reſpondendo elle, diſſelhes: Hypocritas, bem profetizou de vos outros Eſayas, como eſta eſcrito: eſte povo com os beiços me honra; mas ſeu coraçaõ longe eſtá de my.

7 Porem em vaõ me honraõ, enſinando [*por*] doutrinas, mandamentos de homens.

8 Porque deixando o mandamento de Deus, tendes a tradiçaõ dos homens: [*a ſaber*] o lavar dos jarros, e d'os vaſos de beber, e fazeis muitas couſas ſemelhantes a eſtas.

9 Dizialhes tanbem: bem invalidaes o mandamento de Deus, pera guardar voſſa tradiçaõ.

10 Porque Moyſes diſſe: honra a teu pae, e a tua maẽ; e quem maldiſſer a o pae, ou á maẽ, morra de morte.

11 E vos outros dizeis: ſe hum homem dire a o pae ou á maẽ: he corban, quer dizer, huã offerta, tudo o que de my poſſes aproveitar [*eſte ſatisfaz.*]

12 E naõ lhe deixaes mais fazer por ſeu pae, ou por ſua maẽ.

13 Invalidando [*aſſi*] a palavra de Deus por voſſa tradiçaõ, que vos meſmos ordenaſtes; e muitas couſas fazeis ſemelhantes a eſtas.

15 Naõ ha fora do homem nada que nelle entre, que o poſſ- contaminar; mas o que delle ſae, iſſo he o que a o homem contamina.

16 Se alguem tem ouvidos pera ouvir, ouça.

17 E entrandoſe d'a companha em caſa, perguntaraõlhe ſeus diſcipulos á cerca da parabola.

18 E elle lhes diſſe: aſſi tambem vos outros eſtaes ſem entendimento? naõ entendeis que tudo o que de fora entra no homem, naõ o pode contaminar?

19 Porque naõ entra em ſeu coraçaõ, ſenaõ n'o ventre, e ſae á ſecreta, purgando todas as comidas.

20 M[illegible] dizia [illegible] ...ue do homem ſae, iſſo contamina a o homem.

21 Porque de dentro dos coraçoens dos homens ſaem os maos penſamentos, os adulterios, as fornicaçoens, os homicidios,

22 Os furtos, as avarezas, as maldades, o engano, os [a] deſavergonhamentos, o maõ olho, as injurias, a ſoberba, a louquice.

a Ou, *luxurias.*

23 Todas eſtas maldades de dentro ſaem, e contaminaõ a o homem.

24 E levantandoſe d'ali, foiſe a os termos de Tyro e de Sidon; e entrando em caſa, naõ quis que ninguem o ſoubeſſe; mas naõ ſe pode eſconder.

25 Porque huã mulher, cujá filha tinha hum eſpirito immundo, logo em ouvindo d'elle, vejo, lançouſe a ſeos pees.

26 E a mulher era Grega, ſyrophenisa de naçaõ; e rogavalhe que lançaſſe fora de ſua filha a o demonio.

27 Mas Jeſus lhe diſſe: deixa primeiro fartar a os filhos; porque naõ he bem tomar o paõ dos filhos, e lançalo a os cachorrinhos.

28 Porem ella reſpondeo, e diſſelhe: aſſi he ſenhor: mas tambem os cachorrinhos comem, debaixo da meſa, das migalhas dos filhos.

29 Entonces lhe diſſe elle: por eſta palavra, vae, ja o demonio ſahio de tua filha.

30 E vindo a ſua caſa, achou, que ja o demonio era ſaido, e a filha deitada ſobre a cama.

31 E tornando elle a ſair dos termos de Tyro e de Sidon, vejo a o mar de Galilea, por mejo dos termos de Decapolis.

32 E trouxeraõ lhe hum ſurdo e tartamudo, e rogaraõ lhe que lhe puſeſſe a maõ em cima.

33 E

33 E tomando o da companha, a parte, meteo lhe os dedos n'os [illegible], e cospindo, tocoulhe na lingoa.

34 E levantando os olhos a o ceo, gemeo, e disse: Ephata, que quer dizer, abrete.

35 E logo seus ouvidos se abriraõ, e a atadura d'a lingoa se lhe desatou, e fallava bem.

36 E mandoulhes que naõ o dissessem a ninguem; mas quanto mais elle lh'o mandava, tanto mais o divulgavaõ elles.

37 E sobre maneira se maravilhavaõ, dizendo, tudo fez bem; pois a os surdos faz ouvir, e a os mudos fallar.

CAPITULO VIII.

1 Christo com sete paens e poucos peixezin[illegible] [illegible]mil home[illegible]. 11 nega a os phariseos hum sinal do ceo. 14 aviza seus discipulos que se guardem do formento dos phariseos, e de herodes. 22 da vista a hum cego. 27 diversos sentimentos dos Judeos a cerca de Christo, e a confessaõ de Pedro, que elle era o Christo. 31 prophetiza [illegible]a paixaõ, morte, e resurreiçaõ. 32 reprende a Pedro que naõ queria que padecesse. 34 exhorta a todos, que querem vir a pos d'elle, que tomassem sua crux sobre si, que negassem a si mesmos, e naõ com medo se emvergunhassem d'elle, e de sua doutrina.

1 N'aquelles dias, avendo grande companha, e naõ tendo que comer, chamou Jesus a seus discipulos, e disselhes.

2 Eu tenho intima misericordia da companha, porque ja ha tres dias que estaõ comigo, e naõ tem que comer.

3 E se os mandar em jejum pera suas casas desmajaraõ n'o caminho; porque alguns delles tem vindo de longe.

4 E seus discipulos lhe respondéraõ: donde poderá alguem fartar a estes de pam, aqui n'o deserto?

5 E perguntoulhes: quantos paens tendes? e elles disseraõ: sete.

6 Entonces mandou a companha que se assentassem no cham. E tomando os sete paens, e a vendo dado graças, partio os, e deu os seus discipulos, que lhos apresentassem; e apresentaraõ os á companha.

7 Tinhaõ tambem huns poucos de peixezinhos; e, avendo dado graças, disse que tambem lhos apresentassem.

8 E comméraõ, e fartaraõ se; e levantáraõ, d'os pedaços que sobejaraõ, sete cestos.

9 E eraõ os que comeraõ, como quatro míl; e despedio os.

10 E logo entrando n'o barco com seus discipulos, vejo a as partes de Dalmanuta.

11 Vieraõ os pharifeos, e começaraõ a difputar com elle, pedindolhe final de ceo, atentando o.

12 E gemendo elle profundamente em feu efpirito, diffe: porque pede final efta geraçaõ? em verdade vos digo que final fenaõ dará a efta geraçaõ.

13 E deixando os, tornou a entrar n'o barco, e foife pera a outra banda.

14 E feus difcipulos tinhaõ fe efquecido de tomar paõ, e naõ tinhaõ fenaõ hum paõ comfigo no barco.

15 E mandoulhes, dizendo, olhae, guardaevos d'o formento d'os pharifeos, e do formento de Herodes.

16 E contendiaõ huns com os outros, dizendo, [*he*] porque naõ temos paõ.

17 E como Jefus o entendeo, diffelhes: que contendeis? que naõ tendes paõ? naõ confideraes, nem entendeis? ainda tendes voffo coraçaõ endurecido?

18 Tendo olhos, naõ vedes; e tendo ouvidos, naõ ouvis.

19 E naõ vos lembraes? quando parti os cinco paens entre cinco mil, quantos ceftos chejos de pedaços levantaftes? e elles differaõ: doze.

20 E quando parti os fete entre quatro mil, quantos ceftos chejos de pedaços levantaftes? e elles differaõ: fete.

21 E elle lhes diffe: como, naõ entendeis logo ainda?

22 E, vejo á Bethfaida, e trouxéraõ lhe hum cego, e rogaraõ lhe que o tocaffe.

23 Entonces tomando a o cego pela maõ, tirou o fora da aldea, e cofpindo lhe n'os olh'os, e pondo lhe as maõs em cima, perguntoulhe fe via alguã coufa?

24 E elle olhando, diffe: vejo os homens; porque vejo que andam como arvores.

25 E pos lhe logo outra vez as maõs fobre os olhos, e fez lhe que viffe, e ficou faõ, e vio de longe, e claramente a todos.

26 E mandou o pera fua cafa, dizendo, naõ entres n'a aldea, nem n'a aldea o digas a ninguem.

27 E fahio Jefus e feus difcipulos pelas aldeas de Cefarea de Phelippe; e n'o caminho perguntou a feus difcipulos, dizendolhes; quem dizem os homens que eu fou?

28 E elles refponderaõ: Joaõ baptifta; e outros Elias; e outros algum dos prophetas.

29 En-

Entonces elle lhes diſſe: e vos outros, quem dizeis que ſou eu? e reſpondendo Pedro, diſſelhe: tu es o Chriſto.

30 E defendialhos riguroſamente que naõ diſſeſſem d'elle a ninguem.

31 E começou a enſinar lhes, que convinha que o filho do homem padeceſſe muito, e foſſe reprovado d'os anciaõs, e d'os principes d'os ſacerdotes, e d'os eſcribas; e que foſſe morto, e deſpois de tres dias reſuſcitaſſe.

32 E livremente dizia eſta palavra. Entonces Pedro o tomou á parte, e começou o a reprender.

33 E elle virandoſe, e olhando pera ſeus diſcipulos, reprende[illegible] pedro, dizendo, vae te a tras d[illegible] [illegible]rque [illegible] conſideras as couſas que ſaõ de Deus, ſenao as que ſaõ dos homens.

34 E chamando a ſi á companha juntamente com ſeus diſcipulos, [illegible] lhes: ſe alguem quiſer vir apos my, negueſe a ſi meſmo, e tome ſobre ſi ſua cruz, e ſigame.

35 Porque quem quiſer ſalvar ſua vida, perdelaha; e quem perder ſua vida por cauſa de my, e d'o Euangelho, eſſe a ſalvará.

36 Porque que aproveitaria a o homem ſe grangeaſſe todo o mundo, e perdeſſe ſua alma?

37 Ou que dará o homem por reſgate de ſua alma?

38 Porque quem, neſta geraçaõ adulterina e peccadora, de my e de minhas palavras ſe envergonhar, tambem o filho do homem d'elle ſe envergonhará, quando em a gloria de ſeu pae com os ſanctos anjos vier.

Capitulo IX.

1 Chriſto ſe glorifica no monte em preſença de Moſes e Elias, e ſe teſtifica de ſer o filho de Deus. 11 enſina que o Joaõ baptiſta he Elias que avia de vir. 14 lança fora hum demonio mudo e ſurdo. 18 o que naõ puderaõ fazer ſeus diſcipulos. 28 cauſa porque naõ. 31 prophetiza ſua paixaõ, morte e reſurreiçao. 33 exhorta a ſeus diſcipulos a humildade, com exemplo de hum menino. 38 naõ quere que os defendem, que em ſeu nome lançava fora os demonios. 41 promete galardaõ a os que a te o minimo beneficio fizerem a os ſeus. 42 e ameaça com grandes caſtigos a os que outros eſcandalizarem. 43 moſtra que tudo o que pode nos eſcandalizar e impedir de ſer ſalvos, nos amiſter reſiſtir. 49 fala de ter ſal em ſi meſmo, e paz com os outros.

1 Dizialhes tambem: em verdade vos digo, que alguns ha dos que aqui eſtaõ, que naõ goſtraráõ a morte, até que naõ tinhaõ viſto o reyno de Deus, que vem com potencia.

2 E ſeis dias deſpois, tomou Jeſus a pedro, e a Jacobo, e a Ioaõ e levou os a parte ſoos a hum monte alto: e transfigurouſe diante d'elles.

3 E ſeus veſtidos ſe tornaraõ reſplandecentes, muy brancos, como a neve, quaes lavandeiro os naõ pode branquear na terra.

4 E appareceu lhes Elias com Moyſes, que fallavaõ com Jeſus.

5 Entonces reſpondendo pedro, diſſe a Jeſus: meſtre, bom he que nos eſtejamos aqui, e façamos tres cabanas, huã pera ty, e pera Moyſes outra, e outra pera Elias.

6 Porque naõ ſabia o que dizia, que eſtavaõ fora de ſi.

a Ou, *aſſombrou.*

7 E vejo huã nuvem que os [a] cobrio com ſua ſombra, e huã voz d'a nuvem que dizia: Eſte he o meu amado filho, a elle ouvi.

8 E olhando logo a o redor, naõ viraõ mais a ninguem comſigo, ſenaõ ſó a Jeſus.

9 E decendo elles d'o monte, mandoulhes que a ninguem diſſeſſem o que tinhaõ viſto, ſenaõ quando o filho do homem ja dos mortos reſuſcitado foſſe.

b Ou, *palavra.*

10 E elles retivéraõ [b] o caſo entre ſi, diſputando, que ſeria aquillo, reſuſcitar dos mortos?

11 E perguntaraõ lhe, dizendo, que he logo o que os eſcribas dizem, que he neceſſario que Elias venha primeiro?

c Ou, *reſtaurata.*

12 E reſpondendo elle, diſſelhes: em verdade que primeiro Elias vira, e todas as couſas [c] reformara, [*e acontecera*] como d'o filho d'o homem eſtá eſcrito, que padecerá muito, e ſerá aniquilado.

13 Porem eu vos digo, que ja Elias he vindo, e fizeraõ lhe tudo o que quiſeraõ, como d'elle eſtá eſcrito.

14 E como vejo a os diſcipulos, vio grande companha a o redor d'elles, e algums eſcribas que diſputavaõ com elles.

15 E logo toda a companha, vendo o, ſe eſpantou, e correndo a elle ſaudaraõ o.

16 E perguntou a os eſcribas: que diſputaes com elles?

17 E reſpondendo hum d'a companha, diſſe: meſtre trouxe te meu filho, que tem hum eſpirito mudo.

18 O qual aonde quer que o toma, o deſpedaça, e deita eſcumas pola boca, e morde os dentes, e ſe vae ſecando: e dizei a teus diſcipolos que o lancaſſem fora, e naõ pudéraõ.

19 E reſpondendo elle, diſſelhe: o geraçaõ infiel! até quando eſtarei com voſco? até quando vos hei de ſofrer? trazeimo.

20 E

20 E trouxeraõ lhó; e como o vio, logo o eſpirito o começou a [illegible]peda[illegible]çar, e caindo em terra eſpojavaſe, deitando eſcumas pela boca.

21 E perguntou a ſeu pae: quanto tempo ha que lhe aconteceo iſto? e elle diſſe: deſde menino.

22 E muitas vezes o lançou n'o fogo, e n'a agoa, pera o [b] matar; mas ſe podes alguã couſa, aiuda nos, avendo intima miſericordia de nos.

23 E Jeſus lhe diſſe: ſe podes crer, a o que cre tudo he poſſivel.

24 E logo o pae d'o menino clamando com lagrimas, diſſe: crejo, ſenhor, aiuda minha incredulidade.

25 E como Jeſus vio que a compan[illegible]ia, rep[illegible]ndeu a o eſpirito immundo, dizendolhe; eſpirito mudo e ſurdo, eu te mando, ſae d'elle, e naõ entres nelle mais.

26 Entonces clamando, e deſpedaçando o muito, ſahio; e ficou [*o m[illegible]cebo*] como morto, que muitos diziaõ que eſtava morto.

27 Mas Jeſus tomando o pela maõ, ergueo o, e elle ſe levantou.

28 E como entrou em caſa, ſeus diſcipulos lhe perguntáraõ á parte: porque o naõ pudemos nos lançar fora?

29 E diſſelhes: eſte genero, com nada pode ſair, ſenaõ com oraçaõ e jejum.

30 E ſahidos d'ali, caminháraõ juntos por Galilea, e naõ queria que ninguem, o ſoubeſſe.

31 Porque enſinava a ſeus diſcipulos, e dizia lhes: o filho do homem ſerá entregue em maõs dos homens, e mataloaõ; mas morto elle, reſuſcitará a o terceiro dia.

32 Mas elles naõ entendiaõ eſta palavra, e tinhaõ medo de lhe preguntar.

33 E vejo a Capernaum, e chegando a caſa, preguntoulhes: que diſputaveis entre vos outros pelo caminho?

34 Mas elles ſe calaraõ, porque os huns com os outros diſputaraõ pelo caminho, qual delles [*avia de ſer*] o major.

35 Entonces ſentandoſe elle, chamou a os doze, e diſſelhes: ſe alguem quiſer ſer o primeiro, ſerá o derradeiro de todos, e de todos o ſervinte.

36 E tomando hum menino, polo n'o mejo d'elles, e abraçando o com ſeus braços, diſſelhes:

37 O que receber em meo nome a hum d'os taes meninos, a

M my

b Ou, *perder.*

my me recebe; e o que a my me recebe, naõ me recebe a m[illegible], ſenaõ a o que me enviou.

38 E reſpondeulhe Joaõ, dizendo, meſtre, temos viſto a hum, que em teu nome lançava fora os demonios, o qual naõ nos ſegue; e defendemos lho, porque nos naõ ſegue.

39 E Jeſus lhe diſſe: naõ lho defendaes; porque ninguem ha que faça [c] milagre em meo nome, que logo de my poſſa maldizer.

c Ou, *virtude.*

40 Porque quem naõ he contra nos, por nos he.

41 Porque qualquer que vos der hum jarro de agoa em meo nome, porque ſois [*diſcipulos*] de Chriſto, em verdade vos digo que nam p[illegible]dera ſe[illegible]

42 E qualquer [illegible]e eſcan[illegible]alizar a hum deſtes pequeninos que crem em my, melhor lhe fora que a o peſcoço huã [d] mó de atafona lhe puſeraõ, e que no mar fora lançado.

d Ou, *pedra de moer.*

43 Mas ſe tua maõ te eſcandalizar, corta a; melhor te he entrar n'a vida aleyado, do que tendo duas maõs, ir a o inferno, a o fogo que nunca ſe pode apagar.

44 Aonde ſeu bicho naõ morre, e ſeu fogo nunca ſe apaga.

45 E ſe teu pé te eſcandalizar, corta o; melhor te he entrar na vida manco, do que tendo dous pés, ſer lançado n'o inferno, n'o fogo que nunca ſe pode apagar.

46 Aonde ſeu bicho naõ morre, e ſeu fogo nunca ſe apaga.

47 E ſe teu olho te eſcandalizar, tira o, melhor te he entrar no reyno de Deus com hum olho, do que tendo dous olhos, ſer lançado no fogo d'o inferno.

48 Aonde ſeu bicho naõ morre, e ſeu fogo nunca ſe apaga.

49 Porque todo homem ſerá ſalgado com fogo, e todo ſacrificio ſerá ſalgado com ſal.

50 Bom he o ſal; mas ſe o ſal ſe eſvaecer, com que o adubaréis? tende ſal em vos meſmos, e tende paz huns com os outros.

CAPITULO X.

1 Christo responde a pregunta dos Phariseos, se he licito a o marido largar a sua mulher. 13 quere que os meninos deixaõ de vir a elle, e lhes benze. 17 responde a hum mancebo rico, que perguntava, que avia de fazer pera possuir a vida eterna. 23 e ensina quam difficilmente os ricos entraõ no reino dos ceos. 28 promete a os que todas suas cousas por causa d'elle deixaõ, temporal e eterna galardaõ. 32 prophetiza sua paixaõ, morte e resurreicaõ. 35 responde a os filhos de Zebedeo, acerca de petiçaõ d'elles de assentar se a sua maõ direita e esquerda, e exhorta os a paixaõ e humildade. 46 da vista a o cego Bartimeo.

1 E partindose elle d'ali, vejo a os termos de Judea por detras d'o Jordaõ; e tornouse a companha ajuntar a elle, e tornou os a ensinar, como de costume tinha.

2 E chegandose a elle os Phariseos, perguntaraõ lhe, se era licito a o marido largar a [*sua*] mulher? atentando o.

3 Mas respondendo elle, disselhes: que vos mandou Moyses?

4 E elles disseraõ: Moyses permitio escreverlhe carta de desquite, e largala.

5 E respondendo Jesus, disselhes: pola dureza de vosso coraçaõ vos escreveo elle esse mandamento.

6 Porem desd'o principio da criaçaõ, macho e femea os fez Deus.

7 Por isso, deixará o homem a seu pae e a sua maẽ, e ajuntarseha com sua mulher.

8 E os dous seraõ feitos huã carne: assi que ja naõ saõ dous, senaõ huã carne.

9 Portanto o que Deus ajuntou, naõ o aparte o homem.

10 E em casa lhe tornáraõ os discipulos a perguntar ácerca d'isto mesmo.

11 E disselhes: qualquer que largar a sua mulher, e se casar com outra, comete adulterio contra ella.

12 E se a mulher largar a seu marido, e se casar com outro, adultera.

13 E apresentavaõ lhe meninos, peraque os tocasse; e os discipulos reprendiaõ a os que lhos apresentavaõ.

14 E vendo o Jesus, indignou se muito, e disselhes: deixae vir os meninos a my, naõ lhó defendaés: porque d'os taes he o reyno de Deus.

15 Em verdade vos digo, que o que naõ receber o reyno de Deus como hum menino, em maneira nenhuã nelle entrará.

16 E tomando os n'os braços, e pondo as maõs ſobre elles, os benzeo.

17 E ſaindo elle a o caminho, correu a elle hum; e pondoſe de juelhos diante delle, perguntoulhe: meſtre bom, que farei pera poſſuir a vida eterna?

18 E Jeſus lhe diſſe: porque me chamas bom? ninguem ha bom ſenaõ hum [*a ſaber*] Deus.

19 Os mandamentos ſabes; naõ adulteres, naõ mates, naõ furtes, naõ digas falſo teſtimunho, naõ defraudes a ninguem, honra a teu pae, e a tua maẽ.

20 Elle entonces reſpondendo, diſſelhe: meſtre, tudo iſto guar[illegible] deſd[illegible] minha mocidade.

21 Entonces Jeſus olhando pera elle, amou o, e diſſelhe: huã couſa te falta; vae, vende tudo quanto tens, e da o a os pobres, e teras hum theſouro no ceo: e vem, ſigueme, tomando a cruz.

22 Mas elle entriſtecido por eſta palavra, foiſe peſaroſo; porque tinha muitas poſſeſſoens.

23 Entonces Jeſus, olhando a o redor, diſſe a ſeus diſcipulos: quam difficilmente entraráõ os que tem [a] riquezas no reyno de Deus,

a Ou, *fazendas.*

24 E os diſcipulos ſe eſpantaraõ de ſuas palavras; mas reſpondendo Jeſus, tornoulhes a dizer: filhos, quam difficil he entrar no reyno de Deus os que confiaõ n'as riquezas.

25 Mais facil he paſſàr hum [b] camelo pelo olho de huã agulha, do que entrar o rico no reyno de Deus.

b Ou, *calabre.*

26 Mas elles ſe eſpantavaõ mais, dizendo entre ſi, e quem ſe poderá ſalvar?

27 Entonces Jeſus olhando pera elles, diſſe: quanto a os homens, he impoſſivel; mas quanto a Deus, naõ: porque todas as couſas ſaõ poſſiveis quanto a Deus.

28 Entonces Pedro começou a dizerlhe: veſaqui nos outros deixamos todas as couſas, e te ſeguimos.

29 E reſpondendo Jeſus, diſſe: em verdade vos digo, que naõ ha ninguem que aja deixado caſa, ou irmaõs, ou irmaãs, ou pae, ou maẽ, ou mulher, ou filhos, ou herdades por cauſa de my e d'o Euangelho.

30 Que naõ receba cem vezes tanto, agora neſte tempo, caſas, e irmaãs, maẽs; e filhos, e herdades, com perſeguiçoens, e n'o ſeculo [c] vindouro, a vida eterna.

c Ou, *futura.*

31 Po-

31 Porem muitos primeiros ſeraõ derradeiros, e [*muitos*] derradeiros, primeiros.

32 E hiaõ de caminho, ſobindo a Hieruſalem; e Jeſus hia diante d'elles, e eſpantavaõ ſe, e ſeguiaõ o cõ temor. Entonces tornando a tomar a os doze â parte, começoulhes a dizer as couſas que lhe aviaõ de acontecer:

33 [*Dizendo*] vedes aqui ſobimos a Hieruſalem, e o filho d'o homem ſera entregue a os Principes d'os ſacerdotes, e a os Eſcribas, condenalohaõ á morte, e entregaloham a as gentes.

34 As quaes o eſcarneceraõ, e o açoutaráõ, coſpiraõ nelle, e matalohaõ; mas a o terceiro dia reſurgirá.

35 Entonces Jacobo e Joaõ, filhos [illegible] Zebedeo, ſe [illegible]egára[illegible] elle, dizendo, meſtre; bem qu[illegible]amos que nos fizeſſes o que te pedirmos.

36 E elle lhes diſſe: Que quereis que vos faça?

37 E elles lhe diſſeraõ: Danos que, em tua gloria, nos aſſentemos hum á tua [*maõ*] direita, e outro á tua ezquerda?

38 Entonces Jeſus lhes diſſe: Naõ ſabeis o que pedis; podeis vos beber o copo que eu bebo, e ſer baptizados do bautiſmo de que eu ſou baptizado?

39 E elles lhe diſſeraõ: podemos. E elle lhes diſſe: Em verdade, o copo que eu bebo, bebereis; e do bautiſmo de que eu ſou baptizado, ſereis baptizados:

40 Mas que vos aſſenteis á minha [*maõ*] direita, ou á minha ezquerda, naõ he meu dalo, mas [*ſe dara*] a os que eſtá aparelhado.

41 E como os dez ouviraõ iſto, começáraõ a indignar ſe com Jacobo, e com Joaõ.

42 Mas chamando os Jeſus, diſſelhes: Ja ſabeis que os que ſe eſtimaõ ſer principes das gentes, ſe enſenhoreaõ dellas: E os que entre elles ſaõ grandes, tem ſobre ellas poteſtade.

43 Mas entre voſoutros naõ ſerá aſſi: antes qualquer que entre vos ſe quiſer fazer grande ſerá voſſo ſervinte.

44 E qualquer que de voſoutros ſe quiſer fazer o primeiro, de todos ſerá ſervo.

45 Porque taõ pouco veio tambem o filho d'o homem a ſer ſervido, ſenaõ a ſervir, e dar ſua alma, em reſgate por muitos.

46 Entonces vieraõ a Hiericho. E ſaindo elle e mais ſeus diſcipulos, e hũa grande companha, de Hiericho, eſtaua Bartimeo o ce-

cego, filho de Timeo, assentado junto a o caminho, pedindo esmola.

47 E ouvindo que era Jesus o Nazareno, começou a dar brados, e a dizer: Jesus, filho de David, tem misericordia de my.

48 E muitos o reprendiaõ, que se calasse: mas elle dava maiores brados: filho de David, tem misericordia de my.

49 Entonces parando Jesus, mandou o chamar; e chamáraõ a o cego, dizendolhe; tem confiança, levantate, que te chama.

50 Elle entonces largando sua capa, levantouse, e veio a Jesus.

51 E respondendo Jesus, disselhe: que queres que te faça? e o cego lhe disse: Mestre, que cobre a vista.

52 E Jesus lhe disse: Vae te: Tua fé te salvou. E logo cobrou a vista, e seguia a Jesus pelo caminho.

CAPITULO XI.

1 Christo faz sua entrada em Jerusalem assentando sobre hum asno. 8 accompanhado e recebido do povo como o Messias. 12 maldiz a hua figueira que era sem fruito. 15 lança fora a os que no templo vendiaõ e compravaõ. 20 louva a força da fé. 24 amoesta que orando devemos crer, e perdoar a o proximo. 27 responde a pregunta dos escribas, que preguntavaõ, com que authoridade fazia estes cousas, repreguntandolhes a cerca o bautismo de Joaõ.

1 E Como ja foraõ perto de Hierusalem, em Betphage e Bethania, a o monte das oliveiras, mandou dous de seus discipulos.

2 E disselhes: Ide á aldea que está de fronte de vos; e logo, em n'ella entrando, achareis hum poldro atado, sobre o qual nenhũ homem se tem assentado; desatae o, e trazei o.

3 E se alguem vos disser: Porque fazeis isso? dizei que o senhor o ha mister, e logo o mandará para cá.

4 E foraõ, e acháraõ o poldro atado á porta, fora, entre dous caminhos, e soltaraõ o.

5 E huns dos que estavaõ ali lhes disseraõ, que fazeis soltando a o poldro?

6 Elle entonces lhes disseraõ, como Jesus lho tinha mandado, e deixáraõ os ir.

7 E trouxeraõ o poldro a Jesus, e puseraõ sobre elle seus vestidos, e assentouse sobre elle.

8 E muitos estendiaõ seus vestidos pelo cominho, e outros cortavaõ ramos d'as arvores [a] espalhavaõ os pelo caminho.

b Ou, *estendiaõ.*

9 E os que hiaõ diante, e os que seguiaõ, clamavaõ, dizendo, Hosanna, bendito o que vem em o nome d'o senhor.

10 Ben

10 Bendito [*seia*] o reyno de nosso pae David o que vem em o nome d'o senhor; Hosanna nos altissimos ceos.

11 E entrou o senhor em Hierusalem no templo, e avendo visto a o redor todas as cousas, e sendo ja tarde, sahiose pera Bethania com os doze.

12 E o dia seguinte, saindo elles de Bethania, teve fome.

13 E vendo de longe huã figueira que tinha folhas, veio [*a ver*] se por ventura acharia nella alguã cousa: E como veio a ella, naõ achou senaõ folhas; porque naõ era tempo de figos.

14 Entonces Jesus, respondendo, disse á figueira: Nunca de ti coma ninguem mais fruito pera sempre. E isto ouviraõ seus discipulos.

15 Vieraõ pois a Hierusalem: e entrando Jesus no templo, começou a lançar fora a os que n'o templo vendiaõ e compravaõ: e trastornou as mesas d'os cambiadores, e as cadeiras dos que vendiaõ pombas.

16 E naõ consentia que alguem levasse algũ vaso pelo templo.

17 E ensinava os, dizendo, Porventura naõ está escrito, que minha casa, casa de oraçaõ será chamada de todas as gentes? e vos outros a tendes feito cova de ladroens.

18 E ouvindo os Escribas e os principes d'os sacerdotes [*isto*] buscavaõ como o matariaõ; porque o temiaõ: Porquanto toda a companhia estava fora de si, acerca de sua doctrina.

19 Mas como ja foi tarde, sahio se Jesus da cidade.

20 E passando pela manhaã, viraõ que a figueira se tinha secado desdas raizes.

21 Entonces Pedro lembrandose, dissélhe: Mestre, vesaqui a figueira, que amaldiçoaste, se tem secado.

22 E respondendo Jesus, dissélhes: tende fé de Deus.

23 Porque em verdade vos digo, que qualquer que disser a este monte; alçate, e lançate no már: e naõ duvidar em seu coraçaõ, mas crer que se fará o que diz, tudo o que disser, lhe será feito.

24 Portanto vos digo, que tudo o que orando pedirdes, crede que recebereis, e vir vos ha.

25 E quando estiverdes orando, perdoae, se tendes alguã cousa contra alguem: Peraque vosso pae, que está n'os ceos, vos perdoe a vosoutros vossas offensas.

26 Porque se vos outros naõ perdoardes, tam pouco vosso pae, que está n'os ceos, vos perdoará vossas offensas.

27 E

27 E tornáraõ a Hierusalem: E andando elle pelo templo, vieraõ a elle os Principes dos sacerdotes, e os Escribas, e os Anciaõs.

28 E dizemlhe: Com que autoridade fazes estas cousas? e quem [illegible]e deu esta autoridade pera estas cousas fazeres?

29 E Jesus entonces respendendo, dissèlhes: Eu vos perguntarei tambem huã palavra, e respondei me; e entaõ vos direi cõ que autoridade faço estas cousas:

30 O Bautismo de Joaõ era d'o ceo, ou d'os homens? respondei me.

31 Entonce[illegible] elles pensáraõ entre si, dizendo, se dissermos d'o [illegible], dir[illegible]s ha: Porque [illegible]ois lhe naõ destes credito?

32 E se dissermos [illegible] [illegible]ememos a o povo: porque todos tinhaõ de Joaõ, que verdadeiramente era Propheta.

33 E respondendo, dissèraõ a Jesus: Naõ sabemos. Entonces respondendo Jesus, dissèlhes: tampouco eu vos direi com que au[illegible]ridade faço estas cousas.

Caputelo XII.

1 Com a parabola da vinha arrendada a hums lavradores, prophetiza Christo a os Judeos o engeitamento, e ruina delles. 13 responde a pregunta, se he licito, dar tributo a o Cesar. 18 como tambem a pregunta dos Saduceos, acerca de huã mulher que teve sete maridos, e demostra contra eloutros, a resurreiçaõ dos mortos. 28 mostra qual seja o principal mandamento da ley. 35 ensina que o Messias he o senhor, e o filho de David. 38 avisa os ouvidores que se guardem da ambiçaõ e hypocrisia dos Escribas. 41 louva a pequena esmola da huã pobre viuva.

1 E Começoulhes per parabolas a dizer; prantou hum homem huã vinha, e cercou a com valado, e cavou lhe hum lagar, edificoulhe huã torre, e arrendou a a huns lavradores: E partio se pera longe.

2 E chegado o tempo, mandou hum servo a os lavradores, peraque d'os lavradores recebesse do fruito d'a vinha.

3 Mas elles tomando o, feriraõ o, e mandaraõ o vazio.

4 E tornou a mandarlhes outro servo; mas elles apedrejando o, feriraõ o na cabeça, e tornaraõ o a mandar afrontado.

5 E tornou a mandar outro, e áquelle matáraõ; e a outros muitos, e a huns feriraõ, e a outros mataraõ.

6 Tendo pois elle ainda hum seu filho amado, mandou lhes tambem por derradeiro a este, dizendo, pelo menos teraõ em reverencia a meo filho.

7 Mas

7 Mas aquelles lavradores disseraõ entre si: Este he o herdeiro, vinde, matemolo; e sera nossa a herdade.

8 E pegando d'elle, mataraõ o, e lançaraõ [o] fora da vinha:

9 Que pois fará o senhor d'a vinha? virá, e destruirá a estes lavradores, e dará sua vinha a outros.

10 Nem ainda esta escritura tendes lido? a pedra que os que ediﬁçavaõ reprovaraõ, esta he posta por cabeça da esquina.

11 Pelo senhor foi feito isto, e he cousa maravilhosa em nossos olhos.

12 E procuraraõ prendelo, mas temiaõ a multidaõ; porque entendiaõ qne d'elles dizia aquella parabola: E deixando o, foraõ se.

13 E mandaraõ lhe alguns dos Phariseos, e dos Herodianos, peraque o apanhassem em alguã palavra.

14 E vindo elles, dizem lhe: Mestre, bem sabemos que es homem de verdade, e naõ se te da de ninguem, porque naõ atentas pera a aparencia dos homens, antes cõ verdade ensinas o caminho de de Deus: he licito dar tributo a Cesar, ou naõ? daremos, ou naõ daremos?

15 Entonces elle, entendendo sua hypocrisia, disselhes: Porque me atentaes? trazeime a moeda, peraque a veja?

16 E elles lha trouxeraõ. E dissélhes: Cuja he esta imagẽ, e a inscripçaõ? e elles disseraõ: De Cesar.

17 E respondendo Jesus, dissélhes: Pagae, pois, a Cesar, o que he de Cesar; e a Deus, o que he de Deus. E maravilharaõ se d'elle.

18 Entonces vieraõ a elle os Saduceos, que dizem que naõ ha resurreiçaõ; e perguntaraõ lhe, dizendo.

19 Mestre, Moyses nos escreveo, que se o irmaõ de alguem morresse, e deixasse mulher, e naõ deixasse filhos, que seu irmaõ tome sua mulher, e desperte semente a seu irmaõ:

20 Foraõ pois sete irmaõs, e o premeiro tomou mulher, e morrendo, naõ deixou semente.

21 E tomou a o segundo, e morreo: E nem aquelle tampouco deixou semente; e o terceiro d'a mesma maneira.

22 E tomaraõ a os sete, e tampouco deixáraõ semente: E, por derradeiro, morreo tambem a mulher.

23 Na resurreiçaõ, pois, quando resuscitarem, mulher de qual delles será? porque os sete a tivéraõ por mulher.

24 Entonces respondendo Jesus, dissélhes: Por ventura naõ erraes vos outros, porquanto naõ sabeis as escrituras, nem a potencia de Deus?

25 Porque quando resurgirem d'os mortos, nem maridos tomaõ mulheres, nem mulheres maridos; mas saõ como os anjos que [*estaõ*] n'os Ceos.

26 E ácerca dos mortos, que ajaõ de resuscitar; naõ tendes lido n'o livro de Moyses, como Deus lhe fallou em a çarça, dizendo, eu sou o Deus de Abraham, e o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob?

27 Deus naõ he [*Deus*] de mortos, senaõ Deus de vivos. Assi que muy errados an...

28 E chegandose hum dos Escribas, que os ouvira disputar, e sabia que lhes tinha bem respondido, perguntoulhe: Qual de todos he o primeiro mandamento?

29 E Jesus lhe respondeo: O primeiro mandamento de todos, he: Ouve Israël, o senhor nosso Deus he o unico senhor.

30 Amaras pois a o senhor teu Deus de todo teu coraçaõ, e de toda tua alma, e de todo teu pensamento, e de todas tuas forças: Este he o primeiro mandamento.

31 E o segundo, semelhante a este, he; Amarás a teu proximo como a ty mesmo: Naõ ha outro mandamento maior que estes.

32 Entonces o Escriba lhe disse: Muy bem mestre, e com verdade dissreste, que hum so Deus ha, e fora delle naõ ha outro.

33 E que amalo de todo coraçaõ, e de todo entendimento, e de toda a alma, e de todas as forças: E amar a o proximo como a si mesmo, Mais he, que todas os holacaustos e sacrificios.

34 Jesus entonces, vendo que avia respondido sabiamente, dissélhe: Naõ estás tu longe do Reyno de Deus. E ja ninguem lhe ousava mais perguntar.

35 E respondendo Jesus dizia, ensinando no templo: Como dizem os Escribas que o Christo he filho de David?

36 Porque o mesmo David disse, por Espirito sancto: Disse o senhor a meu senhor, assentate á minha [*maõ*] direita, até que ponha a teus inimigos por estrado de teus pés.

39 E as primeiras cadeiras [*tem*] nas ſynagogas, e os primeiros aſſentos nas ceas.

40 Que engolem as caſas d'as viuvas, com pretexto de que fazem larga oraçaõ: Eſtes receberaõ mais grave condenaçaõ,

41 E eſtando Jeſus aſſentado diante d'a arca da offerta, eſtava olhando como o povo lançava dinheiro na arca: E muitos ricos lançavaõ muito n'ella.

42 E vindo tambem huã pobre viuva, lançou dous [b] minutos, que he hum quarto.

43 Entonces, chamando [*Jeſus*] a ſeus diſcipulos, diſſelhes: Em verdade vos digo, que eſta pobre viuva lançou mais, que todos os, que lançáraõ na arca.

44 Porque todos lançáraõ [*n'ella*] do que lhes ſobeja; mas eſta, de ſua pobreza, lançou [*n'ella*] tudo o que tinha, todo ſeu ſuſtento.

[b] Ou, *ceitis que he meio real*

CAPITULO XIII.

1 Prophetiza Chriſto a deſtruiçaõ do templo e d'a Jeruſalem. 5 contando os males e ſinaes que aviaõ de preceder, ou a cerca aquelle tempo acontecer. 10 e conſola entre tanto os ſeus com o proſpero ſoceſſo de Euangelho, e com ajuda de Eſpirito ſanto, exhortando os a perſeverancia. 14 cita a prophetia de Daniel, e acconſelha pera depreſſa fugir e eſcaparſe, d'eſta grande affliçaõ. 20 aviſa que ſe guardem do engano e milagres dos falſos Chriſtos e Prophetas. 24 deſcreve os ſinaes do fim de mundo e de ſua vinda pera julgar; ſendo aquelle dia, ſo a ſeu pae manifeſto. 33 exhorta por iſſo a vigiar, e orar ſempre.

1 E Saindo elle d'o templo, diſſelhe hum de ſeus diſcipulos: Meſtre, olha que pedras, e que edificios eſtes!

2 E reſpondendo Jeſus, diſſelhe: Ves tu eſtes grandes edificios? naõ ficará pedra ſobre pedra, que naõ ſeja derribada

3 E aſſentandoſe elle no monte das oliveiras, em fronte do templo, perguntáraõ lhe a parte Pedro, e Jacobo, e Joaõ, e Andre:

4 Dize nos, quando ſeráõ eſtas couſas; e que ſinal avera de quando todas eſtas couſas ſe haõ de acabar?

5 E reſpondendo lhes Jeſus, começou a dizer: Olhae que ninguem vos engane:

6 Porque viraõ muitos em meo nome, dizendo, eu ſou [*o Chriſto;*] e a muitos enganaraõ.

7 Mas quando ouvirdes de guerras, e de rumores de guerras, naõ vos turbeis; porque convem fazerſe aſſi: Mas ainda naõ ſerá o fim

8 Porque gente ſe levantará contra gente, e Reyno contra Reyno,

e averá tremores de terra em diversos lugares e averá fomes, e alvoroços; estes cousas saõ [*somente*] principios de angustias

9 Mas vosoutros olhae por vos mesmos, porque vos entregaraõ em conselhos, e em synagogas: sereis açoutados, por causa de my, em testemunho contra elles.

10 E entre todas as gentes importa se pregue primeiro o Euangelho.

a Ou, *levarem a entregar.*

11 E quando vos [a] trouxerem a fazer entrega de vos, naõ cuideis dantes o que aveis de dizer, nem o penseis: mas o que naquella hora vos for dado, isso fallae: porque naõ sois vos outros os que fallaes, senaõ o Espirito sancto.

2 E [illegible]tregará á [illegible] o irmaõ a o irmaõ, e o pae a o filho: E levantarsehaõ os filhos co[illegible] paes, e matalos haõ.

13 E sereis aborrecidos de todos por meo nome: Mas o que perseverar até o fim, esse será salvo.

14 Porem quando virdes a abominaçaõ do assolamento, que foi dita pelo Propheta Daniel, que estando a onde naõ deve, (quem le, entenda) entonces os que estiverem em Judea, fujaõ a os montes.

15 E o que estiver sobre o telhado, naõ descenda a casa, nem entre a tomar alguã cousa de sua casa.

16 E o que estiver no campo, naõ torne a tras, para tomar sua capa.

17 Mas ay das prenhes, e das que criarem naquelles dias.

18 Orae pois que naõ suceda vossa fugida em inverno.

19 Porque seraõ aquelles dias de tal affliçaõ, qual nunca foi des do principio da criaçaõ das cousas que Deus criou, até este tempo, nem será.

20 E se o senhor naõ abreviasse aquelles dias, nenhuã carne se salvaria: Mas por causa dos escolhidos, que elle escolheo, abreviou aquelles dias.

21 E entonces se alguem vos disser: Vedes aqui está o Christo, ou vedelo ali está, naõ o creaes.

22 Porque se levantaraõ falsos Christos, e falsos Prophetas, e faraõ sinaes, e prodigios, pera enganar, se possivel fora, até a os escolhidos.

23 Mas vosoutros olhae, vedes aqui vos tenho dito tudo d'antes.

24 Porem naquelles dias, despois d'aquella affliçaõ, o sol se escurecerá, e a lua naõ dará seu resplandor.

25 E as

25 E as eſtrellas cairáõ do ceo, e as virtudes que [*eſtaõ*] no ceo ſeraõ commovidas.

26 E entonces veráõ a o filho do homem, que vira em as nuvens, com muita poteſtade e gloria.

27 E entonces mandará ſeus anjos e ajuntará ſeus eſcolhidos dos quatro ventos, des do cabo da terra. Até o cabo do ceo.

28 Da figueira aprendei a ſemelhança: quando ja ſeu ramo ſe vae [b] fazendo tenro, e brota folhas, bem ſabeis que ja o veraõ eſta perto.

[b] Ou, *enverdecendo.*

29 Aſſi tambem voſoutros, quando virdes que eſtas couſas ſucedem, ſabei que ja eſtá perto a as portas.

30 Em verdade vos digo que naõ [illegible] geraçaõ, que [illegible]das eſtas couſas naõ ſejaõ feitas.

31 O ceo e a terra paſſaráõ, mas minhas palavras naõ paſſaraõ.

32 Porem daquelle dia, e daquella hora, ninguem ſabe; nem ainda os anjos que eſtaõ no ceo, nem o meſmo filho, ſenaõ o pae.

33 Olhae, vigiae, e orae; porque naõ ſabeis quando ſerá o tempo.

34 Como homem que, partindoſe longe, deixou ſua caſa, e deu a ſeus ſervos autoridade; e a cada hum ſua obra, e a o porteiro mandou que vigiaſſe.

35 Vigiae pois, porque naõ ſabeis quando virá o ſenhor da caſa; ſe á tarde, ſe á mea noite, ſe a o canto do galo, ſe pela manhaã.

36 Porque quando vier d'improviſo, naõ vos ache dormindo.

37 E as couſas que a vos outros vos digo. A todos as digo: vigiae.

13 E mandou dous de ſeus diſcipulos, e diſſelhes: Ide a cidade, e encontrarvos há hum homem, que leva hum cantaro de agoa ſegui o.

14 E a onde quer que entrar, dizei a o ſenhor da caſa: O meſtre diz; onde eſtá o apouſento a onde hei de comer a Paſchoa com meos diſcipulos?

15 E elle vos moſtrará hum grande cenaculo, ornado, [*e*] aparelhado; fazei nos alli preſtes.

16 E foraõ ſeus diſcipulos, e vieraõ á cidade, e acharaõ como lhes tinha dito, e fizeraõ preſtes a Paſchoa.

17 E chegada a tarde, veio com os doze.

18 E como ſe aſſentaſſem [*á meſa*] [illegible] comeſſem, [illegible] Jeſus: Em verdade vos digo, que hum de vos outros, que comigo eſtá comendo, me ha de entregar.

19 Entonces elles começaraõ a entriſtecerſe, e a dizer lhe cada hum pòr ſi: Porventura ſou eu? e outro: porventura ſou eu?

20 E reſpondendo elle, diſſelhes [*he*] hum dos doze, que molha comigo no prato.

21 Em verdade o filho d'o homem vae como d'elle eſtá eſcrito: mas ay d'aquelle homem porquem o filho do homem he trahido: Bom lhe fora a o tal homem naõ aver nacido.

22 E eſtando elles comendo, tomou Jeſus o paõ, e bendizendo, partio o, e deu lho, e diſſe: Tomae, comei, iſto he o meo corpo.

23 E tomando o copo, e avendo dado graças, deu[*lho*;] e bebéraõ delle todos.

24 E diſſelhes: Iſto he o meu ſangue [*o ſangue*] d'o novo teſta mento, que por muitos ſe derrama.

25 Em verdade vos digo, que naõ beberei mais d'o fruyto de vide, até aquelle dia, quando novo o beber em o Reyno de Deus.

26 E como cantaraõ o hymno, ſairaõ ſe a o monte das oliveiras.

27 E Jeſus lhes diſſe: Todos vos outros ſereis eſcandalizados em my, eſta noite; porque eſcrito eſtá: ferirei a o paſtor, e ſeraõ as ovelhas eſpalhadas.

28 Mas des que aja reſurgido, irei diante de voſoutros a Galilea.

29 Entonces Pedro lhe diſſe: Ainda que todos ſe eſcandalizaſſem, eu naõ ſerei eſcandalizado.

30 E

30 E diſſelhe Jeſus: Em verdade te digo, que hoje, neſta noite, antes que o galo cante duas vezes, me negarás tu tres.

31 Mas elle muito mais dizia: ſe com tigo me for neceſſario morrer, naõ te negarei: E todos diziaõ tambem o meſmo.

32 E vieraõ a o lugar que ſe chama Gethſemane, e diſſe a ſeus Diſcipulos: Aſſentae vos a qui até que ore.

33 E tomou com ſigo a Pedro, e a Jacobo, e a Joaõ, e começou a ſe atemorizar, e anguſtiar.

34 E diſſe lhes: totalmente eſtá minha alma triſte até a morte. Eſperae aqui, e vigiae.

35 E indoſe hum pouco mais a diante, poſtrouſe em terra; e o[illegible], q[illegible] ſe foſſe po[illegible] paſſaſe d'elle aquella hora.

36 E diſſe: Abba, Pae, todas as couſas te ſaõ poſſiveis; traspaſſa de my eſte copo; porem naõ o que eu quero, ſenaõ o que tu [*quiſeres.*]

37 E veio, e achou os dormindo; e diſſe a Pedro: Simaõ, dormes? naõ pudeſte vigiar huã hora?

38 Vigiae, e orae, paraque naõ entreis em tentaçaõ: o eſpirito em verdade [*eſta*] [a] preſtes, mas a carne he fraca.

a Ou, *prompto.*

39 E tornandoſe a ir, orou, e diſſe as meſmas palavras.

40 E tornando, achou os outra vez dormindo; porque ſeus olhos eſtavaõ carregados, e naõ ſabiaõ que reſponder lhe.

41 E veio a terceira vez, e diſſelhes: Dormi ja e deſcanſae; Baſta, vinda he a hora; eiſaqui o filho d'o homem he entregue em maõs dos pecadores.

42 Levantae vos, vamoſnos; eiſaqui o que me trahe eſta perto.

43 E logo, eſtando elle ainda fallando, veio Judas, que era hum dos doze, e com elle muita companha, com eſpadas e baſtoens, de parte d'os Principes d'os ſacerdotes, e dos Eſcribas, e d'os Anciaõs.

44 E o que o trahia, lhes tinha dado hum cõmum ſinal, dizendo, a o que eu beyaer, eſſe hé: prendei o, e levae o a bom recado.

45 E como veio, chegou ſe logo a elle, e diſſelhe: Meſtre, Meſtre, e beyou o.

46 Entonces lançaraõ as maõs nelle, e prenderaõ o.

47 E hum dos que ali preſentes eſtavaõ puxou da eſpada, e ferio a o ſervo d'o ſummo pontifice, e cortoulhe a orelha.

48 E reſpondendo Jeſus, diſſelhes: como a ladraõ, com eſpadas e com baſtoens, me ſaiſtes aprender?

49 Cadadia eſtava com voſco enſinando no templo, e naõ pegaſtes

tes de my; mas [*aſſi convem*] pera que ſe cumpraõ as Eſcrituras.

50 Entonces deixando o, todos fogiraõ.

51 Porem hum certo mancebinho o hia ſeguindo, cuberto cõ hum lençol ſobre o [*corpo*] nuo. E pegaraõ delle os mancebos.

53 Mas elle: largando o lençol, fogio d'elles nuo.

53 E trouxeraõ a Jeſus a o ſummo Pontifece, e ajuntaraõ a elle todos os Principes dos ſacerdotes, e os Anciaõs, e os Eſcribas.

54 Pedro porem o ſeguio de longe até dentro d'a ſala d'o ſummo pontifece, e eſtava aſſentado com os ſervidores, e aquentandoſe a o fogo.

55 E os Principes dos ſacerdotes, e todo o Concilio buſcavaõ algum teſtemunho contra Jeſus, pera o entragarem á morte, mas naõ o achavaõ.

56 Porque muitos diziaõ falſo teſtemunho contra elle, mas ſeus teſtemunhos naõ concordavaõ.

57 Entonces levantandoſe huns, deraõ contra elle falſo teſtemunho, dizendo,

58 Nos lhe ouvimos dizer: eu derribarei eſte templo, que he feito de maõs, e em tres dias edificarei outro, feito ſem maõs.

59 Mas nem ainda aſſi concordava o teſtemunho deſtes.

60 Levantandoſe entonces no meio o ſummo pontifece, perguntou a Jeſus, dizendo, Naõ reſpondes alguã couſa? que teſtificaõ eſtes contra ty?

61 Mas elle calava, e nada reſpondeo. O ſummo pontifece lhe tornou a perguntar, e diſſelhe: Es tu o Chriſto, o filho do [*Deus*] bendito?

62 E Jeſus lhe diſſe: Eu o ſou: E vereis a o filho d'o homẽ aſſentado a [*maõ*] direita d'a potencia [*de Deus*,] e que vem em as nuveis do ceo.

63 Entonces o pontifece raſgando ſeus veſtidos, diſſe: Que mais neceſſidade temos de teſtemunhas?

64 Ouvido tendes a blaſphemia; que vos parece? E todos o condenaraõ por culpado de morte.

65 E alhuns começaraõ a coſpir nelle, e a cobrir lhe o roſto, e a darlhe de peſcoçadas, e a dizerlhe: Prophetiza. E os ſervidores lhe davaõ de bofetadas.

66 E eſtando Pedro em baixo [c] no pateo, veio huã das criadas d'o ſummo pontifece.

a Ou, *na ſala.*

67 E como vio a Pedro que ſe eſtava aquentando, aten-

O tou

tou pera elle, e disse: Tambem tu estavas cõ Jesus o Nazareno.

68 Mas elle o negou, dizendo, naõ o conheço, nem sei o que dizes: E sahiose fora á entrada; e cantou o galo.

69 E a criada vendo o outra vez, começou a dizer a os que ali estavaõ: Delles he este.

70 Mas elle negou outra vez. E pouco despois disseraõ os que ali estavaõ outra vez a Pedro: Verdadeiramente es delles; pois tambem es Galileo, e tua falla he semelhante.

b Ou, *amaldiçoa*

71 E elle [*se*] começou a [b] anatematizar, e a jurar: Naõ conheço a esse homem que dizeis.

72 E cantou o galo segunda vez: E Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe tinha dito: Antes que o galo cante duas vezes, me negarás tu tres; e retirandose d'ali, chorou.

CAPITULO XV.

1 Entregaõ o os Judeos a Pilatos, e diante d'elle o acusaõ, e sendo examinado, calase 6 Pilatos busca de soltalo, mas por causa da instancia do povo, solta a Barabas e entrega a Christo, Pera ser crucificado. 16 a quem os soldados escarnecem e afrontaõ. 24 a Simaõ Cyreneo obrigaõ, a que levasse sua cruz. 23 daõ lhe de beber vinho mirrado. 24 foi crucificado com dous salteadores. 29 e de os que passavaõ, blasphemado. 33 trovas ouve sobre terra. 34 bradando Christo a seu pae, foi escarnecido. 36 e como lhe apresentaraõ vinagre: espirou. 38 o veo do templo se rasga. 40 alguãs mulheres de longe estaõ olhando. 42 Joseph de Arimathea o sepulta.

1 E Logo em amanhecendo tiveraõ conselho os sumós Pontifeces cõ os Anciaõs, e cõ os Escribas, e cõ todo o Concilio, e amarrando a Jesus, [*o*] levaraõ, e entregaraõ [*o*] a Pilatos.

2 E perguntoulhe Pilatos: Es tu o Rey dos Judeos? e respondendo elle, dissélhe: Tu o dizes.

3 E acusavaõ o os Principes dos sacerdotes de muitas [*cousas*;] porem elle nada respondia

4 E perguntoulhe outra vez Pilatos, dizendo, naõ respondes alguã cousa? olha quantas [*cousas*] testificaõ contra ty!

5 Mas Jesus nada mais respondeo; de maneira que Pilatos se maravilhava.

6 Porem no dia d'a festa lhes soltava hum preso, qualquer que elles pedissem.

7 E avia hum que se chamava Barabas, preso com seus companheiros, os d'a revolta, que em huã revolta tinha cometido huã morte.

8 E

8 E a multidaõ, dando vozes, começou a pedir, [*que elle fizesse*] como sempre lhes tinha feito.

9 E Pilatos lhes respondeo, dizendo, quereis que vos solte a o Rey d'os Judeos?

10 (Porque bem sabia elle, que por inveja o tinhaõ os Principes d'os sacerdotes entregue.

11 Mas os Principes dos sacerdotes incitáraõ a multidaõ, que lhes soltasse antes a Barabas.

12 E respondendo Pilatos, dissèlhes outra vez: Que pois quereis que faça d'o que chamaes Rey dos Judeos?

13 E elles tornáraõ a dar vozes: Crucifica o.

14 Mas Pilatos lhes dizia: Pois que mal fez? e elles da[illegible]m [illegible] vozes: Crucifica o.

15 E querendo Pilatos satisfacer a o povo, soltoulhes a Barabas, e entregou a Jesus açoutado, peraque fosse crucificado.

16 Entonces os soldados o leváraõ dentro á sala, a saber á audiencia; e ajuntaraõ toda a quadrilha.

17 E vestiraõ o de purpura, e puseraõ lhe huã coroa tecida de espinhos.

18 E começáraõ a saudalo: [*Dizendo*] ajas gozo Rey dos Judeos.

19 E feriaõ o na cabeça cõ huã cana, e cuspiaõ nelle, e adoravaõ o postos de juelhos.

20 E des que o ouveraõ escarnecido, despiraõ lhe a purpura, e vestiraõ o de seus propios vestidos, e levaraõ o fora, pera o crucificarem.

21 E constrangéraõ a hum Simaõ Cyrineo, que [*por ali*] passava, e vinha do campo, (o pae de Alexandre e de Rufo) que levasse sua cruz.

22 E levaraõ o a o lugar de Golgotha, que declarado, quer dizer, o lugar dá Caaveira.

23 E deraõ lhe a beber vinho mirrado: mas elle naõ [*o*] tomou.

24 E des que o ouveraõ crucificado, repartiraõ seus vestidos, lançando sortes sobre elles, que levaria cada hum.

25 E era a [a] hora d'as tres, quando o crucificaraõ.

26 E o titulo de sua causa estava sobre elle escrito: O REY DOS JUDEOS

27 E crucificáraõ com elle dous [b] ladroens, hum á sua maõ direita, e outro á sua ezquerda.

a Ou, *ás nove horas antes dó meio dia*

b Ou, *salteadores.*

28 E cumpriose a escritura, que diz: E com os impios foi contado.

29 E os que passavaõ, o injuriavaõ, meneando suas cabeças, e dizendo, ah tu que derribas o templo, e em tres dias o edificas:

30 Salva te a ty mesmo, e descende da cruz.

31 E da mesma maneira tambem os Principes d'os sacerdotes, juntamente com os Escribas, diziaõ huns pera os outros, Zombando: A outros salvou, a si mesmo naõ se pode salvar.

32 O Christo, o Rey de Israël, descenda a gora da cruz, pera que o vejamos, e o creamos. Tambem os que juntamente com elle estavaõ crucificados, o injuriavaõ.

33 vinda [a] a hora sexta, foraõ feitas trevas sobre toda a terra até a [b] hora nona

a Ou, *ao meio dia.*

b Ou, *ás tres da tarde.*

34 E á hora nona exclamou Jesus com grande voz, dizendo, ELOI, ELOI, LAMMA SABACHTANI; que, declarado, quer dizer, Deus meo, Deus meo, porque me desamparaste?

35 E ouvindo [*o*] huns d'os que ali estavaõ, diziaõ: Eis que a Elias chama.

36 E coreo hum, e encheo de vinagre huã esponja, e pondo a em huã cana, deulhe de beber, dizendo, deixae, vejamos se virá Elias a tiralo.

37 Mas Jesus, dando huã grande voz, espirou.

38 Entonces o veo do templo se rasgou en dous d'alt'abaixo.

39 E o Centuriaõ que ali em fronte d'elle estava, vendo que assi clamando que avia espirado, disse: Verdadeiramente. Filho de Deus era este homem.

40 E tambem ali estavaõ alguãs mulheres olhando de longe, entre as quaes estava, Maria Magdalena, e Maria maẽ de Jacobo o menor, e de Joses, e Salome.

41 As quaes, estando elle ainda em Galilea, o seguiaõ, e lhe serviaõ: E tambem outras muitas que juntamente com elle tinhaõ sobido a Hierusalem.

42 E sendo ja tarde, porque era a preparaçaõ, a saber a vespora do sabado:

43 Veio Joseph de Arimathea, Senador honrado, que tambem esperava, o Reyno de Deus, e ousadamente entrou a Pilatos, e pedio o corpo de Jesus.

44 E Pilatos se maravilhou de que ja fosse morto. E chamando a o Centuriaõ, perguntoulhe se ja era morto muito avia.

45 E.

45 E avendo o entendido d'o Centuriaõ, deo o corpo a Joseph.

46 O qual comprou hum lenço fino, e tirando o, envolveu o no lenço fino, e polo em hum ſepulcro lavrado em huã penha, e revolvéo huã pedra á porta do ſepulcro.

47 E Maria Magdalena, e Maria [*maẽ*] de Jeſus, olharaõ a onde o punhaõ.

CAPITULO XVI.

1 *As mulheres vem a o ſepulchro pera o ungir.* 4 *achaõ a pedra revolvida.* 5 *hum anjo*

12 Mas deſpois apareceo em outra forma, a dous delles, que hiaõ caminhando para o campo.

13 E foraõ eſtes, e fizeraõ o ſaber a os outros; e nem ainda a eſtes créraõ.

14 Finalmente apareceo a os onze, eſtando elles aſſentados [*á meſa,*] e deitoulhes em roſto ſua incredulidade e dureza de coraçaõ, por naõ averem crido a os que ja reſuſcitado o tinhaõ viſto.

15 E diſſelhes: Ide por todo o mundo, prégae o Euangelho a toda criatura.

16 Quem crer e for baptizado, ſerá ſalvo: mas quem naõ crer, ſera condénado.

[illegible] E [illegible]tes ſinaes ſeguiraõ a os que crerem por meu nome, lançaraõ fora a os demonios, fallaráõ novas lingoas.

18 Tiraráõ ſerpentes; e ſe beberem couſa alguã mortifera, naõ lhes fará danõ nenhum; ſobre os enfermos poraõ as maõ, e ſa[illegible] rarám

19 E avendolhes o ſenhor fallado, foi recebido a riba n'o ceo, e aſſentouſſe a [*maõ*] direita de Deus.

20 E, ſaindo elles, prégaraõ por todas as partes, obrando com elles o ſenhor, e confirmando a palavra com os ſinaes que apos ella ſe ſeguiaõ. Amen.

Fim do Sancto Euangelho ſegundo S. Marcos,

O SANCTO

O SANCTO EUANGELHO De noſſo Senhor JESU CHRISTO SEGUNDO S. LUCAS

CAPITULO I.

1 O prologo de Lucas tocante a ſeu Euangelho. 5 a linhagem de Sacharias e Eliſabeth 8 hum anjo aparece a Sacharias no templo 13 que lhe prediz a conſeiçaõ e nacimento de Joaõ, cujo officio deſcreve 18 Sacharias por cauſa de ſua incredulidade emmudece 24 Eliſabeth concebeo. 26 o anjo Gabriel anuncia a virgem Maria que por obra do Eſpirito ſancto nacera d'ella o Meſſias. 39 ſua viſita a Eliſabeth. 46 e ſeu divino cantico. 57 Eliſabeth pari ſeu filho, o qual ſe chama Joaõ. 64 a boca e a lingoa ſe abrio a o Sacharias e louva a deus e Prophetiza do officio de Chriſto e de Joaõ ſeu precurſor 80 que no deſerto hia creçendo e ſe confortando em o Eſpirito.

1 AVendo muitos emprendido pór em ordem a relaçaõ das couſas que entre nos tiveraõ ſua inteira certeza,

2 Como entregue nos foi dos que deſdo principio as viraõ, e foraõ miniſtros d'a palavra.

3 Pareceome tambem a my, avendome primeiro deſdo principio ja de tudó muy bem informado, eſcrever t'as por ordem a ty, ó excellentiſſimo Theophilo.

4 Peraque conheças a certeza das couſas de que ja eſtas informado.

5 Houvem os dias de Herodes, Rey de Judea, hum ſacerdote chamado Zacharias da [a] ordem de Abias; e ſua mulher das filhas de Aaron, chamada Eliſabeth.

[a] Ou, *vez, ſorte, familia.*

6 E eram ambos juſtos diante de Deus, andando em todos os mandamentos e direitos do ſenhor ſem reprehenſaõ.

7 E naõ tinhaõ filhos, porque Eliſabeth era eſteril, e ambos eraõ ja vindos em altos dias.

8 E aconteceo que adminiſtrando elle o ſacerdocio diante de Deus, ſegundo a ordem de ſua vez,

9 Confor-

9 Conforme a o coſtume ſacerdotal, lhe cahio em ſorte entrar em o templo do ſenhor a offerecer o perfume.

26 E no ſeiſto més foi o Anjo Gabriel enviado de deus a huã cidade de Galilea, chamada Nazareth.

27 A huã virgem deſpoſada com hum varaõ que ſe chamava Joſeph, da caſa de David; e o nome da virgem era Maria.

28 E entrando o Anjo a ella, diſſe: Gozo ajas [b] em graça aceita, o ſenhor [*he*] com tigo; bendita tu entre as mulheres.

b Ou, em graçada

29 Mas ella como [*o*] vio, turbouſe de ſeu fallar, e imaginava que ſaudaçaõ ſeria eſta.

30 Entonces o Anjo lhe diſſe: Maria, naõ temas, porque achaſte graça diante de Deus.

31 E veſaqui conceberás em o ventre, e parirás hum filho e chamarás ſeu nome Jeſus.

32 Eſte ſerá grande, e filho do altiſſimo ſerá chamado, e darlhe ha o ſenhor Deus o trono de David ſeu pae.

33 E reinara em a caſa de Jacob eternamente, e de ſeu reyno naõ averá fim.

34 Entonces Maria diſſe a o Anjo: Como ſe fará iſto? porque naõ conheço varaõ.

35 E reſpondendo o Anjo, diſſelhe: O Eſpirito ſancto virá ſobre ty, e a virtude do altiſſimo te [c] cobrirá com ſua ſombra, polo que tambem o ſancto que de ty ha de nacer, ſera chamado filho de Deus.

c Ou, aſſombrará

36 E veſaqui Eliſabeth tua parenta tambem tem concebido hum filho em ſua velhice; e eſte he o ſeiſto més d'aquella que era chamáda a eſteril.

37 Porque nenhuã couſa ſera a Deus impoſſivel.

38 Entonces diſſe Maria: Eiſaqui a ſerva d'o ſenhor; cumpraſe em my conforme â tua palavra. E o Anjo ſe partio d'ella.

39 E levantandoſe Maria naquelles dias, foiſe apreſuradamente ás montanhas a huã cidade de Judea.

40 E entrou em caſa de Zacharias, e ſaudou a Eliſabeth.

41 E aconteceo que como Eliſabeth ouvio a ſaudaçaõ de Maria, ſaltou a criança em ſeu ventre, e Eliſabeth ficou chea d'o, Eſpirito ſancto.

42 E exclamou com grande voz, e diſſe: Bendita tu entre as mulheres, e bendito o fruito de teu ventre.

43 E donde me [*vem*] iſto a my, que a maẽ de meo ſenhor a my venha!

44 Porque veſaqui que em a voz de tua ſaudaçaõ chegando

a meos

a meos ouvidos, ſaltou a criança com alegria em meu ventre.

45 E bemaventurada [*a*] que creo, pois ſe haõ de cumprir as couſas que d'o ſenhor lhe foraõ ditas.

46 Entonces diſſe Maria: Minha alma engrandece a o ſenhor.

47 E meo eſpirito ſe alegra em Deus meu ſalvador.

48 Porque atentou pera a baixeza de ſua ſerva: pois eiſaqui deſdagora me diraõ bemaventurada todas as geraçoens.

49 Porque grandes couſas me fez o Poderoſo, e ſancto [*he*] ſeu nome.

50 E ſua miſericordia he de geraçaõ em geraçaõ, pera com os que o temem.

51 Com ſeu braço obrou valeroſamente, e [d] deſgarrou a os ſoberbos do penſamento de ſeu coraçaõ.

d Ou, *diſsipou.*

52 Dos tronos derribou a os poderoſos, e a os humildes levantou.

53 A os famintos encheo de bens, e a os ricos mandou vazios.

54 Tomoú a Iſraël ſeu ſervo, lembrandoſe de [*ſua*] miſericordia.

55 Como fallou a noſſos paes, a Abraham, e a ſua ſemente, pera ſempre.

56 E ficouſe Maria cõ ella, como por tres meſes; e tornouſe pera ſua caſa.

57 E a Eliſabeth ſe lhe cumprio o tempo de parir, e pario hum filho.

58 E ouviraõ os circumvezinhos, e os parentes, que tinha Deus uſado de grande miſericordia com ella; e alegráraõ ſe juntamente com ella.

59 E aconteceo que a o oitavo dia vieraõ pera circuncidarem a o menino; e chamavaõ o do nome de ſeu pae, Zacharias.

60 E reſpondendo ſua maé, diſſe: Naõ, ſenaõ Joaõ ſerá chamado.

61 E diſſeraõ lhe: Ninguem ha em tua parentela, que deſte nome ſe chame.

62 E fallaraõ por acenos a ſeu pae, como queria que lhe chamaſſem?

63 E pedindo elle a taboinha de eſcrever, eſcreveo, dizendo, Joaõ he ſeu nome. E todos ſe maravilharaõ.

64 E logo a boca e a lingoa ſe lhe abrio; e fallava, louvando a Deus.

65 E

65 E veio hum temor ſobre todos ſeus circumvezinhos, e em todas as montanhas de Judea foraõ divulgadas todas eſtas couſas.

66 E todos os que o ouviaõ, ſe maravilhavaõ, dizendo, quem ſerá eſte menino? E a maõ do ſenhor era cõ elle.

67 Zacharias ſeu pae foi cheio do Eſpirito ſancto, e profetizou, dizendo,

68 Bendito o ſenhor Deus de Iſraël, que viſitou e [e] redemio a ſeu povo.

69 E nos levantou o [f] esforço da ſaluaçaõ, na caſa de David ſeu ſervo.

70 Como fallou por boca de ſeus ſanctos Profetas, que deſdo principio [*foraõ.*]

71 [*Convem a ſaber*] o livramento de noſſos inimigos, e da maõ de todos os que nos aborrecem.

72 Pera fazer miſericordia, a noſſos paes, e ſe alembrar de ſeu ſancto concerto.

73 E do juramento que a Abraham noſſo pae jurou, que nos avia de dar.

74 Que libertados de noſſos inimigos, ſem temor o ſerviriamos,

75 Em ſanctidade e juſtiça, em ſua preſença, todos os dias de noſſa vida.

76 Tu porem, ó menino, Propheta d'o Altiſſimo ſeras chamado: porque ante a face do ſenhor has de ir a aparelhar ſeus caminhos.

77 Para a ſeu povo dar o conhecimento da ſalvaçaõ, em remiſſaõ de ſeus pecados.

78 Polas entranhas d'a miſericordia de noſſo Deus, com que o Oriente do alto nos viſitou.

79 Pera aparacer a os que habitaõ em trevas, e em ſombra de morte; pera encaminhar noſſos pés pelo caminho da paz.

80 E o menino hia crecendo, e ſendo confortado em o eſpirito. E eſteve em os deſertos até o dia em que a Iſraël ſe [g] moſtrou.

[e] Ou, *fez redemçaõ de &c.*

[f] Ou, *no orginal eſtá C[illegible]o: comque o eſpirito ſancto nos ſignifica o esforço, ou força com que o Meſsias nos avia de conquiſtar a ſalvaçaõ; ou o esforçado ſalvador.*

[g] Ou, *manifeſtou,*

CAPITULO II.

1 Chriſto nace em Bethlehem 8 ſeu nacimento por hum Anjo a os paſtores foi annunciado. 13 e pelos exercitos celeſtiaes glorioſamente celebrado. 15 os paſtores paſſaõ ate Bethlehem pera ver o menino, e divulgando o que lhes foi dito, ſe tornaõ 21 o menino foi circuncidado, chamado JESUS, e apreſentado n'o templo 25 aonde Simeaõ o toma em ſeus braços, e louvando á deus, prophetiza d'elle 36 como tambem Anna a Prophetiſſa. 41 Chriſto ſendo de idade de doze annos hia com ſeus paes a Jeruſalem, 45 e argumenta com os doutores n'o templo. 51 ſe torna a Nazareth, e eſta ſogeito a ſeus paes, crecendo em ſabedoria e em idade e em graça.

1 E aconteceo naquelles dias, que ſahio hum mandado de parte de Ceſar Auguſto, que todo o mundo foſſe matriculado.

2 Eſt[a] primeira matricula foi feita ſendo preſidente d'a Syria Cyrenio.

3 E hiam todos a ſe matricular, cada qual a ſua propria cidade.

4 E ſobio Joſeph de Galilea, da cidade de Nazareth ä Judea, á cidade de David, que ſe chama Bethlehem; porquanto era da caſa e familia de David.

5 Pera ſe matricular com Maria ſua mulher, com elle entaõ deſpoſada, a qual eſtava prenhe.

6 E aconteceo que, eſtando elles ali, ſe compriraõ os dias em que ella avia de parir.

7 E pario a ſeu filho o primogenito, e envolveo o em cueiros, e deitou o na manjadoura; porque naõ avia pera elles lugar na eſtalagẽ.

8 E aviaõ paſtores na meſma terra, que eſtavaõ no campo, e [a] guardavaõ as vigias da noite ſobre ſeu gado.

9 E eis que o Anjo do ſnõr ſe pos junto a elles, e a gloria do ſenhor os cercou de reſplandor, e ouveraõ grande medo.

10 Mas o Anjo lhes diſſe: Naõ temaes; porque, vedes aqui vos dou novas de grande gozo, que ſerá para todo o povo.

11 Que hoje vos he nacido o ſalvador, que he o Chriſto, o ſenhor, na cidade de David.

12 E iſto vos ſerá por ſinal: achareis a o menino envolto em cueiros, e deitado na manjadoura.

13 E no meſmo inſtante houve com o Anjo multidaõ de Exercitos celeſtiaes, que louvavaõ a Deus, e diziaõ:

14 Gloria em altiſſimos [*ceos*] a Deus, e na terra paz, e nos homens contentamento.

15 E aconteceo que como os Anjos ſe partiraõ delles para o ceo, diſſe-

[a] Ou, *eſtavaõ de guarda n'as &c.*

disseraõ os pastores huns a os outros: Passemos pois até Bethlehem, e vejamos esta palavra sucedida, que o senhor nos manifestou.

16 E vieraõ apresuradamente, e achåraõ ä Maria, e a Joseph, e a o menino deitado n'a manjadoura.

17 E vendo o, divulgaraõ a palavra que do menino lhes avia sido dita.

18 E todos os que a ouviraõ se maravilharaõ d'o que os pastores lhes diziaõ.

19 Mas Maria guardava todas estas cousas, conferindo as em seu coraçaõ.

20 E tornaraõ se os pastores glorificando, e louvando a Deus, por todas as cousas que tinhaõ ouvido, e visto; como lhes avia sido dito,

21 E passados os oito dias pera circuncidar a o menino, chamáraõ seu nome Jesus; o qual d'o Anjo lhe foi posto antes que no ventre fosse concebido.

22 E cumprindose os dias de sua purificaçaõ, conforme a ley de Moyses, trouxeraõ o a Hierusalem, pera o apresentarem a o senhor.

23 Como em a ley d'o senhor esta escrito: Todo macho que abrir a madre, será chamado sancto a o senhor.

24 E pera dar a offerta, conforme a o que em a ley d'o senhor está dito: Hum par de rolas, ou dous pombinhos.

25 E eis que avia hum homem em Hierusalem, cujo nome era Simeaõ, e era este homem justo, e a Deus temente, e esperava a consolaçaõ de Israel; e o Espirito sancto estava sobre elle.

26 E lhe foi feito divina revelaçaõ do Espirito sancto, que naõ veria a morte, antes que visse a o Christo d'o senhor.

27 E veio pelo Espirito a o templo. E como os paes introduziraõ a o Minïno Jesus pera por elle fazer conforme a o costume da ley.

28 Entonces o tomou elle em seus braços, e louvou a Deus, e disse:

29 Agora [b] despedes senhor em paz a teu servidor, conforme a tua palavra;

30 Pois ja meus olhos tem visto tua salvaçaõ.

31 Aqual aparelhaste em presença de todos os povos.

32 Luz pera illuminaçaõ das gentes, e pera gloria de teo povo Israël.

33 E Joseph, e sua maẽ, estavaõ maravilhados das cousas que delle se diziaõ.

[b] Ou *deixas ir*

34 E Simeaõ os abençoou, e disse a sua maẽ Maria: Vês aqui que este he dado pera quéda, e pera levantamento de muitos em Israël; e pera sinal a quem hade ser contradito.

c Ou, *atravessar.*

35 E huá espada te hade [c] traspassar tua propria alma, pera que de muitos coraçoens se manifestem os pensamentos.

36 Estava tambem ali Anna Prophetissa, filha de Phanuel, da tribu de Asser, aqual ja tinha vindo em grande idade, e avia vivido com [*seu*,] marido sete annos desde sua virginidade.

37 E era viuva de até oitenta e quatro annos, e naõ se apartava d'o templo em jejuns, e oraçoens, servindo de noite e de dia [*a o senhor*]

38 E sobrevindo esta em a mesma hora, confessava juntamente a o senhor, e fallava delle a todos os que esperavaõ a redemçaõ em Hierusalem.

39 Como pois acabaraõ de cumprir todas as cousas segundo a ley do senhor, tornaraõ se a Galilea, pera sua cidade de Nazareth.

40 E o menino hia crecendo, e sendo confortado d'o Espirito, e enchendose de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre elle.

41 E hiaõ seus paes todos os años a Hierusalem, á festa da paschoa:

42 E sendo ja de doze años, sobiraõ a Hierusalem, conforme a o costume do dia da festa.

43 E acabados ja aquelles dias, tornandose elles, ficou o menino Jesus em Hierusalem, sem Joseph nem sua maẽ o saberem.

44 E cuidando elles que vinha na companhia, andáraõ caminho de hum dia: E buscavaõ o entre os parentes, e entre os conhecidos.

45 E como naõ o achassem, tornáraõ em busca delle a Hierusalem.

46 E aconteceo que, passados tres dias, o acharaõ no templo assentado no meio dos doutores, ouvindo os, e perguntandolhes.

47 E todos os que o ouviaõ ficavaõ fora de si, por seu entendimento e repostas.

48 E vendo o elles, espantáraõ se; e dissielhe sua maẽ: filho, porque nos fizeste isto? vesaqui teu pae, e eu, que com ancia te andamos buscando.

49 Entonces elle lhes disse: que ha, porque me buscaveis? Naõ sabeis que em os negocios que saõ de meo pae me convem estar?

50 Mas

50 Mas elles naõ entendéraõ as palavras que lhes dizia.

51 E descendeo cõ elles, e veio a Nazareth, e eralhes ſogeito. E ſua maẽ guardava todas eſtas couſas em ſeu coraçaõ.

52 E Jeſus hia crecendo em ſabedoria, e grandura e em graça pera com Deus, e para com os homens.

CAPUTILO III.

1 O tempo em que o joaõ baptiſta começou a pregar e baptizar. 3 a ſuſtancia de ſua pregaçaõ. 7 como exhorta pera converſaõ a todos que ſabiaõ a d'elle ſerem baptizados 10 e enſina as companhas, publicanos e ſoldados o que a cada qual convem fazer, em ſeu eſtado, vocaçaõ, e calidade. 15 teſtemunho que da de Chriſto e de ſeu bautiſmo 19 ſua priſaõ 21 Chriſto de joaõ foi baptizado 23 cuja linhagem ſe deſcreve ate a adam.

1 EN'o anno quinze do imperio de Tiberio Ceſar, ſendo Poncio Pilatos preſidente de Judea, e Herodes Tetrarcha de Galilea, e ſeu irmaõ Philippe Tetrarcha de Ituria e da Provincia de Trachonite, e Lyſania Tetrarcha de Abilinia;

2 Sendo Annás e Caiphas ſumõs Pontifices, ſobreveio a palavra do ſenhor a Joaõ, filho de Zacharias, em o deſerto.

3 E veio por toda a terra d'oredor do Jordam, pregando o bautiſmo de arrependimento, pera perdaõ dos pecados.

4 Como eſtá eſcrito no livro dos ſermoens do Propheta Eſayas, que diz: Voz d'o que clama no deſerto; Aparelhae o caminho d'o ſenhor, enderençae ſuas veredas.

5 Todo vale ſe enchera, e todo monte, e outeiro ſe abaixará; e os [*caminhos*] torcidos ſe endereitaraõ; e os caminhos aſperos ſe aprainaraõ.

6 E verá toda carne a ſalvaçaõ de Deus.

7 E dizia a as companhas que ſahiaõ a d'elle ſerem baptizados: raça de biboras; quem vos enſinou a fogirdes da ira que eſta pera vir?

8 Fazei pois fruitos dignos de arrependimento, e naõ comeceis a dizer em vos meſmos: Por Pae temos a Abraham; porque eu vos digo, que ate deſtas pedras pode Deus deſpertar filhos a Abraham.

9 E tambem ja o machado eſtá poſto á raiz das arvores; por tanto toda arvore que naõ der bom fruito, ſera cortada e lançada no fogo.

10 E as companhas lhe perguntavaõ, dizendo, que faremos logo?

11 E

11 E reſpondendo elle, diſſelhes: Quem tiver dous veſtidos, dé a o que naõ tem; e quem tiver alimentos, faça o meſmo.

12 E vieraõ tambem a elle os publicanos pera ſerem baptizados; e diſſeraõ lhe: Meſtre que faremos?

13 E elle lhes diſſe: Naõ pecaes mais do que vos eſtá ordenado.

14 E perguntaraõ lhe tambem os ſoldados, dizendo, e noſoutros que faremos? e elle lhes diſſe: Naõ trateis mal a ninguem, nem a ninguem oprimaes; e contentaevos com voſſos ſoldos.

15 E eſtando o povo eſperando, e cuidando todos de Joaõ em ſeus coraçoes, ſe por ventura ſeria o Chriſto:

16 Reſpondeo Joaõ, dizendo a todos; eu vos baptizo em verdade [illegible] goa, mas vem quem he mais poderoſo que eu, de quem eu naõ ſou digno de lhe deſatar a correa de ſeus çapatos; eſſe vos baptizará com Eſpirito Sancto e com fogo.

17 Cuja pá eſtá em ſua maõ, e alimpará ſua eira, e ajuntará o trigo em ſeu celleiro, e queimará a palha com fogo que nunca ſe apagará.

18 Aſſi que amoeſtando tambem outras muitas couſas, anunciava o Euangelho a o povo.

19 Entonces ſendo Herodes Tetrarcha d'elle reprendido, por cauſa de Herodias mulher de ſeu irmaõ Phelippe, e por todas as demais maldades que Herodes tinha feito:

20 Acrecentou ainda iſto ſobre tudo o de mais, que encarcerou a Joaõ.

21 E aconteceo que como todo o povo ſe baptizava, e Jeſus foſſe [*tambem*] baptizado, e oraſſe, o ceo ſe abrio.

22 E deſcendeo o Eſpirito ſancto ſobre elle em forma corporal, como de pomba; e ſobreveio huã voz do ceo que dizia: Tu es meo amado filho, em ty tenho meo contentamento.

23 E o meſmo Jeſus começava a ſer como de trinta annos, filho, como ſe cuidava, de Joſeph, [*e Joſeph*] de Heli.

24 [*E Heli*] de Matthat, [*e Matthat*] de Levi, [*e Levi*] de Melchi, [*e Melchi*] de Janne, [*e Janne*] de Joſeph.

25 [*E Joſeph*] de Matthathias, [*e Matthathias*] de Amos, [*e Amos*] de Nahũ, [*e Nahũ*] de Eſſi, [*e Eſſi*] de Nagge.

26 [*E Nagge*] de Maath, [*e Maath*] de Matthathias, [*e Matthathias*] de Semei, [*e Semei*] de Joſeph, [*e Joſeph*] de Juda.

27 [*e Juda*] de Johanna, [*e Johanna*] de Rheſa, [*e Rheſa*] de Zorababel, [*e Zorobabel*] de Salatiel, [*e Salatiel*] de Neri.

28 [E

28 [*E Neri*] de Melchi, [*e Melchi*] de Addi, [*e Addi*] de Cossam, [*e Cossam*] de Elmodam, [*e Elmodam*] de Er.

29 [*E Er*] de Jose, [*e Jose*] de Eliezer, [*e Eliezer*] de Jorim, [*e Jorim*] de Matthat, [*e Matthat*] de Levi.

30 [*E Levi*] de Simeon, [*e Simeon*] de Juda, [*e Juda*] de Joseph, [*e Joseph*] de Jonan, [*e Jonan*] de Eliacim.

31 [*E Eliacim*] de Melea, [*e Melea*] de Mainan, [*e Mainan*] de Matthatha, [*e Matthatha*] de Nathan, [*e Nathan*] de David.

32 [*E David*] de Jesse, [*e Jesse*] de Obed, [*e Obed*] de Booz, [*e Booz*] de Salmon, [*e Salmon*] de Naason.

33 [*E Naason*] de Aminadab, [*e Aminadab*] de Aram, [*e Aram*] de Esrom, [*e Esrom*] de Pharez, [*e Pharez*] de Jud

34 [*E Juda*] de Jacob, [*e Jacob*] de Isaac, [*e Isaac*] de Abraham, [*e Abraham*] de Thare, [*e Thare*] de Nachor.

35 [*E Nachor*] de Saruch, [*e Saruch*] de Ragau, [*e Ragau*] de Phalegh, [*e Phalegh*] de Heber, [*e Heber*] de Sala.

36 [*E Sala*] de Cainan [*e Cainan*] de Arphaxad, [*e Arphaxad*] de Sem, [*e Sem*] de Noë, [*e Noë*] de Lamech.

37 [*E Lamech*] de Mathusala, [*e Mathusala*] de Henoch, [*e Henoch*] de Jared, [*e Jared*] de Maleleel, [*e Maleleel*] de Cainan.

38. [*E Cainan*] de Henos, [*e Henos*] de Seth, [*e Seth*] de Adam, [*e Adam*] de Deus.

CAPITULO IV.

1 O Christo jejuma quarenta dias, e foi atentado do diabo. 14 Se torna a Galilea, e ensina em Nasareth do cap. Esai. 61. que elle he o Messias prometido. 23 E mostra com exemplos de Elia e Elisa porque rasaõ naõ fazia ali milagres. 28 Por isso elles se agastan de buscaõ de matalo. 31 Ensina em Capernaum em os Sabados. 33 E livra a hum endemoninhado. 38 Sara a sogra de Pedro, e ainda a outros enfermes e endemoninhados. 42 Sae d'ali eprega tambem em as outras cidades da Galilea.

1 E cheio Jesus do Espirito Sancto, tornouse do Jordaõ, e foi levado do Espirito a o deserto.

2 E por quarenta dias foi atentado do diabo. E naõ comeo cousa alguã naquelles dias; os quaes passados despois teve fome.

3 Entonces o diabo lhe disse: Se tu es filho de Deus, dize a esta pedra que se faça pam.

4 E respondendolhe Jesus, disse: Escrito está, que naõ com só paõ vivirá o homem, mas com toda palavra de Deus.

Q 5 E

5 E levou o o diabo a hum alto monte, e mostrou lhe todos os reynos do mundo em hũ momento de tempo.

6 E dissélhe o diabo: A ty te darei todo este poder, e sua gloria: porque a my me está entregue, e a quem quero o dou.

7 Portanto se tu me adorares, tudo será teu.

8 E respondendo Jesus, dissélhe: Arredate de my satanas; porque escrito está: A o Senhor teu Deus adorarás, e a elle só serviras.

9 E levou o a Hierusalem, e pôlo sobre o pinaculo do templo, e dissélhe: Se tu es filho de Deus, lançate d'aqui a baixo.

10 Porque escrita está, que a seus Anjos dara cargo de ty, que te guardem.

que em suas maõs te levaraõ, pera que nunca tropeces com teu pé em alguã pedra.

12 E respondendo Jesus, dissélhe: Dito está: Naõ atentarás a o Senhor teu Deus.

13 E acabada toda a tentaçaõ, o diabo se foi d'elle por algum tempo.

14 E tornouse Jesus em virtude do Espirito, pera Galilea; e sahio sua fama por toda a terra d'o redor.

15 E ensinava em suas Synagogas, e de todos era louvado.

16 E veio a Nazareth, aonde fora criado; e entrou, conforme a seu costume, hum dia de Sabado, na Synagoga, e levantou se a ler.

17 E foi lhe dado o livro do Propheta Esayas; e como abrio o livro, achou o lugar em que estava escrito:

18 O Espirito do Senhor [*está*] sobre my, porquanto me ungio; pera euangelizar a os pobres me enviou, pera sarar a os contritos de coraçaõ;

19 Pera apregoar liberdade a os cativos, e vista a os cegos, pera enviar em liberdade a os quebrantados. Pera apregoar o anno agradável do Senhor.

20 E cerrando o livro, e tornando o a dar a o ministro, assentouse; e os olhos de todos os d'a Synagoga estavaõ fitos nelle.

21 E começoulhes a dizer: Hoje se cumprio esta escritura em vossos ouvidos.

22 E todos lhe davaõ testemunho, e estavaõ maravilhados das palavras de graça que de sua boca sahiaõ; e diziaõ: Naõ he este o filho de Joseph?

23 E elle lhes disse: Sem duvida me direis: Medico, cura te a ty

ty mesmo; de tantas cousas que ouvimos foram feitas em Capernahum, faze tambem aqui alguãs em tua patria.

24 E disse: Em verdade vos digo, que nenhum Propheta he agradavel em sua terra.

25 Porem em verdade vos digo, que muitas viuvas avia em Israël em dias de Elias, quando o ceo se cerrou por tres annos e seis meses; de modo que em toda a terra houve grande, fome.

26 Mas a nenhuã dellas foi enviado Elias, senaõ a Sarepta de Sidon, a huã mulher viuva.

27 E muitos leprosos avia em Israël, em tempo do Propheta Eliseu; mas nenhum delles foi limpo, senaõ Naäman o Syro.

28 Entonces todos se encheraõ de ira, na Synagoga, ouvindo estas cousas.

29 E levantandose, lançaraõ o fora da cidade, e levaraõ o até o cume do monte, em que sua cidade d'elles estava edificada, pera d'ali [a] d'alt'a baixo o lançarem.

30 Mas passando elle [b] por meio delles, foi se.

31 E descendeo a Caparnaum, cidade de Galilea; e ali os ensinava em os Sabados.

32 E estavaõ attonitos por sua doctrina; porque sua palavra era com autoridade.

33 E estava na Synagoga hum homem que tinha hum espirito de hum demonio immundo, o qual bradou com grande voz.

34 Dizendo, Ah; que temos com tigo, Jesus Nazareno? vieste a nos destruir? Bem sei quem es, o Sancto de Deus.

35 E Jesus o reprendeo, dizendo: Emmudece, e sae te delle. Entonces derribando o o demonio no meio, sahiose delle, e naõ lhe fez danõ nenhũ.

36 E veio espanto sobre todos; E fallavaõ huns com os outros, dizendo, que he isto? que até a os espiritos immundos manda com autoridade e potencia, e saem?

37 E sua fama se divulgava em todos os lugares d'aquella comarca.

38 E levantandose [*Jesus*] d'a Synagoga, entrou em casa de Simaõ; e a sogra de Simaõ estava com grande febre, e rogaraõ lhe por ella.

39 E inclinandose para ella, reprendeo a febre; e [*a febre*] a deixou. E levantando se ella logo, servia os.

40 E pondose ja o sol, todos os que tinhaõ enfermos de diver-

a Ou, *a precipitarem.*

b Ou, *por entre elles.*

 sas

fas enfermidades, lhos traziaõ; e pondo as maõs ſobre cada hum delles ſarava os.

41 E tambem os demonios ſahiam de muitos, dando brados, e dizendo, tu es o Chriſto, o filho de Deus: Mas reprendendo [*os*] elle, naõ os deixava fallar, porque ſabiaõ que elle era o Chriſto.

42 E ſendo ja de dia, ſahioſe, e foiſe a hum lugar deſerto; e as companhas o buſcavaõ, e vieraõ até chegar a elle: e detinhaõ o, pera que delles ſe naõ foſſe.

43 Porem elle lhes diſſe: tambem he neceſſario que a outras cidades anunc[illegible] o Euangelho do reyno de Deus; porque pera iſſo fou enviado.

44 E prégava nas Synagogas de Galilea.

Capitulo V.

1 O Chriſto enſina a companha deſde barco de Pedro. 4 E chama a o Apoſtolado a Pedro e ſeus companheiros. 12 Purifica a hum leproſo. 17 Sara a hum paralytico e demoſtra com aquelle que tinha poder pera perdoar os pecados. 27 Chama a Matheo da alfandega. 29 Come com elle e com outros publicanos. 31 E da raſaõ d'aquelle. 33 Defende ſeus diſcipulos com diverſas parabolas, porque naõ jejumavaõ.

1 E aconteceo que eſtando elle junto a o lago de Genezareth, [a] ſe derribavaõ as companhas ſobre elle, por ouvirem a palavra de Deus.

a Ou, *cabiaõ*

2 E vio dous barcos que eſtavaõ junto [*á praia*] do lago: E que avendo os peſcadores deſcendido delles, eſtavaõ lavando ſuas redes.

3 E entrando em hum d'aquelles barcos, que era o de Simaõ; pediolhe que o desviaſſe hum pouco de terra. E aſſentando ſe, enſinava as companhas desd'o barco.

4 E como ceſſou de fallar, diſſe a Simaõ: Leva em alto mar, e lançae voſſas redes pera peſcar.

5 E reſpondendo Simaõ, diſſelhe: Meſtre, avendo trabalhado toda a noite, naõ tomamos couſa alguã; mas em tua palavra lançarei a rede.

6 E fazendo o aſſi, colhéraõ grande multidaõ de peixe, de maneira que a rede ſe rompia.

7 E capeáraõ a os companheiros que eſtavaõ no outro barco, que os vieſſem a judar; e vieraõ, e enchéraõ ambos os barcos, de tal modo que quaſi ſe hiaõ a pique.

8 O que vendo Simaõ Pedro, derribouſe a os [b] pés de Jeſus, dizendo: Saete de my, Senhor, que ſou homem peccador.

b Ou, *juelhos.*

9 Porque

9 Porque espanto o tinha rodeado, e a todos os que com elle estavaõ, pola presa d'os peixes que tomaraõ.

10 E assi mesmo a Jacobo e a Joaõ, filhos de Zebedeo, que eraõ companheiros de Simaõ. E Jesus disse a Simaõ: Naõ temas: desd'agora [c] tomarás homẽs.

11 E como [d] chegáraõ á terra com os barcos, deixando tudo, seguiraõ o.

12 E aconteceo que estando em huã daquelles cidades eis que hũ homem cheio de lepra, vendo a Jesus, postrouse sobre o rosto, e rogou lhe, dizendo, Senhor, se quiseres, bem me podes alimpar.

13 Entonces estendendo elle a maõ, tocou o, dizendo, quero, sê limpo; e logo a lepra se foi delle.

14 E mandou lhe que o naõ dissesse a ninguem; mas vae, [*disse*,] mostrate a o Sacerdote, e offerece por tua limpeza, como mandou Moyses paraque [e] lhes conste.

15 Porem sua fama andava mais: e ajuntaraõ se muitas companhas a o ouvir, e a d'elle serem curados de suas enfermidades.

16 Mas elle se apartava a os desertos, e [*ali*] orava.

17 E aconteceo hum daquelles dias, que estando elle ensinando, estavaõ [*ali*] assentados alguns dos Phariseos e Doutores d'a Ley, que tinhaõ vindo de todas as aldeas de Galilea, e de Judea, e de Hierusalem; e a virtude d'o Senhor estava [*ali*] pera os sarar.

18 E eisaqui [*huns*] homens que traziaõ em huã cama a hum homẽ que estava paralytico; e procuravaõ levalo dentro, e pôlo diante delle.

19 E naõ achando por onde dentro o poder levar, por causa da multidaõ, sobiraõ em cima da casa, e pelo telhado o abaixáraõ com a cama a o meio, diante de Jesus.

20 O qual vendo sua fé delles, disselhe: homem, teus peccados te saõ perdoados.

21 Entonces os Escribas e os Phariseos começáraõ a imaginar, dizendo, quem he este que diz blasphemias? Quem pode perdoar peccados senaõ so Deus?

22 Jesus, entonces, conhecendo seus pensamentos delles, respondeo, e disselhes: que imaginaes em vossos coraçoens.

23 Qual he mais facil, dizer: teus peccados te saõ perdoados? ou dizer: levantate, e anda?

24 Ora pera que saibaes que o filho do homem tem [f] potestade pera

c Ou, *pescarás.*

d Ou, *levaraõ os barcos a terr-*

e Ou, *seja em testemunho.*

f Ou, *autoridade.*

pera na terra perdoar peccados, disse a o paralytico: A ty te digo, levantate, toma tua cama, e vaete pera tua casa.

25 E levantandose elle logo em sua presença delles, [*e*] tomando o em que estava deitado, foise pera sua casa glorificando a Deus.

26 E tomou espanto a todos: e glorificavaõ a Deus; e ficaraõ cheios de temor, dizendo, hoje vimos cousas incriveis.

27 E despois destas cousas, sahio se, e vio a hum publicano, chamado Levi, assentado na g alfandega, e disselhe: segueme.

28 E deixando tudo, levantouse, e seguio o.

29 E fez ll : Levi hum grande banquete em sua casa, e avia muito companha de publicanos, e de outros, que com elles estavaõ á mesa.

30 E murmuravaõ seus Escribas delles, e os Phariseos, contra seus discipulos, dizendo, Porque comeis e bebeis com os publicanos e peccadores?

31 E respondendo Jesus, dissèlhes: Os que estaõ saõs, naõ necessitaõ de medico, senaõ os que estaõ enfermos.

32 Naõ vim a chamar a os justos, senaõ a os peccadores a conversaõ.

33 Entonces lhe dissèraõ elles: Porque os discipulos de Joaõ jejumaõ muitas vezes, e fazem oraçoens; e assi mesmo os dos Phariseos, e teus discipulos comem e bebem?

34 E elle lhes dissè: Podeis vosoutros fazer que jejuém os que estaõ de bodas, em quanto o esposo com elles está?

35 Porem dias viráõ quando o esposo lhes será tirado, e entonces naquelles dias jejumaráõ.

36 E dizialhes tambem huã parabola: Ninguẽ deita remendo de pano novo em vestido velho; d'outra maneira, o novo rompe [*ao velho*]; e a o velho naõ convem remendo novo.

37 Nem ninguem deita vinho novo em odres velhos; d'outra maneira romperá o vinho novo os odres, e derramarseha o vinho, e os odres se h perderaõ.

38 Mas o vinho novo, em odres novos se ha de deitar; e ambos hum a o outro se conservaõ.

39 E ninguem que o velho beber, quer logo o novo; porque diz: Melhor he o velho.

g Ou, *no banco dos publicos tributos.*

h Ou, *danaraõ.*

C A-

CAPITULO VI.

1 Os discipulos arrancaõ espigas em Sabado, e Christo os defende contra os Phariseos. 6 Christo sara a hum homem de huã maõ seca em Sabado, e defende seu feito. 12 Ora na montanha, e elegi a os doze apostolos. 17 Sara a diversos doentes e endemoninhados. 20 Declara quem eraõ os bemaventurados, e quem naõ. 27 Manda amar ate a os inimigos. 36 Prohibe os juizos temerarios. 38 quere a benignidade. 41 Ensina que antes de reprender a outro, nos amister atender a nos mesmos. 46 A fim mostra a quem saõ semelhantes os que naõ somente ouvem, mas guardaõ suas palavras.

1 E aconteceo que passando elle por * huns paens, o primeiro sabado segundario, hiaõ seus discipulos arrancando espigas, e comendo, esfregando as n'as maõs.

a Gr., *semeados*

2 E alguns dos Phariseos lhes disseraõ: Porque fazeis o que naõ he licito fazer em Sabados?

3 E respondendo Jesus, dissélhes: Nunca lestes o que fez David quando teve fome, elle, e os que com elle estavaõ?

4 Como entrou na casa de Deus, e tomou os paés da proposiçaõ, e comeo, e deu tambem a os que estavaõ com elle: Os quaes naõ era licito comer, senaõ sós os Sacerdotes?

5 E dizia lhes: O filho do homem, até do Sabado he Senhor.

6 E aconteceo tambem em outro Sabado, que entrou na Synagoga e ensinava: E estava ali hum homem que tinha, a maõ direita seca.

7 E atentavaõ os Escribas e os Phariseos para elle, se sararia em Sabado: Por acharem de que o acusar.

8 Porem bem sabia elle seus pensamentos d'elles; e disse a o homem que tinha a maõ seca: Levantate, e poente empé no meio: E levantandose elle, pós se em pé.

9 Entonces Jesus lhes disse: Huã pergunta vos hei de fazer; que he licito em Sabados, fazer bem, ou fazer mal? salvar huã pessoa, ou matala?

10 E olhando pera todos a o redor, disse a o homem: Estende tua maõ; e elle o fez assi. E foi lhe sua maõ restituida saam como a outra.

11 E ficáraõ cheios de louquice; e praticavaõ huns com os outros, que fariaõ a Jesus.

12 E aconteceo que naquelles dias se sahio a o monte a orar; e passou a noite orando a Deus.

13 E como ja foi de dia, chamou a seus discipulos, e escolheo doze d'elles, a quem tambem chamou Apostolos.

14 A

14 A [*convem a saber*] Simaõ, a o qual tambem chamou Pedro, e a André seu irmaõ; a Jacobo, e a Joaõ; a Phelippe, e a Bartolomeo.

15 A Mattheos, e a Thomas, e a Jacobo [*filho*] de Alpheo; e a Simaõ, o que se chama Zeloso.

16 A Judas [*irmaõ*] de Jacobo, e a Judas Iscariota, que tambem foi o traidor.

17 E descendendo com elles, parou se em hũ lugar chaõ, [*juntamente*] cõ a companha de seus discipulos, e grande multidaõ de povo de toda Judea, e de Hierusalem, e da costa de Tyro, e de Sidon.

18 Que tinhaõ vindo a o ouvir, e a ser curados de suas enfermidades, e os que aviaõ sido atormentados de espiritos immũdos, e eraõ curados.

30 E a qualquer que te pedir, dá; e a o que te tomar o teu, naõ lho tornes a pedir.

31 E como vos quereis que vos façaõ os homens, fazeilhes vosoutros tambem assi.

32 Porque se amaes a os que vos amaõ, que graças tereis? porque tambem os peccadores amaõ a os que os amaõ.

33 E se fizerdes bem a os que vos fazem bem, que graças tereis? porque tambem os peccadores fazem o mesmo.

34 E se emprestardes a aquelles de quem esperaes receber, que graças tereis? porque tambem os peccadores emprestaõ a os peccadores, pera outro tanto receberẽ.

35 Amae pois a vossos inimigos, e fazei bem, e emprestae, naõ esperando disso nada; e será vosso galardaõ grande, e sereis filhos do altissimo; que he benigno até pera com os ingratos, e maos.

36 Sede pois misericordiosos, como tambem vosso pae he misericordioso.

37 Naõ julgueis, e naõ sereis julgados; naõ condeneis, e naõ sereis condenados; soltae e sereis soltos.

38 Dae, e servos ha dado, medida boa, apertada, sacudida, e tresbordando vos daraõ em vosso regaço: Porque com a mesma medida que medirdes, vos tornáraõ a medir.

39 E dizia lhes huã parabola: Pode o cego guiar a o cego? naõ cairáõ ambos na cava?

40 Naõ he discipulo sobre seu mestre; mas qualquer perfeito [*discipulo*] será como seu mestre.

41 Porque atentas para o argueiro que está no olho de teu irmaõ; e a trave que esta em tuo proprio olho, naõ enxergas?

42 Ou como podes dizer a teu irmaõ: Irmaõ, deixame tirar o argueiro que está em tuo olho; naõ atentando tu para a trave que em tuo olho está? Hypocrita, tira primeiro fora a trave de teu olho, e entonces atentarás em tirar o argueiro que está no olho de teu irmaõ.

43 Porque naõ he boa a arvore que da mao fruito, nem má a arvore que dá bom fruito.

44 Porque cada arvore se conhece por seu proprio fruito: porque naõ colhem figos dos espinheiros, nem vendimaõ uvas dos abrolhos.

45 O bom homem, do bom thesouro de seu coraçaõ tira o bem; e o mae homem, d'o mao thesouro de seu coraçaõ tira o mal; porque da abundancia d'o coraçaõ falla sua boca.

46 E porque me chamaes Senhor, Senhor, enaõ fazeis o que digo?

47 Todo aquelle que a my vem, e ouve minhas palavras, e as faz; eu vos mostrarei aquem he semelhante.

48 Semelhante he a o homem que edificou huã casa; que cavou, e abrio bem fundo, e pos o fundamento sobre penha; e vindo a corrente d'o rio, deu com impeto naquella casa, mas naõ a pode abalar, porque estava fundada sobre penha.

49 Mas o que as ouvio, e as naõ fez, semelhante he a o homẽ que edificou húma casa sobre a terra sem fundamento, naqual o rio deu com impeto, e logo cahio; e foi grande a caida daquella casa.

CAPITULO VII.

1 O Christo sara a o servo do hum Centuriaõ cuja se mui louva. 11 Resuscita a o fil' de huã viuva. 18 Responde a pregunta dos discipulos de Joaõ, e demostra com sua propria doutrina e obras que elle he o Messias. 24 Da hum excellente testemunho da pessoa e do officio de Joaõ. 29 Que ouvindo o povo, louvaõ a Deus, mas os Phariseos regeitaõ o conselho de Deus. 31 Deita a os Judeos n'o rosto com parabola dos meninos, sua dureza. 36 Come com Simaõ o Phariseo, aonde huã peccadora rega seus pés com lagrimas, com que se escandaliza o Simaõ, mas Christo a defende com parabola de dous devedores.

1 E como acabou todas suas palavras em ouvidos do povo, entrou em Capernaum.

2 E estando o servo de hum certo Centuriaõ, a quem elle tinha em muita estima, enfermo; hiase ja morrendo.

3 E, como ouvio de Jesus, enviou lhe os Anciaõs dos Judeos, rogandolhe que viesse, e sarasse a seu servo.

4 E vindo elles a Jesus, rogáraõ lhe encarecidamente, dizendolhe, que era digno de lhe conceder aquillo.

5 Porque ama a nossa naçaõ, e nos tem edificado huã Synagoga.

6 E Jesus foi com elles: Mas como ja naõ estivesse longe da casa, mandou lhe o Centuriaõ [*huns*] amigos, dizendo lhe; Senhor, naõ tomes trabalho, que naõ sou digno que entres debaixo de meo telhado.

7 Polo que nem ainda me tive por digno de a ty vir; mas dize huã só palavra, e meo criado sarará.

8 Porque tambem eu sou homem sugeito á potestade [*de outros*] que tenho debaixo de my soldados; e digo a este, vae, e vae; e a outro, vem, e vem; e a meo servo, faze isto, e falo.

9 O

9 O que ouvindo Jesus, maravilhouse d'elle, e virandose, disse a as companhas que o seguiaõ: Digo vos que nem ainda em Israël tenho achado tanta fe.

10 E tornandose pera casa os que foraõ enviados, acharaõ saõ a o servo que estivéra enfermo.

11 E aconteceo no [*dia*] seguinte, que hia a huã cidade que se chama Naim e hiaõ com elle muitos de seus discipulos, e grande companha.

12 E como chegou perto da porta da cidade, eis que levavaõ hum defunto, que era o unigenito de sua maẽ; a qual tambem [*era*] viuva. E avia com ella grande companha da cidade.

13 E como o Senhor a vio, moveu se a intima compaixaõ della, e dissèlhe: Naõ chores.

14 E chegandose, tocou a tumba; e os que a levavaõ pararaõ; e disse: Mancebo, a ty te digo, levantate.

15 Entonces se tornou a assentar o defunto, e começou a fallar: E deu o a sua maẽ.

16 E tomou temor a todos, e glorificavaõ a Deus, dizendo, grande Propheta se tem levantado entre nos outros, e Deus visitou a seu povo.

17 E sahio esta fama delle por toda Judea, e por toda a terra d'oredor.

18 E os discipulos de Joaõ lhe denunciaraõ todas estas cousas.

19 E chamou Joaõ a dous de seus discipulos. E mandou os a Jesus, dizendo, es tu aquelle que avia de vir, ou esperamos a outro?

20 E como os varoens vieraõ a elle, dissèraõ: Joaõ o Bautista nos mandou a ty, dizendo, es tu aquelle que avia de vir, ou esperamos a outro?

21 E na mesma hora sarou a muitos de enfermidades, e [a] males, e espiritos maos, e a muitos cegos deu a vista.

a Ou, *açontes.*

22 E respondendo Jesus, dissèlhes: Ide, dae parte a Joam do que tendes visto, e ouvido [*a saber*]: Que os cegos veem, os mancos andam, os leprosos saõ limpos, os surdos ouvem, os mortos resuscitaõ, e a os pobres se anuncia o Euangelho.

23 E bemaventurado he o que em my se naõ escandalizar.

24 E como se foraõ os mensageiros de Joaõ, começou a dizer de Joaõ a as companhas: Que saistes a ver a o deserto? alguã cana que d'o vento he abalada?

25 Mas que saistes a ver? algum homem cuberto de vestidos delicados? Eis que os que andam preciosamente vestidos, e em delicias, nos paços dos reys estaõ.

26 Mas que saistes a ver? algum Propheta? tambem vos digo, e ainda mais que Propheta.

27 Este he aquelle de quem está escrito: Vésaqui envio meu Anjo diante de tua face, o qual aparelhará teu caminho diante de ty.

28 Porque eu vos digo, que entre os nacidos de mulheres naõ ha maior propheta que Joaõ o Baptista; mas o mais pequeno no reyno d'os ceos, he maior que elle.

29 E ouvindo o todo o povo, e os publicanos que com o baptismo de Joaõ foraõ baptizados, Justificaraõ a Deus.

30 Mas os Phariseos e os Sabios da ley, regeitaraõ o conselho de Deus contra si mesmos, naõ sendo baptizados delle.

31 E disse o Senhor: Aquem pois compararei os homens desta geraçaõ? e a quem saõ semelhantes?

32 Semelhantes saõ a os rapazes assentados na praça, que daõ vozes huns a os outros, e dizem: Tangimos vos com frautas, e naõ balhastes; cantemos vos lamentaçoens, e naõ chorastes.

33 Porque veio Joaõ Baptista, que nem comia pam, nem bebia vinho; e dizeis: Demonio tem.

34 Veio o filho do homem, comendo e bebendo; e dizeis: Vedesaqui hum homem comilaõ, e [b] bebedor de vinho, amigo de publicanos e de peccadores.

[b] Ou, *bebarraõ.*

35 Mas de todos seus filhos he a sabedoria justificada.

36 E rogoulhe hum dos Phariseos que comesse com elle; e entrando em casa do Phariseo, assentouse [*a mesa.*]

37 E eis huã mulher que avia sido peccadora na cidade, entendendo que estava á mesa em casa daquelle Phariseo, trouxe hum vaso de alabastro de unguento.

38 E pondose de tras a seus pees, começou, chorando, a regar seus pés com lagrimas; e alimpavalhos com os cabellos de sua cabeça; e beyava seus pees, e ungialhos com o unguento.

39 E como isto vio o Phariseo que o tinha convidado, fallava com sigo, dizendo; se este fora Propheta, bem conhecéra quem e qual he a mulher que o toca: que he peccadora.

40 Entonces respondendo Jesus, disselhe: Simaõ, huã cousa tenho que te dizer; e elle lhe disse: Dize Mestre.

41 [*Jesus dizia*] hum acrédor tinha dous devedores, o hum

hum lhe divia quinhentos dinheiros, e o outro cincoenta.

42 E naõ tendo elles com que pagar, ſoltoulhes a divida a ambos; dize pois, qual deſtes o amará mais?

43 E reſpondendo Simaõ, diſſe: Cuido que aquelle a quem mais ſoltou. E elle lhe diſſe: Bem e direitamente julgaſte.

44 E virandoſe pera a mulher, diſſe a Simaõ: Ves tu eſta mulher; eu entrei em tua caſa, e tu naõ me deſte agoa pera os pees; e eſta me regou os pees com lagrimas, e m'os alimpou com os cabellos de ſua cabeça.

45 Naõ me deſte beyo; e eſta, deſde que entrou naõ ceſſou de me beyar os pees.

46 Naõ me ungiſte a cabeça com oleo, e eſta me ungio os pees com unguento.

47 Polo que te digo, que ſeus muitos peccados lhe ſaõ perdodos, porque amou muito: Mas a o que pouco ſe perdoa, pouco ama.

48 E a ella lhe diſſe: Teus peccados te ſam perdoados.

49 E os que juntamente [*á meſa*] eſtavaõ aſſentados, começáraõ a dizer entre ſi: quem he eſte, que tambem perdoa peccados?

50 E diſſe á mulher: Tua fé te ſalvou; vaete em paz.

CAPUTILO VIII.

1 *Chriſto foi caminhando por todas as cidades e aldeas pregando o Euangelho, acompanhado de alguãs mulheres que lhe ſerviaõ de ſuas fazendas.* 4 *Propoem a campanha parabola do ſemeador cuja ſemente cahio em diverſos lugares.* 9 *Aqual particularmente explica a ſeus diſcipulos.* 16 *Compara ſua palavra com huã candea que ſe pos ſobre o candieiro.* 18 *Enſina que a qualquer que tiver, ſer lhe ha dado.* 19 *E quem ſejaõ ſua mãe e ſeus irmaõs.* 22 *Aplaca a tempeſtade de vento.* 26 *Lança fora huã legiaõ de demonios.* 31 *E permete lhes entrar nos porcos.* 41 *Anda com Jairo pera ſarar ſua filha.* 43 *Livra no caminho huã mulher de hum fluxo de ſangue.* 49 *Reſuſcita a filha de Jairo.*

1 E aconteceo deſpois diſto, que foi caminhando por cidades e aldeas, prégando e anunciando o Euangelho do reyno de Deus: e os doze [*eſtavaõ*] juntamente com elle.

2 E alguãs mulheres que aviaõ ſido curadas de eſpiritos malinos, e de enfermidades; [*convem a ſaber*] Maria chamada Magdalena, da qual aviaõ ſaido ſete demonios.

3 E Johanna a mulher de Chuſas, procurador de Herodes, e Suſanã, e outras muitas, que lhe ſerviam com ſuas fazendas.

4 E ajuntandose huã grande companha, e vindo a elle de cada cidade, disse por porabola:

5 Sahio hum semeador a semear sua semente: E semeando elle, cahio huã parte junto a o caminho, e foi pisada, e as aves do ceo a coméraõ.

6 E outra parte cahio sobre pedra; e nacida, secouse, porque naõ tinha humidade.

7 E outra parte cahio entre espinhos, e nacendo os espinhos juntamente, affogáraõ a.

8 E outra parte cahio em boa terra, e sendo nacida, deu fruito a cento por hum. Dizendo elle estas cousas, clamava: Quem tem ouvidos pera ouvir, ouça.

9 E seus discipulos lhe perguntáraõ, dizendo, que parabola he esta?

10 E disse elle: A vosoutros vos he dado entender os mysterios do reyno de Deus: Mas a os outros [*fallo*] por parabolas, peraque vendo naõ vejaõ, e ouvindo naõ entendaõ.

11 Esta he pois a parabola: A semente he a palavra de Deus.

12 E os de junto a o caminho [*semeados*] estes saõ os que ouvem; e despois vem o diabo, e tira lhes a palavra de seu coraçaõ, para que naõ aviaõ de crer e se salvar.

13 E os de sobre a pedra [*semeados*] saõ os que ouvindo, recebem a palavra com gozo; mas estes naõ tem raizes, que só por hum tempo crem, e a o tempo da tentaçaõ se desviaõ.

14 E o que cahio entre espinhos, estes saõ os que ouviraõ, mas idos se affogaõ com os cuidados, e com as riquezas, e com os passatempos da vida, e naõ chegaõ a dar [*fruito.*]

15 E o que em boa terra [*cahio,*] estes saõ os que com bom e recto coraçaõ retem a palavra ouvida, e daõ fruito em perseverança.

16 Mas ninguem que acende a candea, a cobre com algum vaso, ou a poem de baixo d'a cama, mas poem a no candieiro, peraque os que entraõ vejaõ o lume.

17 Porque naõ ha cousa oculta, que naõ aja de ser manifestada; nem cousa escondida, que naõ aja de ser sabida, e vir a luz.

18 Olhae pois como ouvis: porque a qualquer que tiver, ser lhe ha dado; e a qualquer que naõ tiver, até o que lhe parece que tem, lhe será tirado.

19 E vieraõ a elle sua maé e irmaõs, e naõ podiaõ chegar a elle por causa da multidaõ.

20 E foilhe dado aviſo, dizendo, tua maẽ, e teus irmaós eſtam fora, que te querem ver.

21 E reſpondendo elle entonces, diſſelhes: Minha maẽ e meus irmaõs, ſaõ os que ouvem a palavra de Deus e a guardaõ.

22 E aconteceo hum daquelles dias, que entrou em hum barco juntamente com ſeus diſcipulos, e diſſelhes: Paſſemos da outra banda do lago, e partiraõ ſe.

23 E navegando elles, adormeceoſe: E deſcendeo huã tempeſtade de vento no lago, e [*o barco*] ſe enchia, e perigavaõ.

24 E chegandoſe a elle, deſpertáraõ o, dizendo Meſtre, Meſtre, que perecemos. E acordâdo elle, reprendeo a o vento e á tempeſtade da agoa, e ceſſáraõ, e fez ſe bonança.

25 E diſſelhes: Que he feito de voſſa fé? e temendo elles, maravilharaõ ſe, dizendo huns a os outros: Quem he eſte? que até a os ventos, e á agoa manda, e lhe obedecem?

26 E navegáraõ pera a terra dos Gadarenos, que eſtá de fronte de Galilea.

27 E ſaindo elle â terra, ſahiolhe da cidade a o encontro hum homem, que ja de muitos tempos a tras, tinha os demonios no corpo, e naõ andava veſtido, nem parava em caſa, ſenaõ pelas ſepulturas.

28 O qual vendo a Jeſus, clamou, e poſtrouſe diante delle, e diſſe com grande voz: que tenho eu com tigo, Jeſus, filho do Deus altiſſimo? peço te que me naõ atormentes.

29 Porque mandava a o eſpirito immundo que ſahiſſe d'aquelle homem; porque ja de muitos tempos a tras, o arrebatava. E guardavaõ o preſo com cadeas e grilhoens, mas quebrando elle as priſoens, era empuxado do demonio a os deſertos.

30 E perguntoulhe Jeſus, dizendo, que nome tens? e elle diſſe; legiaõ; porque muitos demonios tinhaõ entrado nelle.

31 E rogavaõ lhe, que naõ lhes mandaſſe que ſe foſſem pera o abiſmo.

32 E avia ali huã manada de muitos porcos, que andavaõ paſcendo no monte; e rogaraõ lhe, que os deixaſſe entrar nelles: E deixou os.

33 E ſaidos os demonios daquelle homem, entraraõ n'os porcos, e a manada ſe arrojou de hum deſpenhadeiro no lago, e affogouſe.

34 E vendo os paſtores o que tinha acontecido, fogiraõ: E indo, deraõ aviſo na cidade, e nas herdades.

35 E

35 E sairaõ a ver o que tinha acontecido, e vieraõ a Jesus; e acháraõ a o homem, do qual tinhaõ saido os demonios, vestido e com siso, assentado a os pés de Jesus, e temeraõ.

36 E contaraõ lhes os que o tinhaõ visto, como aquelle endemoninhado avia sido salvo.

37 Entonces toda a multidaõ da terra d'os Gadarenos a o redor lhe rogaraõ que se retirasse delles; porque tinhaõ grande medo. E sobindo elle no barço tornouse.

38 E aquelle homem, do qual aviaõ saido os demonios, lhe rogou pera estar com elle: Mas Jesus o despedio, dizendo.

39 Tornate pera tua casa, e conta quam grandiosas cousas Deus te fez. E elle se foi aprégoando por toda a cidade, quam grandiosas cousas Jesus lhe tinha feito.

40 E aconteceo que tornando Jesus, a companha o recebeo; porque todos o estavaõ esperando.

41 E eis que veio hum varaõ, chamado Jairo, que era Principe da Synagoga, e caindo a os pees de Jesus, rogavalhe que entrasse em sua casa.

42 Porque huã filha unica que tinha, como de doze annos, estava á morte. E indo elle, apertava o a companha.

43 E huã mulher que tinha hum fluxo de sangue, doze annos avia, e ja com medicos avia gastado toda sua fazenda, e de nenhũ delles avia podido ser curada,

44 Chegandose por de tras, tocou a borda de seu vestido; e logo estancou o fluxo de seu sangue.

45 Entonces Jesus disse: Quem he o que me tocou? e negando todos, disse Pedro, e os que com elle estavaõ: Mestre, a companha te aperta e oprime, e dizes: Quem he o que me tocou.

46 E Jesus disse: Alguem me tocou; porque bem conheci que de my sahio virtude.

47 Vendo a mulher entonces que naõ se lhe ocultava, veio tremendo, e postrando se diante delle, declaroulhe diante de todo o povo, a causa porque o avia tocado, e como logo ficára saam.

48 E elle lhe disse: Confia filha; tua fé te salvou, vae em paz.

49 Estando elle ainda fallando, veio hum [*da casa*] do Principe da Synagoga, a dizerlhe; tua filha he ja morta, naõ dés trabalho a o Mestre.

50 E ouvindo [*o*] Jesus, respondeolhe: Naõ temas; cré somente, e será salva.

51 E

51 E entrando em casa, a ninguem deixou entrar, se naõ a Pedro, e a Jacobo, e a Joaõ; e a o pae, e á maẽ da menina.

52 E choravaõ todos, e pranteavaõ a; e elle disse: Naõ choreis, naõ he morta, mas dorme.

53 E faziaõ zombaria delle, bem sabendo que estava morta.

54 E lançando os elle a todos fora, e travando a da maõ, bradou , dizendo, levantate menina.

55 Entonces tornou seu espirito, e logo se levantou: E mandou que lhe dessem de comer.

56 E seus paes estavaõ attonitos: E elle lhes mandou que a ninguem dissesse o que avia sucedido.

CAPITULO IX.

1 O Christo envia seus apostolos a pregar, e lhes enforma como se haõ de aver n'o caminho. 7 Herodes ouvindo de Christo, procura velo. 10 Os apostolos se tornaõ. 11 Da de comer a cinco mil homens com cinco paens e dous peixes. 18 Diversos sentimentos do povo acerca de sua pessoa: 22 Prophetiza sua morte e resurreiçaõ. 23 Exhorta a huã constante confessaõ. 28 Se transfigura no monte diante de tres d'elles e em presença de Moses e Elias. 37 Lança fora hum cruel espirito immundo. 46 Ensina qual d'elles seria o major. 49 Naõ quere que lhe defendessem que em seu nome lançava fora os demonios. 51 Indo a Jerusalem, os Samaritanos lhe negaõ a estalagem. 57 Tres que queriaõ seguir a Christo, achaõ cada qual sua reposta.

1 E convocando seus doze discipulos, deulhes virtude e potestade sobre todos os demonios, e que sarassem as enfermidades.

2 E mandou os a prégar o reyno de Deus, e a sarar a os enfermos.

3 E dissélhes: Naõ tomeis nada pera o caminho, nem bordoens, nem alforges, nem pam, nem dinheiro, nem tenhaes dous vestidos.

4 E em qualquer casa que entrardes, ficae ali, e sahi d'ali.

5 E quaesquer que vos naõ receberem, saindo vos d'aquella cidade, até o pó sacudi de vossos pés, em testemunho contra elles.

6 E saindo elles, rodeávaõ por todas as aldeas, anunciando o Euangelho, e curando [*os doentes*] em todas as partes.

7 E ouvio Herodes o Tetrarcha todas as cousas que fazia, e estava em duvida, porquanto alguns diziaõ, que Joaõ resuscitára dos mortos;

8 E outros, que Elias avia aparecido; e outros, que alguem dos Prophetas dos antigos avia resuscitado.

9 E disse Herodes: A Joaõ, eu o degolei; quem pois será este de quem taes cousas ouço? e procurava velo.

10 E tornados os Apostolos, contaraõ lhe todas as cousas que tinhaõ feito. E tomando os com sigo, retirouse â parte a hum lugar deserto da cidade que se chama Bethsaida.

11 O que entendendo as companhas, seguiraõ o: E elle os recebeo, e lhes fallava do reyno de Deus; e sarou a os que tinhaõ necessidade de cura.

12 E ja o dia avia começado a declinar; e chegandose a elle os doze, disseraõlhe: Despede as companhas, pera que indo a os lugares e aldeas dó redor, se agasalhem, e achem que comer, porque aqui estamos em lugar deserto.

13 E dissełhes elle: Daelhes vosoutros de comer; e elles disseraõ: Naõ temos mais que cinco paens, e dous peixes, salvo irmos nos mesmos a comprar de comer pera toda esta companha.

14 Porque avia ali como cinco mil homens. Entonces disse a seus discipulos: Fazei os assentar por mesas, de cincoenta em cincoenta.

15 E fizeraõ o assi, e assentaraõ se todos.

16 E tomando os cinco paens e os dous peixes, e olhando para o ceo, benzeo os, e partio os, e deu os a seus discipulos, peraque os apresentassem ás companhas.

17 E coméraõ todos, e fartáraõ se, e levantáraõ do que lhes sobejou, doze cestos de pedaços.

18 E aconteceo que estando elle só orando, estavaõ com elle os discipulos; e perguntoulhes, dizendo, quem dizem as companhas que sou?

19 E elles responderaõ, e disseraõ: Joaõ o Bautista; e outros, Elias; e outros que algum Propheta dos Antigos tem resuscitado.

20 E disselhes: E vosoutros quem dizeis que sou? entonces respondendo Pedro, disse: O Christo de Deus?

21 Entonces defendia lhes rigurosamente, e mandoulhes que a ninguem dissessem isto:

22 Dizendo, necessario he que o filho do homem padeça muitas cousas, e seja reprovado dos Anciaõs, e dos Principes dos Sacerdotes, e dos Escribas, e seja morto, e resuscite a o terceiro dia.

23 E dizia a todos: Se alguem quer vir a pos my, neguese a si mesmo, e tome cadadia sua cruz, e sigame.

24 Por-

24 Porque qualquer que quiser salvar sua vida, perdela ha, e qualquer que por amor de my perder sua vida, esse a salvara.

25 Porque, que aproveita a o homem grangear todo o mundo, perdendo se a si mesmo, ou [*de si*] padecendo dano.

26 Porque qualquer que de my, e de minhas palavras se envergonhar, do tal se envergonhara o filho do homem, quando em sua gloria, e [*em gloria*] do pae, e dos sanctos Anjos vier.

27 E digovos em verdade, que alguns ha dos que aqui estaõ, que a morte naõ gostaráõ, até que vejam o reyno de Deus.

28 E aconteceo que como oito dias despois destas palavras, tomou a Pedro, e a Joaõ, e a Jacobo, e sobio a o monte a orar.

29 E estando elle orando, a aparencia de seu rosto se [illegible]figurou, e seu vestido ficou branco, [*e*] muy resplandecente.

30 E eis que dous varoens estavaõ fallando cõ elle, e eraõ Moyses e Elias.

31 Que apareceraõ em gloria, e fallavaõ de sua saida, aqual avia de cumprir em Hierusalem.

32 E Pedro e os que com elle [*estavaõ*,] estavaõ carregados de soño; e como despertáraõ, viraõ sua gloria, e a aquelles dous varoens que estavaõ com elle.

33 E aconteceo que apartandose elles delle, disse Pedro a Jesus: Mestre, bom he que nos fiquemos aqui, e façamos tres [a] tabernaculos, hũ pera ty, e hum pera Moyses, e hum pera Elias: naõ sabendo o que dizia.

34 E estando elle dizendo isto, veio huã nuvẽ que os [b] cobrio; e temeraõ indo entrando elles na nuvem.

35 E veio huã voz da nuvem que dizia: Este he meo amado filho, a elle ouvi.

36 E dáda aquella voz, Jesus se achou só: E elles se caláraõ; e por aquelles dias naõ disseraõ a ninguem nada do que tinhaõ visto.

37 E aconteceo o dia seguinte, que descendendo elles do monte, lhe sahio huã grande companha a o encontro.

38 E eisque hum homem da companha bradou, dizendo, Mestre, peço te que vejas a meu filho, que só tenho unico.

39 E eis aqui hum espirito o arrebata, e de repente dá vozes, e o despedaça até pela boca escumar, e apenas se aparta delle, quebrantando o.

40 E roguei a teus discipulos que lho lançassem fora, e naõ puderaõ.

a Ou, *cabanas.*

b Ou, *assombrou.*

41 E reſpondendo Jeſus, diſſe: O geraçaõ infiel e perverſa, até quando eſtarei ainda com voſco, e vos ſofrerei? traze aqui teu filho.

42 E como ainda vinha chegando, o demonio o deſconjuntou, e [*o*] deſpedaçou; mas Jeſus reprendeu a o eſpirito immundo, e ſarou a o menino, e tornou o a ſeu pae.

43 E todos eſtavaõ fora de ſi pola magnificencia de Deus, e maravilhandoſe todos de todas as couſas que fazia, diſſe a ſeus diſcipulos:

44 Ponde vosoutros em voſſos ouvidos eſtas palavras; porque ha de acontecer que o filho do homem ſerá entregue em maõs de homens.

45 Mas elles naõ entendiaõ eſta palavra; e era lhes encuberta, aſſique naõ entendiam: E temiaõ perguntar lhe acerca deſta palavra.

46 Entonces entráraõ em [c] conferencia, de qual delles ſeria o maior?

c Ou, *porfia.*

47 Mas vendo Jeſus os penſamentos de ſeu coraçaõ delles, tomou a hum menino, e polo a par de ſi.

48 E diſſelhes: Qual quer que receber eſte menino em meo nome, a my me recebe: E qualquer que a my me receber, recebe a o que me enviou, porque o que entre todos vosoutros for o menor, eſſe ha de ſer o grande.

49 Entonces reſpondendo Joam, diſſe: Meſtre, temos viſto a hum que em teu nome lança fora a os demonios, e defendemoslho, porque com noſco [*te*] naõ ſegue.

50 E Jeſus lhe diſſe: Naõ lho defendaes; porque quẽ naõ he contra nos, por nos he.

51 E aconteceo que como ſe cumpriraõ os dias de ſua aſumpçaõ, endereçou ſeu roſto a ir a Hieruſalem.

52 E mandou menſageiros diante de ſi; os quaes foraõ, e entráraõ em huã aldea dos Samaritanos, pera ali lhe prepararem [*o neceſſario.*]

53 Mas naõ o recebéraõ; porque ſeu roſto era [*como*] de quem hia a Hieruſalem.

54 E vendo ſeus diſcipulos [*iſto*] Jacobo, e Joaõ, diſſeraõ: Senhor, queres que digamos que deſcenda fogo d'o ceo, e os conſumaõ, como tambem Elias fez?

55 Porem virandoſe elle, reprendeo os, dizendo, vosoutros naõ ſabeis de que eſpirito ſois.

56 Por-

56 Porque o filho do homem naõ veio a deſtruir as almas dos homens, mas a ſalvalas. E foraõ ſe â outra aldea.

57 E aconteceo que indo elles caminhando, lhe diſſe hum: Senhor, aonde quer que fores, te ſeguirei.

58 E diſſelhe Jeſus: As rapoſas tem covis, e as aves dos ceos ninhos; mas o filho do homem naõ tem aonde recline a cabeça.

59 E diſſe a outro: Segueme; porem eſte diſſe: Senhor, deixame que va, e enterre primeiro a meu pae.

60 E Jeſus lhe diſſe: Deixa a os mortos enterrar a ſeus mortos; e tu vae, e anuncia o reyno de Deus.

61 Entonces diſſe tambem outro: Senhor, eu te ſeguire[illegible] mas deixame deſpedir primeiro dos que em minha caſa eſtaõ.

62 E Jeſus lhe diſſe: Ninguem que, lançando maõ do arado, olhar para tras, he abil para o reyno de Deus.

CAPITULO X.

1 O Chriſto envia ainda ſetenta diſcipulos a pregar, e lhes enforma de como ſe haõ de aparelhar a o caminho, e de como ſe haõ de aver contra os ouvidores. 13 Ameaça grandes caſtigos a cidades Chorazim, Bethſaida e Capernaum, por cauſa de ſua incredulidade. 17 Os ſetenta ſe tornaõ, e com alegria contaõ o que fizeraõ. 21 Da graças a ſeu pae como a unico fonte da ſciencia ſalvifica. 25 Reſponde a hum doutor da ley que preguntava, que fazendo, poſſuira a vida eterna. 29 Moſtra quem ſeja o proximo com parabola de hum homem que cahio em maõs dos ſalteadores. 38 Foi hoſpetado de duas irmaâs Martha e Maria, e louva mais a Maria do que a Martha.

1 E Deſpois deſtas couſas aſſinalou o Senhor ainda outros ſetenta, a os quaes mandou de dous em dous, diante de ſi, a todas as cidades e lugares aonde elle avia de vir.

2 E dizialhes: Grande he em verdade a ſega, mas os obreiros ſaõ poucos; portanto rogae a o Senhor da ſega, que empuxe obreiros a ſua ſega.

3 Andae, vedes aqui vos mando como a cordeiros em meio de lobos.

4 Naõ leveis bolſa, nem alforges, nem çapatos, e a ninguẽ ſaudeis pelo caminho.

5 E em qualquer caſa que entrardes, dizei primeiro: Paz [*ſeja*] neſta caſa.

6 E ſe ouver ali algum filho de paz, voſſa paz repouſará ſobre elle; e ſe naõ, tornarſe ha [*voſſa paz*] a vos outros.

7 E pouſae naquella meſma caſa, comendo, e bebendo o que vos [*derem:*] Pois digno he o obreiro de ſeu ſalario: Naõ vos paſſeis [*de caſa*] em caſa.

8 E em qualquer cidade em que entrardes, e vos receberem, comei o que diante vos puſerem.

9 E Sarae os enfermos que nella ouver, e dizeilhes: Chegado he a vosoutros o reyno de Deus.

10 Mas em qualquer cidade em que entrardes, e vos naõ receberem, ſaindo per ſuas ruas dizei:

11 Até o pó que de voſſa cidade ſe nos pegou, ſacudimos ſobre vosoutros: Iſto porem ſabeï, que ja o reyno dos ceos a vos outros ſe tem chegado.

12 E dig vos, que mais toleravelmente ſeraõ naquelle dia tratad os de Sodoma, do que aquella cidade.

13 Ay de ty Chorazim, ay de ty Bethſaida; que ſe em Tyro e em Sidon foraõ feitas as virtudes que foraõ feitas em vosoutros, ja dias ha que aſſentados em [a] cilicio e em cinza, ſe ouveraõ arrependido.

a Ou, *ſaco.*

14 Portanto Tyro e Sidon teraõ mais remiſſaõ que vos outras em o juizo.

15 E tu Capernaum, que até os ceos eſtás alevantada, ate os infernos ſerás abaixada.

16 Quem a vosoutros ouve, a my me ouve; e quem a vosoutros engeita, a my me engeita; e quem a my me engeita, engeita a o que me enviou.

17 E tornáraõ os ſetenta com alegria, dizendo, Senhor, ate os demonios ſe nos ſugeitaõ em teu nome.

18 E diſſelhes: Bem via eu a Satanas, que como hum raio caia do ceo.

19 Vedes aqui vos dou poteſtade para piſar ſobre as ſerpentes, e ſobre os eſcorpioens, e ſobre toda a força do inimigo, e nada vos fará danõ.

20 Mas naõ vos alegreis de que os eſpiritos ſe vos ſogeitem; mas antes vos alegrae de que voſſos nomes eſtaõ eſcritos n'os ceos.

21 Naquella hora ſe alegrou Jeſus em eſpirito, e diſſe: Graças te dou, o pae, Senhor do ceo e da terra; que eſcondeſte eſtas couſas a os ſabios e entendidos, e as revelaſte a as crianças; aſſi he, pae, porque aſſi te agradou.

22 Todas as couſas me eſtaõ entregues de meu pae; e ninguem ſabe quem ſeja o filho, ſenaõ o pae; nem quem ſeja o pae, ſenaõ o filho; e a quem o filho o quiſer revelar.

23 E virandoſe para ſeus diſcipulos, particularmente lhes diſſe:

disse: Bemaventurados os olhos que vem o que vos vedes.

24 Porque vos digo, que muitos Prophetas e reys desejaraõ ver o que vos vedes, e naõ o viraõ; e ouvir o que ouvis, e naõ o ouviraõ.

25 E eis que hum doutor da ley se levantou, atentando o, e dizendo, Mestre, que cousa fazendo, possuirei a vida eterna.

26 E elle lhe disse: que está escrito na ley? como lés?

27 E respondendo elle disse: Amarás a o Senhor teu Deus de todo teu coraçaõ, e de toda tua alma, e de todas tuas forças, e de todo teu entendimento; e a teu proximo como a ty mesmo.

28 E dissélhe: Bem respondeste, faze isso, e viviras.

29 Mas querendo se elle justificar a si mesmo, disse a Jesus. E quem he meo proximo?

30 E respondendo Jesus, disse: Hum homem descendia de Hierusalem a Jericho, e cahio em maõs de salteadores, os quaes o [b] despojaraõ, e ferindo o, foraõ se, deixando [o] meio morto.

b Ou, *roubaraõ.*

31 E a caso decendeo hum Sacerdote pelo mesmo caminho, e vendo o, passou de largo.

32 E semelhantemente tambem hum Levita, chegando junto a aquelle lugar, e vendo o, passou de largo.

33 Porem hum certo Samaritano, que hia de caminho, vindo junto a elle, e vendo o, moveose a intima compaixaõ.

34 E achegando se, atoulhe as feridas, deitandolhe nellas azeite e vinho; e pondo o sobre sua cavalgadura, levou o a huã estalagem, e [c] pólo em cura.

c Ou, *teve cuidado delle.*

35 E partindose a o outro dia, tirou dous dinheiros, e deo os a o hospede, e dissélhe: Tem d'elle cuidado, e tudo o que de mais gastares, quando tornar, t'o pagarei.

36 Quem pois destes tres te parece que foi o proximo daquelle que cahio nas maõs dos ladroens?

37 E elle disse: Aquelle que com elle usou de misericordia. Entonces lhe disse Jesus: Vaé, e faze da mesma maneira.

38 E aconteceo que indo elle, entrou em huã aldea, e huã mulher, chamada Martha, o recebeo em sua casa.

39 E esta tinha huã irmaã, que se chamava Maria: aqual, assentandose a os pees de Jesus, ouvia sua palavra.

40 Martha porem se distrahia em muitos serviços; E sobre vindo, disse: Senhor, naõ se te da de que minha irmaã me deixe servir a my só? dizelhe pois que me ajude.

41 Re-

41 Reſpondendo Jeſus entonces, diſſelhe: Martha, Martha, cuidadoſa e fadigada andas com muitas couſas.

42 Mas huã couſa he neceſſaria: Porem Maria eſcolheo a boa parte, a qual lhe naõ ſerá tirada.

CAPITULO XI.

1 O Chriſto enſina ſeus diſcipulos a orar. 5 E declara a força da oraçaõ com as parabolas do hum amigo e de hum pae. 14 Lança fora a hum demonio mudo, e convence de blaſphemia a os que diziaõ que em virtude de Beelzebul o fazia. 24 Propoẽ o miſeravel eſtado d'aquelle homẽ em quem ſe torna o eſpirito immundo. 29 O Chriſto diz que a os Judeos ſera da[illegible]o ſinal de Jonas. 31 Reprende ſua incredulidade d'elles com exemplo da rainha do ſul, e dos de Ninive. 33 Enſina com parabola da candea, que a luz do Euange-l[illegible]naõ ameſter eſconder. 37 Reprende a hypocriſia, ambiçaõ e crueldade dos phariſeos contra os Prophetas e Apoſtolos, e ameaça lhes o caſtigo de Deus. 53 E por iſſo lhe armaõ de novo ſiladas.

1 E aconteceo que eſtando elle orando em hum lugar, em ac bando, lhe diſſe hum de ſeus diſcipulos: Senhor, enſinanos a orar, como tambem Joam enſinou a ſeus diſcipulos.

2 E diſſelhes: Quando orardes, dizei: Pae noſſo que [*eſtás*] n'os ceos, ſanctificado ſeja o teu nome: Venha o teu reyno: Seja feita a tua vontade, aſſi na terra como n'o ceo.

3 O paõ noſſo de cadadia nos dá hoje.

4 E perdoanos noſſos peccados, pois tambem nos perdoamos a todos quantos nos devem; e naõ nos [a] metas em tentaçaõ; mas livranos de mal.

a Ou, *induzas.*

5 Diſſelhes tambem: Qual de vosoutros terá hum amigo, e irá a elle á mea noite, e lhe dirá: Amigo, empreſtame tres paens.

6 Porque hum amigo meu veio a my de caminho, e naõ tenho que lhe apreſentar.

7 E elle de dentro, reſpondendo, diga: Naõ me importunes, ja a porta eſtá feçhada, e meus filhinhos eſtaõ comigo na cama, naõ poſſo levantar me a dar te.

8 Digo vos, que ainda, que ſe naõ levante a lhe dar, por ſer ſeo amigo; com tudo, por ſua importunaçaõ ſe levantará, e lhe dará tudo quanto ouver miſter.

9 E vos digo eu a vosoutros: Pedí, e dar vos haõ: Buſcae, e achareis: batei, e abrir vos haõ.

10 Porque qualquer que pede, recebe; e quem buſca açha; e a quem bate, abrem.

11 E

11 E que pae de vosoutros, pedindolhe o filho paõ, lhe dara huã pedra? ou, se peixe, em lugar de peixe, lhe dará huã serpente?

12 Ou se lhe pedir hum ovo, lhe dará hum escorpiaõ?

13 Pois se vosoutros, sendo maos, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais dará vosso pae celestial o Espirito sancto a aquelles que lho pedirem?

14 E estava lançando fora a hum demonio, e era o tal mudo; e aconteceo que saido o demonio, o mudo fallou; e as companhas se maravilháraõ.

15 E alguns delles diziaõ: Por Beelzebul, principe dos demonios, lança fora a os demonios.

16 E outros, atentando [*o*] pediaõ lhe sinal do ceo.

17 Mas conhecendo elle seus pensamentos, dissèlhes: todo reyno diviso contra si mesmo, he assolado, e cae a casa contra si mesna divisa.

18 E se tambem satanas contra si mesmo está diviso, como ficará empé seu reyno? Porquanto dizeis, que por Beelzebul lanço fora a os demonios.

19 Pois se eu por Beelzebul a os demonios lanço fora; vossos filhos por quem os lançaõ? portanto elles seraõ vossos juizes.

20 Mas se eu polo dedo de Deus lanço fora a os demonios, chegado pois he a vosoutros o reyno de Deus.

21 Quando o valente armado guarda seu paço, em paz esta [*tudo*] o que possue.

22 Mas sobre vindo outro mais valente que elle, e vencendo o, toma lhe todas suas armas em que confiava, e reparte seus despojos.

23 Quem comigo naõ he, contra my he; e quẽ comigo naõ apanha, elle espalha.

24 Quando o espirito immundo tem saido do homem, anda por lugares secos, buscando repouso; e naõ o achando, diz: Tornarmehei a minha casa d'onde sahi.

25 E vindo acha a barrida, e adornada.

26 Entonces vae, e toma com sigo outros sete espiritos peiores que elle, e entrados, habitaõ ali; e saõ do tal homem as cousas derradeiras, peiores que as primeiras.

27 E aconteceo que, dizendo elle estas cousas, huã mulher da companha, levantando a voz, lhe disse: Bemaventurado o ventre que te trouxe, e os peitos que mamaste.

28 Mas elle disse: Antes bemaventurados os que ouvem a palavra de Deus, e a guardaõ.

29 E juntas as companhas, começoulhes a dizer: Malina he esta geraçaõ; final busca, mas final lhe naõ será dado, senaõ o final de Jonas o Propheta.

30 Porque assi como Jonas foi final para os Ninivitas; assi o será tambem o filho do homem para esta geraçaõ.

31 A Rainha do sul se levantará juntamente em juizo com os homẽs desta geraçaõ, e os condenará; pois até dos fins da terra veio a ouvir a sabedoria de Salamaõ: E eisaqui mais que Salamaõ está aqui.

32 Os hon [illegible]ns de Ninive se levantaráõ juntamente em juizo com esta [illegible]çaõ, e a condenaráõ; pois com a pregaçaõ de Jonas se converteraõ: E eisaqui mais que Jonas está aqui.

33 Nem ninguem acendendo a candea, a poem em lugar oculto, nem de baixo do alqueire; senaõ no candieiro, peraque os que entrarẽ possaõ enxergar a luz.

34 A candea do corpo he o olho; pois se teu olho for simple, tambem todo teo corpo será luminoso: Porem se for mao; tambem [*todo*] teo corpo será tenebroso.

35 Olha pois que a luz que em ty ha, naõ sejaõ escuridades.

36 Assi que sendo teu corpo todo luminoso, naõ tendo parte de escuridade alguã, todo será resplandecente, como quando a candea com seu resplandor te alumia.

37 E estando elle ainda fallando, rogoulhe hũ Phariseo que viesse a jantar com elle; e entrando Jesus assentouse.

38 E vendo [*o*] o Phariseo, maravilhouse, de que naõ se lavava antes de se pór a jantar.

39 E o Senhor lhe disse: Basta que vosoutros, os Phariseos, o de fora do vaso e do prato alimpaes; Porem vosso interior, de rapina e maldade está cheio.

40 Loucos; porventura o que fez o de fora, naõ fez tambem o de dentro?

41 Porem dae esmola do que tendes; e eisaqui tudo vos será limpo.

42 Mas ay de vosoutros Phariseos, que dezimaes a ortelaam, e a arruda, e toda ortaliça; Mas polo juizo e caridade de Deus passaes de largo: Porem mister era fazer estas cousas, e naõ dar de maõ as outras.

43 Ay de vosoutros Phariseos, que amaes as primeiras cadeiras nas Synagogas, e as saudaçoens nas praças.

44 Ay de vosoutros Escribas e Phariseos hypocritas, que sois como as sepulturas que naõ aparecem, e sem d'ellas saber, andaõ sobre ellas os homens.

45 E respondendo hum dos Doutores da ley, disse lhe: Mestre, quando dizes isto, tambem nos afrontas a nosoutros.

46 Porem elle disse: Ay de vosoutros tambem Doutores da ley, que carregaes os homens com cargas pesadas pera levar; mas vosoutros nem ainda com só hum de vossos dedos as ditas cargas tocaes.

47 Ay de vosoutros, que edificaes os sepulcros dos prophetas, e matáraõ os vossos paes.

48 Bem daes assi testemunho que consentis n'os feitos de vossos paes; porque elles os matáraõ, mas vosoutros edificaes teos sepulcros.

49 Portanto disse a sabedoria de Deus tambem: Prophetas e Apostolos lhes mandarei; e delles, a [*huns*] mataráõ, e a [*outros*] deitaráõ fora.

50 Paraque desta geraçaõ seja requerido o sangue de todos os Prophetas, que desda fundaçaõ do mundo foi derramado.

51 Desdo sangue de Abel, até o sangue de Zacharias, que morreo entre o altar, e a casa [*de Deus*:] assi vos digo, sera desta geraçaõ requerido.

52 Ay de vosoutros Doutores da ley, que tomastes a chave da sapiencia; vosoutros naõ entrastes, e a os que entravaõ, impedistes.

53 E dizendolhes estas cousas, os Escribas e os Phariseos começaraõ em grande maneira a o apertar, e [*a provocalo*] a que de muitas cousas fallasse.

54 Armandolhe assi siladas, e procurando caçar alguã cousa de sua boca, pera o poderem acusar.

Capitulo XII.

1 O Christo avisa seus discipulos que se guardem do formento dos Phariseos. 4 Ensina a quẽ nos amister temer. 6 Exhorta a confiar na divina providencia, e a confessar seu nome, e avisa que nos guardemos da blasphemia contra o Espirito sancto. 13 Nega a ser repartidor da herança entre dous irmaõs. 15 Com parabola de hum rico avisa que se guardem da avareza. 22 Ensina com exemplo do corvo, e dos lirios, que dando de maõ a os cuidados desta vida, buscemos sobre tudo o reino de Deus. 33 Exhorta a dar esmola. 35 E a vigiar pera sua vinda. 41 Descreve o serviço e o galardaõ de hum servo fiel. 45 Como tambem o serviço e o castigo do servo infiel. 49 Diz que vejo pera padeçer, e a por fogo na terra. 54 Reprende os Judeos porque seu tempo naõ examinavaõ. 58 Exhorta que nos reconciliemos nos com nosso adversario.

1 Ajuntandose nisto a milhares muitas companhas, tanto que huns a os outros se pisavaõ, começou a dizer a seus discipulos: Primeiramente, guardae vos d'o formento dos Phariseos, que he hypocrisia.

2 Porque nada ha encuberto, que naõ aja de ser descuberto; nẽ oculto, que naõ aja de ser sabido.

3 Portanto as cousas que dissestes em trevás, á luz seraõ ouvidas; e o que a o ouvido fallastes nas camaras, n'os telhados será apregoado.

4 Mas digovos, amigos meos, naõ temaes a os que mataõ o corpo, e despois naõ tem mais que possaõ fazer:

5 Mas eu vos mostrarei a quem aveis de temer; temei á aquelle, que despois de matar, tem potestade pera no inferno lançar: Assi vos digo, a esté temei.

6 Naõ se vendem cinco passarinhos por dous ceitis? e nemhum delles está esquecido diante de Deus.

7 E ainda até os cabellos de vossa cabeça todos estaõ contados. Naõ temaes pois; demais estima sois vos outros que muitos passarinhos.

8 Porem digovos, que todo aquelle que me confessar diante dos homens, tambem o filho do homem o confessará diante dos Anjos de Deus.

9 Mas quem me negar diante dos homens, será negado diante dos Anjos de Deus.

10 E todo aquelle que palavra [*alguã*] contra o filho do homem disser, serlhe ha perdoado: Mas a o que blasfemar contra o Espirito sancto, naõ lhe será perdoado.

11 E quando vos trouxerem a as Synagogas, e a [*os*] Magistrados e potestades, naõ estejaes solicitos, como, ou que ajaes de responder, ou que ajaes de dizer:

12 Por-

12 Porque naquella mesma hora vos ensinará o Espirito sancto o que [*vos*] será necessario dizer.

13 E dissèlhe hum da companha: Mestre, dize a meo irmaõ que reparta comigo a herança.

14 Mas elle lhe disse: Homem, quem me pós a my por juiz, ou repartidor sobre vos outros?

15 E dissèlhes: Olhae, e guardaevos da avareza; porque a vida do homem naõ consiste na abundancia dos bens que possue.

16 E propos lhes huã parabola, dizendo, a herdade de hum homem rico avia dado muitos fruitos.

17 E imaginava entre si, dizendo, que farei? que naõ tenho a onde ajuntar meos fruitos.

18 E disse: Isto farei; derribarei meos celleiros, e edificalos hei maiores, e ali ajuntarei todos meos fruitos, e meos bens.

19 E direi a minha alma: Alma, muitos bens tens em deposito, pera muitos annos; descansa, come, e bebe, e folga.

20 E dissèlhe Deus: Louco, esta noite sera pedida de ty tua alma; e o que tens aparelhado, cujo sera?

21 Assi [*he o que para si*] ajunta thesouros, e naõ he rico em Deus.

22 E disse a seus discipulos: Por tanto vos digo, naõ andeis solicitos por vossa vida, que comereis; nem polo corpo, que vestireis.

23 Mais he a vida, que a comida, e o corpo, que o vestido.

24 Considerae os corvos, que nem semeaõ, nẽ segaõ; que nem tem celleiro, nem tulha, e Deus os alimenta: Quanto de mais estima sois vos outros que as aves?

25 Quem de vosoutros poderá, com todo seu solicitidaõ, acrecentar a sua estatura hum covado?

26 Pois se nem ainda o que he menos podeis, porque andaes solicitos polo de mais?

27 Considerae os lirios, como crecem; naõ lavraõ, nem fiaõ; e digovos, que nem ainda Salamaõ, com toda sua gloria, se chegou a vestir tam bem, como hũ delles.

28 E se assi veste Deus a erva que hoje no campo está, e á manhaã no forno he lançada; quanto mais a vosoutros, o apoucados na fé?

29 Vos outros pois, naõ pergunteis que ajaes de comer, ou que ajaes de beber; e naõ andeis enlevados.

30 Porque todas estas cousas, as gentes do mundo as buscam; mas sabe vosso pae que aveis mister estas cousas.

31 Mas buſcae o reyno de Deus, e todas eſtas couſas vos ſeraõ acrecentadas.

32 Naõ temas, ó pequeno rebanho; porque voſſo pae agradou de a vós vos dar o reyno.

33 Vendei o que poſſuis, e dae eſmola; fazei para vos bolſas que naõ ſe envelheçaõ; theſouro n'os ceos, que nunca desfaleça; aonde ladraõ naõ chega, nem traça corrompe.

34 Porque aonde eſtiver voſſo theſouro, ali eſtará tambem voſſo coraçaõ.

35 Eſtejaõ cingidos voſſos lombos, e aceſas as candeas.

36 E ſede vosoutros ſemelhantes a os homens que eſperaõ quando ſeo Senhor das bodas ha de tornar; peraque quando vier, e bater, logo lhe ábraõ.

37 Bemaventurados aquelles ſervos, os quaes, quando o Snõr vier os achar vigiando: Em verdade vos digo, que ſe cingirá, e os fará aſſentar, e chegandoſe, os ſervirá.

38 E ainda que venha á ſegunda vigia; e ainda que venha á terceira, vigia, e aſſi os achar; Bemaventurados ſaõ os taes ſervos.

39 Iſto porem ſabei, que ſe o pae de familia ſoubeſſe a que hora o ladraõ avia de vir, vigiaria: e ſua caſa minar naõ deixaria.

40 Vosoutros pois tambem eſtae apercebidos; porque a a hora que naõ imaginaes, vira o filho do homem.

41 Entonces Pedro lhe diſſe: Senhor, dizes eſta parabola a nosoutros, ou tambem a todos?

42 E diſſe o Senhor: Qual he o mórdomo fiel e prudente, a quem o Senhor puſer ſobre ſua familia, pera que a tempo ſua reçaõ lhe dé?

43 Bemaventurado aquelle ſervo, a o qual, quando o Senhor vier, aſſi fazendo o achar.

44 Em verdade vos digo, que ſobre todos ſeus bens o porá.

45 Mas ſe o meſmo ſervo em ſeo coraçaõ diſſer: Meo Senhor tarda em vir; e a os ſervos e criadas começar a eſpanquear, e a comer, e a beber, e a ſe emborrachar.

46 Virá daquelle ſervo o Senhor, o dia que elle o naõ eſpera, e á hora que elle naõ ſabe, e ſeparaloha, e porá ſua parte com os infieis.

47 Porque o ſervo que ſoube a vontade de ſeu Senhor, e naõ [*ſe*] apercebeo, nem fez conforme â ſua vontade, ſera com muytos [*açoutes*] açoutado.

48 Mas o que a naõ ſoube, e fez porque foſſe açoutado, levará

pouc

poucos [*açoutes*:] Porque a qualquer que muito for dado, muito ſe lhe tornará a pedir; e a o que muit[o] encomendaraõ, muito mais ſe lhe pedirá.

49 Fogo vim a pór á terra; e que mais quero, ſe ja eſtá aceſo?

50 Porem de hum bautiſmo me he neceſſario ſer baptizado; e como me anguſtio até que a cumprir ſe venha!

51 Cuidaes vosoutros que vim á terra a dar paz? Naõ vos digo; porem antes diſſenſam.

52 Porque daqui em diante eſtaraõ cinco diviſos em huã caſa, tres contra dous, e dous contra tres.

53 O pae eſtará diviſo contra o filho, e o filho contra o pae: A maẽ contra a filha, e a filha contra a maẽ: A ſogra contra ſua nora, e a nora contra ſua ſogra.

54 E dizia tambem a as companhas: Quando vedes a nuvem que vem do poente, logo dizeis: La vem chuva; e aſſi ſucede.

55 E quando ſopra o ſul, dizeis: calma averá, e aſſi ſucede.

56 Hypocritas, que ſabeis examinar a face do ceo e da terra: E eſte tempo, como naõ o examinaes?

57 E por que ainda de vousoutros meſmos naõ julgaes o que he juſto?

58 Pois quando com teo adverſario vas a o Magiſtrado, procura de no caminho d'elle te desembaraçar, porque naõ te leve a o juiz, e o juiz te entregue a o merinho, e o merinho te ponha em priſaõ.

59 Digo te que d'ali naõ ſairás, até que pagues o derradeiro ceitil.

CAPITULO XIII.

1 Com as novas que lhe davaõ de Pilatos, e com exemplos dos de Siloe, o Senhor exhorta a emmenda. 6 Propoẽ tambem a eſte fim a parabola da figueira ſem fruito. 10 Sara em Sabado a huã mulher, que dez oito annos tinha hum eſpirito de enfermidade. 14 E defende o, contra hum Principe da Synagoga. 18 Compara o reyno dos ceos com graõ da moſtarda e com formento. 23 Preguntandolhe hum ſe ſaõ poucos os que ſe ſalvaõ, exhorta a entrar pela porta eſtreita. 31 Reſponde a os Phariſeos, que lhe aviſaõ, que ſe guarde de Herodes. 34 Se queixa ſobre a crueldade e contumacia dos de Jeruſalem, e prophetiza ſua deſtruiçaõ.

1 E Neſte meſmo tempo eſtavaõ ali preſentes alguns que lhe contavaõ dos Galileos, cujo ſangue Pilatos juntamente com ſeus ſacrificios avia meſturado.

2 E reſpondendo Jeſus, diſſelhes: Penſaes vosoutros que por eſtes Galileos averem padecido taes couſas, ajam ſido mais peccadores que todos os Galileos?

3 Naõ

3 Naõ vos digo; antes ſe vos naõ emmendardes; todos perecereis aſſi.

4 Ou aquelles dez oito, ſobre os quaes a torre em Siloé cahio, e os matou; penſaes que mais culpados foſſem, que todos quantos homens em Jeruſalem habitaõ?

5 Naõ vos digo; antes ſe vos naõ emmendardes, todos perecereis aſſi.

6 E dizia eſta parabola: Tinha hum certo [*homem*] prantada huã figueira em ſua vinha, e veio a ella a buſcar fruito, e naõ o achou.

7 E diſſe a o vinheiro: Ves aqui tres annos ha que venho a buſcar fruito a eſta figueira, e naõ o acho: Corta a pois, porque ainda ocupará inutilmente a terra.

8 Elle entonces reſpondendo, diſſelhe: Senhor, deixa a [*ainda*] por eſte anno, até que eu a eſcave, e a eſterque.

9 E ſe der fruito, [*paſſe*;] quando naõ, cortalahás deſpois.

10 E enſinando elle em huã Synagoga hum Sabado:

11 Eis que eſtava ali huã mulher que dez oito annos avia tido hum eſpirito de enfermidade; e taõ corcovada andava, que em maneira nenhuã ſe podia endereitar.

12 E como Jeſus a vio, chamou a, e diſſelhe: Mulher, livre eſtás de tua enfermidade.

13 E pos lhe as maõs em cima, e logo ſe endereitou, e glorificava a Deus.

14 E reſpondendo o Principe da Synagoga, indignado de que Jeſus ouveſſe curado em Sabado, diſſe á companha: Seis dias ha em que obrar he miſter: Neſtes pois vinde a ſer curados, e naõ em dia de Sabado.

15 Entonces o Senhor lhe reſpondeo, e diſſe: Hypocrita, naõ deſata em Sabado cadahum de vosoutros ſeu boy, ou ſeu aſno, da eſtrebaria, e [*o*] leva a beber?

16 E naõ convinha ſoltar deſta atadura em dia de Sabado a eſta filha de Abrahaõ, que eis que ſatanás avia ligado ja dez oito annos?

17 E dizendo elle eſtas couſas, todos ſeus adverſarios ſe confundiaõ; mas todo o povo ſe alegrava de todas as couſas glorioſas que por elle eraõ feitas.

18 E dizia: A que he ſemelhante o reyno de Deus? e a que o compararei?

19 Semelhante he a o gram da moſtarda, que tomando o o homem, o lançou em ſua horta; e creceo, e fez ſe arvore grande, e fizeraõ as aves dos ceos ninhos em ſuas ramas.

20 E

20 E disse outra vez: A que compararei o reyno de Deus?

21 Semelhante he a o formento, que tomando o a mulher, o esconde em tres medidas de farinha, até que tudo se levede.

22 E passava da huã cidade e aldea para outra ensinando, e caminhando pera Hierusalem.

23 E dissélhe hum: Senhor, saõ poucos os que se salvaõ? e elle lhes disse:

24 Trabalhae por entrar pela porta estreita: Porque eu vos digo, que muitos procuraráõ entrár, e naõ poderáõ.

25 [*A saber*] des que o pae de familia se levantar, e a porta cerrar, e a de fora comecardes a estar, e á porta bater, dizendo, Senhor, Senhor abre nos; e respondendo elle, vos disser: Naõ sei, donde sejaes:

26 Entonces começareis a dizer: Perante ty avemos comido e bebido, e em nossas praças tens ensinado.

27 E dirvos ha: Digovos que nam sei donde sejaes. Apartae vos de my, vos todos os obradores de maldade.

28 Ali será o choro, e o bater de dentes: Quando virdes a Abrahaõ, e a Isaac, e a Jacob, e a todos os Prophetas no reyno de Deus; e a vosoutros vos lançados fora.

29 E viraõ [*algums*] do oriente, e do occidente, e do norte, e do sul, e assentarsehaõ no reyno de Deus.

30 E eisaqui que saõ derradeiros, os que eraõ os primeiros; e que saõ primeiros, os que eraõ os derradeiros.

31 Aquelle mesmo dia chegáraõ huns dos Phariseos, dizendolhe: Sae te, e vae te d'aqui; porque Herodes te quer matar.

32 E dissélhes: Ide, e dizei a aquella raposa; eis aqui lanço fora demonios, e acabo curas, hoje, e á manhaã, e a o terceiro [*dia*] sou comsumado.

33 Porem he mister que hoje, e á manhaã, e despois damanhãa caminhe: Porque naõ sucede que algum Propheta morra fora de Hierusalem.

34 Hierusalem, Hierusalem, que matas a os Prophetas, e apedrejas a os que a ty te saõ enviados; quantas vezes quis eu ajuntar teus filhos, como a galinha seus pintaõs debaixo de suas asas, e naõ quisestes?

35 Eisaqui vossa casa se vos deixa deserta; e digovos em verdade, que naõ me vereis, até que venha [*o tempo,*] quando digaes: Bendito aquelle que vem em o nome do Senhor.

CAPITULO XIV.

1 O Christo sara em Sabado a hum hydropico, e defende isso. 7 Reprende a ambiçaõ dos Phariseos, e exhorta a humildade e benignidade. 15 Com parabola de huã grande cea deita a os Judeos em rosto sua engratidaõ. Prediz seu engeitamento, e vocaçaõ dos gentios em lugar delles. 25 Ensina que, por ser seu discipulo, se deve tudo renunciar. 28 Com exemplo de edificante huã torre, e de hum rey que avia de ir a fazer guerra a outro rey, amoesta seus discipulos a fazer primeiro suas contas. 34 E ensina que o sal esvaecido naõ presta pera nada.

1 E aconteceo que entrando elle hum Sabado a comer paõ em casa de hum Principe dos Phariseos, elles o estavaõ espiando.

2 E eisaqui hum homem hydropico estava ali diante delle.

3 E respondendo Jesus, fallou a os Doutores da ley, e a os Phariseos, dizendo, he licito sarar em Sabado?

4 E elles caláraõ: Entonces tomando [*o*] elle, sarou o, e mandou [*o*] embóra.

5 E elle respondendo lhes, disse: De qual de vosoutros cairá o asno, ou o boy em algum poço, que logo em dia de Sabado o naõ tire?

6 E nada a estas cousas lhe podiaõ replicar.

7 E propos a os convidados huã parabola, atentando como escolhiaõ os primeiros assentos, dizendolhes.

8 Quando de alguem a as bodas fores convidado, naõ te assentes no primeiro lugar; porque naõ suceda que outro mais digno que ty, esteja delle convidado.

9 E vindo o que a ty e a elle te chamou, te diga: dá lugar a este; e entonces com vergonha comeces a te ficar com o derradeiro lugar.

10 Mas quando fores convidado, vae, assentate no derradeiro lugar: porque quando o que te chamou, vier, te diga: Amigo, sube pera riba: Entonces teras honra diante dos que juntamente estiverem assentados.

11 Porque qualquer que se alevantar, será humilhado; e qualquer que se humilhar, será alevantado.

12 E dizia tambem a o que o tinha convidado: Quando fizeres hum jantar, ou huã cea, naõ chames a teus amigos, nem a teus irmaõs, nem a teus parentes, nem a [*teus*] vezinhos ricos; paraque tambem elles te naõ tornem a convidar, e te seja recompensado.

13 Mas quando fizeres convite, chama a os pobres, aleyados, mancos, e cegos.

14 E

14 E serás bemaventurado, porquanto naõ t'o podem pagar: Porem ser te ha pago em a resurreiçaõ dos justos.

15 E' ouvindo isto hum dos que juntamente estavaõ assentados, disselhe: Bemaventurado aquelle que em o reyno de Deus comer paõ.

16 Porem elle lhe disse: Hum certo homem fez huã grande cea, e convidou a muitos.

17 E á hora dá cea mandou a seu servo dizer a os convidados: Vinde, que ja tudo está aparelhado.

18 Mas juntamente [se] começaraõ todos a escusar. O primeiro lhe disse: Comprei huã [a] quinta, e hei mister sair a vela; rogote que me ajas por escusado.

a Ou, *herdade ou campo.*

19 E o outro disse: Comprei cinco juntas de boys, e vou a provalos; rogote que me ajas por escusado.

20 E o outro disse: Caseime, e portanto naõ posso vir.

21 E tornando o mesmo servo, fez saber estas cousas a seo Snõr. Entonces indignado o pae da familia, disse a seu servo: Sae asinha pelas praças, e pelas ruas da cidade, e traze aqui a os pobres, e a os aleyados, e a os mancos, e a os cegos.

22 E disse o servo: Senhor, feito esta como mandaste; e ainda ha lugar.

23 E disse o Senhor a o servo: Sae te pelos caminhos, e pelos [b] valados, e força os a entrar, peraque minha casa se encha.

b Ou, *seves.*

24 Porque eu vos digo, que nenhũ daquelles varoens que foraõ convidados, gostará minha cea.

25 E muitas companhas hiaõ com elle, e virando se, disselhes:

26 Se alguem a my vier, e a seu pae, e maẽ, e mulher, e filhos, e irmaãs, e ainda tambem sua propria vida naõ aborrecer, naõ pode ser meu discipulo.

27 E qualquer que sua cruz naõ levar e a pos my naõ vier, naõ pode ser meo discipulo.

28 Porque qual de vosoutros, querendo edificar huã torre, se naõ assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, se tem com que a acabar?

29 Porque despois de aver posto o fundamento, e naõ a podendo acabar, naõ comecem todos os que o virem a delle fazer zombaria,

30 Dizendo, este homem começou a edificar, e naõ pude acabar.

31 Ou qual rey, avendo de ir a fazer guerra a outro rey, se naõ

assentará primeiro a consultar, se com dez mil a o encontro pode sair, a o que com vinte mil contra elle em?

32 D'outra maneira, estando o outro ainda de longe, mandando lhe embaixada, lhe roga polo que á paz [*convem.*]

33 Assi pois, qualquer de vosoutros que a tudo quanto possue naõ renuncia, naõ pode ser meo discipulo.

34 Bom he o sal; Porem se o sal se esvaecer, com que se adubará?

Nem pera a terra, nem pera o munturo presta: Fora o lançaõ. Quem tem ouvidos pera ouvir, ouça.

CAPUTILO XV.

1 Os Phariseos murmuraõ porque Christo recebe a os peccadores. 3 O que Christo defende com tres parabolas, com a de ovelha desgerada. 8 Com a de drachma perdida. 11 E com a do filho perdido a quem o pae com alegria recebe. 25 E isso defende contra a murmuraçaõ do irmaõ major.

1 E chegavaõ se a elle todos os publicanos, e peccadores a o ouvir.

2 E murmuravaõ os Escribas, e os Phariseos, dizendo: Este a os peccadores recebe, e com elles come.

3 E elle lhes porpós esta parabola, dizendo,

4 Que homem de vosoutros ha, que tendo cem ovelhas, e perdendo se lhe huã dellas, naõ deixe no deserto as noventa e nove, e se va apos a que se lhe perdeo, até que a achar a venha?

5 E achando a, a ponha sobre seus ombros gozoso.

6 E vindo a casa, ajunte a os amigos, e vezinhos, dizendolhes: Alegraevos comigo, porque ja achei a minha ovelha que se me tinha perdido.

7 Digo vos que assi averá [*mais*] alegria no ceo por hum peccador que se emmenda, do que por noventa e nove justos, que de emmenda naõ necessitaõ.

8 Ou que mulher que tendo dez drachmas, e a huã [c] drachma perder, naõ acenda a candea, e barra a casa, e a busque com diligencia até achala?

9 E achando [*a,*] ajunte as amigas e as vezinhas, dizendo, Alegraevos comigo, porque ja achei a drachma que se me tinha perdido.

10 Assi vos digo que averá alegriá entre os Anjos de Deus, por hum peccador que se emmendar.

11 E elle dizia: Hum homem tinha dous filhos.

12 E disse o mais moço delles a seu pae: Pae, dame a parte da fazenda que [*me*] pertence; e elle lhes repartio a fazenda.

[c] Ou, *que D. hum real de prata ou, dous vintens.*

13 E.

13 E despois de naõ muitos dias, ajuntando o filho mais moço tudo, partiose a huã terra muy longe, e ali desperdiçou sua fazenda, vivendo disolutamente.

14 E desque ja teve tudo desperdiçado, veio huã grande fome naquella terra, e começou a padecer necessidade.

15 E foi, e achegouse a hum dos cidadaõs d'aquella terra, o qual o mandou â sua quinta a apacentar os porcos.

16 E desejava encher seu ventre das [d] mondaduras que comiaõ os porcos, mas ninguem lhas dava.

17 E tornando em si, disse: quantos jornaleiros de meo pae tem abundancia de paõ, e eu aqui pereço de fome.

18 Levantarme hei, e irme hei a meo pae, e dirlhe hei: Pae, contra o ceo, e perante ty pequei.

19 Ja naõ sou digno de ser chamado teu filho, fazeme como a hum de teus jornaleiros.

20 E levantandose, hia a seu pae, e como ainda estivesse de longe, vio o seu pae, e moveu se de intima compaixaõ, e correndo pera elle, derribouse sobre seu pescoço, e beyou o.

21 E o filho lhe disse: Pae, contra o ceo, e perante ty pequei; ja naõ sou digno de ser chamado teu filho.

22 Mas o pae disse a seus servos: Tirae o principal vestido, e vesti o; e ponde anel em sua maõ, e çapatos em seos pes.

23 E trazei o bezerro gordo, e matae o; e comamos, e alegremos nos.

24 Porque este meo filho morto era, e reviveo; tinha se perdido, e he achado. E começaraõ se a alegrar.

25 E seu filho o mais velho estava no campo; o qual como veio, e chegou perto da casa, ouvio a musica, e as danças.

26 E chamando a hum dos servos, perguntoulhe, que era aquillo?

27 E elle lhe disse: Teu irmaõ he vindo; e teu pae matou o bezerro gordo, porque o recuperou saõ.

28 Entonces elle se anojou, e naõ queria entrar. O pae entonces, saindo, rogavalhe.

29 Mas respondendo elle, disse a o pae: Eisaqui, tantos anõs ha que te sirvo, nẽ nunca traspassei teu mandamento, e nunca me deste hum cabrito, peraque com meos amigos me alegrasse.

30 Mas em vindo este teu filho, que com mundanas desperdiçou tua fazenda, lhe mataste o bezerro gordo.

31 Elle entonces lhe disse: filho, tu sempre estas comigo, e todas minhas cousas saõ tuas.

[d] *[illegible]a, do fo-*
melho, ou, *da vianda*, ou, *das belotas.*

32 Mas alegrarnos, e folgar nos era neceſſario; porque eſte teu irmaõ morto era, e reviveo; tinha ſe perdido, e he achado.

Capitulo XVI.

1 Pela parabola do injuſto mordomo enſina o Chriſto a grangear amigos com o injuſto Mamon. 13 E a elle naõ ſervir. 14 Reprende a avareza, hypocriſia, e ſoberba dos Phariſeos. 16 Enſina que a ley e os Prophetas a te João tem durado, e ate hum til comprir ſe ha. 18 Fala de deſcaſamento. 19 A parabola do rico avarento e pobre Lazaro, e differente eſtado de ambos, aſsi n'eſta como n'outra vida.

1 E Diz tambem a ſeus diſcipulos: Avia hum homem rico, o qual tinha hum mordomo, e eſte foi perante elle acuſado como diſſipador de ſeus bens.

2 E chamando o, diſſelhe: Que he iſto que ouço de ty? dá me conta de tua mordomia; porque ja naõ poderás ſer mais mordomo.

3 Entonces diſſe o mordomo entre ſi: Que farei? que meo Sennor me tira a mordomia: Cavar naõ poſſo, mendigar tenho vergonha.

4 Eu ſei o que hei de fazer, peraque quando [a] me tirarem a mordomia, me recolhaõ em ſuas caſas.

a Ou, *me deſapoſſarem da.*

5 E chamando a cadahum dos devedores de ſeu Senhor, diſſe a o primeiro: Quanto deves a meo Senhor?

6 E elle diſſe: Cem medidas de azeite; e diſſelhe: Toma teu conhecimento, e aſſentate logo, e eſcreve cincoenta.

7 Deſpois diſſe a outro: E tu quanto devés? e elle diſſe: Cem alqueires de trigo; e elle lhe diſſe: Toma teu conhecimento, e eſcreve oitenta.

8 E louvou o Senhor a o injuſto mordomo por prudentemente aver uſado: Porque mais prudentes ſam os filhos deſte ſeculo, do que os filhos da luz, em ſeu genero.

9 E eu vos digo: grangeae amigos com injuſto Mammon, peraque quando vos faltar, vos recebaõ em os eternos tabernaculos.

10 Quem he fiel no muy pouco, tambem no mais he fiel; e quem no muy pouco he injuſto, tambem he injuſto no mais.

11 Pois ſe no injuſto Mammon naõ foſtes fieis; o que he verdadeiro, quem volo confiará?

12 E ſe na alheio fieis naõ foſtes; o que he voſſo, quem volo dará?

13 Nenhum ſervo pode ſervir a dous ſenhores; porque ou hade aborrecer a o hum, e amar a outro; ou ſe ha de achegar a o hum, e deſprezar a o outro. Naõ podeis ſervir a Deus, e a [b] Mammon.

b *Mamon he palavra Syriaca, que ſignifica, Riquezas, ganhos, intereſſes, ou theſouros.*

14 E todas eſtas couſas ouviaõ tambem os Phariſeos, que eraõ avarentos, e faziaõ delle zombaria.

15 E

15 E dissèlhes: Vosoutros sois os que a vos mesmos diante dos homens vos justificaes: mas Deu conhece vossos coraçoens; porque o que perante os homens he sublime, he perante Deus abominaçaõ.

16 A ley, e os Prophetas [*saõ*], até Joaõ desd'entonces he o reyno de Deus anunciado, e quem quer lhe faz força.

17 Porem mais facil cousa he passar o ceo e a terra, d'o que perderse hum til da ley.

18 Qualquer que despede sua mulher, e se casa cõ outra adultéra; e qualquer que com á do marido despedida se casa, adultéra.

19 E avia hum certo homen rico, que se vest... de purpura, e de linho fino, e cada dia vivia regalada e esplendidamente.

20 Avia tambem hum mendigo, chamado Lazaro, o qual jazia á sua porta cheio de chagas.

21 E desejava fartarse das migalhas que da mesa do rico cahiaõ, e ainda ate os caens vinhaõ, e lhe lambraõ as chagas.

22 E aconteceo que morreo o mendigo, e foi levado pelos Anjos a o regaço de Abraham.

23 E morreo tambem o rico, e foi sepultado. E levantando seus olhos no inferno, estando nos tormentos, vio a Abraham de longe, e a Lazaro em seu [c] regaço.

24 E dando elle gritos, disse: Pae Abraham, tem misericordia de my, e manda a Lazaro que molhe na agoa a ponta de seu dedo, e me refresque a lingoa; porque grande tormento estou padecendo n'esta flama.

25 E dissèlhe Abrahaõ: Filho, lembrate que em tua vida recebeste teus bens, e Lazaro semelhantemente males: Porem agora este he consolado, e tu atormentado.

26 E, de mais de tudo isto, hum taõ grande [d] abismo está posto entre nos outros, e vosoutros, que os que daqui para vosoutros passar quisessem, naõ poderiaõ; nem os de lá, passar para ca.

27 E disse: Rogo te pois, ó pae, que o mandes a casa de meo pae.

28 Porque tenho cinco irmaõs, a quem d'isto faça protesto; paraque tambem naõ venhaõ a este lugar de tormento.

29 E Abraham lhe disse: A Moyses, e a os Prophetas tem, ouçaõ os.

30 Elle entonces disse: Naõ pae Abrahaõ, mas se algum dos mortos a elles fosse, virsehiaõ a emendar.

31 Porem [*Abraham*] lhe disse: Se a Moyses e a os Prophetas naõ ouvem, tampouco persuadir se deixaraõ, ainda que algum dos mortos venha a resuscitar.

c Ou, *Seio.*

d Ou, *abertura.*

C A-

CAPUTOLO XVII.

1 O Christo nos avisa a evitar os escandalos, 3 E a perdoar a o irmaõ se se arrepender. 5 Os discipulos pedem que acrecentelhes a fé, cuja virtude e força descreve. 7 Pela parabola do servo ensina que naõ merecemos nada diante de Deus. 11 Sara a dez leprosos dos quaes hum só agradecelhe. 20 Ensina o modo da vinda de seu reyno. 26 Descreve o fim do mundo, comparando o com o tempo de Noë, e de Lot.

1 E a seus discipulos disse: Impossivel he que naõ venhaõ escandalos; mas ay d'aquelle por quem vierem.

2 Melhor lhe fora, pórem lhe a o pescoço huã mó de atafona, e lançalo assi no mar, do que escandalizar a hum destes mais pequeninos.

3 Guardae vos; se pois teu irmaõ contra ty peccar, reprende o; e se se arrepender, perdoalhe.

4 E se sete vezes contra ty a o dia peccar, e sete vezes a o dia a ty tornar, dizendo, pesame, perdoalhe.

5 E disseraõ os Apostolos a o Senhor: Acrecentanos a fé.

6 Entonces disse o Senhor: Se tanta fé como hum graõ de mostarda tivesseis, a esta moreira dirieis; desarraegate daqui, e prantate no mar, e obedecervos hia.

7 E qual de vosoutros terá hum servo que lavrando, ou apacentando ande [*as bestas*] que tornando do campo, logo lhe diga: chega, e assentate.

8 E naõ lhe diga antes: Aparelha me que cear, e arremangate, e serveme até que comido, e bebido aja; e despois, come e bebe tu.

9 Por ventura dalhe graças a o tal servo, porque fez o que lhe avia sido mandado? Bem cuido que naõ.

10 Assi tambem vosoutros, quando fizerdes tudo o que se vos mandar, dizei: Servos inutiles somos; porque [*somente*] o que deviamos fazer, fizemos.

11 E aconteceo que indo elle a Hierusalem, hia passando por meio de Samaria, e de Galilea.

12 E entrando em huã aldea, sairaõ lhe a o encontro dez homens leprosos; os quaes se pararaõ de longe.

13 E levantaraõ a voz, dizendo, Jesus, Mestre, tem misericordia de nosoutros.

14 E vendo os elle, disselhes: Ide, mostrae vos a os Sacerdotes. E aconteceo que indo elles, se acharaõ limpos.

15 Entonces vendo se hum delles limpo, tornou, glorificando a Deus a grandes vozes.

16 E

16 E derribouse sobre seu rosto a seus pees, dandolhe as graças: E era este Samaritano.

17 E respondendo Jesus, disse: Naõ foraõ dez os limpados? aonde estaõ logo os nove?

18 Naõ ouve quem tornasse, e desse gloria a Deus, senaõ este estrangeiro?

19 E disselhe: Levantate, vaete; tua fé te salvou.

20 E perguntado dos Phariseos, quando o Reyno de Deus avia de vir? respondeulhes, e disse: O Reyno de Deus naõ ha de vir com externo aparecer.

21 Nem diraõ: Eilo aqui, ou eilo ali; porque eis que o Reyno de Deus entre vos outros está.

22 E disse a seus discipulos: Tempo virá, quando desejareis ver hum dos dias do Filho do homem, e naõ [*o*] vereis.

23 E entaõ vos diraõ eilo aqui, ou eilo ali esta; naõ vades, nem sigaes.

24 Porque como o relampago, relampagueando des d'a huã [*parte*] de baixo do ceo, resplandece ate a outra de baixo do ceo, assi será tambem o Filho do homem em seu dia.

25 Mas primeiro convem padecer, e ser reprovado desta geraçaõ.

26 E como sucedeu n'os dias de Noë, assi será tambem n'os dias do Filho do homem.

27 Comiaõ, bebiaõ, se casavaõ e se davaõ em casamento ate o dia que Noë entrou na Arca; e veio o diluvio, e destruhio os a todos.

28 Assi mesmo tambem como sucedeu em os dias de Lot, que comiaõ, bebiaõ, compravaõ, vendiaõ, prantavaõ, e edificavaõ.

29 Mas o dia que Lot de Sodoma sahio, choveo d'o Ceo fogo e enxofre, e a todos os destruhio.

30 Conforme a isto será no dia em que o Filho d'o homem se hade manifestar.

31 Naquelle dia, o que estiver no telhado, e suas alfaias em casa, naõ descenda a tomalas: E o que no campo, assi mesmo naõ torne a tras.

32 Lembraevos da mulher de Lot.

33 Qualquer que procurar salvar sua vida, a perdera; e qualquer que a perder, a salvará.

34 Digovos que naquella noite estaraõ dous em huã cama, o hum será tomado, e o outro será deixado.

35 Duas [*mulheres*] estaraõ juntos moendo; a huã será tomada, e a outra sera deixada.

36 Dous estaraõ no campo; o hum será tomado, e o outro será deixado.

37 E respondendolhe, disseraõ lhe: Aonde Senhor? e elle lhes disse: Aonde quer que o corpo estiver, ali se ajuntaraõ as aguias.

Capitulo XVIII.

1 O Christo com exemplo da huã viuva, e de injusto juiz, ensina a orar com fervor. 9 E com outro exemplo do hum Phariseo e publicano ensina, que Deus justifica somente a o peccador e se arrepende. 15 Manda vir a sy os meninos. 18 Responde a pregunta de hum Principe, que bem fazendo possuira a vida eterna, e manda lhe a guardar os mandamentos. 24 Quam difficilmente o rico entrara no reino dos ceos. 28 Promete galardaõ a os que tudo por amor de Christo deixaõ. 31 Prophetiza sua paixaõ, morte e resurreiçaõ. 35 Da vista a hum cego.

1 E Propos lhes tambem huã parabola: de que sempre he mister orar, e nunca desfalecer.

2 Dizendo, Avia hum certo juiz em huã cidade, que nem a Deus temia, nem a homem nenhum respeitava.

3 Avia naquella cidade huã certa viuva, que a elle acudia, dizendo, defendeme de meo adversario.

4 Porem por [*muyto*] tempo naõ quis: Mas despois disto, disse entre si: Ainda que nem a Deus temo, nem a homem nenhum respeito:

5 Toda via, porque esta viuva me he molesta, a hei de defender: Porque em fim naõ venha, e me [a] quebre a cabeça.

[a] Ou, *queime o sangue, ou, importune.*

6 E disse o Senhor: Ouvi o que diz o injusto juiz.

7 E naõ defenderá Deus a seus escolhidos, que dia e noite a elle clamaõ? Ainda que tardio para com elles seja?

8 Digovos que depressa os defenderá. Porem quando o filho do homem vier, achará por ventura fé na terra?

9 E disse tambem a huns que de si como justos confiavaõ, e a os outros desprezavaõ, esta parabola:

10 Dous homens sobiraõ a o templo a orar, o hũ Pharaseo, e o outro Publicano.

11 O Phariseo em pé, orava entre si desta maneira: Deus, graças te dou, que naõ sou como os de mais homens, ladroens, injustos, adulteros, nem ainda como este Publicano.

12 Jejumo duas vezes na semana, dou dezimos de tudo quanto possuo.

13 Mas o Publicano, estando de longe, nem ainda queria levantar os olhos a o ceo, mas batia nos peitos, dizendo, Deus, tem misericordia de my peccador.

14 Di-

14 Digovos que [*mais*] justificado descendeo este a sua casa, do que elle: Porque qualquer que se exalçar, será humilhado; e qualquer que se humilhar, será exalçado.

15 E traziaõ tambem lhe meninos, pera que os tocasse; o que vendo os discipulos, os reprendiaõ.

16 Mas chamando os Jesus a si, disse: Deixae vir a my os meninos, e naõ os empeçaes; porque d'os taes he o Reyno de Deus.

17 Em verdade vos digo, que qualquer que o Reyno de Deus [illegible] hum menino naõ receber, naõ ha nelle de entrar.

18 E perguntoulhe hum Principe dizendo, bom mestre, que fa-

32 Porquanto ás gentes ha de ser entregue, e escarnecido, e injuriado, e cospido.

33 E des que o ouverem açoutado, matalohaõ: Mas a o terceiro dia resuscitará.

34 Porem elles nada destas cousas entendiaõ, e esta palavra lhes era encuberta: E naõ entendiaõ o que lhes dizia.

35 E aconteceo, que chegando elle perto de Jericho, estava hum cego assentado junto a o caminho mendigando.

36 O qual como ouvio a companha que passava, perguntou que era aquillo?

37 E disseraõ lhe, que Jesus Nazareno passava.

38 Entonces deu gritos, dizendo, Jesus, Filho de David tem misericordia de my.

39 E os que hiaõ passando o reprendiaõ, peraque calasse: Porem elle clamava muito mais, Filho de David, tem misericordia de my.

40 O Jesus entonces, parandose, mandou o trazer a si: E che-

7 E vendo todos isto, murmuravaõ, dizendo, que entrára a pousar com hum homem peccador.

8 Entonces levantandose Zacheo, disse a o Senhor: Senhor eis aqui a metade de meus bens dou a os pobres; e se em alguã cousa alguem defraudei, o rendo cõ os quatro tantos.

9 E Jesus lhe disse: Hoje foi salva esta casa, porquanto tambem este he filho de Abraham.

10 Porque o Filho do homem veio a buscar e a salvar o que se avia perdido.

11 E ouvindo elles estas cousas, foi prosseguindo, e disse huã parabola, porquanto estava perto de Hierusalem, e [*porque*] cuidavaõ que logo o Reyno de Deus avia de ser manifestado.

12 E disse: Hum homem nobre se partio a huã terra muy longe a tomar posse de hum Reyno, e tornar.

13 E chamando a dez servos seus, deulhes dez [a] minas, e disselhes: Negoceae entre tanto que venho:

[a] Ou, *Marcos. Que vem*

25 E elles lhe disserão: Senhor, dez minas tem.

26 Porque eu vos digo, que a qualquer que tiver, ser lhe ha dado; mas a o que naõ tiver, ainda o que tem lhe será tirado.

27 E tambem a aquelles meus inimigos, que naõ queriam que eu sobre elles reinasse, trazei os aqui, e degolae os diante de my.

28 E dito isto, hia caminhando diante, sobindo a Hierusalem.

29 E aconteceo que chegando perto de Bethphage, e de Bethania, a o monte que se chama das oliveiras, mandou dous de seus discipulos.

30 Dizendo, Ide á aldea, que de fronte está; aonde, entrando, achareis hum poldro atado, em que nenhum homem ja mais se tem assentado; desatae o, e trazei o.

31 E se alguem vos perguntar, porque [*o*] desataes? dirlhe heis assi: Porque o Senhor o ha mister.

32 E foraõ os que aviaõ sido mandados, e acharaõ como lhes disse.

33 E desatando o poldro, seus donos lhes disseraõ: Porque desataes o poldro?

34 E elles disseraõ: Porque o Senhor o ha mister.

35 E trouxeraõ o a Jesus: E lançando seus vestidos sobre o poldro, puseraõ em cima a Jesus.

36 E indo elle andando, estendiaõ suas capas pelo caminho.

37 E como ja chegassem perto da decida do monte das oliveiras, toda a multidaõ dos discipulos, gozandose, começaraõ a com grande voz louvar a Deus, por todas as virtudes que visto tinhaõ.

38 Dizendo, Bendito o Rey que vem em o nome do Senhor; Paz no ceo, e Gloriá em as alturas.

39 Entonces alguns dos Phariseos da companha lhe disseraõ: Mestre, reprende a teus discipulos.

40 E respondendo elle, dissélhes: Digo vos que se estes se calarem, as pedras logo haõ de bradar.

41 E como ja hia chegando perto, e vio a cidade, chorou sobre ella.

42 Dizendo, Ah se tambem conhecesses, a o menos neste teu dia, o que á tua paz [*pertence!*] Mas agora a teus olhos te está encuberto.

43 Polo que sobre ty viraõ dias, em que teus inimigos com tranqueiras te cercaráõ, a o redor te sitiaráõ, e de todas as bandas em estreito te poram.

44 E

44 E a ty, e a teus filhos, que dentro de ty estiverem, â terra te derribaraõ; e pedra sobre pedra em ty naõ deixaráõ, porquanto naõ conheceste o tempo de tua visitaçaõ.

45 E entrando no templo, começou a lançar fora a todos os que nelle vendiaõ e compravaõ.

46 Dizendolhes, escrito está: Minha casa, casa he de oraçaõ: Mas vosoutros cova de ladroens a tendes feito.

47 E ensinava cadadia no templo: Mas os Principes dos Sacerdotes e os Principes do povo, procuravaõ matalo.

48 E naõ achavaõ que lhe fazer, porque todo o povo se chegava a elle, e ouvia [*o.*]

CAPITULO XX.

1 O Christo responde a pregunta dos Escribas que preguntavaõ com que autoridade fazia estas cousas, repregundandolhes acerca o bautismo de Joaõ. 9 Com a parabola da vinha arrendada a hums lavradores, ameacalhes o castigo de Deus. 20 Responde a pregunta se he licita dar tributo a o Cesar. 27 respondendo a pregunta dos Saduceos acerca de hua mulher que casou com sete irmaos, demostra pela ley de Moses a resurreiçaõ dos mortos. 41 Propos a questaõ de como o Messias possa ser o filho de David. 45 Avisa a o povo a se guardar da ambiçaõ e hypocrisia dos Escribas.

1 E Aconteceo hum daquelles dias, que estando elle ensinando no templo a o povo, e anunciando o Euangelho, sobrevieraõ os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas, com os Anciaõs.

2 E fallaraõ lhe, dizendo, dize nos com que autoridade fazes estas cousas? Ou quem he o que esta autoridade te deu?

3 Respondendo entonces Jesus, disselhes: Tambem eu vos perguntarei huã palavra; respondeime:

4 O baptismo de Joaõ era do ceo, ou dos homẽs?

5 Mas elles consultavaõ entre si dizendo, se dissermos do ceo, dirnos ha: Porque pois lhe naõ destes credito?

6 E se dissermos, dos homens; todo o povo nos apedrejará: Pois estaõ certos que Joaõ era Propheta.

7 E respondéraõ, que naõ sabiaõ d'onde [*era.*]

8 Entonces Jesus lhes disse: Nem taõ pouco eu vos digo, com que autoridade estas cousas faço.

9 E começou a dizer a o povo esta parabola: Hũ certo homem prantou huã vinha, e arrendou a a huns lavradores, e partio se fora por muito tempo.

10 E a seu tempo mandou hum servo a os lavradores, peraque lhe dessem o fruito da vinha; e ferindo o os lavradores, [*o*] mandaraõ vazio.

11 E

11 E tornou a mandar outro servo: Mas elles, ferindo, e afrontando tambẽ a este, [o] manda aõ vazio.

12 E tornou a mandar a o terceiro: mas elles ferindo tambem [a este,] o lançaraõ fora.

13 Entonces disse o senhor da vinha: Que farei? Mandarei a meu filho amado, bem pode ser que quando o virem, [o] respeitaraõ.

14 Mas vendo o os lavradores, consultaraõ entre si, dizendo, este he o herdeiro, vinde, matemolo, paraque a herdade seja nossa.

15 E lançando o fora da vinha, mataraõ [o:] Que pois lhes fara o senhor da vinha?

16 Virá e destruira a estes lavradores, e sua vinha dará a outros. E ouvindo elles [isto] disseraõ: Guarda.

17 Mas olhando elle para elles, disse: que pois he o que está escrito? A pedra que os edificadores reprovaraõ, essa foi posta por cabeça da esquina.

18 Qualquer que sobre aquella pedra cair, será quebrantado; mas aquelle sobre quem cair a pedra, esmeuçaloha.

19 E procuravaõ os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas, de naquella mesma hora lançarem maõ delle; mas temeraõ a o povo; porque bẽ entenderaõ que contra elles tinha dito esta parabola.

20 E trazendo [o] de sobre olho, mandaraõ espias que se fingissem justos, pera o apanharem em suas palavras, e o entregarem a o a Principado, e poder do Presidente.

a Ou, *Senhorio.*

21 Os quaes lhe perguntaraõ, dizendo, Mestre, bem sabemos que direitamente fallas, e ensinas, e que naõ atentas para a aparencia da pessoa, antes com verdade ensinas o caminho de Deus.

22 He nos licito dar tributo a Cesar, ou naõ?

23 Mas entendendo elle sua astucia, disselhes: Porque me atentaes?

24 Mostraeme a moeda; de quem tem a imagem, e a inscripçaõ? e respondendo elles, disseraõ: De Cesar.

25 Entonces disselhes: Pois dae a Cesar o que he de Cesar, e a Deus o que [he] de Deus.

26 E naõ o puderaõ apanhar em suas palavras, diante do povo; antes, maravilhados de sua reposta, calaraõse.

27 E chegandose alguns dos Saduceos, que negaõ aver resurreiçaõ, perguntaraõ lhe,

28 Dizendo, Mestre, Moyses nos escreveo que se o irmaõ de algum falecer, tendo ainda mulher, e morrer sem filhos; tome seu irmaõ a mulher, e levante semente a seu irmaõ.

29 Fo-

29 Foraõ pois ſete irmaõs, e tomou o primeiro mulher; e morreo ſem filhos.

30 E tomou a mulher o ſegundo; e morreo [*tambem*] ſem filhos.

31 E tomou a meſma [*mulher*] o terceiro; e aſſi meſmo tambem todos os ſete: E naõ deixáraõ filhos, e morréraõ.

32 E por derradeiro de todos, morreo tambem a mulher.

33 Em a reſurreiçaõ pois, mulher de qual delles ſerá? pois os ſete a tiveraõ por mulher.

34 Entonces reſpondendo Jeſus, diſſelhes: Os filhos deste ſeculo ſe caſaõ, e ſe daõ em caſamento.

35 Mas os que por dignos forem avidos de alcançar aquelle ſeculo, e a reſurreiçaõ dos mortos, nem ſe haõ de caſar, nem ſer dados em caſamento.

36 Porque ja naõ podem mais morrer; porquanto ſaõ iguaes a os Anjos; e ſaõ filhos de Deus, pois ſaõ filhos da reſurreiçaõ.

37 E que os mortos ajaõ de reſuſcitar; Moyſes meſmo junto a o çarçal o enſinou, quando a o Senhor chama: Deus de Abraham, e Deus de Iſaac, e Deus de Jacob.

38 Porque [*Deus*] naõ he Deus de mortos, mas de vivos; porque todos vivem quanto a elle.

39 E reſpondendolhes hũs dos Eſcribas, diſſeraõ: Meſtre, bem diſſeſte.

40 E naõ ouſaraõ perguntarlhe mais couſa alguã.

41 E elle lhes diſſe: Como dizem que o Chriſto he filho de David?

42 Dizendo no livro dos Pſalmos o meſmo David; Diſſe o Senhor a meo Senhor, aſſenta te á minha [*maõ*] direita,

43 Até que a teus inimigos ponha por eſtrado de teos pees.

44 Aſſi que chamando o David [*ſeu*] Senhor, como he logo ſeu filho?

45 E eſtando o todo o povo ouvindo, diſſe a ſeus diſcipulos:

46 Guardae vos dos Eſcribas, que querem andar com veſtidos á comprida, e amaõ as ſaudaçoens nas praças, e as primeiras cadeiras nas Synagogas, e os primeiros aſſentos nos convites.

47 Que engolem as caſas das viuvas, e com cor fazem largas oraçoes. Eſtes receberáõ maior [b] condenaçaõ.

[b] Ou, *juizo*.

CAPITULO XXI.

1 O Senhor louva a eſmola da pobre viuv. 5 Prophetiza a deſtruiçaõ do templo e de Jeruſalem. 7 E conta os ſinaes que lhe aviaõ de preceder. 12 E contra as perſeguiçoens que os ſeus aviaõ de padecer os conſola com ſua ajuda. 20 Aconſelha, que quando virẽ a Jeruſalem cercada, a fugir de preſſa pera eſcapar ſe daquelle grande mal. 25 Prediz os ſinaes de ſua derradeira vinda, e cõ a parabola das arvores que brotaõ, exhorta a obſervar a ſua vinda. 34 E eſperala com temperança, vigia, e oraçoens. 37 Enſina a o povo cada dia no templo.

1 E e[illegible] elle olhando vio a os ricos, que lançavaõ ſuas offertas n[illegible] [a] cofre d'a eſmola.

[a] Ou, *caixinha*; *ou cepo*.

2 E vio tambem a huã pobrezinha viuva, que lançava ali dous ceitys.

3 E diſſe: Em verdade vos digo, que mais que todos lançou eſta pobre viuva.

4 Porque todos eſtes do que lhes ſobeja lançaraõ pera as offertas de Deus: Mas eſta de ſua pobreza lançou todo quanto ſuſtento tinha.

5 E a huns que do templo diziaõ, que de fermoſas pedras e dons eſtava adornado, diſſe:

6 Tocante eſtas couſas que vedes? pois dias viráõ, que naõ ficará pedra ſobre pedra, que naõ ſeja derribada.

7 E perguntaraõ lhe, dizendo, Meſtre quando ſera iſto? e que ſinal averá, quando eſtas couſas ajaõ de acontecer?

8 Entonces diſſe elle: Olhae que naõ vos enganem, porque viraõ muitos em meo nome, dizendo, eu ſou [*o Chriſto*] e ja o tempo eſtá perto: Portanto, naõ vades apos elles.

9 Porem quando ouvirdes de guerras, e de ſediçoens, naõ vos eſpanteis: Porque neceſſario he que eſtas couſas aconteçaõ primeiro; mas [*nem*] logo ſerá o fim.

10 Entonces lhes diſſe: Alevantarſeha gente contra gente, e Reyno contra Reyno:

11 E averá em diverſos lugares grandes [b] tremores de terra, e fomes, e peſtilencias: E averá prodigios e grandes ſinaes do ceo.

[b] Ou, *terremotos*.

12 Mas antes de todas eſtas couſas, lançaraõ maõ de vosoutros, e [*vos*] perſeguiraõ, entregando [*vos*] nas Synagogas, e n'os carceres, e trazendo vos a os Reys, e a os Preſidentes, por cauſa de meo Nome.

13 E ſobrevir vos ha [*iſto*] por teſtemunho.

14 Proponde pois em voſſos coraçoens de naõ imaginar antes [*como*] ajaes de reſponder.

15 Porque eu vos darei boca, e ſabedoria, a que todos quantos ſe vos opuſerem naõ poderaõ reſiſtir, nem contradizer.

16 Mas

16 Mas até de voſſos paes, e irmaõs, e parentes, e amigos ſereis entregados; e [*a alguns*] de vos outros mataraõ.

17 E de todos ſereis aborrecidos por cauſa de meu nome.

18 Mas hum cabello de voſſa cabeça naõ perecerá.

19 Em voſſa paciencia poſſuí voſſas almas.

20 E quando a Hieruſalem de exercitos virdes cercada, ſabei entonces que ja ſua deſtruiçaõ he chegada.

21 Entonces os que eſtiverem em Judea, fujaõ a os montes; e os que no meio della eſtiverem, vaõ ſe; e os que n'os campos, naõ entrem nella.

22 Porque dias de vingança ſaõ eſtes: Pera que todas as couſas que eſtaõ eſcritas ſe cumpraõ.

23 Mas ay das prenhes, e das que naquelles dias criaõ: Porque grande aperto averá na terra, e ira ſobre eſte povo.

24 E a fio da eſpada cairáõ, e por todas as naçoens cativos os levaraõ: E Hieruſalem ſera piſada das Gentes, até que os tempos das Gentes ſe cumpraõ.

25 Entonces avera ſinaes no ſol, e na lua, e nas eſtrellas: E na terra [c] affliçaõ de gentes, com confuſaõ quando o mar e as ondas daraõ grande zonido.

26 Deſmaiandoſe os homens por cauſa do temor, e da eſperança das couſas que á redondeza d'a terra ſobreviraõ: Porque até as [d] virtudes do ceo ſe abalaráõ.

27 E entonces veráõ a o Filho do homem que virá em huã nuvẽ com grande poder e mageſtade.

28 E quando eſtas couſas começarem a acontecer, olhae, e levantae voſſas cabeças, porque perto eſtá voſſa redemçaõ.

29 E diſſelhes huã parabola: Olhae pera a figueira, e pera todas as arvores.

30 Quando vedes que ja brotam, de vos meſmos entendeis que ja o veraõ eſtá perto.

31 Aſſi tambem vos outros, quando virdes que eſtas couſas acontecem, entendei que ja eſtá perto o Reyno de Deus.

32 Em verdade vos digo, que naõ paſſará eſta geraçaõ, ate que tudo naõ aconteça.

33 O ceo e a terra paſſaráõ, mas minhas palavras de ninguma maneira paſſaraõ.

34 E olhae por vosoutros, que por ventura voſſos coraçoens ſe naõ carreguem de glotonaria, e borrachice, e dos cuidados deſta vida; e venha ſobre vos outros de repente aquelle dia.

c Ou, *aperto*.

d Ou, *forças*.

35 Por-

35 Porque co... o hum laco ... vir sobre todos os que habitaõ sobre a face de toda a terra.

36 Vigiae pois, orando em ...do tempo, que sejaes avidos por dignos de evitar todas estas cousas que haõ de vir, e de estar em pé diante d'o Filho do homem.

37 E ensinava entre dia no Templo; e saindo ás noites, as passava no monte que chamaõ das oliveiras.

38 E todo o povo vinha pela manhaã a elle, a o ouvir no Templo.

Capitulo XXII.

1 Os Principes dos Sacerdotes e os Escribas procuraõ como o matariaõ. 3 Judas vende a o Senhor. 7 O Christo manda aparelhar a Paschoa. 14 E a come com seus doze Apostolos. 19 Institue despois sua sagrada cea. 21 Prediz a traiçaõ de Judas. 24 Avisa a seus discipulos a se guardar da ambiçaõ e governo mundano. 28 Prometendolhes a comunhaõ de seu Reyno. 31 Avisa a os Apostolos principalmente a o Pedro contra a tentaçaõ do diabo. 34 E prediz lhe a sua caida, e a os outros seus instantes males. 39 Ora no monte das oliveiras, e foi confortado do Anjo. 45 Exhorta seus discipulos, ja caidos no sono.

11 E direis a o pae de fam[illegible] te diz; Aonde está o apousento, em que com [illegible]eos dicipulos hei de comer a Paschoa?

12 Entonces elle vos mostrará hum grande cenaculo ja preparado; aparelhae a ali.

13 E indo elles, acharaõ tudo como lhes tinha dito; e aparelháraõ a Paschoa.

14 E como ja foi hora, assentouse, e com elle os doze [illegible]

15 E disselhes: Em grande maneira tenho deseja[illegible] antes que padeça, comer com vosco esta Paschoa.

16 Porque vos digo que della mais naõ comerei, até que no Reyno de Deus se cumpra.

17 E tomando o copo, e avendo dado graças, disse: tomae isto, reparti [*o*] entre vosoutros.

18 Porque vos digo, que do fruito de vide naõ beberei, até que o Reyno de Deus naõ venha.

19 E tomando o pam, e avendo dado graças, partio o, e deu lho, dizendo, isto he o meo corpo, que por vosoutros se da; fazei isto em memoria de my.

20 Assi mesmo tambem o copo, despois da cea, dizendo, este copo [*he*] o Novo Testamento em meu sangue, que por vosoutros se derrama.

21 Com tudo isso, vedesaqui, a maõ do que me trahe está comigo á mesa.

22 E em verdade bem vae o filho do homẽ, segundo o que determinado está: Porem ay daquelle homem por quẽ se entrega.

23 Entonces começáraõ a perguntar entre si, qual delles seria o que isto avia de fazer?

24 E ouve tambem entre elles contenda, de qual delles parecia que avia de ser o maior?

25 Entonces lhes disse: Os Reys das gentes se ensenhoréaõ dellas, e os que sobre ellas tem potestade, saõ chamados bemfeitores [*Senhores*]

26 Mas vosoutros naõ assi: Antes o maior entre vosoutros, seja como o menor; e o que precede, como o que serve.

27 Porque qual he maior? o que se assenta, ou o que serve? porventura naõ he o que se assenta? Pois entre vos sou eu como o que serve.

28 Porem vosoutros sois os que comigo em minhas tentaçoens tendes permanecido.

29 E eu vos ordeno o Reyno, como meo Pae a my m'o ordenou.

30 Peraque em meo Reyno a minha mesa comaes e bebaes; e sobre tronos vos assenteis, julgando a os doze tribus de Israël.

31 Disse tambem o Senhor: Simaõ, Simaõ; vedes aqui que satanás vos muito desejou, pera como a trigo vos cirandar:

32 Mas eu roguei por ty, que tua fé naõ desfaleça; e tu quando te converteres, confirma a teus irmaõs.

33 E elle lhe disse: Senhor, aparelhado estou pera até a prisaõ, e até a morte, com tigo ir.

34 Mas elle disse: Pedro, digo te que naõ cantara hoje o galo, antes que tres vezes negues, que me conheces.

35 E a elles disse: Quando vos mandei sem bolsa, e sem alforges, e sem çapatos, faltou vos alguã cousa? e elles disseraõ, nada.

36 E dissélhes: Pois agora o que tem bolsa, tome a, e tambem os alforges, e o que naõ tem, venda sua capa, e compre espada.

37 Porque vos digo, que ainda importa que em my se cumpra aquillo que está escrito: [*a saber*] e com os maos foi contado; Porque o que de my [*está escrito*] seu cumprimento tem.

38 Entonces disseraõ elles: Senhor, eisaqui duas espadas. E elle lhes disse, basta.

39 E saindo, foise, como sohia, a o monte das oliveiras; e seguiraõ o tambem seus discipulos.

40 E como chegou a aquelle lugar, dissélhes: Orae, que naõ entreis em tentaçaõ.

41 E apartou se delles como hum tiro de pedra? e posto de juelhos, orou,

42 Dizendo, Pae, se queres, passa este copo de my; porem naõ se faça minha vontade, senaõ a tua.

43 E apareceo lhe hum Anjo do ceo, que o confortava.

44 E posto em agonia, orava mais intensamente; e fez se seu suor como gotas grandes de sangue, que corriaõ até o chaõ.

45 E levantandose da oraçaõ, veio a seus discipulos, e achou os dormindo de tristeza.

46 E dissélhes: que estaes dormindo? levantae vos, e orae, que naõ entreis em tentaçaõ.

47 E estando elle ainda fallando, eisaqui a companha, e hum dos doze, que Judas se chamava, hia diante delles: E chegouse a Jesus, para o beyar.

48 Entonces Jesus lhe disse: Judas, basta que com beyo entregas a o filho do homem?

49 E

49 E vendo os que com elle estavaõ o que avia de ser, disseraõ lhe: Senhor, feriremos á espada?

50 E hum delles ferio a hum servo do Principe d'os Sacerdotes, e tiroulhe a orelha direita.

51 Entonces respondendo Jesus, disse: Deixae os até aqui; e tocando lhe a orelha, sarou o.

52 E disse Jesus a os Principes d'os Sacerdotes, e a os Magistrados do templo, e a os Anciaõs, que contra elle tinhaõ vindo: Como a ladraõ saistes, com espadas, e com bastoens?

53 Avendo estado com vosco cadadia no templo, nunca contra my estendestes as maõs: Mas está he a vossa hora, e a potestade das trevas.

54 E prendendo o, trouxéraõ o, e meteraõ o em casa do Principe dos Sacerdotes. E Pedro o seguia de longe.

55 E avendo acendido fogo no meio da sala, e assentandose todos a o redor, assentou se Pedro entre elles.

56 E vendo o huã criada, que estava assentado a o fogo, postos os olhos nelle, disse: Tambem este com elle estava.

57 Entonces elle o negou, dizendo, mulher, naõ o conheço.

58 E hum pouco despois, vendo o outro, disse: Tambem tu delles es. Pedro disse, Homem, naõ sou.

59 E como ja quasi huã hora passada, affirmava outro, dizendo, verdadeiramente tambem este estava com elle, porque tambem he Galileo.

60 E Pedro disse, Homem, naõ sei o que dizes. E logo, estando elle ainda fallando, cantou o galo.

61 Entonces, virandose o Senhor olhou para Pedro; e Pedro se lembroũ da palavra do Senhor, como lhe tinha dito: Antes que o galo cante, me negarás tres vezes.

62 E saindo Pedro para fora, chorou amargosamente.

63 E os homẽs que tinhaõ preso a Jesus, zombavaõ delle, ferindo [o];

64 E cobrindo o, feriaõ o no rosto, e perguntavaõ lhe, dizendo; Prophetiza quem he o que te ferio?

65 E ainda contra elle diziaõ outras muitas cousas, blasfemando.

66 E como ja foi de dia, ajuntáraõ se os Anciaõs do povo, e os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas, e trouxeraõ o a seu Concilio.

67 Dizendo, es tu o Christo? dize nolo. E disselhes: Se volo disser, naõ me crereis:

68 E

68 E tamben ſe vos perguntar, naõ me reſpondereis, nem ſoltareis.

69 Deſdagora ſe aſſentará o Filho do homem á [*maõ*] dereita da potencia, de Deus.

70 E diſſeraõ todos: Logo tu es o Filho de Deus? e elle lhes diſſe: vosoutros dizeis que eu o ſou.

71 Entonces diſſeraõ elles: que mais teſtemunho deſejamos? pois de ſua boca o temos ouvido.

CAPITULO XXIII.

1 O Chriſto ante Pilatos foi levado, perante elle acuſado, e d'elle por innocente declarado. 7 Foi a Herodes enviado, d'elle eſcarnecido, e torne a Pilatos mandado. 13 Quem procura ſoltalo, mas por cauſa da inſtancia do povo, ſolta a Barrabas, e entrega o Chriſto pera ſer crucificado. 26 O Simaõ cyrineo leva ſua cruz. 27 As mulheres de Jeruſalem choraõ por elle, a as quaes prediz a afflíçaõ que a elles e a ſeus filhos avia de vir. 32 Foi crucificado entre dous ſalteadores, e ora por ſeus inimigos. 35 Blaſphemado e eſcarnecido na cruz. 38 O titulo da cruz 39 Hum dos ſalteadores o blaſphema: Mas o outro foi convertido, e do Chriſto conſolado. 44 Trevas ouve ſobre a terra. O veo do templo ſe raſga, e o Chriſto eſpira. 47 O Centuriaõ, como tambem a companha, confeſſa que elle era juſto. 50 Por Joſeph de Arimathea foi ſepultado. 54 As mulheres vedem a onde he poſto, e compram eſpecerias pera ungilo.

1 LEvantandoſe entonces toda a multidaõ delles lévaraõ o a Pilatos.

2 E começáraõ a acuſalo, dizendo, A eſte avemos achado, que perverte a naçaõ, e prohibe dar tributo a Ceſar, dizendo, que elle he o Chriſto, o Rey.

3 Entonces Pilatos lhe perguntou, dizendo, es tu o Rey dos Judeos? e reſpondendo elle diſſe: Tu o dizes.

4 E diſſe Pilatos a os Principes dos Sacerdotes, e a as companhas: Culpa nenhuã acho neſte homẽ.

5 Mas elles porfiavaõ, dizendo, Alvoroça a o povo, enſinando por toda Judea, começando deſde Galilea ate aqui.

6 Entonces Pilatos, ouvindo de Galilea, perguntou, ſe aquelle homem era Galileo?

7 E como entendeo que a o Senhorio de Herodes pertencia, remeteu o a Herodes: O qual tambem entaõ eſtava em Hieruſalem.

8 E vendo Herodes a Jeſus, folgou muito: Porque avia muito que o deſejava ver, por d'elle muitas couſas aver ouvido: e ainda tinha eſperança que algũ ſinal lhe veria fazer.

9 E perguntavalhe com muitas palavras; mas elle nada lhe reſpondeo:

10 E

10 E estavaõ os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas, acusando o com grande instancia.

11 Mas Herodes, com seus soldados, o desprezou, e escarnecendo d'elle, e vestindo o de huã roupa resplandecente o tornou a enviar a Pilatos.

12 E no mesmo dia se fizeraõ Pilatos e Herodes entre si amigos: Porque d'antes eraõ entre si inimigos.

13 Entonces convocando Pilatos a os Principes dos Sacerdotes e a os Magistrados, e a o povo, dissélhes.

14 Aveis me apresentado a este homem, como que perverte a o povo: E vedes aqui examinando o eu diante de vosoutros, nenhuã culpa, das de que o acusaes, tenho neste homẽ achado.

15 E nem ainda Herodes; porque a elle vos remeti: E eisaqui que nenhuã cousa digna de morte tem feito.

16 Soltalohei, pois, castigado.

17 E era necessario soltarlhes hum pela festa.

18 E toda a multidaõ deu gritos â huã, dizendo: Tira a este, e soltanos a Barabbas.

19 O qual avia sido lançado no carcere por huã sediçaõ e morte, feita na cidade.

20 E falloulhes outra vez Pilatos, querendo soltar a Jesus.

21 Mas elles tornaraõ a dar gritos, dizendo, crucifica [*o*] crucifica o.

22 E elle lhes disse a terceira vez: Porque? que mal fez este? nenhuã culpa de morte tenho nelle achado. Castigalohei, pois, e soltalohei.

23 Mas elles instavaõ com grandes vozes, pedindo que fosse crucificado. E suas vozes delles, e as dos Principes dos Sacerdotes, creciaõ cada vez mais.

24 Entonces julgou Pilatos que se fizesse o que pediaõ.

25 E soltoulhes a o que na prisaõ por huã sediçaõ e morte avia sido lançado, que era o que pediraõ: E entregou lhes a Jesus á sua vontade delles.

26 E indo o ja levando, tomáraõ a hum Simaõ Cyreneo, que vinha do campo, e puseraõ lhe ás costas a cruz pera que apos Jesus a levasse.

27 E seguia o grande multidaõ de povo, e de mulheres, que hiaõ chorando, e lamentando o.

28 Mas virandose Jesus para ellas, lhes disse: Filhas de Hierusalem,

47 E vendo o centuriaõ o que avia acontecido, deu gloria a Deus dizendo, verdadeiramente justo era este homem.

48 E todas as companhas dos que a este espectaculo estavaõ presentes, vendo o que avia acontecido, se tornavaõ, batendo n'os peitos.

49 Mas todos seus conhecidos, e as mulheres, que desde Galilea o aviaõ seguido, estavaõ de longe vendo estas cousas.

50 E eis que hum varaõ chamado Joseph, senador, homem de bem, e justo.

51 (Que nem em seu conselho, nem em seus feitos [illegible] consentido) e era de Arimathea, cidade de Juda, e q[illegible] tambem esperava o Reyno de Deus;

52 Este, chegando a Pilatos, pedio o corpo de Jesus.

53 E avendo o tirado, envolveu o em hum lençol fino, e pólo em hum sepulcro, lavrado em huã pedra em que ainda nunca ninguem avia sido posto.

54 E era o dia da preparaçaõ, e o Sabado chegava.

55 E tambem as mulheres que com elle tinhaõ vindo de Galilea, o foraõ seguindo, e viraõ o sepulcro, e como seu corpo foi posto.

56 E tornadas ellas, aparelháraõ especierias e unguentos, e repousáraõ o Sabado, conforme a o mandamento.

CAPITULO XXIV.

1 As mulheres vem a o sepulchro e achaõ o vazio. 4 Dous Anjos lhes manifestaõ a resurreicaõ de Christo. 9 Daõ as novas a os apostolos que o naõ crem. 12 Pedro corre a o sepulchro. 13 O Christo aparece a dous discipulos que hiaõ a Emaus, e fica lhes manifesto 33 Os quaes tornaõ se n'Jerusalem, e o contaõ a os Apostolos. 36 Aparce a seus Apostolos, mostra suas maõs, e pés, e come diante d'elles. 44 Lhes abri o sentido das escrituras, e ordena os por testemunhas entre todas as gentes, e lhes promete o Espirito sancto. 50 Os abençoa, e se apartando d'elles, foi levado a o ceo.

1 E O primeiro [*dia*] da somana muy de manhaã, hiaõ a o sepulchro, trazendo as especierias que tinhaõ aparelhado; e alguãs com ellas.

2 E acháraõ a pedra ja revolta da porta do sepulcro?

3 E, entrando, naõ acháraõ o corpo do Senhor Jesus.

4 E aconteceo que estando ellas disto perplexas; eis que dous varoens se paráraõ junto a ellas com vestidos resplandecentes.

5 E avendo ellas grande temor, e abaixando o rosto para o chaõ, elles lhes disseraõ: Porque entre os mortos buscaes a o vivente?

6 Naõ está aqui, mas ja he resuscitado: Lembraevos do que vos fallou estando ainda em Galilea.

7 Dizendo, importa que o filho do homem ſeja entregue em-maõs de homens peccadores, e que ſeja crucificado, e a o terceiro dia reſuſcite.

8 Entonces ſe lembráraõ de ſuas palavras.

9 E tornando do ſepulcro, deraõ novas de todas eſtas couſas a os onze, e a todos os de mais.

10 E [*eſtas*] eraõ Maria Magdalena, e Joanã, e Maria [*maẽ*] de Iacobo, e as de mais que eſtavaõ com ellas, as que eſtas couſas a os Apoſtolos diziaõ.

11 Mas a elles lhes pareciaõ como deſvarias ſuas palavras: E naõ lhes deraõ credito.

12 E levantandoſe Pedro, correo a o ſepulcro; e abaixandoſe, vio ſoos os lençoes poſtos â huã banda; e foiſe maravilhado entre ſi deſte caſo.

13 E eis que dous d'elles hiaõ o meſmo dia a huã aldea que eſtava de Hieruſalem ſeſſenta [a] eſtadios, chamada Emaus:

a Ou, que vem a ſer duas leguas e mea.

14 E hiam praticando entre ſi de todas aquellas couſas que aviaõ ſucedido.

15 E aconteceo que indo elles entre ſi fallando, e perguntandoſe hum a o outro, o meſmo Jeſus ſe achegou, e hia juntamente com elles.

16 Mas ſeus olhos de tal maneira eſtavaõ retendos, que o naõ conheciaõ.

17 E diſſelhes: que praticas ſaõ eſtas que, indo andando, tratаes entre vosoutros, e eſtaes triſtes?

18 E reſpondendo o hum, que ſe chamava Cleophas, diſſelhe: Tu ſo es peregrino em Hieruſalem? e naõ ſabes as couſas que nella eſtes dias tem ſucedido?

19 Entonces elle lhes diſſe: quaes? e elles lhe diſſeraõ, as couſas tocantes a Jeſus Nazareno, o qual foi varaõ Propheta, poderoſo em obra, e em palavra, diante de Deus, e de todo o povo.

20 E como os Principes dos Sacerdotes, e noſſos Principes [b] á condenaçaõ de morte o entregáraõ, e o crucificáraõ:

b Ou, juizo

21 Mas nosoutros eſperavamos que elle era o que avia de redemir a Iſraël; e ainda ſobre tudo iſto, hoje he o terceiro dia que eſtas couſas tem ſucedido.

22 Ainda que tambem huãs mulheres dos noſſos nos tem eſpantado, as quaes na alvorada foraõ a o ſepulcro:

23 E naõ achando ſeu corpo, vieraõ, dizendo, que tambem tinhaõ viſto viſaõ de Anjos, que dizem que vive.

24 E foraõ alguns dos noſſos a o ſepulcro, e acháraõ ſer aſſi como as mulheres tinhaõ dito: Mas a elle, naõ o viraõ.

25 En-

25 Entonces elle lhes disse: O loucos, e tardios de coraçaõ, pera crer a tudo o que os Prophetas tem dito.

26 Por ventura naõ importava que padecesse o Christo estas cousas, e que [*assi*] em sua gloria entrasse?

27 E começando desde Moyses, e de todos os Prophetas, lhes declarava em todas as Escrituras o que delle estava [*escrito.*]

28 E chegáraõ á aldea a onde hiam, porem elle se houve como que ainda hia mais longe.

29 Mas elles o constrangeraõ, dizendo, ficate cõ [illegible]; porque ja he tarde, e ja o dia se abaixou; e entrou pera ficar com elles.

30 E aconteceo que estando com elles assentado, tomando o paõ, o benzeo; e partindo o, lho deu.

31 Entonces se lhes abriraõ os olhos, e conhecéraõ o, mas elle se lhes desapareceo.

32 E diziaõ hum a o outro: Por ventura naõ nos ardia o coraçaõ, quando pelo caminho nos fallava, e quando as escrituras nos abria?

33 E levantandose na mesma hora, tornáraõ se a Hierusalem, e achàraõ juntos a os onze, e a os que com elles estavaõ,

34 Que diziaõ: Verdadeiramente resuscitado he o Senhor, e ja a Simaõ tem aparecido.

35 Entonces contáraõ elles as cousas que no caminho lhes [*aviaõ sucedido:*] E como delles no partir do pam fora conhecido.

36 E estando elles nestas praticas, o mesmo Jesus se pos no meio delles, e lhes disse: Paz seja com vosco.

37 Entonces elles espantados, e asombrados, pensavaõ que viaõ algum espirito.

38 Mas elle lhes disse: Porque estaes turbados, e sobem [*taes*] pensamentos em vossos coraçoens?

39 Vede minhas maõs, e meos pees, que eu mesmo sou: apalpae me, e vede que o espirito naõ tem carne, nem ossos, como vedes que eu tenho.

40 E em dizendo isto, lhes mostrou as maõs, e os pees.

41 E naõ o crendo ainda elles de gozo, e maravilhados, dissèlhes: Tendes aqui alguã cousa que comer?

42 Entonces elles lhe apresentáraõ parte de hũ peixe assado, e hum favo de mel.

43 O que elle tomou, e comeo diante delles.

44 E dissèlhes: Estas saõ as palavras que vos disse, estando ainda com vosco [*convem a saber*] que era necessario que se cumprissem todas as cousas que na ley de Moyses, e n'os Prophetas, e n'os Psalmos, de my estaõ escritas.

45 Entonces lhes abrio o ſentido, pera que entendeſſem as eſcri-turas.

46 E diſſelhes: Aſſi eſtá eſcrito, e aſſi foi neceſſario que o Chri-ſto padeceſſe, e a o terceiro dia dos mortos reſuſcitaſſe.

47 E que em ſeu nome arrependimento e remiſſaõ de peccados em todas as naçoẽs ſe prégaſſe; começando deſde Hieruſalem.

48 E deſtas couſas ſois vosoutros teſtemunhas.

49 E vedes aqui, a o prometido de meo pae ſobre vosoutros mando: [illegible] [illegible]utros ficaevos na cidade de Hieruſalem, até que do alto com potencia [illegible]es reveſtidos.

50 E levou os fora até Bethania; e levantando ſuas maõs, os a-bençoou.

51 E aconteceo que, eſtando os abençoando, ſe apartou delles, e foi levado a riba a o ceo.

52 E avendo o elles adorado, tornáraõ ſe com grande gozo a Hieruſalem.

53 E eſtavaõ ſempre no Templo, louvando e bendizendo a Deus. Amen.

Fim do Sancto Euangelho Segundo S. Lucas.

O SANCTO EUANGELHO De noſſo Senhor JESU CHRISTO SEGUNDO S. JOAÕ.

Capitulo I.

1 A Peſſoa de Chriſto ſe deſcreve que elle he a eterna palavra de Deus, verdadeiro Deus, criador de tudo, a vida e a luz dos homẽs, principalmente dos fieis. 14 Que eſta palavra ſe encarnou. 15 O Joaõ bautiſta da teſtemunho d'elle. 23 Como tambem de ſy meſmo. 29 Declara que Chriſto he o cordeiro, e o filho de Deus. 32 E que lhe ficou notorio pelo ſinal do Eſpirito ſancto. 37 Dous diſcipulos de Joaõ por iſſo ſeguem a Chriſto. 41 Andreas hum delles traze tambem a Simaõ ſeu irmaõ. 44 Chriſto chama a Philippe e a Nathanael, e louva a ſinceridade delle.

1 No principio era a Palavra, e a Palavra eſtava junto de Deus, e a Palavra era Deus.

2 Eſta

2 Esta estava no principio junto de Deus.

3 Por esta foraõ feitas todas as cousas; e sem ella se naõ fez cousa nenhuã do que está feito.

4 Nella estava a vida, e a vida era a luz dos homẽs.

5 E a luz nas trevas resplandece: Porem as trevas naõ a comprehendéraõ.

6 Houve hum homem enviado de Deus, que tinha por nome Joaõ.

7 Este veio por testemunho, pera que desse testemunho da luz, pera que todas por elle cressem.

8 Naõ era elle a luz mas [*era enviado.*] peraque desse testemunho da luz.

9 Este era a luz verdadeira, que a todo homem, que neste mundo vem, alumia.

10 No mundo estava, e por elle foi feito o mundo, e o mundo o naõ conheceo.

11 A o seu proprio veio, e os seus o naõ receberaõ.

12 Mas a todos quantos o receberaõ, lhes deu potestade da serem feitos filhos de Deus [*convem a saber*] a os que em seu nome crem.

13 Os quaes naõ saõ gerados de sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade de varáõ, senaõ de Deus.

14 E aquella Palavra encarnou, e habitou entre nosoutros: E vimos sua gloria, gloria como do unigenito do Pae, cheio de graça e de verdade.

15 Joaõ deu testemunho delle, e clamou, dizendo, este he aquelle de quẽ eu dizia: O que apos my vem, antes de my he: Porque he primeiro que eu.

16 E de sua plenidaõ recebemos todos tambem graça por graça.

17 Porque a ley por Moyses foi dada: Mas a graça e a verdade, por Jesu Christo foi feita.

18 A Deus, nunca ninguem o vio; o unigenito Filho que está no regaço do Pae, elle [*nolo*] declarou.

19 E este he o testemunho de Joaõ, quando os Judeos mandáraõ de Hierusalem Sacerdotes e Levitas, que lhe perguntassem: Tu quem es?

20 E confessou, e naõ negou; e confessou, eu naõ sou o Christo.

21 E perguntáraõ lhe: Quem pois? es tu Elias? e disse: Naõ sou. Es tu o Propheta? e respondeo: Naõ.

22 Disseraõ lhe pois: Quem es? pera que demos reposta a os que nos enviáraõ: Que dizes de ty mesmo?

23 Disse:

23 Diſſe: Eu ſou a voz do que clama no deſerto; enderecae o caminho do Senhor, como diſſe o Propheta Eſaias.

24 E os enviados, eraõ dos Phariſeos.

25 E perguntáraõ lhe, e diſſeraõ lhe: Porque pois bautizas, ſe tu naõ es o Chriſto, nem Elias, nem o Propheta?

26 E Io[illegible] lhes reſpondeo, dizendo, eu bautizo com agoa, mas em mei[illegible] de vosoutros eſtá, quem vos outros naõ conheceis.

27 Eſte he aquelle que apos my vem, que ja he antes de my, do qual eu [illegible] ſou digno de deſatar a correa do çapato.

28 Eſtas c[illegible]ſas aconteceraõ em Bethabara, da outra banda do Jordaõ, aonde Joaõ bautizava.

29 O ſeguinte dia vio Joaõ a Jeſus que vinha a elle, e diſſe: Vedes aqui o cordeiro de Deus, que tira o peccado do mundo.

30 Eſte he aquelle de quem eu diſſe: Apos my vem hum varaõ, que ja he antes de my: Porque ja era primeiro que eu.

31 E eu naõ o conhecia; mas paraque a Iſraël foſſe manifeſtado, por iſſo vim eu bautizando com agoa.

32 E Joam deu teſtemunho, dizendo, eu vi a o Eſpirito, que como pomba deſcendia de ceo, e repouſou ſobre elle.

33 E eu naõ o conhecia, mas aquelle que com agoa me mandou a bautizar, eſſe me diſſe: Sobre aquelle que deſcender vires a o Eſpirito, e que ſobre elle repouſa, eſſe he o que com Eſpirito ſancto bautiza.

34 E eu o vi, e tenho dado teſtemunho, que eſte he o Filho de Deus.

35 O ſeguinte dia, eſtava outra vez ali Joaõ, e dous de ſeus diſcipulos.

36 E vendo [*por áli*] andar a Jeſus, diſſe: Vedes aqui o cordeiro de Deus.

37 E ouviraõ [*o*] os dous diſcipulos fallar, e ſeguiraõ a Jeſus.

38 E virandoſe Jeſus, e vendo que o ſeguiaõ, diſſelhes:

39 Que buſcaes? e elles lhe diſſeraõ: Rabbi, (que declarado, quer dizer, Meſtre) aonde moras?

40 Diſſelhes: Vinde, e vede, vieraõ, e viraõ aonde morava, e ficáraõ ſe com elle aquelle dia: Porque ja era perto das dez horas.

41 Era Andre, o irmaõ de Simaõ Pedro, hum dos dous que ouviraõ aquillo de Joaõ, e o aviam ſeguido.

42 Eſte achou primeiro a ſeu irmaõ, e diſſelhe: Ja achamos a o Meſſias, que declarado, he o Chriſto.

43 E

43 E trouxe o a Jesus. E vendo o Jesus, disse: Tu es Simam filho de Jonas, tu seras chamado Cephas, que quer dizer, Pedro.

44 O dia seguinte quis Jesus ir a Galilea, e achou a Phelippe; a o qual disse: segueme.

45 E era Phelippe de Bethsaida, a cidade de André e de Pedro.

46 Phelippe achou a Nathanaël, e dissélhe: Achado avemos [*aquelle*] de quem Moyses na ley escreveo, e os Prophetas [*a saber*] a Jesus, o filho de Joseph, de Nazareth.

47 E dissélhe Nathanaël: Pode de Nazareth aver cousa alguã boa? dissélhe Phelippe: Vem, e vé o.

48 Vio Jesus vir a si a Nathanaël, e disse delle: Vedes aqui hum verdadeiramente Israëlita, em quem engano naõ ha.

49 E dissélhe Nathanaël: Donde me conheces tu a my? respondeo lhe Jesus, e dissélhe: Antes que Phelippe te chamára, quando de baixo da figueira estavas, te vi eu a ty.

50 Respondeo Nathanaël, e dissélhe: Rabbi, tu es o filho de Deus, tu es o Rey de Israël.

51 Respondeo Jesus, e dissélhe: Porque te disse: De baixo da figueira te vi, crés: Cousas maiores que estas verás.

52 E dissélhe: Em verdade, em verdade vos digo, que d'aqui em diante vereis aberto o Ceo, e a os Anjos de Deus, sobre o filho do homem sobendo e descendo.

CAPITULO II.

1 O Christo n'as bodas em cana converte a aqua em vinho. 11 Que he começo de seus milagres. 12 Vae a Capernaum. 13 E d'ali a Jerusalem. 14 Lança do templo os que vendiaõ, e os cambiadores. 18 Os Judeos pedem hum final, a os quaes propos o desfacimento e alevantamento do templo de seu corpo. 23 Muitos vem a nelle crer. 24 Mas naõ se confiava a si mesmo d'elles, porque os conhecia.

1 E a o terceiro dia se fizeraõ huãs bodas em Cana de Galilea: E estava ali a maẽ de Jesus.

2 E foi tambem convidado Jesus, e seus discipulos a as bodas.

3 E faltando o vinho, a maẽ de Jesus lhe disse: Vinho naõ tem.

4 E dissélhe Jesus: Que tenho eu com tigo, mulher? Ainda minha hora naõ he vinda.

5 Disse sua maẽ a os servidores: Fazei tudo quanto elle vos disser.

6 E estavaõ ali postas seis tinas de agoa, de pedra, conforme á purificaçaõ dos Judeos, que cabia em cada huã dous ou tres almudes.

7 Diſſelhes Jeſus: Enchei eſtas tinas de agoa, e encheraõ as até riba.

8 E diſſelhes: Tirae agora, e apreſentae a a o Meſtreſala. E apreſentaraõ lha.

9 E como o Meſtreſala goſtou a agoa feita vinho (e naõ ſabia d'onde era, porem os ſervidores, que a agoa aviaõ tirado, o ſabiaõ) chamou o Meſtreſala a o Eſpoſo.

10 E diſſelhe: Todo homem poem primeiro o bom vinho, e quando ja [tem] bem bebido, entonces o que he peior: [*Mas*] tu guardaſte o bom vinho até agora.

11 Eſte principio de ſinaes fez Jeſus em Cana de Galilea, e manifeſtou ſua gloria, e creraõ ſeus diſcipulos nelle.

12 Deſpois diſto deſcendeo a Capernaum, elle e ſua maẽ, e ſeus irmaõs, e ſeus diſcipulos, e eſtiveraõ ali naõ muitos dias.

13 E eſtava perto a Paſchoa dos Judeos, e ſobio Jeſus a Hieruſalem.

14 E achou no Templo a os que vendiaõ boys, e ovelhas, e pombas, e a os cambiadores [*ali*] aſſentados.

15 E feito hum açoute de cordeis, lançou os a todos do Templo, e a as ovelhas, e a os boys; e eſpalhou o dinheiro dos cambiadores, e traſtornou as meſas.

16 E a os que vendiaõ as pombas diſſe: tirae d'aqui iſto e naõ façaés caſa de [a] venda, a caſa de meo Pae.

a Ou, *mercado.*

17 Entonces ſe lembráraõ ſeus diſcipulos, que eſtava eſcrito: O zelo de tua caſa me tragou.

18 E reſponderaõ os Judeos, e diſſeraõ lhe: Que ſinal nos moſtras tu para taes couſas fazeres?

19 Reſpondeo Jeſus, e diſſelhes: Desfazei eſte Templo, e em tres

CAPITULO III.

1 Chriſto enſina a Nicodemus a cerca neceßidade e maneira da regeneraçaõ. 14 Enſina com exemplo da ſerpente que he neceſſario que elle ſeja levantado pera ſalvar os que n'elle crem. 22 Chriſto e mais Joaõ bautizaõ no meſmo tempo. 25 Diſcipulos de Joaõ ſe indignaõ que todos venhaõ a Chriſto. 27 Por eſta ocaſiaõ enſina os Joaõ, oſtendendo qual differença ha entre ſy, e Chriſto. 36 E que receberaõ aßi os fieis como os infieis.

1 E avia hum homem dos Phariſeos, que ſe chamava Nicodemus, principe dos Judeos.

2 Eſte veio a Jeſus de noite, e diſſelhe: Rabbi, bem ſabemos que de Deus tens vindo por Meſtre: Porque ninguem pode fazer eſtes ſinaes que tu fazes, ſe Deus com elle naõ for.

3 Reſpondeo Jeſus e diſſelhe: Em verdade, em verdade, te digo, que aquelle que outra vez naõ nacer, naõ pode ver o reyno de Deus.

4 Diſſelhe Nicodemus: Como pode o homem nacer, ſendo ja velho? por ventura pode entrar outra vez no ventre de ſua maẽ, e nacer?

5 Reſpondeo Jeſus: Em verdade, em verdade, te digo, que aquelle que de agoa e de Eſpirito naõ nacer, naõ pode entrar no Reyno de Deus.

6 O que he nacido de carne, carne he; e o que he nacido de Eſpirito, eſpirito he.

7 Naõ te maravilhes, de que te diſſe: Neceſſario vos he nacer outra vez:

8 O vento a d'onde quer ſopra, e ouves ſeu ſoido; porem naõ ſabes nem d'onde vem, nem pera onde vae; aſſi he todo aquelle que he nacido de Eſpirito.

9 Reſpondeo Nicodemus, e diſſelhe: Como ſe pode iſto fazer?

10 Reſpondeo Jeſus, e diſſelhe: Tu es Meſtre de Iſraël, e nem iſto ſabes!

11 Em verdade, em verdade te digo, que o que ſabemos, iſſo fallamos; e o que viſto temos, iſſo teſtificamos; e naõ recebeis noſſo teſtemunho.

12 Se avendo vos eu dito couſas terreaes, vos as naõ credes; como crereis ſe vos diſſèr as celeſtiaes?

13 E ninguem a o Ceo ſobio, ſenaõ o que d'o Ceo deſcendeo; [*a ſaber*] o Filho d'o homem, que eſtá no Ceo.

14 E como Moyſes levantou a ſerpente no deſerto, aſſi he neceſſario que o Filho do homem ſeja levantado.

15 Peraque todo aquelle que nelle crer, naõ pereça, mas alcance a vida eterna.

16 Porque de tal maneira amou Deus a o mundo, que deu a ſeu Filho unigenito, pera que todo aquelle que nelle crer, naõ pereça mas alcance a vida eterna.

17 Porque naõ mandou Deus a ſeu Filho a o mundo, pera que a o mundo condene; mas peraque o mundo ſeja ſalvo por elle.

18 Quem nelle crer, naõ he condenado; mas quem naõ cre, ja eſtá condenado; porque naõ creo no Nome do unigenito Filho de Deus.

19 E [illegible] he a condenaçaõ, que a luz veio a o mundo, e os homens amáraõ mais as trevas do que a luz; porque eraõ más ſuas obras.

20 Porque todo aquelle que obra mal, aborrece a luz, e naõ vem á luz, porque ſuas obras naõ ſejaõ redarguidas.

21 Mas quem obra verdade, vem á luz, pera que ſuas obras ſejaõ manifeſtas, que ſaõ feitas em Deus.

22 Paſſado iſto, veio Jeſus com ſeus diſcipulos a terra de Judea, e eſtava ali com elles, e bautizava.

23 E bautizava tambem Joaõ em Enon, junto a Salim; porque avia ali muitas agoas, e vinhaõ ali, e eraõ bautizados.

24 Porque ainda Joaõ naõ avia ſido levado á priſaõ.

25 E ouve queſtaõ entre os diſcipulos de Joaõ, e os Judeos, acerca da purificaçaõ.

26 E vieraõ a Joaõ, e diſſeraõ lhe: Rabbi, aquelle que comtigo eſtava da outra banda do Jordaõ, do qual tu deſte teſtemunho, ves aqui eſta bautizando, e todos vem a elle:

27 Reſpondeo Joam, e diſſe: Naõ pode ó homẽ couſa alguã receber, ſe d'o Ceo lhe naõ for dado.

28 Vosoutros meſmos me ſois teſtemunhas, que diſſe: Eu naõ ſou o Chriſto; mas que diante delle ſou enviado.

29 Aquelle que tem a Eſpoſa, he o Eſpoſo; mas o amigo do Eſpoſo, que lhe aſſiſte, e o ouve, gozaſe grandemente da voz do Eſpoſo; aſſi pois ja eſte meu gozo he cumprido.

30 A elle convem crecer, e a my diminuir.

31 Aquelle que de riba vem, ſobre todos he; aquelle que he da terra, terreno he, e couſas terrenas falla: Aquelle que vem do Ceo, ſobre todos he.

32 E aquillo que vio, e ouvio, iſſo teſtifica; e ninguem recebe ſeu teſtemunho.

33 Aquelle que ſeu teſtemunho recebeo, eſſe ſellou que Deus he verdadeiro.

34 Por-

34 Porque aquelle que Deus enviou, as palavras de Deus falla; porque naõ [*lhe*] dá Deus o Espirito por medida.

35 O Pae ama a o Filho, e todas as cousas deu em sua maõ.

36 Aquelle que no Filho cre, tem vida eterna; mas aquelle que a o Filho he incredulo, naõ verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre elle.

CAPITULO IV.

1. Christo faz e bautiza mais discipulos em Judea do que Joaõ. 3 Foi [illegible] a Galilea passando por Samaria, e sendo cançado se assentou ali a par da huã [illegible]nte. 7 Sua pratica com a Samaritana. 20 Informa a do verdadeiro modo de adorar. 26 E declara que elle era o Meßias prometido. 28 Ella disso da parte a os Samaritanos que sahiraõ e vieraõ a elle. 31 Declara a seus discipulos qual era sua principal comida, e que o tempo da espiritual sega estava presente. 39 Muitos Samaritanos crem nelle aßi pola palavra da mulher como principalmente pola propria ouvida. 43 Se torna a Cana de Galilea, aonde deu saude a o filho de hum regulo.

1 De maneira que como o Senhor entendeo que os Phariseos ouviraõ, que Jesus fazia mais discipulos e bautizava qué Joaõ.

2 (Ainda que Jesus mesmo naõ bautizava, senaõ seus discipulos.)

3 Deixou a Judea, e foi se outra vez a Galilea.

4 E era mister que passasse por Samaria.

5 Veio pois a huã cidade de Samaria, chamada Sichar, junto á herdade que Jacob deu a Joseph seu filho.

6 E estava ali a fonte de Jacob; Jesus, pois, cansado do caminho, se assentou assi a par da fonte: Era isto quasi ás [a] seis horas.

7 Veio huã mulher de Samaria a tirar agoa; e Jesus lhe disse: Da me de beber.

8 (Porque seus discipulos eraõ idos á cidade a comprar de comer.)

9 E a mulher Samaritana lhe disse: Como, sendo tu, Judeo, me pedes a my de beber, que sou mulher Samaritana? (porque os Judeos naõ se comũnicaõ com os Samaritanos.)

10 Respondeo Jesus, e disselhe: Se tu o dom de Deus conheceras, e quem he o que te diz: Da me de beber; tu lhe pedirias a elle, e elle te daria a ty agoa viva.

11 A mulher lhe disse: Senhor tu naõ tens com que a tirar, e o poço he fundo: Donde pois tens a agoa viva?

12 Es tu maior que nosso pae Jacob, que nos deo este poço: D'oqual elle mesmo bebeo, e seus filhos, e seus gados?

13 Respondeo Jesus, e disselhe: qualquer que d'esta agoa beber, ha de tornar a ter sede.

[a] Ou, *meio dia.*

14 Porem aquelle que beber da agoa que eu lhe der, nunca mais ſede ha de ter: Mas a agoa que eu lhe der, ſe fara nelle fonte de agoa que ſalte pera vida eterna.

15 Diſſe lhe a mulher: Senhor, da me d'eſta agoa, peraque mais ſede naõ tenha, nem aqui venha a buſcala.

16 Jeſus lhe diſſe: Vae, chama a teu marido, e vem cá.

17 Reſpondeo a mulher, e diſſelhe: Naõ tenho marido, diſſe-lhe Jeſus: Bem diſſeſte, naõ tenho marido.

18 Porque cinco maridos tiveſte; e o que agora tens, naõ he teu marido; iſto diſſeſte com verdade.

19 Diſſelhe a mulher: Senhor, parece me que es Propheta.

20 Noſſos paes neſte monte adoráraõ, e voſoutros dizeis, que em Hieruſalem he o lugar, aonde amiſter ſe adorar.

21 Diſſelhe Jeſus: Mulher, cre me que a hora vem quando, nem neſte monte, nem em Hieruſalem, a o Pae adorareis.

22 Voſoutros adoraes o que naõ ſabeis; nos outros adoramos o que ſabemos: Porque dos Judeos he a ſalvaçaõ.

23 Porem a hora vem, e agora he, quando os verdadeiros adoradores a o Pae adoraraõ em eſpirito e em verdade: Porque tambem o Pae a taes buſca que o [*aſſi*] adorem.

24 Deus he Eſpiritõ, e os que o adoraõ, em eſpirito e em verdade he miſter que o adorem.

25 Diſſelhe a mulher: Eu ſei que ha de vir o Meſſias, que o Chriſto ſe chama; quando elle vier, elle nos declarará todas as couſas.

26 Diſſelhe Jeſus: Eu ſou, o que com tigo eſtou fallando.

27 E niſto vieraõ ſeus diſcipulos: E maravilharaõ ſe de que fallava com huma mulher: Mas nenhum delles lhe diſſe: Que perguntas? ou, que com ella eſtas fallando?

28 Entonces deixou a mulher ſeu cantaro, e foi á cidade, e diſſe a aquelles homens:

29 Vinde, vede hum homem, que me diſſe tudo quanto tenho feito; eſte naõ he o Chriſto?

30 Entonces ſahiraõ d'a cidade, e vieraõ a elle.

31 E entre tanto lhe rogavaõ os diſcipulos, dizendo, Rabby, come.

32 Porem elle lhes diſſe: huã comida tenho que comer, que voſoutros naõ ſabeis.

33 Entonces os diſcipulos diziaõ entre ſi: trouxelhe alguem de comer?

34 Diſſelhes Jeſus: Minha comida he, que eu faça a vontade d'aquelle que me enviou, e que cumpra ſua obra.

35 Naõ

35 Naõ dizeis vosoutros, que ainda ha quatro meſes até a ſega? vedesaqui vos digo: Levantae voſſos olhos, e vede as terras, que ja eſtaõ brancas pera a ſega.

36 E o que ſega, recebe galardaõ, e achega fruito pera vida eterna; pera que ambos ſe gozem, aſſi o que ſeméa como tambem o que ſega.

37 Porque niſto he o dito verdadeiro; que hum he o que ſemea, e outro o que ſega.

38 Eu vos enviei a ſegar o que vosoutros naõ lavraſtes; outros lavráraõ, e vosoutros entraſtes em ſuas lavouras.

39 E muitos dos Samaritanos d'aquella cidade creraõ nelle pola palavra da mulher, que dava teſtemunho, dizendo, a mi me diſſe tudo quanto tenho feito.

40 Mas vindo os Samaritanos a elle, rogaraõ lhe que ſe ficaſſe com elles; e ficou ſe ali dous dias.

41 E créraõ ainda muitos mais por ſua palavra d'elle.

42 E diziaõ á mulher: Ja naõ cremos por teu dito; porque nos meſmos [o] temos ouvido, e ſabemos que verdadeiramente eſte he o ſalvador do mundo, o Chriſto.

43 E dous dias deſpois, ſahio dali, e foiſe a Galilea.

44 Porque o meſmo Ieſus deu teſtemunho, que naõ tem o Pro-

52 Entonces elle lhes perguntou, a que hora começara a estar melhor? e disseraõ lhe: Hontẽ a as sete o deixou a febre.

53 O pae, entonces, entendeo que aquella [*era*] mesma hora, quando Jesus lhe disse: Teu filho vive. E creo elle e toda sua casa:

54 Este segundo sinal tornou Jesus a fazer quando veio de Judea a Galilea.

CAPITULO V.

1 Christo se [illegible] a Jerusalem e Sara em Sabado a hum homẽ que avia estado trinta e oito annos enfermo. 8 A quem, tomando elle sua cama conforme a palavra do Senhor, os Judeos reprendem. 16 por isso procuraõ de matar a Christo como que quebrantava o Sabado, e fazia se igual a Deus. 19 Christo defende seu feito, e testifica que em todas suas obras he igual a seu Pae, como em dar a vida. 22 Em julgar. 23 em receber divina honra. 24 Em salvar. 25 E em resuscitar os mortos. 31 Remite os a o testemunho de seu pae. 33 De Joaõ. 36 E de suas maravilhas. 38 Reprende a incredulidade dos Judeos. 39 Remite os a as Escrituras. 45 Ate a as de Moyses.

1 Despois destas cousas, era hum dia de festa dos Judeos e sobio Jesus a Hierusalem.

2 E estava em Hierusalem, [*á porta*] das ovelhas hũ tanque, que em Hebreo se chama Bethesda, o qual tem cinco alpendres.

3 Nestes estava deitada grande multidaõ de enfermos, cegos, mancos, dessecados, que estavaõ esperando o movimento da agoa.

4 Porque hum Anjo descendia a certo tempo a o tanque, e revolvia a agoa; e o que primeiro descendia no tanque, despois do movimento da agoa, ficava saõ de qualquer enfermidade que tivesse.

5 E estava ali hum homem, que avia estado trinta e oito annos enfermo.

6 Vendo Jesus a este deitado, e entendendo que ja avia muito tempo que estava deitado, disselhe: Queres ser saõ.

7 E o enfermo lhe respondeo: Senhor, naõ tenho homem nenhum que, quando a agoa se revolve, me meta no tanque: Porque entre tanto que eu venho ja outro antes de my tem descendido.

8 Disselhe Jesus: Levantate, toma tua cama e anda.

9 E logo aquelle homem foi saõ; e tomou sua cama, e hiase. E era Sabado aquelle dia.

10 Entonces os Judeos diziaõ a aquelle que avia sido sarado: Sabado he, naõ te he licito levar tua cama.

11 Respondeulhes elle: Aquelle que me sarou, esse mesmo me disse: Toma tua cama, e anda.

12 Per-

12 Perguntaraõ lhe entonces: Quem he o que te disse: Toma tua cama e anda?

13 E o que avia sido sarado naõ sabia quem fosse; porque Jesus se tinha retirado da companha que estava naquelle lugar.

14 Despois achou o Jesus no templo e dissélhe: Vesaqui ja estas saõ; naõ peques mais, porque te naõ suceda alguã cousa peior.

15 Foi [*entaõ*] aquelle homem, e deu aviso a os Judeos, que Jesus era o que o tinha sarado.

16 E por esta causa perseguiaõ os Judeos a Jesus. E procuravaõ matalo; porque fazia estas cousas em Sabado.

17 E Jesus lhes respondeo: Meu Pae ate agora esta obrando, e eu [*tambem*] obro.

18 Porisso tanto mais procuravaõ ainda os Judeos matalo; porque naõ só quebrantava o Sabado, mas ainda tambem dizia que Deus era seu proprio Pae, fazendose igual a Deus.

19 Respondeo pois Jesus, e dissélhes: Em verdade, em verdade vos digo, que naõ pode o Filho cousa alguã fazer de per si mesmo, se o naõ vir fazer a o Pae: Porque tudo quanto elle faz, o faz tambem semelhantemente o Filho.

20 Porque o Pae ama a o Filho, e todas as cousas que faz, lhe mostra: E maiores obras que estas lhe mostrará, para que vosoutros vos maravilheis.

21 Porque assi como a Pae resuscita a os mortos, e lhes da vida; assi tambem o Filho, a os que quer, dá vida.

22 Porque o Pae, a ninguem julga; mas todo o juizo deo a o Filho.

23 Pera que todos honrem a o Filho, assi como honraõ a o Pae; quem naõ honra a o Filho, naõ honra a o Pae, que o enviou.

24 Em verdade, em verdade vos digo, que quem ouve minha palavra, e cre a o que me enviou, tem vida eterna, e naõ virá a condenaçaõ; mas passou da morte á vida.

25 Em verdade, em verdade vos digo, que virá hora, e agora he, quando os mortos ouviráõ a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem, viviráõ.

26 Porque assi como o Pae tem vida em si mesmo, assi deo tambem a o Filho que tivesse vida em si mesmo.

27 E tambem lhe deu poder para fazer juizo, por em quanto he o Filho do homem.

28 Naõ vos maravilheis disto: Porque virá hora, quando todos os que estaõ em os sepulcros ouviraõ sua voz.

29 E os que fizeraõ bem, ſairáõ â reſurreiçaõ de vida; mas os que fizéraõ mal, à reſurreiçaõ de condenaçaõ.

30 Naõ poſſo eu de per my meſmo fazer alguã couſa. aſſi como ouço, julgo; e meo juizo he juſto, porque naõ buſco minha vontade, mas a vontade do Pae que me enviou.

31 Se eu dou teſtemunho de my meſmo, meo teſtemunho naõ he verdadeiro.

[illegible]o he o que de my da teſtemunho, e ſei que o teſtemunho que de my [illegible] he verdadeiro.

33 Vos outros enviaſtes a Joaõ, e elle deo teſtemunho da verdade.

34 Mas eu naõ tomo teſtemunho de homem: Mas digo iſto, pera que vos ſalveis.

35 Elle era candea que ardia e alumiava: E vosoutros vos quiſeſtes por hum pouco de tempo alegrar em ſua luz.

36 Mas eu tenho maior teſtemunho que o de Joaõ, porque as obras que o Pae me deo que cumpriſſe, as meſmas obras que eu faço, dam teſtemunho de my, que o Pae me tenha enviado.

37 E o Pae que me enviou, elle meſmo deu teſtemunho de my. Nem nunca ouviſtes ſua voz, nem viſtes ſeu parecer:

38 Nem tendes ſua palavra em vosoutros permanecente; porque a o que elle enviou, a eſſe vosoutros naõ credes.

39 Eſquadrinhae as Eſcrituras; porque a vosoutros vos parece que nellas tendes a vida eterna, e ellas ſaõ as que de my dam teſtemunho.

40 E naõ quereis vir a my, pera que tenhaes vida.

41 honra de homens naõ aceito.

42 Mas bem vos conheço, que naõ tendes amor de Deus em vos meſmos.

43 Eu em nome de meo Pae vim, e vosoutros me naõ recebeis; ſe outro vier em ſeu proprio nome, a eſſe recebereis.

44 Como podeis vosoutros crer, pois aceitaes a honra os huns dos outros? e naõ buſcaes a honra que de ſo Deus vem?

45 Naõ cuideis que diante do Pae vos aja eu de acuſar: Moyſes, em quem vosoutros eſperaes, he, o que vos acuſa.

46 Porque ſe vosoutros a Moyſes créreis, tambẽ a my me crerieis: Porque de my elle eſcreveu.

47 E ſe a ſeus eſcritos naõ credes, como a minhas palavras crereis?

CAPITULO VI.

1 Chriſto com cinco paens e dous peixes farta a cinco mil homens. 14 Querendo elles por iſſo fazelo Rey, ſe retira d'elles. 16 Anda a noite ſobre mar e vem a ſeus diſcipulos. 22 A companha vem a Capernaum em buſca de Jeſus, e o achaõ. 26 Amoeſta os que buſcaſſem pela fe hua comida que naõ perece. 41 Murmuraõ d'iſſo os Judeos. 43 Reſpondendo Jeſus que a fé ſo de ſeu Pae vem, enſina que ſua carne he a verdadeira comida e ſeu ſangue a verdadeira bebida pera a vida eterna. 59 Do que muitos ſe eſcandalizaõ. 61 Por iſſo explica Chriſto ſuas palavras. 66 Muitos de ſeus diſcipulos o deixaõ. 67 Porem os doze ſe ficaõ com elle, e confeſſaõ que elle tem as palavras da vida. 70 D[illegible]ura que hum d'elles era diabo.

1 Paſſadas eſtas couſas, paſſouſe Jeſus da outra banda do mar de Galilea, que he o [*mar*] de Tiberias.

2 E ſeguia o grande multidaõ; porque viaõ os ſinaes que fazia n'os enfermos.

3 Sobio pois Jeſus a hum monte, e aſſentouſe ali com ſeus diſcipulos.

4 E ja era perto da Paſchoa, o dia da feſta dos Judeos.

5 E levantando Jeſus os olhos, e vendo que tinha vindo a elle grande multidaõ, diſſe a Phelippe: D'onde compraremos pam, pera que eſtes comaõ?

6 (Mas iſto dizia atentando o; porque bem ſabia elle o que avia de fazer.)

7 Reſpondeulhe Phelippe: Duzentos dinheiros de paõ lhes naõ baſtaraõ, peraque cada hum delles tome hum pouco.

8 Diſſelhe hum de ſeus diſcipulos [*a ſaber*] Andre, irmaõ de Simaõ Pedro:

9 Hum menino eſtá aqui, que tem cinco paens de cevada, e dous peixezinhos; mas que he iſto entre tantos?

10 Entonces Jeſus diſſe: Fazei aſſentar a gente; e avia muita erva n'aquelle lugar: e aſſentaraõ ſe como numero de cinco mil varoens.

11 E tomou Jeſus aquelles paens, e avendo dado graças, repartio os a os diſcipulos, e os diſcipulos a os que eſtavaõ aſſentados; aſſi meſmo dos peixes quanto queriaõ.

12 E como ja eſtiveraõ fartos, diſſe a ſeus diſcipulos: Recolhei os pedaços que tem ſobejado, pera que nada ſe perca.

13 Recolhéraõ os pois, e enchéraõ doze ceſtos dos pedaços d'os cinco paens de cevada, que ſobejáraõ a os que aviaõ comido.

14 Vendo aquelles homens, entonces, o ſinal que Jeſus tinha feito, diſſeraõ: Eſte he verdadeiramente o Propheta que a o mundo avia de vir.

15 E entendendo Jeſus que aviaõ de vir, pera o arrebatar, e fazelo Rey, tornou ſe elle ſo a retirar a o monte.

16 E como ja ſe fez tarde, deſcendéraõ ſeus diſcipulos a o mar.

17 E entrando em hum barco, paſſaraõ da outra banda do mar, até Capernaum: e era ja eſcuro; e ainda Jeſus naõ tinha vindo a elles.

18 E o mar ſe começou a levantar com hũ grande pé de vento.

19 E avendo ja navegado ate vinte e cinco, ou trinta eſtadios, viraõ a Jeſus que vinha andando ſobre o mar, e ſe vinha chegando a o barco, e ouveraõ medo.

20 Mas elle lhes diſſe: Eu ſou, naõ tenhaes medo.

21 E elles o receberaõ de boa vontade no barco; e logo o barco chegou á terra a onde hiaõ.

22 O dia ſeguinte, vendo a companha que eſtava da outra banda do mar, que naõ avia ali mais que hum barquinho, em que ſeus diſcipulos aviaõ entrado, e que Jeſus naõ entrára com ſeus diſcipulos naquelle barquinho, mas ſeos diſcipulos ſós ſe aviaõ ido:

23 Mas outros barquinhos arribavaõ de Tiberias, perto do lugar aonde aviaõ comido o paõ, deſpois de o Senhor aver dado graças.

24 Vendo pois a companha que Jeſus naõ eſtava ali, nem ſeus diſcipulos, entráraõ elles tambem n'os barquinhos, e vieraõ a Capernaum em buſca de Jeſus.

25 E achando o da outra banda do mar, diſſeraõ lhe: Rabbi, quando chegaſte cá?

26 Reſpondeolhes Jeſus, e diſſe: Em verdade, em verdade vos digo, que me buſcaes, naõ polos ſinaes que viſtes, mas polo pam que comeſtes, e vos fartaſtes.

27 Trabalhae, naõ [*pola*] comida que perece, mas [*pola*] comida que pera vida eterna permanece, aqual o Filho do homem vos dará: Porque a eſte aſſinalou Deus Pae.

28 E diſſeraõ lhe: Que faremos para obrarmos as obras de Deus?

29 Reſpondeo Jeſus, e diſſelhes: Eſta he a obra de Deus, que creaes naquelle que elle enviou.

30 Diſſeraõ lhe entonces que ſinal pois fazes tu, peraque o vejamos, e te creamos? que obras?

31 Noſſos paes coméraõ o Maña no deſerto, como eſtá eſcrito: Pam do Ceo lhes deu a comer.

32 E Jeſus lhes diſſe: Em verdade, em verdade vos digo, que naõ vos deu Moyſes o paõ do Ceo; mas meu Pae vos dá o verdadeiro paõ do Ceo.

33 Por-

33 Porque o paõ de Deus he aquelle que descende d'o Ceo, e dá vida a o mundo.

34 E disseraõ lhe: Senhor, da nos sempre este pam.

35 E Jesus lhes disse: Eu sou o paõ da vida; quem a my vier, nunca terá fome; e quem em my crer, ja mais naõ terá sede.

36 Mas ja vos tenho dito, que me vistes, e naõ credes.

37 Todo aquelle que o Pae me da, virá a my; e a o que a my vem, naõ o lançarei fora.

38 Porque eu descendi do Ceo, naõ para fazer minha vontade, mas a vontade daquelle que me enviou.

39 E esta he a vontade do Pae que me enviou, que tudo quanto me der, naõ perca delle, mas que no dia derradeiro o resuscite.

40 Esta he tambem a vontade d'aquelle que me enviou que todo aquelle que vé a o Filho, e nelle cre, tenha vida eterna; e eu o resuscitarei no dia derradeiro.

41 Murmuravaõ entonces d'elle os Judeos, porque tinha dito: Eu sou o paõ que descendi do Ceo.

42 E diziam: Naõ he este Jesus, o filho de Joseph, cujos pae e maẽ nosoutros conhecemos? como pois diz este: D'o Ceo tenho descendido?

43 E Jesus respondeo, e dissélhes: Naõ murmureis entre vosoutros.

44 Ninguem pode vir a my, se o Pae que me enviou, o naõ pouxar: E no dia derradeiro eu o resuscitarei.

45 Escrito está n'os prophetas: E seraõ todos ensinados de Deus. Assi que, todo aquelle que do Pae o ouvio, e aprendeo, esse vem a my.

46 Naõ que alguem aja visto a o Pae, senaõ aquelle que he de Deus; esse tem visto a o Pae.

47 Em verdade, em verdade vos digo, que aquelle que em my cré, tem vida eterna.

48 Eu sou o paõ da vida.

49 Vossos paes coméraõ o maña no deserto, e morreraõ.

50 Este he o pam que descende do Ceo, pera que o que delle comer, naõ morra.

51 Eu sou o paõ vivo, que descendio d'o Ceo; se alguem deste paõ comer, para sempre ha de viver: E o paõ que eu hei de dar, he minha carne, aqual hei de dar pola vida do mundo.

52 Entonces os Judeos contendiaõ entre si, dizendo, como nos pode este dar [*sua*] carne a comer?

53 E Jesus lhes disse: Em verdade, em verdade vos digo, que se

a carne d'o Filho do homem naõ comerdes, nem ſeu ſangue beberdes, naõ tereis vida em vos meſmos.

54 Quem come minha carne, e bebe meo ſangue, tem vida eterna, e no dia derradeiro eu o reſuſcitarei.

55 Porque minha carne verdadeiramente he comida; e meo ſangue verdadeiramente he bebida.

56 Quem comer minha carne, e beber meu ſangue, em my permanece, e eu nelle.

57 Aſſi como o Pae vivente me enviou, e eu vivo pelo Pae; [*aſſi tambem*] quem a my me comer, tambem por my ha de viver.

58 Eſte he o paõ que do Ceo deſcendeo; naõ como voſſos paes, que coméraõ o maná, e morreraõ; quem deſte paõ comer, eternalmente ha de viver.

59 Eſtas couſas diſſe na Synagoga, enſinando em Capernaum.

60 E muitos de ſeus diſcipulos, ouvindo [*iſto*,] diſſeraõ: Dura he eſta palavra; e quem a pode ouvir?

61 E ſabendo Jeſus em ſi meſmo que ſeus diſcipulos diſto murmuravaõ, diſſelhes: Iſto vos eſcandaliza?

62 Pois [*que ſerá*] ſe virdes a o Filho do homem, ſobir a onde eſtava primeiro?

63 O Eſpirito he o que dá vida, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos digo, Eſpirito e vida ſaõ.

64 Mas haõ alguns de vosoutros, que naõ crem. Porque bem ſabia Jeſus ja desdo principio, quem eraõ os que naõ aviaõ de crer, e quem o avia de entregar.

65 E dizia: por iſſo vos tenho dito, que ningué a my pode vir, ſe de meo Pae lhe naõ for dado.

66 Desd'entaõ ſe tornavaõ muitos de ſeus diſcipulos a tras, e ja naõ andavaõ com elle.

67 Diſſe entonces Jeſus a os doze: naõ quereis vos vosoutros tambem ir?

68 E reſpondeulhe Simaõ Pedro: Senhor, a quem iremos? de vida eterna tens tu as palavras.

69 E ja nos outros cremos, e conhecemos, que tu es o Chriſto, o Filho do Deus vivente.

70 Jeſus lhes reſpondeo: naõ vos eſcolhi eu doze; e hum de vosoutros he diabo?

Capitulo VII.

1 Andado Jesus em Galilea amoestaõ o seus irmaos, de ir a Jerusalem pera festa das cabanas. 6 O que entonces nega. 10 Mas segue despois em secreto. 14 Ensina no Templo, e defende sua doutrina, como tambem a maravilha feita d'elle no Sabado. 25 Diversas opinioens que o povo delle tinha. 30 Alguns procuraõ prendelo, mas naõ podiaõ. 32 Os Principes dos Sacerdotes e os Phariseos mandaõ servidores que o prendessem. 33 Ameaça a os incredulos Judeos que despois o naõ acharáõ. 37 Convida a todos os sedentes, e promete o Espirito Sancto a os fieis. 40 Donde avia dissensaõ na companha. 45 Os servidores se tornaõ sem trazelo preso, e louvaõ sua doctrina delle. 47 Indignados os Phariseos injuriaõ a Christo e a pov. 50 Nicodemus os redargui, e avendo dissensaõ entre elles foraõ se.

1 E passadas estas cousas, andava Jesus em Galilea; que ja naõ queria andar em Judea: por quanto os Judeos procuravaõ de o matar.

2 E estava ja perto o dia da festa das cabanas dos Judeos.

3 E disseraõ lhe seus irmaõs: Passa te daqui e vaete a Judea, pera que tambem teus discipulos vejaõ tuas obras que fazes.

4 Que ninguem que procura ser nomeado, faz alguã cousa em secreto; se estas cousas fazes, manifesta te a o mundo.

5 Porque nem ainda seus irmaõs criaõ nelle.

6 Dissélhes entonces Jesus: meu tempo ainda naõ he vindo; mas vosso tempo sempre está prestes.

7 Naõ vos pode o mundo aborrecer a vosoutros, mas a my me aborrece; porque delle dou testemunho, que suas obras saõ más.

8 Vosoutros sobi a esta festa: Eu naõ subo ainda a esta festa, porque ainda meu tempo naõ he cumprido.

9 E avendolhes dito isto, ficouse em Galilea.

10 Mas avendo seus irmaõs ja sobido, entonces sobio elle tambem á festa, naõ manifestamente, mas como em secreto.

11 E buscavaõ o os Judeos no dia da festa, e diziaõ: Aonde esta elle?

12 E avia grande murmuraçaõ delle na companha, porque huns diziaõ: bom he; e outros diziaõ: Naõ, antes engana a as companhas.

13 Mas ninguem fallava delle abertamente, com medo dos Judeos.

14 E no meio da festa sobio Jesus a o Templo, e ensinava.

15 E maravilhavaõ se os Judeos, dizendo, como sabe este letras, naõ as avendo aprendido?

16 Respondeolhes Jesus, e disse: Minha doutrina naõ he minha, senaõ d'aquelle que me enviou.

17 Quem

17 Quem quiſer fazer ſua vontade, da meſma doutrina conhecerá, ſe vem de Deus, [*ou*] ſe eu fallo de my meſmo.

18 Quem falla de ſi meſmo, honra propria buſca; mas quem buſca a honra daquelle que o enviou, eſte he verdadeiro, e naõ ha nelle injuſtiça.

19 Naõ vos deu Moyſes a ley, e nenhum de vosoutros faz a ley? porque me procuraes matar?

20 Reſpondeo a companha, e diſſe: O demonio tens; quem te procura matar?

21 Reſpondeo, Jeſus e diſſelhes: Huã obra fiz, e todos vos maravilhaes.

22 Por iſſo; Moyſes vos deu a circuncisaõ (naõ porque de Moyſes ſeja, mas dos paes:) e no Sabado circuncidaes a o homem.

23 Se o homem em Sabado recebe a circunciſaõ, peraque a ley de Moyſes naõ ſeja quebrantada; indignaes vos comigo, porque em Sabado ſarei a todo hum homem?

24 Naõ julgueis ſegundo o que de fora aparece, mas julgae juſto juizo.

25 Diziaõ entonces alguns dos de Hieruſalem: Naõ he eſte a o que buſcaõ pera o matar?

26 E eiſaqui falla publicamente, e naõ lhe dizem nada: Quem ſabe ſe verdadeiramente tem entendido os Principes, que eſte ſeja o Chriſto.

27 Mas eſte, bem ſabemos d'onde he: Porem quando o Chriſto vier, ninguem ſaberá d'onde ſeja.

28 Entonces clamava Jeſus no Templo, enſinando, e dizendo: E a my me conheceis, e ſabeis d'onde ſou; Porem eu naõ tenho vindo de my meſmo; mas aquelle que me enviou, he verdadeiro, a o qual vosoutros naõ conheceis.

29 Porem eu o conheço; porque delle ſou, e elle me enviou.

30 Entonces procuravaõ prendelo, mas ninguem lançou nelle a maõ, porque ainda ſua hora naõ era vinda.

31 E da companha, muitos créraõ nelle; e diziaõ: Quando o Chriſto vier fará mais ſinaes do que os que eſte fez?

32 Ouviraõ os Phariſeos que a companha murmurava delle eſtas couſas: E mandaraõ os Principes dos Sacerdotes, e os Phariſeos, ſervidores que o prendeſſem.

33 E Jeſus lhes diſſe: Ainda hum pouco de tempo eſtarei com voſco, e entaõ me irei a aquelle que me enviou.

34 Buſcarmeheis, e naõ [*me*] achareis; e a onde eu eſtiver, vosoutros naõ podeis vir.

35 En-

35 Entonces disseraõ os Judeos entre si: Aonde se irá este, que naõ o achemos? Porventura ir se ha a os esparzidos entre os Gregos? e a ensinar a os Gregos?

36 Que dito he este que disse: Buscarmeheis, e naõ [*me*] achareis; e aonde eu estiver, vosoutros naõ podeis vir?

37 Porem no ultimo dia grande da festa, se pós Jesus empé, e clamou, dizendo, se alguem tem sede, venha a my e beba.

38 Quem cré em my, como a Escritura diz, rios de agoa viva correráõ de seu ventre.

39 (E isto disse elle do Espirito que aviaõ de receber aquelles que nelle cressem: Porque ainda o Espirito sancto naõ era, por quanto ainda Jesus naõ era glorificado.)

40 Entonces muitos da companha, ouvindo este dito, diziaõ: Verdadeiramente este he o Propheta.

41 Outros diziaõ: Este he o Christo; mas alguns diziaõ: De Galilea ha de vir o Christo?

42 Naõ diz a Escritura que da semente de David, e da aldea de Betlehem, donde era David, ha de vir o Christo?

43 Assi que avia dissensaõ na companha por amor delle.

44 E alguns delles o queriaõ prender, mas ninguem lançou maõ delle.

45 E viéraõ os servidores a os Pontifices e Phariseos; e elles lhes disseraõ: Porque o naõ trouxestes?

46 Respondéraõ os servidores: Nunca homẽ nenhũ fallou como este homem.

47 Entonces lhes respondéraõ os Phariseos: Tambem vosoutros estaes enganados?

48 Por ventura creu nelle algum dos Principes ou dos Phariseos?

49 Senaõ este vulgo, que naõ sabe a ley, malditos saõ:

50 Dissélhes Nicodemus (o que a elle de noite viera, que era hum delles.)

51 Julga nossa ley a o homem, sem primeiro o ouvir, e d'elle o que tem feito entender?

52 Respondéraõ elles, e disseraõ lhe: Naõ és tu tambem Galileo? esquadrinha, e vé, que nunca de Galilea se alevantou Propheta.

53 E tornáraõ se cada hum para sua caza.

Capitulo VIII.

1 Christo pelamanhaã ensina no templo. 3 O sucesso da mulher adultera. 12 Manifesta ser elle a luz do mundo. 13 E defende se contra os Phariseos asi com seu proprio testemunho como com o de seu Pae. 21 Diz a os Judeos que de balde lhe buscarão, e que em seus pecados hão de morrer, se não n'elle crem. 25 Promete a os que nelle crem noticia da verdade, e liberdade do serviço de pecado. 37 Demostra que os incredulos Judeos não são filhos de Abraham, nem de Deus, mas do demonio. 46 Reprende a incredulidade d'elles. 48 Sobre o que os Judeos o injurião. 50 Testifica que Abraham vio seu dia, e que era antes que Abraham fosse, 59 Por isso o querem apedrejar.

1 E foi se Jesus a o monte das oliveiras.

2 E pelamanhaã tornou a o Templo: E todo o povo veio a elle. E assentando se, os ensinava.

3 Entonces lhe trouxerão os Escribas e Phariseos huã mulher tomada em adulterio:

4 E pondo a no meio, dissérão lhe: Mestre, esta mulher foi tomada no mesmo feito, adulterando.

5 E na ley nos mandou Moyses apedrejar a as taes, tu pois que dizes?

6 Mas isto dizião elles, atentando o, para o poderem acusar: Mas inclinando se Jesus para baixo, pos se a escrever com o dedo no chaõ.

7 E como perseverassem, perguntandolhe, endereitouse, e disselhes: Aquelle que de vosoutros sem pecado está, seja o primeiro que pedra alguã contra ella atire.

8 E tornandose a inclinar para baixo, escrevia no chaõ.

9 Ouvindo pois elles [*isto*,] e redarguidos da consciencia, forão se saindo hum a hum, começando dos mais velhos até os derradeiros, e ficou so Jesus, e a mulher que no meio estava.

10 E endereitando se Jesus, e não vendo a ninguẽ mais que a mulher, disselhe: Mulher, aonde estão os que te acusavão? ninguem te condenou?

11 E disse ella: ninguem, Senhor. Entonces lhe disse Jesus: Nem eu te condeno; vae te, e não peques mais.

12 E falloulhes Jesus outra vez, dizendo, eu sou a luz do mundo; quem me seguir, não andará em trevas, mas terá lume de vida.

13 Entonces lhe dissérão os Phariseos: Tu de ty mesmo dás testemunho, teu testemunho não he verdadeiro.

14 Respondeo Jesus, e dissélhes: Ainda que eu de my mesmo dou testemunho, meo testemunho he verdadeiro; porque sei d'onde vim, e pará onde vou: porem vosoutros não sabeis donde venho, nem para onde vou.

15 Vos-

15 Vosoutros ſegundo a carne julgaes; eu naõ julgo a ninguem.

16 E ſe tambem julgo, meu juizo he verdadeiro: Porque naõ ſou ſó, mas eu, e o Pae que me enviou.

17 Porem tambem em voſſa ley eſtá eſcrito, que o Teſtemunho de dous homens he verdadeiro.

18 Eu ſou o que de my meſmo dou teſtemunho, e dá teſtemunho de my o Pae que me enviou.

19 Diſſeraõ lhe pois: Aonde eſtá teu Pae? reſpondeo Jeſus: Nem a my me conheceis, nem a meo Pae: Se vos a my me conheceſſeis, tambem a meo Pae conhecerieis.

20 Eſtas palavras fallou Jeſus na theſouraria, eſtando enſinando no Templo; e ninguẽ o prendeo, porque ainda ſua hora naõ era vinda.

21 E diſſelhes Jeſus outra vez: Eu me vou e buſcarmeeis; mas em voſſo peccado morrereis: Aonde eu vou, naõ podeis vosoutros vir.

22 Diziaõ entonces os Judeos: Haſe de matar a ſi meſmo, que diz: Aonde eu vou, vosoutros naõ podeis vir?

23 E dizialhes: Vosoutros ſois de baixo, eu ſou de riba; vosoutros ſois deſte mundo, eu naõ ſou deſte mundo.

24 Por iſſo vos diſſe, que em voſſos peccados morrereis; porque ſe naõ crerdes que eu o ſou, em voſſos peccados morrereis.

25 E diziaõ lhe: Tu quem és? entonces Jeſus lhes diſſe: O que desdo principio ja tambem vos tenho dito.

26 Muitas couſas tenho que dizer e julgar de vosoutros: Mas verdadeiro he aquelle que me enviou; e eu o que delle tenho ouvido, iſſo fallo a o mundo.

27 Mas naõ entendiaõ que lhes falava do Pae.

28 Diſſelhes pois Jeſus: Quando levantardes a o Filho do homem, entaõ entendereis que eu o ſou, e [*que*] nada faço de my meſmo: Mas iſto digo aſſi como o Pae me enſinou.

29 Porque aquelle que me enviou, comigo eſtá: Naõ me tem o Pae deixado ſó; porque ſempre faço o que a elle lhe agrada.

30 Fallando elle eſtas couſas, creraõ muitos nelle.

31 E dizia Jeſus a os Judeos que nelle aviaõ crido: Se vosoutros em minha palavra permanecerdes, ſereis verdadeiramente meos diſcipulos.

32 E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

33 E reſponderaõ lhe: Semente de Abraham ſomos, e nunca a ninguem ſervimos; como dizes tu, livres ſereis?

34 Respondeo lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo, que todo aquelle que faz peccado, he servo do peccado.

35 E o servo naõ fica em casa para sempre, mas o Filho pera sempre fica.

36 Assi que, se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.

37 Bem sei que sois semente de Abraham; Porem. Procuraes matarme, porque minha palavra naõ cabe em vosoutros.

38 Eu, o que junto a meu Pae vi, fallo; e vosoutros, o que junto a vosso pae vistes, fazeis.

39 Respondéraõ, e disseraõ lhe: Nosso pae he Abraham. Disselhes Jesus: Se filhos de Abraham foreis, as obras de Abraham fizereis.

40 Porem agora procuraes matarme, homem que vos tenho fallado a verdade que de Deus tenho ouvido: Naõ fez isto Abraham.

41 Vosoutros fazeis as obras de vosso pae. Disseraõ lhe pois: nosoutros naõ somos nacidos de fornicaçaõ; hum Pae temos, [*a saber*] Deus.

42 Jesus entonces lhes disse: Se Deus fora vosso Pae, verdadeiramente me amareis: Porquè eu de Deus tenho saido, e vindo; que naõ tenho vindo de my mesmo, porem elle me enviou.

43 Porque naõ reconheceis minha lingoagem? [*he*] porquanto naõ podeis ouvir minha palavra.

44 Vosoutros de pae diabo sois, e os desejos de vosso pae quereis cumprir: Elle homicida foi desdo principio, e naõ permaneceo na verdade; porque naõ ha verdade nelle; quando falla mentira, de si proprio falla: Porque he mentiroso, e pae [*da mentira.*]

45 Porem a my, que [*vos*] digo a verdade, naõ me credes.

46 Quem de vosoutros me convence de peccado? e se vos digo a verdade, porque me naõ credes?

47 Quem he de Deus, as palavras de Deus ouve; portanto as naõ ouvis vosoutros, porquanto naõ sois de Deus.

48 Respondéraõ entaõ os Judeos, e disseraõ lhe: Naõ dizemos nos mui bem, que es Samaritano, e tens o demonio?

49 Respondeo Jesus: Eu naõ tenho o demonio, antes honro a meu Pae; Mas vosoutros me deshonraes a my.

50 Nem taõ pouco busco minha honra, ha que a busque, e a julgue.

51 Em verdade, em verdade vos digo, que quem minha palavra guardar, nunca pera sempre a morte verá.

52 Entonces lhe disseraõ os Judeos: Agora conhecemos que tens o demo-

o demonio: Morreo Abraham, e os Prophetas; e dizes tu: Quem minha palavra guardar, nunca pera ſempre a morte goſtará?

53 És tu maior que noſſo pae Abraham, o qual morreo, e morreraõ os Prophetas: Quem te fazes a ty meſmo?

54 Reſpondeo Jeſus: Se eu a my meſmo me honro, nada minha honra he; meo Pae que vosoutros dizeis que he voſſo Deus, he o que me honra.

55 Porem vos naõ o conheceis, mas eu o conheço: E ſe digo, que o naõ conheço, ſerei, como vosoutros, mentiroſo; mas conheço o, e guardo ſua palavra.

56 Abraham voſſo pae ſe alegrou com deſejo de ver meu dia; e vio [*o*,] e alegrouſe.

57 Diſſeraõ lhe entonces os Judeos: Ainda naõ tens cincoenta anos, e viſte a Abrahaõ?

58 Diſſelhes Jeſus: Em verdade, em verdade vos digo, que Antes que Abraham foſſe, ſou eu.

59 Tomáraõ entonces pedras para lhe atirarẽ, mas Jeſus ſe encobrio, e ſahio do Templo, e atraveſſando aſſi por meyo delles, ſe paſſou.

CAPITULO IX.

1 Chriſto da viſta em Sabado a hum cego de nacimento. 8 O que o cego a ſeus vizinhos conta. 13 E tambem a os Phariſeos. 16 Que blaſphemaõ por iſſo a Chriſto. 18 Chamaõ a os paes do cego pera ouvir, ſe avia ſido cego. 24 Chamaõ outra vez a o cego e o examinaõ. 27 Que lhes reſponde, e teſtifica que Chriſto naõ he peccador, ſenaõ de Deus vindo. 34 Por iſſo lançaõ o fora. 35 O cego ſendo ainda mais por Chriſto informado, cre n'elle, e o adora. 40 Chriſto a os Phariſeos condena por cegos eſpirituaes.

1 E indo Jeſus paſſando, vio a hum homẽ cego deſde ſeu nacimento.

2 E perguntaraõlhe ſeus diſcipulos, dizendo, Rabbi, quem peccou? eſte, ou ſeus paes, pera que naceſſe cego?

3 Reſpondeo Jeſus: Nem eſte peccou, nem ſeus paes; mas [*iſto ſucedeu*] peraque as obras de Deus nelle ſe manifeſtem.

4 A my me convem obrar as obras daquelle que me enviou, entretanto que o dia dura: a noite vem, quando ninguem pode obrar.

5 Entre tanto que no mundo eſtou, do mundo eu a luz ſou.

6 Iſto dito, coſpio no chaõ, e fez lodo do cuſpo, e untou com aquelle lodo os olhos d'o cego.

7 E diſſelhe: Vae, lava te no tanque de Siloë, (que declarado, ſignifica, enviado) foi pois, e lavouſe; e tornou vendo.

8 Entonces os vizinhos, e os que d'antes o aviaõ visto que era cego, diziam: Naõ he este aquelle que assentado estava mendigando?

9 Outros diziaõ: que este he, e outros: parece se com elle; e elle dizia; que eu sou.

10 E diziam lhe: Como se te abriraõ os olhos?

11 Respondeo elle e disse: Aquelle homem que se chama Jesus, fez lodo, e me untou os olhos, e me disse: vae a o tanque de Siloé, e lavate; e fui, e laveime, e recebi a vista.

12 E disseraõ lhe: Aonde está elle? disse elle: naõ o sei.

13 Leváraõ a o que dantes [*avia sido*] cego a os Phariseos.

14 E era Sabado quando Jesus fez aquelle lodo, e lhe abrio os olhos.

15 E tornáraõ lhe tambem os Phariseos a perguntar, de que maneira recebera a vista? e elle disse: pós me lodo sobre os olhos, e laveime, e vejo.

16 Entonces alguns dos Phariseos lhe diziaõ: Este homẽ naõ he de Deus, pois naõ guarda o Sabado. E outros diziaõ: como pode hum homem peccador fazer estes sinaes? E avia dissensaõ entre elles.

17 Tornaõ [*pois*] a dizer a o cego: tu que dizes daquelle que te abrio os olhos? e elle disse: que he Propheta.

18 Mas os Judeos naõ criaõ delle que avia sido cego, e ouvésse recebido a vista; até que chamáraõ a os paes do que avia recebido á vista.

19 E perguntaraõ lhes dizendo: He este vosso filho, aquelle que vosoutros dizeis que naceo cego? como pois vé agora?

20 Respondéraõ lhes seus paes, e disseraõ: bem sabemos que este he nosso filho, e que naceo cego:

21 Mas como agora veja, naõ o sabemos; ou, que lhe aja aberto os olhos, taõ pouco o sabemos; idade tem, perguntaelhe a elle mesmo, que elle fallará por si.

22 Isto disseraõ seus paes, porque temiaõ a os Judeos: Porquanto ja os Judeos tinhaõ concluido, que se alguem confessasse ser elle o Christo, fosse lançado da Synagoga.

23 Por isso disseraõ seus paes: idade tem, perguntaelhe a elle.

24 Tornáraõ pois a chamar a o homem que fora cego, e disseraõ lhe: Dá gloria a Deus; nosoutros sabemos que este homem he peccador.

25 Entonces elle respondeo, e disse: Se he peccador, naõ o sei; huã cousa sei, que avendo eu sido cego, agora vejo.

26 E tornáraõ lhe a dizer: que te fez? como te abrio os olhos.

27 Respondeulhes: Ja volo tenho dito, e ainda o naõ ouvistes:

Porque

Porque o quereis ainda outra vez ouvir? Por ventura quereis vos tambem fazer seus discipulos?

28 Entonces o injuriáraõ, e disseraõ: Tu sejas seu discipulo; que nosoutros discipulos de Moyses somos.

29 Bem sabemos nosoutros que a Moyses fallou Deus; mas este; Nem de donde he sabemos.

30 Respondeo lhes aquelle homem, e dissellhes: Na verdade que maravilhosa cousa he esta, que vosoutros naõ sabeis de donde este seja! e a my me abrio os olhos!

31 Ora bem sabemos que Deus naõ ouve a os peccadores, mas se alguem he temeroso de Deus, e faz sua vontade, a este ouve.

32 Nunca em tempo nenhum se ouvio, que alguem os olhos a hum, que naceo cego, abrisse.

33 Se este de Deus vindo naõ fora, nada fazer pudéra.

34 Respondéraõ elles e disseraõ lhe: Em peccados es todo nacido, e nos ensinas a nos? e lançaraõ o fora.

35 Ouvio Jesus que o aviam lançado fora, e achando o, dissellhe: cres tu no Filho de Deus?

36 Respondeo elle, e disse: quem he, Senhor, peraque nelle crea?

37 E dissellhe Jesus: Ja o tens visto; e o que com tigo está fallando, esse he.

38 E elle disse: Creo, Senhor; e adorou o:

39 E disse Jesus: Eu pera juizo tenho vindo a este mundo, peraque os que naõ vem, vejaõ; e os que vém, ceguem.

40 E ouviraõ isto [*alguns*] dos Phariseos, que com elle estavaõ; e disseraõlhe: somos nosoutros tambem cegos?

41 Dissellhes Jesus: se cegos foreis, peccado naõ tivereis; mas por quanto agora dizeis, vemos: por tanto vosso peccado permanece.

CAPITULO X.

1 Com exemplo do bom pastor demostra Christo que elle era o verdadeiro pastor das suas ovelhas e naõ jornaleiro. 19 E ouve dissençaõ sobre isso entre os Judeos. 22 Os Judeos, sendo Christo em Jerusalem na festa, o rodeaõ, e preguntaõ se elle era o Christo. 25 O que testifica, e demostra pelas suas obras. 26 Diz que elles naõ crem por quanto de suas ovelhas naõ saõ. 27 Que suas ovelhas nelle crem, e que pera sempre nunca pereceraõ. 31 Os Judeos querem o apedrejar como hum blaspbemador. 34 Mas defende se com a Escritura e com suas obras. E sahio de suas maõs pera a Jordaõ.

1 Em verdade, em verdade vos digo, que aquelle que no curral das ovelhas pela porta naõ entra, mas por outra parte sobe, ladraõ he o tal, e roubador.

2 Mas aquelle, que pela porta entra, o pastor das ovelhas he.

3 A este abre o porteiro, e as ovelhas ouvem sua voz, e a suas ovelhas chama nome por nome, e as leva fora.

4 E tirando fora suas ovelhas, se vae diante dellas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem sua voz.

5 Mas a o estranho naõ seguiraõ, antes delle fogiraõ; porquanto a voz dos estranhos naõ conhecem.

6 Esta parabola lhes disse Jesus; porem elles naõ entendéraõ que era o que lhes dizia.

7 Tornoulhes pois Jesus a dizer: Em verdade, em verdade vos digo, que eu sou a porta das ovelhas.

8 Todos quantos antes de my vieraõ, ladroens sam, e roubadores: mas naõ os ouviraõ as ovelhas.

9 Eu sou a porta; Quem por my entrar, hase de salvar: e entrará, e sairá, e pastos achará.

10 O Ladraõ naõ vem senaõ pera roubar, e matar, e destruir: eu vim pera que tenhaõ vida, e pera que tenhaõ abundancia.

11 Eu sou o bom pastor: O bom pastor, polas ovelhas sua vida poem.

12 Mas o [a] jornaleiro, e que naõ he o pastor, cujas naõ saõ proprias as ovelhas, vé vir a o lobo, e deixa as ovelhas, e foge: e o lobo arrebata e dissipa as ovelhas.

a Ou, *Mercenario.*

13 E o jornaleiro foge, porquanto he jornaleiro, e das ovelhas naõ tem cuidado:

14 Eu sou o bom pastor, e conheço as minhas, e as minhas me conhecem a my.

15 Como o Pae me conhece a my, [*assi*] conheço eu a o Pae: e minha vida polas ovelhas ponho.

16 Ainda

16 Ainda tenho outras ovelhas, que deste curral naõ saõ; aquellas tambem me convem trazer, e ouviráõ minha voz, e farséha hum curral e hum pastor.

17 Por isso me ama o Pae, porquanto minha vida ponho, para tornala a tomar.

18 Ninguem m'a tira a my, mas de my mesmo a ponho: porquanto para a pór poder tenho, e tenho poder pera a tornar a tomar. Este mandamento recebi de meo Pae.

19 E tornou a aver dissensaõ entre os Judeos, por estas palavras.

20 E muitos delles diziaõ, o demonio tem, e está fora de si, pera que o ouvis?

21 Diziaõ outros: Estas palavras naõ saõ de endemoninhado; pode o demonio abrir os olhos a os cegos?

22 E celebravase entaõ a renovaçaõ do Templo em Hierusalem; e era inverno.

23 E andava Jesus passeando no Templo, no alpendre de Salamaõ.

24 E rodearaõ o os Judeos, e disseraõ lhe, até quando teras em suspenso nossa alma? se tu es o Christo, dizenolo abertamente?

25 Respondeulhes Jesus, dito volo tenho ja, e naõ o credes, as obras que eu em nome de meo Pae faço, essas dam testimunho de my.

26 Mas vosoutros naõ credes, porquanto de minhas ovelhas naõ sois, como ja dito volo tenho.

27 Minhas ovelhas ouvem minha voz, e eu as conheço, e ellas me seguem.

28 E eu lhes dou a vida eterna, e pera sempre nũca pereceráõ, e ninguem as arrebatará de minha maõ.

29 Meu Pae que m'as deu, maior que todos he, e ninguem as pode arrebatar da maõ de meu Pae.

30 Eu e o Pae, hum somos.

31 Entonces tornáraõ os Judeos a tomar pedras, pera o apedrejar.

32 Respondeulhes Jesus, muitas boas obras de meo Pae vos tenho mostrado; porqual obra destas me apedrejaes?

33 Responderaõ lhe os Judeos, dizendo, pola boa obra naõ te apedrejamos, senaõ pola blasfemia, e porque sendo tu homem, te fazes Deus.

34 Respondeulhes Jesus, naõ está em vossa Ley escrito, eu disse, deuses sois?

35 Pois se [*a ley*] a aquelles chamou deuses, a quem a palavra

de Deus era encaminhada, e a Escritura naõ pode ser quebrantada:

36 [*Amy*,] a quem o Pae sanctificou, e a o mundo mandou, dizeis vosoutros, blasfemas, porque disse, Filho de Deus sou?

37 Se as obras de meo Pae naõ faço, naõ me creaes.

38 Porem se he que as faço, ainda que a my me naõ creaes, crede a as obras; pera que conheçaes e creaes, que o Pae está em my, e eu nelle.

39 E procuravaõ outra vez prendelo; porem elle se sahio de suas maõs.

40 E passou de torno da outra banda do Jordaõ, a aquelle lugar aonde Joam primeiro bautizava. E ficou se ali.

41 E muitos vinhaõ a elle, e diziaõ, em verdade que nenhum sinal fez Joaõ; mas tudo quanto Joaõ deste disse, era verdade.

42 E muitos créraõ ali nelle.

CAPITULO XI.

1 De como o Lazaro estava enfermo, morreo, e foi resuscitado pelo Christo. 45 Por isso muitos nelle crem. 46 E os outros daõ as novas a os Phariseos. 47 Que convocaõ por isso o Concilio. 50 Aonde Cajaphas, sem saber o que dizia, profetiza do fruito da morte de Christo. 53 E consultaõ de matalo. 54 Mas se retira a Ephraim. 55 Buscaõ o na festa da Paschoa. 57 Os Principes dos Sacerdotes daõ mandamento que se alguem soubesse aonde estivesse, que o manifestasse.

1 E estava enfermo hum certo [*homem chamado*] Lazaro de Bethania da aldea de Maria, e de Martha, suas irmaãs.

2 (E era Maria a que a o senhor ungio com o unguento, e com seus cabellos lhe alimpou os pees, cujo irmaõ Lazaro era o que enfermo estava.)

3 Enviáraõ pois suas irmaãs a elle, dizendo, senhor, vés aqui aquelle que amas está enfermo.

4 E ouvindo [*o*] Jesus disse, esta enfermidade naõ he para morte, mas para gloria de Deus; paraque o Filho de Deus por ella seja glorificado.

5 E amava Jesus a Martha, e a sua irmaã; e a Lazaro.

6 Ouvindo pois, que estava enfermo, ficouse com tudo [*ainda*] dous dias naquelle mesmo lugar aonde estava.

7 Despois disto disse a seus discipulos, vamos outra vez a Judea.

8 Dizem lhe os discipulos, Rabbi, inda agora te procuravaõ os Judeos apedrejar; e ainda te tornas para lá?

9 Respondeo Jesus, naõ tem doze horas o dia? quem de dia anda, naõ tropeça; por quanto vé a luz deste mundo.

10 Mas

10 Mas quem de noite anda, tropeça; porquanto nelle luz naõ ha.

11 Dito isto, dissélhes despois: Lazaro, nosso amigo, dorme; mas vou a despertalo do sonó.

12 Disseraõ lhe entonces seus discipulos: Senhor se dorme, salvo estará:

13 Mas isto dizia Jesus de sua morte; porem elles cuidavaõ que fallava do [illegible]ouso de sono.

14 Entonces pois lhes disse Jesus claramente: Lazaro he morto.

15 E folgome, por amor de vosoutros, que eu la naõ estivesse, para que creaes: Mas vamos ter com elle.

16 Disse entonces Thomas, chamado o Didymo, a os condiscipulos: Vamos nosoutros tambem, pera que com elle morramos.

17 Veio pois Jesus, e achou que ja avia quatro dias que na sepultura estava.

18 E Bethania estava como quasi quinze estadios perto de Hierusalem;

19 E muitos dos Judeos tinhaõ vindo â Martha, e â Maria, a consolalas acerca de seu irmaõ.

20 Entonces Martha, ouvindo que Jesus vinha, sahio o a receber; mas Maria se ficou em casa.

21 E disse Martha a Jesus, Senhor se tu aqui estiveras, naõ fora morto meu irmaõ.

22 Porem tambem sei agora, que tudo o que a Deus pedires, t'o dará Deus.

23 Dissélhe Jesus, Teu irmaõ resuscitará.

24 Martha lhe disse: Eu sei que ha de resuscitar, na resurreiçaõ, em o dia derradeiro.

25 Dissélhe Jesus, Eu sou a resurreiçaõ, e a vida; quem em my cré, ainda que morto esteja, vivirá.

26 E todo aquelle que vive, e em my cré, naõ morrerá eternamente. crés isto?

27 Disse lhe ella, Si senhor, ja tenho crido que tu es o Christo, o Filho de Deus, que a o mundo avia de vir.

28 E dito isto, foise, e chamou em segredo a Maria sua irmaã, dizendo, aqui está o Mestre, e te chama.

29 E assi como ella [*o*] ouvio, logo se levantou, e foi ter com elle.

30 Que ainda naõ era chegado Jesus á aldea; mas estava naquelle lugar, aonde Martha o saira a receber.

31 Entonces os Judeos que com ella em casa estavaõ, e a consolavaõ,

lavaõ, vendo que Maria apresſuradamente ſe levantára, e ſaira, ſeguiraõ a, dizendo a a ſepultura vae, a lá prantear.

32 Mas vindo Maria aonde Jeſus eſtava, e vendo o, derribou ſe a ſeus pees, dizendolhe, Senhor, ſe tu por cá eſtiveras, naõ fora meo irmaõ morto.

33 Jeſus entonces como a vio chorando, e a os Judeos que juntamente com ella tinhaõ vindo [*tambem*] chorando, moveu ſe em eſpirito, e alvoroçou ſe a ſi meſmo.

34 E diſſe, aonde o puſeſtes? Diſſeraõ lhe, Senhor, vem e vé o.

35 E chorou Jeſus.

36 Diſſeraõ entonces os Judeos, vede como o amava!

37 E alguns delles diſſeraõ, naõ podia eſte, que abrio os olhos a o cego, fazer que eſte naõ morrera?

38 E Jeſus embravecendoſe outra vez em ſi meſmo, veio a o ſepulchro, e era huã ſpelunca, que tinha huã pedra em cima.

39 Diſſe Jeſus, tirae a pedra. Martha, a irmaã do defunto, lhe diſſe, Senhor, ja féde, que he ja quatro dias [*ali poſto.*]

40 Jeſus lhe diſſe, naõ te tenho dito, que ſe creres, verás a gloria de Deus?

41 Entonces, tiráraõ a pedra d'onde o defunto fora poſto, e levantando Jeſus pera riba os olhos diſſe, Pae, graças te dou, que ja me tens ouvido.

42 Que bem ſabia eu, que ſempre me ouves; mas por cauſa da companha que eſta a o redor, o diſſe; pera que creaõ que tu es o que me tens enviado.

43 E avendo dito iſto, clamou com grande voz, Lazaro, vem fora.

44 Entonces ſahio o defunto atadas as maõs e os pees com tiras, e com o roſto envolto em hum ſudario. Diſſelhes Jeſus, deſatae o, e deixae o ir.

45 Polo que muitos dos Judeos, que a Maria tinhaõ vindo, e o que Jeſus fizéra, aviam viſto, creraõ nelle.

46 Mas alguns delles foraõ a os Phariſeos, e diſſeraõ lhes o que Jeſus tinha feito.

47 E os Pontifices, e os Phariſeos, ajuntáraõ conſelho, e diziaõ: que faremos? que eſte homem faz muitos ſinaes!

48 Se aſſi o deixamos, todos nelle creráõ, e viraõ os Romanos, e tomarnos haõ o lugar e a naçaõ.

49 Entonces Cayphas, hum delles, ſumo Pontifece d'aquelle anno, lhes diſſe, vosoutros naõ ſabeis nada:

50 Nem

50 Nem consideraes que nos convem, que morra polo povo hum homem: e naõ que toda a naçaõ se perca.

51 Mas isto naõ o disse de si mesmo, senaõ que como era o summo pontifece d'aquelle anno, profetizou que polo povo avia Jesus de morrer.

52 E naõ somente por aquelle povo, mas tambem peraque em hum ajuntasse a os Filhos de Deus, que espalhados andavaõ.

53 Assi c[illegible] desd'aquelle dia consultavaõ juntos de o matarem.

54. Dema[illegible]a que ja Jesus naõ andava mais manifestamente entre os Judeos, mas foi se dali á terra, que está junto a o deserto, a huã cidade chamada Ephraim; e conversava ali com seus [illegible]scipulos.

55 E estava perto a Paschoa dos Judeos, e muitos d'aquella terra sobiraõ a Hierusalem antes da Paschoa, perá se irem a purificar.

56 E buscavaõ a Jesus; e estando ja no Templo diziaõ huns a os outros: Que vos parece? parece vos a vos que naõ virá a o dia da festa?

57 E os Pontifeces, e os Phariseos, tinhaõ dado mandamento, que se alguem soubesse aonde estivesse, que o manifestasse, pera que prender o pudessem.

CAPITULO XII.

1 Christo ceando com Lazaro, Maria o ungui. 4 A qual Judas reprende. 7 Mas Christo a defende. 9 Muitos Judeos vem por ver a Lazaro. 10 E por isso consultaõ os Principes dos Sacerdotes de tambem a elle matarem. 12 Christo entra gloriosamente em Jerusalem. 20 Alguns gregos chegando a Philippe rogavaõ lhe de ver a Christo. 23 E por esta occasiaõ Christo fala do fruito da sua morte pela parabola do graõ de trigo. 27 Sua alma esta turbada, ora a seu Pae e fica glorificado pela huã voz do ceo 26 Informa torne a companha do fruito e da maneira de sua morte, e amoesta pera andar na luz. 37 Os Judeos permanecem endurecidos como era predito pelo Esaias. 42 Muitos Principes crem nelle em secreto. 44 Amoesta torne a fé, e a confessaõ da fe.

1 Veio pois Jesus, seis dias antes da Paschoa, a Bethania, aonde Lazaro estava que falecéra, a quem Jesus dos mortos resuscitára.

2 E fizeraõ lhe ali huã cea, e Martha servia; e Lazaro era hum dos que juntamente com elle [*á mesa*] estavaõ assentados.

3 Entonces tomou Maria hum arratel de unguento de nardo puro de muito preço, e ungio os pees a Jesus, e alimpou seus pees com seus cabellos; e encheo se a casa do cheiro do unguento.

4 E disse Judas de Simaõ Iscariota, hum de seus discipulos, que era o que o avia de entregar:

5 Porque se naõ vendeo este unguento por trezentos [a] dinheiros, e se deu a os pobres?

[a] Ou, *Ceitis.*

6 Mas

6 Mas isto disse elle, naõ polo cuidado que dos pobres tivesse; mas porque era ladraõ, e tinha a bolsa, e trazia o que nella se lançava.

7 Entonces disse Jesus, deixa a, que para o dia de minha sepultura tem guardado isto.

8 Porque a os pobres sempre com vosco os tereis, porem a my naõ me tereis sempre.

9 Entendeo pois muita companha dos Judeos que elle ali estava: e vieraõ, naõ somente por causa de Jesus, mas tambem por ver a Lazaro: a quem dos mortos resuscitára.

10 E consultáraõ os Principes dos Sacerdotes de tambem a Lazaro matarem.

11 Porque muitos dos Judeos hiaõ, e criaõ em Jesus por amor delle.

12 O seguinte dia, ouvindo huã grande companha que a o dia da festa viera, que Jesus vinha a Hierusalem.

13 Tomáraõ ramos de palmas, e sahiraõ o a receber; e clamavaõ: Hosáña. Bendito aquelle que vem em o nome d'o Senhor, o [*que he*] Rey de Israel.

14 E achou Jesus hum asninho, e assentouse sobre elle, como está escrito.

15 Naõ temas o filha de Siaõ, eisaqui teu Rey vem assentado sobre o burrico de huã burra.

16 Porem isto naõ entenderaõ seus discipulos a o principio: mas sendo Jesus ja glorificado, entonces se lembráraõ que isto d'elle estava escrito, e [*que*] isto lhe fizeraõ.

17 E a companha que com elle estava, dava testemunho de como da sepultura a Lazaro chamára, e dos mortos o resuscitára.

18 Polo que tambem a companha o viera a receber, por quanto ouviraõ que fizera este final.

19 Mas os Phariseos disseraõ entre si, vedes bem que nada aproveitaes? Eis que o mundo se vae a pos elle.

20 E avia certos Gregos d'os que no dia da festá a adorar aviaõ sobido.

21 Estes pois se chegáraõ a Philippe, (que era de Bethsaida de Galilea) e rogáraõ lhe, dizendo, Senhor, queriamos ver a Jesus.

22 Veio Philippe, e disse o a André; André, entonces, e Philippe, o disseraõ a Jesus.

23 Entonces Jesus lhes respondeo, dizendo, a hora vem que o Filho dó homem ha de ser glorificado.

24 Em verdade, em verdade vos digo, que se o graõ de trigo que

cae

cae na terra, naõ morrer, elle ſo ſe fica; porem ſe morrer, muito fruito traz.

25 Quem ſua vida ama perdelaha; e quem neſte mundo ſua vida aborrece, para vida eterna a guardará.

26 Quem me ſerve, ſigame; e aonde eu eſtiver, ali eſterá tambem meu ſervidor. E quem me ſervir, meu Pae o ha de honrar.

27 Agc · eſtá turbada minha alma; e que direi? Pae, ſalvame deſta hora; mas por . . tenho eu vindo neſta hora.

28 Pae, glorifica teu Nome, entonces veio hua voz d'o Ceo: [*dizendo*] ja [*o*] tenho glorificado, e tambem outra vez [*o*] g. rificarei.

29 E a companha que eſtava preſente, e a avia ouvido, dizia, que avia ſido trovaõ; outros diziaõ, algum Anjo lhe tem fallado.

30 Reſpondeo Jeſus e diſſe, naõ veio eſta voz por amor de my, ſenaõ por amor de vosoutros.

31 Agora he deſte mundo o juizo: agora ſera lançado fora o Principe deſte mundo.

32 E eu, ſe da terra levantado for, a todos a my trarei.

33 E iſto dizia, dando a entender de que morte avia de morrer.

34 Reſpondeulhe a companha, d'a Ley temos ouvido, que pera ſempre o Chriſto permanece; como dizes tu logo convem que o Filho do homem ſeja levantado? Quem he eſte Filho do homem?

35 Entonces lhes diſſe Jeſus, ainda por hum pouco eſtará entre vosoutros a luz; andae entre tanto que luz tiverdes, peraque as trevas vos naõ comprendaõ; porque que em trevas anda, naõ ſabe para onde vae.

36 Entre tanto que luz tendes, crede na luz, peraque da luz ſejaes filhos. Eſtas couſas fallou Jeſus, e foiſe, e eſcondeoſe delles.

37 E ainda que perante elles tantos ſinaes tinha feito, nem por iſſo n'elle criaõ.

38 Peraque ſe cumpriſſe a palavra que diſſe o Propheta Eſayas: Senhor, quem deu credito a noſſo dito? E o braço do Senhor, a quem he revelado?

39 Por iſto naõ podiaõ crer, porquanto outra vez diſſe Eſayas:

40 Os olhos lhes cegou, e o coraçaõ lhes endureceu, paraque dos olhos naõ vejaõ, nem de coraçaõ entendaõ, e ſe convertaõ, e eu os ſare.

41 Eſtas couſas diſſe Eſayas, quando ſua gloria vio, e delle fallou.

42 Com tudo iſſo, ainda até dos Princepes créraõ muitos tambem nelle: Mas naõ o confeſſavaõ por cauſa dos Phariſeos, por da Synagoga naõ ſerem lançados.

43 Porque amavaõ mais a honra dos homens, do que a honra de Deus.

44 Mas

44 Mas Jesus clamou, e disse, quem em my cré, naõ cré em my, senaõ n'a quelle que me enviou:

45 E que a my me vé, vé a aquelle que me enviou.

46 Eu sou a luz que a o mundo vim, para que todo aquelle que em my crer, naõ permaneça em trevas.

47 E quem minhas palavras ouvir, e as naõ crer, naõ o julgo eu; porque naõ vim a julgar a o mundo, mas a o mundo salvar.

48 Quem a my me engeitar, e minhas palavras naõ receber, ja quem o julgue, tem; a palavra que fallado tenho, essa o ha de julgar no dia derradeiro.

49 Porque naõ tenho eu fallado de my mesmo: porem o Pae que me enviou, elle me deu mandamento do que hei de dizer, e do que hei de fallar.

50 E sei que seu mandamento he vida eterna; assi que o que eu fallo, como o Pae m'ō tem dito, assi o fallo.

CAPITULO XIII.

1 Christo levantandose da cea, cingi se, e lava os pees a seus Apostolos. 12 Os exhorta a seguirem isto exemplo de sua humildade. 18 lhes discubri a traiçaõ de Judas, e consola seus Apostolos. 31 Fala despois com os outros discipulos de sua glorificaçaõ. 34 Exhorta os a amar huns a os outros. 37 A o Pedro, que queria pôr sua vida por Christo, prediz, que tres vezes o avia de negar.

1 E antes do dia da festa da Paschoa, sabendo Jesus que ja sua hora era vinda, peraque deste mundo passasse a o Pae, avendo amado a os seus, que no mundo estavaõ, amou os até o fim.

2 E acabada a Cea (avendo ja o diabo metido no coraçaõ de Judas de Simaõ Iscariota, que o entregasse)

3 Sabendo Jesus que ja o Pae todas as cousas em as maõs lhe tinha dado, e que de Deus avia saido, e a Deus se hia,

4 Levantouse da Cea, e tirandose os vestidos, e tomando huã toalha, cingio se.

5 E logo deitou agoa em huã bacia, e começou a lavar os pees a os discipulos, e a alimparlhos com a toalha com que estava cingido.

6 Veio pois a Simaõ Pedro; e Pedro lhe disse: Senhor, tu a my me lavas os pees?

7 Respondeo Jesus, o que eu faço, naõ o sabes tu agora, mas despois o saberás.

8 Dissélhe Pedro, Nunca jamais a my os pees me lavarás. Respondeo lhe Jesus, se eu a ty te naõ lavar, parte comigo naõ teins.

9 Dis-

9 Dissélhe Simaõ Pedro, Senhor, naõ só meos pees, mas ainda as maõs e a cabeça.

10 Dissélhe Jesus, Aquelle que está lavado, naõ necessita de mais, que de lavar os pees, mas todo está limpo. E vosoutros limpos estaes, ainda que naõ todos.

11 Porque bem sabia quem era o que o avia de entregar: por isso disse, [illegible] todos estaes limpos.

12 Assi que avendo lhes lavado os pees, e tomado seus vestidos, e tornando se a assentar [*á mesa*] dissélhes: Sabeis o que vos tenho feito.

13 Vosoutros me chamaes Mestre, e Senhor, e bem dizeis, porque eu o sou:

14 Pois se eu, o Senhor, e o Mestre, vos tenho lavado os pés, tambem vosoutros vos deveis lavar os pees huns a os outros.

15 Porque exemplo vos tenho dado, paraque como eu vos tenho feito, façaes vosoutros tambem.

16 Em verdade, em verdade vos digo, que naõ he o servo maior que seu Senhor, nem he maior o embaixador, que aquelle que o enviou.

17 Se estas cousas sabeis, bemaventurados sereis, se as fizerdes.

18 Naõ fallo de todos vosoutros; que bem sei a os que escolhido tenho; mas [*isto acontece*] peraque se cumpra a Escritura, o que comigo paõ come, contra my seu calcanhar levantou.

19 Desd'agora, antes que se faça, volo digo, paraque, quando se fizer, creaes que eu o sou.

20 Em verdade, em verdade vos digo, que [*quẽ*] a o que eu enviar, receber, a my me recebe: e quem a my me receber, recebe a aquelle que me enviou.

21 Avendo Jesus dito isto, cõmoveu se em espirito, e protestou, e disse: Em verdade, em verdade vos digo, que hum de vosoutros me ha de entregar.

22 Entonces os discipulos se olhavaõ huns para os outros, duvidando de quem [*isto*] dizia.

23 E hum de seus discipulos, a quem Jesus amava, estava assentado [*á mesa*] no regaço de Jesus.

24 A este pois [a] fez sinal Simaõ Pedro, que perguntasse, quem era aquelle de quem dizia.

25 Elle entonces, recostandose a o peito de Jesus, dissélhe: Senhor, quem he?

[a] Ou, *Aceno*u.

Ee 26 Re-

26 Reſpondeo Jeſus, aquelle he, a quem eu der o bocado molhado: E molhando o bocado, deu o a Judas de Simaõ Iſcariota.

27 E a pos o bocado, entrou nelle ſatanas. Entonces Jeſus lhe diſſe: O que fazes, faze o depreſſa.

28 Mas iſto nenhum dos que [*á meſa*] eſtávaõ entendeo a que porpoſito lho diſſéra.

29 Porque os huns cuidavaõ, que por quanto Jud[illegible]a a bolſa, lhe dizia Jeſus: Compra as couſas que pera o dia da [illegible] nos ſaõ neceſſárias; ou, qu[illegible]eſſe alguã couſa a os pobres.

30 Avendo e[illegible]e, pois, tomado a bocado, logo ſe ſahio; e era ja noite.

31 E ſaido elle, diſſe Jeſus: Agora he o Filho do homem glorificado, e Deus he glorificado nelle;

32 Se Deus nelle he glorificado, tambem Deus o glorificará em ſi meſmo; e logo o ha de glorificar.

33 Filhinhos, ainda hum pouco eſtou com voſco; buſcarmeheis: Mas, como a os Judeos diſſe, aonde eu vou, naõ podeis vosoutros vir: [*aſſi*] agora volo [*tambem*] digo.

34 Mandamento novo vos dou, que vos ameis huns a os outros; como eu vos amei a vos, que tambem vos huns a os outros vos ameis.

35 Niſto conhecerâõ todos que meus diſcipulos ſois, ſe huns a os outros vos amardes.

36 Diſſe lhe Simaõ Pedro: Senhor, aonde vas? Reſpondeu lhe Jeſus: Aonde eu vou, me naõ podes tu agora ſeguir; porem deſpois me ſeguirás.

37 Diſſelhe Pedro, Senhor, porque agora te naõ poſſo ſeguir? por ty minha vida porei.

38 Reſpondeu lhe Jeſus, por my tua vida porás: Em verdade, em verdade te digo, que o galo naõ cantará, antes que tres vezes me negués.

C A-

Capitulo XIV.

1 Chriſto conſola a ſeus diſcipulos com promeza de aparelhar lhes lugar. 5 Declara a Thomas que elle he o caminho, a verdade, e a vida. 7 E a Philippe que quem a elle viſto tem, tem viſto a o Pae. 12 Prometelhes que grandes milagres aviaõ de fazer, e receber o Eſpirito ſancto. 21 Exhorta pera amor e obediencia de ſeus mandamentos, com promeza que elle e mais ſeu Pae aviaõ de morar com elles. 26 E que o Eſpirito ſa[illegible] todas as couſas lhes alembrara. 27 Deixlhes a ſua paz. 28 Declara que per via [illegible] ſua ida pera o Pae, lhes convem de ſe alegrar. 30 Moſtra ſua promtidaõ pera ate a paixaõ obedecer a o Pae.

1 Naõ ſe turbe voſſo coraçaõ: credes em Deus, crede tambem em my.

2 Em caſa de meo Pae, muitas moradas ha; quando naõ, eu volo diria, eu vou a vos aparelhar lugar.

3 E ſe eu me for, e lugar vos aparelhar; outra vez virei, e comigo vos tomarei, peraque, aonde eu eſtiver, vosoutros tambem eſtejaes.

4 E ja ſabeis aonde vou, e ja o caminho ſabeis.

5 Diſſelhe Thomas: Senhor, naõ ſabemos aonde vas, como pois o caminho podemos ſaber?

6 Jeſus lhe diſſe: Eu ſou o caminho, e a verdade, e a vida, ninguem vem a o Pae ſenaõ por my.

7 Se vos a my me conhecéreis, tambem a meu Pae conhecerieis, e já desdagora o conhecéis, e ja o tendes viſto.

8 Diſſe lhe Philippe: Senhor, moſtra nos a o Pae, e baſtanos.

9 Jeſus lhe diſſe: Tanto tempo ha que com voſco eſtou, e ainda conhecido me naõ tendes Philippe? quem a my viſto me tem, ja tem viſto a o Pae: como dizes tu logo, moſtranos a o Pae?

10 Naõ cres tu que eu [*eſtou*] no Pae, e que o Pae eſtá em my? as palavras que eu vos fallo, naõ as fallo de my meſmo, mas o Pae que em my permanece, elle he o que as obras faz.

11 Credeme que no Pae [*eſtou*] e que o Pae eſtá em my: quando naõ, crede me polas meſmas obras.

12 Em verdade, em verdade vos digo, que aquelle que em my crer, as obras que eu faço, tambem elle as fará: e maiores que eſtas as fará; porquanto eu vou a o Pae.

13 E tudo quanto em meo nome pedirdes eu o farei: peraque o Pae em o Filho ſeja glorificado.

14 Se alguã couſa em meo nome pedirdes, falahei.

15 Se me amaes, guardae meos mandamentos.

16 E eu rogarei a o Pae, e elle vos dará outro Conſolador, peraque para ſempre com voſco permaneça.

17 [*Convem a ſaber*] o Eſpirito de verdade, a quem o mundo receber naõ pode, porquanto nem o vé, nem o conhece; mas vosoutros o conheceis, porque com voſco permanece, e com voſco hade eſtar.

18 Nem orfaõs vos deixarei; [*outra vez*] a vos venho.

19 Ainda hum pouco, e naõ me verá o mundo mais: mas vosoutros me vereis: porquanto vivo eu, e vosoutros vivireis.

20 Naquelle dia conhecereis que eu em meu Pae [*eſtou*] e vosoutros em my, e eu em vosoutros.

21 Quem tem meos mandamentos e os guarda, eſſe he o que a my me ama: e quem a my me ama, ſerá amado de meo Pae, e eu a elle o amarei, e a elle me manifeſtarei.

22 Diſſe lhe Judas: (naõ o Iſcariota) Senhor, que ha, porque a nosoutros te has de manifeſtar, e naõ a o mundo?

23 Reſpondeo Jeſus, e diſſelhe: Quem a my me ama, minha palavra guardara, e meu Pae o amará, e a elle viremos, e com elle morada faremos.

24 Quem a my me naõ ama, minhas palavras naõ guarda, e a palavra que ouvis naõ he minha, ſenaõ do Pae que me enviou.

25 Eſtas couſas vos tenho dito, permanecendo ainda com voſco.

26 Mas aquelle Conſolador, o Eſpirito ſancto, a o qual o Pae em meu nome hade enviar, eſſe vos enſinará todas as couſas, e todas as couſas que dito vos tenho, vos alembrará.

27 A paz vos deixo, minha paz vos dou: naõ como o mundo [*a*] dá, vola dou. Naõ ſe turbe nem tema voſſo coraçaõ.

28 Ja ouviſtes como vos tenho dito: Vou, e [*outra vez*] venho a vosoutros: ſe me amáreis, vos gozarieis, porque tenho dito, a o Pae vou: Pois maior he o Pae que eu.

29 E ja agora, antes que ſe faça, dito volo tenho, peraque quando ſe fizer, o creaes.

30 Ja com voſco muito naõ fallarei; pois ja o principe deſte mundo vem; porem nada em my tem.

31 Mas pera que o mundo conheça, que eu amo a o Pae; e como o Pae me deu o mandamento, aſſi o faço, levantae vos, vamos nos d'aqui.

CAPITULO XV.

1 *Chriſto compara a ſi meſmo com huã videira, e ſeus Apoſtolos com as vides.* 9 *Teſtifica ſeu eſpecial amor com que os amava, e exhorta os a guardar ſeus mandamentos, e a amar huns a os outros.* 13 *Eſte ſeu amor oſtende com ſua morte por elles, e nomeando os ſeus amigos e eleitos.* 18 *Conſola os contra a inveja do mundo com ſeu exemplo.* 22 *Moſtra que os Judeos pela ſua palavra e obras ſaõ inexcuſaveis.* 26 *E que o Eſpirito ſancto e mais ſeus Apoſtolos daráõ teſtimunho d'elle.*

1 Eu ſou a verdadeira videira, e meo Pae he o lavrador.

2 Toda vide que em my fruito naõ traz, a tira: e toda aquella que trax fruito, alimpa pera que mais fruito traga.

3 Ja voſoutros eſtaes limpos pela palavra que dito vos tenho.

4 Ficae em my e eu em voſoutros: como a vide de ſi meſma dar fruito naõ pode, ſe na videira naõ fica, aſſi taõ pouco voſoutros, ſe naõ ficaes em my.

5 Eu ſou a videira, voſoutros as vides: que em my fica, e eu nelle, eſſe traz muito fruito; porquanto ſem my nada podeis fazer.

6 Quem em my naõ ficar he lançada fora como a vide, e he ſeca: e colhem as, e lançaõ as no fogo, e ardem.

7 Se vos em my permanecerdes, e minhas palavras em voſoutros, tudo o que quiſerdes pedireis, e ſer vos ha feito.

8 Niſto he glorificado meo Pae, em que muito fruito deis, e meus diſcipulos ſejaes.

9 Aſſi como o Pae a my me amou, tambem eu a voſoutros vos amei, permanecei em meu amor.

10 Se meus mandamentos guardardes, em meu amor permanecereis. Como eu tambem os mandamentos de meu Pae guardado tenho, e em ſeu amor permaneço.

11 Eſtas couſas vos tenho dito, peraque meu gozo em vos permaneça, e voſſo gozo ſeja cumprido.

12 Eſte he meu mandamento, que vos ameis huns a os outros, aſſi como eu vos amei.

13 Ninguem tem maior amor que eſte, que por amor de ſeus amigos alguem ſua vida ponha.

14 Meus amigos ſois voſoutros, ſe as couſas que eu vos mando, fizerdes.

15 Ja vos naõ chamo mais ſervos, porquanto o ſervo naõ ſabe que he o que ſeu Senhor faz: Mas tenho vos chamado amigos, porquanto tudo quanto de meu Pae ouvi, vos tenho feito notorio.

16 Naõ me elegeſtes voſoutros a my; porem eu vos elegi a voſoutros;

tros: e vos tenho posto peraque vades, e fruito deis, e vosso fruito permaneça, peraque tudo quanto a o Pae em meo nome me pedirdes, elle volo dé.

17 Isto vos mando, que huns a os outros vos ameis.

18 Se o mundo vos aborrece, sabei que antes que a vosoutros, me aborreceu a my.

19 Se vos do mundo foreis, o mundo amaria o que he seu: mas porquanto do mundo naõ sois, antes eu do mundo vos elegi, por isso vos aborrece o mundo.

20 Lembraevos da palavra que dito vos tenho: Naõ he o servo maior que seu Senhor, se a my me perseguiraõ, tambem a vos vos perseguiraõ; se minha palavra guardaraõ, tambem a vossa guardaraõ.

21 Mas tudo isto vos faráo por amor de meo nome: porquanto naõ conhecem a aquelle que me enviou.

22 Se eu naõ viéra, nem fallado lhes ouvera, peccado naõ teriaõ; mas ja de seu peccado agora naõ tem escusa.

23 Quem a my me aborrece, tambem a meo Pae aborrece.

24 Se eu entre elles obras naõ fizera, quaes nenhum outro tem feito, peccado naõ teriaõ; mas agora ja as tem visto, e aborreceraõ me a my, e a meu Pae.

25 Porem [*isto he*] peraque se cumpra aquella palavra que em sua Ley esta escrita: sem causa me aborrecéraõ.

26 Mas quando vier aquelle Consolador, que eu d'o Pae vos hei de enviar [*a saber*] aquelle Espirito de verdade, o qual procede do Pae, elle dara testimunho de my.

27 E tambem vosoutros dareis testimunho, porquanto comigo desd'o principio estivestes.

CAPITULO XVI.

1 Prophetiza o Christo a seus discipulos as afflições. 5 E consola os com promessa do Espirito sancto. 16 Declara que depressa d'elles sera tirado, mas que hum pouco de tempo torne o veraõ. 20 E que a tristeza d'elles depressa se tornara em gozo, como as dores da mulher que pare. 23 Os exhorta a em seu nome orarem com promessa de ouvidos serem. 28 Claramente e sem parabolas falla que deixa a o mundo. 31 Avisa os de serem espalhados, e promete lhes sua paz.

1 Estas cousas vos tenho dito, peraque vos naõ escandalizeis.

2 Lançarvos haõ fora das Synagogas: e ainda a hora vem, quando qualquer que vos matar, cuidará que a Deus faz serviço.

3 Estas cousas vos faraõ, porque nem a o Pae, nem a my me conhecem.

4 Porem

4 Porem isto vos tenho dito, peraque quando aquella hora vier, vos lembreis que ja dito volo tenho: mas isto vos naõ disse eu a o principio, porque ito com vosco estava.

5 E agora vou a aquelle que me enviou, e nenhum de vosoutros me pergunta, aonde vas?

6 Antes, porque estas cousas vos tenho dito, de tristeza se encheo vosso cora.

7 Porem a verdade, vos digo, que proveitoso vos he, que eu me vá: porquanto se eu me naõ for naõ vira a vosoutros o Consolador; porem se eu me for, hei volo de enviar.

8 E quando elle vier, a o mundo ha de convencer de peccado, e de justiça, e de juizo.

9 De peccado, porquanto em my naõ crem.

10 E de justiça, porquanto a o Pae vou, e mais me naõ aveis de ver.

11 Mas de juizo, porquanto ja o principe deste mundo esta julgado.

12 Ainda tenho muitas cousas que vos dizer, mas agora ainda as naõ podeis soportar.

13 Porem quando aquelle Espirito de verdade vier, elle vos guiará em toda verdade: Porquanto de si mesmo naõ ha de fallar; mas tudo o que ouvir ha de dizer: e as causas que ham de vir, vos ha de anunciar.

14 Elle me ha de glorificar, porquanto ha de tomar do meu, e volo ha de anunciar.

15 Tudo quanto o Pae tem, meo he: por isso disse, que ha de tomar do meu, e volo ha de anunciar.

16 Hum pouco, e naõ me vereis; e outra vez, hum pouco, e vérmeheis: porquanto vou a o Pae.

17 Entonces disseraõ [*alguns*] de seus discipulos huns a os outros, que he isto que nos diz. Hum pouco, e naõ me vereis; e outra vez, hum pouco, e vérmeheis: porquanto vou a o Pae.

18 Assi que diziam: que he isto que diz? hum pouco? Naõ sabemos o que diz.

19 E conhecia Jesus que lhe queriaõ perguntar, e dissélhes: Perguntaes entre vosoutros acerca disto que disse: Hum pouco, e naõ me vereis; e outra vez, hum pouco, e vérmeheis?

20 Em verdade, em verdade vos digo, que vosoutros chorareis, e lamentareis; e o mundo se alegrará, e vosoutros estareis tristes: Mas em gozo se tornará vossa tristeza.

21 A mulher quando pare, dores tem, porquanto ſua hora ja he vinda: mas avendo parido a criança, ja ſe naõ lembra do aperto, polo gozo que tem de que hum homem no mundo ja nacido.

22 Tambem pois agora vosoutros, na verdade triſteza tendes: mas outra vez vos verei, e gozâr ſe ha voſſo coraçao, e ninguem tirará de vos voſſo gozo.

23 E n'aquelle dia nada mais me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo, que tudo quanto a meu Pae em meo nome pedirdes, volo ha de dar.

24 Até agora nada em meo nome pediſtes; pedi, e recebereis, peraque voſſo gozo ſe cumpra.

25 Eſtas couſas vos tenho dito em parabolas: a hora vem quando ja por parabolas vos naõ fallarei, mas claramente ácerca do Pae vos anunciarei.

26 Naquelle dia em meu nome pedireis; e naõ vos digo, que por vosoutros eu a o Pae rogarei.

27 Pois o meſmo Pae vos ama, porquanto vosoutros me amaſtes, e que de Deus ſahi creſtes.

28 Do Pae ſahi, e a o mundo vim; outra vez a o mundo deixo, e me vou para o Pae.

29 Dizemlhe ſeus diſcipulos: Eisaqui claramente agora fallas, e nenhuã parabola dizes.

30 Agora entendemos que ſabes todas as couſas; e naõ has miſter que ninguem te pergunte, por iſſo cremos que de Deus ſaiſte.

31 Reſpondeulhes Jeſus: Agora credes?

32 Vedes aqui a hora vem, e ja he vinda, quando cada hum por ſeu cabo eſpalhados ſereis, e ſó me deixareis: porem ſó naõ eſtou, pois comigo eſta o Pae.

33 Eſtas couſas vos tenho dito, peraque em my paz tenhaes: em o mundo tereis aperto; mas tende bom animo, ja eu venci a o mundo.

CAPITULO XVII.

1 Christo aparelhando se a paixaõ e morte, faz sua sumõ sacerdotal oraçaõ rogando a seu Pae, que lhe glorificasse, e a vida eterna desse a os fieis. 4 Conta quam fielmente e com que gozo a obra comprio que lhe tinha dado que fizesse. 9 Ora por seus Apostolos que o Pae os guardasse na unidade e amor. 15 De mal. 17 E santificasse na sua verdade. 20 Ora por todos os de mais que por sua palavra d'elles nelle aviaõ de c[illegible] 21 Paraque todos hum sejaõ. 24 E estivessem elles com sigo, paraque vissem sua gloria.

1 Estas cousas fallou Jesus; e levantando os olhos . o Ceo, disse: Pae, chegada he a hora, glorifica a teu Filho, peraque tambem teu Filho te glorifique a ty.

2 Como tambem sobre toda carne lhe tens dado poder, peraque a todos aquelles que lhe deste, a vida eterna lhes dé.

3 Esta porem he a vida eterna, que a ty te conheçaõ só Deus verdadeiro, e a Jesu Christo a quem tens enviado.

4 Ja eu na terra te glorifiquei, acabado tenho a obra que me deste que fizesse.

5 Agora pois, o Pae, glorificame em ty mesmo com aquella gloria que em ty tive antes que o mundo fosse.

6 Manifestado tenho teu nome a os homens, que d'o mundo me deste: teus eraõ, e tu m'os deste, e guardáraõ tua palavra.

7 Agora tem ja conhecido, que de ty he tudo quanto me deste.

8 Porquanto as palavras que me deste, lhes tenho dado a elles. E ja elles as recebéraõ, e verdadeiramente tem conhecido, que de ty saido tenho, e creraõ que me enviaste.

9 Eu por elles rogo, naõ rogo polo mundo, senaõ por aquelles que me deste, porque teus saõ.

10 E todas minhas cousas, saõ tuas; e tuas cousas saõ minhas: e n'elles sou glorificado.

11 E eu ja no mundo naõ estou: porem estes ainda estaõ no mundo, e eu a ty venho. Pae sancto, guarda em teu nome a aquelles que me tens dado, peraque hum sejaõ, como tambem nos.

12 Quando eu no mundo com elles estava, em teu nome eu os guardava: A aquelles que tu me deste, guardado os tenho, e nenhũ delles se perdeo, senaõ o filho de perdiçaõ, peraque a Escritura se comprisse.

13 Mas agora venho a ty, e fallo isto no mundo, peraque em si mesmos minha perfeita alegria tenhaõ.

14 Tua palavra lhes dei, e o mundo os aborreceo, porquanto do mundo naõ ſaõ, como taõ pouco eu do mundo ſou.

15 Naõ rogo que do mundo os tires, ſenaõ que do mal os guardes.

16 Naõ ſaõ do mundo, como tampouco eu do mundo ſou.

17 Sanctifica os na tua verdade, tua palavra he a verdade.

18 Como tu a o mundo me enviaſte, tambem eu a o mundo os enviei.

19 E por elles a my meſmo me ſanctifico, para que tambem elles na verdade ſejaõ ſanctificados.

20 Porem naõ ſomente por elles rogo, ſenaõ tambem por aquelles que em my, por ſua palavra, hande crer.

21 Paraque todos hum ſejam, como tu, ó Pae, em my, e eu em ty, que tambem elles em nos ſejaõ hum: peraque o mundo crea que tu me tens enviado.

22 E eu a gloria que a my me deſte, lhes tenho dado a elles: paraque hum ſejaõ, como tambem nos ſomos hum.

23 Eu nelles, e tu em my; pera que perfeitamente em hũ ſejaõ; e que o mundo conheça que tu me enviaſte amy, e que a elles os tens amado, como a my me amaſte.

24 Pae, aquelles que me tens dado, quero que aonde eu eſtou, eſtejaõ elles comigo tambem, para que vejaõ minha gloria que me tens dado, porquanto tu me amaſte desdantes da fundaçaõ do mundo.

25 Pae juſto, o mundo te naõ tem conhecido, mas eu te tenho conhecido, e eſtes tem conhecido que tu a my me enviaſte.

26 E eu lhes fiz ſaber teu nome, e lho farei ſaber; peraque o amor com que me amaſte, nelles eſteja, e eu nelles.

CAPITULO XVIII.

1 Eſtando Chriſto na huã horta, vinha ali Judas com hum eſquadraõ pera prendelo. 4 O eſquadraõ com a palavra do Chriſto cahio em terra. 10 Pedro corta a orelha do Malco, a quem Chriſto reprende. 13 Chriſto foi preſo, e levado a Annas, despois a Cayphas. 15 Seguido de Pedro e negado. 19 Examinado de Cajaphas. 22 De hum dos criados boſetado, a quem reprende. 25 Negado ainda dous vezes de Pedro. 28 Despois foi levado a caſa de Pilatos, a qual preganta a os Judeos de ſua acuſaçaõ delles, e a Chriſto de ſeu reino, e ouvindo que ſeu reino naõ era deſte mundo, logo por innocente o declara, e quere ſoltalo. 40 Mas os Judeos que ſoltaſſe lhes a Barabbam.

1 AVendo Jeſus dito eſtas couſas, ſahioſe com ſeus diſcipulos para alem do ribeiro de Cedraõ, aonde eſtava huã horta, em que entrou elle e ſeus diſcipulos.

2 E

2 E tambem Judas, o que o entregava, ſabia aquelle lugar; porque muitas vezes ſe ajuntava ali Jeſus com ſeus diſcipulos.

3 Judas pois tomando hum eſquadraõ [*de ſoldados*,] e [*alguns*] miniſtros dos Pontifices e dos Phariſeos, veio ali com lanternas, e com fachas, e com armas.

4 Mas ſabendo Jeſus todas as couſas que ſobre elle aviaõ de vir, ſe adiantou, e lhes diſſe: A quem buſcaes?

5 Reſponderaõ lhe: A Jeſus Nazareno. Diz lhes Jeſus: Eu ſou. E eſtava tambem com elles Judas, o que o entregava.

6 E como lhes diſſe: Eu ſou, tornáraõ pera tras, e cairaõ em terra.

7 Tornoulhes pois a perguntar: A quem buſcaes? e elles diſſeráõ: A Jeſus Nazareno.

8 Reſpondeo Jeſus: Ja vos tenho dito que eu ſou: por tanto ſe a my me buſcaes, deixae ir a eſtes.

9 Peraque ſe cumpriſſe a palavra, que dito tinha: dos que me deſte, a nenhum delles perdi.

10 Entonces Simaõ Pedro que tinha eſpada, puxou d'ella, e ferio a hum ſervo do Pontifice, e cortoulhe a orelha direita. E o ſervo ſe chamava Malco.

11 Jeſus entonces diſſe a Pedro: Mete tua eſpada na bainha; naõ eu beberei o copo que o Pae me deu?

12 Entonces o eſquadraõ, e o Tribuno, e os ſervidores dos Judeos prenderaõ a Jeſus, e o amarraraõ.

13 E trouxeraõ o primeiramente a Annás, porque era ſogrô de Cayphás, o qual era Pontifice d'aquelle anno.

14 E era Cayphas o que avia dado o conſelho a os Judeos, que era util que hum homem morreſſe polo povo.

15 E ſeguia a Jeſus Simaõ Pedro, e outro diſcipulo: e aquelle diſcipulo era conhecido do Pontifece, e entrou com Jeſus no pateo do Pontifece.

16 Mas Pedro eſtava fora á porta, e ſahio aquelle diſcipulo que era conhecido do Pontifece, e fallou á porteira, e meteo dentro a Pedro.

17 Entonces a criada porteira diſſe a Pedro: Naõ es tu tambem dos diſcipulos deſte homem? diſſe elle, naõ ſou.

18 E eſtavaõ ali os ſervos, e os criados, que aviaõ feito braſas, porque fazia frio, e aquentavaõ ſe: e eſtava tambem com elles Pedro aquentandoſe.

19 E o Pontifice perguntou a Jesus acerca de seus discipulos, e de sua doutrina.

20 Jesus lhe respondeo: Eu manifestamente tenho fallado a o mundo; eu sempre ensinei na Synagoga e no Tempio, aonde se ajuntaõ os Judeos de todos os lugares, e nada tenho fallado em oculto.

21 Que me perguntas a my? pergunta a os que ouviraõ, que he o que fallado lhes tenho? vés aqui estes sabem que he o que tenho fallado.

22 E dizendo elle isto, hum dos criados, que ali estava, deu a Jesus huã bofetada, dizendo assi respondes a o Pontifece?

23 Respondeolhe Jesus; Se mal fallei, dá testemunho do mal; e se bem, porque me feres?

24 (Assi amarrado o mandára Annas a o Pontifece Cayphas:)

25 E estandose Simaõ Pedro aquentando, disseraõ lhe: Naõ es tu de seus discipulos? E elle negou, e disse: Naõ sou.

26 Hum dos servos do Pontifice, parente d'aquelle a quem Pedro avia cortado a orelha, lhe disse: Naõ te vi eu na horta com elle?

27 E negou Pedro outra vez, e logo o galo cantou.

28 E de Cayphas leváraõ a Jesus á Audiencia; e era pela manhaã: e naõ entráraõ na Audiencia, por naõ serem contaminados, mas que pudessem comer a Paschoa.

29 Entonces sahio Pilatos a elles fora, e disse: que acusaçaõ trazeis contra este homem?

30 Responderaõ, e disseraõ lhe: se este malfeitor naõ fora, naõ t'o entregáramos.

31 Dissélhes entonces Pilatos: Tomae o vosoutros, e segundo vossa ley o julgae. E os Judeos lhe disseraõ: A nos naõ nos he licito matar a ninguem.

32 Para que se cumprisse a palavra de Jesus, que tinha dito, dando a entender de que morte avia de morrer.

33 Assi que Pilatos tornou a entrar na Audiencia, e chamou a Jesus, e disselhe: Es tu o Rey dos Judeos.

34 Respondeolhe Jesus: Dizes tu isso de ty mesmo? ou disseraõ t'o outros de my?

35 Pilatos respondeo: Por ventura sou eu Judeo? tua gente, e os Pontifeces te entregáraõ a my, que fizeste?

36 Respondeo Jesus: Meu Reyno naõ he deste mundo: se meu Reyno deste mundo fora, meus servidores pelejáraõ, peraque eu a os Judeos entregue naõ fosse: agora, pois, meu Reyno naõ he d'aqui.

37 Dis-

37 Disselhe entonces Pilatos: logo Rey es tu? Respondeo Jesus: tu dizes que eu sou Rey; eu pera isto sou nacido, e pera isto a o mundo vim, pera dar testemunho á verdade: todo aquelle que he da verdade, ouve minha voz.

38 Disselhe Pilatos: que cousa he verdade? E, avendo dito isto, tornou a os Judeos, e disselhes, Nenhũ crime acho nelle.

39 Mas vosoutros tendes por costume, que eu vos solte hum pela Paschoa: quereis pois que vos solte a o Rey dos Judeos?

40 Entonces todos bradáraõ outra vez, dizendo. Naõ a este, senaõ a Barabbas. E este Barabbas era hum salteador.

Capitulo XIX.

1 Pilatos manda o açoutar, e os soldados o escarnecem e o afrontaõ. 4 Foi assi apresentado a os Judeos. 6 Que bradavaõ, crucifica o: mas Pilatos por innocente o declara. 12 E procura torne soltalo, mas os Judeos o ameaçaõ com desfavor de Cesar. 16 E por isso entrega a Christo pera ser crucificado. 17 Leva sua cruz. 18 Foi crucificado no mejo de dous salteadores. 19 O titulo da cruz. 23 Os soldados repartem vestidos d'elle. 25 Encomenda sua mae a o discipulo, a quem amava. 28 Tem sede, e daõ lhe de beber vinagre. 30 Espira na cruz. 31 Os ossos de salteadores se quebraõ. 34 O lado de Christo se abri com huã lança. 38 Joseph de Arimathea mais Nicodemos o enterraõ.

1 Assi que entonces tomou Pilatos a Jesus, e açoutou [*o*].

2 E entretecendo os soldados huã coroa de espinhos, puseraõ [*a*] sobre sua cabeça, e vestiraõ o de hum roupaõ de graã.

3 E diziaõ: Deus te salve, Rey dos Judeos; e davaõ lhe de bofetadas.

4 Entonces Pilatos sahio outra vez fora, e disselhes: Vedes aqui volo trago fora, peraque entendaes que nenhum crime nelle acho.

5 Sahio pois Jesus fora, levando a coroa de espinhos, e o roupaõ de graã; e [*Pilatos*] disselhes: Vedes aqui o homem.

6 E vendo o os Principes dos Sacerdotes, e os servidores, deraõ brados, dizendo, Crucifica [*o*] Crucifica [*o*] disselhes Pilatos: Tomae o vosoutros, e crucificae [*o*] porque eu nenhum crime nelle acho.

7 Responderaõ lhe os Judeos: Nosoutros temos ley, e segundo nossa ley deve morrer: porque se fez Filho de Deus.

8 Como pois Pilatos ouvio esta palavra, teve mais temor.

9 E entrou outra vez na Audiencia, e disse a Jesus: D'onde es tu? Mas Jesus naõ lhe deu reposta.

10 Entonces lhe disse Pilatos: A my me naõ fallas? Naõ sabes que tenho

tenho poder pera te crucificar, e que tenho poder pera te soltar?

11 Respondeo Jesus, Nenhum poder contra my terias, se de riba dado te naõ fosse; por tanto o que a ty me entregou, maior peccado tem.

12 Desdentonces procurava Pilatos soltalo, mas os Judeos bradavaõ, dizendo, se a este soltas, de Cesar naõ es amigo; qualquer que Rey se faz, a Cesar contradiz.

13 Ouvindo Pilatos entonces este dito, levou fora a Jesus, e a i sentouse no tribunal, no lugar que se chama lithostrotos, e em Hebraico, Gabbatha.

14 E era a vespora da Paschoa, e como a as seis horas: entonces disse a os Judeos: Vedesaqui vosso Rey.

15 Mas elles bradaraõ: Tira, tira, crucifica o. Disselhes Pilatos: A vosso Rey hei de crucificar? Responderaõ os Pontifices: Naõ temos outro Rey senaõ a Cesar.

16 Entonces lho entregou, pera que fosse crucificado: e tomáraõ a Jesus, e levaraõ [*o*].

17 E levando elle sua cruz veio a o [*lugar*[chamado o Calvario e em Hebraico Golgotha.

18 Aonde o crucificáraõ, e com elle outros dous, de cada banda, hum, e Jesus no meio.

19 Escreveo tambem Pilatos hum titulo que pos em cima da cruz, em que estava escrito: JESUS NAZARENO REY DOS JUDEOS.

20 E leraõ este titulo muitos dos Judeos; porque o lugar aonde Jesus estava crucificado, era perto da cidade; e estava escrito em Hebraico, e em Grego, e em Latim.

21 E diziaõ a Pilatos os Pontifices dos Judeos, Naõ escrevas Rey dos Judeos: senaõ que disse, Rey sou dos Judeos.

22 Respondeo Pilatos: [*O*] que escrevi, escrevi.

23 E avendo os soldados crucificado a Jesus, tomáraõ seus vestidos, e fizeraõ quatro partes, a cada soldado huá parte, e a tunica. A tunica era sem costura, toda tecida desde riba até baixo.

24 E disseraõ entre si: Naõ a partamos, senaõ lancemos sortes sobre ella, a cuja será: Para que se cumprisse a Escritura, que diz: Entre si partiraõ meus vestidos, e sobre minha tunica lançaraõ sortes. E os soldados pois fizeraõ isto.

25 Estavaõ junto á cruz de Jesus, sua maẽ, e a irmaã de sua maẽ, Maria [*mulher*] de Cleophas, e Maria Magdalena.

26 E

26 E vendo Jeſus a [*ſua*] maẽ, e a o diſcipulo que elle amava, que eſtava preſente, diſſe a ſua maẽ: Mulher, ve teu filho.

27 E deſpois diſſe a o diſcipulo: Ve tua maẽ. E des daquella hora a recebeo em ſua caſa o diſcipulo.

28 Deſpois ſabendo Jeſus que todas as couſas ja eſtavaõ cumpridas, pera que a Eſcritura ſe cumpriſſe, diſſe: ſede tenho.

29 Eſtava pois ali hum vaſo cheio de vinagre, entonces encheraõ huã eſponja de vinagre, e envolvendo a com hyſopo chegaraõ lha ſá boca.

30 E como Jeſus tomou o vinagre, diſſe: Conſumado he; e abaixando a cabeça, deu o Eſpirito.

31 Entonces os Judeos, porque os corpos naõ ficaſſem o ſabado na cruz; (porquanto entaõ era a preparaçaõ, porque era o grande dia do Sabado) rogárao a Pilatos, que ſe lhes quebraſſem os oſſos, e foſſem tirados.

32 E vieraõ os ſoldados, e na verdade quebráraõ os oſſos a o primeiro, e a o outro que juntamente com elle fora crucificado.

33 Mas como vieraõ a Jeſus, e o viraõ ja morto, naõ lhe quebráraõ os oſſos.

34 Mas hum dos ſoldados lhe abrio com huã lança o lado, e logo ſahio ſangue e agoa.

35 E o que iſto vio, o teſtificou; e ſeu teſtemunho he verdadeiro, e ſabe que verdade diz, paraque vosoutros tambem creaes.

36 Porque eſtas couſas aconteceraõ paraque ſe cumpriſſe a Eſcritura [*que diz*] ninhum oſſo delle ſera quebrado.

37 E outra vez diz outra Eſcritura: Veráõ a o que traspaſſáraõ.

38 Paſſadas eſtas couſas, rogou a Pilatos Joſeph de Arimathea (que era diſcipulo de Jeſus, porem oculto por medo dos Judeos) que lhe permitiſſe tirar o corpo de Jeſus; o que Pilatos lhe permitio. Entonces veio e tirou o corpo de Jeſus.

39 Entonces veio tambem Nicodemos (aquelle que dantes de noite a Jeſus tinha vindo) trazendo hũ compoſto de mirra, e de aloes, como quaſi cem arrateis.

40 Tomáraõ pois o corpo de Jeſus, e envolveraõ o em lençoes com as eſpeciarias, como he coſtume dos Judeos ſepultar.

41 E avia huã horta naquelle lugar, aonde fora crucificado; e na horta hum ſepulchro novo, em que ainda ninguem avia ſido poſto.

42 Ali

42 Ali pois (por causa da vespora da Paschoa dos Judeos, e porque aquelle sepulchro estava perto) puseraõ a Jesus.

CAPITULO XX.

1 Maria Magdalena vae a o sepulchro, e achando o vazio, da as novas a o Pedro e Joaõ. 3 Que ambos juntos correm a o sepulchro, e assi o achaõ. 11 Maria ve no sepulchro dous Anjos. 14 Christo aparece a ella, e lhe manda a dar a[illegible]ovas de sua resurreiçaõ a os discipulos. 19 A os quaes tambem a tarde apa[illegible]. 22 Da lhes o Espirito sancto, e poder pera perdoar e reter os peccados. 24 A o que Thomas naõ quer dar credito por se naõ aver achado presente. 26 Mas oicto dias despois vé a Christo, e o con[illegible]a. 30 Joaõ declara, porque de muitos outros sinaes so estes estaõ escritos.

E no primeiro [*dia*] da somana veio Maria Magdalena pela manhaãzinha, sendo ainda escuro, a o sepulchro; e vio a pedra ja do sepulchro tirada.

2 Entonces correo, e veio a Simaõ Pedro, e a o outro discipulo a quem amava Jesus, e disselhes: do sepulchro levado haõ a o Senhor, e naõ sabemos aonde o puseraõ.

3 E sahio Pedro e o outro discipulo, e vieraõ a o sepulchro.

4 E corriaõ ambos juntos: mas o outro discipulo correo mais depressa que Pedro, e veio primeiro a o sepulchro.

5 E abaixandose, vio estar os lençoes: mas naõ entrou.

6 Veio pois Simaõ Pedro seguindo o, e entrou no sepulchro, e vio estar os lençoes.

7 E o sudario que sobre sua cabeça fora posto, naõ [*vio*] estar com os lençoes, senaõ envolto em hum lugar à parte.

8 Entonces pois entrou tambem o outro discipulo, que viera primeiro a o sepulchro, e vio, e creo.

9 Porque ainda naõ sabiaõ a Escritura, que era necessario que dos mortos resuscitase.

10 E tornáraõ os discipulos a os seus.

11 Mas Maria estava fora chorando junto a o sepulchro e estando assi chorando, abaixouse a o sepulchro.

12 E vio a dous Anjos [*vestidos*] de branco, que estavaõ assentados o hum a cabeceira, e o outro à os pees, aonde o corpo de Jesus avia sido posto.

13 E disseraõ lhe, mulher, porque choras? dissélhes ella: leváraõ a meu Senhor, e naõ sei aonde o puseraõ.

14 E avendo dito isto, virouse pera tras, e vio a Jesus, que estava ali: porem naõ sabia que era Jesus.

15 Disse

15 Disse lhe Jesus: Mulher porque choras? a quem buscas? Ella cuidando que era o hortelaõ, disselhe: Senhor, se tu o levaste, dizeme aonde o puseste, que eu o levarei.

16 Disselhe Jesus: Maria? Virandose ella disselhe: Rabboni! (que quer dizer Mestre.)

17 Disselhe Jesus: Naõ me toques; porque ainda naõ sobi a meu Pae: porem vai a meus irmaõs, e dizelhes: subo a meu Pae, e a vosso Pae; [*a*] meu Deus, e a vosso Deus.

18 Veio Maria Magdalena dando as novas a os discipulos, que vira ao Senhor, e que estas cousas lhe dissera.

19 E como ja foi tarde aquelle dia, o primeiro dos Sabados, estando cerradas as portas, aonde os discipulos por medo dos Judeos se tinhaõ ajuntado, veio Jesus e pos se no meio, e disselhes: A paz seja com vosco.

20 E dizendo isto, mostrou lhes suas maõs, e [*seu*] lado: entonces se gozáraõ os discipulos, vendo a o Senhor.

21 E disselhes outra vez: A paz seja com vosco, como me enviou o Pae, assi vos envio eu tambem a vosoutros.

22 E avendo isto dito, assoprou [*sobre elles*] e disselhes: recebei o Espirito sancto.

23 A os que perdoardes os peccados, lhes saõ perdoados; e a os que os retiverdes, lhes saõ retidos.

24 Mas Thomas, hum dos doze, que se diz o Didimo, naõ estava com elles quando Jesus veio [*ahi.*]

25 Disseraõ lhe pois os outros discipulos: A o Senhor avemos visto. E elle lhes disse: se em suas maõs o sinal dos cravos naõ vir, e meu dedo no lugar dos cravos naõ meter, e em seu lado naõ meter minha maõ, de ninhuma maneira hey de crer.

26 E oito dias despois, estando outra vez seus discipulos recolhidos, [*e*] com elles Thomas, veio Jesus, fechadas ja as portas, e pos se no meio, e disse: A paz seja com vosco.

27 Despois disse a Thomas: Mete teu dedo aqui, e ve minhas maõs; e chega tua maõ, e mete a em meo lado, e naõ sejas incredulo, senaõ fiel.

28. Entonces Thomas respondeo e disselhe: Senhor meo, e Deus meo.

29 Disselhe Jesus: Porque me viste, o Thomas creste; bemaventurados aquelles que naõ viraõ, e creraõ.

30 Outros muitos ſinaes fez tambem Jeſus er preſença de ſeus diſcipulos, que neſte livro naõ eſtaõ eſcritos.

31 Porem eſtes eſtaõ eſcritos, peraque creae que Jeſus he o Chriſto, o Filho de Deus, e peraque, crendo, tenhaes vida em ſeu nome.

Capitulo XXI.

1 Eſtando alguns diſcipulos peſcando, o Senhor lhes aparece. 6 B[illegible] os com huã grande preſa dos peixes, por d'onde o conhecem. 7 O Pedro lança ſe a o mar pera chegar a elle, e os outros com o barco ſeguem. 9 Chriſto janta com elles. 15 E a Pedro tres vezes pergunta ſe o amava, e ſuas ovelhas lhe encomenda. 18 Lhe profetiza a morte comque a Deus avia de glorificar. 20 Reprende ſua pergunta d'elle acerca Joaõ. 24 Conclui Joaõ ſeu Evangelho.

1 Deſpois diſto ſe manifeſtou Jeſus outra vez a ſeus diſcipulos no mar de Tiberias; e manifeſtouſe deſta maneira.

2 Eſtavaõ juntos Simaõ Pedro, e Thomas que ſe diz o Didimo, e Nathanaël o que era de Cana de Galilea, e [*os filhos*] do Zebedeo, e outros dous de ſeus diſcipulos.

3 Diſſelhes Simaõ: A peſcar vou; dizem lhe elles: Vamos nosoutros tambem comtigo. Foraõ, e ſobiraõ logo em hum barco; porem aquella noite nada tomáraõ.

4 E vinda a manhaã, Jeſus ſe foi pór na praija: porem os diſcipulos naõ ſabiaõ que era Jeſus.

5 Aſſi que Jeſus lhes diſſe: Filhinhos, tendes alguã couſa que comer? Reſponderaõlhe: Naõ.

6 E elle lhes diſſe: Lançae a rede da banda direita do barco, e achareis: entonces a lançáraõ, e em maneira nenhuã a podiaõ tirar pola multidaõ dos peixes.

7 Diſſe entonces aquelle diſcipulo, A quem Jeſus amava, a Pedro: O Senhor he. Ouvindo pois Simaõ Pedro que era o Senhor, cingioſe com o capote, porque eſtava deſpido, e lançou ſe a o mar.

8 E os outros diſcipulos vieraõ com o barco, trazendo a pos ſi a rede de peixes, porque naõ eſtavaõ ſenaõ como duzentos covados longe de terra.

9 E como deſceraõ à terra, viraõ ja as braſas poſtas, e hum peixe em cima dellas, e mais pam.

10 Diſſelhes Jeſus: Trazei dos peixes que agora tomaſtes.

11 Sobio Simaõ Pedro, e trouxe a rede a terra, cheia de cento e cincoenta e tres grandes peixes; e ſendo tantos, a rede naõ ſe rompeo.

12 Diſ-

12 Dissélhes Jesus: Vinde, jantae; e nenhum dos discipulos lhe ousava perguntar, tu quem es? sabendo que era o Senhor.

13 Assi que veio Jesus, e tomou o pam, e deu lho; e assi mesmo tambem do peixe.

14 E esta era ja a terceira vez que Jesus a seus discipulos se manifestou depois de dos mortos aver resuscitado.

15 E avendo ja jantado, disse Jesus a Simaõ Pedro: Simaõ, [*filho*] de Jonas, amas me ainda mais que estes? dissélhe elle: Si Senhor, tu sabes que te amo. Dissélhe: Apacenta meus cordeiros.

16 Tornoulhe a dizer a segunda vez: Simaõ, [*filho*] de Jonas, amas me? Respondeu lhe: Si Senhor, tu sabes que te amo. Dissélhe: Apacenta minhas ovelhas.

17 Dissélhe a terceira vez: Simaõ, [*filho*] de Jonas, amas me? Entristeceuse Pedro de que ja pela terceira vez lhe dissésse: amas me? E dissélhe: Senhor, tu sabes todas as cousas, tu sabes que eu te amo. Disse lhe Jesus: Apacenta minhas ovelhas.

18 Em verdade, em verdade te digo, que quando eras mais moço, cingias te, e hias aonde querias; mas quando ja fores velho, estenderas tuas maõs, e outro te cingira, e te levara aonde tu naõ quiseras.

19 E isto disse dando a entender com que morte a Deus avia de glorificar. E dito isto, dissélhe: segue me.

20 E virandose Pedro, vio que o seguia aquelle discipulo a quem amava Jesus, e que tambem na cea a seu peito se recostara, e lhe dissera: Senhor, quem he o que te ha de entregar?

21 Assi que vendo Pedro a este, disse a Jesus: Senhor, e este que?

22 Dissélhe Jesus: se eu quero que elle se fique ate que eu venha, que se te da a ty? segue me tu.

23 Sahio pois este dito entre os irmaõs, que aquelle discipulo naõ avia de morrer. Porem Jesus naõ lhe disse, que elle naõ morreria, senaõ; se eu quero que elle se fique ate que eu venha, que se te da a ty?

24 Este he aquelle discipulo que destas cousas da testemunho, e estas cousas escreveo; e sabemos que seu testemunho he verdadeiro.

ACTOS DOS S. APOSTOLOS ESCRITOS PELO EUANGELISTA S. LUCAS.

CAPITULO I.

1 Com hum prologo junta Lucas este seu segundo livro com seu Euangelho. 3 Christo sendo resuscitado dos mortos, conversa com seus discipulos por quarenta dias. 4 Lhes manda que esperassem em Jerusalem a promessa do Espirito sancto. 6 Responde a pergunta d'elles quando restaurara o reyno a Israël. 9 A vista delles, sobi a o Ceo. 10 O que dous Anjos testificaõ, predizendo tambem sua vinda. 12 Os Apostolos tornando se a Jerusalem perseveraõ ali concordemente em oraçoens, com alguãs mulheres, e com maẽ de Christo. 15 Pedro conta o que tinha predito acerca de Judas, e sabida d'elle. 21 E exhortando pera ordenar hum outro em lugar de Judas, dous foraõ apresentados. 24 E avendo feita oraçaõ hum delles foi eleito.

Fiz eu o primeiro Tratado, o Theophilo, ácerca de todas as cousas que Jesus começou a fazer e a ensinar.

2 Ate o dia em que, avendo pelo Espirito sancto dado mandamentos a os Apostolos que escolhera, foi a riba recebido.

3 A os quaes, despois de aver padecido, se apresentou vivo cõ muitas provas; aparecendolhes por quarenta dias, e fallandolhes do Reyno de Deus.

4 E estando com elles ajuntado, lhes mandou que se naõ apartassem de Hierusalem, mas que esperassem a promessa do Pae, que [*disse*] ouvistes de my.

5 Porque em verdade bem bautizou Joaõ com agoa, porem vosoutros sereis bautizados com o Espirito sancto, naõ muitos dias despois destes.

6 Entonces os que se aviaõ ajuntado, lhe perguntaraõ, dizendo, Senhor restauraras tu neste tempo o Reyno a Israël?

7 E dissélhes: Naõ he vosso saber os tempos, ou as sazoẽs, que o Pae em seu propr[illegible]o poder pos.

8 Mas recebe[illegible]s a virtude do Espirito sancto, que vira sobre v[illegible]soutros, e serm[illegible]eis testimunhas em Hierusalem, e em toda Judea, e Samaria, e ate o fim da terra.

9 [illegible]vendo dito estas cousas, vendo o elles, foi alevantado em alto; e [illegible]vem o tirou de seus olhos.

10 E estando elles com os olhos postos no Ceo, entre tanto que elle hia [*sobindo,*] eis que dous varoens vestidos de branco se puseraõ junto a elles.

11 Os quaes tambem disseraõ: Varoens Galileos, que estaes olhando pera o Ceo? Este Jesus que de vosoutros a riba a o Ceo foi tomado, assi vira como a o Ceo ir o vistes.

12 Entonces tornáraõ se a Hierusalem do monte que se chama das Oliveiras, o qual está perto de Hierusalem, caminho de hum Sabado.

13 E entrando, sobiraõ a o cenaculo, aonde se ficáraõ [*a saber*] Pedro e Jacobo, e Joaõ, e André, Philippe e Thomas, Bartholomeo e Matheos, e Jacobo [*filho*] de Alpheo, e Simaõ o Zeloso, e Judas [*irmaõ*] de Jacobo.

14 Todos estes perseverávaõ concordemente em orações e rogos, juntamente com as mulheres, e com Maria a maẽ de Jesus, e com seus irmaõs.

15 E levantandosé Pedro naquelles dias, no meio dos discipulos, disse: (e era a companha, que junta estava, como de ate cento e vinte pessoas.)

16 Varoens irmaõs, convinha que se cumprisse esta Escritura, que ja d'antes o Espirito sancto pela boca de David tinha dito acerca de Judas, que foi o guia d'aquelles que a Jesus prenderaõ.

17 E foi contado entre nosoutros, e tinha [a] sorte neste ministerio.

a Ou, *Parte.*

18 Este pois adquirio o campo do galardaõ da maldade, e precipitandose arrebentou pelo meio, e todas suas entranhas se derramáraõ.

19 E foi notorio a todos moradores de Hierusalem; de maneira que aquelle campo se chama, em sua propria lingoa, Aceldama, que quer dizer, campo de sangue.

20 Porque no livro dos Psalmos esta escrito: sua habitáçaõ se venha a fazer deserta, e naõ aja quem nella more. E tome outro seu bispado.

21 He pois necessario que destes varoens que com nosco tem conversa-

verſado todo o tempo que o Senhor Jeſus entre noſoutros ſahio e entrou.

22 Começando deſdo bautiſmo de Joaõ, ate o dia em que dentre nos a riba foi tomado, ſeja hum juntamente comnoſco feito teſtimunha de ſua reſurreiçaõ.

23 E apreſentáraõ dous: a Joſeph, chamado Barſabas que tinha por ſobrenome o juſto, e a Matthias.

24 E orando, diſſeraõ: Tu Senhor, que de todos conheces os coraçoẽs, moſtra a qual deſtes dous tens eſcolhido.

25 Pera que tome a ſorte deſte miniſterio e do Apoſtolado, do qual Judas ſe deſviou para ſe ir a ſeu proprio lugar.

26 E lançáraõ lhes as ſortes; e cahio a ſorte ſobre Matthias. E por voto de todos foi contado entre os onze Apoſtolos.

CAPITULO II.

1 O Eſpirito ſancto viſivelmente foi enviado ſobre os Apoſtolos. 4 Comunicandolhes o dom das lingoas com quaes fallavaõ as grandes obras de Deus. 5 Eſtando por iſſo toda a multidaõ das naçoens confuſa, huns ſe maravilhavaõ mas outros zombavaõ. 14 Pedro redargui os zombadores, e moſtra que com iſſo ſe compri a profecia de Joël. 22 Demoſtra pelos Pſalmos de David a reſurreiçaõ de Chriſto, e que elle derramou eſtes dons. 36 E que elle por iſſo he o Meſſias prometido. 37 O que muitos ouvindo foraõ compungidos de coraçaõ, e ſendo pelo Pedro amoeſtados que ſe emendaſſem, tres mil d'elles foraõ bautizados. 42 Os quaes perſeveraõ na doutrina dos Apoſtolos, tendo todas as couſas comũas. 47 A egregia ſe vae acrecentando cada dia.

1 E como ſe compriraõ os dias de Pentecoſte, eſtávaõ todos concordemente juntos.

2 E de repente ſe fez hum ſoido do Ceo, como de hum vento vehemente, que vinha com impeto, o qual encheo toda a caſa aonde eſtávaõ aſſentados.

3 E apareceraõ lhes huãs lingoas repartidas como de fogo, que ſe [a] puſeraõ ſobre cada hum delles.

a Ou, *Pós.*

4 E foraõ todos cheios do Eſpirito ſancto, e começáraõ a fallar em outras lingoas, como o Eſpirito ſancto lhes dava que fallaſſem.

5 Moravaõ entonces em Hieruſalem Judeos, varoens religioſos, de todas as naçoens que eſtaõ de baixo do Ceo.

6 E feita eſta voz, ajuntouſe a multidaõ; e eſtávaõ confuſos, porque cada hum os ouvia fallar em ſua propria lingoa.

7 E eſtávaõ todos atonitos, e maravilhados, dizendo os huns a os outros; vedes aqui naõ ſaõ Galileos todos eſtes que eſtaõ fallando?

8 Como

8 Como pois os ouvimos fallar cada hum em nossa propria lingoa, emque somos nacidos?

9 Parthos e Medos, e Elamitas, e os que habitamos em Mesopotamia, em Judea, e em Capadocia, no Ponto, e na Asia.

10 Em Phrigia, e em Pamphilia, em Egipto e nas partes de Libya, que está á par de Cyrene, e Romanos estrangeiros, e Judeos, e proselytos.

11 Cretenses e Arabios, os ouvimos fallar em nossas proprias lingoas as grandes obras de Deus.

12 E estávaõ todos atonitos e maravilhados, dizendo os huns a os outros, que querera vir a ser isto?

13 Mas outros zombando, diziaõ: estaõ cheios de mosto.

14 Entonces Pedro, pondose empé com os onze, levantou sua voz, e faloulhes, dizendo, Varoens Judeos, e todos os que habitaes em Hierusalem, seja vos isto notorio, e ouvi minhas palavras:

15 Porque estes naõ estaõ bebedos, como vosoutros cuidaes, sendo ainda as [b] tres horas do dia.

16 Mas isto he o que foi dito pelo Propheta Joël:

17 E sera em os derradeiros dias, [*diz Deus*] que eu derramarei de meu Espirito sobre toda carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizaraõ, e vossos mancebos veraõ visoens, e vossos velhos sonharaõ sonhos.

18 E tambem sobre meus servos, e sobre minhas servas, derramarei naquelles dias de meu Espirito, e profetizaraõ.

19 E darei prodigios a riba no Ceo, e sinaes a baixo na terra, sangue, e fogo, e vapor de fumo.

20 O sol se convertera em trevas, e a lũa em sangue, antes que venha o dia grande e illustre do Senhor.

21 E sera que todo aquelle que invocar o nome do Senhor, sera salvo.

22 Varoens Israelitas, ouvi estas palavras: Jesus Nazareno varaõ entre vosoutros de Deus aprovado com virtudes, e prodigios, e sinaes, que Deus por elle no meio de vosoutros fez, como tambem vos mesmos bem sabeis.

23 Este, sendo entregue pelo determinado conselho e providencia de Deus, tomando o vosoutros, por maõs dos aleives, o crucificastes, e o matastes.

24 A o qual Deus resuscitou, soltas as dores da morte; porquanto impossivel era ser della detido.

b *Quer dizer as nove horas da manhaã.*

25 Porque delle diz David: Sempre eu via diante de my a o Senhor, porquanto á minha [*maõ*] direita o tenho, paraque comóvido naõ seja.

26 Polo que meu coraçao se alegrou, e minha lingoa se gozou, e ainda minha carne ha de repousar em esperança.

c Ou, *Vida no sepulchro.*

27 Pois naõ deixaras minha [c] alma no inferno, nem daras a teu sancto que veja corrupçaõ.

28 Os caminhos da vida notorios me fizeste: com tua face de gozo me encheras.

29 Varoens irmaõs, livremente se vos pode dizer do Patriarcha David, que morreo, e foi sepultado, e ainda sua sepultura está com nosco até o dia de hoje.

30 Assi que sendo Propheta, e sabendo que com juramento lhe avia Deus jurado, que do fruito de seus lombos, quanto á carne, lhe levantaria a o Christo, que sobre seu trono se avia de assentar.

31 Vendo o antes, fallou da resurreiçaõ de Christo, que sua alma naõ aja sido deixada no inferno, nem sua carne aja visto corrupçaõ.

32 A este Jesus resuscitou Deus, do que todos nosoutros somos testimunhas.

33 Assi que exalçado ja pela [*maõ*] direita de Deus, e recebendo do Pae a promessa do Espirito sancto, derramou isto que agora vedes, e ouvis.

34 Porque naõ sobio David a os Ceos; antes diz: disse o Senhor a meu Senhor, assentate á minha [*maõ*] direita.

35 Até que ponha a teus inimigos por estrado de teos pés.

36 Saiba pois certamente toda a casa de Israël, que a este tem feito Deus o Senhor e o Christo, a este Jesus, que vosoutros crucificastes.

d Ou, *Tocados.*

37 Entonces ouvidas [*estas cousas*] foraõ [d] compungidos de coraçao, e disseraõ a Pedro, e a os de mais Apostolos: Varoés irmaõs, que faremos?

38 E Pedro lhes disse: emmendai vos, e bautizese cada hum de vosoutros em o nome de Jesu Christo, pera perdaõ dos peccados; e recebereis o dom do Espirito sancto.

39 Porque a vos vos pertence a promessa, e a vossos filhos, e a todos os que ainda estaõ longe; a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar.

40 E com outras muitas palavras lhes testificava, e [*os*] exhortava,

tava, dizendo: salvaivos desta perversa raça.

41 Assi que os que de boamente receberaõ sua palavra, foraõ bautizados; e acrecentaraõ se naquelle dia [*á Igreja*] como quasi tres mil almas.

42 E perseveravaõ na doctrina dos Apostolos, e na comũnhaõ, e no partir do paõ, e nas oraçoens.

43 E temor vinha sobre todas as almas, e muitas maravilhas e sinaes se faziaõ pelos Apostolos.

44 E todos os que criaõ estavaõ juntos, e todas cousas tinhaõ comũas.

45 E vendiaõ [*suas*] possessoens, e as fazendas, e com todos as repartiaõ, como cada hum avia mister.

46 E perseverando cada dia concordemente no templo, e partindo o pam pelas casas, comiaõ juntos com alegria, e com singeleza de coraçaõ.

47 Louvando a Deus, e tendo graça pera com todo o povo; e acrecentava o Senhor cada dia á Igreja os que se aviam de salvar.

CAPITULO III.

1 O Pedro mais Joaõ saraõ a hum coixo de nacimento. 3 E estando o povo espantado, Pedro o informa que isso naõ por sua virtude, senaõ por virtude de Christo tinha feito. 17 Consola os, e exhorta que se emendassem. 20 Peraque conforme o testimunho de Moyses, e de todos os Prophetas recebaõ a bençaõ de Abraham.

1 E sobiaõ Pedro e Joaõ juntos a o templo á hora da oraçaõ das [a] nove.

2 E vinhaõ trazendo a hum varaõ que era coixo desdo ventre de sua maẽ, a o qual cada dia punhaõ á porta do templo, chamada a formosa, peraque pedisse esmola a os que no templo entravaõ.

3 Este vendo a Pedro e a Joaõ, que vinhaõ entrando no templo, lhes pedio huã esmola.

4 E pondo Pedro, juntamente com Joaõ, nelle os olhos, disse: Atenta pera nos.

5 Entonces esteve atentando pera elles, esperando receber delles alguã cousa.

6 E disse Pedro: Nem prata nem ouro tenho; mas o que tenho isso te dou: levantate, e anda, em o nome de Jesu Christo o Nazareno.

7 E tomando o pela maõ direita, levantou [*o*] e logo seus pees e artelhos se affirmaraõ.

a Ou, *ás tres horas da tarde.*

8 E ſaltando, pos ſe em pé, e andou, e entrou com elles no templo, andando, e ſaltando, e louvando a Deus.

9 E todo o povo o vio andar, e louvar a Deus.

10 E conheciaõ o, que era o que ſe aſſentava á eſmola á porta formoſa do templo; e ficáraõ cheios de paſmo, e de eſpanto, do que lhe acontecera.

11 E avendo o coixo, que fora ſarado, pegado de Pedro e de Joaõ, todo o povo concorreo atonito a elles a o alpendre que ſe chama de Salamaõ.

12 [O] que vendo Pedro, reſpondeo a o povo: Varoens Iſraëlitas, porque vos maravilhaes diſto? Ou porque em nos pondes os olhos, como que ſe por noſſa [b] virtude, ou ſanctidade, fizeſſemos andar a eſte?

b Ou, *Força.*

13 O Deus de Abraham, e de Iſaac, e de Jacob, o Deus de noſ-

23 E ſera que qualquer alma que a aquelle Propheta naõ ouvir, do povo ſera deſarraigada.

24 E tambem todos os Prophetas deſde Samuel e os ſeguintes, todos quantos tem fallado, denunciáraõ eſtes dias.

25 Vos outros ſois os filhos dos Prophetas, e do Concerto que Deus com voſſos Paes contratou, dizendo a Abraham, e em tua ſemente ſeraõ benditas todas as familias da terra.

26 A vosoutros he que primeiramente, reſuſcitando Deus a ſeu Filho Jeſus, volo enviou que vos bendiſſeſſe, peraque cada qual [*de vos*] converteſſe de voſſas maldades.

CAPITULO IV.

1 Sendo Pedro mais Joaõ por iſſo preſos e examinados no conſelho acerca d'eſta oura, teſtifica Pedro, que em nome de Jeſus o fizeraõ. 11 A quem confeſſa ſer lhe a pedra reprovada, e unico Salvador. 13 O conſelho ainda que era convencido, mandoulhes e ameaçou riguroſamente que a ninguem neſte nome mais fallaſſem, e os largava. 23 Contaõ a os ſeus o que lhes ſucedia. 24 Todos rogaõ a deus pola propagaçao do Euangelho, o que os ouvi, dando hum ſinal, a ſaber tremor da terra. 32 A concordia e amor dos fieis, que vendiaõ ſuas fazendas por ſuſtento dos pobres. 30 Como tambem Barnabas o fiz.

1 E eſtando elles fallando a o povo, ſobrevieraõ os Sacerdotes, e o Magiſtrado do templo, e os Saduceos.

2 Peſandolhes de que em o nome de Jeſus enſinaſſem, e anunciaſſem a o povo a reſurreiçaõ dos mortos.

3 E lançaraõ maõ d'elles, e puſeraõ os na priſaõ ate o dia ſeguinte, porquanto ja era tarde.

4 Mas muito dos que tinhaõ ouvido a ſermaõ, creraõ: e fez ſe o numero dos varoens como ate cinco mil.

5 E conteſceo o dia ſeguinte que ſeus Principes delles, e os Anciaõs, e os Eſcribas, ſe ajuntáraõ em Hieruſalem.

6 E Annas, o Principe dos Sacerdotes, e Cayphas, e Joam, e Alexandre, e todos os que eraõ da linhagem ſacerdotal.

7 E pondo os no meio, perguntraaõlhes: com que poder, ou em cujo nome fizeſtes iſto?

8 Entonces Pedro, cheio do Eſpirito ſancto, lhes diſſe: Principes do povo, e vosoutros Anciaõs de Iſraël.

9 Pois que hoje ſomos demandados acerca do beneficio [*feito*] a hum homem enfermo, como o tal aja ſido ſarado?

10 Seja vos notorio a todos vosoutros, e a todo o povo de Iſraël,

que em o nome de Jesu Christo, o Nazareno, aquelle que vosoutros crucificastes, e Deus dos mortos resuscitou, neste [*digo*] está este, em vossa presença, saõ.

11 Este he aquella pedra de vosoutros os edificadores reprovad , aqual por cabeça da esquina está posta.

12 E em nenhum outro ha salvaçao: porque tambem na outro nome debaixo do Ceo, dado a os homens, em que devem ser salvos.

13 Vendo elles entonces a confiança de Pedro, e de Joaõ, e sabendo tambem que eraõ homens sem letras, e idiotas, maravilharaõ se: e bem conheciaõ, que aviaõ estado com Jesus.

14 E vendo a o homem que avia sido sarado, que juntamente estava com elles, nada podiaõ dizer em contrario.

15 Mas mandaraõ lhes que se sahissem fora do conselho; e conferiaõ entre si,

16 Dizendo, que hemos de fazer a estes homens? porque, que hum notorio sinal por elles foi feito, manifesto he a todos os que moraõ em Hierusalem, e naõ o podemos negar.

17 Toda via porque naõ se divulgue mais pelo povo, ameacemolos rigurosamente que a homen nenhũ neste Nome mais fallem.

18 E chamando os, mandaraõlhes que em nenhuã maneira mais fallassem, nem ensinassem, em o nome de Jesus.

19 Entonces respondendo Pedro, e Joaõ, disseraõ lhes: Julgae vos mesmos se he justo diante de Deus, obedecer antes a vos, do que a Deus?

20 Porque naõ podemos deixar de dizer o que visto e ouvido temos.

21 Elles entonces naõ achando porque os castigar, ameaçando os ainda mais, por causa do povo os largaraõ: porque todos glorificavaõ a Deus acerca do que acontecera.

22 Porque o homem em quem se fizera este milagre de saude, era de mais de quarenta annos.

23 E soltos elles, vieraõ ter com os seus, e contaraõ tudo quanto os Principes dos Sacerdotes, e os Anciaõs, lhes disseraõ.

24 [*O*] que ouvindo, levantaraõ unanimes a voz a Deus, e disseraõ: Senhor, tu es o Deus que fizeste o Ceo, e a terra, e o mar, e todas as cousas que nelles ha.

25 Que pela boca de David teu servo disseste: Porque bramaõ as gentes, e os povos pensaraõ cousas vans?

26 Os Reys da terra se [*juntamente*] levantaraõ, e os Principes se ajuntaraõ em hum contra o Senhor, e contra seu ungido.

27 Por-

27 Porque verdadeiramente contra teu Sancto Filho Jesus, a o qual tu ungiste, se ajuntaraõ Herodes, e Poncio Pilatos, com as Gentes, e os povos de Israël.

28 Pera fazerem o que tua maõ, e teu conselho, ja dantes tinha determinado, que se avia de fazer.

29 E agora, Senhor, poem os olhos em suas ameaças, e dá a teus servos que com toda confiança fallem tua palavra.

30 Que estendas tua maõ a que curas, e milagres, e prodigios se façaõ pelo nome de teu Sancto filho Jesus.

31 E avendo orado, tremeo o lugar em que estavaõ ajuntados, e foraõ todos cheios do Espirito Sancto, e fallaraõ a palavra de Deus com confiança.

32 E da multidaõ dos que aviaõ crido, era hum coraçaõ e [*huã*] alma; e ninguem dizia ser seu alguã cousa do que possuhiaõ, mas todas as cousas lhes eraõ comũas.

33 E os Apostolos davaõ testimunho da resurreiçaõ do Sñor Jesus com grande esforço; e em todos elles avia grande graça.

34 Porque nenhum necessitado avia entre elles; porquanto todos os que possuhiaõ herdades, ou casas, vendendoas, traziaõ o preço do vendido, e depositavaõ o a os pees dos Apostolos,

35 E a cada hum se repartia segundo sua necessidade.

36 Entonces Joses, que dos Apostolos por sobre nome foi chamado Barnabas (que declarado, quer dizer, filho de consolaçaõ) levita, natural de Cypro,

37 Como tambem tivesse huã herdade, vendeo [*a*;] e trouxe o preço, e depositou o a os pees dos Apostolos.

CAPITULO V.

1 Pedro reprende dous hypocritas Ananias e Saphira: e Deus castiga os com morte subitanea. 12 Muitos milagres saõ feitos pelos Apostolos. 17 Sendo os Apostolos presos, foraõ soltos por hum Anjo. 21 Conselho dos Judeos manda trazelos, mas achaõ a prisaõ vazia. 26 Do templo foraõ levados a o conselho. 29 Diante do qual se defendem, e testificaõ de Christo e sua resurreicaõ. 33 Consultaõ de os matar. 34 Mas pelo aviso de Gamaliël os soltaõ, sendo primeiro açoutados. 40 O que padeceraõ com grande alegria, e naõ cessevaõ de pregar livremente.

1 E hum varaõ chamado Ananias, com Saphira sua mulher, vendeo huã possesaõ.

2 E defraudou do preço, sabendo o tambem sua mulher; e trazen-

zendo huã parte delle, depoſitou [a] a os pees dos Apoſtolos.

3 E diſſe Pedro: Ananias, porque encheo ſatanas teu coraçaõ, peraque mentiſſes a o Eſpirito ſancto, e defraudaſſes do preço da herdade?

4 Guardandoa, naõ ſe ficaria para ty? e vendida; naõ eſtava em teu poder? porque propuſeſte iſto em teu coraçaõ? naõ mentiſte a os homẽs, ſenaõ a Deus.

5 Entonces Ananias, ouvindo eſtas palavras, cahio, e eſpirou; e veio hum grande temor ſobre todos os que o ouviraõ.

6 E levantandoſe os mancebos, [a] tomáraõ o, e levando o d'ali, o foraõ ſepultar.

a Ou, *Ataviaraõ o pera enterramento.*

7 E paſſado ja eſpaço como de tres horas, entrou tambem ſua mulher, naõ ſabendo o que avia acontecido.

8 Entonces Pedro lhe diſſe: Dizeme, vendeſtes por tanto aquella herdade? e ella diſſe: ſi, por tanto.

9 E Pedro lhe diſſe: Porque vos concertaſtes pera atentar a o Eſpirito do Senhor? Ves aqui á porta os pés dos que a teu marido ſepultáraõ, que tambem a ty te leváráõ.

10 E logo cahio a ſeus pees, e eſpirou. E entrando os mancebos, acharaõ a morta; e leváraõ a d'ali, e a foraõ ſepultar junto a ſeu marido.

11 E veio hum grande temor em toda a Igreja, e em todos os que eſtas couſas ouviraõ.

12 E por maõs dos Apoſtolos ſe faziaõ muitos ſinaes e prodigios, no povo; e eſtavaõ todos unanimes no alpendre de Salamaõ.

13 E dos de mais, ninguem ſe ouſava a ajuntar com elles; com tudo iſſo, o povo os eſtimava grandemente.

14 E a multidaõ dos que em o Senhor criaõ, aſſi de varoẽs como de mulheres, ſe hia augmentando de mais em mais.

15 Em tanta maneira, que lançavaõ a os enfermos pelas ruas, e os punhaõ em camas, e em leitos, peraque vindo Pedro, tocaſſe a os menos ſua ſombra em algum delles.

16 E ainda tambem ate das cidades vezinhas concorria a multidaõ a Hieruſalem, trazendo a os enfermos, e a tormentados de eſpiritos immundos, e todos eraõ curados.

17 Entonces, levantandoſe o Principe dos Sacerdotes, e todos os que com elle eſtavaõ (que he a Secta dos Saduceos) encheraõ ſe de inveja.

18 E lançaraõ maõ d'os Apoſtolos, e puſeraõ os na priſaõ publica.

19 Mas

19 Mas abr[illegible]ndo o Anjo do Senhor de noite as portas da prisaõ, e tirando os fora, disse:

20 Ide, e pondovos no templo, fallai a o povo todas as palavras [illegible]sta vida.

[illegible] Elles entonces, como [*isto*] ouviraõ, entraraõ pela manhaã no te[illegible], e ensinavaõ. Vindo pois o Principe dos Sacerdotes, e os que com elle estavaõ, convocaraõ o conselho, e a todos os Anciaõs dos filhos de Israël, e mandaraõ á prisaõ, peraque os trouxessem.

22 E como la vieraõ os servidores, naõ os acharaõ na prisaõ, e tornandose, deraõ aviso.

23 Dizendo, Bem achamos nos cerrada a prisaõ com toda seguridade, e as guardas que de fora ás portas estavaõ; mas como [*as*] abrimos, a ninguem dentro achamos.

24 Ouvindo entaõ estas palavras o Pontifice, e o Magistrado do templo, e os Principes dos Sacerdotes, duvidavaõ d'o que delles seria feito.

25 E vindo hum, avisou os, dizendo, Vedes aqui os varoens que na prisaõ pusestes, estaõ no templo ensinando a o povo.

26 Entonces foi o Magistrado como os servidores, e trouxe os sem violencia, (porque tinhaõ medo de do povo serem apedrejados.)

27 E como os trouxeraõ, apresentaraõ os a o conselho. Entonces o Principe dos Sacerdotes lhes perguntou, dizendo:

28 Naõ vos denunciamos nos encarecidamente, que mais neste nome naõ ensinasseis? E vedes aqui ja tendes chea a Hierusalem de vossa doctrina, e sobre nosoutros quereis trazer o sangue deste homem.

29 E respondendo Pedro, e os Apostolos, disseraõ: Mais importa obedecer a Deus, que a os homens.

30 O Deus de nossos Paes resuscitou a Jesus, a o qual vosoutros matastes, pendurando o no madeiro.

31 A este exalçou Deus com sua [*maõ*] direita por Principe e Salvador, pera a Israël dar arrependimento e remissaõ de peccados.

32 E nosoutros lhe somos testimunhas [b] destas cousas, e tambem o Espirito sancto, o qual Deus tem dado a os que lhe obedecẽ.

b Ou, *Destas palavras.*

33 Ouvindo elles [*isto*] arrebentavaõ de raiva, e consultavaõ de os matar.

34 Levantandose entonces no conselho hum Phariseo chamado Gamaliël, Doutor da Ley, e de todo o povo venerado, mandou que levassem hum pouco fora a os Apostolos.

35 E

35 E dissélhes: Varoens Israëlitas, olhae por vosoutros, que he o que acerca destes homens aveis de fazer.

36 Porque antes destes dias se levantou Theudas, que dizia que era alguem; a o qual se achegaraõ perto de quatrocentos homẽs e 1 numero. O qual foi matado; e todos os que lhe daraõ ouvidos foraõ dissipados, e tornados em nada.

37 Despois deste se levantou Judas o Galileo, em os dias da matricula; e levou muito povo apos si: Pereceo tambem este, e todos os que lhe deraõ ouvidos foraõ dissipados.

38 E agora, digovos, dae de maõ a estes homens, e deixae os; porque se de homens he este conselho, ou esta obra, em nada se desfara.

39 Mas se he de Deus, naõ a podereis desfazer: porque naõ pareça que a Deus quereis repugnar.

40 E [c] deraõ lhe ouvidos. E chamando a os Apostolos, e avendo [*os*] açoutado, denunciaraõ [*lhes*] que naõ fallassem em o nome de Jesus; e soltaraõ os.

c Ou, *consentiraõ com elle.*

41 Mas elles se sairaõ de diante do Conselho, gozosos de que fossem avidos por dignos de padecerẽ afronta pol'o nome d'elle.

42 E todos os dias no Templo, e pelas casas, naõ cessavaõ de ensinar e pregar o Euangelho de Jesu Christo.

Capitulo VI.

1 Pola murmuraçaõ dos gregos, sendo sete Diaconos eleitos pela Igreja, Apostolos os confirmaõ. 7 Muitos ate os Sacerdotes a fe obedecem. 8 O Estevaõ hum dos sete Diaconos, fazendo muitos milagres, e convencendo e confundendo os libertinos, foi levado a o Conselho, e falsamente d'elles acusado. 15 Foi apedrejado, e seu rosto como rosto de hum Anjo resplandece.

1 E naquelles dias, crecendo o numero dos discipulos, ouve huã murmuraçaõ dos Gregos contra os Hebreos, acerca de que suas viuvas eraõ desprezadas no ministerio quotidiano.

2 Assi que convocando os doze a multidaõ dos discipulos, disseraõ: Naõ he razaõ que nosoutros deixemos a palavra de Deus, e sirvamos a as mesas.

3 Considerae pois irmaõs, sete varoens d'entre vosoutros, de [*bom*] testimunho, cheios do Espirito sancto, e de sabedoria, a os quaes possamos encarregar este negocio.

4 E nósoutros [a] instaremos na oraçaõ, e no ministerio da palavra.

a Ou, *Perseveraremos.*

5 E contentou esta palavra a toda a multidaõ, e elegeraõ a Estevaõ,

vaõ, varaõ cheio de fe e do Espirito sancto, e a Philippe, e a Prochoro, e a Nicanor, e a Timon, e a Parmenas, e a Nicolao o proselyto de Antiochia.

A estes apresentáraõ ante os Apostolos, os [*quaes*] orando, lhes puseraõ as maõs em cima.

7 E a palavra de Deus hia crecendo, e o numero dos discipulos se hia multiplicando muito em Hierusalem; e muita companha dos Sacerdotes a fe obedecia.

8 Mas Estevaõ cheio de fe, e de potencia, fazia milagres e sinaes grandes entre o povo.

9 Levantáraõ se entonces huns da Synagoga, que se chama dos Libertinos, e Cyreneos, e Alexandrinos, e dos que eraõ de Cilicia, e de Asia, e puseraõ se a disputar com Estevaõ.

10 Mas naõ podiaõ resistir á sabedoria, e a o Espirito com que fallava.

11 Entonces sobornáraõ a huns homens, que dissessem que lhe aviaõ ouvido fallar palavras blasfemas contra Moyses, e Deus.

12 E commoveraõ a o povo, e a os Anciaõs, e a os Escribas; e arremetendo [*a elle*] arrebatáraõ o, e leváraõ [*o*] a o conselho.

13 E apresentáraõ testimunhas falsas, que dissessem: Este homem naõ cessa de fallar palavras blasfemas contra isto sancto lugar, e a Ley.

14 Porque nos lhe avemos ouvido dizer, que este Jesus Nazareno ha de destruir este lugar, e mudar as tradiçoens que Moyses nos deu.

15 Entonces todos os que no conselho estavaõ assentados, pondo nelle os olhos, viraõ seu rosto como o rosto de hũ Anjo.

CAPITULO VII.

1 Estevaõ defendendo se no conselho, conta as cousas de Abraham. 9 De Joseph. 11 De Jacob e seus descendentes. 20 De Moyses. 39 Do bezerro dourado, e de Moloch. 44 Do tabernaculo do testimunho, e do templo. 51 Diz ainda que saõ endurecidos, e crueis como seus paes. 54 Elles rebentados em seus coraçoens o apedrejaõ, mas elle encomendando sua alma a o Senhor, e rogando por elles, espira.

1 Disse entonces o Principe dos Sacerdotes: he isto assi?

2 E elle disse: Varoens irmaõs, e paes, ouvi: A nosso Pae Abraham apareceo o Deus da gloria, estando [*ainda*] em Mesopotamia, antes que morasse em Charran.

3 E lhe disse: Sae te de tua terra, e de tua parentela, e vem á terra que eu te mostrarei.

4 Entonces se sahio da terra dos Chaldeos, e foi habitar em Charran; e dali, morto seu pae, o traspassou a esta terra, em que vosotros agora habitaes.

5 E naõ lhe deu nella possessaõ, nem ainda huã pisada de hum pé; mas prometeu lhe que lha daria em possessaõ, e a sua semente despois delle, naõ tendo elle [*ainda*] filho.

6 E falloulhe Deus assi; que em terra alhea peregrinaria sua semente, e [*que*] em servidaõ os sogeitariaõ, e que por quatro centos annos os maltratariaõ.

7 Mas a gente a quem ouverem de servir, eu a julgarei, disse Deus, e despois disto se sairáõ, e neste lugar me servirãõ.

8 E deulhe o Concerto da circuncisaõ; e assi gerou a Isaac, e a o oitavo dia o circuncidou; e Isaac [*gerou*] a Jacob, e Jacob a os doze Patriarchas.

9 E os Patriarchas, movidos de inveja, venderaõ a Joseph pera Egipto; mas Deus estava com elle.

10 E o livrou de todas suas tribulaçoens, e lhe deu graça e sabedoria em presença de Pharao, Rey de Egipto; o qual o pos por Governador sobre Egipto, e sobre toda sua casa.

11 Veio entonces fome em toda a terra de Egipto, e de Chanaan, e grande [a] tribulaçaõ; e nossos paes naõ achavaõ alimentos.

[a] Ou, *Aperto.*

12 E como Jacob ouvisse que em Egipto avia trigo, mandou la a nossos paes a primeira vez.

13 E na segunda [*vez*] foi Joseph de seus irmaõs conhecido, e foi manifesta a Pharao a linhagem de Joseph.

14 Entonces mandou Joseph chamar a seu pae Jacob, e a toda sua parentela, setenta e cinco almas [*por todos.*]

15 Assi descendeo Jacob a Egipto, aonde morreo, elle, e nossos paes.

16 Os quaes foraõ traspassados a Sichem, e os puseraõ na sepultura que Abraham por preço de dinheiro comprou a os filhos de Hemor, [*pae*] de Sichem.

17 Mas como o tempo da promessa, que Deus a Abraham tinha jurado, se hia chegando, foi o povo crecendo e multiplicando se em Egipto.

18 Ate que se levantou outro Rey, que naõ conhecia a Joseph.

19 Este,

19 Este, usando de astucia com nossa linhagem maltratou a nossos paes, ate lhes fazer engeitar suas crianças, peraque cessasse a geraaõ.

20 Naquelle mesmo tempo naceo Moyses, e foi muy fermoso, e criado tres meses em casa de seu pae.

21 Mas sendo engeitado, a filha de Pharao o tomou, e o criou por seu filho.

22 E foi Moyses instruido em toda a sabedoria dos Egipcios, e era poderoso em ditos e feitos.

23 E como se lhe cumprio o tempo de quarenta años, veio [*lhe*] ao coraçaõ ir visitar a seus irmaõs, os filhos de Israël.

24 E vendo [b] injuriar a hũ [*d'elles*,] defendeo [*o*,] e matando a o Egipcio, vingou a o [c] injuriado.

25 Mas elle cuidava que seus irmaõs entendiaõ, que Deus lhes avia de dar liberdade por sua maõ; mas elles naõ o aviaõ entendido.

26 E o dia seguinte; pelejando elles, o viraõ; e metia os em paz, dizendo, varoens, irmaõs sois; porque vos agravaes hum a o outro?

27 Entonces o que agravava a seu proximo, o rempuxou, dizendo, quem te pos a ty por Principe, e Juiz, sobre nosoutros?

28 Queres me tu matar a my [*tambem*] como mataste hontem a o Egipcio?

29 A esta palavra fogio Moyses, e fez se estrangeiro em terra de Madian, aonde gerou dos filhos.

30 E compridos quarenta años, o Anjo do Sẽnhor lhe apareceo no deserto do monte de Sina, em chamas de fogo, em hum carçal.

31 Entonces Moyses vendo [*o*,] ficou maravilhado da visaõ; e chegandose a ver, veio lhe a voz do Sñor.

32 [*Dizendo*] eu sou o Deus de teus paes, o Deus de Abraham, e o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob; mas Moyses, tremendo, naõ ousava olhar [*aquella*.]

33 E disse lhe o Senhor: Tira os çapatos de teus pees; porque o lugar em que estas, terra sancta he.

34 [d] Visto tenho, visto tenho a affliçaõ de meu povo, que esta em Egipto, e seu gemido ouvi, e descendi a os livrar; agora pois vem, enviarte hei a Egipto.

35 A este Moyses, a o qual aviaõ refusado, dizendo, quem te pos por Principe e Juiz? a este [*digo*] enviou Deus por Principe, e li-

b Ou, *Agravar.*
c Ou, *Agravado.*
d Ou, *Certamente tenho visto.*

e Libertador, com a maõ do Anjo, que no carçal lhe apareceo.

36 Este os tirou, fazendo milagres e sinaes na terra de Egipto, e no mar vermelho, e no deserto, por quarenta años.

37 Este he aquelle Moyses, que a os filhos de Israël disse: hũ P pheta vos levantará o Senhor Deus vosso, de vossos irmaõs, como eu, a elle ouvireis.

38 Este he aquelle que esteve na congregaçaõ [do] em o deserto, com o Anjo que lhe fallava no monte de Sina, e [com] nossos paes; e recebeo as palavras de vida, pera nolas dar.

39 A o qu nossos paes naõ quiseraõ obedecer; antes [o] engeitáraõ, e apartáraõ se de coraçaõ a Egipto.

40 Dizendo a Aaraõ: Fazenos Deuses, que vaõ diante de nosoutros; porque a este Moyses, que nos tirou da terra de Egipto, naõ sabemos que lhe aconteceo.

41 Entonces fizeraõ o bezerro, e offereceraõ sacrificio a o Idolo, e nas obras de suas maõs alegráraõ se.

42 Mas Deus [*se*] virou, e os entregou a que servissem a o exercito do Ceo, como esta escrito no livro dos Prophetas: Offerecestes-me vos victimas, e sacrificios no deserto, por quarenta años, o casa de Israël?

43 Antes alevantastes o tabernaculo de Moloch, e a estrella de vosso Deus Remphan, figuras que vos vos fizestes, pera adoralas; trasportar vos hei pois pera os termos de Babilonia.

44 No deserto tiveraõ nossos Paes o tabernaculo do testimunho, como Deus lhes ordenára, dizendo a Moyses que o fizesse segundo a forma que avia visto.

45 O qual recebido, o leváraõ tambem nossos Paes, juntamente com Jesus á possessaõ das gentes, que Deus lançou da presença de nossos Paes, ate os dias de David.

46 O qual achou graça diante de Deus, e pedio que achasse tabernaculo para o Deus de Jacob.

47 E Salamaõ lhe edificou casa.

48 Mas o Altissimo naõ habita em templos feitos de maõ, como o Propheta diz:

49 O Ceo he meo trono, e a terra o estrado de meos pees; que casa me edificareis, diz o Senhor, ou qual he o lugar de meo repouso?

50 Naõ fez minha maõ todas estas cousas?

51 Duros de [e] pescoço, e incircumcisos de coraçaõ, e de ouvidos; sempre vosoutros resistis a o Espirito sancto; como vossos Paes [*assi*] tambem vosoutros.

[e] Ou, *Tantiço*.

52 A

52 A qual dos Prophetas naõ perseguiraõ vossos Paes? matáraõ a os que antes denunciáraõ a vinda do justo, do qual vosoutros agora fostes os trahidores, e homicidas.

53 Que recebestes a Ley por disposiçaõ dos Anjos, e naõ a guardastes.

[illegible] E ouvindo estas cousas, rebentavaõ em seus coraçoens, e rangiaõ [illegible] [illegible]ntes contra elle.

55 Mas elle estando cheio do Espirito sancto, e postos os olhos no Ceo, vio a gloria de Deus, e a Jesus que estava a dextra de Deus.

56 E disse: Eis que vendo estou os Ceos abertos, e a o Filho do homẽ que esta a dextra de Deus.

57 Entonces elles, dando grandes gritos, tapáraõ seus ouvidos, e arremeteraõ unanimes contra elle.

58 E lançando o fora da cidade, apedrejavaõ [*o.*] E as testimunhas puseraõ seus vestidos a os pees de hum mancebo, que se chamava Saulo.

59 E apedrejáraõ a Estevaõ, invocando elle, e dizendo: Senhor Jesus, recebe meu espirito.

60 E posto de juelhos, clamou com grande voz: Senhor, naõ lhes imponhas este peccado. E avendo dito isto, adormeceo.

CAPITULO VIII.

1 [illegible] pela perseguiçaõ foi espalhada. 2 Estevaõ se enterra. 3 O Saulo assola a igreja. 5 Philippe prega em Samaria, e fazendo muitos milagres, muitos crem, entre quaes tambem Simaõ Magico, e foraõ bautizados. 14 Mandados e vindos a Samaria Pedro e Joaõ, oraõ por elles, e pela imposiçaõ das maõs recebem o Espirito sancto. 18 Que poder querendo Simaõ comprar com dinheiro, foi rigurosamente reprendido de Pedro, e amoestado que se emendasse. 26 Philippe catechiza e bautiza a o eunucho. 39 E foi arrebatado pelo Espirito do Senhor, e achado em Azoto.

1 E Saulo tambem tinha gosto em sua morte. E naquelle dia foi feita huã grande perseguiçaõ contra a Igreja que estava em Jerusalem; e todos foraõ espalhados pelas terras de Judea, e de Samaria, excepto os Apostolos.

2 E [*alguns*] varoens pios leváraõ [*a enterrar*] a Estevaõ, e fizeraõ sobre elle grande pranto.

3 Entonces Saulo assolava a Igreja, entrando pelas casas, e trazendo varoens e mulheres, entregava os na prisaõ.

4 Mas os que andavaõ espalhados, hiaõ passando, pola [*terra*] e a anunciando a palavra do Euangelho.

a Ou, *Euangelizando a palavra.*

5 Entonces descendo Philippe a cidade de Samaria, pregavalhes a Christo.

6 E as companhas estavaõ conformemente atento ás cousas que Philippe dizia, ouvindo, e vendo os sinaes que fazia.

7 Porque os espiritos immundos sahiaõ de muitos que os tinhaõ

24 Respondendo entonces Simaõ, disse: Rogae vos outros por my a o Senhor, que nenhuã cousa d'estas, que tendes dito, venha sobre my.

25 E elles avendo testificado e fallado a palavra do Senhor, tornára[illegible] a Jerusalem; e em muitas aldeas dos Samaritanos anunciáraõ o Eua[illegible]lho.

26 Mas o Anjo do Sñor fallou a Philippe, dizendo, levantate, e vae pera a banda do sul, a o caminho que descende de Jerusalem pera Gaza; a qual he deserta.

27 Elle entonces se levantou, e foi. E eis que h[illegible] Ethiope, Eunucho, Camereiro de Candace, Rainha dos Ethiopes, o qual estava posto sobre todos seus thesouros, que avia vindo a adorar â Jerusalem.

28 E se tornava assentado em seu carro, lendo a o Propheta Esayas.

29 E o Espirito disse a Philippe: Achegate, e ajuntate a este carro.

30 E acodindo Philippe, ouvio o, que lia a o Propheta Esayas; e disse: Mas entendes tu o que lés?

31 E elle disse: E como poderia, se alguem m'o naõ ensinasse? E rogou a Philippe que sobisse, e se assentasse com elle.

32 E o lugar da Escritura que lia, era este: Como ovelha á morte foi levado, e como cordeiro mudo, diante do que o tosquia, assi naõ abri sua boca.

33 Em sua humilhaçaõ foi seu juizo tirado; mas sua geraçaõ quem a contará? porque da terra he sua vida tirada.

34 E respondendo o Eunucho a Philippe, disse: Rogote, de quem dis isto o Propheta? de si mesmo, ou de outrem alguem?

35 Entonces Philippe abrindo sua boca, e começando desta Escritura, anuncioulhe o Euangelho de Jesus.

36 E indo elles caminhando, chegáraõ a hua certa agoa; e dissellhe o Eunucho: Eisaqui agoa, que me empede que naõ seja bautizado?

37 E Philippe disse: se de todo coraçaõ cres, licito te he: E respondendo elle, disse: Creo que Jesu Christo he o Filho de Deus.

38 E mandou parar o carro. E deceraõ ambos á agoa, Philippe, e o Eunucho, e bautizou o.

39 E como sobiraõ da agoa, o Espirito do Senhor arrebatou a Philippe, e naõ o vio mais o Eunucho; e foise seu caminho gozoso.

40 Mas Philippe se achou em Azoto; e indo passando, anunciava o Euangelho em todas as cidades, ate que veio a Cesarea.

CA-

CAPITULO IX.

1 Perseguindo Paulo cruelmente a igreja ate Damasco, do Senhor miravilhosamente foi convertido. 10 E lhe envia a Ananias. 17 Do qual avendo sido curado, instruido e bautizado, começa apregar a Christo em Damasco. 23 Com ajuda dos di[illegible]pulos se escapa das Siladas dos Judeos. 26 Veio a Jerusalem, e sendo pelo Ba[illegible]bas trazido a os Apostolos, prega em Jerusalem a Christo. 30 Foi se a Tar[illegible] pera se escapar das Siladas dos Judeos. 31 As Igrejas tinhaõ paz, e hiaõ acrece[illegible]. 32 Pedro cura em Lydda a Eneam. 36 E em Joppe resuscita a Tabitha. 42 Poloque muitos crem.

1 E Saulo ainda resoprando ameaças e mortes contra os discipulos do Senhor, veio a o Principe dos Sacerdotes.

2 E pediolhe cartas pera Damasco, para as Synagogas, pera que achando alguns varoens, ou mulheres, [a] deste caminho, os trouxesse presos a Jerusalem.

[a] Ou, *Desta secta.*

3 E indo ja de caminho, aconteceo que chegando perto de Damasco, subitamente o cercou hum resplandor de luz do Ceo.

4 E caindo em terra, ouvio huã voz, que lhe dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues?

5 E elle disse: Quem es Senhor? E o Senhor disse: Eu sou Jesus a quem tu persegues; dura cousa te he dar couces contra o aguilhaõ.

6 Elle tremendo, e temeroso, disse: Senhor, que queres que faça? E o Senhor lhe [*disse:*] Levantate, e entra na cidade, e dir se te ha [*ali*] o que te convẽ fazer.

7 E os varoens que de caminho hiaõ com elle, se paráraõ atonitos, ouvindo na verdade a voz, porem naõ vendo a ninguem.

8 Entonces se levantou Saulo [b] da terra, e abrindo os olhos, naõ via a ninguem. Assi que guiando o pela maõ, o Leváraõ a Damasco.

[b] Ou, *Do chaõ.*

9 E esteve tres dias sem ver; e naõ comeo, nem bebeo.

10 Avia entonces em Damasco hum discipulo, chamado Ananias, a o qual o Senhor em visaõ disse: Ananias? E elle respondeo: Eis me aqui Senhor.

11 E o Senhor lhe [*disse:*] Levantate, e vae á rua que se chama a direita, e pergunta em casa de Judas polo que chamaõ Saulo, o de Tarso; porque vesaqui que está orando.

12 E tem visto em visaõ, que hum varaõ chamado Ananias entrava, e lhe punha a maõ em cima, pera que recebesse a vista.

13 Entonces Ananias respondeo: Senhor, a muitos tenho ouvido deste varaõ, quantos males tem feito a teus sanctos em Jerusalem.

14 E

14 E ainda aqui tem poder dos Principes dos Sacerdotes, para prender a todos os que invocaõ teu nome.

15 E dissélhe o Senhor: Vae, porque instrumento escolhido me he este, peraque leve meu nome em presença das gentes, e dos Reys, e dos filhos de Israël.

16 Porque eu lhe mostrarei quanto lhe seja necessário que por meo nome padeça.

17 Ananias entonces foi, e entrou na casa, e pondolhe as maõs em cima, dissé: Saulo irmaõ, o Senhor Jesus, que no caminho por onde vinhas, te apareceo, me enviou peraque recebas a vista, e sejas cheio do Espirito sancto.

18 E logo lhe cairaõ dos olhos como escamas, e recebeo logo a vista, e levantandose, foi bautizado.

19 E como comeo, ficou confortado; e esteve Saulo com os discipulos, que estavaõ em Damasco, por alguns dias.

20 E logo nas Synagogas pregava a Christo: que aquelle era o Filho de Deus.

21 E todos os que o ouviaõ, estavaõ atonitos, e diziaõ: Naõ he este aquelle que em Jerusalem assolava a os que este nome invocavaõ. E a isso veio ca, pera os levar presos a os Principes dos Sacerdotes?

22 Mas Saulo muito mais se esforçava, e confundia a os Judeos que moravaõ em Damasco, provando que aquelle era o Christo.

23 E como passáraõ muitos dias, tomáraõ os Judeos entre si conselho, para o matarem.

24 Mas suas ciladas foraõ entendidas de Saulo; porem elles guardavaõ de dia e de noite as portas pera o matarem.

25 Entonces tomando o os discipulos de noite, [*o*] guindáraõ pelo muro abaixo em hum cesto.

26 E como Saulo veio a Jerusalem, procurava ajuntarse com os discipulos; porem todos se temiaõ delle, naõ crendo que fosse discipulo.

27 Entonces Barnabas tomando o com sigo, trouxe [*o*] a os Apostolos, e contou como no caminho avia visto a o Senhor, e lhe tinha fallado, e como em Damasco fallara confiadamente em o nome de Jesus.

28 E entrava e sahia com elles em Jerusalem.

29 E fallava confiadamente em o nome do Sñor Jesus; e disputava com os [*Judeos*] Gregos, porem elles procuravaõ matalo.

30 O que entendendo os irmaõs, acompanháraõ o até Cesarea, e enviáraõ o a Tarso.

31 As Igrejas entonces por toda Judea, e Galilea, e Samaria, tinhaõ paz, e eraõ edificadas, andando em o temor do Senhor; e com a conſolaçaõ do Eſpirito ſancto ſe hiaõ multiplicando.

[a] Ou, *Todos*.

32 E aconteceo que rodeando Pedro por [a] todas as partes, veio tambem a os ſanctos que habitavaõ em Lydda.

33 E achou ali a hum certo homem, por nome Eneas, que avia ja oito annos que jazia em huã cama, e era paralytico.

34 E diſſelhe Pedro: Eneas, Jeſu Chriſto te da ſaude, levantate, faze tua cama. E logo ſe levantou.

35 E viraõ o todos os que habitavaõ em Lydda, e em Sarona, os quaes ſe converteraõ a o Senhor.

36 Entonces avia em Jope huã diſcipula, chamada Tabitha, que declarado quer dizer, Dorcas. Eſta eſtava chea de boas obras, e eſmolas que fazia.

37 E aconteceo naquelles dias, que enfermando ella, morreo; e deſpois de lavada, puſeraõ a em hum cenaculo.

38 E como Lydda eſtava perto de Jope, ouvindo os diſcipulos que Pedro eſtava ali, mandáraõ lhe dous varoens, rogandolhe que naõ ſe detiveſſe em vir ter com elles.

39 Pedro entonces levantandoſe, veio com elles; e como chegou, leváraõ o a o cenaculo, aonde o rodeáraõ todas as viuvas, chorando, e moſtrandolhe as tunicas, e os veſtidos que Dorcas avia feito quando eſtava com ellas.

40 Entonces lançando os Pedro fora a todos, pós ſe de juelhos, e orou; e virandoſe para o corpo, diſſe: Tabitha, levantate, e ella abrio os olhos, e vendo a Pedro, tornouſe a aſſentar.

41 E dando lhe elle a maõ, levantou a; entonces chamando a os ſanctos, e ás viuvas, apreſentoulha viva.

42 [*Iſto*] foi notorio por todo Jope, e creraõ muitos no Señor.

43 E aconteceo que ſe ficou muitos dias em Jope, em caſa de hum certo Simaõ o curtidor.

CA-

CAPITULO X.

1 O Centuriaõ Cornelio manda chamar a Pedro conforme o mandamento do Anjo que lhe aparecia na oraçaõ: 9 Pedro entretanto em visaõ foi avisado que a differença entre os Judeos e gentios he tirada. 17 E vindo os enviados de Cornelio a Pedro, vai se com elles a Cesarea. 24 Aonde estando o Centuriaõ, ajuntado com seus parentes, o recebe com grande reverencia. 28 Hum a outro conta o que lhe Deus manifestou. 34 Pedro lhes prega a Christo. 44 Recebem o Espirito sancto. 46 Fallaõ em lingoas estrangeiras. 47 E se bautizaõ.

1 E avia hum varaõ em Cesarea, chamado Cornelio, Centuriaõ da companhia que se chamava a Italiana.

2 Pio, e temeroso de Deus, com toda sua casa; e que fazia muitas esmolas a o povo, e elle de contino a Deus estava orando.

3 [*Este*] vio manifestamente em visaõ, como ás nove horas do dia, a o Anjo de Deus, que entrava a elle, e lhe dizia: Cornelio?

4 E elle postos nelle os olhos, espantado, disse: Que he Senhor? E disselhe: Tuas oraçoens, e tuas esmolas, tem sobido em memoria diante de Deus.

5 Envia pois agora alguns varoens a Jope, e manda chamar a hum Simaõ, que tem por sobrenome Pedro.

6 Este pousa em casa de hum Simaõ o curtidor, que tem [*sua*] casa junto a o mar; este te dira o que te convem fazer.

7 E ido o Anjo, que fallava com Cornelio, chamou a dous de seus criados, e a hum soldado temeroso d'o Senhor, dos que lhe assistiaõ de contino.

8 E avendo lhes contado tudo, enviou os a Jope.

9 E hum dia despois, indo elles ja de caminho, e chegando perto da cidade, sobio Pedro a o [a] terrado da casa a orar, quasi á hora das seis.

10 E tendo elle fome, quis comer; e aparelhandolho, cahio sobre elle hum arrebatamento de sentidos.

11 E vio o Ceo aberto, e que descendia a elle hum vaso, como hum grande lençol, que atado pelos quatro cantos, se abaixava â terra.

12 No qual avia de todos os [*animaes*] da terra, de quatro pés, e feras, e reptiles, e aves do Ceo.

13 E veiolhe huã voz: levantate Pedro mata, e come.

14 Entonces Pedro disse: Senhor, de ningũa maneira; porque cousa nenhuã comũa, nem immunda, comi jamais.

a Ou, *Eirado.*

15 E tornou a voz a dizerlhe a segunda vez: O que Deus purificou, naõ o faças tu comũm.

16 E foi isto feito por tres vezes; e tornouse o vaso a recolher a o Ceo.

17 E estando Pedro duvidando entre si, que seria aquella visaõ, que avia visto; eis que os varoens, que de Cornelio foraõ enviados, perguntando pela casa de Simaõ, se paráraõ á porta.

18 E chamando [*a algum*] perguntáraõ, se hum Simaõ, que tinha por sobrenome Pedro, pousava ali?

19 E estando Pedro pensando naquella visaõ, disselhe o Espirito: Eis que tres varoens te estaõ buscando.

20 Levantate pois; e descende, e naõ duvides de ir com elles; porque eu os tenho enviado.

21 Entonces descendendo Pedro a os varoens, que de Cornelio lhe foraõ enviados, disse: Eis me aqui, eu sou o que buscaes, qual he a causa porque aqui estaes?

22 E elles disseraõ: Cornelio o Centuriaõ, varaõ justo, e temeroso de Deus, e que tem [*bon*] testimunho de toda a naçaõ dos Judeos, foi por divina revelaçaõ amoestado de hum sancto Anjo, que te fizesse chamar a sua casa, e ouvisse de ty as palavras [*da salvaçaõ.*]

23 Entonces convidando os dentro, hospedou os; e o dia seguinte, foi se com elles; e acompanháraõ o alguns dos irmaõs de Jope.

24 E o dia seguinte entráraõ em Cesarea, e Cornelio os estava esperando, avendo ja convocado a seus parentes, e a os amigos mais familiares.

25 E sucedeu que entrando Pedro, Cornelio o sahio a receber, e derribandose a [*seus*] pés, adorou o.

26 E Pedro o levantou, dizendo, levantate, que tambem eu mesmo sou homem.

27 E fallando com elle, entrou; e achou a muitos que ali se aviaõ ajuntado.

28 E disselhes: Bem sabeis vosoutros, como naõ he licito a hum varaõ Judeo ajuntarse, ou achegarse a estrangeiros: porem Deus me mostrou que a nenhum homem chame comũm ou immundo.

29 Polo que chamado, vim sem contradizer; assi que pergunto, porque razaõ me mandastes chamar?

30 Entonces Cornelio disse: quatro dias ha que estando eu ainda ate esta hora em jejum, e as nove horas em minha casa orando.

31 Es-

31 Eis que hum varaõ se pos diante de my com vestidos resplandecentes. E disse: Cornelio, tua oraçaõ he ouvida, e tuas esmolas em vindo em memoria diante de Deus.

32 Manda pois a Jope, e faze vir a hum Simaõ, que tem por sobrenome Pedro; este pousa em casa de Simaõ o curtidor, junto ao mar, o qual vindo te fallara.

33 Assi que logo enviei a ty; e bem fizeste em vir. Agora pois [*aqui*] estamos todos presentes diante de Deus, pera ouvir tudo quanto Deus te mandou.

34 Entonces abrindo Pedro sua boca, disse: [Po]r verdade acho que Deus naõ he aceitador de pessoas.

35 Senaõ que de qualquer naçaõ que o teme, e obra justiça, se agrada.

36 [*Esta he*] á palavra que enviou a os filhos de Israël, anunciando a paz por Jesu Christo; este he o Senhor de todos.

37 Bem sabeis vosoutros a palavra que veio por toda Judea, começando desde Galilea, despois do bautismo que Joam pregou.

38 Como Deus ungio com Espirito sancto, e com potencia, a Jesus de Nazareth, que andou [*pola terra*] fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo; porquanto Deus era com elle.

39 E nosoutros somos testimunhas de todas as cousas que fez em a terra de Judea, e em Jerusalem; a o qual mataraõ, pendurando [*o*] de hum madeiro.

40 A este resuscitou Deus a o terceiro dia, e fez que aparecesse manifesto;

41 Naõ a todo o povo, senaõ a as testimunhas que Deus dantes tinha ordenado; a nosoutros, que juntamente com elle comemos, e bebemos, despois que dos mortos resuscitou.

42 E nos mandou que pregassemos a o povo, e testificassemos que elle he aquelle que Deus tem ordenado por Juiz dos vivos e dos mortos.

43 A este dam testimunho todos os Prophetas, de que todos os que nelle crerem, receberaõ perdaõ de peccados por seu nome.

44 E estando Pedro ainda fallando estas palavras, cahio o Espirito sancto sobre todos os que a palavra estavaõ ouvindo.

45 E os fieis que eraõ da circuncisaõ, e que juntamente tinhaõ vindo com Pedro, se espantáraõ de que tambem sobre as gentes se derramasse o dom do Espirito sancto.

46 Porque os ouviaõ fallar em lingoas [*estranhas*] e que mag...cavaõ a Deus. Entonces respondeo Pedro:

47 Pode alguem impedir a agoa que naõ sejaõ bautizados estes, que tambem, como nosoutros, tem recebido o Espirito sancto?

48 E mandou os bautizar em o nome do Senhor, e rogáraõ ...he que se ficasse com elles por alguns dias.

Capitulo XI.

1 Vindo Pedro a Jerusalem, e sendo ali acusado de que comunicava com os gentios, se defende, e os contenta. 19 Os espalhados fieis pregaõ a Christo em Phenicia e Cypro ate Antiochia, e muitos crem. 22 Barnabas sendo de Jerusalem enviado a Antiochia pera confortar os crentes, foi se a Tarso em busca de Paulo, a quem traze a Antiochia. 26 Aonde os discipulos primeiramente foraõ chamados Christaõs. 27 Agabo prophetiza huã carestia. 28 Por isso mandaõ os irmaõs hum Socorro pela maõ de Paulo e Barnabas a Jerusalem.

1 E ouviraõ os Apostolos e os irmaõs que estavaõ em Judea, que tambem as gentes aviaõ recebido a palavra de Deus.

2 E sobindo Pedro a Jerusalem, conte...iam contra elle os que eraõ d'a circuncisaõ,

3 Dizendo, que entraste a varoens que tem prepucio e comeste juntamente com elles.

4 Entonces começando Pedro, declaroulhes tudo por ordem, dizendo,

5 Estando eu orando em a cidade de Jope, vi, arrebatado dos sentidos, em visaõ, descender hum vaso como hum grande lençol, que polos quatro cantos era abaixado do Ceo, e vinha ate junto de my.

6 E pondo eu nelle os olhos, considerei, e vi [*animaes*] terrestres de quatro pés, e feras, e reptiles, e aves do Ceo.

7 E ouvi tambem huã voz que me dizia: Levantate Pedro, mata, e come.

8 E eu disse: Senhor, naõ; porque nenhuã cousa comũa, nem immunda, entrou jamais em minha boca:

9 Entonces a voz me respondeo do Ceo, pela segunda vez: O que Deus purificou, naõ o chames tu comũm.

10 E sucedeu isto por tres vezes; e tornou se tudo a recolher a riba no Ceo.

11 E eis que na mesma [*hora*] tres varoens, enviados a my de Cesarea, se paráraõ junto á casa aonde eu estava.

12 E o Espirito me disse, que sem nada duvidar me fosse juntamen-

mente com elles; e vieraõ tambem comigo estes seis irmaõs, e entramos em casa d'aquelle varaõ.

13 O qual nos contou como vira estar hum Anjo em sua casa, que lhe disse: Emvia a Jope, e manda chamar a hum Simaõ, que tem por sobrenome Pedro.

14 O qual te fallara palavras, com que tu, e toda tua casa te salves.

15 E como comecei a fallar, cahio o Espirito sancto tambem sobre elles, como a o principio sobre nosoutros.

16 Entonces me lembrei do dito do Senhor que disse: Bem bautizou Joaõ com agoa, mas vosoutros sereis bautizados com o Espirito sancto.

17 Assi que se Deus lhes deu o mesmo dom, como tambem a nosoutros, que ja em o Senhor Jesu Christo avemos crido; quem era eu, que a Deus pudesse estorvar?

18 Entonces ouvidas estas cousas, caláraõ se, e glorificáraõ a Deus, dizendo, de maneira que tambem a as gentes deu Deus arrependimento para vida!

19 E os que aviaõ sido esparzidos por causa da opressaõ, que sucedeu por via de Estevaõ, passáraõ ate Phenicia, e Cypro, e Antiochia, naõ fallando a ninguem a palavra, senaõ a sós os Judeos.

20 E avia delles huns varoens Cyprios, e Cyrenenses, os quaes como entráraõ em Antiochia, fallaraõ a os Gregos, anunciandolhes a o Senhor Jesus.

21 E a maõ do Senhor era com elles, e muito numero, crendo, se converteo a o Senhor.

22 E chegou a fama delles a ouvidos da Igreja que estava em Jerusalem; e enviáraõ a Barnabas, que fosse ate Antiochia.

23 O qual como chegou, e vio a graça de Deus, gozouse; e exhortou a todos, que com proposito do coraçaõ permanecessem em o Sñor.

24 Porque era homem de bem, e cheio do Espirito sancto, e de fé; e muita companha se achegou a o Senhor.

25 E partiose Barnabas a Tarso, a buscar a Saulo; e achando o, trouxe o a Antiochia.

26 E sucedeu que conversáraõ todo hum año ná Igreja, e ensináraõ muita companha; e que os discipulos foraõ primeiramente chamados Christaõs em Antiochia.

27 E

10 E como passárão a primeira, e a segunda guarda, vierão á porta do ferro, que vae para a cidade, a qual se lhes abrio de si mesma; e sahidos passárão huã rua, e logo o Anjo se apartou delle.

11 Entonces Pedro tornando em si, disse: Agora entendo que verdadeiramente enviou o Senhor seu Anjo, e me livrou da maõ de Herodes, e de todo o povo dos Judeos, que esperando me estava.

12 E indo considerando n'isto, chegou â casa de Maria, a maẽ de Joaõ, que tinha por sobrenome Marcos, aonde muitos estavaõ ajuntados, e orando.

13 E batendo Pedro á porta do patio, sahio huã menina, chamada Rode, a escutar.

14 E conhecendo a voz de Pedro, de gozo, naõ abrio o patio, senaõ correndo para dentro, deu novas que Pedro estava fora á porta.

15 E dissérão lhe: Estas douda. Mas ella affirmava que assi era; entonces diziaõ: seu Anjo he.

16 Porem Pedro perseverava em bater; e como lhe abriraõ, viraõ o, e espantárão se.

17 E fazendolhes elle sinal com a maõ, que calassem, contoulhes como o Senhor o livrára da prisaõ; e disse: fazei saber isto a Jacobo e a os irmaõs. E saido, partiose para outro lugar.

18 Sendo pois ja de dia, avia naõ pouco alvoroço entre os soldados, que se ouvesse feito de Pedro.

19 Mas como Herodes o buscou, e naõ o achou feita inquisiçaõ das guardas, mandou os levar. E descendo de Judea a Cesarea, ficouse [*ali.*]

20 E Herodes tinha determinado fazer guerra a os de Tyro, e de Sydon; porem vindo elles de hum comum acordo a elle, e persuadindo a Blasto, que era o Camareiro del Rey, pediaõ paz; porque suas terras se sustentavaõ d'as d'El Rey.

21 E hum dia assinalado, vestindose Herodes de vestidos Reaes, assentouse no tribunal, e arrezooulhes.

22 E o povo exclamava: voz de Deus, e naõ de homem.

23 E logo o Anjo do Senhor o ferio, porquanto naõ deu a gloria a Deus; e comido de bichos, espirou.

24 Mas a palavra de Deus hia crecendo, e se multiplicava.

25 E Barnabas e Saulo, avendo cumprido com seu serviço, se tornárão de Jerusalem, tomando juntamente comsigo a Joaõ, o que tinha por sobrenome Marcos.

CAPITULO XIII.

1 O Eſpirito ſancto envia a Paulo e a Barnabas a pregar o Euangelho a os gentios. 4 quaes caminhando pela Seleucia a Cypro pregaõ em Salamina e em Papho. 7 Aos o Proconſul Sergio Paulo, deſejando ouvir a palavra de Deus, ſe converte, mas B. Jeſus, que procurava impedilo, fica cego. 13 Dali vem a Perges, e paſſand e Perges vem a Antiochia de Piſidia. 15 Aonde Paulo pregando, conta os beneficios que Deus ate a o David fez a os Iſraëlitas. 23 Moſtra que a promeſſa da ſemente de David foi comprida em Chriſto Jeſu que em Jeruſalem foi crucificado, e reſuſcitado dos mortos, como prediz David. 38 E que nelle ſe juſtificaõ todos os crentes. 42 Huns dos Judeos crem, mas outros contradizem. 46 E por iſſo ſe tornaõ a as gentes, das quaes todos aquelles creraõ que pera a vida eterna ordenados eſtavaõ. 50 Os Judeos levantaõ perſeguiçaõ contra Paulo e Barnabas, que ſacudindo contra elles o po de ſeus pees, hiaõ a Iconio.

1 Avia entonces n'a Igreja, que eſtava em Antiochia, alguns Prophetas e Doutores Barnabas e Simaõ, o que ſe chama niger, e Lucio Cyreneo, e Manahen, que avia ſido criado com Herodes o Tetrarcha, e Saulo.

2 Servindo pois eſtes a o Senhor, e jejumando, diſſe o Eſpirito ſancto: Apartaeme a Barnabas, e a Saulo, pera a obra peraque os tenho chamado.

3 Entonces jejumando, e orando, e pondolhes as maõs em cima, enviáraõ os.

4 E elles entonces, enviados pelo Eſpirito ſancto, deceraõ a Seleucia; e dali navegáraõ para Cypro.

5 E chegados a Salamina, anunciavaõ a palavra de Deus em as Synagogas dos Judeos; e tinhaõ tambem a Joaõ [a] por miniſtro.

[a] Ou, *Que os aſsiſtia.*

6 E avendo atraveſſado a ilha ate Papho, achàraõ a hum homen Mago, falſo propheta, Judeo, chamado Bar Jeſus.

7 O qual eſtava com o Proconſul Sergio Paulo, varaõ prudente. Eſte chamádo a Barnabas, e a Saulo, deſejava ouvir a palavra de Deus.

8 Mas reſiſtialhes Elymas, o encantador, (que aſſi ſe interpreta ſeu nome) procurando apartar d'a fé a o Proconſul.

9 Entonces Saulo, que tambem [*he chamado*] Paulo, cheio do Eſpirito ſancto, pondo nelle os olhos diſſe:

10 O cheio de todo engano e de toda maldade, filho do diabo, inimigo de toda juſtiça, naõ ceſſaras de traſtornar os caminhos direitos do Senhor?

11 Agora pois ves aqui a maõ do Senhor contra ty, e ſeras cego, naõ vendo o ſol por algum tempo. E logo cahio nelle eſcuridade,

e trevas; e andando a o redor, buſcava quem [*lhe*] guiaſſe a maõ.

12 Entonces o Proconſul, vendo o que avia ſucedido, creo, maravilhado da doctrina do Sñor.

13 E partidos de Papho, Paulo, e os que com elle eſtavaõ, vieraõ a Perges [*cidade*] de Pamphilia. Entonces Joaõ, apartandoſe delles, tornouſe a Jeruſalem.

14 E elles paſſando de Perges, vieraõ a Antiochia [*cidade*] de Piſidia, e entrando na Synagaga hum dia de Sabado, aſſentáraõ ſe.

15 E despois da liçaõ da Ley e dos Prophetas, os Principes da Synagoga lhes mandáraõ dizer: Varoẽs irmaõs, ſe ha em vosoutros [*alguã*] palavra de conſolaçaõ pera o povo, fallae.

16 Entonces Paulo levantandoſe, e feito ſilencio com a maõ, disſe: Varoens Iſraëlitas, e os que temeis a Deus, ouvi:

17 O Deus deſte povo de Iſraël eſcolheo a noſſos Paes, e exalçou a o povo, ſendo elles eſtrangeiros em terra de Egipto, e com braço levantado os tirou d'ella.

18 E por tempo, como de quarenta annos, ſuportou ſeus coſtumes no deſerto.

19 E deſtruindo as ſete gentes na terra de Chanaan, repartiolhes por ſorte ſua terra.

20 E despois de quaſi quatro centos e cincoenta annos [*lhes*] deu os Juizes, ate o Propheta Samuel.

21 E entonces pediraõ Rey, e deulhes Deus a Saul, filho de Cis, varaõ da [b] linhagem de Benjamin, por eſpaço de quarenta annos.

22 E tirado aquelle, levantoulhes a el Rey David; a o qual deu teſtimunho, dizendo, a David [*filho*] de Jeſſe, achei varaõ conforme a meu coraçaõ, que fara toda minha vontade.

23 Da ſemente deſte, conforme á promeſſa, levantou Deus a Jeſus por Salvador de Iſraël.

24 Avendo Joaõ primeiro, antes de ſua vinda, pregado a todo o povo de Iſraël o bautiſmo de arrependimento.

25 Mas como Joaõ cumpriſſe ſua carreira, diſſe: quem cudais que ſou? eu naõ ſou o [*Chriſto*] mas eis que a pos my vem aquelle, cujos çapatos dos pees naõ ſou digno deſatar.

26 Varoens irmaõs, filhos da Linhagem de Abraham, e os que entre vosoutros temem a Deus, a vosoutros he enviada a palavra d'eſta ſalvaçaõ.

b Ou, *Geraçaõ.*

27 Porque naõ conhecendo os que habitavaõ em Jerusalem, nem seus Principes, a este, nem as vozes dos Prophetas, que todos os Sabados se lem, condenando [o] as vieraõ a cumprir.

28 E sem achar causa de morte, pediraõ a Pilatos que o matassem.

29 E avendo cumprido todas as cousas que d'elle estavaõ escritas, tirando [o] do madeiro, [o] puseraõ na sepultura.

30 Porem Deus o resuscitou dos mortos.

31 E por muitos dias foi visto dos que juntamente com elle de Galilea aviaõ subido a Jerusalem, os quaes saõ suas testimunhas para com o povo.

32 E nosoutros vos euangelizamos a promessa, que a os Paes foi feita; a qual Deus ja nos tem cumprido a nosoutros, seus filhos delles, resuscitando a Jesus.

33 Como tambem no Psalmo segundo esta escrito: Meu Filho es tu, hoje te gerei.

34 E que o resuscitasse dos mortos pera nunca mais tornar â corrupçaõ, assi o disse: Por firmes vos darei as beneficencias de David.

35 Porquanto tambem em outro [*Psalmo*] diz: Naõ daras teu sancto a que veja corrupçaõ.

36 Porque na verdade, avendo David em seu tempo servido a o Conselho de Deus, dormio, e foi ajuntado com seus paes, e vio corrupçaõ.

37 Mas aquelle que Deus resuscitou, naõ vio corrupçaõ.

38 Seja vos pois notorio, varoens irmaõs, que por este vos he anunciada a remissaõ dos peccados.

39 E de tudo do que pela Ley de Moyses naõ pudestes ser justificados, neste hē justificado todo aquelle que crer.

40 Vede pois que naõ venha sobre vosoutros o que nos Prophetas está dito:

41 Vede, ó desprezadores, e espantaevos, e esvaeceivos, porque obra obro em vossos dias, obra que naõ a crereis, se alguem vola contar.

42 E saidos da Synagoga dos Judeos, lhes rogáraõ as gentes, que o Sabado seguinte lhes falassem as mesmas palavras.

43 E despedida a congregaçaõ, muitos dos Judeos, e dos Religiosos proselytos, seguiraõ a Paulo e a Barnabas; os quaes fallandolhes, persuadiaõlhes que permanecessem na graça de Deus.

44 E o Sabado seguinte ajuntouse quasi toda a cidade a ouvir a palavra de Deus.

45 En-

45 Entonces os Judeos, vista a companha, se encheraõ de enveja; e contradiziaõ a o que Paulo dizia, contradizendo, e blasfemando.

46 Entonces Paulo e Barnabas, usando de liberdade, disseraõ: A vosoutros na verdade era mister que se vos fallasse a palavra de Deus; mas pois a engeitaes, e da vida eterna indignos vos julgaes, vedes aqui nos tornamos ás gentes.

47 Porque assi nolo mandou o Senhor [*dizendo*]: Por luz das gentes te pus, peraque sejas por salvaçaõ até o cabo da terra.

48 E ouvindo [*isto*] as gentes, alegráraõ se, e glorificavaõ a palavra do Senhor; e creraõ todos aquelles que para a vida eterna ordenados estavaõ.

49 E assi se divulgava a palavra do Senhor por toda aquella provincia.

50 Mas os Judeos incitáraõ alguãs mulheres devotas e honradas, e a os principaes da cidade, e levantáraõ perseguiçaõ contra Paulo e Barnabas; a os quaes lançáraõ fora de seus termos.

51 Sacudindo elles entonces contra elles o po de seus pees, vieraõ se a Iconio.

52 E os discipulos se enchiaõ de alegria, e do Espirito sancto.

CAPITULO XIV.

1 Paulo e Barnabas pregando e fazendo milagres em Iconio, muitos gentios e Judeos crem. 4 E por isso logo foraõ perseguidos, e se retiraõ a Lystra e Derbes. 8 Paulo em Lystra sara a hum coixo. 11 Tendo os o povo por isso por deuses, e querendolhes sacrificar, o impedem. 19 Mas os Judeos de Antiochia e Iconio incitaõ a o povo que apedrejassem a Paulo. 20 Mas levantandose, partio com Barnabas pera Derbe. 22 Exhortaõ os irmaõs a perseverancia. 23 Constituem Anciaõs em cada huã das Igrejas. 24 E passando por alguãs terras e cidades, se tornaõ a Antiochia. 27 Relataõ quam grandes cousas Deus por mejo d'elles fizera.

1 E aconteceo em Iconio que entrando elles juntamente na Synagoga dos Judeos falláraõ de tal maneira, que creo delles huã grande multidaõ, assi de Judeos, como de Gregos.

2 Mas os Judeos que se ficáraõ incredulos, incitávaõ e amargávaõ os animos das gentes contra os irmaõs.

3 Com tudo isso se detiveraõ [*ali*] muito tempo fallando [a] confiadamente no Senhor, o qual dava testimunho á palavra de sua graça, dando que sinaes e milagres se fizessem por suas maõs.

[a] *Livremente.*

4 E a multidaõ da cidade se dividio; e os huns eraõ polos Judeos, e os outros polos Apostolos.

5 E fazendo os Judeos e as gentes, juntamente com seus

principes huã revolta, pera os afrontaré, e apedrejarem:

6 Entendendo o elles, acolherao se a as cidades de Lystra e Derbes, cidades de Licaonia, e por toda a terra d'o redor.

7 E ali pregavaõ o Euangelho.

8 E estava ali assentado hum varaõ de Lystra, impotente dos pés, coixo desd'o ventre de sua maẽ, que nunca tinha andado.

9 Este ouvio fallar a Paulo; o qual pondo os olhos nelle, e vendo que tinha fé pera sarar.

10 Disse em alta voz: Levantate direito sobre teus pés; e elle saltou, e andou.

11 Entonces as companhas, vendo o que Paulo fizera, levantáraõ a voz, dizendo em lingoa Licaonia, Deuses semelhantes a homens descenderaõ a nosoutros.

12 E a Barnabas chamávaõ Jupiter, e a Paulo Mercurio, porque este era o que fallava.

13 E o Sacerdote de Jupiter, que estava diante de sua cidade, trazendo touros coroados á entrada das portas, queria sacrificarlhes, juntamente com o povo.

14 O que ouvindo os Apostolos Barnabas e Paulo, saltáraõ entre as companhas, e rasgando seus vestidos, deraõ gritos,

15 Dizendo, varoens, porque fazeis isto? tambem nos somos homens como vos, sugeitos ás mesmas paixoẽs que vos, anunciamos que destas vaidades vos convertaes a o Deus vivo, que fez o Ceo, e a terra, e o mar, e tudo quanto nelles ha.

16 O qual n'os tempos passados deixou andar a todas as gentes cada huã em seus caminhos.

17 Ainda que com tudo a si mesmo se naõ deixou sem testimunho, bemfazendo desdo Ceo, dando nos chuvas, e tempos fructiferos, enchendo de mantimento e de alegria nossos coraçoens.

18 E dizendo estas cousas, apenas apaziguáraõ as companhas que lhes náõ sacrificassem.

19 Entonces sobrevieraõ huns Judeos de Antiochia, e de Iconio, que persuadiraõ a multidaõ; e avendo apedrejado a Paulo, trouxeraõ o arrastrando fora da cidade, cuidando que ja estava morto.

20 Mas rodeando o os discipulos, levantouse, e entrou na cidade, e hum dia despois se partio com Barnabas pera Derbe.

21 E avendo anunciado o Euangelho a aquelle cidade, e avendo feito muitos discipulos, tornáraõ se a Lystra, e a Iconio, e a Antiochia.

22 Con-

22 Confirmádo os animos dos discipulos, [*e*] exhortando os que permanecessem na fé, e que por muitas tribulaçoens nos he mister entrar em o Reyno de Deus.

23 E avendolhes, por consentimento de todos, constituido Anciaõs em cada huã das Igrejas, e feita oraçaõ com jejuns, encomendáraõ os a o Senhor, em o qual aviaõ crido.

24 E passando por Pisidia, vieraõ a Pamphilia.

25 E avendo fallado a palavra em Perges, descenderaõ a Attalia.

26 E d'ali navegáraõ para Antiochia, aonde aviaõ sido encomendados á graça de Deus, pera a obra que ja tinhaõ acabado.

27 E como vieraõ, e ajuntáraõ a Igreja, relatáraõ quã grandes cousas Deus por meio delles fizera; e como tambem a as gentes abrira a porta da fé.

28 E ficáraõ se ali, naõ pouco tempo, com os discipulos.

CAPITULO XV.

1 Em Antiochia ouve dissençaõ acerca da Ley e circunciçaõ. 2 Enviados Paulo e Barnabas sobre isso a Jerusalem, contaõ a conversaõ das gentes, e a questaõ. 6 Congregados os Apostolos, deraõ fim a esta dissençaõ, resolvendo de ninguã outra carga lhes impor mais, que quatro cousas necessarias. 22 O que fizeraõ saber a as Igrejas pelo Paulo e Barnabas. 36 Sendo huma contenda entre Paulo e Barnabas por causa de Joaõ Marco, se apartaõ hum do outro. 39 Navigando Barnabas com Marco para Cypro, e Paulo com Silas para Syria e Cilicia.

1 Entonces alguns que tinhaõ vindo de Judea, ensinávaõ a os irmaõs [*dizendo*] que se conforme a o rito de Moyses vos naõ circuncidardes, naõ vos podereis salvar.

2 E feita pelo Paulo e pelo Barnabas huã contradiçaõ e contenda naõ pequena contra elles, determináraõ que sobissem Paulo, e Barnabas, e alguns outros delles, a os Apostolos, e a os Anciaõs, a Jerusalem sobre esta questaõ.

3 Acompanhados pois elles da Igreja, passáraõ por Phenice, e Samaria, contando a conversaõ das gentes: e davaõ grande alegria a todos os irmaõs.

4 E chegados a Jerusalem, foraõ recebidos da Igreja, e dos Apostolos, e dos Anciaõs; e fizeraõ lhes saber quam grandes cousas Deus por elles tinha feito.

5 Mas [*diziaõ elles*] alguns da secta dos Phariseos, que aviaõ crido, se levantáraõ, dizendo, que he necessario circuncidalos, e mandarlhes que guardem a Ley de Moyses.

6 E

6 E ajuntáraõ ſe os Apoſtolos, e os Anciaõs, pera atentarem neſte negocio.

7 E avendo [*ſobre iſſo*] grande contenda, Pedro ſe levantou e lhes diſſe: Varoens irmaõs, bem ſabeis como ja vae por muito tempo, que Deus dentre nos [*me*] eſcolheo a my, paraque por minha boca ouviſſem as gentes a palavra do Euangelho, e creſſem.

8 E Deus, que conhece os coraçoens, lhes deu teſtimunho, dandolhes o Eſpirito ſancto, como tambem a nosoutros.

9 E nenhuã differença fez entre nosoutros e elles; purificando pela fé ſeus coraçoens.

10 Agora pois, porque atentaes a Deus, pondo hum jugo ſobre o peſcoço dos diſcipulos, que nem noſſos paes, nem nosoutros avemos podido levar?

11 Antes cremos que pela graça do Sñor Jeſu Chriſto ſeremos ſalvos, da meſma maneira como elles.

12 Entonces toda a multidaõ calou; e ouviraõ a Barnabas e a Paulo, que contávaõ quam grandes maravilhas, e ſinaes, Deus por elles entre as gentes tinha feito.

13 E avendo ſe calado, reſpondeo Jacobo, dizendo, varoens irmaõs, ouvime:

14 Simaõ tem contado como primeiro Deus viſitou as gentes, pera tomar [*d'ellas*] hum povo pera ſeu nome.

15 E com iſto concordaõ as palavras dos Prophetas, como eſta eſcrito:

16 Despois diſto tornarei, e reſtaurarei o tabernaculo de David, que eſtava caido: e renovarei ſuas ruinas, e tornalohei a levantar.

17 Peraque o reſto dos homens buſque a o Senhor: e todas as demais gentes, ſobre as quaes meu nome he invocado, diz o Senhor, que todas eſtas couſas faz.

18 Notorias ſaõ a Deus des d'ab eterno todas ſuas obras.

19 Poloque julgo que os que das gentes a Deus ſe convertem, naõ devem de ſer deſenquietados.

20 Senaõ eſcreverlhes que ſe abſtenhaõ das contaminaçoens dos idolos, e de fornicaçaõ, e de affogado, e de ſangue.

21 Porque Moyſes, deſdos tempos antigos, tem em cada cidade quem o preguem nas Synagogas, aonde cada Sabado he lido.

22 Entonces pareceo bem a os Apoſtolos, e a os Anciaõs, com toda a Igreja, elegir [*algũs*] varoens dentre elles, e envialos a Antiochia, juntamente com Paulo e Barnabas: [*a ſaber*] a Judas, que tinha

tinha por ſobre nome Barſabas, e a Silas, varoens principaes entre os irmaõs.

23 E eſcrever com elles aſſi: Os Apoſtolos, e os Anciaõs, e os irmaõs, a os irmaõs das gentes, que eſtaõ em Antiochia, em Syria, e em Cilicia, ſaude:

24 Por quanto avemos ouvido que alguns, que dentre nosoutros ſairaõ, vos tem deſenquietado com palavras, traſtornando voſſas almas, mandando vos circuncidar, e guardar a ley; a os quaes [*tal*] naõ avemos mandado.

25 Pareceu nos [*bem*,] ajuntados conformemente em hum, eleger [*alguns*] varoens, e enviarvolos juntamente com noſſos amados Barnabas, e Paulo.

26 Homens que ja tem entregues ſuas almas polo nome de noſſo Senhor Jeſu Chriſto.

27 Aſſi que vos enviamos a Judas, e a Silas, os quaes tambem de boca vos faraõ ſaber o meſmo.

28 Pois a o Eſpirito ſancto, e a nosoutros, pareceo bem, de nenhuã outra carga vos impor mais, que eſtas couſas neceſſarias:

29 Que vos abſtenhaes das couſas ſacrificadas a os idolos, e de ſangue, e de affogado, e de fornicaçaõ; das quaes couſas, ſe vos guardardes, fareis bem. Tenhais ſaude.

30 E deſpedidos elles, deſcenderaõ a Antiochia, e ajuntando a multidam, entregáraõ a carta.

31 A qual como a leraõ, ficáraõ alegres da conſolaçaõ.

32 Judas tambem, e Silas, como tambem eraõ Prophetas, exhortáraõ, e confirmáraõ a os irmaõs com abundancia de palavra.

33 E paſſando [*ali*] algum tempo, os tornáraõ os irmaõs a enviar a os Apoſtolos em paz.

34 Porem a Silas lhe pareceo bem ficar ſe ali.

35 E Paulo e Barnabas ſe ficáraõ em Antiochia, enſinando e euangelizando, com outros muitos, a palavra do Senhor.

36 E deſpois de alguns dias, diſſe Paulo a Barnabas: tornemos nos a viſitar a os irmaõs por todas as cidades, em que ja temos anunciado a palavra do Senhor, a ver como eſtaõ.

37 E Barnabas conſelhava que tomaſſem com ſigo a Joaõ, o que tinha por ſobre nome Marcos.

38 Mas a Paulo lhe parecia que naõ deviaõ tomar com ſigo

aquelle,

aquelle, que desde Pamphilia delles se apartára, e com elles a aquella obra naõ fora.

39 E ouve tal contenda entre elles, que se apartáraõ hum do outro: e Barnabas, tomando com sigo a Marcos, navegou para Cypro.

40 E Paulo, escolhendo a Silas, partio se dali, encomendado dos irmaõs á graça de Deus.

41 E foi passando por Syria, e por Cilicia, confirmando as Igrejas.

CAPITULO XVI.

1 Paulo circuncida a Timotheo e leva com sigo. 4 Passando pelas cidades lhes entrega os decretos dos Apostolos. 6 Defendelhe o Espirito sancto de pregar em Asia. 9 E pela visaõ chamado para Macedonia, prega fora da cidade de Philippis aonde Lydia cre, e foi bautizada com sua familia. 16 O Paulo lançando fora hum espirito adevinhador, foi com Silas levado a Audiencia, acusado, açoutado e lançado na prisaõ, cujas portas na meja noite se abriraõ com terremoto. 27 Como o carcereiro se converteo, e foi bautizado com toda sua familia. 35 Os do Governo mandaõ soltalos, mas Paulo sendo Romano quere por elles mesmos ser tirado, como fizeraõ.

1 E veio ate Derbe e Lystra: e eis que estava ali hum discipulo, chamado Timotheo, filho de huã mulher Judea, fiel: Mas de pae Grego.

2 Deste davaõ [*bom*] testimunho os irmaõs que estavaõ em Lystra, e em Iconio.

3 Este quis Paulo que fosse com elle: e tomando o, circuncidou o, por causa dos Judeos que estavaõ naquelles lugares: porque todos sabiaõ que seu pae era Grego.

4 E como hiaõ passando pelas cidades, lhes entregavaõ os decretos que pelos Apostolos, e Anciaõs, que estavaõ em Jerusalem, aviaõ sido determinados, peraque os guardassem.

5 Assi que as Igrejas se confirmávaõ na fé, e cada dia se hiaõ augmentando em numero.

6 E passando â Phrigia, e á provincia de Galacia, foilhes defendido pelo Espirito sancto de fallarem a palavra em Asia.

7 E como vieraõ a Mysia, intentáraõ de ir a Bethinia; mas naõ os deixou o Espirito ir.

8 E passando por Mysia, descenderaõ até Troas.

9 E apareceu a Paulo de noite, em visaõ, hum varaõ Macedonio, que pondoselhe diante, lhe rogava, e dizia: Passa á Macedonia, e ajudanos.

10 E como vio a visaõ, logo procuramos partir pera Macedonia, confia-

confiados que Deus nos chamava, pera lhes anunciarmos o Euangelho.

11 E partidos de Troas, viemos caminho direito a Samothracia, e o [*dia*] ſeguinte a Neapoles.

12 E dali a Philippos, que he a primeira cidade deſta banda de Macedonia, e he huã Colonia: e eſtivemos naquella cidade alguns dias.

13 E hum dia dos Sabados ſahimos da cidade a o rio, aonde ſe coſtumava fazer a oraçaõ: e aſſentandonos, fallamos a as mulheres que ſe aviaõ ajuntado.

14 Entonces nos ouvio huã certa mulher, chamada Lydia, que vendia purpura, da cidade dos Thyatireos, temeroſa de Deus, o coraçaõ da qual o Senhor abrio, peraque eſtiveſſe atenta a o que Paulo dizia.

15 E como foi bautizada juntamente com ſua caſa, rogounos, dizendo, ſe aveis julgado que eu ſeja fiel a o Senhor, entrae em minha caſa, e pouſae ali; e conſtrangeo nos.

16 E aconteceo que indo nosoutros á oraçaõ, nos ſahio a o encontro huã menina que tinha eſpirito [a] Phitonico: aqual com adevinhar dava grande ganancia a ſeus Senhores.

[a] *Quer dizer, adevinhador.*

17 Eſta ſeguindo a Paulo, e a nosoutros, dava gritos, dizendo, Eſtes homens ſaõ ſervos do Deus Altiſſimo, os quaes nos anunciaõ o caminho da ſalvaçaõ.

18 E iſto fazia ella por muitos dias. Porem deſcontentando iſto a Paulo, virou ſe, e diſſe a o eſpirito: Em nome de Jeſu Chriſto te mando que ſaias della, e na meſma hora ſahio.

19 E vendo ſeus Senhores que a eſperança de ſua ganancia era ida, prenderaõ a Paulo, e a Silas; e trouxeraõ os á Audiencia, a o Magiſtrado.

20 E apreſentando os a os do Governo, diſſeraõ: Eſtes homens andaõ alvoroçando noſſa cidade, naõ obſtante ſerem Judeos.

21 E pregaõ ritos que naõ nos he licito receber, nem fazer; viſto que ſomos Romanos.

22 E concorreo o povo contra elles; e rasgandolhes os do Governo os veſtidos, mandáraõ os açoutar.

23 E avendolhes dado muitos açoutes, lançáraõ os na priſaõ; mandando a o Carcereiro que os guardaſſe com diligencia.

24 O qual recebido eſte mandamento, meteo os na priſaõ de mais a dentro, e polos dé pés no cepo.

25 Mas á meia noite orando Paulo e Silas, e cantando hymnos, ouviaõ os os outros presos.

26 Entonces sobreveio de repente hum taõ grande terremoto, que os alicerses da prisaõ se moviaõ: e logo todas as portas se abriraõ, e as prisoens de todos se soltáraõ.

27 E acordando o Carcereiro, e vendo abertas as portas da prisaõ, tirando da espada, queria se matar, cuidando que ja os presos eraõ fogidos.

28 Entonces Paulo bradou com grande voz, dizendo, Naõ te faças nenhum mal que todos estamos aqui.

29 Elle entonces pedindo luz, saltou dentro, e tremendo, derribouse [*a os pees*] de Paulo, e de Silas.

30 E tirando os fora, disselhes: Senhores, que me he necessario fazer, para me salvar?

31 E elles lhe disseraõ: Cre em o Senhor Jesu Christo, e salvarteas, tu, e tua casa.

32 E falláraõ lhe a palavra do Senhor, e a todos os que estavaõ em sua casa.

33 E tomando os elle consigo, naquella mesma hora da noite, lavoulhes os açoutes, e bautizouse logo elle, e todos os seus.

34 E levando os a sua casa, pos [*lhes*] a mesa; e gozouse de que com toda sua casa ouvesse crido a Deus.

35 E sendo ja de dia, mandáraõ os do Governo a os alcaides, dizendo, solta a aquelles homens.

36 E o Carcereiro fez saber estas palavras a Paulo, [*dizendo,*] mandado tem os do Governo, que vos soltem: assi que agora sahi, e ide vos em paz.

37 Entonces Paulo lhes disse: Açoutados publicamente, e sem avernos ouvido, sendo homens Romanos, nos lançáraõ na prisaõ; e agora encubertamente nos enviaõ: Naõ por certo; senaõ que venhaõ elles mesmos, e nos tirem.

38 E os alcaides tornáraõ a dizer a os do Governo estas palavras: e temeraõ, ouvindo que eraõ Romanos.

39 E vindo pediraõ lhes perdaõ; e tirando os fora, rogáraõ lhes que se sahissem da cidade.

40 Entonces saindo da prisaõ, entráraõ [*em casa*] de Lydia, e vistos os irmaõs, consoláraõ os; e sairaõ se da cidade.

Ca-

CAPITULO XVII.

1 Pregando Paulo em Thessalonica, alguns Judeos e muitos Gregos se convertem a fé. 5 Mas outros alvoroçando a o povo contra elles, trazem a Jason a os Magistrados. 10 Mas Paulo e Silas se escapaõ a Berea, aonde pregaõ. 11 Muitos esquadrinhãdo a Escritura, crem; e feito ali tambem hum alvoroço, Paulo foi enviado e levado a Athenas. 16 Aonde seu espirito se desfazendo n'elle por causa da grande idolatria, disputa com os Judeos e Philosophos dos Epicureos e Estoicos, anunciando lhes a Deus e seu verdadeiro serviço. 30 Exhorta os que se convertessem a Christo, resuscitado dos mortos, e determinado por ser Juiz do mundo. 32 Com que alguns zombaõ: mas alguns crem, entre quaes era Dionisio Areopagi e Damaris.

1 E passando por Amphipolis, e por Apollonia, vieraõ a Thessalonica, aonde avia huã Synagoga de Judeos.

2 E entrou Paulo a elles, como de costume tinha, e por tres Sabados disputava com elles pelas Escrituras.

3 Declarando as, e propondo lhes, que convinha que o Christo padecesse, e dos mortos resuscitasse: e que este Jesus he o Christo, que eu [*dizia*] vos anuncio.

4 E alguns delles creraõ, e se ajuntáraõ com Paulo, e com Silas: e dos Gregos Religiosos, grande multidaõ: e mulheres nobres naõ poucas.

5 Entonces os Judeos desobedientes envejando [*aquillo*] tomávaõ com sigo a alguns ouciosos, homens malinos, e ajuntando a companha, alvoroçávaõ a cidade: e acometendo a casa de Jason, procurávaõ tiralos a o povo.

6 E naõ os achando, trouxeraõ a Jason, e a alguns irmaõs, a os Magistrados da cidade, dando gritos; estes saõ os que andaõ alvoroçando o mundo, e tambem tem vindo aqui.

7 A os quaes Jason tem recolhido, e todos estes fazem contra os decretos de Cesar, dizendo, que he outro Rey, [*a saber*] Jesus.

8 E alvoroçáraõ a o povo, e a os Magistrados da cidade, que ouviaõ estas cousas.

9 Porem recebida satisfaçaõ de Jason, e dos de mais, soltáraõ os.

10 Entonces logo os irmaõs enviáraõ de noite a Paulo, e a Silas, a Berea: os quaes em la chegando, entráraõ na Synagoga dos Judeos.

11 E foraõ estes mais nobres que os Judeos, que estavaõ em Thessalonica, pois receberaõ a palavra com toda boa affeiçaõ, esquadrinhando cada dia as Escrituras, se estas cousas eraõ assi.

12 Assi que creraõ muitos delles: e das mulheres Gregas honradas, como tambem dos varoens, naõ poucos.

13 Mas como os Judeos de Thessalonica entenderaõ que tambem em Berea era por Paulo anunciada a palavra de Deus; vieraõ se tambem la, alvoroçando a o povo.

14 Porem logo os irmaõs enviáraõ a Paulo, que se fosse como a o mar: e Silas e Timotheo se ficáraõ ali.

15 E os que a seu cargo aviaõ tomado a Paulo, o leváraõ até Athenas; e tomando delle mandado pera Silas, e Timotheo, que viessem a elle o mais cedo que pudessem, se partiraõ.

16 E esperando os Paulo em Athenas, seu espirito se desfazia nelle, vendo a cidade toda dada â idolatria.

17 Assi que disputava na Synagoga com os Judeos, e Religiosos; e na praça cada dia, com os que [*lhe*] occorriaõ.

18 E alguns Philosophos dos Epicureos, e dos Estoicos, disputávaõ com elle. E huns diziaõ: que quer dizer este Paroleiro? E outros: Parece que he pregador de estranhos Deuses; porque lhes pregávaõ a Jesus, e a resurreiçaõ.

19 E tomando o, trouxeraõ [*o*] a o [a] Areopago, dizendo, Assi poderemos saber, qual seja esta nova doctrina que dizes?

[a] *Quer dizer, a Casa de Justiça, ou Audiencia major.*

20 Porque nos trazes a os ouvidos cousas estranhissimas: queremos pois saber, que he o que isto ha de vir a ser.

21 (Entonces todos os Athenienses, e os hospedes estrangeiros, em nenhuã outra cousa entendiaõ, senaõ em dizer, ou em ouvir, alguã cousa de novo.)

22 Estando pois Paulo no meio do Areopago, disse: Varoens Athenienses, em tudo vos veio como mais superstisiosos

23 Porque indo eu passando [*a cidade,*] e vendo vossos sanctuarios, achei tambem hum altar, em que estava esta inscripçaõ; A O DEUS NAÕ CONHECIDO. Aquelle pois que vosoutros honraes sem o conhecer, a esse vos anuncio eu.

24 O Deus que fez o mundo, e todas as cousas que nelle ha; este, como seja Senhor do Ceo e da terra, naõ habita em templos feitos de maõs.

25 Nem he servido por maõs de homens; como necessitando de alguã cousa: pois elle so he o que a todos da a vida, e a respiraçaõ, e todas as cousas.

26 E de hum sangue fez toda a geraçaõ dos homens, peraque habitassem sobre toda a face da terra, determinando as sazoens

zoens que dantes tinha limitado, e os termos de ſua habitaçaõ.

27 Peraque buſcaſſem a Deus, ſe em alguã maneira, apalpando, o pudeſſem ach... : aindaque naõ eſta longe de cada hum de nosoutros.

28 Porque nelle vivemos, e nos movemos, e ſomos; como tambem alguns de voſſos Poëtas diſſeraõ : Porque linhagem ſua ſomos tambem.

29 Sendo pois linhagem de Deus, naõ avemos de cuidar que a Divindade ſeja ſemelhante a ouro, ou a prata, ou a pedra eſculpida por artificio, ou imaginaçaõ de homens.

30 Aſſi que diſſimulando Deus os tempos deſta ignorancia, agora denuncia a todos os homens, e em todos os lugares, que ſe arrependaõ.

31 Porquanto tem eſtabelecido hum dia, em que juſtamente a todo o mundo ha de julgar, por aquelle varaõ que [*para iſſo*] tem determinado; dando diſſo certeza a todos, reſuſcitando o dos mortos.

32 E como ouviraõ da reſurreiçaõ dos mortos, alguns delles zombavaõ, e outros diziaõ : Outra vez te ouviremos acerca diſto.

33 E aſſi ſe ſahio Paulo dentre elles.

34 Porem ajuntando ſe alguns varoens com elle, creraõ: entre os quaes foi tambem Dioniſio Areopagita, e huã mulher chamada Damaris, e outros mais com elles.

CAPITULO XVIII.

1 Paulo achando em Corintho a Aquila e a Priſcilla, pouſou com elles, fazendo tendas, e enſinando na Synagoga. 6 Sacudi ſeus veſtidos contra os blaſphemadores. 7 O Criſpo e muitos dos Corinthios creraõ e foraõ bautizados. 9 Paulo fica ali pela huã viſaõ. 12 O Proconſul Gallio naõ quere ouvir acuſaçoens contra Paulo. 17 Os gregos ferem a Soſthenes diante do Tribunal. 18 Paulo foiſe d'ali a Epheſo, Ceſarea, e a Antiochia. 23 Paſſa pela Galatia e Phrygia. 24 Apollos enſinando em Epheſo a o bautiſmo de João, e ſendo mais particularmente inſtruido pelo Aquila e Priſcilla, convence os Judeos em Achaia, provandolhes pela Eſcritura em como Jeſus era o Chriſto.

1 Paſſadas eſtas couſas, Paulo ſe partio de Athenas, e ſe veio a Corintho.

2 E achando a hum Judeo, chamado Aquila, natural do Ponto, que avia pouco que tinha vindo de Italia, (porquanto Claudio mandára que todos os Judeos ſe ſahiſſem de Roma) e a Priſcilla ſua mulher, veioſe a elles.

3 E porque era de ſeu officio, pouſou com elles, e trabalhava: porque ambos tinhaõ por officio fazer tendas.

4 E diſputava na Synagoga todos os Sabados; e perſuadia a Judeos, e a Gregos [*a fé*].

5 E como Silas e Timotheo vieraõ de Macedonia, foi Paulo conſtrangido do Eſpirito, teſtificando a os Judeos que Jeſus era o Chriſto.

6 E contradizendo lhe, e blasfemando elles, diſſelhes, ſacudindo os veſtidos: Voſſo ſangue [*ſeja*] ſobre voſſa cabeça; limpo eſtou delle: deſdagora me irei a as gentes.

7 E partindo dali, entrou em caſa de hum, chamado Juſto, temeroſo de Deus, a caſa do qual eſtava junto á Synagoga.

8 E Criſpo, o Prepoſito da Synagoga, creo em o Senhor com toda ſua caſa; e ouvindo [*o*] muitos dos Corinthos, creraõ, e foram bautizados.

9 Entonces o Senhor diſſe de noite, em viſaõ, a Paulo: Naõ temas, ſenaõ falla, e naõ cales.

10 Porque comtigo eſtou eu, e ninguẽ ſe arremetera pera fazer te mal algum: porque muito povo tenho neſta cidade.

11 E ficou ſe [*ali*] hum año e ſeis meſes, enſinandolhes a palavra de Deus.

12 E ſendo Galion Proconſul de Achaia, ſe alevantáraõ os Judeos de hum comum acordo contra Paulo, e trouxeraõ o a o Tribunal,

13 Dizendo, Eſte he o que perſuade a os homens a ſervir a Deus contra a Ley.

14 E começando Paulo a abrir a boca, diſſe Galion a os Judeos: ſe ouvera algum agravo, ou algum crime enorme, ó Judeos, com razaõ vos ſofreria.

15 Mas ſe a queſtaõ he de palavras, e de nomes, e de voſſa Ley; vede o vosoutros: porque deſſas couſas naõ quere eu ſer juiz.

16 E deſpedio os do Tribunal.

17 Entonces tomando todos os Gregos a Soſthenes, prepoſito da Synagoga, feriaõ [*o*] diante do Tribunal; e a Galion nada diſſo ſe lhe dava.

18 Porem ficandoſe Paulo ainda ali muitos dias, deſpedio ſe dos irmaõs, e navegou pera Syria, e com elle Priſcilla, e Aquila: avendo ſe primeiro toſquiado a cabeça em Cenchras, porquanto o tinha [a] votado.

[a] Ou, Prometido.

19 E

19 E chegando a Epheſo, deixou os ali: e entrando na Synagoga, diſputou com os Judeos.

20 Os quaes rogandolhe que ſe ficaſſe com elles por mais tempo, naõ lho concedeo.

21 Antes ſe deſpedio delles, dizendo, He neceſſario que em todo caſo tome a feſta que vem em Jeruſalem: mas outra vez, querendo Deus, tornarei a ter com voſco; e partioſe de Epheſo.

22 E deſcendendo a Ceſarea, ſobio [*a Jeruſalem,*] e ſaudando a Igreja, deſcendeo a Antiochia.

23 E avendo eſtado [*ali*] algum tempo, partioſe, atraveſſando de caminho por toda a provincia de Galacia, e da Phrigia, confirmando a todos os diſcipulos.

24 Entonces chegou a Epheſo hum certo Judeo, chamado Apollos, natural de Alexandria, varaõ eloquente, poderoſo em as Eſcrituras.

25 Eſte era ja inſtruido no caminho do Senhor; e fervente de eſpirito, fallava e enſinava diligentemente as couſas que ſaõ do Señor: tendo ſomente noticia do bautiſmo de Joam.

26 E começou a fallar confiadamente na Synagoga; e ouvindo o Priſcilla e Aquila, tomáraõ o com ſigo, e declaráraõ lhe mais particularmente o caminho de Deus.

27 E querendo elle paſſar a Achaia, exhortando [*o*] os irmaõs, eſcreveraõ a os diſcipulos que o recebeſſem; e vindo elle, aproveitou muito a os que pela graça aviaõ crido.

28 Porque com grande vehemencia convencia publicamente a os Judeos; moſtrando, pelas Eſcrituras, que Jeſus era o Chriſto.

CAPITULO XIX.

1 *Achando Paulo em Epheſo doze diſcipulos bautizados com bautiſmo de Joaõ lhes pos as maõs em cima, e recebem os dons do Eſpirito ſancto.* 6 *Enſina ali por eſpaço de dous annos, confirmando ſua pregaçaõ com varios milagres: de tal maneira que ate ſeus lenços e cendaes ſe levavaõ ſobre os enfermos.* 13 *De ſete exorciſtas filhos de hum Sceva.* 18 *Alguns os livros de corioſidades trazem, e queimaõ.* 23 *Demetrio incita a o povo contra Paulo.* 35 *Mas o eſcrivaõ apazigua as companhas.*

1 E entre tanto que Apollos ainda eſtava em Corintho, ſucedeo que, avendo Paulo paſſado por todas as rigioens ſuperiores, veio a Epheſo; [*aonde*] achando certos diſcipulos;

2 Lhes diſſe: Tendes vosoutros recebido o Eſpirito ſancto, despois de averdes crido? E elles lhe diſſeraõ, antes nem ainda ouvimos, ſe aja Eſpirito ſancto.

3 Entonces lhes disse: Em que pois sois bautizados? E elles disseraõ: No bautismo de Joaõ.

4 E disse Paulo: Bem bautizou Joaõ com o bautismo de arrependimento, dizendo a o povo, que cressem em o que a pós elle avia de vir: convem a saber, em Jesu Christo.

5 E os que [*o*] ouviraõ, foraõ bautizados em o nome do Sñor Jesus.

6 E como Paulo lhes pós as maõs em cima, veio sobre elles o Espirito sancto, e fallávaõ em lingoas [*estranhas*] e profetizávaõ.

7 E eraõ t[od]os como ate doze.

8 E entrando elle na Synagoga, fallava livremente por espaço de tres meses, disputando, e persuadindo, [*lhes*] as cousas do Reyno de Deus.

9 Mas endurecendose alguns, e naõ obedecendo, e maldizendo do caminho [*do Senhor*] diante da multidaõ; desviouse delles, e apartou a os discipulos, disputando cada dia na escola de hum certo Tyrano.

10 E isto durou por espaço de dous annos; de tal maneira que todos os que habitávaõ em Asia, assi Judeos como Gregos, ouviraõ a palavra d'o Senhor Jesus.

11 E fazia Deus virtudes extraordinarias por maõs de Paulo.

12 De tal maneira que ate os lenços e cendaes de seu corpo se levavam sobre os enfermos, e delles as enfermidades se hiaõ, e os espiritos malinos se sahiaõ.

13 E alguns exorcistas dos Judeos, vagabundos, intentáraõ invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinhaõ espiritos malinos, dizendo, Por aquelle Jesus que Paulo prega, vos esconjuramos.

14 E [*estes*] eraõ huns sete filhos de hum Sceva, Judeo, Principe dos Sacerdotes, que isto andávaõ fazendo.

15 E respondendo o espirito malino, disse: Bem conheço a Jesus, e bem sei quem Paulo he; porem vosoutros quem sois?

16 E saltando nelles o homem em quem o espirito malino estava, e ensenhoreandose delles, podia mais que elles; de tal maneira que nuos, e feridos daquella casa fogiraõ.

17 E foi isto notorio a todos os que em Epheso habitávaõ, assi a Judeos como a Gregos; e cahio temor sobre todos elles; e assi era engrandecido o nome do Senhor Jesus.

18 E vinhaõ muitos dos que aviaõ crido, confessando, e publicando seus feitos.

19 Assi

19 Assi mesmo muitos dos que aviaõ seguido coriosidades, trouxeraõ tambem os livros, e queimáraõ os diante de todos; e lançada a conta de seu preço, achâraõ que montava cincoenta mil dinheiros.

20 Assi hia poderosamente crecendo, e prevalecendo a palavra do Senhor.

21 E cumpridas estas cousas, propos Paulo em Espirito, de acabando de passar por Macedonia, e Achaia, partirse a Jerusalem, dizendo, Desde que la ouver estado, me convem tambem ver a Roma.

22 E enviando a Macedonia dous daquelles que lhe assistiaõ, [*a saber*] a Timotheo, e a Erasto, se ficou elle por algum tempo em Asia.

23 Entonces houve hum alvoroço naõ pequeno acerca do caminho [*d'o Senhor.*]

24 Porque hum certo ourivez da prata, chamado Demetrio, que de prata fazia templos de Diana, dava a os Artifeces delles naõ pouca ganancia.

25 A os quaes avendo juntadõ os officiaes de semelhante officio, disse: Varoens, ja sabeis, que deste officio tiramos toda nossa ganancia.

26 E bem vedes, e ouvis, que este Paulo, naõ somente em Epheso, mas tambem ainda ate em quasi toda Asia, com suas persuasoens tem apartado huã grande multidaõ, dizendo, que naõ saõ Deuses os que se fazem com as maõs.

27 E naõ somente ha perigo de que isto se nos torne em desprezo, porem tambem ainda, que ate o mesmo templo da grande Deusa Diana seja estimado em nada; e que sua Magestade a quem toda a Asia, e o mundo [*universo*] adora, venha a ser destruida.

28 Ouvidas estas cousas, encheraõ se de ira, e deraõ gritos, dizendo, Grande he a Diana dos Ephesios.

29 E toda a cidade se encheo de confusaõ, e unanimes arremeteraõ a o theatro, arrebatando a Gaio, e a Aristarcho, Macedonios, companheiros de Paulo.

30 E querendo Paulo sair a o povo, os discipulos o naõ deixáraõ.

31 Tambem alguns dos principaes de Asia, que eraõ seus amigos, enviáraõ a elle, rogando lhe, que naõ se apresentasse no Theatro.

32 E outros gritávaõ de outra maneira; porque o ajuntamento era confuso; e os mais naõ sabiaõ porque se aviaõ ajuntado.

33 E tiráraõ d'entre a multidaõ a Alexandre, rempuxando o os Judeos: entonces Alexandre acenando com a ma queria dar razaõ a o povo.

34 Porem entendendo que era Judeo, levantouse hũa voz de todos, gritando por quasi espaço de duas horas, grande he a Diana dos Ephesios.

35 Entonces o escrivaõ apaziguando as companhas, disse: Varoens Ephesios, quem dos homẽs ha que naõ saiba, que a cidade dos Ephesios he guar adora do templo da grande Deusa Diana, e [da *imagem*] que do o descendeu.

36 Assi que pois isto naõ pode ser contradito, convem que vos apazigueis, e que nada temerariamente façaes.

37 Pois trouxestes [*aqui*] a estes homens, naõ sendo porem sacrilegos, nem blasfemadores de vossa Deusa.

38 Que se Demetrio, e os officiaes que com elle estaõ, com alguem algum negocio tem; Audiencias se fazem, e Proconsulos ha, accusemse huns a os outros.

39 E se cousa outra alguã demandaes, em legitimo ajuntamento se podera despachar.

40 Que perigo ha de que por hoje, de Sediçam naõ sejamos arguidos: naõ avendo causa nenhuã porque deste consurso alguã razaõ dar possamos. E avendo dito isto, despedio a o ajuntamento.

CAPITULO XX.

1 Paulo com alguns de Asia se parti pera Macedonia e Grecia. 7 Ensinando em Troas no primeiro dos Sabados, e alargando o Sermaõ ate a meja noite, hum Eutycho foi derribado do sono, e cahio a baixo morto, aquem Paulo resuscita. 13 Paulo vindo a Mileto, manda chamar os Anciaõs da Epheso, os quaes amoesta a atentar por si mesmos, e por todo o rebanho, e a ter boa vigia contra os lobes crueis. 32 Por despedida faz com elles oraçaõ, e o acompanhaõ com grande tristeza ate o navio.

1 E cessando o alvoroço, chamou Paulo a os discipulos, e abraçando os, despediose delles; e partiose pera Macedonia.

2 E avendo andado por aquellas partes, e exhortando os com abundancia de palavra, veio a Grecia.

3 Aonde, ficandose tres meses, e avendo de navegar para Syria, foraõlhe pelos Judeos postas ciladas: e assi se determinou a tornar por Macedonia.

4 E acompanháraõ o ate Asia Sopater Beroense, e os Thessalonicenses Aristarcho, e Segundo, e Gaio Derbeo, e Timotheo, e os Asianos Tichico, e Trophimo.

5 Estes,

5 Estes, indo se diante, nos foraõ esperar a Troas.

6 E nosoutros, passados os dias dos paens por levedar, navegamos de Philippos, e em cinco dias viemos ter com elles a Troas, aonde nos ficamos sete dias.

7 E o primeiro dos Sabados, ajuntandose os discipulos a partir o pam, Paulo os ensinava, avendose de partir o dia seguinte; e alargou o sermaõ ate a meia noite.

8 E avia muitas alampadas em o cenaculo, aonde se tinhaõ ajuntado.

9 E estando hum certo mancebo, chamado Eutycho, assentado em huã janella, tomado de hum sono profundo, como Paulo ainda estivesse largamente fallando, foi derribado do sono, e cahio desdo terceiro sobrado a baixo; e levantáraõ o morto.

10 Porem descendendo Paulo, derribouse sobre elle, e abraçando [*o*] disse: Naõ vos alvoroceis, que ainda sua alma nelle esta.

11 E sobindo, e partindo, e gostando o paõ, fallou lhes longamente ate a alva do dia; e assi se partio.

12 E trouxeraõ a o moço vivo, e naõ pouco foraõ consolados.

13 E adiantandonos nosoutros a o navio, navegamos a Ason, pera d'ali receber a Paulo; porque assi o avia determinado, querendo vir por terra a pé.

14 E como com nosco se ajuntou em Ason, tomamolo com nosco, e viemos a Mitylene.

15 E navegando d'ali, viemos o [*dia*] seguinte de fronte da Chio, e a o outro [*dia*] tomamos porto em Samo: e avendo repousado em Trogyllio, o [*dia*] seguinte viemos a Mileto.

16 Porque ja Paulo avia determinado de passar mais adiante de Epheso, por em Asia se naõ deter: porque se apresurava a [*se possivel lhe fosse*] tomar o dia de Pentecoste em Jerusalem.

17 E enviou desde Mileto a Epheso, a chamar os Anciaõs da Igreja.

18 Os quaes como a elle vieraõ, disselhes: Bem sabeis como sempre com vosco me houve, desdo primeiro dia que em Asia entrei.

19 Servindo a o Senhor com toda humildade, e com muitas lagrimas, e tentaçoens, que pelas ciladas dos Judeos me tem vindo.

20 Como nada, que util vos fosse, deixei de publicamente, e pelas casas, vos anunciar, e ensinar.

21 Testificando assi a os Judeos, como a os Gregos, a conversaõ a Deus, e a fé em nosso Senhor Jesu Christo.

22 E agora, eis que atado do Espirito, me vou a Jerusalem, sem saber o que la me ha de acontecer.

23 Senaõ que o Espirito sancto por todas as cidades me testifica, dizendo, que prisoens, e tribulaçoens me esperam.

24 Mas de nenhuã cousa faço caso, nem minha propria vida estimo, peraque com alegria acabe minha carreira, e o ministerio que do Senhor Jesus recebi, pera dar testimunho do Euangelho da graça de Deus.

25 E agora vedes aqui que bem sei, que nenhũ de todos vosoutros, porquem pregando o Reyno de Deus passei, vera nunca mais meu rosto.

26 Por tanto, o dia de hoje. vos protesto, que do sangue de [*vos*] todos estou limpo.

27 Porque naõ deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus.

28 Por tanto atentae por vosoutros, e por todo o rebanho, sobre que o Espirito sancto por Bispos vos tem posto, pera apacentardes a Igreja de Deus, aqual com seu proprio sangue [a] ganhou.

a Ou, *Acquirio*, ou, *alcançou.*

29 Porque eu sei que, despois de minha partida, entraraõ entre vosoutros lobos taõ crueis, que naõ perdoaraõ a o rebanho.

30 E que de entre vosoutros mesmos se levantaraõ homiens, que fallem cousas perversas, pera apos si levarem a os discipulos.

31 Por tanto vigiae, lembrando vos como por espaço de tres años, nem de noite, nẽ de dia descansei de a cadahum de vosoutros com lagrimas vos amoestar.

32 E agora tambem irmaõs, a Deus, e á palavra de sua graça vos encomendo; pois poderoso he pera [*vos*] sobreedificar, e dar herdade entre todos os sanctificados.

33 De ninguem cobicei nunca a prata, nem o ouro, nem o vestido.

34 Antes vos mesmos sabeis que, pera o que a my, e a os que comigo estam necessario me foi, me serviraõ estas maõs.

35 Em tudo vos tenho mostrado, que trabalhando assi, he necessario sobrelevar a os enfermos: e lembrarnos do dito do Sñor Jesus, o qual disse: Mais bemaventurada cousa he, dar, do que receber.

36 E acabando de dizer isto, pos se de juelhos, e orou com todos elles.

37 Entonces houve hum grande pranto de todos, e derribandose sobre o pescoço de Paulo, beijavaõ o.

38 Pe-

38 Pesandolhes muito, principalmente pola palavra que dissera, que mais naõ aviaõ de ver seu rosto. E acompanháraõ o ate o navio.

CAPITULO XXI.

1 Paulo partindo se d'ali vejo a Tyro. 4 Os discipulos dizem a elle que naõ sobisse a Jerusalem. 5 Partiose d'ali a Ptolemais, e d'ali a Cesarea, aonde por alguns dias fica em casa de Philippe, cujas quatro filhas profetizavaõ. 10 Agabo lhe profetiza sua prisaõ, mas elle, ainda que os irmaõs lhe rogaõ, que naõ sobisse a Jerusalem, foise constantemente para la. 18 Conta a Jacobo e a os Anciaõs o que Deus por mejo delle fez. 20 Entra no templo com quatro varoens. 27 Aonde vindo o alguns Judeos, alvoroçaõ a o povo, e buscaõ matalo. 31 Mas sendo livrado pelo Tribuno e levado a o arrayal, acha licença de fallar a o povo.

1 E aconteceo que como delles nos despedimos, e navegando fomos, viemos caminho direito a Coos, e o [*dia*] seguinte a Rhodas, e d'ali a Patara.

2 E achando hum navio que passava a Phenice, embarcamos nos nelle, e partimos.

3 E indo ja á vista de Cypro, deixando a á [*maõ*] ezquerda, navegamos pera Siria, e viemos a Tyro; porque a naõ avia de descarregar ali sua carga.

4 E ficamos nos ali sete dias, achando a os discipulos; os quaes pelo espirito diziaõ a Paulo, que naõ sobisse a Hierusalem.

5 E avendo assi passado aquelles dias, partimos nos d'ali, e seguimos nosso caminho, acompanhando nos todos com suas mulheres, e filhos, ate fora da cidade; e postos de juelhos na praija fizemos oraçaõ.

6 E abraçando nos huns a os outros, sobimos a o navio; e elles se tornáraõ para suas casas.

7 E nosoutros, acabada a navegaçaõ, viemos de Tyro a Ptolemaida; e avendo saudado a os irmaõs, ficamos nos com elles hum dia.

8 E o [*dia*] seguinte, partindose d'ali Paulo, e os que com elle estavamos, viemos a Cesarea; e entrando em casa de Philippe, o Euangelista (que tambem era [*hum*] dos [a] sete) pousamos ali com elle.

9 E este tinha quatro filhas donzellas, que profetizavaõ.

10 E detendonos [*ali*] por muitos dias, descendeo de Judea hum Propheta, chamado Agabo.

11 O qual como veio a nosoutros, tomou a cinta de Paulo, e atan-

a Hum dos primeiros sete Diaconos, que os S. Apostolos instituiraõ.

atandose os pés e as maõs com ella, disse : Isto diz o Espirito sancto: Assi ataraõ os Judeos em Hierusalem a o varaõ cuja he esta cinta, e o entregaraõ em maõs das gentes.

12 O que ouvindo nosoutros, assi nos como os que daquelle lugar eraõ, lhe rogamos que naõ sobisse a Hierusalem.

13 Entonces Paulo respondeo: Que fazeis chorando, e affligindome o coraçaõ? porque eu, naõ so a ser atado, mas ainda ate morrer em Hierusalem estou prestes, polo nome do Senhor Jesus.

14 E como persuadir o naõ pudemos, repousamos nos, dizendo, façase a vontade do Sñor.

15 E passados estes dias, e ja apercebidos, sobimos a Hierusalem.

16 E vieraõ tambem com nosco de Cesarea [*alguns*] discipulos, trazendo [*com sigo*] a hum certo Mnason, Cypro, discipulo antigo, com o qual aviamos de pousar.

17 E como chegamos a Hierusalem, os irmaõs nos receberaõ de muy boa vontade.

18 E o [*dia*] seguinte foi Paulo com nosco a ter com Jacobo, aonde todos os Anciaõs se ajuntáraõ.

19 E avendo os saudado, contou lhes por meudo o que Deus entre as gentes por seu ministerio fizera.

20 O que ouvindo elles, glorificáraõ a o Senhor; e disseraõlhe: Bem ves irmaõ, quantos milhares de Judeos ha que crem: porem todos saõ zeladores da Ley.

21 E tem ja ouvido de ty, por relaçaõ de outros, que a todos os Judeos que estaõ entre as gentes, ensinas a apartaremse de Moyses; e que dizes, que naõ devem circuncidar seus filhos, nem andar segundo a o costume [*da ley.*]

22 Que ha pois? Em todo caso he necessario que a multidaõ se ajunte, porque ouviraõ que ja es vindo.

23 Faze pois isto que te dizemos: Entre nos haõ quatro varoens, que sobre si tem feito voto.

24 Tomando a estes, sanctificate com elles, e gasta com elles alguã cousa, pera que se rapem as cabeças, e que todos entendaõ que naõ ha nada do que de ty por fama tem ouvido, mas que tambem tu andas guardando a Ley.

25 Porem quanto a os que das gentes creraõ, ja nosoutros avemos escrito, e determinado, que naõ guardem nada disto; senaõ que somente se abstenhaõ do que a os idolos for sacrificado, e de sangue, e de affogado, e de fornicaçaõ.

26 En-

26 Entonces tomando Paulo a aquelles varoens, e ſanctificando ſe com elles o dia ſeguinte, entrou no Templo, denunciando ſerem ja cumpridos os dias da ſanctificaçaõ, [*ficando ali*] ate por cada hum delles ſe offerecer a offerta.

27 E indo ſe ja os ſete dias acabando, vendo o huns Judeos de Aſia no Templo, alvoroçáraõ a todo o povo, e lançáraõ maõ delle.

28 Dando gritos: Varoens Iſraëlitas, ajudae; eſte he aquelle homem, que por todas as partes anda enſinando a todos contra o povo, e a Ley, e eſte lugar; e ainda de mais diſto tambem no Templo introduzio a os Gregos, e tem contaminado eſte ſancto lug...

29 Porque d'antes tinhaõ viſto com elle na cidade a Trophimo o Epheſio, o qual penſavaõ que Paulo no Templo avia introduzido.

30 Aſſi que toda a cidade ſe alvoroçou, e fez ſe hum concurſo do povo; e pegando de Paulo, trouxeraõ o para fora do Templo: e logo as portas ſe fecháraõ.

31 E procurando elles matalo, foi dado aviſo a o Tribuno da guarda, que toda a cidade de Hieruſalem eſtava alvoroçada.

32 O qual, tomando com ſigo ſoldados e Centurioens, correo logo a elles. E vendo elles a o Tribuno, e a os ſoldados, ceſſáraõ de ferir a Paulo.

33 Entonces chegando o Tribuno, prendeo o, e mandou [*o*] amarrar com duas corrrentes: e perguntoulhe quem era, e que tinha feito?

34 E outros davaõ gritos de outra maneira na companha: e como por cauſa d'o alvoroço nada de certo entender podia, mandou o levar a o arraijal.

35 E chegando ás eſcadas, ſucedeo que por cauſa da violencia do povo, o leváraõ ás coſtas os ſoldados.

36 Porque a multidaõ do povo o vinha ſeguindo, e dando gritos: fora com elle.

37 E quando ſe trouxeſſe o Paulo no arraijal, diſſe elle a o Tribuno: Ser me ha licito fallar te alguã couſa? e elle diſſe: Grego ſabes?

38 Naõ es tu aquelle Egipcio, que antes deſtes dias levantaſte huã ſediçaõ, e comtigo levaſte a o deſerto quatro mil ſalteadores?

39 Entonces Paulo lhe diſſe: Na verdade que ſou hum homem Judeo, vezinho de Tarſo, cidade celebre de Cilicia; rogote, porem, que me permitas fallar a o povo.

40 E avendo lho permitido, pos ſe Paulo empe nas eſcadas, e fez ſinal com a maõ a o povo, e feito grande ſilencio, fallou lhes em lingoa Hebrea, dizendo:

Capitulo XXII.

1 Paulo da razaõ diante do povo de como foi inſtituido. 4 De como zelou, e perſeguio os Chriſtaõs. 6 De como foi chamado e convertido, de Ananias informado e bautizado. 17 De como lhe Chriſto apareceo outravez no Templo. 22 O, que ouvindo os Judeos levantáraõ a voz dizendo, naõ convem que viva. 24 Por iſſo o Tribuno o manda amarrar e açoutar. 25 Mas dizendo Paulo ſer elle cidadaõ Romano apreſentáraõ o diante do Conſelho dos Judeos.

1 Varoens irmaõs, e Paes, ouvi, em defenſa minha, o que agora vos quero dizer.

2 E como ouviraõ que lhes fallava em lingoa Hebrea, deraõ lhe mais ſilencio. Emtaõ diſſe:

3 Quanto a my, varaõ Judeo ſou, em Tarſo de Cilicia nacido, porem neſta cidade a os pees de Gamaliël criado, conforme á pureza da Ley da Patria enſinado, e da Ley zeloſo, como tambem todos vosoutros hoje o ſois.

4 Que ate a morte eſte caminho perſeguido tenho, aſſi a varoens como a mulheres prendendo, e em priſoẽs entregando.

5 Como tambem o Principe dos Sacerdotes me he teſtimunha, e todos os Anciaõs: dos quaes ainda tomando letras para os irmaõs, hia a Damaſco a tambem preſos a Hieruſalem trazer a os que ali eſtiveſſem, peraque caſtigados foſſem.

6 Porem aconteceo me; que, indo eu caminhando, e ja perto de Damaſco chegando, como a o meio dia, de repente me rodeo huã grande luz do Ceo.

7 E cahi no cham, e ouvi huã voz que me dizia: Saulo, Saulo; porque me perſegues?

8 Entonces reſpondi eu: Quem es Senhor? E diſſeme: Eu ſou Jeſus o Nazareno, aquem tu perſegues.

9 E os que comigo eſtavaõ, viraõ em verdade a luz, e muito ſe eſpantáraõ: porem naõ ouviraõ a voz do que comigo fallava.

10 Entonces diſſe eu: que farei, Senhor? E o Senhor me diſſe: Levantate, e vae a Damaſco, e ali ſe te dirá tudo o que fazer te he ordonado.

11 E como eu ja naõ via, por cauſa da gloria da luz; leváraõ me pela maõ os que comigo eſtavaõ, e aſſi vim a Damaſco.

12 En-

12 Entonces hum certo Ananias, varaõ pio, conforme a Ley, que tinha teſtimunho de todos os Judeos que [*ali*] morávaõ;

13 Vindo a my, e apreſentandoſe me, me diſſe: Saulo irmaõ, recebe a viſta; e naquella meſma hora o vi.

14 E diſſe me: O Deus de noſſos Paes te tem predeſtinado pera que conheceſſes ſua vontade, e viſſes aquelle juſto, e a voz de ſua boca ouviſſes.

15 Porque ſua teſtimunha para com todos os homens has de ſer, do que viſto, e ouvido tens.

16 Agora, pois, porque te detens? Levantate e bautizate; e lava teus peccados, o nome a do Senhor invocando.

17 E aconteceome, tornando a Hieruſalem, que orando eu no Templo, fui arrebatado fora de my.

18 E vi o, que me dizia: Date preſſa, e ſae te apreſuradamente fora de Hieruſalem: porque naõ receberaõ teu teſtimunho de my.

19 E eu diſſe: Senhor, bem ſabem elles que eu em priſam encerrava, e açoutava nas Synagogas, a os que criaõ em ty.

20 E quando o ſangue de Eſtevaõ tua teſtemunha, ſe derramava, tambem eu preſente eſtava, e em ſua morte tinha goſto, e os veſtidos dos que o matavaõ, guardava.

21 E diſſe me: Vae, porque longe te hei de enviar, a os gentios.

22 E ouviraõ o até eſta palavra. Entonces levantáraõ a voz, dizendo, fora da terra com tal homem; porque naõ convem que viva.

23 E eſtando elles dando gritos, e lançando de ſi ſeus veſtidos, e deitando pó pera o ar.

24 Mandou o Tribuno que o levaſſem a o arrayal, dizendo, que o examinaſſem com açoutes, pera ſaber porque cauſa contra elle aſſi clamavaõ.

25 E eſtando o amarrando com correas, diſſe Paulo a o Centuriaõ que preſente eſtava: He vos licito açoutar a hum homem Romano, ſem primeiro ſer condenado?

26 E ouvindo o Centuriaõ [*iſto*] foi a o Tribuno, e deulhe aviſo, dizendo, olhae que fazeis: porque eſte homem he Romano.

27 E vindo o Tribuno, diſſelhe: Dizeme, es tu Romano? e elle diſſe ſi.

28 E reſpondeo o Tribuno: Com muita ſomma [*de dinheiro*] alcancei eu o ſer cidadaõ d'eſta cidade. E Paulo diſſe: E eu o ſou de nacimento.

29 Aſſi que logo delle ſe apartáraõ os que o aviaõ de examinar: e ainda ate o meſmo Tribuno teve tambem temor, entendendo que era Romano, por avelo amarrado.

30 E o [*dia*] ſeguinte, querendo ſaber de certo a cauſa porque dos Judeos era acuſado, ſoltou o das priſoens, e mandou vir a os Principes dos Sacerdotes, e a todo ſeu Conſelho; e trazendo a Paulo, apreſentou [*o*] diante delles.

Capitulo XXIII.

1 Começando Paulo a [f]allar perante do Conſelho o manda ferir o ſummo Pontifice: 3 Aquem reprende ſem ſaber que elle era o ſumõ Sacerdote. 6 Por ſua cauſa houve huã grande diſſençaõ no Conſelho, e os Phariſeos o declaraõ por innocente. 11 Foi conſolado do Senhor. 12 Conſpiraõ quarenta Judeos para o matar. 16 O que ſabendo Paulo da aviſo a o Tribuno. 23 Que manda o da noite levar, com huã carta a Felix Preſidente da Ceſarea. 34 Felix avendo lido a carta manda guardar a Paulo na Audiencia de Herodes.

1 Entonces pondo Paulo os olhos no Conſelho, diſſe: Varoens irmaõs, com toda boa conſciencia tenho converſado diante de Deus, ate o dia de hoje.

2 Porem o Principe dos Sacerdotes, Ananias, mandou a os que com elle eſtavaõ, que na boca o feriſſem.

3 Entonces Paulo lhe diſſe: Ferir teha Deus, parede caiada, eſtás tu aqui aſſentado para conforme a Ley me julgar, e contra a Ley me mandas ferir?

4 E os que preſentes eſtavaõ diſſeraõ: A o ſummo Pontifice de Deus maldizes?

5 E Paulo diſſe: Naõ ſabia, irmaõs, que era o Principe dos Sacerdotes: porque eſcrito eſta: A o Principe de teu povo naõ maldiras.

6 Entonces Paulo, ſabendo que a huã parte era de Saduceos, e a outra de Phariſeos, exclamou no Conſelho: Varoens irmaõs, eu Phariſeo ſou, filho de Phariſeo; pola eſperança, e reſurreiçaõ dos mortos ſou julgado.

7 E avendo dito iſto; ouve diſſençaõ entre os Phariſeos, e os Saduceos: e a multidaõ ſe dividio.

8 Porque os Saduceos dizem que naõ ha reſurreiçaõ, nem Anjo, nem Eſpirito: mas os Phariſeos confeſſaõ ambas as couſas.

9 E fez ſe huã grande grita: e levantandoſe os Eſcribas da parte dos Phariſeos, contendiaõ dizendo; nenhum mal achamos neſte homem: que ſe algum Eſpirito, ou Anjo, lhe tem fallado; naõ repugnemos a Deus.

10 E avendo grande dissençaõ, e temendo o Tribuno que Paulo por elles naõ fosse despadaçado, mandou vir huã companhia de soldados, e arrebataло do meio delles, e levalo a o arraijal.

11 E a noite seguinte apresentandose lhe o Senhor, disselhe: Confia Paulo; que como de my em Hierusalem testificaste, assi te convem testificar tambem em Roma.

12 E vindo o dia, alguns dos Judeos se ajuntáraõ, e prometeraõ sob pena de maldiçaõ, dizendo, que nem comeriaõ, nem beberiaõ, ate que a Paulo naõ matassem.

13 E eraõ mais de quarenta os que esta njuraçaõ tinhaõ feito.

14 E foraõ se a os Principes dos Sacerdotes, e a os Anciaõs, e disseraõ: prometido avemos sob pena de maldiçaõ, que nada avemos de gostar, ate que a Paulo naõ matemos.

15 Agora pois vosoutros, juntamente com o Conselho, fazei saber a o Tribuno que á manhaã volo traga, como que delle alguã cousa mais certa quereis entender; e antes que chegue, aparelhados estamos pera o matar.

16 Entonces hum filho da irmaã de Paulo, ouvindo estas ciladas, veio, e entrou no arraijal, e deu aviso a Paulo.

17 E Paulo chamando a hum dos Centurioens, disse: Leva este mancebo a o Tribuno, porque tem certo aviso que lhe dar.

18 Elle entonces, tomando o com sigo, levou [*o*] a o Tribuno, e disse: Chamandome o preso Paulo, me rogou que te trouxesse este mancebo, que tem alguã cousa que te dizer.

19 E o Tribuno, tomando o pela maõ, e apartandose com elle a huã banda, perguntoulhe: que he o que tens de que me avisar?

20 E elle disse: Os Judeos se concertáraõ de rogarte que á manhaã leves a Paulo a o Conselho, como que delle hajaõ de inquirir alhuã cousa mais certa:

21 Porem tu naõ o creas: porque mais de quarenta homens delles o andaõ espiando, os quaes sob pena de maldiçaõ prometeraõ de nem comerem nem beberẽ, ate que morto o naõ tenhaõ: e ja agora estaõ apercebidos, esperando so tua promessa.

22 Entonces o Tribuno despedio a o mancebo, mandandolhe, naõ digaes a ninguem que d'isto me avias dado aviso.

23 E chamando a dous certos Centurioẽs, mandoulhes que lhe apercebessem duzentos soldados que fossem ate Cesarea, e setenta de cavalo, com duzentos[a] archeiros, para as tres horas da noite.

a Ou, *Frecheiros*.

24 E que aparelhaſſem cavalgaduras, peraque pondo nellas a Paulo, o levaſſem em ſalvo a Felix o Preſidente.

25 Eſcrevendo lhe juntamente huã carta, que em ſumã continha iſto:

26 Claudio Lyſias, a Felix, potentiſſimo Preſidente, ſaude.

27 Lançando os Judeos maõ d'eſte varaõ, e eſtando ja em ponto de o matarem, ſobrevi eu com huã companhia de ſoldados, e tireilho d'as maõs, entendendo que era Romano.

28 E querendo ſaber a cauſa porque o acuſavaõ, leveilho a ſeu Conſelho.

29 E achei que o acuſavaõ de alguãs queſtoens da ſua Ley; e que nenhum crime digno de morte, ou de priſaõ tinha.

30 Porem ſendome dado aviſo das ciladas que os Judeos armado lhe tinhaõ, na meſma hora t'o enviei a ty: mandando juntamente a os acuſadores, que perante ty vaõ tratar o que contra elle tiverem. Bem ajas.

31 E tomando os ſoldados com ſigo a Paulo, como mandado lhes fora, trouxeraõ o de noite a Antipatris.

32 E o dia ſeguinte, deixando ir com elle a os de cavalo, tornáraõſe a o arraijal.

33 E como chegáraõ a Ceſarea, e deraõ a carta a o Preſidente, apreſentáraõ lhe tambem a Paulo.

34 E o Preſidente, lida a [*carta*,] perguntou, de que provincia era; e entendendo que de Cilicia.

35 Ouvir te hei, diſſe, quando tambem vierem teus acuſadores. E mandou que o guardaſſem na Audiencia de Herodes.

CAPITULO XXIV.

1 Sendo Paulo acuſado perante Felix com muitas e graves acuſaçõens pelo o ſummo Sacerdote, os Anciaõs do povo e orador Tertullo, animoſamente da razaõ com confeſſaõ de ſua fé e religiaõ. 22 Felix dilata o negocio ate a vinda de Lyſias, e da hum pouco mais de liberdade a Paulo. 24 Paulo enſina o e ſua mulher na fé. 26 Muitas vezes manda chamar a Paulo, eſperando que lhe daria algum dinheiro. 27 E querendo comprazer a os Judeos, deixou preſo a Paulo.

1 E paſſados cinco dias, deſcendeo o Principe dos Sacerdotes Ananias, juntamente com os Anciaõs, e o Orador Tertullo; e compareceraõ ante o Preſidente contra Paulo.

2 E ſendo citado, começou Tertullo a o acuſar, dizendo:

3 Como aſſi ſeja que em grande paz por tua cauſa vivamos, e que por tua prudencia, ſe fizeraõ a eſte povo muitos e louvaveis ſerviços,

viços, sempre e em todo lugar o aceitamos, o potentissimo Felix, com todo agradecimento.

4 Porem porque mais te naõ enfade, rogo [*te*] que brevemente, conforme a tua equidade, nos ouças.

5 Porque temos achado que este homem he pestilencial, e levantador de sediçoens, entre todos os Judeos, por todo o [*universo*] mundo, e principal defensor da secta dos Nazarenos.

6 O qual tambem intentou de profanar a o Templo: e prendendo o nosoutros, quisemolo julgar conforme â nossa Ley.

7 Porem entrevindo o Tribuno Lysias, com [illegible]nde violencia nolo tirou d'entre as maős.

8 Mandando a seus acusadores, que viessem ter com tigo: do qual tu mesmo, tomando informaçaõ, poderas bem entender tudo o de que o acusamos.

9 Noque tambem os Judeos consentiraõ, dizendo serem estas cousas assi.

10 Entonces Paulo, fazendolhe o Presidente sinal que fallasse, respondeo: Como bem sei que ja vae por muitos annos que desta naçaõ es Juiz, com muito melhor animo responderei por my.

11 Pois bem podes entender, que ainda naõ ha mais de doze dias que a Jerusalem sobi a adorar.

12 E nem com ninguem no Templo me acharaõ disputando, nem n'as Synagogas, nem na cidade, a multidaõ amotinando.

13 Nem taõ pouco provar te podem as cousas de que agora me acusaõ.

14 Isto porem te confesso, que conforme a aquelle caminho, a que chamaõ secta, assi sirvo a o Deus dos paes, crendo tudo quanto n'a Ley e n'os Prophetas está escrito.

15 Tendo em Deus esperança que, (como estes mesmos tambem assi o esperaõ) hade aver resurreiçaõ dos mortos, assi dos justos, como dos injustos.

16 E nisto me exercito de reter, assi para com Deus, como para com os homens, sempre huã [a] boa consciencia.

17 Porem passados ja muitos annos, vim eu a fazer esmolas e offertas a minha naçaõ.

18 E n'isto me acháraõ ja sanctificado no Templo (naõ com alguã multidaõ, nem com algũ alvoroço) huns certos Judeos de Asia.

19 Os quaes convinha, que perante ty se apresentassem; e se alguã

[a] Ou, *Sem escrupulo.*

alguã cousa contra my tinhaõ, [*me*] acusassem.

20 Ou digaõ estes mesmos, se em my algum mal acháraõ, quando no conselho estava.

21 Senaõ soo este grito, que, estando entre elles, dei: Pola resurreiçaõ dos mortos sou de vosoutros julgado.

22 Entonces avendo Felix ouvido estas cousas, pos lhes dilaçaõ, dizendo, Avendome melhor deste caminho informado, e descendendo o Tribuno Lysias, acabarei de saber de vosso negocio.

23 E mandou a o Centuriaõ que guardassem solto a Paulo, e que ninguem dos seus prohibissem que o servisse, ou a ter com elle viesse.

24 E passados alguns dias, veio Felix com Drusilla sua mulher, que era Judea; e mandou chamar a Paulo, e ouvio delle a fé em Christo.

b Ou, *Temperança.*

25 E tratando elle da Justiça, e da [b] continencia, e [*do*] Juizo vindouro: espavorecido Felix, respondeo: Vaete por agora; e, em tendo oportunidade, te chamarei.

26 Esperando tambem juntamente, com isto, que Paulo lhe daria algum dinheiro, paraque o soltasse. Poloque tambem muitas vezes o mandava chamar, e com elle fallava.

c Ou, *Comprazer.*

27 Porem acabados dous annos, teve Felix por sucessor a Porcio Festo. E querendo Felix [c] contentar a os Judeos, deixou lhes preso a Paulo.

Capitulo XXV.

1 Os Judeos rogaõ a Festo que mandasse Paulo a Jerusalem para no caminho o matarem. 4 Mas Festo querendo que perante elle comparecessem, o acusaõ com muitas e graves acusaçoens, que naõ podiaõ provar. 9 Paulo ouvindo que Festo o queria mandar a Jerusalem apela para Cesar. 13 El Rey Agrippa e Bernice vem a Cesarea, a os quaes o negocio de Paulo Festo conta. 22 Agrippa desejando de ouvir a Paulo. o dia seguinte. o ouvi. 24 Festo contando o que neste negocio de Paulo avia feito. declara o por innocente.

1 Entrando pois Festo na Provincia, sobio d'ali a tres dias de Cesarea ate Jerusalem.

2 E compareceraõ ante elle o Principe dos Sacerdotes, e os principaes dos Judeos, contra Paulo, e rogaraõ lhe,

3 Pedindo contra elle favor, paraque o fizesse vir a Jerusalem, armandolhe ciladas, para no caminho o matarem:

4 Porem Festo respondeo, que em Cesarea estava Paulo guar-

guardado, e que presto [*para la*] se partiria:

5 Os que pois, disse, d'entre vosoutros podem, descendaõ juntamente comigo, e se neste varaõ cousa alguã indecente ouver, acusem o.

6 E naõ se avendo entre elles detido senaõ dez dias somente, descendeo a Cesarea; e, assentandose no Tribunal o dia seguinte, mandou que trouxessem a Paulo.

7 O qual vindo, rodeáraõ [*o*] os Judeos, que de Jerusalem aviaõ descendido; trazendo contra Paulo muitas e graves acusaçoens, que naõ podiaõ provar.

8 Dando Paulo, em sua defensa por razaõ, que nem contra a Ley dos Judeos, nem contra o Templo, nem contra Cesar, em cousa alguã pequei.

9 Porem querendose Festo congraciar com os Judeos, respondendo a Paulo, disse: Queres tu sobir a Jerusalem, e ser la perante my acerca destas cousas julgado?

10 E Paulo disse: A o Tribunal de Cesar assisto, aonde convem que julgado seja. A os Judeos nenhum agravo lhes fiz, como tambem tu mui bem o sabes.

11 Porque se [*a alguem*] agravo, ou cousa alguã digna de morte fiz, naõ refuso de morrer. Porem se nada das cousas de que estes me acusaõ, ha, ninguem pelo favor a elles me pode entregar: a Cesar apello.

12 Entonces, avendo Festo fallado com o Conselho, respondeo: A Cesar apellaste, a Cesar iras.

13 E passados alguns dias, vieraõ el Rey Agrippa, e Bernice, a Cesarea a saudar a Festo:

14 E como ali estiveraõ muitos dias, declarou Festo a el Rey o negocio de Paulo, dizendo, hum certo varaõ deixou Felix [*aqui*] preso.

15 Por cuja via, estando eu em Jerusalem, vieraõ a my os Principes dos Sacerdotes, e os Anciaõs dos Judeos, pedindo contra elle condenaçaõ.

16 A os quaes respondi, naõ ser costume dos Romanos pelo favor a alguem entregar a morte antes que o, que he acusado, presentes tenha seus acusadores, e aja lugar de da acusaçaõ se poder defender.

17 Assi que, chegando juntos aqui, sem nenhuã dilaçaõ: logo o [*dia*] seguinte, assentado no Tribunal, mandei trazer a o homem.

18 E estando presentes seus acusadores, nenhum crime lhe opuseraõ d'aquelles que eu suspeitava.

Pp 19 So-

19 Somente contra elle certas queſtoens tinhaõ acerca de ſua ſuperſtiçaõ, e de hum certo Jeſus defunto, que Paulo affirmava viver.

20 E duvidando eu acerca da inquiſiçaõ d'iſto, diſſe; ſe queria ir a Jeruſalem, e la acerca deſtas couſas ſer julgado.

21 Porem apellando Paulo a ſer reſervado a o conhecimento de Auguſto, mandei que o guardaſſem, ate que a Ceſar o envie.

22 Entonces diſſe Agrippa a Feſto: Tambem eu quiſera ouvir a eſſe homem. E elle diſſe: á manhaã o ouviras.

23 E o dia ſeguinte, vindo Agrippa, e Bernice, com muito aparato, e entrando no Auditorio, juntamente com os Tribunos, e varoens mais principaes d'a cidade, mandou Feſto trazer a Paulo.

24 Entonces diſſe Feſto: Rey Agrippa, e todos os varoens que [*aqui*] juntos com noſco eſtaes, vedes aqui aquelle, por quem toda a multidaõ dos Judeos, aſſi em Jeruſalem, como aqui, importunado me tem, dando gritos, que naõ convem que mais viva.

25 Porem achando eu que nenhuã couſa digna de morte tem feito, e apellando elle meſmo para Auguſto, tenho determinado enviarlho.

26 E naõ tendo couſa alguã certa que d'elle a o Senhor eſcreva, o trouxe perante vosoutros; e mormente perante ty, o Rey Agrippa, peraque, feita informaçaõ, tenha delle que eſcrever.

27 Porque contra razaõ me parece, enviar a hum preſo, ſem juntamente de ſuas culpas dar inteira informaçaõ.

Capitulo XXVI.

1 Paulo achado licença pera ſe defender, conta perante el Rey Agrippa, e todo o demais ajuntamento, ſua vida antes de ſua converſaõ. 12 Sua converſaõ e vocaçaõ a o Apoſtolado, 19 E ſua vida despois da ſua converſaõ. 20 O que fez, padeceo e enſinou. 24 A qual defenſaõ ouvindo Feſto, diz que tresvalia, o que Paulo nega. 27 Agrippa por pouco fica perſuadido, a que ſe faça Chriſtaõ. 30 Todos julgaõ que era innocente, e que bem ſe podia ſoltar, ſe a Ceſar apellado naõ ouvera.

1 Entonces diſſe Agrippa a Paulo: Permite ſe te por ty fallar. Paulo entonces eſtendendo a maõ, começou a dar razaõ de ſi, dizendo:

2 Por venturoſo me tenho, o Rey Agrippa, de que perante ty me aja hoje de defender de todas as couſas de que dos Judeos ſou acuſado.

3 Mormente ſabendo eu que tambem tu tens boa noticia de todos

dos os coſtumes, e queſtoens que ha entre os Judeos: poloque te rogo me ouças com paciencia:

4 Quanto á minha vida, ate deſda mocidade (tal qual deſdo principio entre os de minha naçaõ em Jeruſalem aja ſido) todos os Judeos a ſabem:

5 Como aquelles que ja de muito antes me conheceraõ (ſe he que teſtificar o querem) como conforme á mais perfeita ſecta de noſſa Religiaõ, ſempre vivi Phariſeo.

6 E agora pola eſperança da promeſſa que Deus a noſſos Paes fez, me vejo citado em juizo.

7 A a qual noſſas doze tribus (ſervindo continuamente de dia e de noite a Deus) tambem eſperaõ que haõ de chegar: E por eſta eſperança, o Rey Agrippa, ſou eu dos Judeos acuſado.

8 Como? julgaſe por couſa incrivel entre vosoutros, que Deus a os mortos reſuſcite?

9 Bem me tinha eu imaginado, que contra o nome de Jeſus Nazareno me importava a my uſar de grandiſſima reſiſtencia.

10 O que tambem em Jeruſalem fiz; e avendo recebido poder dos Principes dos Sacerdotes, a muitos dos Sanctos em priſoens encerrei: e quando os matavaõ, tambem eu meu voto dava.

11 E caſtigando os muitas vezes por todas as Synagogas, os forcei a blasfemar. E enfurecido demaſiadamente contra elles, ate nas cidades eſtranhas os perſegui.

12 A o que indo ainda a Damaſco, com poder e comiſſaõ dos Principes dos Sacerdotes.

13 Na metade do dia, vi no caminho, o Rey, huã luz do Ceo, que a o reſplandor do ſol ſobrepujava, e juntamente a my, e a os que comigo hiaõ, com ſua claridade rodeou.

14 E caindo todos em terra, ouvi huã voz que me fallava, e em lingoa Hebraica dizia: Saulo, Saulo, porque me perſegues? Dura couſa te he dar couces contra os aguilhoens.

15 Eu Entonces diſſe: Quem es, Senhor? E elle diſſe: Eu ſou Jeſus, a quem tu perſegues.

16 Mas levantate, e poente ſobre teus pees, porque por iſſo te apareci, pera por miniſtro e teſtemunha te pôr, aſſi das couſas que ja tens viſto, como das em que [*ainda*] te hei de aparecer.

17 Livrandote deſte povo, e das gentes, aquem agora te envio.

18 Peraque lhes abras os olhos, e das eſcuridades á luz ſe con-

vertaõ, e do poder de ſatanas a Deus: peraque, pela fé em my, a remiſſaõ dos peccados alcancem, e ſorte entre os ſanctificados.

19 Poloque, o Rey Agrippa, naõ fui rebelde á viſam celeſtial.

20 Antes primeiramente a os que em Damaſco e em Jeruſalem, e por toda a terra de Judea eſtaõ, e a as gentes, anunciei que ſe emmendaſſem, e converteſſem a Deus, fazendo obras dignas de converſaõ.

21 Por cauſa diſto lançáraõ os Judeos maõ de my no Templo, e me procuráraõ matar.

22 Porem, ajudado do favor de Deus, ainda ate o dia de hoje perſevero, dando teſtimunho, aſſi a pequenos, como a grandes: naõ dizendo nada de mais do que os Prophetas, e Moyſes, diſſeraõ que avia de vir.

23 [*Convem a ſaber*] que o Chriſto avia de padecer, e o primeiro da reſurreiçaõ dos mortos avia de ſer, que a luz a eſte povo, e a as gentes, avia de anunciar.

24 E dizendo elle iſto, em ſua defenſa, diſſe Feſto em alta voz: Treſvalias, Paulo, as muitas letras te fazem tresvaliar.

25 Porem Paulo: Naõ treſvalio, diſſe, ó potentiſſimo Feſto; ſó fallo palavras de verdade, e de ſaaõ juizo.

26 Porque el Rey meſmo, perante quem taõ livremente fallo, ſabe muy bem deſtas couſas; pois naõ penſo que nada diſto ignore: que naõ ſe fez iſto em algum canto.

27 Cres, o Rey Agrippa, a os Prophetas? bem ſei que crees.

28 Entonces Agrippa diſſe a Paulo: Por pouco me perſuadiras a que me faça Chriſtaõ.

29 E diſſe Paulo: Prouvera a Deus que, ou por pouco, ou por muito, naõ ſomente tu porem tambem todos quantos hoje ouvindo me eſtaõ (excepto eſtas cadeas) taes, qual eu ſou, vos tornareis.

30 E dito iſto, levantouſe el Rey, e o Preſidente, e Bernice, e os que com elles aſſentados eſtavaõ.

31 E apartandoſe a huã banda, fallavaõ entre ſi, dizendo, Que nada eſte homem faz, nem de morte, nem de priſaõ digno.

32 E diſſe Agrippa a Feſto: Bem ſe podia eſte homem ſoltar, ſe a Ceſar apellado naõ ouvera.

CA-

CAPITULO XXVII.

1 Paulo com outros presos foi levado pelo Centuriaõ Julio a Roma, e entrando com elles e Aristarcho em huã nao chegaõ a Sidon. 4 Avendo passado muitos lugares, chegaõ a hum lugar, que se chama os bons portos. 9 Aonde Paulo da conselho a o Centuriaõ de ficar por algum tempo por causa da navegaçaõ perigosa, mas o Centuriaõ dando mais credito a o mestre, e a o piloto, manda partir, e vindo em grandissimo perigo, ate lançarem da nao a armaçaõ: amoesta os Paulo de ter bom animo, sendolhe avisado pelo hum Anjo, que nenhuã perda avera da vida de alguem. 29 Lançaõ da popa quatro anchoras. 30 Procurando os marinheiros fogir da nao com batel, impedi o Paulo. 33 Avendo elles jejumado por muitos dias, exhortando Paulo, puseraõ se a comer, e lançáraõ o graõ a o mar. 41 Perece a nao. 42 Os soldados querem matar a os presos, mas o Centuriaõ o impedi, e manda cada hum que se salvasse em terra.

1 Mas como se determinou, que aviamos de navegar pera Italia, entregáraõ a Paulo, e a alguns outros presos, a hum Centuriaõ, chamado Julio, da companhia Imperial.

2 Assi que embarcandonos em huã nao Adramitina, e avendo de navegar por junto a os lugares de Asia, nos partimos; estando juntamente com nosco o Aristarcho, o Macedonio de Thessalonica.

3 E o [*dia*] seguinte chegamos a Sidon; e Julio tratando humanamente a Paulo, permitiolhe que fosse a ter com os amigos, a [*para delles*] ser bem tratado.

a Ou, *A para si algum refresco tomar.*

4 E dando d'ali á vela, fomos navegando por mais a baixo de Cypro: porquanto os ventos eraõ contrarios.

5 E avendo passado o mar de junto a Cilicia e Pamphilia, viemos a Myra de Lycia.

6 E achando o Centuriaõ ali huã nao Alexandrina, que para Italia navegava, nos mandou embarcar n'ella.

7 E indo ja por muitos dias muy d'espaço navegando, e avendo a penas de fronte de Guido chegado, naõ nolo permitindo o vento, fomos navegando ate mais a baixo de Creta, á vista de Salmone.

8 E indo acosteando, a penas chegamos a hũ lugar, a que chamaõ os Bons portos, perto do qual estava a cidade de Lasea.

9 E passado ja muito tempo, e sendo a navegaçaõ perigosa, por quanto tambem ja era passado o jejum, Paulo os amoestava.

10 Dizendo: Varoens, bem vejo que com incomodo, e muito danno, naõ só da carga, e da nao; porem tambem ainda ate de nossas proprias vidas, avera de ser a navegaçaõ.

11 Mas o Centuriaõ dava mais credito a o Mestre, e a o Piloto, do que a o que Paulo dizia.

12 E naõ ſendo aquelle porto acomodado pera invernar, foraõ os mais de parecer de ainda d'ali paſſar, ſe porventura pudeſſem tomar a Phenix, e invernarem ali: que he hũ porto de Creta da banda do vento Africo, e do Poente.

13 E ventando ja o ſul, e parecendo lhes que ja tenhaõ o que deſejavaõ, levantando as velas, foraõ coſteando à Creta.

14 Porem naõ muito despois deu nella hum vento tempeſtuoſo, que ſe chama Euroclydon.

15 E ſendo a nao delle arrebatada, e naõ podendo reſiſtir a o vento, dando de maõ a tudo, nos deixamos ir á tóa.

16 E navegando pera huã pequena ilha, que ſe chama Clauda, a penas pudemos ganhar o batel.

17 O qual tomado, uſáraõ dos remedios poſſiveis, cingindo a nao; e temendo darem á coſta em Syrte [b] abaixadas as velas, nos deixamos aſſi ir a tóa.

[b] Ou, *Amainadas.*

18 E andando ja muy atormentados de huã vehemente tempeſtade, o dia ſeguinte aleviáraõ a nao.

19 E a o terceiro [*dia,*] nós meſmos com noſſas proprias maõs lançamos d'a nao a armaçaõ.

20 E naõ aparecendo ainda ſol nem eſtrellas, ja hia por muitos dias, e ſobrevindo [*nos*] huã tempeſtade naõ pequena, toda a eſperança de a ſalvamento irmos totalmente ſe hia perdendo.

21 E avendo ja muito que naõ comiamos, entonces pondoſe Paulo em pé no meio delles, diſſe: Mais conveniente ouvera ſido, o varoens, averme ouvido a my, e naõ aver partido de Creta, e evitar eſte inconveniente, e eſta perdiçaõ.

22 Porem agora vos amoéſto que tenhaes bom animo; porque nenhuã perda avera da vida de algum de vosoutros, ſenaõ ſomente da nao.

23 Porque ainda eſta meſma noite eſteve comigo o Anjo do Deus, cujo ſou, e a quem ſirvo,

24 Dizendo Paulo, naõ temas: Importa que a Ceſar ſejas apreſentado: e ves aqui Deus te tem dado a todos quantos comtigo navegaõ:

25 Portanto, o varoens, tende bom animo; porque em Deus confio, que aſſi ha de ſer, como a my me foi dito.

26 Porem he neceſſario que vamos dar em huã ilha.

27 Vinda pois a catorzena noite, e indo nos aſſi, no mar Adriatico, andando de huã para a outra banda á toa; la pela mea noite imagi-

imagináraõ os marinheiros que chegavalhes alguã terra.

28 E lançando o prumo, acháraõ vinte braças; e passando hum pouco mais a diante, tornando a lançar o prumo, acháraõ quinze braças.

29 E temendo de ir dar em alguns lugares asperos, lançáraõ da popa quatro ancoras, desejando que ja se fizesse dia.

30 Entonces procurando os marinheiros fogir da nao, e lançando o batel a o mar, como que queriaõ largar as ancoras da proa;

31 Disse Paulo a o Centuriaõ, e a os soldados: Se estes na nao naõ ficarem, naõ vos podeis vosoutros salvar.

32 Entonces os soldados cortáraõ os cabos do batel, e deixáraõ o cair.

33 E entre tanto que o dia vinha, exhortava Paulo à todos que comessem alguã cousa, dizendo: Hoje he ja o catorzeno dia que ainda esperaes, e permaneceis sem comer, naõ avendo nada provado.

34 Por tanto amoesto vos que comaes alguã cousa, se quer, por vossa saude, que nẽ ainda hum cabello da cabeça de nenhum de vosoutros ha de cair.

35 E avendo dito isto, e tomando o paõ, deu graças a Deus em presença de todos: e partindo [*o*] começou a comer.

36 Entonces, tendo ja todos melhor animo, puseraõ se tambem a comer.

37 E eramos por todos, na nao, duzentas e setenta e seis almas.

38 E abastados ja com a comida, aleviáraõ a nao, lançando o graõ a o mar.

39 E como ja se fizesse dia, naõ conheciaõ a terra: enxergáraõ porem huã enseada que tinha praija, na qual foraõ de parecer, se pudessem, de irem dar com a nao.

40 Poloque levantando as ancoras, deixáraõ se ir a o mar, largando tambem as amarraduras dos lemes: e alçando a cevadeira a o vento, hiaõ se a dar com sigo na praija.

41 Dando porem em hum lugar de dous mares, deo a nao a o traves: e fixa a proa, ficou immovel, e a popa se abria com a força das ondas.

42 Entonces foraõ os soldados de parecer, que matassem a os presos, peraque nenhum fogisse, escapandose a nado.

43 Porem querendo o Centuriaõ salvar a Paulo, estorvou este parecer: e mandou que os que pudessem nadar, se lançassem

a o mar

a o mar os primeiros, e em terra se salvassem.

44 E os de mais, parte em taboas, e parte em cousas da nao. E assi aconteceo, que todos se salvárao em terra.

CAPITULO XXVIII.

1 Vindo Paulo e todos salvos a Mileta, humanamente os recebem os Barbaros. 3 Huã bibora lhe acomete a maõ, e naõ padece nenhum mal. 7 Da saude a o Pae de Publio, e tambem a outros muitos. 10 Por tres meses sendo ali honradamente hospedados, partiraõ se a Italia, e chegáraõ a Roma. 16 Aonde Paulo foi entregado a o General dos ex⁓citos, e com hum soldado guardado. 17 Convocando Paulo a os principaes dos Judeos, contalhes, porque preso foi enviado a Roma. 21 Mas elles naõ tendo achado nenhuãs novas, querem ouvir, o que sintia da religiaõ. 23 O que faz Paulo, demostrando assi pela Ley de Moyses, como pelos Prophetas que Jesus era o Christo. 24 A que alguns davaõ credito, e alguns naõ. 25 Os quaes com palavra de Deus reprende, e prediz lhes que aviaõ de ser lançados fora, e os gentios tomados em seu lugar delles. 30 Paulo fica ali dous annos livremente pregando o Euangelho.

1 E avendo escapado, entonces entenderaõ que a ilha se chamava Melita.

2 E usáraõ os Barbaros com nosco de naõ pouca humanidade: porque açendendo hum grande fogo, nos receberaõ a todos, assi por causa de chuva que vinha, como por amor do frio.

3 Entonces avendo Paulo achegado alguã cantidade de vides, e pondo as no fogo, fogindo da quentura huã bibora, lhe acometeo á maõ.

4 E vendolhe os Barbaros a besta dependurada da maõ, diziam huns a os outros: Certamente homicida he este homem; pois ate do mar escapando, o naõ deixa a vingança viver.

5 Porem sacudindo elle a besta no fogo, naõ padeceo nenhum mal.

6 Mas elles estavaõ esperando quando se avia de inçhar, ou cair morto de repente: porem avendo ja esperado muito, e vendo que nenhum mal lhe vinha, mudados de parecer, diziaõ, que era Deus.

7 E perto d'aquelle mesmo lugar estavaõ as herdades de hum principal d'a ilha, chamado Publio; o qual nos recebeo, e nos hospedou por tres dias amigavelmente.

8 E aconteceo que estando o pae de Publio na cama, enfermo de febres, e desenteria, foi se Paulo a ter com elle; e avendo orado, pos lhe as maõs em cima, e sarou o.

9 E

9 E feito isto vieraõ tambem a elle todos os de mais que na ilha tinhaõ enfermedades, e alcançàraõ saude.

10 Os quaes tambem nos honráraõ com muitas honras: e avendo de navegar, nos carregáraõ das cousas necessarias.

11 Assi que, passados tres meses, nos fomos navegando em huã nao Alexandrina, que avia invernado na ilha: a qual tinha por insignia a Castor, e mais a Pollux.

12 E chegando â Syracusa, estivemos [*ali*] tres dias.

13 D'onde, indo costeando, viemos a Rhegio, hum dia despois, ventando o sul, viemos o segundo dia a Puteolos.

14 Aonde achando alguns irmaõs, rogáraõ nos que por sete dias nos ficassemos cõ elles. E assi viemos a Roma.

15 D'onde, ouvindo de nos os irmaõs, sahiraõ nos a receber ate a praça de Appio, e a as tres vendas: E vendo os Paulo, deo graças a Deus, e tomou animo.

16 E como chegamos a Roma, entregou o Centuriaõ os presos a o General dos exercitos: porem a Paulo se lhe permitio morar sobre si â parte, com hum soldado que o guardasse.

17 E aconteceo que, tres dias despois, convocou Paulo a os principaes dos Judeos; e juntos elles, dissẽlhes: Varoens irmaõs, naõ avendo eu feito nada, nem contra o povo, nem contra os ritos da Patria, vim com tudo preso desde Jerusalem, entregue em maõs dos Romanos.

18 Os quaes, avendome examinado, [*me*] queriaõ soltar, por naõ aver em my nenhuã causa de morte.

19 Porem contradizendo o os Judeos, me foi forçoso apellar a Cesar: naõ [*porem*] que tenha de que acusar a minha naçaõ.

20 Assi que por esta causa vos tenho chamado, pera vos ver e fallar: porquanto pola esperança de Israël estou eu rodeado desta cadea.

21 Entonces elles lhe disseraõ: Nosoutros nem de Judea cartas alguãs acerca de ty avemos recebido, nem vindo algum dos irmaõs nos denunciou, nem fallou de ty mal algum.

22 Toda via bem quiseramos ouvir de ty o que sintes: porque, quanto a esta secta, notorio nos he, que em todo lugar se lhe contradiz.

23 E avendolhe assinalado hum dia, vieraõ a elle muitos á pousada, a os quaes declarava, e testificava o Reyno de Deus, procu-

rando persuadilos a fé de Jesus, assi pela Ley de Moyses, como pelos Prophetas, desde pela manhaã ate a tarde.

24 E alguns davaõ credito a o que se dizia; porem os outros naõ criam.

25 E como ficáraõ entre si discordes, despediraõ se, dizendo Paulo [*esta*] palavra: Que bem que fallou, o Espirito Sancto pelo Propheta Esayas a nossos paes,

26 Dizendo: Vae a este povo, e dizelhe: De ouvido ouvireis, e naõ entendereis: e vendo, vereis, e naõ enxergareis.

27 Porque engrossado está deste povo o coraçaõ, e dos ouvidos pesadamente ouviraõ, e dos olhos tosquenejáraõ; paraque dos olhos naõ vejaõ, nem dos ouvidos ouçaõ, nem de coraçaõ entendaõ, e se convertaõ, e eu os sáre.

28 Seja vos pois notorio, que a as gentes he enviada a salvaçaõ de Deus: e ellas a ouviráõ.

29 E avendo dito isto, sairaõ se os Judeos, tendo entre si grande contenda.

30 Porem Paulo se ficou ainda dous annos inteiros em seu proprio aluguer: E recebia a todos quantos a elle vinhaõ?

31 Pregando o Reyno de Deus, e ensinando com toda confiança e sem impedimento algum, [a] a doutrina do Senhor Jesu Christo.

[a] Ou, *Liberdade.*

Fim dos Actos dos sanctos Apostolos.

EPIS-

EPISTOLA DO APOSTOLO S. PAULO A OS ROMANOS.

Capitulo I.

1 No começo deſta carta ſe declara quem he o eſcrivaõ (a ſaber) Paulo, o qual ſeu officio, vocaçaõ, e a peſſoa de Chriſto, brevemente deſcreve. 6 As peſſoas a quaes eſcreve, e fé delles louva. 9 Seu deſejo de vir a elles, e de euangelizar a todos. 16 Propoem e demoſtra com ſagrada Eſcritura a verdadeira juſtificaçaõ pela fé. 18 Redarguindo a outros, demoſtra que os gentios pela luz da natureza naõ podem ſer juſtificados diante de Deus. 19 Por via que encobrem eſta luz, e a ſciencia de Deus deſuſam para idolatria. 24 Por iſſo os entregou Deus em hum perverſo ſentido, e ſe encheraõ de todas infamidades.

1 Paulo ſervo Jeſu Chriſto, chamado para Apoſtolo, apartado a o Euangelho de Deus.

2 (Que d'antes por ſeus Prophetas em as ſanctas Eſcrituras avia prometido.)

3 Acerca de ſeu Filho (que foi feito da ſemente de David ſegundo a carne:

4 E declarado Filho de Deus em potencia, ſegundo o Eſpirito de ſanctificaçaõ, pela reſurreiçam dos mortos) [*convem a ſaber*] noſſo Senhor Jeſu Chriſto.

5 (Pelo qual recebemos a graçá, e o Apoſtolado, pera a obediencia da fé, entre todas as gentes, por ſeu nome.

6 Entre as quaes ſois vos tambem, os chamados de Jeſu Chriſto.)

7 A todos os que eſtaes em Roma, amados de Deus, [*e*] chamados ſanctos: Tenhaes graça e paz de Deus noſſo Pae, e do Senhor Jeſu Chriſto.

8 Primeiramente dou graças a meu Deus por Jeſu Chriſto acerca de todos vosoutros, de que voſſa fé he [a] divulgada em todo o mundo.

[a] Ou, *Pregada*, ou *nomeada*, ou *apregoada*.

9 Porque o Deus, a quem sirvo em meu espirito no Euangelho de seu Filho, me he testimunha, que sem cessar me lembro de vosoutros.

10 Rogando sempre em minhas oraçoẽs, se porventura em algum tempo possa vir a ter ocasiam de, pela vontade de Deus, vir a vosoutros.

11 Porque desejo de vos ver, pera vos repartir algum dom espiritual, peraque fiqueis confirmados.

12 Isto he, peraque juntamente com vosco fique consolado, pela fé mutua, assi vossa como minha.

13 Ora irmaõs, naõ quero que ignoreis, que muitas vezes propus de vir a vosoutros (fui porem estorvado até o presente), peraque tambem tivesse algum fruito entre vosoutros, como tambem entre as de mais gentes.

14 Assi a Gregos como a Barbaros, assi a sabios como a [b] ignorantes, sou devedor.

b Ou, *Naõ sabios.*

15 Assi que quanto a my, prestes estou, pera tambem a os que estaes em Roma vos añunciar o Euangelho.

16 Porque naõ me envergonho do Euangelho de Christo, pois he a [c] potencia de Deus para salvaçaõ de todo aquelle que crer. Do Judeo primeiramente e [*tambem*] do Grego.

c Ou, *Virtude efficaz.*

17 Porque nelle se descobre a Justiça de Deus de fé em fé: como está escrito: Mas o justo vivira [d] d'a fé.

d Ou, *Pela fe.*

18 Porque a ira de Deus se manifesta do Ceo sobre toda a impiedade e injustiça dos homens (porquanto) detem a verdade em injustiça.

19 Porque o que de Deus conhecer se pode, nelles esta manifesto: porque Deus lho manifestou.

20 Porque suas cousas invisiveis, assi sua eterna potencia, como sua divindade, se entendem, e veem claramente pelas criaturas desda criacam do mundo, peraque fiquem inexcusaveis.

21 Porque conhecendo a Deus, naõ [*o*] glorificáraõ como a Deus, nem [*lhe*] déraõ graças: antes se esvaeceraõ em seus discursos, e seu tonto coraçaõ ficou entenebrecido.

22 Dando se por sabios, se tornáraõ loucos.

23 E mudaraõ a gloria do Deus incorruptivel em semelhança d'a imagem d'o homem corruptivel, e de aves, e de animaes de quatro pees, e de reptiles.

24 Polo que tambem Deus os entregou ás comcupicencias de seus

cora-

coraçoens, pera immundicia, pera contaminárem ſeus proprios corpos entre ſi:

25 [*Como*] aquelles que mudáraõ a verdade de Deus em mentira, e honráraõ e ſerviram a a criatura [e] mais que a o Criador, que [f] he bendito eternamente. Amen.

26 Polo que Deus os entregou a affectos infames: porque até ſuas mulheres mudáraõ o uſo natural, no que he contra natureza.

27 E ſemelhantemente tambem os machos, deixando o uſo natural da mulher ſe [g] acendéram em ſua concupiſcencia huns com os outros, cometendo infamidades machos com machos, e recebendo em ſi meſmos a recompenſa, que convinha a ſeu erro.

28 E como a elles bem lhes naõ pareceo de a Deus reconhecerem, aſſi os entregou Deus em hum perverſo ſentido, pera cometerem couſas indecentes.

29 Ateſtados de toda injuſtiça, fornicaçaõ, malicia, avareza, maldade: cheyos de inveja, homicidio, contenda, engano, malignidade.

30 [h] Malſins, detractores, aborrecedores de Deus, injuriadores, ſoberbos, preſuntuoſos, inventores de males, reveis a paes e a maes:

31 [i] Sem entendimento, quebrantadores de concertos, ſem affecto natural, irreconciliaveis, ſem miſericordia.

32 Que avendo conhecido o juro de Deus, [*a ſaber*] que os que taes couſas cométem, ſam dignos de morte: naõ ſomente as cométem, mas tambem dos que as cometem ſe agradaõ.

e Ou, *Antes* ou *deixando* ou *dando de maõ a o.*

f Ou, *Deve ſer.*

g Ou, *Abraſáraõ.*

h Ou, *Murmuradores,* ou *aſſoproẽs.*

i Ou, *Neſcios.*

CAPITULO II.

1 Redargui Paulo a eſtes que cuidavaõ de ſer juſtos, porquanto taes infamidades naõ cometiaõ em publico, mas em outros as condenavaõ. 3 E a eſtes que da graça de Deus eſtavaõ certos pelas bençoens temporaes. 5 Demoſtra o contrario, que Deus, ſem aceitaçaõ de peſſoas, ha de julgar a todos, conforme ſuas obras, aſſi Judeos como gentios. 17 Nega que os Judeos pela ſciencia da Ley, e enſina dos ignorantes, ſeraõ juſtos. 25 Nem pela circunciſaõ, e outras prerogativas externas. 28 Enſinando quaes ſaõ os verdadeiros Judeos, e a verdadeira circunciſaõ.

1 Portanto inexcuſavel es, ó homem, quemquer que ſejas, que [*dos outros*] julgas, porque n'aquillo que do outro julgas, te condénas a ty meſmo; pois tu que [*a os outros*] julgas, cometes as meſmas couſas.

2 Ora bem ſabemos que o juizo de Deus he ſegundo verdade ſobre aquelles que taes couſas cometem.

3 E cuidas tu, o homẽ, que julgas a os que taes cousas cometem, que cometendo as tu, has de escapar do juizo de Deus?

4 Ou desprezas tu as riquezas de sua benignidade, e paciencia, e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te convida [a] a arrepedimento?

5 Mas por tua dureza, e teu coraçaõ [b] impenitente, te amontoas ira como hum thesouro para o dia da ira, e da manifestaçaõ do justo juizo de Deus.

6 O qual [c] recompensará a cada hum segundo suas obras:

7 A os que perseverando em bemfazer buscam gloria, honra, e incorrupçaõ, a vida eterna:

8 Mas a os que sam contenciosos, e [d] se rebelaõ contra a verdade, e obedecem á injustiça; [*se recompensera*] indignaçaõ, e ira,

9 Tribulaçaõ, e angustia sobre toda alma d'o homem que [e] obra o mal, do Judeo primeiramente, e [*tambem*] do Grego.

10 Porem gloria, honra, e paz a qualquer que obra o bem: a o Judeo primeiramente, e [*tambem*] a o Grego.

11 Porque naõ ha aceitaçaõ de pessoas acerca de Deus.

12 Porque todos os que sem Ley pecáram, sem Ley tambem perecerám: e todos os que de baixo da Ley pecáram, pela Ley julgados seram.

13 (Porque naõ os ouvidores d'a Ley sam justos diante de Deus: Mas os obradores d'a Ley haõ de ser justificados.

14 Porque quando as gentes, que naõ tem a Ley, fazem naturalmente as cousas que sam da Ley: estes, naõ tendo Ley, pera si mesmos saõ Ley.

15 Mostrando a obra da Ley escrita em seus coraçoẽs; dando juntamente testemunho sua consciencia, e acusando se, ou tambem escusandose entre si seus pensamentos.)

16 No dia em que Deus ha de julgar os secretos dos homẽs por Jesu Christo, segundo meu Euangelho.

17 Eis que tu te chamas por sobrenome Judeo, e te repousas na Ley, e te glorias em Deus:

18 E sabes [*sua*] vontade, e [f] discernes o contrario, sendo instruido [g] pela Ley.

19 E confias que es guia dos cegos, luz dos que estaõ em trevas:

20 [h] Instruydor dos ignorantes, Mestre dos nescios, que tens a forma da sciencia, e d'a verdade d'a Ley.

21 Tu pois, que ensinas a outrem, naõ te ensinas a ty mesmo?

[a] Ou, *Conversaõ*.
[b] Ou, *Obstinado*, ou *sem arrependimento*.
[c] Ou, *Pagará*, ou *renderá*, ou *remunerará*.
[d] Ou, *Naõ obedecem*.
[e] Ou, *Que faz mal*.
[f] Ou, *Examinas*, ou *provas*.
[g] Ou, *Da Ley*.
[h] Ou, *Que ensinas a os ignorantes*, ou *ensinador dos*.

mo? tu que pregas que naõ se ha de furtar, furtas?

22 Tu que dizes que naõ se ha de adulterar, adulteras? Tu que abominas os idolos, cómetes sacrilegio?

23 Tu que te glorias na Ley, deshonras a Deus pela transgressam da Ley?

24 Porque blasfemado he o nome de Deus por causa de vosoutros entre as gentes, como está escrito.

25 Porque bem he a circuncisaõ proveitosa, se tu guardares a Ley: porem se tu da Ley es transgressor, tua circuncisaõ se torna em prepucio.

26 Pois se o prepucio guardar os juros da Ley, naõ sera seu prepucio avido por circuncisam?

27 E se o que de sua natureza he prepucio, cumpre a Ley, [*naõ*] te julgará [*a ty*] que pela letra e circuncisam es transgressor da Ley?

28 Porque naõ he Judeo, o que por de fora o he; nem he circuncisaõ, a que por de fora o he na carne:

29 Mas Judeo he, o que por de dentro o he, e circuncisam he a que o he do coraçaõ: em espirito, naõ na letra: Cujo louvor naõ [*vem*] dos homens, senaõ de Deus.

CAPITULO III.

1 Mostrando o Apostolo alguãs prerogativas dos Judeos. 3 E respondendo a alguãs contraposiçoens que se podiaõ tirar de sua doutrina precedente, demostra com claros testemunhos do Velho Testamento, que bem dizia, que os Judeos tambem cometeraõ graves pecados contra a Ley de Deus. 20 Conclui por isso, que ninguem pode ser justificado pelas obras da Ley. 21 Mas da outra maneira, a saber, pela fé em Christo Jesu. 27 Por qual a gloriaçaõ he excluida, assi a os Judeos como tambem a os gentios.

1 Que mais tem logo o Judeo, ou que aproveita a circuncisaõ?

2 Muito, em toda maneira: sobre tudo, que as palavras de Deus lhes forám confiadas.

3 Pois que? se alguns foraõ infieis; anulará sua incredulidade a fé de Deus?

4 [a] Em nenhuã maneira: antes seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso; como está escrito: peraque sejas justificado em tuas palavras, e venças quando julgares.

5 E se nossa injustiça [b] encarece a justiça de Deus, que diremos? Sera Deus injusto trazendo ira sobre [*nos*]? (fallo como homem.)

6 Em maneira nenhuã: d'outro modo, como julgaria Deus a o mundo.

a Ou, *Deus nos livre*, ou, *tal naõ aja*.
b Ou, *Engrandecé*, ou *encomenda*, ou *aprova*.

7 Por-

7 Porque ſe a verdade de Deus por minha mentira parâ ſua gloria foi mais abundante, porque ainda ſou condênado como pecador?

8 E naõ (dizemos antes como de nos blaſphemaõ, e ſegundo alguns dizem, que nos dizemos:) façamos males peraque venham bens? Cuja condênaçaõ he juſta.

c Ou, *Somos nos melhores.*

9 Pois que? [c] ſomos nos mais excelentes? Em nenhuã maneira, porque ja temos acuſado, aſſi a Judeos, como a Gregos, que todos eſtaõ debaixo de pecado.

10 Como eſtá eſcrito: Naõ ha juſto, nem ainda hum.

11 Naõ ha ninguem que entenda, naõ há ninguem que buſque a Deus.

12 Todos ſe apartáraõ, e foram juntamente feitos inuteis: naõ ha ninguem que bemfaça, naõ ha nem ainda hum.

d Ou, *Veneno.*

13 Sepulcro aberto he ſua garganta: Com ſuas lingoas trataõ enganoſamente: [d] peçonha de aſpides eſtá debaixo de ſeus beiços.

14 Cuja boca eſtá chea de maledicencia, e de amargura.

15 Seus pees ſam ligeiros pera derramar ſangue.

16 Deſtruyçaõ e miſeria ha em ſeus caminhos.

17 E ô caminho de paz naõ conheceram.

18 Naõ ha temor de Deus diante de ſeus olhos.

e Ou, *Culpavel,* ou *ſe ſugeite á condenaçaõ de Deus.*

19 Ora nos ſabémos que tudo o que a Ley diz, a os que eſtam debaixo de Ley o diz, peraque toda boca ſe tape, e que todo o mundo ſeja d condênavel [*diante*] de Deus.

20 Poloque nenhuã carne ſera juſtificada diante de Deus pelas obras da Ley: porque pela Ley he o conhecimento do pecado.

21 Mas agora ſe manifeſtou a juſtiça de Deus ſem a Ley, ſendo teſtificada pela Ley, e pelos Prophetas.

22 Convem a ſaber a juſtiça de Deus pela fé de Jeſu Chriſto, pera todos, e ſobre todos os que creem: porque naõ ha nenhuã differença:

23 Por quanto todos pecaram, e eſtam deſtituidos da gloria de Deus.

f Ou, *De graça.*

24 Sendo juſtificados [f] gratuitamente por ſua graça, pela redemçam que eſtá em Jeſu Chriſto.

g Ou, *Manifeſtaçaõ de &c.*

25 A o qual Deus propus [*para*] aplacaçaõ pela fé em ſeu ſangue, pera [g] moſtrar ſua juſtiça pela remiſſam dos pecados dantes cometidos debaixo da paciencia de Deus.

26 Pera manifeſtaçaõ da ſua juſtiça no tempo preſente, peraque

que elle ſeja o juſto, e o que juſtifica a o que he da fé de Jeſus.

27 Aonde eſtá logo a [h] jactancia? excluida he: Por qual Ley? das obras? Naõ: Mas pela Ley da fé.

28 Aſſi que concluymos, que o homẽ he juſtificado pela fé, ſem as obras da Ley.

29 He Deus ſomente [*Deus*] dos Judeos? porventura naõ o he tambem das gentes? certo tambem [*o he*] das gentes.

30 Porque elle he hum ſó Deus, o qual juſtificará [i] da fé a circunciſaõ, e pela fé a o prepucio.

31 Desfazemos logo a Ley pela fé? Em nenhuã maneira: Antes eſtabelecemos a Ley.

h Ou, *Gavança*, ou *gloriaçaõ*.

i Ou, *Pela fé*.

CAPITULO IV.

1 Pelo exemplo de Abraham, de David, e com authoridade da Eſcritura demoſtra o Apoſtolo que a juſtificaçaõ he pela fé. 9 Declara pela circunſtancia do tempo, em que Abraham recebeo o ſinal da circunciſaõ, que naõ ſomente a os Judeos, mas tambem a os gentios a juſtiça ſe imputa pela fé. 13 Demoſtra o meſmo pela origem e firmeza da promeſſa, que Abraham ſeria herdeiro do mundo. 17 Deſcreve a fortaleza, e as propriedades da fé de Abraham. 22 E teſtifica que pela eſta fé a juſtiça lhe foi imputada. 23 E que a meſma, conforme ſeu exemplo, a todos tambem ſera imputada, que pelo Chriſto creem em Deus.

1 Que dirémos logo? que Abraham noſſo pae achou ſegundo a carne?

2 Certo ſe Abraham foi juſtificado pelas obras, tem de que ſe gloriar, mas naõ acerca de Deus.

3 Porque, que diz a Eſcritura? E creu Abraham a Deus, e foilhe [a] contado por juſtiça.

4 Ora aquelle que obra, naõ lhe he o galardaõ contado por graça, mas por divida.

5 Porem a aquelle que naõ obra, mas cré n'aquelle que juſtifica a o impio, ſua fé lhe he contada por juſtiça.

6 Como tambem David diz: Ser bemaventurado o homem, a quem Deus imputa a juſtiça ſem as obras:

7 [*Dizendo*:] Bemaventurados aquelles, cujas iniquidades ſaõ perdoadas, e cujos pecados ſam cubertos.

8 Bemaventurado o homem, a o qual o Senhor naõ imputa os pecados.

9 Pois eſtá eſta beatificaçaõ [*ſomente*] na circũciſaõ, ou tambem no prepucio? porque dizemos que a fé foi contada por juſtiça á Abraham.

10 Como pois [*lhe*] foi contada? eſtando na circunciſaõ, ou no prepu-

a Ou, *Imputado*.

prepucio? naõ n'a circuncisaõ, senaõ durante o prepucio.

11 E recebeo o sinal da circuncisaõ [*por*] sello da justiça da fe a qual lhe [*era imputada*] no prepucio, peraque fosse pae de todos os que crem estando no prepucio, a fim que tambem a justiça lhes fosse imputada.

12 E pae da circuncisam, daquelles que naõ somente sam da circuncisam: Mas que tambem seguem as pisadas da fé de nosso pae Abraham, que durante o prepucio teve.

13 Porque a promessa naõ [*foi feita*] pela Ley a Abraham, ou a sua semente; que seria herdeiro do mundo, mas pela justiça da fé.

14 Porque, se os que sam da Ley, sam herdeiros, vaa he logo a fé, e anulada he a promessa.

15 Pois a Ley óbra ira; porque aonde naõ ha Ley, tambem naõ ha transgressaõ.

16 Portanto he pela fé: peraque seja por graça, afim que a promessa seja firme a toda a semente: naõ somente a a que he da Ley, mas tambem a a que he da fé de Abraham: o qual he pae de nós todos,

17 (Como esta escrito: por pae de muitas gentes te pus) diante de Deus, a o qual creu: o qual [b] da vida a os mortos, e chama a as cousas que naõ sam, como que se ja fossem.

b Ou, *Vivifica.*

18 O qual com esperança creu contra esperança, peraque fosse feito pae de muitas gentes: conforme a o que lhe fora dito: Assi será tua semẽte.

19 E naõ se enfraqueceo na fé, nem atentou pera seu corpo ja amortecido, pois ja era de quasi cem annos, [*nem*] tambem pera a madre de Sara ja amortecida.

20 E naõ duvidou na promessa de Deus por desconfiança: Mas foi esforçado na fé, dando gloria a Deus.

21 E sabendo certamente que o que lhe tinha prometido, era tambem poderoso pera o fazer.

22 Polo que tambem lhe foi contado por justiça.

23 Ora que lhe fosse [c] contado, naõ só por elle foi escrito:

c Ou, *Imputado.*

24 Mas tambem por nos, a os quaes sera contado, [*a saber*] a os que creem naquelle que resuscitou dos mortos a Jesus nosso Senhor.

25 O qual foi entregue por nossos pecados, e resuscitou pera nossa justificaçaõ.

CA-

CAPITULO V.

1 O Apoſtolo moſtraos fruitos da juſtiça da fé, a ſaber a paz pera com Deus, a paciencia, a eſperança, e a certeza do amor de Deus. 5 Declara os fundamentos d'eſta eſperança e certeza, a ſaber o teſtemunho do Eſpirito ſancto em noſſos coraçoens, e que Deus por amor de nos, ſendo ainda inimigos, a Chriſto entregou n'a morte. 9 Conclui diſto que a miſter pois nos eſtar certos da noſſa perſeverancia, e gloriaçaõ em Deus. 12 Faz huã contrapoſiçaõ com Adam e Chriſto, e declara que como pela tranſgreſſaõ de Adam o pecado, e a morte vejo ſobre todos os homens, aſſi tambem pela obediencia de Chriſto, vira ſobre muitos a juſtiça e a vida. 20 Aſim declara porque a Ley he dada.

1 Sendo pois juſtificados pela fé, temos paz pera com Deus por noſſo Senhor Jeſu Chriſto.

2 Pelo qual tambem temos entrada pela fé a eſta graça, em a qual eſtamos, e nos gloriamos na eſperança da gloria de Deus.

3 E naõ ſomente [*iſto*,] mas tambem nos gloriamos n'as tribulaçoẽs: ſabendo que a tribulaçaõ [a] produz paciencia.

4 E a paciencia, experiencia, e a experiencia eſperança.

5 E a eſperança [b] naõ confunde, porquanto o amor de Deus eſtá derramado em noſſos coraçoẽs pelo Eſpirito ſancto que nos foi dado.

6 Porque Chriſto, eſtando nos ainda bem fracos, morreo a ſeu tempo polos impios.

7 Porque apenas morrerá alguem por hum juſto: [c] porque polo bom poderá ſer que alguem ouſará tambem morrer.

8 Mas Deus encaréce ſua charidade pera com noſco, que Chriſto morreo por nós, ſendo nós ainda pecadores.

9 Logo muito mais agora, ſendo juſtificados em ſeu ſangue, ſeremos por elle ſalvos da ira.

10 Porque ſe ſendo nos ainda inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de ſeu Filho, muito mais ſendo ja reconciliados, ſeremos ſalvos por ſua vida.

11 E naõ ſomente [*iſto*;] Mas tambem nos gloriamos em Deus por noſſo Sñor Jeſu Chriſto: pelo qual alcançamos agora a reconciliaçaõ.

12 Polo que, aſſi como por hum homẽ entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, e aſſi a morte paſſou a todos os homẽs, em quem todos pecáraõ.

13 Porque até a Ley, eſtava o pecado no mundo: ora o pecado naõ he imputado, naõ avendo Ley.

a Ou, *Obra*.

b Ou, *Naõ envergonha*.

c Ou, *Mas tambẽ poderia ſer, que alguem ouſaria morrer por algum bem fazejo*.

14 Mas a morte reinou desde Adam até Moyses, até sobre aquelles que naõ pecáraõ á maneira da transgressam de Adam : o qual he figura daquelle que avia de vir.

15 Mas naõ he o dom gratuito como a offensa: porque se pela offensa de hum [*só*] morréraõ muitos, muito mais a graça de Deus, e a doaçaõ pela graça, de hum [*só*] homem Jesu Christo, abundou sobre muitos.

16 E naõ he o dom como [*a culpa que era*] por hum que pecou: porque a culpa he de huã só [*offensa*] pera condenaçaõ: Mas a [d] graça he de muitas offensas pera justificaçaõ.

d Ou, *O dom.*

17 Porque se pela offensa de hum, reinou por hum a morte; muito mais os que recebem a abundancia da graça, e do dom da justiça, reinaráõ em vida por este hum só [*a saber*] Jesu Christo.

18 Assi que como por huã offensa [*veio a culpa*] sobre todos os homens pera condenaçaõ, assi tambem por huã só justiça, [*veio a graça*] sobre todos os homens para justificaçaõ de vida.

19 Porque assi como pela desobediencia deste hum só homem, muitos foram feitos pecadores; assi pela obediencia de hum só, muitos serám feitos justos.

20 Porem [e] sobreveio a Ley, peraque a offensa [f] abundasse: Mas aonde o pecado abundou, [g] [*abi*] abundou mais a graça.

21 Peraque assi como o pecado reinou pera morte, assi reinasse tambem a graça por justiça pera vida eterna, por Jesu Christo Senhor nosso.

e Ou, *Alem disso entrou.*
f Ou, *Crecesse.*
g Ou, *Sobrepujou a graça.*

CAPITULO VI.

1 D'aqui por diante ensina Paulo, que os justificados pela fé, tambem pela morte e resurreiçaõ de Christo ficaõ renovados e sanctificados, demostrando aquillo pelo bautismo. 5 E que somos unidos com Christo. 9 Testifica adiante, que como o Christo naõ mais, que huã vez morreo, e pera sempre vive n'a gloria, nos tambem crendo, morremos a o pecado pera adiante sanctamente viver. 12 Exhorta por isso, que o pecado se naõ ensenhoree sobre nos, mas nos sobre o pecado, declarando que assi convem a os justificados e livrados. 21 E mais quando consideramos o fruito de pecado, que he a morte, e o fim da sanctificaçaõ, que he a vida eterna, de graça a nos dada.

1 QUe dirémos logo? Perseveraremos em pecado peraque a graça abũde?

2 Em nenhuã maneira. Nos que estamos mortos a o pecado, como ainda viviremos nelle?

3 Ou naõ sabeis que todos os que somos bautizados em Jesu Christo, em sua morte somos bautizados?

4 Assi

4 Aſſi que eſtamos ſepultados com elle na morte pelo bautiſmo: peraque aſſi como Chriſto reſuſcitou dos mortos pera gloria do Pae, aſſi andêmos nos tambem em novidade de vida.

5 Porque ſe com elle fomos feitos huã meſma pranta na conformidade de ſua morte, tambem o ſerémos [*na conformidade de ſua*] reſurreição.

6 Sabendo iſto, que noſſo velho homem foi crucificado com [*elle,*] peraque o corpo do pecado foſſe [a] desfeito: Paraque mais naõ ſirvamos a o pecado.

7 Porque o que ja he morto, juſtificado eſtá do pecado.

8 Ora ſe ja com Chriſto morremos, cremos que tambem com elle viviremos.

9 Sabendo que avendo Chriſto reſuſcitado dos mortos, ja naõ mórre mais: nem a morte tem mais ſobre elle ſenhorio.

10 Porque, que morreo; morreo hũa vez para o pecado: Mas que vive, para Deus vive.

11 Aſſi tambem vos, fazei conta que morreſtes para o pecado: Mas que viveis para Deus em Jeſu Chriſto ſenhor noſſo.

12 Por tanto nam reine o pecado em voſſo corpo mortal, pera lhe obedecer nas concupiſcencias do meſmo [*corpo.*]

13 Nem tampouco [b] apliqueis voſſos membros a o pecado por inſtrumentos de iniquidade: Mais [c] aplicaevos a Deus, [d] como ſendo de mortos feitos vivos, e [e] voſſos membros a Deus por inſtrumentos de juſtiça.

14 Porque o pecado naõ ſe enſenhoreara de vos, pois naõ eſtaes de baixo da Ley, ſenaõ de baixo da graça.

15 Pois que? pecaremos, porquanto naõ eſtamos de baixo da Ley, ſenão de baixo da graça? Em nenhũa maneira.

16 Nam ſabeis vos, que a quem vos offerecerdes por ſervos pera [*lhe*] obedecer, ſois ſervos d'aquelle a quẽ obedeceis, ſeja do pecado pera morte, ou da obediencia pera juſtiça?

17 Ora graças a Deus que [*bem*] foſtes vos ſervos do pecado: Mas que [*agora*] de coração obedeceſtes a a forma da doutrina a que foſtes [f] atrahidos.

18 Aſſi que ſendo livres do pecado, eſtaes feitos ſervos da juſtiça.

19 Como homem digo, pola fraqueza de voſſa carne: Que aſſi como aplicaſtes voſſos membros [*pera*] ſervirẽ á immundicia e á iniquidade, pera iniquidade: Aſſi aplicae agora voſſos membros [*pera*] em ſanctidade ſervir a a juſtiça.

a Ou, *Reduzido a nada*, ou, *em nada.*

b Ou, *Apreſenteis.*

c Ou, *Apreſentae vos.*

d Ou, *Como reſuſcitados dos mortos.*

e Ou, [*aplicae*] *voſſos membros à Deus por inſtrumentos de juſtiça.*

f Ou, *Entregues.*

20 Porque quando éreis servos de pecado, livres estáveis da justiça.

21 Pois que fruito tinheis entam das cousas de que agora vos envergonhaes? Porque o fim d'ellas he a morte.

22 Mas agora avendo sido livres do pecado, e feitos servos de Deus, tendes vossos fruito em sanctificaçaõ, e por fim á vida eterna.

23 Porque as pagas do pecado, he a morte: Mas o dom gratuito de Deus, he a vida eterna por nosso Senhor Jesu Christo.

Capitulo VII.

1 O. Apostolo avendo declarado no capitulo passado que o pecado se não mais ensenbореasse sobre os fieis como sobre os que são debaixo da Ley, o mesmo agor a demostra com exemplo da huã mulher, que pela morte do marido fica livre de seu Senhorio, aplicando o, a os regenitos. 7 Ensina porque fim servi a Ley, e demostra que a Ley não he causa do pecado em os irrigenitos, aindaque o pecado se ensenborea sobre elles pela Ley. 14 Descreve depois a batalha, que he entre a carne e o espirito, e mostra o poder que o resto da carne ainda tem contra o espirito em os fieis. 24 Conclui esta declaraçaõ com huã querela, e desejo de ser totalmente livre desta batalha, dando graças a Deus por livraçaõ ja feita.

1 Ou naõ sabeis vos, irmaõs, (fallo com os que entendem a Ley) que a Ley tem senhorio sobre o homẽ todo quanto tempo vive?

2 Porque a mulher que esta [a] sugeita a marido, em quanto o marido vive, está lhe [b] obrigada pela Ley: porem morto o marido, livre está da Ley do marido.

[a] Ou, *Empoder de.*
[b] Ou, *Atada.*

3 Assi que vivendo o marido, será chamada adultera, se a outro marido se ajuntar; mas morrendo o marido, livre está da Ley: de maneira que naõ será adultera, se se ajuntar a outro marido.

4 Assi que, irmaõs meus, tambem vos estaes mortos a a Ley pelo corpo de Christo: peraque d'outro sejaes, [*a saber*] daquelle que dos mortos resurgio, peraque frutifiquemos a Deus.

5 Porque quando nos estavamos na carne, as affeiçoẽs dos pecados que saõ pela Ley, tinhaõ vigor em nossos membros, pera frutificarem para morte.

6 Mas agora estamos livres da Ley, sendo mortos a aquella em que estavamos retidos: assi que sirvimos em novidade de Espirito, e naõ [*em*] velhice de letra.

7 Que dirémos logo? He a Ley pecado? em nenhuã maneira: mas

Mas antes eu naõ conheci o pecado, senaõ pela Ley; porque taõ pouco conhecera eu a [c] concupiscencia [*ser pecado*,] se a Ley naõ dissera: Naõ cobiçaras.

8 Mas o pecado, avendo tomado ocasiam pelo mandamento, gerou em my toda concupiscencia: Porque sem a ley o pecado esta morto.

9 Porque sem a Ley, vivia eu dantes: Mas quando veio o mandamento, o pecado começou a reviver e eu morri:

10 E o mandamento que era pera vida, foi achado pera my mortal.

11 Porque o pecado tomando ocasiaõ pelo mandamento, me enganou; e por elle me matou.

12 Assi que a Ley sancta he, e o mandamento sancto, e justo, e bom.

13 Logo tornouse me o que he bom em morte? em nenhuã maneira. Mas o pecado [*tornouse me em morte*] peraque se mostrasse [*ser*] pecado, obrandome a morte pelo bem: a fim que o pecado, pelo mandamento, se fizesse [d] excessivamente pecante.

14 Porque bem sabemos que a Ley he espiritual: Mas eu sou carnal, vendido debaixo de pecado.

15 Porque eu naõ [e] aprovo o que faço, , pois naõ faço o que quero, mas o que aborreço, isso faço.

16 Ora se eu faço o que naõ quero, consinto com a Ley, que he boa.

17 De maneira que agora eu naõ faço aquillo, senão o pecado que em my habita.

18 Porque eu sei que em my, convem a saber em minha carne, naõ habita o bem: porque o querer [f] eu o tenho: porem [g] aperfeiçoar o bem, naõ o alcaço.

19 Porque naõ faço o bem que quero, mas o mal que naõ quero, isso faço.

20 Que se eu faço o que naõ quero, ja naõ sou eu o que o faço, mas o pecado que em my habita.

21 Assi que acho esta Ley em my, que quando quero fazer o bem, [h] o mal me he proprio.

22 Porque [i] tomo prazer na Ley de Deus segundo o homem interior.

23 Mas vejo outra Ley em meus membros, que batalha contra a Ley de meu animo, e me [k] prende debaixo da Ley do pecado que está em meus membros.

c Ou, *Cobiça.*

d Ou, *Sobre maneira.*

e Ou, *Conheço, ou entendo.*

f Ou, *Afincado está ẽ mim, ou em verdade em mim está &c.*

g Ou, *Effeituar.*

h Ou, *O mal está afincado em mim,* ou *jaz em my.*

i *Tenho prazer, ou me deleito.*

k Ou, *Me cativa,* ou *me leva cativo a a Ley de pecado.*

24 Mi-

24 Miseravel homem de my! Quem me livrará do corpo desta morte?

25 Graças dou a Deus por Jesu Christo Senhor nosso..

26 Assi que eu mesmo sirvo com o animo a a Ley de Deus, mas com a carne a a Ley do pecado.

Capitulo VIII.

1 Do que ate agora he declarado tira Paulo esta consolaçaõ, que nenhuã condenaçaõ ha mais para os fieis. 4 E os amoesta com diversas razoens de que naõ andem segundo a carne, m. segundo o Espirito. 17 Declara que a sorte dos fieis n'esta vida he padecer com Christo, e consola os, com a grande gloria que ha de seguir. 19 A qual as criaturas naturalmente estaõ desejando. 23 Consola os ainda com a esperança que elles mesmos d'aquella tem. 26 Com ajuda do Espirito sancto na oraçaõ e pela certeza de sua eleiçaõ, vocaçaõ, justificaçaõ, e glorificaçaõ em todas as paixoens. 31 Acaba esta consolaçaõ com huã gloriaçaõ em Christo contra toda acusaçaõ e impedimento. 37 E os certifica que em tudo haõ de vencer pelo Christo.

1 Assi que agora nenhuã condenaçaõ ha pera os que estaõ em Christo Jesus, que naõ andaõ segundo a carne, mas segundo o Espirito.

2 Porque a Ley do Espirito de vida, em Jesu Christo, me livrou da Ley do pecado, e da morte.

3 Porque o que era impossivel a a Ley, porquanto era fraca pela carne, Deus enviando a seu Filho em semelhança de carne de pecado, e [*isso*] por pecado, condenou a o pecado em a carne:

4 Peraque a justiça da Ley fosse cumprida em nos, que naõ andamos segundo a carne, mas segundo o Espirito.

5 Porque os que sam segundo a carne, [a] consideraõ as cousas da carne: mas os que sam segundo o Espirito [*consideraõ*] as cousas do Espirito.

a Ou, *Sabem.*

6 Porque a [b] consideraçaõ da carne, he morte; mas a consideraçaõ do Espirito, he vida e paz.

b Ou, *Sabedoria.*

7 Porquanto a consideraçaõ da carne he inimizade contra Deus: porque naõ se sugeita á Ley de Deus: nem taõ pouco pode.

8 Portanto os que estam na carne, nam podem agradar a Deus.

9 Ora vosoutros naõ estaes na carne, senam no Espirito; se he que o Espirito de Deus em vos habita: Mas se [c] alguem naõ tem o Espirito de Christo, o tal naõ he seu.

c Ou, *Algum.*

10 E se Christo está em vosoutros, o corpo em verdade está morto por causa do pecado; mas o Espirito he vida por causa da justiça.

11 Ora se o Espirito daquelle que resuscitou dos mortos a Jesus, habita

habita em vos, aquelle que a Christo resuscitou dos mortos vivificará tambem vossos corpos mortaes, por seu Espirito, que em vos habita.

12 De maneira irmaõs, que devedores somos, naõ a a carne, pera viver segundo a carne.

13 Porque se segundo a carne viverdes, morrereis: Mas se pelo Espirito mortificardes as obras do corpo, vivireis.

14 Porque todos os que sam guiados pelo Espirito de Deus, sam filhos de Deus.

15 Porque vos nam recebestes o Espirito de servidam, outra vez pera temor; mas antes recebestes o Espirito de adopçaõ, pelo qual [d] bradamos, Abba, Pae.

16 O mesmo Espirito dá testemunho com nosso espirito, que somos filhos de Deus.

17 E se somos filhos, somos logo tambem herdeiros, herdeiros de Deus, e coherdeiros de Christo: se he que com [*elle*] padecemos, peraque tambem com [*elle*] glorificados sejamos.

18 Porque eu me resolvo em que [e] os sofrimentos do tempo presente naõ saõ pera contrapesar com a gloria que em nos ha de vir a ser manifestada.

19 Porque a criatura [*como*] com alevantada cabeça espera a manifestaçaõ dos filhos de Deus.

20 Porque a criatura está sugeita á vaidade, naõ por sua vontade, mas por causa do que a [*a vaidade*] sugeitou.

21 Com esperança que tambem a mesma criatura vira a ser livre da servidam de corrupçaõ, pera liberdade da gloria dos filhos de Deus.

22 Porque bem sabémos que toda a criatura suspira, e esta juntamente até agora [*como*] de parto.

23 E naõ somente [*ella,*] mas tambem nos mesmos, que temos as primicias do Espirito, nos mesmos [*digo*] suspirámos em nos mesmos, esperando a [f] adopçaõ [*convem a saber*] a redemçam de nosso corpo.

24 Porque em esperança somos salvos: Ora a esperança que se vé, naõ he esperança: Porque o que alguem vé, porque tambem o ha de esperar?

25 Mas se esperamos o que nam vemos, com paciencia he que o esperamos.

26 E da mesma maneira tambem o Espirito ajuda juntamente nossas fraquezas: Porque naõ sabemos, como convem, o

d Ou, *Clamamos.*

e Ou, *o que se padece no tempo presente, naõ he pera comparar com a gloria futura,* ou *vindoura.*

f Ou, *Perfilhaçaõ.*

que avemos de orar; Mas o mesmo Espirito ora por nos com suspiros ineffabeis.

g Ou, *Consideração*, ou *sentido*.

27 Mas o que esquadrinha os coraçoẽs, conhece qual he a g sabedoria do Espirito: Porque elle ora polos sanctos segundo Deus.

28 Ora bem sabemos nos tambem, que todas as cousas ajudam juntamente em bem a os que amaõ a Deus, [*convem a saber*] a os que segundo [*seu*] proposito sam chamados.

29 Porque a os que elle d'antes conheceu, tambem os predestinou, para que fossem feitos conformes a a imagẽ de seu Filho: Peraque elle seja o primogenito entre muitos irmaõs.

30 E a os que predestinou, a esses tambem chamou: E a os que chamou, a esses tambem justificou: E a os que justificou, a esses tambem glorificou.

31 Pois que dirémos a estas cousas? se Deus he por nos, quem será contra nos?

h Ou, *Perdoou*.

32 Aquelle que tambem nem a seu proprio Filho h poupou, mas antes por nos todos o entregou: Como naõ nos dará tambem com elle todas as cousas?

33 Quem intentará acusaçaõ contra os escolhidos de Deus? Deus he o que justifica.

34 Quem he o que condena? Christo he o que foi morto? e o que mais he, o que tambem resuscitou: o que tambem está á [*maõ*] direita de Deus, e o que tambem por nos roga.

35 Quem nos apartará do amor de Christo? tribulaçaõ, ou angustia, ou perseguiçam, ou fome, ou nueza, ou perigo, ou espada?

i Ou, *Da matança*, ou, *matadeiro*.

36 (Como está escrito: Por amor de ty somos todos os dias a a morte entregues, e como ovelhas da i carniçaria somos estimados.)

37 Antes em todas estas cousas somos mais que vencedores por aquelle que nos amou.

38 Porque eu estou certo, que nem morte, nem vida, nem Anjos, nem Principados, nem Potestados, nẽ o presente, nem o por vir.

39 Nem altura, nem profundura, nem alguã outra criatura nos poderá apartar do amor de Deus, que em Christo Jesu Senhor nosso está.

CA-

CAPITULO IX.

Teſtifica o Apoſtolo ſua grande triſteza ſobre deſobediencia e dureza dos Judeos. 4 E conta as prerogativas que Deus lhes no velho Teſtamento deu. 6 Moſtra que as promeſſas naõ ſe enfraqueçem, porque ſaõ feitas naõ a os filhos da carne, mas a os da promeſſa, a ſaber, a os eleitos, com exemplo de Iſmaël e Iſaac. 10 Depois com exemplo de Eſau e Jacob. 14 Demoſtra que Deus he juſto, ſeja que elegi a'hum e regeita a outro, pelo exemplo de Moyſes e Pharao. 19 Reſponde a alguas contrapoſiçoens carnaes, e moſtra o poder de Deus n'iſſo, com exemplo de hum olleiro. 24 Declara que Deus tambem chama a eſtes eleitos efficazmente, aſſi dos Judeos como principalmente dos gentios. 25 O que demoſtra com varios teſtemunhos dos Prophetas. 30 Afim, da razaõ porque os gentios a juſtiça pelo Chriſto alcançáraõ: mas major parte de Iſraël naõ.

1 Verdade digo em Chriſto, e naõ minto (dando me minha conſciencia teſtemunho pelo Eſpirito ſancto.)

2 Que tenho grande triſteza e continuo tormento em meu coraçaõ.

3 Porque eu meſmo deſejára ſer apartado de Chriſto por meus irmaõs, que ſam meus parentes ſegundo a carne:

4 Que ſam Iſraëlitas, a os quaes he a adopçaõ, e a gloria, e os concertos, e a [a] data da Ley, e o [b] ſerviço [*divino*] e as promeſſas.

5 Dos quaes ſam os paes, e dos quaes he Chriſto ſegundo a carne, o qual he Deus ſobre todas as couſas bendito eternamente. Amen.

6 Com tudo naõ [*digo iſſo*] como que a palavra de Deus aja [c] cahido: porque nem todos os que ſaõ de Iſraël, ſam por iſſo Iſraël:

7 Nem por ſerem ſemente de Abraham, por iſſo ſam todos filhos: Mas em Iſaac te ſerá chamada ſemente.

8 Quer dizer, naõ os que ſam filhos da carne, ſam filhos de Deus: Mas os que ſam filhos da promeſſa, ſam contados por ſemente.

9 Porque eſta he a palavra da promeſſa: Perto deſte tempo, virei e terá Sara hum filho.

10 E naõ ſomente [*eſte*:] Mas tambem Rebeca [*he prova diſſo*] quando de hum concebio [*a ſaber*] de noſſo pae Iſaac.

11 Porque antes que [*os meninos*] naceſſem, nem fizeſſẽ bem nem mal, peraque o propoſito de Deus, que he ſegundo a eleiçaõ, [e] ficaſſe [*firme.*] Naõ pelas obras, mas por aquelle que chama.

12 Lhe foi dito: O mayor ſervirá a o menor.

a Ou, *Ordenança*, ou *a conſtituiçaõ.*
b Ou, *culto.*
c Ou, *Deſcaydo*, ou *faltado.*
d Ou, *E por ſerẽ ſemente de Abraham, nem por iſſo ſam todos:*
e Ou, *Permaneceſſe.*

13 Como está escrito: A Jacob amei, e a Esau aborreci.

14 Pois que diremos? Que há injustiça acerca de Deus? Em nenhuã maneira.

15 Pois disse a Moyses: Terei misericordia do que tiver misericordia: e compadecer me hei d'o que me compadecer.

16 Assi que naõ [*he*] do que quer, nem do que corre, senaõ de Deus que tem misericordia.

17 Porque a Escritura diz a Pharaó: Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ty minha potencia, e para que meu nome seja anunciado em toda a t[illegible]ra.

18 Demodo que do que quer tem misericordia, e a o que quer enduréce.

19 Ora tu me dirás: [*pois*] porque se [f] queixa ainda? porque quem resistio a sua vontade?

20 Mas antes, ó homem, quem es tu, que [g] contestes contra Deus? porventura dirá a cousa [h] formada a o que a formou, porque me fizeste assi?

21 Ou naõ tem o olleiro poder pera fazer de huã mesma massa hum vaso pera honra, e outro pera deshonra?

22. E que ha, se Deus, querendo mostrar [*sua*] ira, e dar a conhecer sua potencia, suportou com grande paciencia os vasos de ira, preparados pera perdiçam:

23 E para dar a conhecer as riquezas de sua gloria, nos vasos de misericordia, que para gloria d'antes tem aparelhado?

24 A os quaes tambem, chamou, [*convem a saber*] a nos, naõ somente d'entre os Judeos, mas tambem d'entre as gentes?

25 Assi como tambem diz em Oséas: Chamarei meu povo a o que meu povo naõ éra: E [*minha*] amada, a a que naõ éra amada.

26 E acontecera, que no lugar, aonde lhes foi dito, vosoutros naõ sois meu povo, ahi serám chamados filhos do Deus vivente.

27 E Isayas brada acerca de Israël: [i] Aindaque o numero dos filhos de Israël fosse como a area do már, será o restante salvo.

28 Porque [k] dá fim e abrevia o negocio em justiça: Pois o Senhor fará hum negocio abreviado sobre a terra.

29 E como Isayas d'antes tinha dito: Se o Senhor dos exercitos nos naõ deixára semente, como Sodoma foramos feitos, e a Gomora fóramos semelhantes.

30 Pois que dirémos? Que as gentes que naõ buscavaõ a justiça, tem alcançado justiça? porem a justiça que he pela fé.

f Ou, *Anoja*.

g Ou, *Respondas*, ou *alterques*.

h Ou, *Feita*, ou *lavrada*, ou *a feitura*.

i Ou, *Se o numero*.

k Ou, *Consuma*, ou, *acaba*.

31 Mas Israël que buscava a Ley de justiça, naõ chegou a a Ley da justiça.

32 Porque? porque [*a*] naõ [*buscavaõ*] pela fé, mas como pelas obras da Ley: porquanto tropeçáram na pedra de tropeço.

33 Como está escrito: Eis que eu ponho em Siaõ a pedra de tropeço, e a rocha de escandalo: e quem quer que n'elle crer, naõ será confundido.

CAPITULO X.

1 Depois de testificar sua boa affeiçaõ, trata o Apostolo mais largamente acerca da proxima causa da desobediencia dos Judeos. 5 Faz com palavra de Moyses huã differença entre a justiça da Ley e a justiça da fé, e descreve ambas com suas propriedades. 12 Declara que Deus agora no todo mundo chama, assi a os Judeos como a os gentios, pela pregaçaõ do Evangelho. 16 Mas que conforme as Prophecias os Judeos ficaõ desobedientes, e os gentios obedecem a esta vocaçaõ.

1 Irmaõs, quanto a a boa affeiçaõ de meu coraçaõ, e á oraçaõ que [*faço*] a Deus por Israël, he pera [*sua*] salvaçaõ.

2 Porque eu lhes dou testemunho que tem zelo de Deus, mas naõ com entendimento.

3 Porque naõ conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer sua propria justiça, naõ se sugeitaõ a justiça de Deus.

4 Porque Christo he o fim da Ley, pera justiça de todo aquelle que cree.

5 Porque [a] descreve Moyses a justiça que he [b] pela Ley [*dizendo*:] O homem que estas cousas fizer, por ellas vivirá.

a Ou, *Declara*, ou *pinta*, ou *descifra*.
b Ou, *Da*.

6 Mas a justiça que he pela fé, diz assi: Nam digas em teu coraçaõ, quem subirá a o Ceo? isto he trazer do alto a Christo:

7 Ou, quem descenderá a o abismo? isto he trazer dos mortos a Christo:

8 Mas que he o que diz? Junto a ty está a palavra, em tua boca, e em teu coraçam. Esta he a palavra da fé, que pregámos.

9 [*A saber*] se com tua boca a o Senhor Jesus confessáres, e em teu coraçam creres, que Deus dos mortos o resuscitou, serás salvo.

10 Porque com o coraçaõ se cree pera justiça, e com a boca se faz confessam pela salvaçam.

11 Porque, a Escritura diz: Todo aquelle que nelle crer, naõ sera confundido.

12 Porquanto naõ ha differença do Judeo, nem do Grego: Porque hum mesmo he o Senhor de todos, o qual he rico pera com todos os que o invocaõ.

13 Porque todo aquelle que invocar o nome do Senhor, sera salvo.

14 Como invocarám logo [*aquelle*] em quem nam creram? E como creram [*naquelle*] de quem naõ ouviraõ? E como ouviraõ sem aver quem [*lhes*] pregue?

15 E como pregaraõ senaõ forem enviados? Como está escrito: O quaõ [c] formosos sam os pees dos que anunciaõ a paz, dos que anunciam as cousas [boas]!

c Ou, *Graciosos.*

16 Mas naõ todos obedecéraõ a o Euangelho: Porque Isayas diz: Senhor, quem creu a nossa [d] pregaçaõ?

d Ou, *Ouvido.*

17 Assi que a fé he pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.

18 Mas digo porventura naõ o ouviraõ? antes certo por toda a terra tem saydo soydo delles, e suas palavras até os cabos do mundo.

19 Mas digo porventura naõ o conheceo Israël? primeiramente Moyses diz: Eu vos provocarei a ciumes com aquelle que naõ [*he*] povo: Com gente ignorante vos provocarei a ira.

20 E Isayas se atreve a dizer: Achado fui dos que me naõ buscavam: E manifesteime a os que por mim naõ perguntavaõ.

21 Mas contra Israël diz: Todo o dia estendi minhas maõs a hum povo rebelde e contradizente.

CAPITULO XI.

1 Ensina o Apostolo com seu exemplo que este engeitamento naõ he de todos os Judeos. 2 Como tambem com a immutavel eleiçaõ de Deus, e com exemplo do tempo de Elias. 5 Mas que a salvaçaõ he pela graça, e naõ pelas obras, e que outros pela sua desobediencia perecem. 8 O que demostra com Escritura. 11 Donde exhorta a os gentios a que naõ presumaõ contra os Judeos cahidos por sua desobediencia, pois elles tambem por sua infidelidade poderiaõ ainda vir a cair. 25 A este fim descubri o segredo da conversaõ dos Judeos. 29 O que confirma com Escritura, e com amor que Deus ainda tem para com elles, por causa dos paes. 33 A fim se espanta de profunda sabedoria de Deus, pela qual obra a salvaçaõ dos homens. 36 Cujo começo acrecentamento, e fim, a so Deus se attribue.

1 DIgo pois, porventura [a] engeitou Deus a seu povo? em nenhũa maneira: porque tambem eu sou Israëlita da [b] descendencia de Abraham, da linhagem de Benjamin.

a Ou, *Regeitou.*
b Ou, *Sementeu.*

2 Deus naõ engeitou a seu povo, a o qual d'antes conheceo. Porventura naõ sabeis vos o que a Escritura diz de Elias, como falla a Deus contra Israël, dizendo,

3 Senhor

3 Senhor a teus Prophetas matáraõ, e a teus altares derribáraõ: e eu ſó fiquei, e buſcaõ minha alma.

4 Mas que lhe diſſe a divina repoſta? [*ainda*] ſete mil homẽs me reſervei, que naõ dobráram os juelhos diante [*da imagem*] de Baal.

5 Aſſi que tambem n'eſte tempo ficou hum [c] reſtante, ſegundo a eleiçaõ d'a graça.

c Ou, *Reſto*.

6 E ſe he por graça, naõ he mais pelas obras: D'outra maneira naõ he a graça ja graça: Mas ſe he pelas obras, ja naõ he por graça: D'outra maneira naõ he a obra ja obra.

7 Pois que? O que Iſraël buſcava, naõ alcançou: Mas os eleitos o alcançáraõ, e os outros foraõ endurecidos.

8 (Como eſtá eſcrito: Deulhes Deus Eſpirito do profundo ſono: e olhos pera nam ver, e ouvidos pera naõ ouvir) até o dia preſente.

9 E David diz: Que ſua meſa ſe lhes torne em laço, e em rede, e em tropeço, e para ſua retribuiçam.

10 Que ſeus olhos ſe eſcureçam pera naõ verem, e encorvalhes continuamente as coſtas.

11 Digo pois porventura tropeçáraõ peraque cayſſem? em nenhuã maneira? mas por ſua cayda [*veio*] a ſalvaçaõ a as gentes, pera os provocar a ciumes.

12 Ora ſe ſua cayda he a riqueza do mundo, e ſua diminuiçaõ a riqueza das gentes: Quanto mais ſua abundancia?

13 Porque com voſco fallo, gentes, por em quanto das gentes ſou Apoſtolo, meu miniſterio honro:

14 Se de alguã maneira a os de minha carne provocar poſſo a ciumes, e ſalvar a algũs d'elles.

15 Porque ſe ſeu rejeitamento he do mundo a reconciliaçaõ, qual ſerá o recebimento, ſe naõ vida d'entre os mortos?

16 Ora ſe as primicias ſam ſanctas, tambem a maſſa o he: E ſe a raiz he ſancta, tambem os ramos o ſam.

17 E ſe alguns dos ramos foram [d] quebrados, e ſendo tu azambugeiro, em [*lugar*] d'elles foſte [e] enxertado, e feito participante da rayz, e da groſſura da oliveira:

d Ou, *Cortados*.
e Ou, *Enxerido*.

18 Naõ te glories contra os ramos: que ſe tu te glorias, naõ es tu o que ſuſtentas a raiz, ſenaõ a raiz a ty.

19 Diras pois: Os ramos foram quebrados pera que eu foſſe enxertado.

20 Bem, por incredulidade foram quebrados, e tu por fé eſtas em pé: Naõ te enſoberbéças, mas teme.

21 Por-

f Ou, *Perd*...
g Ou, *Perdoe.*

21 Porque ſe Deus naõ [f] poupou a os ramos naturaes, [*olha*] que tambem a ty te naõ [g] poupe.

22 Portanto atenta para a benignidade e ſeveridade de Deus: [*a ſaber*] a ſeveridade ſobre os que cayraõ, e a benignidade pera comtigo, ſe perſeverares na benignidade: d'outra maneira tambem tu ſeras cortado.

23 E tambem elles, ſe naõ perſeverarem em incredulidade, ſerám enxertados: Porque poderoſo he Deus pera os tornar a enxertar.

24 Porque ſe tu foſte cortado do natural azambugeiro, e contra natureza enxertado na boa oliveira, quanto mais éſtes que ſam os naturaes [*ramos*] ſeram enxertados em ſua propria oliveira?

25 Porque naõ quero, irmaõs, que ignoreis eſte ſegredo (peraque naõ ſejaes ſabios em vos meſmos:) que o enduricimento aconteceo em parte em Iſraël, ate que entre o enchimento dos gentios.

26 E aſſi todo Iſraël ſerá ſalvo, como eſtá eſcrito: Virá de Siaõ o libertador, e deſviará as impiedades de Jacob.

27 E iſto lhes he de mim [*hum*] concerto, quando eu tirar ſeus pecados.

28 Aſſi que, quanto a o Euangelho, inimigos ſam, por cauſa de vosoutros: Mas quanto a a eleiçaõ, amados, por cauſa dos paes.

29 Porque os dons e a vocaçam de Deus, ſam ſem arrependimento.

h Ou, *Deſobediencia.*

30 Porque aſſi como vosoutros foſtes tambem antigamente rebeldes a Deus, e agora alcançaſtes miſericordia pela [h] rebeliaõ deſtes?

31 Aſſi tambem agora eſtes foraõ rebeldes, peraque tambem alcançem miſericordia por voſſa miſericordia.

32 Porque Deus encerrou a todos debaixo de rebeliaõ, pera de todos aver miſericordia.

33 O profundidade das riquezas d'a ſabedoria e d'a ſciencia de Deus! quam incomprehenſiveis ſam ſeus juizos, e inperveſtigaveis ſeus caminhos!

i Ou, *penſamento.*

34 Porque quem entendeo o [i] intento do Senhor? ou quem foi ſeu conſelheiro?

35 Ou quem he, o que lhe deu a elle primeiro, e ſerlhe ha tornado?

36 Porque d'elle, e por elle, e pera elle ſam todas as couſas: A elle [*ſeja*] a gloria eternamente. Amen.

CAPITULO XII.

1 Avendo o Apostolo ate agora proposto a principal doutrina da religiaõ Christaõ, comeҫa de exhortar para huã vida pia e Christaã, e primeiramente que nos nos mesmos offereҫamos a Deus, e naõ nos conformemos com este mundo. 3 Depois em particular amoesta os que serviaõ n'a Igreja, e tinhaõ dons particulares, que delles usassem para major edificaҫaõ da Igreja, sem alguã presunҫaõ. 6 Assi os Doutores da palavra, como os Anciaõs e Diaconos. 9 Diversas amoestaҫoens para qualquer virtudes Christaãs, quaes todas conta.

1 ROgo vos pois, irmaõs, pelas misericordias de Deus, que apresenteis vossos corpos em sacrificio vivo, sancto [*e*] agradavel a Deus, [*que he*] vosso culto racional.

2 E naõ vos conformeis com este mundo, mas reformae vos pela renovaҫaõ de vosso animõ, peraque experimenteis qual seja a boa, e agradavel, e perfeita vontade de Deus.

3 Ora pela graҫa que me he dada digo a cada hum de vosoutros, que ninguem saiba mais do que saber convem: Mas que saiba com temperanҫa, cada hum conforme a a medida de fẽ que Deus lhe tem repartido.

4 Porque assi como em hum sõ corpo temos muitos membros, e todos os membros nam tem huã mesma operaҫaõ:

5 Assi muitos somos hum sõ corpo em Christo: [a] Mas cada qual membros huns dos outros.

6 Demodo que tendo differentes dons, segundo a graҫa que nos he dada.

7 [*Empregemos pois istos dons*] seja prophecia, segundo a [b] analogia da fé: Seja ministerio em administrar: Seja que alguem ensine, em ensinar.

8 Seja que alguem exhorte, em exhortar: Seja que alguem reparta, em simplicidade: Seja que alguem presida, [c] com cuidado: Seja que alguem exercite misericordia, [d] com alegria.

9 O amor seja sem fingimento. Aborrecendo o mal, achegandovos a o bem.

10 Tende huns pera com os outros cordial charidade com fraternal amor: Prevenindovos com honra huns a os outros.

11 No cuidado naõ sejaes perguiҫosos: Sede ardentes em Espirito: Servi a o Senhor.

12 Sede gozosos na esperanҫa: Pacientes na tribulaҫaõ: Perseverantes na oraҫaõ:

13 Comunicando a as necessidades dos sanctos: Seguindo a [e] hospitalidade.

a Ou, *Mas cadahum em seu lugar membros hum do outro.*

b Ou, *Regra, ou proporҫaõ.*

c Ou, *Cuidadosamente.*

d Ou, *Alegremente.*

e Ou, *Hospedajem.*

Tt 14 Ben-

14 Bendizei a os que vos perseguem: bendizei, e naõ maldigaes.

15 Alegraevos com os que se alegram: e chorae com os que choraõ.

16 Tende hum mesmo sentimento huns pera com os outros. Naõ f affecteis cousas altivas: Mas acomodaevos a as baixas: Naõ sejaes sabios em vos mesmos.

f Ou, *Desejeis.*

17 Naõ torneis a ninguem mal por mal. Procurae as cousas honestas diante de todos os homẽs.

18 Se possivel for, quanto em vos he, tende paz com todos os homens.

19 Nam vos vingueis a vos mesmos, meus amados, antes dae lugar a a ira, porque escrito está: Minha [*he*] a vingança: eu o pagarei, diz o Senhor.

20 Por tanto se teu inimigo tiver fome, dalhe de comer: se tiver sede, dalhe de beber: Porque fazendo isto, brasas de fogo lhe amontoaras sobre a cabeça.

21 Naõ g te deixes vencer do mal: Mas vence a o mal com o bem.

g Ou, *Sejas vencido do mal.*

CAPITULO XIII.

1 A os fieis exhorta a obedecer a o Magistrado, porquanto de Deus he ordenado. 8 E a ser caridosos. 11 Sanctos e virtuosos na vida. 14 E por isto fim a vestir se do Senhor Jesu Christo, sem ter cuidado da carne em seus desejos.

1 Toda alma esteja sugeita a as potestades superiores: Porque naõ ha potestade, senaõ de Deus, e as potestades que ha, sam ordenádas de Deus.

2 Peloque quem resiste á potestade, a a ordenaçaõ de Deus resiste: e os que lhe resistem, sobre si mesmos traraõ [a] condenaçaõ.

a Ou, *Juizo.*

3 Porque os Magistrados naõ [b] saõ de temer para os que bem obraõ, senaõ pera os que obraõ mal. Ora queres tu naõ temer a potestade? faze bem, e terás d'ella louvor.

b Ou, *Sam temerosos,* ou *saõ pera temer.*

4 Porque he ministro de Deus pera teu bem: Mas se mal fizeres, teme: porque naõ traz [c] a espada sem causa: Porque he ministro de Deus, pera com vingança castigar a o que faz mal.

c Ou, *O cutello.*

5 Portanto necessario he estar sugeitos, naõ somente [d] polo castigo, mas tambem pela consciencia.

d Ou, *Por causa do castigo, mas tambẽ por causa da consciencia.*

6 Porque por esta causa pagaes vos tambem tributos: porquanto sam ministros de Deus, ocupandose sempre n'isto mesmo.

7 Por-

7 Portanto pagae a cadahum o que lhe he devido: Aquem tributo, tributo: Aquem renda, renda: Aquem temor, temor: Aquem honra, honra.

8 Naõ devaes nada a ninguem, ſenaõ que vos ameis huns a os outros: Porque quem a outro ama, cumprio a Ley.

9 Porque isto: Naõ adulterarás: Naõ matarás: Naõ furtarás: Naõ diras falſo teſtemunho: Naõ cobiçarás: E ſe ha algum outro mandamento, n'eſta palavra ſumariamente ſe comprende, amarás a teu proximo como a ty meſmo.

10 A charidade naõ faz mal a o proximo: Aſſim que o cumprimento da Ley he a charidade.

11 E iſto [*digo tanto mais*] ſabendo o tempo, que ja he ora de nos alevantarmos do ſono: Porque agora eſtá a ſalvaçaõ mais perto de nos, do que quando [*no principio*] crémos.

12 A noite he paſſada, e o dia he chegado: Portanto [e] deixemos as obras das trevas, e viſtamos nos das armas da luz.

13 Andemos honeſtamente, como de dia: Naõ em glotonarias, nem em borrachices: Naõ em camas, nem em diſſoluçoens: Naõ em pendencias, nem em inveja.

14 Mas veſtivos do Senhor Jeſu Chriſto, e naõ [f] tenhaes cuidado da carne para [g] deſejos.

e Ou, *Demos de maõ.*
f Ou, *Façaes caſo.*
g Ou, *Concupiſcencias.*

CAPITULO XIV.

1 Enſina o Apoſtelo como os fieis devem moderar a liberdade Chriſtaõ, naõ para contendas, mas para edificaçaõ dos enfermos, e que os enfermos naõ devem julgar a os outros. 5 Que a honra de Deus amiſter ſer o unico fim dos ambos, aſſi dos enfermos como dos fortes. 7 Como nos ſempre eſtamos obrigados. 9 Como tambem Chriſto por iſſo morreo e reſurgio, peraque lhe demós conta de todas noſſas obras. 13 Olhem pois os fortes que naõ dem algum eſcandalo a os enfermos. 14 Nem contriſtem aquelles por quaes Chriſto tambem morreo, porque naõ conſiſte a religiaõ Chriſtaã em comida nem bebida. 19 Que n'eſtes ſempre devemos proſiguir as couſas, que ſaõ da paz. 20 E que antes naõ comamos nem bebamos couſa em que ſe eſcandalizará o enfermo. 22 Aſim que contra a conſciencia couſa alguã nao intentemos.

1 Ora quanto a o que he [a] enfermo na fé, [b] recebei o [*mas*] naõ em contendas de diſputas.

2 [*Porque*] hum cré que de tudo ſe pode comer, e o outro, que he [c] enfermo, come [d] ortaliças.

3 O que come, naõ deſpreze a o que naõ come: E o que naõ come, naõ julgue a o que come: Porque Deus o tomou [e] para ſi.

4 Tu quem es, que julgas a o ſervo alheyo? para ſeu proprio Senhor

a Ou, *Fraco.*
b Ou, *Tomai.*
c Ou, *Fraco.*
d Ou, *Ervas.*
e Ou, *A ſeu cargo.*

Senhor está empé, ou cae: Mas affirmarseha; porq..e poderoso he Deus pera o affirmar.

5 O hum estima [*hum*] dia mais que [*outro,*] mas o outro estima todos os dias [*iguaes.*] Cadahum esteja f [illegible]uro em seu animo.

f Ou, *Certo*.

6 Aquelle que faz caso do dia, falo pera o Senhor; [illegible] o que naõ faz caso do dia, naõ [*o*] faz pera o Senhor. O que come, come pera o Senhor, porque da graças a Deus: E o que naõ come, naõ come pera o Sñor[illegible] e da graças a Deus.

7 Porque ne[illegible]um de nos vive pera si: E nenhũ morre pera si.

8 Porque seja que vivamos, pera o Senhor vivemos: Ou seja que morramos, pera o Sñor morremos. Assique seja que vivamos, seja que morramos, do Senhor somos.

9 Porque pera isto morreo Christo, e resuscitou, e tornou a viver: Peraque tenha senhorio, assi sobre os mortos, como sobre os vivos.

10 Mas tu, porque julgas a teu irmaõ? Ou tu tambem, porque desprezas a teu irmaõ? Porque todos avemos de aparecer perante o Tribunal de Christo.

11 Porque escrito está: Vivo eu, diz o Senhor, que todo juelho se dobrará diante de my: E toda lingoa confessará a Deus.

12 Demaneira que cada hum de nos dará conta de si a Deus.

13 Assi que naõ julguemos mais huns a os outros: Mas julgae antes, que naõ ponhaes algum tropeço, ou escandalo a o irmaõ.

14 Eu sei e certo estou no Senhor Jesus, que nenhuã cousa de si mesma he immunda, senaõ para aquelle que alguã cousa estima ser immunda, para esse he immunda.

15 Mas se teu irmaõ se contrista por amor da comida, ja naõ andas conforme a a charidade: Naõ destruas com tua comida aquelle porquem Christo morreo.

16 Portanto naõ seja vosso bem blasphemado.

17 Porque o Reyno de Deus naõ he comida, nem bebida; senaõ justiça, e paz, e gozo pelo Espirito sancto.

18 Porque quem nisto serve a Christo, agrada a Deus, e he aceito a os homens.

19 Prosigamos pois as cousas que [*sam*] da paz, e de edificaçaõ dos huns pera com os outros.

20 Naõ destruas a obra de Deus por amor da comida, verdade he que todas as cousas sam limpas, mas mao he para o homem que come com escandalo.

21 Bom

21 Bom h naõ comer carne, e naõ beber vinho, nem [*cousa alguma*] em que teu irmaõ tropéce, ou se escandalize, ou se enfraqueça.

22 Tens fé? tem [*a*] em ty mesmo diante de Deus: Bemaventurado aque que si mesmo, em o que apróva, se naõ julga.

23 Mas que tem escrupulo, se come, ja está condenado, porque naõ [*come*] por fé: Ora tudo o que naõ he de fé, he pecado.

CAPITULO XV.

1 O Apostolo exhorta os fortes, (conforme exemplo de Christo, a sobrelevar a os enfermos, concordamente servindo a Deus, e a Christo nosso Senhor. 7 Explica o exemplo de Christo, como servio aßi a os Judeos como a os gentios, o que mostra pelas Escrituras. 13 Deseja que vaem a diante em sciencia, e todas virtudes Christaás. 14 Começa acabar esta carta, se escusando, que lhes livremente escreveo. 17 E contando quam efficazmente seu serviço Deus benzeo, e quam fielmente elle servio. 22 Promete que em partir pera Espanha vira a Roma. 25 Da de saber, que hia primeiramente a Jerusalem pera levar la a contribuiçaõ de Macedonia e Achaja. 30 Pedi que orassem por elle, e por seu serviço. 33 Deseja que Deus lhes dé tudo bom.

1 Mas nosoutros, que somos fortes, avemos de suportar as fraquezas dos fracos, e naõ agradarnos a nos mesmos.

2 Portanto agrade cada qual de nos a [*seu*] proximo em bem, pera edificaçaõ.

3 Porque tambem Christo se naõ agradou a si mesmo; mas como está escrito: Sobre my cahiraõ as injurias dos que te injuriam.

4 Porque todas as cousas que d'antes fóram escritas, pera nosso ensino fóram escritas: Peraque por paciencia, e consolaçam das Escrituras, tenhamos esperança.

5 Ora o Deus de paciencia e consolaçaõ vos de [a] que entre vos sintaes huã mesma cousa, segundo Jesu Christo.

6 Pera que todos concordamente com huã boca glorifiqueis a o Deus e Pae de nosso Senhor Jesu Christo.

7 Portanto [b] recebei vos huns a os outros, como tambem Christo nos sobrelevou pera gloria de Deus.

8 Digo pois, que Christo Jesus foi ministro da circuncisaõ, pola verdade de Deus, pera ratificar as promessas feitas a os paes.

9 E que as gentes glorifiquem a Deus por via da misericordia; como está escrito: Portanto eu te confessarei entre as gentes, e [c] psalmodiarei a teu nome.

10 E outra vez diz: Alegraevos gentes com seu povo.

a Ou, *Que entrevos sejae concordes, &c. ou conformes.*

b Ou, *Tomai.*

c Ou, *Cantarei.*

11 E outra vez: Louvae a o Senhor todas as gent..., e celebrae o todos os povos.

12 E outra vez diz Isayas: Huã raiz de Jessé ha de aver, e hum que se alevantará pera as gentes governar: N'elle esperaraõ as gentes.

13 Ora o Deus de esperança vos encha de todo gozo, e de paz, em fé, peraque abundeis em esperança pela virtude do Espirito sancto.

14 Porem meus irmaõs, certo estou de vosoutros, que tambem estaes cheios de bondade, recheios de todo conhecimento, e que tambem podeis amoestar hũs a os outros.

15 Mas, irmaõs, em alguã maneira vos escrevi mais [d] livremente, como trazendo vos outra vez [*isto*] a memoria pola graça que de Deus me foi dada.

d Ou, *Ousadamente.*

16 Peraque seja ministro de Jesu Christo entre as gentes, administrando o Euangelho de Deus: Peraque a offerta das gentes seja agradavel, sendo sanctificada pelo Espirito sancto.

17 Tenho logo de que me gloriar em Jesu Christo, nas cousas que pertencem a Deus.

18 Porque naõ ousaria dizer alguã cousa que Christo naõ tenha feito por mim, pera obediencia das gentes, por palavra, e por obra.

19 Com potencia de sinaes e milagres, e pela virtude do Espirito de Deus: De maneira que desde Jerusalem e a o redor, até Illirico, compri o Euangelho de Christo.

20 Esforçando me desta maneira affectuosamente a anunciar o Euangelho, naõ aonde antes se [e] fizera mençaõ alguã de Christo, peraque naõ edificasse sobre fundamento alheio.

e Ou, *Tenha feito.*

21 Mas antes, como está escrito, os aquem delle naõ foi anunciado, o veraõ, e os que nada ouviraõ, o entenderam.

22 Pelo que tambem muitas vezes impedido fui de a vosoutros vir.

23 Mas agora, pois nestas partes naõ tenho mais lugar, e ja por muitos annos tenho grande desejo de vir a vosoutros:

24 Quando me partir pera Espanha, virei a vosoutros: Porque espero que indo passando vos verei, e lá de vos serei guiado, despois de primeiro em parte me fartar de [f] estar com vosco.

f Ou, *De aver estado com vosco.*

25 Mas por agora me vou a Jerusalem, pera [g] socorrer a os sanctos.

g *Administrar.*

26 Porque pareceo bem a os Macedonios, e a os Achayanos, fazer

zer huã [h] cor[tr]ibuiçaõ pera os pobres d'entre os sanctos, que estam em Jerusalem.

27 Porque [*assi*] lhes pareceu bem, e tambem lhes sam devedores. Porque se as gentes foraõ participantes de seus [*bens*] espirituaes, tambem ellas lhes devem administrar os carnaes.

28 Assi que como tiver concluydo isto, e lhes tiver [i] consignado este fruito, irei a Espanha [*passando*] por vosoutros.

29 E bem sei que quando a vosoutros vier, virei com abundancia de bendiçam do Euangelho de Christo.

30 Ora rogovos, irmaõs, por nosso Senhor Jesu Christo, e pela charidade do Espirito, que conbataes comigo em oraçoés a Deus por my.

31 Peraque seja livre dos rebeldes que estam em Judea, e que esta minha administraçam, que em Jerusalem [*fazo*] seja [k] agradavel a os sanctos:

32 Peraque com alegria, pela vontade de Deus, a vosoutros possa vir, e com vosco me recrear.

33 Ora o Deus de paz seja com todos vosoutros. Amen.

[h] Ou, *Colheita pera communicar a os pobres.*

[i] Ou, *Entregue.*

[k] Ou, *Aceita.*

Capitulo XVI.

1 Lhes encomenda a Phebe. 3 Sauda a alguns principaes irmaõs e irmaas desta Igreja, louvando piedade d'elles. 17 Os amoesta a guardar se dos que fazem dissençoés e escandalos, e que sejaõ prudentes. 20 Prometendo que Deus quebrantará presto a satanas debaixo de seus pees. 21 Sauda a Igreja por nome de alguns irmaõs, que estavaõ com elle. 24 Assim conclui esta carta com hum desejo, e louvor a Deus por abundante revelaçaõ do Euangelho.

1 Encomendovos porem a Phebe nossa irmaã, aqual he servidora da Igreja de Cenchrea.

2 Peraque a recolhaes em o Senhor, como convem a os sanctos; e lhe assistaes em tudo o que de vos tiver necessidade: Porque a muitos tem hospedado, como tambem a my mesmo.

3 Saudae a Priscilla, e a Aquila, meus coadjutores em Jesu Christo:

4 Os quaes puseraõ seu pescoço por minha vida, a os quaes naõ só eu dou graças, mas tambem todas as Igrejas das gentes.

5 [*Saudae*] tambem a a Igreja que está em sua casa. Saudae a Epineto meo amado, que he as primicias de Achaya em Christo.

6 Saudae a Maria, a qual trabalhou muito por nos.

7 Sauda a Andronico, e a Junia, meus parentes, e meus companhei-

panheiros na prisam, os quaes sam insignes entre os Apostolos, e que tambem foraõ antes de mim em Christo:

8 Saudae a Amplias, meu amado em o Senhor.

9 Saudae a Urbano, nosso coadjutor em Christo, e a Stachys, meu amado.

10 Saudae a Apelles, aprovado em Christo. Saudae a os [*da familia*] de Aristobolo.

11 Saudae a Herodiaõ, meu parente, saudae a os [*da familia*] de Narcisso, [*a saber*] que estam em o Senhor.

12 Saudae a Tryphena, e a Tryphosa, as quaes trabalham em o Sñor. Saudae a Persida, a amada [*irmaã*] a qual trabalhou muito em o Sñor.

13 Saudae a Rupho, o eleito em o Senhor, e a sua maẽ e minha.

14 Saudae a Asyncrito, a Phlegonte, a Hermas, a Patrobas, a Hermes, e a os irmaõs que estam com elles.

15 Saudae a Philologo; e a Julia: A Nereo, e a sua irmaã; e a Olympa, e a todos os sanctos que estaõ com elles.

16 Saudae vos huns a os outros com sancto bejo. As Igrejas de Christo vos saudam.

17 Ora rogo vos, irmaõs, que atenteis polos que fazẽ dissemçoẽs e escandalos contra a doutrina que tendes [*de nos*] aprendido, e d'elles vos desvieis.

18 Porque os taes naõ servem a nosso Senhor Jesu Christo, senaõ a seu ventre: E com suaves palavras e afágos enganaõ os coraçoẽs dos simples.

19 Porque chegada he vossa obediencia a [*o conhecimento de*] todos: Assi que me gózo de vosoutros; mas quero que sejaes sabios em o bem, e simples em o mal.

20 Ora o Deus de paz quebrantará presto a satanas debaixo de vossos pees. A graça de nosso Sñor Jesu Christo seja com vosco. Amen.

21 Timotheo meu coadjutor vos Sauda, e Lucio, e Jason, e Sosipater, meus parentes.

22 Eu Tercio que [*esta*] carta escrevi, vos saudo em o Senhor.

23 Gayo meu hospede, e de toda a Igreja, vos sauda. Erasto o procurador da cidade vos sauda, e mais Quarto o irmaõ.

24 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja com todos vosoutros. Amen.

25 Ora

25 Ora a aquelle que he poderoſo pera vos confirmar ſegundo meu Euangelho, e a pregaçam de Jeſu Chriſto, conforme a a revelaçam do ſecreto que eſteve encuberto [*deſdos*] tempos de ſeculos.

26 Mas agora ſe manifeſtou e deu a conhecer pelas Eſcrituras dos Prophetas, ſegundo o mandado do Deus eterno, peraque entre todas as gentes aja obediencia de fé:

27 A o [*meſmo*] ſo Deus ſabio ſeja gloria por Jeſu Chriſto pera todo ſempre. Amen.

Eſcrita de Corintho a os Romanos, [*e enviada*] por Phebe ſerva da Igreja de Cenchrea.

Fim da Epiſtola d'o Apoſtolo S. Paulo a os Romanos.

PRIMEIRA EPISTOLA DO APOSTOLO S. PAULO A OS CORINTHIOS.

CAPITULO I.

1 Na introduçaõ que chega ate o 10 verſo poem no principio o Apoſtolo ſeu nome, ſendo eſcrevedor d'eſta carta, e o nomem daquelle aquem eſcreve, com as coſtumadas Apoſtolicas ſaudaçoens. 4 Da graças a Deus pelas merces a eſta Igreja dadas. 8 E os aſſegura da fieldade de Chriſto, o que comprira ſua comeſſada obra. 10 E depois declara como entendeu, que avia contendas entre elles, e que huns diziaõ eu ſou de Paulo, e o outro eu ſou de Cephas. 13 Por iſſo os reprende com diverſas razoens, e declara que em nome de Chriſto ſomente foraõ bautizados em ſinal da uniaõ. 18 Deſpois trata contra aquelles que gloriavaõ na eloquencia do mundo, e declara que por eſta Deus naõ foi efficaz, mas por ſingela pregaçaõ do Chriſto crucificado. 26 E que eſta efficacia ſe manifeſtou em arrependimento, naõ dos muitos ſabios, nem fortes: mas dos louquos e fraquos deſte mundo. 29 Peraque naõ ſe gloriaſſem em ſi meſmos, mas em Chriſto, no quem tenhaõ todo o que he neceſſario pela ſalvaçaõ.

1 Paulo chamado Apoſtolo de Jeſu Chriſto pela vontade de Deus, e o irmaõ Soſthenes:

2 A a Igreja de Deus que eſtá em Corintho, a os ſanctificados em Jeſu Chriſto, que ſois chamados ſanctos, com todos os

que invócam o nome de nosso Senhor Jesu Christo em todo lugar, [*Senhor*] delles e nosso.

3 Graça ajaes, e paz de Deus nosso Pae, e do Senhor Jesu Christo.

4 Sempre a meu Deus graças dou por causa de vos, acerca da graça de Deus que vos he dada em Jesu Christo.

5 Que em todas as cousas estaes enriquecidos nelle, em toda fala,[a] e em todo conhecimento.

[a] Ou, *Em toda noticia*, ou *sciencia*.

6 Como o testemunho de Jesu Christo foi confirmado em vos.

7 De maneira que naõ vos falta algum dom, esperando a manifestaçaõ de nosso Senhor Jesu Christo.

8 O qual [*Deus*] vos confirmará tambem irreprehensiveis até o fim em o dia de nosso Senhor Jesu Christo.

9 Fiel he Deus, pelo qual fostes chamados a a comunham de seu Filho Jesu Christo nosso Senhor.

10 Ora rogo vos, irmaõs, polo nome de nosso Sñor Jesu Christo, que falleis todos huã mesma cousa, e [*que*] naõ aja dissençoẽs entre vosoutros: Antes estejaes bem unidos em hum mesmo sentido, e em hum mesmo parecer.

11 Porque irmaõs meus, de vos me foi declarado pelos [*da familia*] de Chloés, que ha contendas entre vosoutros.

12 E isto digo, que cadahum de vos diz: Eu sou de Paulo, e eu de Apollos, e eu de Cephas, e eu de Christo.

13 Está Christo diviso? foi Paulo crucificado por vosoutros ou fostes vos bautizados em nome de Paulo?

14 Graças dou a Deus, que a nenhum de vos bautizei, senaõ a Crispo, e a Gayo.

15 Peraque ninguem diga, que eu tenha bautizado em meu nome.

16 E tambem bautizei a familia de Estephanas: No de mais naõ sei se a outrem alguem bautizado tenha.

17 Porque Christo naõ me enviou a bautizar, senaõ a euangelizar: Naõ ja com sabedoria de palavras, peraque a cruz de Christo naõ seja [b] aniquilada.

[b] Ou, *Esvaecida*.

18 Porque em verdade a palavra da cruz he loucura pera os que perecem: Mas pera nos que nos salvamos, he potencia de Deus.

19 Porque escrito está: Eu destruirei a sapiencia dos sabios, e aniquilarei a inteligencia dos entendidos.

20 Quèdo sabio? quèdo Escriba? quèdo enqueredo deste seculo? Naõ enlouqueceo Deus a sapiencia deste mundo?

21 Por-

21 Porque deſde que na ſapiencia de Deus o mundo naõ conheceo a Deus pela ſapiencia, agradou a Deus ſalvar a os crentes pela loucura da pregaçaõ.

22 Pois que os Judeos pedem ſinal, e os Gregos buſcam ſapiencia.

23 Mas nosoutros pregamos a Chriſto crucificado, que he eſcandalo pera os Judeos, e loucura pera os Gregos.

24 Porem a os que ſam chamados, aſſi Judeos como Gregos, [*lhes pregamos*] a Chriſto, potencia de Deus, e ſapiencia de Deus.

25 Porque a louquice de Deus, he mais ſabia que os homens: E a fraqueza de Deus, he mais forte que os homẽs.

26 Porque bem vedes voſſa vocaçaõ, irmaõs, que naõ [*ſois*] muitos ſabios ſegundo a carne, nem muitos fortes, nem muitos nobres.

27 Mas Deus eſcolheo a louquice deſte mundo, pera confundir a os ſabios: E a fraqueza deſte mundo eſcolheo Deus, pera [c] confundir a os fortes.

c Ou, *Envergonhar.*

28 E o vil e deſprezivel deſte mundo, e o que naõ he, eſcolheo Deus, pera desfazer o que he.

29 Peraque nenhuã carne ſe glorie [d] perante elle.

30 Mas d'elle ſois vos em Jeſu Chriſto, o qual nos foi feito de Deus ſapiencia, e juſtiça, e ſanctificaçaõ, e redemçam:

31 Peraque [*ſeja*] como eſtá eſcrito, aquelle que ſe gloria, ſe glorie em o Senhor.

d Ou, *Em ſua preſença,* ou *diante delle.*

CAPITULO II.

1 O Apoſtolo moſtra com ſeu exemplo como o Euangelho do Chriſto amiſter que ſe prega naõ com ſapiencia humana, mas com ſingeleza e potencia de Eſpirito. 6 Declara qual celeſtial ſabedoria niſto he comprehendida. 10 E como ſe revelou por o divino Eſpirito, e naõ por a ſapiencia humana. 13 Declara com quaes palavras amiſter que-nos aquella fallemos. 14 E como eſta naõ do homem animal ſenaõ do eſpiritual he diſcernida e julgada.

1 E eu irmaõs, quando vim a vosoutros, naõ vim com [a] excelencia de palavras, ou de ſapiencia, anunciando vos o teſtemunho de Deus.

a Ou, *Altiveza.*

2 Porque naõ propus ſaber alguã couſa entre vosoutros, ſenaõ a Jeſu Chriſto, e eſſe crucificado.

3 E eu [*meſmo*] eſtive entre vosoutros em fraqueza, em temor, e em grande tremor.

4 E minha palavra, e minha pregaçaõ, naõ foi c[om] palavras perſuaſorias de ſapiencia humana, mas em evidencia de [E]ſpirito, e de potencia.

5 Peraque voſſa fé naõ ſeja em ſapiencia de homen[s], mas em potencia de Deus.

6 Ora nos fallamos ſapiencia entre os perfeitos: [e] em huã ſapiencia, naõ deſte mundo, nem dos principes deſte m[u]ndo, que ſe desfazem.

7 Mas fallamos a ſapiencia de Deus, em myſterio eſcondida, aqual Deus tinha determinado antes dos ſeculos pera noſſa gloria.

8 Aqual nenhum dos principes deſte mundo conheceo: Porque ſe elles a conheceſſem, nunca crucificariaõ a o Senhor da gloria.

9 Mas como eſtá eſcrito: As couſas que olhos nunca viraõ, nem ouvidos ouviraõ, nem em coraçaõ de homem ſobiraõ, [*ſaõ*] as que Deus tem preparado pera os que o amam.

10 Porem Deus nolas revelou por ſeu Eſpirito: Porque o Eſpirito eſquadrinha todas as couſas, até as profundezas de Deus.

11 Porque quem ha dos homens que ſaiba as couſas que ſam do homem, ſenaõ o Eſpirito do homẽ que n'elle eſtá? da meſma maneira tambem ninguem conhece as couſas de Deus, ſenaõ o Eſpirito de Deus.

12 Ora nos temos recebido, naõ o Eſpirito deſte mundo, mas o Eſpirito que he de Deus: peraque conheçamos as couſas que de Deus nos ſaõ dadas.

13 As quaes tambem fallamos, naõ com palavras que a ſapiencia humana enſina, ſenaõ com [*as*] que enſina o Eſpirito ſancto, acomodando as couſas eſpirituaes a as eſpirituaes.

14 Mas o homem animal naõ comprehende as couſas que ſam do Eſpirito de Deus: [b] Porque lhe ſam louquice: E naõ as pode entender, porquanto ſe [c] diſcernẽ eſpiritualmente.

15 Porem o eſpiritual [*homem*] diſcerne todas as couſas, mas elle naõ ſe diſcerne de ninguem.

16 Porque quem conheceo a intençaõ do Senhor, [d] que o poſſa inſtruir? Mas nos temos a intençaõ de Chriſto.

b Ou, *Porque pera elle ſaõ doudice.*
c Ou, *Examinaõ*, ou *entendem.*
d Ou, *Peraque.*

CA-

Capitulo III.

1 Da o Apos[illegible] outras razoens porque lhes predigou o Euangelho com toda singeleza a saber pol[illegible] pouco entendimento delles, e polas carnaes contendas. 5 Da dignidade dos m[illegible]ros, e de como o louvor da sua obra amister attribuir, naõ a os que prant[illegible], [illegible] a os que regam senaõ a Deus que da o crecimento. 10 Que o officio delles h[illegible] edificar sobre Christo o fundamento naõ madeira, feno, palha mas ouro, prata e pedras preciosas. 13 E que a obra de cadahum por fogo sera provada, e que receberaõ galardaõ conforme se achar. 16 Que naõ se profane o Templo de Deus pelas dissençoens. 18 Porque a sabedoria deste mundo he louquice diante de Deus. 21 Peloque ninguem se glorie nos homens, porem que so[illegible] de Christo.

1 Mas eu, irmaõs, naõ vos pude fallar como a espirituaes: Mas como a carnaes, como a meninos em Christo.

2 Mantei vos com leite, e naõ com manjares, porque [*entonces*] naõ podieis, nem tambem ainda agora podeis.

3 Porque ainda sois carnaes. Porque como entre vos aja enveja, e contendas, e dissençoẽs, porventura naõ sois carnaes, e andaes segundo o homem?

4 Porque dizendo o hum: Eu sou de Paulo: E o outro, eu de Apollos; porventura naõ sois carnaes?

5 Quem pois he Paulo, e quem he Apollos, senaõ ministros pelos quaes creestes, e conforme o Sñor a cadahum deu?

6 Eu prantei, Apollos regou: Mas Deus deu o crecimento.

7 Peloque nem o que pranta he nada, nem o que rega: Senaõ Deus que da o crecimento.

8 Ora assi o que pranta, como o que rega, sam hum; mas cadahum receberá seu galardaõ segundo seu lavor.

9 Porque nosoutros somos obreiros com Deus: vos sois a [a] lavoira de Deus, e o edificio de Deus.

[a] Ou, *Lavrança.*

10 Segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu o fundamento como sabio architecto, e outro edifica sobre elle: Mas olhe cadahum como sobre elle edifica.

11 Porque ninguem pode pór outro fundamento, do que ja esta posto, o qual he Jesu Christo.

12 E se alguem edificar sobre este fundamento ouro, prata, pedras preciosas, [b] madeira, feno, palha.

[b] Ou, *Pao.*

13 A obra de cadahum sera manifestada: Porque o dia a declarara, porquanto sera manifestada por fogo: E qual he a obra de cadahum, o fogo fara a prova.

14 Se a obra de alguem que ſobre elle edificar, permanecer, receberá galardaõ.

15 Se a obra de alguem ſe queimar, perdelaha: Elle porem ſerá ſalvo, todavia como por fogo.

16 Ou naõ ſabeis vos que ſois o templo de Deus, e que o Eſpirito de Deus habita em vos?

17 Se alguem profanar o templo de Deus, Deus o deſtruirá a elle: Porque o templo de Deus, que ſois vosoutros, he ſancto.

18 Ninguem ſe engane a ſi meſmo: ſe algum entre vosoutros neſte mundo cuida ſer ſabio, façaſe louco, peraque ſabio venha a ſer.

19 Porque a ſabedoria deſte mundo he louquice diante de Deus; porque eſcrito eſtá: Elle he o que a os ſabios em ſua aſtucia colhe.

20 E outra vez: O Senhor conhece os diſcurſos dos ſabios, que ſam vaõs.

21 Pelo que ninguem ſe glorie nos homens: Porque tudo he voſſo.

22 Seja Paulo, ſeja Apollos, ſeja Cephas, ſeja o mundo, ſeja a vida, ſeja a morte, ſeja o preſente, ſeja o por vir, tudo he voſſo:

23 Porem vos ſois de Chriſto, e Chriſto de Deus.

CAPITULO IV.

1 Da eſtima dos miniſtros da Igreja, e que delles ſe requere. 3 Eſtima muy pouco o juizo dos homens, e moſtra por ſeu exemplo que principalmente daram conta a Deus de ſeu miniſterio. 6 Amoeſta naõ ſomente os miniſtros; porem tambem todos os fieis que naõ preſumaõ de ſi meſmos. 7 Por cauſa que elles naõ ſe diſcernem a ſi; porem Deus polos ſeus dons. 8 Poem huma differença entre ſuas preſumçoens, e entre o miſeravel eſtado dos derradeiros Apoſtolos niſto mundo. 14 Peraque por eſta comparaçaõ tiveſſem de ſi meſmos menor preſumçaõ. 17 Por eſta cauſa mandou a Timotheo. 18 Redargui a ſoberba e ameaça os com ſua vinda. 20 Peraque depreſſa a faſtaſſem do mal e ſe livrem do caſtigo.

1 Eſtime nos cada hum como a miniſtros de Chriſto, e diſpenſeiros dos myſterios de Deus.

2 Mas no demais, requereſe entre os diſpenſeiros, que cadahum ſeja achado fiel.

3 Quanto a my, [a] bem pouco ſe me dá ſer julgado de vosoutros, ou de juizo de homem: Nem eu tambem a my meſmo me julgo.

4 Porque [b] em nada me ſinto culpavel: Mas nẽ por iſſo eſtou juſtificado: Antes o que me julga, he o Senhor.

a Ou, *Muy pouco.*
b Ou, *Ainda que de nada tenha ma conſciencia.*

5 Pelo-

5 Pelo·· naõ julgueis de nada antes de tempo, ate que ven· o Senhor ·o qual tambem [c] trará â luz as cousas ocultas nas trevas, e manifest·á os conselhos dos coraçoẽs: E entonces cadahum terá louvor de · ·us.

6 Ora ·naõs, por amor de vosoutros me acomodei por semelhança a ·, e a Apostolos estas cousas: peraque em nos aprendaes a naõ presumir mais do que está escrito: Peraque por amor d'outro se naõ inche o hum contra o outro.

7 Porque quem te discerne a ty? E que tens tu que o naõ ajas recebido? E se o recebeste, porque te glorias, com· ·ue se o naõ ouveras recebido?

8 Ja estaes fartos, ja estaes ricos, sem nos reinastes e oxala reineis, peraque tambem nos reinemos com vosco.

9 Porque tenho para my que Deus nos pós á mostra [*a nos,*] que somos os ultimos dos Apostolos, como ja condenados a a morte: Pois estamos feitos o espectaculo do mundo, e dos Anjos, e dos homens.

10 Nos [*somos*] loucos por amor de Christo, mas vos sabios em Christo: Nos [*somos*] fracos, e vos fortes: Vos [d] gloriosos, e nos viis.

11 Ate esta presente hora padecemos fome e sede, e estamos nuos e somos esbofeteados, e naõ temos certa pousada:

12 E trabalhamos, obrando com nossas proprias maõs: dizem mal de nos, e nos bendizemos: Somos perseguidos, e sofremolo:

13 Somos blasfemados, e rogamos: Somos feitos como [e] as barreduras do mundo [*e*] como a rapadura de todos ate o presente.

14 Naõ escrevo estas cousas pera vos envergonhar: Mas amoesto [*vos*] como a meus amados filhos.

15 Porque ainda que tivereis dez mil ayos em Christo: Naõ [*tendes*] com tudo muitos paes: porque eu vos gerei em Christo pelo Euangelho.

16 Portanto vos amoesto que [f] sejaes meus imitadores.

17 Por esta causa vos mandei a Timotheo, que he meu amado e fiel filho em o Senhor: O qual vos [g] lembrará meus caminhos em Christo, [h] como por todas as partes ensino em cada Igreja.

18 Mas alguns [i] andam inchados, como se eu a vosoutros naõ ouvesse de vir.

19 Porem muy presto virei a vosoutros, se o Senhor [k] for servido: E [*entaõ*] entenderei, naõ as palavras, senaõ a virtude dos que [l] andam inchados.

20 Porque o Reyno de Deus naõ [*consiste*] em palavras, senaõ em [m] virtude.

c Ou, *Aclarará.*
d Ou, *Honrados.*
e Ou, *O cisco.*
f Ou, *Me imiteis.*
g Ou, *Trará á memoria.*
h Ou, *De que maneira.*
i Ou, *Estaõ.*
k Ou, *quiser.*
l Ou, *Estam.*
m Ou, *Potencia.*

21 Que

21 Que quereis? Virei a vosoutros com vára, ou com charidade e Eſpirito de manſidam?

Capitulo V.

1 Vay proſeguindo o Apoſtolo e moſtra pelas faltas que ainda ſe achavaõ na Igreja dos Corinthios, que tinhaõ major razaõ de ſe humilhar, que de ſe ſoberbeçer, e primeiramente por via que ſuffriaõ hum eſcandoloſo entre elles. 2 Amoeſta os, que o tal tiraſſem do meyo delles, e entregaſſem a ſatanas. 6 Pera o que traz diverſas razoens, e em particular tirada do formento, o qual no Teſtamento Velho deviaõ alimpar na celebraçaõ da Paſchoa. 9 Despois enſina largamente contra quaes peſſoas aviaõ de executar eſta diſciplina Eccleſiaſtica. 11 A ſaber contra aquelles que ſe chamaõ irmaõs, e davaõ tal eſcandalo. 12 Deixando a os que eſtavaõ fora da Igreja pera juizo de Deus.

1 Totalmente ſe ouve entre vosoutros fornicaçaõ, e tal fornicaçaõ, qual nem ainda ſe nomea entre as gentes: De maneira que hum tenha a mulher de ſeu pae.

2 E [*ainda*] eſtaes inchados, [a] e naõ trouxeſtes antes luto, peraque o que tal feito cometeu foſſe tirado do meyo de vosoutros.

3 Porem eu como auſente de corpo mas preſente de Eſpirito, ja [b] determinei como [*ſi eu eſtivera*] preſente, que o que tal [*feito*] aſſi cometeu.

4 Eſtando vos e meu eſpirito juntos, em nome de noſſo Senhor Jeſu Chriſto, com a poteſtade de noſſo Senhor Jeſu Chriſto.

5 Seja o tal entregue a ſatanas, pera deſtruiçaõ da carne: Peraque o eſpirito ſeja ſalvo em o dia do Senhor Jeſus.

6 Naõ he boa voſſa jactancia: Naõ ſabeis que hum pouco de formento faz levedar toda a maſſa?

7 Alimpae pois o velho formento, peraque ſejaes nova maſſa, como eſtaes ſem forméto: porque Chriſto noſſa Paſchoa foi ſacrificado por nos.

8 Peloque façamos feſta, naõ com o velho formento, nem com o formento de maldade e de malicia, ſenaõ com [*paens*] por levedar de ſinceridade e de verdade.

9 Por carta vos tenho eſcrito, que naõ vos meſtureis com os fornicarios.

10 Naõ porem de todo com os fornicarios deſte mundo, ou com os avarentos, ou com os roubadores, ou com os idolatras: Porque d'outra maneira neceſſario vos ſeria ſair do mundo.

11 Mas agora vos eſcrevi que naõ vos meſtureis, [*quero dizer*] que

a Ou, *Naõ tiveſtes antes dò*, ou *naõ vos entriſteceſtes.*
b Ou *Conclui*, ou *deliberei.*

que se algum chamandose irmaõ, for fornicario, ou avarento, ou idollatra, ou maldizente, ou bebado, ou roubador, com o tal nem ainda comaes.

12 Porque que tenho eu que tambem julgar dos que de fora estam? Naõ julgaes vosoutros dos que estam de dentro?

13 Mas Deus julga a os que estam de fora. Tirae pois dentre vosoutros a este mao.

Capitulo VI.

1 O Apostolo redargui outras faltas dos Corinthios, a primeira que as demandas sobre cousas d'este mundo naõ ajustavaõ entre si em caridade: mas antes trabiaõ diante dos infieis juizes. 2 Prova que o tal jeito a os fieis naõ convenha porquanto elles julgarám a o mundo, e a os Anjos. 7 Despois mostra a origem das tais demandas, a saber, a falta da caridade, paciencia e justiça. 9 Protesta que os injustos naõ ham de herdar o Reyno dos Ceos. 11 E que lhes era indecente igualar se com os injustos porquanto pelo Espirito de Deus fossem livrados do Dominio dos pecados. 12 Redargui outra falta, a saber o abuso dos manjares, e principalmente o adulterio. 15 Despois prova com muytas razoens como inconveniente isto he pera os Christaõs. 19 Cujos corpos saõ templo do Espirito sancto, e caros comprados, porque razaõ devem glorificar a Deus em corpo e em Espirito.

1 Ousa algum de vosoutros, tendo negocio contra outro, ir a juizo perante os injustos, e naõ perante os sanctos.

2 Ou naõ sabeis vos que os sanctos ham de julgar a o mundo? E se o mundo por vos ha de ser julgado, sois porventura indignos de julgar de cousas minimas.

3 Ou naõ sabeis vos que avemos de julgar a os Anjos? quanto mais as cousas a esta vida pertencentes?

4 Assi que se tiverdes negocios de juizo pertencentes a esta vida, ponde na cadeira a os que de menos estima sam na Igreja.

5 Pera vos envergonhar [*o*] digo: [*Possivel he*] que naõ aja entre vosoutros nem ainda hum sabio, que entre seus irmaõs julgar possa?

6 Mas irmaõ com irmaõ vae a juizo, e isto perante infieis.

7 Assi que totalmente ja entre vosoutros ha falta, pois entre vos demandas tendes. Por que naõ sofreis antes a injuria? Porque naõ sofreis antes o daño?

8 Mas vos mesmos fazeis a injuria, e o daño, e isto a os irmaõs.

9 Ou naõ sabeis vos que os injustos naõ ham de herdar o Reyno de Deus?

10 Naõ erreis: nem os fornicarios, nem os idollatras, nem os adul-

a Ou, Co[...] des, ou m[...]les.

teros, nem os [a] affeminados, nem os somitigos, [ne]m os ladroês, nem os avarentos, nem os bebados, nem os maldiz[en]tes, nem os roubadores haõ de herdar o Reyno de Deus.

11 E isto éreis alguns de vosoutros: Mas [ja] [es]taes lavados, mas [ja] estaes sanctificados, mas [ja] estaes justi[fica]dos em o nome do Senhor Jesus, e pelo Espirito de nosso Deus.

12 Todas as cousas me sam licitas, mas nem todas a[s] cousas co[n]vem: Todas as cousas me sam licitas, porem eu naõ me sugeitarei a o poder de ninguem.

13 Os manja[re]s sam pera o ventre, e o ventre pera os manjares: Mas Deus os destruira assi a o hum como a o outro. Porem o corpo naõ he pera a fornicaçaõ, senaõ para o Senhor, e o Senhor pera o corpo.

14 Ora Deus resuscitou a o Senhor, e tambem por sua potencia nos resuscitará a nos.

15 Ou naõ sabeis vos que vossos corpos sam membros de Christo? Tirarei pois os membros de Christo, e fal[o]s hei membros de huã solteira: Tal naõ aja.

16 Ou naõ sabeis vos que o que com a solteira se ajunta, se faz hum mesmo corpo [*com ella*?] porque dous, diz, serám huã mesma carne.

17 Mas o que com o Senhor se ajunta, he [*com elle*] hum mesmo Espirito.

18 Fugi da fornicaçaõ: Porque qualquer pecado que o homem fizer, fora do corpo he: Mas o que fornica, contra seu proprio corpo peca.

19 Ou naõ sabeis vos que vosso corpo he templo do Espirito sancto, que está em vos, o qual tendes de Deus, e [*que*] naõ sois vossos proprios.

20 Porque caros fostes comprados: Glorificae pois a Deus em vosso corpo e em vosso Espirito, os quaes sam de Deus.

CAPITULO VII.

1 O Apostolo resp[illegible] de sobre pregunta, se he bom tomar mulher. 3 Prohibe a os casados que se naõ [illegible]fraudem hum a o outro. 5 Senaõ for por consentimento de ambos por algum tem[illegible], peraque se ocupem em jejum e em oraçaõ. 8 Diz a os solteiròs, e a as viuva[illegible] [illegible]ue he bom naõ casar, a saber, pera os que conterse podem. [illegible]o A os ca[illegible]dos manda que naõ se apartem. 12 Nem o fiel do infiel quando consente em com[illegible] elle habitar. 15 Mas se o infiel se apartar, em tal caso o fiel naõ esta sugeito a servidaõ. 18 Declara pois que cadahum se contente na vocaçaõ em que foi chamado aßi o circuncidado como o que està no prepucio. 21 Aßi os servos como os livres. 25 Trata despois das virgems as quaes estaõ em poder de outro, e mostra em que caso se poderaõ dar em casamento ou naõ. 32 E que proveito tem as virgems mais, do que as casadas pera se chegar a o Senhor. 36 Com todo naõ peca o que casa sua virgem. 39 Declara outra vez que os casados estaõ atados todo o tempo que vivem.

1 Ora tocante ás cousas de que me escrevestes, bom [a] seria a o homem naõ tocar mulher.

2 Mas por causa das fornicaçoẽs, tenha cada hum sua propria mulher, e cada huã seu proprio marido.

3 Pague o marido a a mulher a devida benevolencia, e semelhantemente a mulher a o marido.

4 A mulher naõ tem a potestade de seu propriò corpo, senaõ o marido: E tambem da mesma maneira o marido naõ tem a potestade de seu proprio corpo, senaõ a mulher.

5 Naõ vos defraudeis hum a o outro, senaõ for por consentimento [*de ambos*] por algum tempo, peraque vos ocupeis em jejum, e em oraçaõ: E tornae vos outra vez a ajuntar, peraque satanás vos naõ atente por causa de vossa incontinencia.

6 Isto porem digo por permissam, naõ por mandamento.

7 Porque quiséra que todos os homens fossem como eu mesmo [*sou*:] mas cadahum tem seu proprio dom de Deus, [b] hum de huã maneira, e outro de outra.

8 Ora digo a os solteiros, e a as viuvas que bom lhes he se como eu se ficarem.

9 Mas se conter se naõ podem, casemse: Porque melhor he casarse, que queimarse.

10 Porem a os casados mando, naõ eu, senaõ o Senhor, que a mulher naõ se aparte do marido.

11 E se se apartar, fiquese por casar, ou se reconcilie com o marido. E que o marido naõ despida a mulher.

12 Mas a os outros digo eu, naõ o Senhor: Se algum irmaõ

a Ou, *He.*

b Ou, *Hum aßi, e outro aßi.*

tem mulher infiel, e ella conſente em com elle habitar, naõ a deſpida.

13 E ſe alguã mulher tem marido infiel, e elle conſente em habitar com ella, naõ o deixe.

14 Porque o marido infiel he ſanctificado pela mulher: E a mulher infiel he ſanctificada pelo o marido: D'outra maneira ſeriaõ voſſos filhos immundos: Porem agora ſam ſanctos.

15 Mas ſe o infiel ſe apartar, aparteſe [*embóra*:] Porque em tal [*caſo*] naõ eſtá ſugeito a ſervidaõ o irmaõ, ou a irmaã: Mas Deus nos chamou à paz.

16 Porque, que ſabes tu ó mulher, ſe naõ ſalvarás a o marido? ou que ſabes tu, ó marido, ſe naõ ſalvaras a a mulher.

17 Porem cadahum ande como Deus lhe repartio, cadahum como o Senhor o chamou. E aſſi ordéno em todas as igrejas.

18 He alguem chamado eſtando ja circuncidado? naõ [c] eſtenda [*o prepucio*:] he algum chamado eſtando ainda [d] no prepucio? naõ ſe circuncide.

19 A circunciſaõ nada he, e o prepucio nada he, ſenaõ a [e] obſervancia dos mandamentos de Deus.

20 Cadahum ſe fique na vocaçaõ em que foi chamado.

21 Es tu chamado ſendo ſervo? naõ ſe te dé [*diſſo*:] Mas ſe tambem te podes fazer livre, procura [*o*] mais.

22 Porque o que em o Senhor he chamado ſendo ſervo, forro he do Sñor: Da meſma maneira tambem o que ſendo livre he chamado, ſervo de Chriſto he.

23 Caros foſtes comprados, naõ vos façaes ſervos dos homens.

24 Irmaõs, cadahum ſe fique acerca de Deus naquillo em que eſtá chamado.

25 Ora tocante a as virgens, naõ tenho mandamento do Senhor; dou porem [*meu*] parecer, como quem tem alcançado miſericordia do Senhor pera ſer fiel.

26 Tenho pois iſto por bom, por cauſa da neceſſidade [f] inſtante, que bom he a o homem eſtarſe aſſi.

27 Eſtás atado â mulher; naõ [g] procures ſoltarte. Eſtás ſolto de mulher; naõ procures mulher.

28 Mas ſe te caſares, naõ pecaes: E ſe a virgẽ ſe caſar, naõ peca; toda via teraõ os taes na carne tribulaçam: Porem eu vos [h] poupo.

29 Iſto porem digo, irmaõs, que o tempo, que reſta, he breve: Que os que tem mulheres, ſejam como os que as naõ tem.

c Ou, *Puxe.*
d Ou, *Por-circuncidar*, ou *incircunciſo.*
e Ou, *Guarda.*
f Ou, *Preſente.*
g Ou, *Buſques apartamento.*
h Ou, *Eſcuſo.*

30 E

30 E os que choram, [i] como os que naõ choraõ; e os que folgam, como os que naõ folgam, e os que compram, como os que naõ possuem.

31 E os que usam deste mundo, como os que naõ [k] abusam: Porque a aparencia deste mundo passa.

[i] Como se naõ choraõ.

[k] Ou, Vsaõ mal.

32 Bem quiséra eu que estivesseis sem cuidado. O solteiro tem cuidado das cousas que sam do Senhor, como a o Senhor ha de agradar.

33 Mas o que he casado tem cuidado das cousas deste mundo, como ha de agradar á mulher:

34 A mulher, e a virgem saõ deferentes. A que naõ he casada, tem cuidado das cousas que sam do Senhor, pera ser sancta, assi do corpo como de Espirito: Mas a que he casada tem cuidado das cousas do mundo, como ha de agradar a o marido.

35 Isto porem digo pera vosso proprio proveito, naõ para vos enlaçar, senaõ pera [*vos guiar*] a o que he decente e conveniente, pera sem algum impedimento vos chegar a o Senhor.

36 Mas se a alguem lhe parece que inconvenientemente trata com sua virgem, se passa a flor da idade, e que assi convenha que se faça: faça o tal o que quizer, naõ peca, casemse.

37 Porem o que esta firme em [*seu*] coraçaõ, e naõ tem necessidade, mas tem poder sobre sua propria vontade, e em seu coráçaõ propos de sua virgem guardar, bem faz.

38 Poloque o que da em casamento [*sua virgem,*] faz bem: Mas o que [*a*] naõ da em casamento, faz melhor.

39 A mulher está atada pela Ley todo o tempo que seu marido vive: Mas se seu marido morre, livre fica pera com quem quiser se casar, com tanto [*que seja*] em o Senhor.

40 Toda via mais bem aventurada he, se assi se ficar, segundo meu parecer. Ora tambem eu cuido que tenho o Espirito de Deus.

CAPITULO VIII.

1 Tocante a as cousas sacrificadas a os idolos, ensina o Apostolo que naõ basta que sabemos que o idolo naõ he nada. 5 E que naõ temos mais que hum sò Deus, e hum sò Senhor 7 Porquanto que ay muytos fracos que se escandalizeriaõ de tal obra. 10 E segundo o exemplo delles tomariaõ a liberdade pera o fazer com maã consciencia, e se perder. 12 Declara que aßi contra Christo pecaõ. Poloque o uso das comidas naõ convem a ninhum escandalizar seu irmaõ.

1 TOcante a as cousas sacrificadas a os idolos, [*bem*] sabemos que todos temos sciencia: A sciencia inçha, mas a caridade edifica.

2 Porem se algum cuida que sabe alguã cousa, ainda nada tem conhecido como convem conhecer.

3 Mas se algum ama a Deus, o tal he delle conhecido.

4 Assi que quanto a o comer das cousas sacrificadas a os idolos, [*bem*] sabemos que o idolo naõ he nada no mundo, e que naõ ha outro algum Deus mais que hum.

5 Porque ainda que aja [*algũs*] que se chamam Deuses, seja no Ceo, seja na terra: (Como ha muitos Deuses, e muitos Senhores.)

6 Toda via nos nam temos mais que hum sò Deus, o Pae, do qual [*saõ*] todas as cousas, e nosoutros pera elle: E hum sò Senhor Jesu Christo, pelo qual [*sam*] todas as cousas, e nos por elle.

7 Mas naõ em todos ha o conhecimento: Porque alguns comem até agora com consciencia do idolo, como [*de cousas*] sacrificadas a os idolos: E sendo sua consciencia fraca, fica contaminada.

8 Ora o manjar naõ nos faz agradaveis a Deus: porque se comemos, nada de mais temos, e se naõ comemos, naõ temos menos.

9 Mas olhae que esta vossa potestade, [a] naõ seja em alguã maneira escandalo para os fracos.

10 Porque se algum te ver a ty, que tens o conhecimento, [b] assentar no templo dos idolos, a consciencia do que he fraco naõ será induzida a comer das cousas sacrificadas a os idolos?

11 E perecerá assi, por teu conhecimento, o irmaõ que he fraco, polo qual Christo morreo?

12 Ora quando assi contra vossos irmaõs pecaes, e sua consciencia que he fraca, feris, contra Christo pecaes.

13 Poloque, se o manjar escandaliza a meu irmaõ, nunca carne comerei, [c] peraque a meu irmaõ naõ escandalize.

a *Naõ escandalize em alguã maneira a os fracos.*

b Ou, *Estar a a mesa.*

c Ou, *Por naõ escandalizar a meu irmaõ.*

CA-

CAPITULO IX.

1 De como o Ap. olo com seu exemplo exhorta a os Corinthios a da liberdade Christaã usar para edi çaõ do proximo, e pera isto fim trata do sustento dos ministros, protesta em c tambem elle, tinha poder pera receber sustento como os outros Apostolos. 7 Po ifferentes razoens lhes mostra isto, a saber daquelles que vaõ a guerque pr aõ a vinha, que apacentaõ o gado. 9 Do boy que trilha. 11 Do semeador. 13 Dos que administraõ as cousas sagradas. 15 Declara que todavia naõ usou, e naõ quis usar, de isto poder, para o naõ abusar. 19 Mas que tudo se fiz a todos, peraque nas cousas naõ differentes a alguns fracos Christaõs venha a salvar. 24 Finalmente assi por seu exemplo, como por comparaçaõ dos que correm em o corro, e dos que lutaõ, exhorta os por piedade.

1 NAõ sou eu Apostolo? Naõ sou livre? Naõ vi eu a nosso Senhor Jesu Christo? Naõ sois vosoutros minha obra em o Senhor.

2 Se para os outros naõ sou Apostolo, polomenos para vos o sou: Porque vos sois o sello de meu Apostolado em o Senhor.

3 Tal he minha [a] defensa pera com os que me perguntam.

4 Ou naõ temos nos poder de comer e de beber?

5 Ou naõ temos poder de trazer, [*cõnosco*] huã mulher irmaã, como tambem os outros Apostolos, e os irmaõs do Senhor, e Cephas?

6 Ou só eu, e Barnabas, naõ temos poder de naõ trabalhar?

7 Quem vae jamais a a guerra [b] a seu proprio soldo? Quẽ pranta a vinha, e naõ come de seu fruito? ou quem apacenta o [c] gado, e naõ come do leite do gado.

8 Porventura digo eu isto segundo o homem? Naõ diz a Ley tambem o mesmo?

9 Porque escrito está na Ley de Moyses: Naõ ataras a boca a o boy que trilha. Porventura tem Deus cuidado dos boys?

10 Ou [*o*] diz totalmente por nosoutros? Certo por nos está [*isto*] escrito: Porque o que lavra, com esperança ha de lavrar; e o que trilha com esperança de ser participante do [*fruito*] que espera.

11 Se nos vos semeamos as cousas espirituaes, he muito que seguemos as vossas carnaes?

12 Se outros sam participantes desta potestade sobre vos, [[d] *porque*] naõ antes nosoutros? Mas nos naõ usamos desta potestade: antes tudo suportamos, peraque naõ demos algum impedimento a o Euangelho de Christo.

13 Naõ sabeis vos que os que [e] administraõ as cousas sagradas, do que he sagrado comem? [*e que*] os que a o altar servem, com o altar participam?

a Ou, *Reposta.*

b Ou, *A sua custa.*

c Ou, *Rebanho.*

d Ou, [*Porque*] *naõ o seremos nos antes.*

e Ou, *Trabalhaõ no sanctuario. &c.*

14 Assi

14 Aſſi ordenou tambem o Senhor, que os que anunciam o Euangelho, vivam do Euangelho.

15 Toda via eu naõ uſei de nenhuã deſtas couſas, nem eſcrevi iſto peraque aſſi ſe faça comigo: Porque melhor me he antes morrer, do que aniquilar alguẽ eſta minha gloria.

16 Porque aindaque anuncie o Euangelho, naõ tenho de que me gloriar, porquanto neceſſidade me he impoſta; e ay de my, ſe naõ euangelizar.

17 Porque ſe de boamente o faço, premio tenho: Mas ſe de mámente, [*toda via*] a diſpenſaçaõ me eſtá encarregada.

18 Que premio terei logo? [*a ſaber*] que pregando o Euangelho, proponha o Euangelho de Chriſto de balde, peraque naõ [f] uſe mal de minha poteſtade no Euangelho.

f Ou, *Abuſe.*

19 Porque aindaque pera com todos livre eſteja, [g] me fiz ſervo de todos, por ainda ganhar a mais.

g Ou, *Me ſugeitei a todos.*

20 E me fiz a os Judeos, como Judeo, por ganhar a os Judeos: A os que eſtam debaixo da Ley, como ſe eu eſtiveſſe de baixo da Ley, por ganhar a os que de baixo da Ley eſtam.

21 A os que eſtam ſem Ley [*me fiz*] como ſe eu ſem Ley eſtiveſſe (quanto a Deus, naõ eſtando ſem Ley; mas a Chriſto debaixo da Ley) por ganhar a os que ſem Ley eſtam.

22 Fiz me como fraco a os fracos, por a os fracos ganhar: Tudo me fiz a todos, peraque por todas as vias a alguns venha a ſalvar.

23 E iſto faço eu por cauſa do Euangelho, peraque tambem d'elle ſeja feito participante.

24 Ou naõ ſabeis vos que todos os que correm em o corro, todos em verdade correm, mas [*que*] hum ſoo leva o premio? correi de tal maneira que [*o*] leveis.

25 Ora todo aquelle que luta [*por premio*] de tudo ſe abſtẽ: E quanto a aquelles, [*fazem iſto*] por ſó aver huã coroa corruptivel: mas nosoutros, huã incorruptivel.

26 Aſſi que aſſi corro, naõ ſem ſaber como: Aſſi combato, naõ como ferindo o ar.

27 Antes [h] refreo e reduzo meu corpo em ſervidam, peraque avendo pregádo a os outros, a my meſmo em alguma maneira me naõ faça reprovado.

h Ou, *Forço, ou ſugeito.*

CA-

CAPITULO X.

1 Declara o Apostolo que todos os Israëlitas foram bautizados na nuvem, e no mar. 3 E que todos de hum mesmo manjar espiritual comeram, e de hum mesmo beber espiritual beberam. 5 Mas com tudo de Deus foraõ castigados. 7 Em quando cometeram idollatria. 8 Ou fornicaçaõ. 9 E quando atentáraõ a Christo. 10 Ou contra elle murmuráraõ. 11 Protesta que estas cousas servem pera nosso aviso, pera naõ cometer semelhantes pecados. 13 Promete ajuda de Deus nas tentaçoens, e a boa sayda. 15 Por quanto pelo uso da sancta Cea tem communham do corpo, e do sangue de Christo, mas pela idollatria tem communham com os diabos, de cujas mesas por isso amister que se afastem. 22 E de baixo de nenhuma capa irritar a Deus nem dar escandalo a o proximo. 25 Com tudo permite sem inquerir, que comaõ de tudo o que se vende na carniçaria. 27 E sendo convidados do infiel que comeriaõ o que se lhes puser diante, fora que se algum de a saber. 31 Conclui com huma universal amoestaçaõ pera tudo fazer pera honra de Deus, e edificaçaõ do proximo.

1 Ora, irmaõs, nam quero que ignoreis que nossos paes todos debaixo da nuvem estivéraõ, e todos pelo mar passáram:

2 E todos na nuvem e no mar em Moyses foram bautizados:

3 E todos de hum mesmo manjar espiritual coméram:

4 E todos de hum mesmo beber espiritual bebéram: Porque bebiam da pedra espiritual que seguia; e a pedra era Christo.

5 Mas de major parte delles se naõ agradou Deus: Porque foraõ prostrados em o deserto.

6 Ora estas cousas foram exemplos pera nosoutros, peraque [a] naõ cobicemos cousas roins, como elles cobiçáram:

7 Nem vos façaes idollatras, como alguns d'elles, como está escrito: Assentouse o povo a comer, e a beber, e levantáraõse a brincar.

8 Nem forniquemos, como alguns d'elles fornicáram, e cahiraõ em hum dia vinte e tres mil.

9 Nem atentemos a Christo, como tambem algũs d'elles o atentáraõ; e pereceraõ pelas serpentes.

10 Nem murmureis, como tambem alguns d'elles murmuráraõ, e perecéram pelo destruydor.

11 Ora todas estas cousas lhes aconteceram em figura, e estam escritas pera [b] nosso aviso, como aquelles em quem os derradeiros tempos sam chegados.

12 Peloque o que cuida que esta empé, olhe que nam caya.

13 Naõ vos tomou tentaçaõ, senaõ humana: porem fiel he Deus, que

[a] Ou, *Naõ sejamos cobiçosos, &c.*

[b] Ou, *Nossa amoestaçaõ.*

que mais do que podeis vos naõ deixara atentar, antes juntamente com a tentaçaõ dará a sayda, paraque a possaes suportar.

14 Portanto, meus amados, fugi da idollatria.

15 [c] Como a entendidos fallo: julgae vos mesmos o que digo.

c Ou, *Como a sabios fallo.*

16 O copo de bendiçam, a o qual [*dando graças*] bendizemos, naõ he a comunham de sangue do Christo? E o pam que quebramos, naõ he a comunham do corpo de Christo?

17 Porque hum paõ [*he, assi*] muitos somos hum corpo, porque todos participamos de hum pam.

18 Vede a Israël segundo a carne: Naõ sam os, que comem os sacrificios, participantes do altar?

19 Que digo logo? que o idolo he alguã cousa? ou que o que he sacrificado a os idolos, he alguã cousa?

20 Mas antes [*digo,*] que as cousas que os gentios sacrificaõ, a os demonios as sacrificaõ, e naõ a Deus: Ora naõ quero que sejaes participantes dos demonios.

21 Naõ podeis beber o copo do Senhor, e o copo dos demonios: Naõ podeis ser participantes da mesa do Sñor, e da mesa dos demonios.

22 Ou irritamos a o Senhor? Somos nos mais fortes que elle?

23 Todas as cousas me sam licitas, mas todas as cousas naõ sam convenientes: Todas as cousas me sam licitas, mas todas as cousas naõ edificam.

24 Ninguem busque o seu proprio, antes cadahũ o que he do outro.

25 Comei de tudo o que se vende na carniçaria, sem vos inquerir por causa da consciencia.

26 Porque a terra he do Senhor, e o que nella se contẽ.

27 E se algum dos infieis vos convidar, e quiserdes ir, comei de tudo o que se vos puser diante sem vos inquerir por causa da consciencia.

28 Mas se alguem vos disser: Isto foi sacrificado a os idolos, naõ comaes, por causa daquelle que [*vos*] o advirtio, e [*por causa*] da consciencia: Porque a terra he do Senhor, e o que nella se contem.

29 A consciencia digo, naõ tua, senaõ a do outro. Mas porque razaõ he minha liberdade julgada pela consciencia de outrem?

30 E se eu por graça participo [*a o manjar,*] porque sou blasphemado naquillo de que graças dou?

31 Assi

31 Affi que feja que comaes, feja que bebaes, ou que façaes outra qualquer coufa, fazei tudo pera gloria de Deus.

32 Sede taes que naõ deis efcandalo, nem a os Judeos, nem a os Gregos, nem a a Igreja de Deus.

33 Como tambem a todos em tudo agrado, naõ bufcando minha propria [d] comodidade, fenaõ a de muitos, peraque affi fe falvem.

d Ou, *Preveito*, ou *utilidade*.

Capitulo XI.

1 O Apoftolo amoefta os Corinthios pera imitar a elle, e louva os que guardavaõ fuas ordenanças. 3 Emmenda algums abufos, primeiramente que em orar e prophetizar os homens cubriaõ fuas cabeças, e as mulheres fem ter a cabeça cuberta. 4 E proba que naõ he decente nem para o homem, porquanto he a cabeça da mulher, nem para a mulher, que amifter cubrir a cabeça em final que efta baixo do homem, em outra maneira os homens e as mulheres deshonraõ fua propria cabeça. 14 E fazem contra a natureza. 18 Que eraõ diffemfoens na Igreja. 20 E que naõ ufavaõ bem a S.Cea, por quanto os ricos tomavaõ antes em particular fua cea, e algums chegavaõ a S. Cea bebedos. 23 Pera emmendar iffo propoem a inftituiçaõ da S. Cea, e o que a fignifica. 26 E pera qual fim, e em qual maneira amifter a celebrar. 29 E quanto caftigo levaraõ os que a naõ ufaõ bem. 33 Finalmente enfina como emmendaraõ os abufos.

1 Sede meus imitadores, como tambem eu [*o fou*] de Chrifto.

2 Ora irmaõs, louvo vos de que em tudo vos lembraes de my, e guardaes as ordenanças affi como volas [a] dei.

3 Mas quero que faibaes, que a cabeça de todo [b] varaõ he Chrifto, e a cabeça da mulher he o varaõ, e a cabeça de Chrifto he Deus.

4 Qualquer varaõ que [c] ora, ou prophetiza tendo [*alguã coufa*] fobre a cabeça, fua cabeça deshonra.

5 Mas toda mulher que ora, ou profetiza, fem ter a cabeça cuberta, deshonra fua cabeça: Porque o mefmo he que fe fe rapaffe.

6 Portanto fe a mulher fe naõ cobre, tofquie fe tambem: E fe para a mulher he deshoneſto tofquiarfe, ou raparfe, cubrafe.

7 Porque o [d] varaõ naõ ha de cubrir a cabeça, pois he a imagem e a gloria de Deus: Mas a mulher he a gloria do varaõ.

8 Porque o varaõ naõ he da mulher fenaõ a mulher, do varaõ.

9 Porque tambem o varaõ naõ foi criado por amor da mulher, fenaõ a mulher por amor do varaõ.

10 Portanto deve a mulher ter fobre a cabeça poteftade, por caufa dos Anjos.

a *Entregei.*
b Ou, *Homem.*
c Ou, *Faz oraçaõ.*
d Ou, *Homem.*

11 Toda via nem o varaõ he ſem a mulher, nẽ a mulher ſem o varaõ, em o Senhor.

12 Porque aſſi como a mulher he d'o varaõ, aſſi he tambem o varaõ pela mulher: Porem tudo de Deus.

13 Julgae vos meſmos: He decente que a mulher ore a Deus deſcuberta?

14 Naõ vos enſina a meſma natureza, que criar cabelleira, he deshonra para o varaõ?

15 Mas criar a mulher cabelleira, lhe he gloria, porquanto ſua cabelleira lhe he dada por cubertura.

16 E ſe algum parece ſer contencioſo, nos naõ temos tal coſtume, nem tambem as Igrejas de Deus.

17 Iſto porem [*que vos*] denuncio, naõ louvo, [*a ſaber*] que vos ajuntaes naõ para melhor, ſenaõ para peior.

18 Porque primeiramente, quando vos ajuntaes na Igreja, ouço que ha diſſemſoẽs entre vosoutros: E em parte o creo.

19 Porque até heregias importa que aja entre vosoutros, peraque os que ſam [e] aprovados ſe manifeſtem entre vos.

20 Aſſi que quando em hum vos ajuntaes, [*iſſo*] naõ he comer a Cea do Senhor.

21 Porque cadahum [f] ſe adianta no comer a tomar ſua cea particular: E hum tem fome, e o outro eſtá borracho.

22 Por ventura naõ tendes caſas pera comer, e pera beber? Ou deſprezaes a Igreja de Deus? e envergonhaes a os que naõ tem? Que vos direi? Louvarvos hei? N'iſto naõ [*vos*] louvo.

23 Porque eu recebi do Senhor, o que tambem vos tenho entregue: que o Senhor Jeſus na noite em que foi trahido, tomou o pam:

24 E avendo dado graças, o quebrou, e diſſe: Tomae, comei: iſto he o meu corpo, que por vosoutros he quebrado: Fazei iſto em memoria de my.

25 Semelhantemente tambem despois de cear [*tomou*] o copo, dizendo, Eſte copo he o novo Teſtamento em meu ſangue: Fazei iſto todas as vezes que [*o*] beberdes, em memoria de my.

26 Porque todas as vezes que comerdes eſte pam, e beberdes eſte copo, a morte do Senhor anunciaes ate que venha.

27 Poloque qualquer que comer eſte pam, ou beber eſte copo do Senhor indignamente, ſera culpado do corpo e ſangue do Senhor.

28 Portanto proveſe cadahum a ſi meſmo, e aſſi coma deſte pam, e beba deſte copo.

29 Por-

e Ou, *Puros*, ou *ſinceros*, ou *rectos*.

f Ou, *Toma antes ſua cea*.

29 Porque o que indignamente come e bebe, júizo come e bebe para si, naõ [g] discernindo o corpo do Senhor.

30 Por esta causa ha muitos fracos e doentes entre vosoutros, e muitos dormem.

31 Porque se nos nos julgáramos a nos mesmos, naõ seriamos julgados.

32 Mas quando somos julgados, somos castigados do Senhor; peraque com o mundo naõ sejamos condẽnados.

33 Portanto, meus irmaõs, quando vos ajuntaes a comer, esperae hũs a os outros.

34 Porem se algum tiver fome, coma em sua casa; peraque vos naõ ajunteis para juizo. As de mais cousas ordenarei quando vier.

g Ou, *Differenciando.*

CAPITULO XII.

1 Reprende o Apostolo a discordia que ay entre os Corinthios por respeito das differentes dons espirituaes e dos ministerios Ecclesiasticos, e ensina em como os naõ se devem emsoberbecer, ou menos cabar a outros por ser que antes d'isso eraõ todos elles gentios, e que o Espirito S. lhos deu. 4 Que o mesmo Espirito deu estes dons a huns menos, a outros mais, differentemente, conforme sua vontade: asim que se impregem estes dons pelo uso commum e utilidade da Igreja, os quaes dons relata ate nove. 12 Isto declara com huma comparaçaõ dos membros do corpo, com o que ensina que tambem os menores dons tem sua utilidade e necessidade, e por isto aquelles que receberaõ os melhores dons naõ devem desprezar a os que tem menos. 25 Porem cadahum amister usar de seu dom pera o serviço de outro, como tambem a o geral de toda a Igreja. 28 Como saõ differentes dons, assi tambem saõ differentes ministerios na Igreja. 31 Porem qualquer deve procurar os melhores dons.

1 Ora tocante a os [*dons*] espirituaes, naõ quero, irmaõs, que sejaes ignorantes.

2 Vos sabeis que ereis gentios levados a os idolos mudos, segundo que ereis levados.

3 Por isso vos faço saber, que ninguem fallando pelo Espirito de Deus, [a] diz, que Jesus he maldiçaõ: E ninguem [b] pode dizer [*que*] Jesus [*he*] o Senhor, senaõ pelo Espirito sancto.

4 Ora ha diversidade de dons: Mas he o mesmo Espirito.

5 E ha diversidade de administraçoens: Mas he o mesmo Senhor.

6 E ha diversidade de operaçoẽs: Mas he o mesmo Deus, que obra todas as cousas em todos.

7 Mas a cadahum he dada a manifestaçaõ do Espirito pera o que he [c] util.

a Ou, *Chama anathema.*
b Ou, *Pode chamar a Jesus Senhor, senaõ, &c.*
c Ou, *Proveitoso,* ou *espediente.*

d Ou, *Sciecia.*

e Ou, *Sanidades*, ou *curas.*

8 Porque a hum he dada, pelo Espirito, a palavra da sapiencia: E a outro, segundo o mesmo Espirito, a palavra de [d] conhecimento.

9 A outro fé pelo mesmo Espirito: A outro dons de [e] sarar, pelo mesmo Espirito:

10 A outro operaçoés de virtudes: E a outro profecia: E a outro o dom de discernir os espiritos: E a outro diversidade de lingoas: E a outro o dom de interpretar varias lingoas.

11 Mas este só e mesmo Espirito faz todas estas cousas: distribuindo particularmente a cadahũ segundo quer.

12 Porque assi como o corpo he hum, e tem muitos membros: E todos os membros deste hum corpo sendo muitos, sam [*somente*] hum corpo: Assi tambem Christo.

13 Porque todos somos bautizados por hum Espirito, pera [*ser*] hum corpo, quer sejaõ Judeos, quer Gregos, quer servos, quer livres; e todos somos abeberados pera hum Espirito.

14 Porque tambem o corpo naõ he hum só membro, senaõ muitos.

15 Se o pee disser: Pois que naõ sou maõ, naõ sou do corpo; Naõ he por isso do corpo?

16 E se a orelha disser: Pois que naõ sou olho, naõ sou do corpo; Naõ he por isso do corpo?

f Ou, *Olfato.*

17 Se todo o corpo [*fora*] olho, aonde [*estaria*] o ouvido? Se todo [*fora*] ouvido, aonde [*estaria*] o [f] cheiro?

18 Mas agora Deus pós a cada membro no corpo assi como elle quis.

19 Que se todos foram hum só membro, aonde [*estaria*] o corpo?

20 Mas agora ha muitos membros: porem hum só corpo.

21 Nem o olho pode dizer a a maõ; Naõ tenho necessidade de ty: nem tambem a cabeça a os pees; Naõ tenho necessidade de vos.

22 E ainda até os membros do corpo que parecem ser os mais fracos, sam muito mais necessarios.

g Ou, *Mais honramos.*

h Ou, *Indecentes*, ou *vergunhosos*

i Ou, *aparato*, ou *honestidade.*

23 E os que cuidamos que no corpo sam os mais vys [*membros*] a esses [g] vestimos nos mais honradamente: E os que em nos sam os [h] mais feos [*membros*] tem mais [i] atavio.

24 E os que em nos sam os mais honestos, de nada tem necessidade: Mas Deus [*assi*] temperou o corpo juntamente, dando mais honra a o que tinha falta.

25 Pe-

25 Peraque naõ aja divisaõ em o corpo, porem que os membros tenhaõ hum mutual cuidado os hums dos outros.

26 E se hum dos membros padece alguã cousa, todos os membros padecem juntamente com elle: Ou se hum dos membros he honrado, todos os membros juntamente se gozaõ.

27 Ora vos sois o corpo de Christo, e membros cadahũ em particular.

28 E Deus pós a huns na Igreja, primeiramente Apostolos, segundamente Prophetas, terceiramente Doutores: E despois as virtudes, logo os dons de [k] sarar, os socorros, os governos, as diversidades de lingoas.

k Ou, *Sanidades.*

29 Sam todos Apostolos? Saõ todos Prophetas? Saõ todos Doutores? Saõ todas virtudes?

30 Tem todos dons de sarar? Fallam todos [*diversas*] lingoas? Interpretam todos?

31 Porem zelae pera os melhores dons, e eu vos mostro ainda hum caminho mais excelente.

CAPITULO XIII.

1 Nisto capitulo mostra o Apostolo hum caminho mais excelente, como prometeu, ensinando que a caridade be mais excelente dom, qual todos devem procurar, e proba que outros dons, fora da caridade, naõ saõ nada. 4 E louva o amor por sua excelencia e obras. 8 E que a caridade nunca se perdera, e quanto as outras dadivas, cessaraõ. 9 Por quanto nesta vida naõ saõ perfeitas. 10 O que declara por duas comparaçoẽs. 13 Derradeiramente por via que a caridade he major do que a fee e a esperança.

1 Ainda que eu fallasse as lingoas dos homens, e dos Anjos, e naõ tivesse caridade, seria como o metal que tine, e como o sino que retine.

2 E ainda que tivesse [*o dom*] de profecia, e conhecesse todos os secretos, e toda a sciencia: E ainda que tivesse toda a fé, de tal maneira que traspassase os montes, e naõ tivesse caridade, nada seria.

3 E ainda que distribuisse toda minha fazenda pera mantimento [*dos pobres*] e ainda que entregasse meu corpo pera ser queimado, e naõ tivesse caridade, nada me aproveitaria.

4 A caridade he [a] paciente: he benigna: A caridade naõ he envejosa: A caridade naõ [b] faz sem razaõ, naõ se incha.

a Ou, *Sofrida.*

5 Naõ trata indecentemente: Naõ busca seu proveito: Naõ se agasta: Naõ cuida mal.

b Ou, *Usa de insolencia.*

6 Naõ

6 Naõ folga da injuſtiça : Mas folga da verdade.

7 Tudo encubri, tudo cree, tudo eſpera, tudo ſuporta.

8 A caridade nunca ſe perde : Mas quanto ás profecias, aniquiladas ſeraõ : E quanto ás lingoas, ceſſaráõ : E quanto a o conhecimento, ſera aniquilado.

9 Porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos.

10 Mas quando a perfeiçaõ viér, entonces o que he em parte, ſerá [c] aniquilado.

11 Quando eu era menino, fallava como menino, [d] ſabia como menino, cuidava como menino : Mas como me fiz homem, o que era de meninice desfiz.

12 Porque agora vemos por eſpelho em enigma, mas entaõ [*verémos*] cara a cara: Agora conheço em parte, mas entaõ conhecerei como tambem ſou conhecido.

13 Porem agora permanecem eſtas tres couſas, fee, eſperança [*e*] caridade. Porem a maior deſtas he a caridade.

c Ou, *Desfeito.*
d Ou, *Era affeiçoado.*

CAPITULO XIV.

1 Enſina o Apoſtolo os que procuraõ os doni eſpirituaes, que ſobre tudo devem procurar a profecia. 5 Nem porem as lingoas eſtranhas naõ ſaõ para deſprezar, mas amiſter que ſe interprete. 7 O que proba com a comparaçaõ da frauta, viola e trombeta. 10 E moſtra que he contra natureza, e como ſe fallaſſemos com o Barbaro. 13 Enſina que oremos naõ ſó com o eſpirito, mas tambem com o entendimento. 16 D'outra maneira aquelle que naõ entende lingoa eſtranha naõ podera dizer amen ſobre tal oraçaõ. 18 O que affirma com ſeu proprio exemplo pera o ſeguir. 23 Enſina que cauſaria eſcarneo ſe todos fallem lingoas eſtranhas, mas ſeria por edificaçaõ da Igreja ſe todos profetizarem. 26 Propoem algumas regras para ſeguir no uſo dos extraordinarios dons, a ſaber, que tudo ſe faça para edificaçaõ. 27 Em quando algum falla lingoa eſtranha, aja hum que a interprete. 29 Que a profecia ſe faça a revezes. 32 E que outros Prophetas diſto julgem. 34 Que as mulheres calem ſe nas Igrejas. 37 Que eſtas ſuas ordenaçoens ſam mandamentos do Senhor. 40 Aſim que tudo ſe faça decentemente e com ordem.

1 Proſſegui a caridade, zelae pera os [*dons*] eſpirituaes : Mas ſobre tudo que perfetizeis.

2 Porque o que falla lingoa [*eſtranha*] naõ falla a os homẽs, ſenaõ a Deus : porque ninguem [*o*] entende, mas em Eſpirito falla miſterios.

3 Mas o que profetiza, falla a os homens para edificaçaõ, e exhortaçaõ, e conſolaçaõ.

4 O que falla lingoa [*eſtranha*] a ſi meſmo ſe edifica: mas o que profetiza, edifica á Igreja.

5 Aſſi

5 Aſſi que bem quiſéra eu que todos voſoutros fallaſſeis lingoas [*eſtranhas:*] mas muito mais que profetizaſſeis: porque o que profetiza he maior do que o que falla lingoas [*eſtranhas,*] ſe naõ for que juntamente interprete, peraque a Igreja [a] tome edificaçaõ.

a Ou, *Receba.*

6 Agora pois, irmaõs, ſe eu vier a voſoutros fallando lingoas [*eſtranhas*] que vos aproveitarei, ſe naõ vos fallar por revelaçaõ, ou por ſciencia, ou por profecia, ou por doutrina?

7 E defeito as couſas ſem vida que daõ ſoydo, ſeja frauta, ſeja viola, ſe naõ derem diſtinçaõ de vozes, como ſe ſaberá o que ſe tange com a frauta, ou com a viola?

8 Porque tambem ſe a trombeta [b] der ſoydo incerto, quem ſe aperceberá pera a batalha?

b Ou, *Dá hum ſom.*

9 Aſſi tambem voſoutros, ſe com a lingoa naõ [c] pronunciardes palavra que bem ſe poſſa entender, como ſe entenderá o que ſe diz? porque eſtareis [*como*] fallando a o ar.

c Ou, *derdes palavra bem ſignificante por voſſa lingoa.*

10 Por exemplo, tantos generos de vozes haõ n'o mundo, e nenhuã dellas he muda.

11 Pois ſe eu naõ ſouber [d] a potencia da voz, ſerei Barbaro a o que falla: E o que falla me ſerá Barbaro a my.

d Ou, *A virtude.*

12 Aſſi tambem voſoutros, ja que tanto deſejaes os dons eſpirituaes, procurae de n'elles abundar, para edificaçaõ da Igreja.

13 Poloque o que falla lingoa [*eſtranha*] ore que poſſa interpretar.

14 Porque ſe eu orar em lingoa [*eſtranha,*] meu eſpirito ora, mas meu entendimento fica ſem fruito.

15 Pois que? orarei com o eſpirito, mas tambem orarei com o entendimento: Cantarei com o eſpirito, mas tambem cantarei com o entendimento.

16 D'outra maneira ſe tu bendiſſeres com o eſpirito, como dirá o que ocupa lugar de idiota Amen ſobre tua bendiçaõ? pois nam ſabe o que dizes.

17 Porque verdade he que bem dás tu graças: Mas o outro naõ he edificado.

18 Graças dou a meu Deus, que mais lingoas [*eſtranhas*] fallo que todos voſoutros.

19 Mas [*antes*] quero fallar na Igreja cinco palavras com meu entendimento, peraque tambem inſtrua a os outros, do que dez mil palavras em lingoa [*eſtranha.*]

20 Irmaõs naõ ſejaes [e] meninos no ſentido, mas ſede meninos

e Ou, *Rapazes no entendimento.*

f Ou, *Homẽs crec[i]os.*

nos na malicia: Porem sede [f] perfeitos no sentido.

21 Em a Ley está escrito: Fallarei a este povo por gente de outra lingoa, e por beiços estranhos: E nem ainda assi me ouviraõ diz o Senhor.

22 Poloque as lingoas [*estranhas*] sam por sinal, naõ pera os fieis, senaõ para os infieis: Porem a profecia naõ he para os infieis, senaõ para os fieis.

g *Porventura naõ diraõ que estaes loucos.*

23 Assi que se toda a Igreja se ajuntar em hum, e todos fallem lingoas [*estranh[as]*;] e entrem idiotas, ou infieis, [g] naõ dirám porventura que estaes fora de juizo?

24 Mas se todos profetizárem, e entre algum infiel, ou idiota, de todos he convencido, [*e*] de todos he julgado.

25 E assi ficaõ manifestos os secretos de seu coraçam, por onde se lançará sobre [*seu*] rosto, e adorará a Deus, publicando que verdadeiramente esta Deus entre vosoutros.

26 Que ha pois, irmaõs? Quando vos ajuntardes, segundo cadahum de vos tiver psalmo, ou doutrina, ou lingoa, ou revelaçaõ, ou interpretaçaõ, tudo se faça pera edificaçaõ.

27 Seja que algum falle lingoa [*estranha*,] faça se isso por dous, ou a o mais por tres, e a revezes, porem aja hum que interprete:

28 E senaõ ouver interprete, cale se em a Igreja, e falle a si mesmo, e a Deus.

h Ou, *Porem os Profetas, fallem dous ou tres, e os de mais julguem.*

29 [h] E fallem dous ou tres Profetas, e os outros julguem.

30 E se a algum, que estiver assentado, for revelada [*alguã cousa*] cale se o primeiro.

31 Porque todos podeis profetizar, hum a pós o outro, peraque todos aprendam, e todos sejam consolados.

32 E os espiritos dos Profetas estam sugeitos a os Profetas.

33 Porque Deus naõ he [*Deus*] de confusám, senaõ de paz, como em todas as Igrejas dos sanctos.

34 Vossas mulheres calem se n'as Igrejas: Porque naõ lhes he permitido fallarem, mas [*mandado*] estar sugeitas: como tambem a Ley diz.

35 E se alguã cousa quiserem aprender, perguntem em casa seus proprios maridos: porque deshonesto he fallarem as mulheres n'a Igreja.

i Ou, *Sahio.*

36 Porventura [i] veio de vosoutros a palavra de Deus? Ou tam somente a vos chegou?

37 Se algum cuida que he Profeta, ou espiritual, reconheça

que

que as cousas que vos escrevo sa... mandamentos do Senhor.

38 E se algum ignora, seja ignorado.

39 Portanto, irmaõs, zelae pera profetizar, e naõ impidaes o fallar lingoas [*estranhas.*]

40 Façase tudo decentemente, e com ordem.

CAPITULO XV.

1 O Apostolo prova a resurreiçaõ dos mortos pela resurreiçaõ de Christo. 4 O qual foi visto do Pedro. 6 E demais de quinhentos irmaõs. 7 De Jacobo e outros Apostolos. 8 E de si mesmo. 13 Conclui que d'outra maneira nem o Christo resuscitou. 14 O qual prova ser falso, por via que seria aniquilado testemunho delloutros, os fundamentos da fee Christaã, e a esperança dos Christaõs. 21 Ensina que Christo resuscitara os mortos. 29 Que d'outra maneira o bautismo polos mortos fosse de balde. 30 Que os fieis e elle mesmo, tantos perigos de balde ouvessem padecido, e que os epicureos teriaõ razaõ. 35 Que os mortos resurgiraõ com os mesmos corpos, mas com outras qualidades espirituaes. 47 E que os fieis teraõ corpos naõ como Adam tinha, mas como Christo o Senhor tem. 51 Revela hum mysterio, que os vivos na vinda de Christo naõ morreraõ, mas que seraõ transformados. 54 E entonces sera tragada a morte em victoria. 58 com huma amoestaçaõ a os Corinthios para permanecer firmes na fee.

1 Tambem, irmaõs, vos aviso acerca d'o Euangelho que vos tenho anunciado, o qual tambem recebestes, em o qual tambem estaes.

2 E pelo qual tambem sois salvos, se o retiverdes n'a maneira em que volo tenho anunciado: Se naõ he que tenhaes crido em vam.

3 Porque ante tudo vos entreguei o que tambem tinha recebido, que Christo morreo por nossos pecados, segundo as Escrituras.

4 E que foi sepultado, e que resuscitou a o terceiro dia, segundo as Escrituras.

5 E que foi visto de Cephas, e despois dos doze.

6 Despois foi visto de mais de quinhentos irmaõs, n'huma vez, dos quaes ainda a major parte, até o presente, permanece, e alguns dormem.

7 Despois foi visto de Jacobo, e despois de todos os Apostolos.

8 E despois de todos, [a] tambem foi visto de my, como de hum abortivo.

9 Porque eu sou o menor dos Apostolos, que naõ sou digno de ser chamado Apostolo, porquanto persegui a Igreja de Deus.

10 Mas pela graça de Deus sou o que sou: E sua graça que a my [*foi dada*] naõ foi vam: Antes trabalhei mais que todos elles: toda via naõ eu, senaõ a graça de Deus que está comigo.

a Ou, *Tambem me apareçeo a my, como a hum movido*, ou *mal parido.*

11 Assique, ou seja eu, ou sejam elles, assi pregamos, e assi crestes.

12 Ora [b] se se prega que Christo resuscitou dos mortos, como dizem algũs de vosoutros, que naõ ha resurreiçaõ dos mortos.

b Ou, *Se pregaõ.*

13 Porque se naõ ha resurreiçaõ dos mortos, tambem Christo naõ resuscitou.

14 E se Christo naõ resuscitou, vaã he logo nossa pre[g]açaõ, e va[ã] he tambem vossa fé.

15 E assi som[os] tambem achados falsas testemunhas de Deus: pois de Deus temos t[es]tificado, que a Christo resuscitou; a o qual porem naõ resuscitou, se os mortos naõ resuscitam.

16 Porque se os mortos naõ resuscitam, tambem Christo naõ resuscitou.

17 E se Christo naõ resuscitou, de balde he vossa fé, e ainda estaes em vossos pecados.

18 E tambem os que dormem em Christo sam perdidos.

19 Se nesta vida somente esperamos em Christo; os mais miseraveis de todos os homẽs somos.

20 Mas agora Christo resuscitou dos mortos, [*e*] foi feito as primicias dos que dormiraõ.

21 Porque [c] pois que a morte he por hum homem, tambem por hum homem he a resurreiçaõ dos mortos.

c Ou, *Despois que a morte*, ou *porquanto a morte.*

22 Porque assi como em Adam todos morrem, assi tambem em Christo serám todos vivificados.

23 Mas cadahum em sua ordem: Christo as primicias: Despois, os que sam de Christo, em sua vinda.

24 Despois será o fim, avendo entregado o Reyno a Deus, e a o Pae, e [d] aniquilado todo imperio, e toda potestade, e força,

d Ou, *Desfeito.*

25 Porque convem que reyne como Rey ate que aja posto a todos seus inimigos debaixo de seus pees.

26 E o ultimo inimigo, que ha de ser destruydo, he a morte.

27 Porque todas as cousas sugeitou debaixo de seus pees. Ora quando diz, que todas as cousas [*lhe*] estam sugeitas, claro está que se exceptua aquelle que todas as cousas lhe sugeitou.

28 E quando todas as cousas lhe forem sugeitas, entam tambem o mesmo Filho se sugeitará a aquelle que todas as cousas lhe sugeitou, peraque Deus seja tudo em todos.

29 D'outra maneira, que faraõ os que se bautizam polos mortos, se totalmente os mortos naõ resuscitam? Porque se bautizam logo polos mortos?

30 E

30 E porque tambem â toda ora estamos em perigo?

31 Cada dia morro [*o que testifico*] por nossa gloriação aqual tenho em Christo Jesu nosso Senhor.

32 Se como homem em Epheso contra as bestas combati, que me aproveita, se os mortos naõ resuscitam? Comamos e bebamos, que amanhám morremos.

33 Naõ vos erreis. As más conversaçoens corronpem os bons costumes.

34 [e] Velae justamente, e naõ pequeis: Porque alguns naõ conhecem a Deus, pera vergonha vossa o digo.

35 Mas dira alguem: Como resuscitaraõ os mortos? E com que corpo sahiraõ?

36 [f] Ah doudo, o que tu semeas, naõ torna a viver, se naõ morrer.

37 E o que semeas, naõ semeas o corpo que ha de sair: Senaõ o graõ nuo, como o de trigo, ou outro qualquer [*graõ.*]

38 Mas Deus lhe dá o corpo como quer, e a cada semente seu proprio corpo.

39 Toda carne naõ he a mesma carne: Mas huã he a carne dos homens, e outra he a carne dos animaes, e outra a dos peixes, e outra a das aves.

40 E ha corpos celestiaes, e corpos terreaes: Mas huã he a gloria dos celestiaes, e outra a dos terreaes:

41 Outra he a gloria do sol, e outra a gloria da lua, e outra a gloria das estrellas: Porque [*huã*] estrella [g] he em gloria differente [*da outra*] estrella.

42 Assi tambem ha de ser a resurreiçaõ dos mortos: Semea se [*o corpo*] em corrupçaõ, levantarseha em incorrupçaõ:

43 Semea se em deshonra, levantarse ha em gloria: Semea se em fraqueza, levantarse ha em força:

44 Semea se corpo [h] animal, resuscitará corpo espiritual: Ha corpo animal, e ha corpo espiritual.

45 Assi está tambem escrito: Foi feito o primeiro homem Adam em alma vivente: o ultimo Adam em espirito vivificante.

46 Mas o espiritual naõ he primeiro: Senaõ o [i] animal, despois o espiritual.

47 O primeiro homẽ he da terra, terreno: O segundo homem he o Senhor, do Ceo.

e Ou, *Madrugai*, ou *despertai.*

f Ou, *Parvo*, ou *louco.*

g Ou, *Differe em gloria.*

h Ou, *natural.*

i Ou, *Natural.*

48 Qual [*he*] o terreno, taes [*sam*] tambem os terrenos: E qual o celestial, taes tambem os celestiaes.

49 E assi como trouxémos a imagem do terreno, [k] [*assi*] tambem avemos de trazer a imagem do celestial.

k *Assi traremos tambẽ.*

50 Porem isto digo, irmaõs, que a carne e o sangue naõ podem herdar o Reyno de Deus, nem a corrupçaõ herda a incorrupçaõ.

51 Vedes aqui vos digo hum mysterio: Nem todos em v[illegible] avemos de dormir: Porem todos avemos de ser [l] transformados.

l Ou, *Mudados.*

52 Em hum momento, em hum abrir de olho, a a ultima trombeta: Porque a trombeta ha de soar, e os mortos resuscitaraõ incorruptiveis: Mas nosoutros avemos de ser [m] transformados.

m Ou, *Mudados.*

53 Porque [*convem*] que isto corruptivel seja vestido de incorrupçaõ, e isto mortal seja vestido de immortalidade.

54 E quando isto corruptivel for vestido de incorrupçaõ, e isto mortal for vestido de immortalidade, entonces será cumprida a palavra que esta escrita: Tragada he a morte em victoria.

55 Aonde está o morte tua victoria? Aonde está o [n] inferno teu agulham?

n Ou, *Sepulcro, ou morte*

56 Porem o agulham da morte he o pecado: E a potencia do pecado he a Ley.

57 Mas graças a Deus, que nos deu victoria por nosso Senhor Jesu Christo.

58 Peloque, meus amados irmaõs, estaes firmes e immoveis, abundando sempre na obra do Senhor, sabendo que vosso trabalho naõ he vam em o Sñor.

CAPITULO XVI.

1 Das colheitas pera os pobres fieis em Jerusalem. 5 Promete que vira por Macedonia, e ficara com elles. 8 Da razaõ porque ficara em Epheso ate o Pentecoste. 10 Encomenda Timotheo. 13 Ajunta universal amoestaçaõ para a firmeza na fee, e na caridade. 19 Sauda a Igreja dos Corinthios da parte das Igrejas de Asia. 21 E os sauda de sua propria maõ. 22 Anuncia a todos a maldiçaõ que naõ amaõ a o Christo.

1 Tocante a colheita pera os sanctos, fazei tambem da maneira que ordenei a as Igrejas de Galacia.

2 Que cada primeiro [*dia*] da semana cadahum de vos [a] tome com sigo á parte [*alguã cousa,*] ajuntando thesouro conforme a prosperidade que alcançou: Porque quando eu vier se naõ façam entam as colheitas.

a Ou, *Guarde.*

3 E

3 E vindo eu, enviarei a os que p[or] cartas aprovardes, que a Jerusalem levem vossa liberalidade.

4 E se [o negocio] foi digno de que eu [mesmo] tambẽ vá, iram comigo.

5 Porem virei a vosoutros, quando passar por Macedonia: (Porque por Macedonia hei de passar.)

6 [E] bem pode ser que me ficarei com vosco, ou tambem invernarei: Pera[q]ue me [b] leveis aonde quer que ouver de ir.

7 Porque naõ vos quero ver agora de passagem Mas espero estar com vosco algum tempo, se o Senhor [c] o permit[ir].

8 Porem ficarei em Epheso até o Pentecoste.

9 Porque se me abrio huã porta grande, e efficaz, e ha muitos adversarios.

10 E se Timotheo vier, olhae que esteja seguramente com vosco: Porque taõ bem como eu, faz a obra do Senhor.

11 Portanto ninguem o [d] tenha em pouco: Mas [e] levae o em paz, peraque venha ter comigo: Porque com os irmaõs o espero.

12 E acerca do irmaõ Apollos, eu lhe roguei muito que com os irmaõs viesse á vosoutros: Mas em nenhuã maneira teve vontade de por agora ir: Porem, tendo [f] tempo, irá.

13 Velae, estae na fé: Avei vos varonilmente, esforçae vos.

14 Todas vossas cousas se façaõ em caridade.

15 Rogovos porem, irmaõs, (bem sabeis que a casa de Estephanas he as primicias de Achaya, e que [g] se tem dedicado a o ministerio dos sanctos:)

16 Que vos sugeiteis tambem a os taes, e a todos os que juntamente ajudam e trabalham.

17 Folgo da vinda de Estephanas, e de Fortunato, e de Achaico: Pois estes suppriraõ o que [a my] de vos faltava.

18 Porque recreáram meu espirito e o vosso. Reconhecei pois a os taes.

19 As Igrejas de Asia vos saudam. Aquila e Priscilla, com a Igreja que está em sua casa, vos saudam affectuosamente em o Sñor.

20 Todos os irmaõs vos saudam. Saudae vos huns a os outros com sancto beyo.

21 Saudaçaõ de minha propria maõ, de Paulo.

22 Se alguem naõ ama a o Senhor Jesu Christo, seja anathema maranatha.

23 A graça do Senhor Jesu Christo seja com vosco.

24 Minha

b Ou, *Acompanheis.*

c Ou, *For servido.*

d Ou, *o despreze.*

e Ou, *Acompanhae.*

f Ou, *Comodidade,* ou *oportunidade.*

g Ou, *de todo se deraõ a o.*

24 Minha caridade seja com todos vosoutros em Jesu Christo. Amen.

A primeira Epistola a os Corinthios foi escrita de Phelippos [*e enviada*] por Estephanas, Fortunato, Achaico, e Timotheo.

Fim da primeira Epistola d'o Apostolo S. Paulo a os Corinthios

SEGUNDA EPISTOLA DO APOSTOLO S. PAULO A OS CORINTHIOS.

Capitulo I.

1 Despois da costumada superscripçaõ. 3 O Paulo agradece a Deus por via da consolaçaõ, a qual recebia em todos affliçoens por Christo, a outros por exemplo. 8 Despois conta qual grande tribulaçaõ em Asia lhe aconteceo. 10 Da qual elle era livrado por oraçoens delles. 12 Protesta que em toda sinceridade no mundo, principalmente entre elles conversou. 15 E que em toda sinceridade queria vir a elles. 17 Seja que ainda naõ era vindo. 18 Naõ porque sua palavra para com elles foi si, e naõ. 20 Mas que todas as promessas de Deus no Christo sam si e amem. 21 E polo Espirito sancto em nos saõ confirmadas. 23 Protesta com juramento que dilatou sua vinda por lhes naõ ser carga.

1 Paulo Apostolo de Jesu Christo, pela vontade de Deus, e o irmaõ Timotheo, a a Igreja de Deus que está em Corintho, com todos os sanctos que estam em toda Achaya.

2 Tenhaes graça e paz de Deus nosso Pae, e do Senhor Jesu Christo.

3 Bendito seja o Deus e Pae de nosso Senhor Jesu Christo, o Pae de misericordias, e o Deus de toda consolaçaõ:

4 Que nos consola em todas nossas tribulaçoés, peraque tambem possamos consolar a os que estam em qualquer affliçaõ, com a consolaçaõ com que de Deus somos consolados.

5 Porque

5 Porque aſſi como em nos abun... as affliçoens de Chriſto, aſ ſi abunda tambem por Chriſto noſſa conſolaçaõ.

6 Porem ſeja que ſejamos atribulados, [*he*] por voſſa conſolaçaõ, e ſalvaçaõ, a qual ſe produz ſofrendo as meſmas affliçoens que nos tambem padecemos: Ou ſeja que ſejamos conſolados, por voſſa conſolaçaõ e ſalvaçaõ [*he.*]

E noſſa eſperança de voſoutros he firme, eſtando certos que aſſi como ... s participantes das affliçoens, aſſi [*ſois participantes*] tambem da conſolaçaõ.

8 Porque irmaõs, naõ queremos que ignoreis noſſa tribulaçaõ, que em Aſia [a] nos aconteceo, que ſobre maneira fomos carregados ſobre [*noſſas*] forças, de tal modo que eſtivemos em duvida da vida.

9 Em tanta maneira que tivemos em nos meſmos a ſentença de morte, peraque naõ confiemos em nos meſmos, ſenaõ em Deus que reſuſcita a os mortos.

10 O qual nos livrou, e livra de tamanha morte: em o qual tambem eſperámos que ainda [*nos*] livrará.

11 Ajudando nos vos tambem com oraçaõ por nos, peraque pela mercé que nos foi feita, por muitas peſſoas, por muitos [*tambem*] ſejam dadas graças por nos outros.

12 Porque eſta he noſſa gloriaçaõ [*a ſaber*] o teſtemunho de noſſa conſciencia: Que com ſimplicidade e ſinceridade de Deus, naõ com ſabedoria carnal, mas com a graça de Deus, temos converſado em o mundo, e mayormente com voſco.

13 Porque naõ vos eſcrevemos outras couſas, ſenaõ as que ja conheceis, ou tambem reconheceis: E eſpero que tambem até o fim as reconhecereis.

14 Aſſi como tambem ja em parte tendes reconhecido, que nos ſomos voſſa gloriaçaõ, como tambem vos ſois a noſſa no dia do Senhor Jeſus.

15 E com eſta confiança quis primeiro vir a voſoutros, peraque tiveſſeis huã ſegunda graça.

16 E por voſſa [*cidade*] paſſar a Macedonia: E de Macedonia vir outra vez a voſoutros, e ſer levado de voſoutros a Judea.

17 Aſſi que tendo iſto propoſito, uſei porventura de leviandade? Ou o que [b] penſo, porventura penſo o ſegundo a carne, peraque aja em my Si, ſi; e Naõ, naõ?

18 Antes Deus he fiel, que noſſa palavra para com voſco, naõ foi Si, e Naõ.

a Ou, *Senes. fex.*

b Ou, *Cuido.*

19 Por-

19 Porque o Filho de De[illegible] Jesu Christo, o qual por nos entre vosoutros foi pregado, por my, e por Silvano, e por Timotheo, naõ foi Si, e Naõ: Mas foi Si n'elle.

20 Porque todas as promessas de Deus sam Si n'elle, e n'elle Amen, pera gloria de Deus por nosoutros.

21 Mas o que com vosco nos confirma em Christo, e o que nos ungio, he Deus.

22 O qual tambem nos sellou, e nos deu as arras d[illegible] Espirito em nossos coraçoẽs.

23 Mas eu cha[illegible]o a Deus por testemunha sobre minha alma, que até agora naõ vim a Corintho por vos perdoar.

24 Naõ que de vossa fé nos ensenhoreemos, porẽ somos ajudadores de vosso gozo: Porque [c] por fé estaes [*empé.*]

c Ou, *Pela fé.*

CAPITULO II.

1 O Apostolo prosegue de dar razaõ porque até agora a Corintho naõ era vindo, a saber por respeito que naõ com tristeza, porem com alegria com elles queria estar. 4 Que antes acerca do fornicario tinha escrito requere, que fiz com lagrimas, e por caridade pera com elles. 6 Manda lhes, q[illegible] por razaõ da sua penitencia o aviaõ de receber e consolar, porque da demasiad[illegible]eza naõ seja o tal consumido. 12 No demais conta como só pregou o Euangelho em Troas, e despois em Macedonia. 14 Requere que em toda parte sua pregaçaõ para Deus he bom cheiro em os que se salvam, e em os que se perdem. 17 Por razaõ que em toda parte com sinceridade propos.

1 Porem isto tenho determinado em mym mesmo, que naõ hei de vir outra vez a vosoutros com tristeza.

2 Porque se eu vos contristo, quem será logo o que me alegrará, senaõ aquelle [a] que por mim for contristado?

a Ou, *Que eu contristar.*

3 E isto mesmo vos tenho escrito, paraque quando [*la*] vier naõ tenha tristeza dosque avia de ter gozo: confiando em todos vos outros, que meu gozo he [*gozo*] de todos vosoutros.

4 Porque pola muita tribulaçaõ e angustia do coraçaõ vos escrevi com muitas lagrimas, naõ peraque vos contristasseis, mas peraque conhecesseis a caridade que tenho abondosamente pera com vosco.

5 Que se alguem contristou; naõ me contristou a my, senaõ em parte, a vos todos (paraque [*o*] naõ carrege.)

6 Bastelhe a o tal esta reprensaõ [*feita*] por muitos.

7 Peraque antes a o contrario [*lhe*] perdoeis, e consoleis, porque da demasiada tristeza naõ seja o tal em alguma maneira [b] consumido.

b Ou, *Tragado.*

8 Polo-

8 Poloque vos rogo que pera com elle confirmeis a charidade.

9 Porque tambem por isto vos escrevi, pera conhecer vossa experiencia, se em tudo sois obedientes.

10 E a o que vosoutros perdoardes, tambem eu [*lhe perdoo*:] Porque tambem eu, o que tenho perdoado, aquem perdoado tenho, por amor de vos [*o tenho feito*,] em presença de Christo: Paraque [illegible]e [illegible]anas [illegible]aõ sejamos vencidos.

11 Porq[illegible]e naõ ignoramos seus [c] [illegible]ardys.

12 No de[illegible]is, como a Troas vim pera [*pre[illegible]r*] o Euangelho de Christo, ain[illegible]aque em o Senhor me foi abe[illegible]a porta, naõ tive porem repouso em meu Espirito, por naõ aver achado a Tito meu irmaõ.

13 E assi despedindome d'elles, me parti pera Macedonia.

14 Mas graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Christo: E por nosoutros em todo lugar manifesta o cheiro de seu conhecimento.

15 Porque para Deus somos bom cheiro de Christo, em os que se salvam, e em os que se perdem.

16 Para estes certamente cheiro de morte, pera morte: E para aquelles cheiro de vida, pera vida. E pera estes cousas quem he sufficiente?

17 Porque nos naõ [d] trazemos, como muitos, a vender a palavra de Deus, antes como de sinceridade, [e] como de Deus, em presença de Deus, o fallamos em Christo.

c Ou, *Machinaçoẽs*, ou *tretas*, ou *intelligencias*, ou *enganos*.

d *Somos taverneiros da palavra de Deus.*

e Ou, *Enviados de Deus*.

Capitulo III.

1 O Apostolo da razaõ porque seu ministerio do Euangelho no fim do precedente capitulo em tanta maneira exalçou, apella a experiencia dos mesmos Corinthios, os quaes por isto seu ministerio foraõ convertidos a Christo. 5 Ajunta, que esta virtude naõ era de si, mas de Deus. 6 Demostra o mesmo por comparaçaõ com o ministerio de Moyses, o qual chama Letra morta, impressa em pedras, e ministerio de condenaçaõ, qual naõ permanece, e com o ministerio dos Apostelos, o qual chama hum ministerio do Espirito da vida e da justiça, e sempre permanece. 13 Declara que sobre face de Moyses era posto hum veo, e tambem na liçaõ da Ley, de tal maneira que os Judeos naõ entendiaõ o seu fim. 16 Quando se converterem a Deus entaõ se tirara o veo. 17 Que o ministerio do Novo Testamento he claro, e mejo pelo qual o Espirito do Senhor he efficaz pera nossa renovaçaõ.

1 Começamos nos nos encomendar [*a vos*] outra vez a nos mesmos? Ou temos necessidade como alguns, de cartas de encomenda pera vosoutros, ou de encomenda de vosoutros?

2 Vosou-

2 Vosoutros ſois noſſa carta eſcrita em noſſos coraçoẽs, conhecida e lida de todos os homens.

3 [a] Como he manifeſto que vos ſois a carta de Chriſto, administrada por nos, e eſcrita, naõ com tinta, ſenaõ com o Eſpirito d'o Deus vivo: Naõ em taboas de pedra: Senaõ em taboas de carne do coraçaõ.

4 E tal confiança temos por Chriſto pera com Deus

5 Naõ que ſejamos ſufficientes pera penſar alguã couſa de nos, como de nosmeſmos mas noſſa ſufficiencia [b] he de Deus.

6 O qual tambem nos fez ſufficientes [*para ſer*] miniſtros do Novo Teſtamento: Naõ da Letra, ſenaõ do Eſpirito: Porque a Letra mata, mas o Eſpirito [c] vivifica.

7 E ſe o miniſterio de morte em letras, impreſſo em pedras, foi glorioſo, de maneira que os filhos de Iſraël naõ podiam [d] pór os olhos na face de Moyſes, por cauſa da gloria de ſeu roſto, que avia [e] de perecer;

8 Como naõ ſerá pera major gloria o miniſterio do Eſpirito?

9 Porque ſe o miniſterio de condenaçaõ foi de gloria, muito mais ſobrepujará em gloria o miniſterio de juſtiça.

10 Porque tambem o que foi glorificado naõ foi glorificado neſta parte, por cauſa d'eſta excellente gloria.

11 Porque ſe o que perece foi glorioſo, muito mais o [*he*] em gloria o que permanece.

12 Aſſi que tendo tal eſperança, fallamos com muyta confiança.

13 E naõ [*fazemos*] como Moyſes, [*que*] punha hum veo ſobre ſua face, paraque os filhos de Iſraël naõ puzeſſem os olhos no fim do que avia de perecer.

14 E aſſi os [f] ſentidos d'elles ſe endurecéraõ: porque ate [*o dia*] de hoje fica o meſmo veo por deſcubrir na liçaõ do Velho Teſtamento, o qual por Chriſto he [g] tirado.

15 Antes até [*o dia*] de hoje, quando Moyſes he lido, eſtá o veo poſto ſobre ſeu coraçaõ d'elles,

16 Porem quando ſe converterem a o Sñor, entaõ ſe tirará o veo.

17 Ora o Senhor he o Eſpirito: E aonde ha o Eſpirito do Sñor, ahi ha liberdade.

18 Portanto nosoutros todos, poſtos os olhos, como em hum eſpelho, em a gloria do Senhor, com cara deſcuberta, ſomos transformados de gloria em gloria em a meſma imagem, como pelo Eſpirito do Senhor.

a O manifeſto que he &c. ou ſendo manifeſto.
b Ou, Vem.
c Ou, Da vida.
d Ou, Olhar para a, &c.
e De ſer aniquilado.
f Ou, Entendimentos.
g Ou, Abolido, ou desfeito, ou abrogado.

CA-

Capitulo IV.

1 Da grande fidelidade do Apoſtolo no miniſterio do S. Euangelho. 3 E ſe o Euangelho eſtá encuberto, para os que ſe perdem eſta encuberto, e cujos entendimentos o ſatanas cegou. 5 Que eſta efficacia he de Chriſto e de Deus, o qual alumia os coraçoẽs, e naõ dos miniſtros. 8 Que eſta efficacia maravilhoſamente ſe demoſtra a[illegible] nos A[illegible]ſtolos de Chriſto, em vencer as tribulaçoens e anguſtias quotidianas. 13 Propo[illegible]o deſpois diverſas razoens da conſolaçaõ pelas quaes ſimeſmos e outros confirmem, t[illegible]idas dos exemplos de David. 14 Da bema[illegible]nturada reſurreiçam. 15 Do agrade[illegible]ento pelas taes liberaçoens. 16 Da renov[illegible]õ do interior homem. 17 Finalmente a[illegible]randeza de gloria eterna.

1 Pelo que tendo eſte miniſterio, ſegundo a miſericordia que alcançado avemos, naõ deſmayamos.

2 Mas antes renunciemos as [a] eſcondedalhas de vergonha, naõ andando com aſtucia, nem falſificando a palavra de Deus: Mas encomendando nos a toda conſciencia humana diante de Deus, pela manifeſtaçaõ da verdade.

3 Que ſe noſſo Euangelho eſtá encuberto, para os que ſe perdem eſtá encuberto.

4 Em os quaes o Deus d'eſte ſeculo cegou os [b] entendimentos [*a ſaber*] d'os incredulos, peraque lhes naõ reſplandeça o lume do Euangelho da gloria de Chriſto, que he a imagem de Deus.

5 Porque naõ nos pregamos a nosmeſmos, ſenaõ a Jeſu Chriſto, o Senhor: E nosoutros que voſſos ſervos [*ſomos*] por amor de Jeſus.

6 Porque o Deus que diſſe que das trevas reſplandeceſſe a luz, he o que reſplandeceo em noſſos coraçoẽs, pera [*dar*] illuminaçaõ do conhecimento da [c] gloria de Deus em a face de Jeſu Chriſto.

7 Porem temos eſte theſouro em vaſos de barro, peraque a excellencia da efficacia ſeja de Deus, e naõ de nosoutros.

8 Em tudo ſomos atribulados, mas nam nos eſtreitamos: Duvidamos, mas naõ deſeſperamos.

9 Padecemos perſeguiçaõ, mas naõ ſomos deſemparados: Somos abatidos, mas naõ perecemos.

10 Sempre por todas as partes trazemos a mortificaçaõ do Senhor Jeſus no corpo, peraque tambem a vida de Jeſus em noſſos corpos ſeja manifeſtada.

11 Porque ſempre nos, os que vivemos, ſomos por amor de Jeſus entregues a a morte, peraque tambem a vida de Jeſus ſe manifeſte em noſſa carne mortal.

a Ou, *Eſcondedeiros de toda hipocriſia.*

b Ou, *Sentidos.*

c Ou, *Claridade.*

12 De maneira que a morte obra em nosoutros, e em vosoutros a vida.

13 Mas porque temos o mesmo Espirito de fé, conforme a o que está escrito: Cri, por isso fallei; nosoutros tambem cremos, por isso tambem fallamos.

14 Estando certos que o que a o Senhor Jesus resuscitou, nos resuscitará tambem por Jesus a nosoutros; e nos [*ahi*] porá com vosco.

15 Porque todas estas cousas sam por amor de vosoutros, peraque a copiosissima graça abunde pera gloria de Deus, pelo fazimento de graças de muitos.

16 Portanto naõ desmayamos: Antes aindaque nosso homem exterior esteja corrompido, todavia o interior se renova de dia em dia.

17 Porque a leve e momentanea nossa tribulaçaõ, produz a nos hum peso eterno de gloria excelentissima.

18 Naõ atentando para as cousas visiveis, senaõ para as invisiveis: Porque as cousas visiveis saõ temporaes: mas as invisiveis sam eternaes.

CAPITULO V.

1 O Apostolo presegue mostrar a esperança de salvaçaõ, pela qual somos certos se este corpo, o qual he hum terrestre tabernaculo, se desfizer, que temos hum eterno edificio nos Ceos. 4 Desejamos pelo com isto serem revestidos. 6 Porquanto, sendo neste corpo passageiros, estamos ausentes do Senhor. 9 Peloque cadaqual deve procurar ser lhe agradavel. 10 Porque a todos nos he necessario comparecer perante o Tribunal de Christo. 15 Ensina que Christo morreo e resuscitou, peraque todos vivaõ pera aquelle. 16 De maneira que d'aqui por diante a ninguem conhece segundo a carne. 17 Mas segundo a nova criaçaõ de Deus em Christo. 19 Por isso saõ elles embaixadores, pera reconciliar os homens com Deus em Christo.

1 Porque bem sabemos que, se nossa casa terrestre d'este tabernaculo se desfizer, temos hum edificio de Deus, huã casa eterna em os Ceos, que naõ he feita de maõs.

2 Porque em isso tambem gememos, desejando ser revestidos d'aquella nossa habitaçaõ celestial.

3 Se tambem formos achados vestidos, [*e*] naõ nuos.

4 Porque tambem nos, os que nesta cabana estamos, gememos [a] de carregados: Porquanto naõ queriamos ser despidos, antes revestidos: Peraque o que he mortal, pela vida seja [b] consumido:

5 Mas o que para isto mesmo nos fez, he Deus, o qual tambem nos tem dado as arras do Espirito.

a Ou, *Polo peso da carga.*
b Ou, *Tragado,* ou *sorvido.*

6 Po-

6 Poloque tendo ſempre confiança, e ſabendo que habitando neſte corpo, peregrinamos do Senhor.

7 Porque andamos por fé, [*e*] naõ por viſta.

8 Porem bom animo temos, e mais queremos deſte corpo ſer eſtrangeiros, e eſtar com o Senhor.

9 Poloque tambem muy deſejamos ſer lhe agradaveis, ou preſentes, ou auſentes.

10 Porque a todos nos he neceſſario cõparecer [c] ante o Tribunal de Chriſto, para que cada hum leve o que pelo corpo tiver feito, ou bem, ou mal.

11 Aſſi que ſabendo o terror de Senhor, perſuadimos os homens a a fé, e a Deus ſomos manifeſtos: E tambem eſpero que em voſſas conſciencias eſtamos manifeſtados.

12 Porque naõ nos encomendamos outra vez a vosoutros: Mas damos vos ocaſiaõ de de nos vos gloriar: peraque tenhaes [*que reſponder*] a os que ſe gloriaõ na face, e naõ no coraçaõ.

13 Porque ſeja que treſvaliemos, para Deus [*treſvaliamos*] ou ſeja que eſtejamos em noſſo ſiſo, para vosoutros o eſtamos.

14 Porque a charidade de Chriſto nos conſtrange.

15 Tendo iſto por reſolvido, que ſe hum por todos foi morto, logo todos eſtaõ mortos. E elle morreo por todos, peraque tambem os que vivem, naõ vivaõ d'aqui por diante pera ſi, ſenaõ pera aquelle que por elles morreo e reſuſcitou.

16 De maneira que d'aqui por diante a ninguẽ conhecemos ſegundo a carne, e aindaque ajamos conhecido a Chriſto ſegundo a carne, todavia ja agora [*o*] naõ conhecemos [*ſegundo a carne.*]

17 Aſſi que ſe alguem eſtá em Chriſto, nova criatura he: ja as velhices paſſáraõ, eis que tudo eſta feito novo.

18 Ora tudo iſto vem de Deus, o qual por Jeſu Chriſto com ſigo nos reconciliou, e nos deu o miniſterio da reconciliaçaõ.

19 Porque Deus eſtava em Chriſto reconciliando com ſigo a o mundo, naõ lhes imputando ſeus pecados, e pós em nosoutros a palavra da reconciliaçaõ.

20 Aſſi que ſomos embaixadores [d] em nome de Chriſto, como ſe Deus por nos rogaſſe. Rogamos em nome de Chriſto, [e] que vos reconcilieis com Deus.

21 Porque a o que naõ conheceo pecado, fez pecado por nosoutros: peraque nosoutros n'elle foſſemos feitos juſtiça de Deus.

c Ou, *Perante.*

d Ou, *Por.*

e Ou, Recon*ciliai vos.*

CA-

Capitulo VI.

1 Paulo amoesta a os Corinthios, que a graça de Deus, da qual era embaixador, naõ ajaõ recebido em vaõ. 3 E conta como fielmente, ate meijo das tribulaçoens, cumprio seu ministerio. 6 E com quaes virtudes e efficacias sua obra era acompanhada. 11 Declara sua inclinaçaõ para com elles. 13 E pede a mesma em recompensa. 14 Amoesta os de se naõ ajuntar em jugo com os infieis. 16 E naõ ter communicaçaõ com os idolos; porque os fieis saõ templo de Deus. 17 P[illegible] m apartar se d'elles. 18 Por vi[illegible] que Deus lhes he por Pae, e elles lhe por filho

1 Assi que sendo juntamente obreiros, [*vos*] rogamos tambem, que a graça de Deus em vaõ recebido naõ ajaes.

2 Porque diz: Em tempo agradavel te ouvi, e no dia de salvaçaõ te socorri; vedes aqui agora o tempo agradavel, vedes agora aqui o dia de salvaçaõ:

3 Naõ dando a ninguem algũ escandalo, peraque o ministerio naõ seja vituperado:

4 Mas nos em todas as cousas como ministros de Deus fazemos nos agradaveis em muita paciencia, em affliçoẽs, em necessidades, em angustias.

5 Em açoutes, em prisoẽs, em [a] revoltas, em trabalhos, em vigilias, em jejuns.

[a] Ou, *Alvoroços.*

6 Em castidade, em sciencia, em mansidam, em bondade, em Espirito sancto, em charidade naõ fingida.

7 Em palavra de verdade, em potencia de Deus, pelas armas de justiça, ás direitas, e ás ezquerdas.

8 Por honra e por deshonra, por infamia e por boa fama: Como enganadores, e [*toda via*] verdadeiros.

9 Como ignorados, e [*todavia*] conhecidos: Como morrendo, e vedes aqui vivemos: Como castigados, porem ainda naõ mortos.

10 Como contristados, e [*todavia*] sempre alegres: Como pobres, e [*todavia*] enriquecendo a muitos: Como naõ tendo nada, e [*todavia*] possuindo tudo.

11 Para com vosco, o Corinthos, está aberta nossa boca, nosso coraçaõ está dilatado.

12 Naõ estaes estreitos em nosoutros; Mas estaes estreitos em vossas entranhas.

13 Hora em recompensa d'isto, (como a filhos fallo) vos dilatae vosoutros tambem.

14 Naõ vos ajunteis em jugo com os infieis, porque que participaçaõ

paçaõ tem a justiça com o injustiça? E que communicaçaõ tem a luz com as trevas?

15 E que conveniencia tem Christo com Belial? ou que parte tem o fiel com o infiel?

16 E que consentimento tem o templo de Deus com os idolos? porque vosoutros sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: N'elles habitarei, e entre [*elles*] andarei: E eu o seu Deus serei, e elles seraõ meu povo.

17 Poloque sahi do meio delles, e apartae vos, diz o Sñor: E naõ toqueis cousa immunda, e eu vos receberei:

18 E eu vos serei por Pae, e vos me sereis por filhos, e por filhas, diz o Sñor todopoderoso.

Capitulo VII.

1 Das precedentes promessas tira o Apostolo huma nova exhortaçaõ pera sanctificaçaõ. 2 E defende seu viver entre elles. 3 Assegura os do seu amor ate no meyo das todas tribulaçoens, e assegura se a si mesmo do amor d'elles pera com elle. 6 No qual sentimento foi confirmado com a vinda e testemunho de Tito. 8 E aindaque os por sua reprehensaõ d'antes contristou, com todo confessa que foraõ contristados segundo Deus. 10 O que prova polos fruitos d'esta tristeza. 13 E pola alegria de Tito em seu tornar. 14 Quem tudo experimentou, como o Apostolo d'elles tinha confiado.

1 Ora amados, pois taes promessas temos, alimpemos nos de toda immundicia da carne e do espirito, [a] aperfeicoando a sanctificaçaõ em o temor de Deus.

a Ou, *Cumprindo.*

2 Admiti nos, a ninguem temos injuriado, a ninguem temos corrompido, para com ninguem avemos buscado nosso proveito.

3 Naõ digo, [*isto*] [b] pera [*vossa*] condenaçaõ: Porque ja disse d'antes que estaes em nossos coraçoẽs, pera juntamente [*comnosco*] morrer e viver.

b Ou, *Pera vos condenar*

4 Muyto atrevimento tenho pera com vosco; muyta gloriaçaõ tenho de vosoutros; cheyo estou de consolaçaõ; sobreabundo de gozo em todas nossas tribulaçoẽs.

5 Porque ainda quando a Macedonia viemos, nenhum repouso teve nossa carne: antes em tudo fomos atribulados: combates por fora, temores por dentro.

6 Mas Deus, que a os abatidos consola, nos consolou com a vinda de Tito.

7 E naõ somente com sua vinda, mas tambem com a conso-

c Ou, *De*[illegible] *ração*. d Ou, *Va*[illegible] *a*[illegible] *feiçao pera comigo*.

[illegible]raçaõ com que foi consolado [illegible] em vosoutros, contando nos vosso grande desejo, vosso choro, d vosso zelo por mim, da maneira que assi mais me gozasse.

8 Porque aindaque por carta vos contristei, naõ me arrependo: Aindaque me pesou; porque vejo que aquella carta, postoque por pouco tempo, vos contristou.

e Ou, *Arrependimento*. f Ou, *De nos*, ou *por nos*.

9 Agora folgo, naõ porque fostes contristados, mas porque fostes contristados pera e emmenda: Porque fostes contristados segundo Deus; de maneira que naõ tendes padecido nenhuã perda f por nossa parte.

10 Porque a tristeza que he segundo Deus, produz emmenda pera salvaçaõ, da qual naõ ha arrependimento: Mas a tristeza d'este mundo, produz morte.

g Ou, *Diligencia*.

11 Porque vedes aqui, isto mesmo, que segundo Deus fostes contristados, quanto g cuidado produzio em vosoutros? Antes defensa, antes indignaçaõ, antes temor, antes desejo, antes zelo, antes vingança: Em tudo vos mostrastes puros n'este negocio.

12 Aindaque vos escrevi, naõ [*vos escrevi*] por causa do que fez a injuria, nem por causa do que a padeceo, mas porque nossa diligencia por vosoutros, diante de Deus, vos fosse manifesta.

13 Portanto somos consolados por vossa consolaçaõ: porem muito mais nos alegramos pola alegria de Tito, de que seu espirito foi recreado de todos vosoutros.

14 Porque se em alguã cousa pera com elle de vosoutros me gloriei, naõ fiquei envergonhado: Antes como tudo vos tinhamos dito com verdade, assi tambem nossa gloriaçaõ [*a qual gloriei*] para com Tito, foi achada verdadeira.

h Ou, *Sua interior afeiçaõ*. i Ou, *Me posso assegurar de vos*.

15 E suas h entranhas estaõ mais abundantes pera com vosco, quando se lembra da obediencia de todos vosoutros: E de como o recebestes com temor e tremor.

16 Assi que me gozo de que em tudo i estou confiado de vosoutros.

CA-

Capitulo VIII.

1 Com o exemplo da Igreja de Macedonia exhorta o Paulo a os Corinthios a liberalmente dar esmola por os pobres fieis em Jerusalem. 9 Propôs lhes o exemplo de Christo, que sendo rico, por amor de nos se fez pobre, peraque com sua pobreza ficassemos ricos. 10 Amoesta a dar bom fim a colheita começada desdo anno passado. 13 Naõ peraque os outros sejam aleviados e elles atropelados, mas pera da sua abundancia [illegible] a falta dos outros. 15 Como foi feito em recolhemento do manna. 16 Lhes e[illegible]menda a Tito. 11 E a os irmaõs que con elle foraõ. 20 Pera evitar tudo v[illegible]rio.

1 Ora, irmaõs, fazemos vos saber a graça de Deus, que foi dada a as Igrejas de Macedonia:

2 Que em grande prova de tribulaçaõ tresbordou a abundancia de seu gozo, e sua profunda pobreza em riquezas de sua [*prompta*] liberalidade.

3 Porque testemunha sou eu, que segundo seu poder, e ainda sobre [*seu*] poder, foraõ voluntarios.

4 Pedindonos com grandes rogos que recebessemos a graça e a communicaçaõ d'este serviço, que [*se faz*] pera os sanctos.

5 [a] E naõ [*fizeraõ somente*] como nos esperavamos, mas a si mesmos se deraõ, primeiramente a o Senhor, e [*despois*] a nosoutros, pela vontade de Deus.

6 De maneira que exhortavamos a Tito, que assi como dantes começou, assi acabe tambem esta graça entre vosoutros.

7 Portanto assi como em tudo abundaes em fé, e em palavra, e em sciencia, e em todo [b] cuidado, e em vossa charidade pera com nosco; [*olhae*] que tambem abundeis n'esta graça.

8 Naõ digo [*isto*] como quem manda: Senaõ por tambem experimentar a sinceridade de vossa charidade, [c] polo cuidado dos outros.

9 Porque ja sabeis a graça de nosso Senhor Jesu Christo, que sendo rico, por amor de vos se fez pobre: peraque com sua pobreza ficasseis enriquecidos.

10 E n'isto dou [*meu*] parecer: porque isto vos [d] convem a vosoutros, que naõ somente a fazelo, mas tambem a querelo, começastes desdo anno passado.

11 Agora pois acabae tambem o feito: peraque assi como o animo foi prompto em o querer, assi seja tambem em do que tendes, o cumprir.

a Ou, *E naõ [fizeraõ] como.*

b Ou, *Diligencia.*

c Ou, *Pola diligencia.*

d Ou, *Aproveita.*

12 Porque se a promptidam do animo vae diante, será algum aceito segundo o que tem., e naõ segundo o que naõ tem.

13 Porque [*isto*] naõ [*digo*] peraque os outros sejam aleviados, e vosoutros atropelados:

14 Mas [*peraque*] igualmente [*supra*] n'este tempo vossa abundancia a falta dos outros, peraque tambem sua abundancia d'elles [*supra*] vossa falta, peraque aja igualdade.

15 Como está escrito: O que muito [*colheo*] naõ teve mais: E o que pouco, naõ teve menos.

16 Porem graças a Deus, que por vosoutros deu o mesmo cuidado no coraçaõ de Tito.

17 [e] Que teve a exhortaçaõ por agradavel, e que tambem de mui affeicoado se partio para vosoutros voluntariamente.

e Ou, *Que recebeo a exhortaçaõ, e ainda com mayor cuidado de sua vontade se partio pera vosoutros.*

18 E tambem com elle enviamos a o irmaõ, cujo louvor está n'o Euangelho por todas as Igrejas.

19 E naõ somente isto, mas tambem foi escolhido das Igrejas por companheiro de nossa viagem com esta graça, que por nosoutros he administrada pera gloria do mesmo Sñor, e promptidaõ de vosso animo.

20 Evitando isto, que ninguem nos vitupére n'esta abundancia, que por nos he administrada:

21 E procurando o que he honesto, naõ somente diante do Senhor, mas tambem diante dos homens.

22 Com elles enviamos tambem a nosso irmaõ, a o qual temos experimentado muitas vezes em muitas cousas, que he diligente, e agora ainda muito mais diligente pola muita confiança que em vos [*tem.*]

23 Assi que quanto a Tito, meu companheiro e coadjutor he pera com vosco: E quanto a nossos irmaõs, embaixadaores saõ das Igrejas, [*e*] a gloria de Christo.

24 Portanto mostrae pera com elles, em presença das Igrejas, a [f] aprovaçaõ de vossa charidade, e de nossa gloriaçaõ de vosoutros.

f Ou, *Mostra*

CA-

CAPITULO IX.

1 Apoſtolo teſtifica que baſtantemente era aſſegurado da inclinaçaõ dos Corinthios pera recolher eſta colheita. 3 Da razaõ porque enviou eſtes irmaõs, a ſaber, peraque eſtejaõ preſtes em ſua vinda. 6 Amoeſta os a dar liberalmente e voluntariamente com diverſas razoens tomadas da benzaõ, amor e graça ſobre os que liberalmente ſemeaõ. 11 Que muitos daraõ graças a Deus que deſta liberalidade ſeram participantes. 14 E a Deus por elles haõ de orar.

1 Porque da a[illegible]iniſtraçaõ que [*ſe faz*] pera [illegible] ſanctos, [a] por de mais me [illegible] eſcrevervos.

2 Porque bem ſei voſſo prompto animo, do qual me glorio entre os de Macedonia; que Achaya eſtá preſtes deſdo anno paſſado; e o zelo que começou de vosoutros tem provocado a muitos.

3 Porem enviei eſtes irmaõs, porque noſſa gloriaçaõ acerca de vosoutros naõ ſeja vam n'eſta parte: peraque eſtejaes preſtes [*como ja o tenho dito.*]

4 Porque ſe a caſo vierem comigo os Macedonios, e vos achem deſapercebidos, naõ nos envergonhemos a nos meſmos, (por naõ dizer a vosoutros) n'eſte firme fundamento de gloriaçaõ.

5 Portanto tive por couſa neceſſaria exhortar a eſtes irmaõs, que vieſſem primeiro a vosoutros, e aparelhaſſem primeiro voſſa [b] beneficencia d'antes anunciada, peraque eſteja aparelhada, como beneficencia, e naõ como eſcaſſeza.

6 Iſto porem [*digo,*] que o que ſemea eſcaſſamente, tambem eſcaſſamente [c] ſegará, e o que [d] liberalmente ſemea, tambem ſegará liberalmente.

7 [*Faça*] cada hum como em [*ſeu*] coraçaõ propós, naõ com triſteza, ou por [e] neceſſidade: Porque Deus ama a o dador alegre.

8 E poderoſo he Deus pera fazer que toda graça abunde em vosoutros, peraque tendo ſempre em tudo, tudo o que [f] baſta, abundeis pera toda boa obra.

9 Como eſtá eſcrito: Derramou, deu a os pobres: Sua juſtiça permanece pera ſempre.

10 E o que da a ſemente a o que ſemea, dará tambem pam pera comer: E multiplicará voſſa ſementeira, e augmentará os crecimentos dos fruitos de voſſa juſtiça.

11 Peraque ſejais enrequecidos em tudo para toda benignidade, a qual faz que por nos ſejam dadas graças a Deus.

a Ou, *Superfluo.*
b Ou, *Bençiçaõ.*
c Ou, *Colhera.*
d Ou, *Em Bendiçoens.*
e Ou, *Conſtrangido.*
f Ou, *He miſter.*

 12 Por-

12 Porque a administraçaõ d'este serviço, naõ somente supre o que a os sanctos falta, mas tambẽ abunda em g que muitos dam graças a Deus.

g Ou, M[illegible] [illegible]entos de graças a Deus.

13 Glorificando a Deus pela prova desta administraçaõ por submissaõ da vossa confessaõ baixo do Euangelho de Christo, e por benignidade da communicaçaõ pera com elles e pera com todos.

14 E pela sua oraçaõ por vos, que vos desejam por causa da excelente graça de Deus sobre vosoutros.

15 Ora graç[illegible] a Deus por seu ineffabil dom.

CAPITULO X.

1 Paulo defende sua authoridade contra os falsos Apostolos que a calumniavaõ, dizendo, que as cartas saõ graves, mas a presença fraca. 3 Trata do poder Apostolico, o qual Deus lhe tenha dado pera constringir os desobedientes na Igreja. 4 Naõ pelas armas carnaes senaõ espirituaes, poderosas de parte de Deus. 8 O qual poder lhe foi dado pera edificaçaõ, e naõ pera destruiçaõ. 10 O qual naõ somente ausente por cartas, senaõ tambem presente pelas obras mostrara. 12. Effortelizado com este poder dilatou o Euangelho ate ahi. 15 Naõ aonde outros d'antes trabalhàraõ. 16 E que ainda cuidava anunciar o Euangelho a os que mais alem d'elles estavaõ. 17 Este dizia naõ prezando se a si mesmo entre elles, senaõ sò a graça de Deus.

1 Alem d'isto vos rogo, eu mesmo Paulo, pela mansidam e benignidade de Christo, que estando presente sou em verdade a pequeno entre vosoutros: Mas ausente sou b confiado pera com vosco.

a Ou, *baixo.*
b Ou, *Ousado, ou atrevido.*

2 Portanto peço que quando presente estiver, naõ venha a ser atrevido com a confiança de que ousadamente c sou estimado usar com alguns, que nos tem como se andassemos segundo a carne:

c Ou, *Determino.*

3 Porque andando em a carne, naõ militamos segundo a carne.

4 Porque as armas da nossa milicia naõ sam carnaes, senaõ poderosas pelo Deus pera destruiçaõ de fortalezas.

5 Destruindo conselhos, e toda alteza que se levanta contra a sciencia de Deus: d E cavitando em obediencia de Christo a toda entendimento.

d Ou, *levando preso a todo pensamento a a obediencia de Christo.*

6 E tendo prestes a vingança contra toda desobediencia, quando ja vossa obediencia for cumprida.

7 Atentaes vos para as cousas segundo a aparencia? se alguem em si mesmo confia que de Christo he, pense a tal outra vez isto em si mesmo, que assi como elle de Christo he, assi somos nos tambem de Christo.

8 Por-

8 Porque ſe eu tambem me quiſer ainda gloriar de noſſa potenc[illegible] a qual o Senhor nos deu pera edificaçaõ, e naõ pera voſſa deſtruyçaõ, naõ me envergonharei:

9 Peraque naõ pareça que vos quero eſpantar por cartas.

10 Porque as cartas [*dizem*] ſam em verdade graves e fortes: Mas a preſença corporal he fraca, e a palavra desprezivel.

11 Iſto penſe o tal, que quaes ſomos em a palavra por cartas auſentes, taes [illegible]mos tambem na obra preſentes.

12 Porque [illegible]ó ouſamos a nos entremeter, [illegible] comparar com alguns que ſe lou[illegible]m a ſi meſmos: Mas naõ ente[illegible]em que com ſigo meſmos ſe mid[illegible], e a ſi meſmos ſe comparaõ.

13 Mas nos naõ gloriaremos fora de medida: Senaõ que conforme a a medida da regra, a qual medida Deus nos repartio, tambem avemos chegado ate vosoutros.

14 Porque naõ nos eſtendemos a nos meſmos mais do que convem, como ſe até vosoutros naõ ouveramos chegado: Pois tambem até vosoutros avemos chegado em o Euangelho de Chriſto.

15 Naõ nos gloriando fora de medida em trabalhos alheios: Antes tendo eſperança, [e] que vindo voſſa fé a crecer em vos, ſeremos largamente engrandecidos conforme á noſſa regra:

16 Pera anunciar o Euangelho nos [*lugares*] [f] que mais alem de vosoutros eſtaõ: E naõ nos gloriar em regra de outro nas couſas que ja aparelhadas eſtaõ.

17 Mas o que ſe gloria, glorie ſe em o Senhor.

18 Porque naõ o que a ſi meſmo ſe [g] louva, ſenaõ o a quem louva o Senhor, he o aprovado.

e Ou, *Do crecimento de voſſa fé, que ſeremos.*

f Ou, *D'eſſe cabo de vos outros.*

g Ou, *Preza.*

CAPITULO XI.

1 O Apoſtolo declara ſeu grande zelo, para os Corinthios deter na ſimplicidade que eſtá em Chriſto. 3 E exhorta os de naõ deſviar d'aquella ſingeleſa como a ſerpente a Eva enganou. 4 Porque nem outro falſo Apoſtolo, nem meſmo outro Apoſtolo de Chriſto naõ lhes podia de mais pregar do que delle tiveraõ recebidos. 6 Que entre elles naõ gloriou ſe, como eſtes, mas ſe humiliou, e que a ninguem delles eſteve carga como a as outras Igrejas. 11 E iſſo naõ porque os naõ amava. 12 Mas pera tirar a gloria dos falſos Apoſtolos, que transfiguram ſe em Anjos de luz. 16 E ſeja que naõ he obra dos ſabios gloriar ſe. 18 Com tudo demoſtra que ninguem delles podia gloriar de qual o Apoſtolo tambem naõ podia gloriar. 23 Que em padecer e obrar todos elles ſobrepujava. 28 Alem o cuidado de todas as Igrejas. 32 E as difficuldades no principio de ſeu miniſterio em Damaſco.

1 O uxalá me ſuportaſſeis hum pouco [a] na louquice: Mas ſuportaeme ainda.

a Ou, *Imprudencia.*

2 Por-

2 Porque zeloso estou de vosoutros com zelo de Deus: Porque vos tenho aparelhado para vos [*como*] huã virgem [b] casta, a hum marido apresentar, [*convem a saber*] a Christo.

b Ou, *limpa.*

3 Mas temo que assi como a serpente com sua astucia a Eva enganou, naõ sejam tambem assi corrompidos em alguã maneira vossos sentidos, [*desviandose*] da simplicidade que está em Christo.

4 Poloque se vier algum que outro Jesus prégar de mais do que ja temos prégado, ou se outro espirito receberdes de mais do que recebido tendes ou outro Euangelho do que ace[..]tes, sofriastes [*o*] bem.

5 Porque penso que em nada fui inferior a o[s] mais excelentes Apostolos.

6 [c] E se tambem sou rudo em a palavra, com tudo naõ o sou na sciencia, mas em tudo estamos ja totalmente manifestos entre vos.

c Ou, *porque aindaque.*

7 Pequei porventura humilhandome a my mesmo, peraque vos fosseis ensalçados? porquanto de graça o Euangelho de Deus vos preguei?

8 Despogei as outras Igrejas, recebendo [d] salario, pera vos servir a vosoutros: E estando com vosco, e tendo necessidade, a nenhum fui carga.

d Ou, *Entretenimento.*

9 Porque o que me faltava supriraõ os irmaõs que de Macedonia vieraõ: E em todas as cousas me guardei de vos ser pesado, e me guardarei.

10 A verdade de Christo está em my, que esta gloriaçaõ me naõ sera impedida nas partes de Achaya.

11 Porque? porque vos naõ amo? Deus o sabe.

12 Mas o que faço, ainda o farei: Pera tirar a ocasiam a os que ocasiaõ pedem: peraque sejam achados semelhantes a nos n'aquillo em que se gloriaõ.

13 Porque os taes falsos Apostolos sam obreiros fraudulentos, transfigurando se em Apostolos de Christo.

14 E naõ he maravilha: Porque o mesmo satanas se transfigura em Anjo de luz.

15 Assi que naõ he muito, se seus ministros se transfiguraõ como [*se foraõ*] ministros de justiça: [e] O fim dos quaes será conforme a suas obras.

e Ou, *Cujo fim.*

16 Outra vez digo, que ninguem cuide que sou louco: Senaõ, recebeime como a louco, peraque tambem hum pouco me glorie.

17 O

17 O que digo naõ o digo ſegundo o Senhor, ſenaõ como por louquice, n'eſte firme fundamento de gloriaçaõ.

18. Pois muitos ſe gloriaõ ſegundo a carne: tambem eu me gloriarei.

19 Porque de boamente toleraes os loucos, porquanto ſois ſabios.

20 Porque toleraes ſe alguem vos poem em ſervidam, ſe alguem [*vos*] devora, ſe alguem [*de vos*] recebe, ſe alguem ſe enſalça, ſe alguem v[illegible]s [b] dá no roſto.

21 Por af[illegible]nta [*o*] digo: Como ſe fracos ou[illegible]ſſemos ſido: Antes n'o que out[illegible]iver ouſadia (com louquice fal[illegible]) tambem eu tenho ouſadia.

22 Sam Hebreos? tambem eu. Sam Iſraëlitas? tambem eu. Sam ſemente de Abrahaõ? tambem eu.

23 Sam miniſtros de Chriſto? (como imprudente fallo) eu mais: Em trabalhos, mais: em [c] açoutes, mais: Em priſoens, mais: Em [*perigo*] da morte, muitas vezes.

24 Dos Judeos tenho recebido cinco quarentenas de açoutes, menos hum.

25 Por tres vezes fui açoutado com vergas, huã vez fui apedrejado, tres vezes padeci naufragio, huã noite e hum dia eſtive no abiſmo.

26 Em viagens muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de ladroẽs, em perigos dos da [*minha*] naçaõ, em perigos dos gentios, em perigos nas cidades, em perigos no deſerto, em perigos no mar, em perigos entre falſos irmaõs:

27 Em trabalho e fadiga, em vigilias muitas vezes, em fome e em ſede, em jejuns muitas vezes, em frio e nueza.

28 Alem das couſas de fora, me combate cadadia o cuidado de todas as Igrejas.

29 Quem enfraquece, que eu tambem naõ enfraqueça? Quem ſe eſcandaliza, que eu me naõ queime?

30 Se convem gloriarſe, das couſas de minha fraqueza me gloriarei.

31 O Deus e Pae de noſſo Senhor Jeſu Chriſto, que eternamente he bendito, ſabe que naõ minto.

32 Em Damaſco guardava [d] o Capitaõ de el Rey Aretas a cidade dos Damaſcenos, pera me prender:

33 E em hum ceſto fui decido do muro por huã janella: E aſſi me eſcapei de ſuas maõs.

b Ou, *Fere.*

c Ou, *Pancadas.*

d Ou, *Vice-Rey.*

CAPITULO XII.

1 O Apoſtolo conta que foi arrebatado ate o terceiro Ceo, e ouvio palavras inenarraveis. 7 E porque naõ ſe levantaſſe, lhe foi dado hum Anjo de ſatanas pera abofetear o. 8 Contra quem tres vezes orou, e cobrou repoſta que a graça de Deus lhe baſtaſſe. 10 Portanto, antes ſe gloria em fraqueza e humildade. 11 Excuſa ſe de gloriar das veras marcas de ſeu Apoſtolado. 13 Entre elles cumpridas. 14 Proteſta que a terceira vez vira a elles ſem os ſer peſado. 16 Como outr[illegible] de ſi enviados, nem o Tito, [illegible] naõ agravaraõ. 20 Aviſa pera emendar, ant[illegible] de ſua vinda, as pendencias, ſobe[illegible], fornicaçoẽs, por naõ ſer neceſſitado d[illegible]ar o poder Apoſtolico contra taes.

1 Em verdade que me naõ convem gloriar: Porque virei ás viſoens e revelaçoens do Sñor.

2 Conheço hum homem em Chriſto, que antes de catorze annos (ſe [*ſucedeo*] no corpo, naõ o ſei: Se fora do corpo, naõ o ſei: Deus o ſabe) foi arrebatado até o terceiro Ceo.

3 E conheço tal homem (ſe no corpo, ou fora do corpo, [*ſucedeo*] naõ o ſei: Deus o ſabe.)

4 Foi arrebatado a o parayſo, e ouvio palavras [a] inenarraveis, as quaes a o homem naõ he licito exprimir.

5 De hum tal me gloriarei eu, mas de my meſmo naõ me gloriarei, ſenaõ em minhas [b] fraquezas.

6 Porque ſe gloriar me quiſer, naõ ſerei imprudente: Porque direi a verdade: Porem deixo o, porque ninguem [c] me eſtime mais do que ve, o que ſou, ou de mim ouve.

7 E porque me naõ levantaſſe por cauſa da excelencia das revelaçoẽs, me foi poſta huã eſpinha na carne, [*a ſaber*] hum Anjo de ſatanas, pera me abofetear, peraque me naõ levantaſſe.

8 Sobre o que tres vezes orei a o Senhor, que de mim ſe apartaſſe.

9 Mas diſſe me, minha graça te baſta: Porque minha potencia na fraqueza ſe cumpre. Aſſi que de melhormente me gloriarei antes em minhas fraquezas, peraque a potencia de Chriſto em my habite.

10 E portanto tenho prazer nas fraquezas, nas injurias, nas neceſſidades, nas perſeguiçoẽs, nas anguſtias por amor de Chriſto: porque quando eſtou fraco, entonces ſou poderoſo.

11 Imprudente fui em me gloriar: vos me conſtrangeſtes; que de vosoutros avia eu de ſer louvado, pois em [d] nenhuã couſa fui menos que os mais excelentes Apoſtolos, ainda que nada ſou.

[a] Ou, *Secretas.*

[b] Ou, *Enfermidades.*

[c] Ou, *Penſe de my*, ou *tenha pera ſi que ſou mais do que.*

[d] Ou, *Nada.*

12 Certo

12 Certo moſtradas foraõ entre vosoutros com toda paciencia as marcas de hum Apoſtolo com ſinaes, maravilhas, e virtudes.

13 Porque em que foſtes vosoutros menos, que as outras Igrejas, ſenaõ em que eu meſmo vós naõ tenho ſido carga, perdoaime eſte agravo.

14 Vedes me aqui eſtou preſtes pera a terceira vez vir a vosoutros, e naõ vos ſerei peſado: Porque naõ buſco [e] o voſſo, ſenaõ a vos meſmo. Porque os filhos naõ debem de ajuntar theſouros pera os paes, ſena os paes pera os filhos.

e Or ... *couſas.*

15 E quanto my, de boniſſimamente [f] gaſt. ei, e [g] gaſtar me deixarei por vo... almas, ainda que amando vos mais, ſeja amado menos.

f Ou, *Deſpenderei.*
g Ou, *Serei deſpendido.*

16 Porem ſeja aſſi, naõ vos tenho [h] agravado: Mas como era aſtuto, tomei vos por engano.

h Ou, *Carregado,* ou *ſido carga*:

17 Porventura [i] aproveiteime de vos, por algum dos que vos enviei.

i Ou, *Buſquei eu meo acrecentamento.*

18 A Tito roguei, e com elle a o irmaõ mandei; porventura aproveitouſe Tito de vos? Naõ andamos em o meſmo eſpirito? E em as meſmas piſadas?

19 Ou cuidaes outra vez, que com voſco nos [k] diſculpamos? Perante Deus em Chriſto fallamos: Porem tudo, ó amados pera voſſa edificaçaõ.

k Ou, *Eſcuſamos.*

20 Porque arreceo que quando vier, vos naõ achetaes quaes eu quiſera: E [*que*] eu de vos achado ſeja tal qual vosoutros naõ quiſereis: E que em alguã maneira naõ [*aja entre vos*] pendencias, envejas, iras, porfias, detraçoés, murmuraçoés, ſoberbas, deſordens, e ſediçoés:

21 Porque quando tornar, naõ me humilhe meu Deus pera com voſco, e chore por muitos dos que d'antes pecaraõ, e ainda naõ ſe emmendaraõ da immundicia e fornicaçaõ, e deshoneſtidade que cometéraõ.

CAPITULO XIII.

1 O Apostolo protesta que avia de vir pera sem dilataçaõ castigar os obreiros dos precedentes pecados naõ emendados. 3 E que experimentassem o poder de Christo em elle. 5 Amoesta os de se examinar, se o Christo era em elles. 7 Deseja que com fazer bem evitassem o castigo. 9 E declara que entonces sobre elles tomara gozo. 10 Por via que seu poder he por edificaçaõ, e naõ por destruiçaõ. 11 Amoesta os para diversas virtudes. 12 E conclui com acostumada saudaçaõ. 13 E oraçaõ pera com Deus Pae, Filho, e Espirito sancto.

1 Eis [*que*] ja pela terceira vez venho a vosoutros: Em boca de duas ou tres testemunhas [a] consistirá toda palavra.

a Ou, *Sera confirmada, ou firme.*

2 Ja dantes tenho dito, e o torno a dizer a segunda vez como presente, e agora ausente o escrevo a os que d'antes pecáraõ, e a todos os de mais: que se outra vez venho, naõ [*lhes*] perdoarei.

3 Pois buscaes a experiencia de Christo que em my falla, o qual para com vosco naõ he fraco, antes he poderoso em vosoutros.

4 Porque ainda que por fraqueza foi crucificado, com tudo vive pela potencia de Deus: Porque tambẽ nos n'elle somos fracos, porem com elle vivirémos pela potencia de Deus em vosoutros.

5 Examinae vos a vos mesmos, se estaes na fé: Provaevos a vos mesmos. Ou naõ vos conheceis a vos mesmos, que Jesu Christo está em vos? Senaõ he que ja em alguã maneira sejaes reprovados.

6 Más espero que conhecereis que nos naõ somos reprovados.

7 Ora desejo de Deus que naõ façaes nenhum mal: Naõ peraque aprovados sejamos achados, mas peraque façaes o que he bem, e nos sejamos como reprovados.

8 Porque nada podemos contra a verdade, senaõ pola verdade.

9 Pois nos gozamos de que sejamos fracos, e de que vos sejaes fortes: Isto porem desejamos, vosso inteiro [b] cumprimento.

b Ou, *Perfeiçaõ.*

10 Por isso escrevo isto ausente: paraque quando presente estiver, naõ use de rigor, segundo a potestade que o Senhor me tem dado para edificaçaõ, e naõ para destruiçaõ.

11 No demais, irmaõs, gozaevos, sede perfeitos, sede consolados, sede todos de hum consentimento, vivei em paz, e o Deus de charidade, e de paz, será com vosco.

12 Saudaevos huns a os outros com sancto bejo. Todos os sanctos vos saúdam.

13 A

13 A graça do Senhor Jesu Christo, e a charidade de Deus, e a comunicaçaõ do Espirito sancto, seja com todos vosoutros. Amen.

A segunda [*Carta*] a os Corinthios foi escrita de Phelippis, em Macedonia, [*e enviada*] por Tito e Lucas

Fim da segunda Epistola d'o Apostolo S. Paulo a os Corinthios.

EPISTOLA DO APOSTOLO S. PAULO A OS GALATAS.

Capitulo I.

1 Despois do sobrescrito. 3 Costumada saudaçaõ. 4 E agradecimento a Deus. 6 O Apostolo redargui a Igreja da Galatia por via que tam de pressa desviaraõ da doutrina Apostolica. 7 Que naõ pode estar outra doutrina pera salvaçaõ. 8 Seja que hum Anjo a pregava. 10 A doutrina qual elle pregou, aprendeo do Senhor Christo, e naõ dos homens. 13 A qual prova da sua primeira conversaçaõ e zelo em Judaismo. 15 E do seu maravilhoso arrependimento e vocaçaõ pera Apostolado. 17 E sendo chamado, acerca da doutrina com outros Apostolos naõ fallou, antes que se foi a Arabia. 18 Passados tres annos de seu ministerio, vio somente a Pedro e a Jacobo. 21 Despois hia nas partes de Syria e de Cilicia, e que naõ era conhecido de visto nas Igrejas de Judea.

1 Paulo Apostolo [*chamado*] naõ dos homens, nem por homẽ, mas por Jesu Christo, e por Deus o Pae, que dos mortos o resuscitou.

2 E todos os irmaõs que comigo estam, ás Igrejas de Galacia.

3 Graça tenhaes e paz de Deus o Pae, e de nosso Senhor Jesu Christo:

4 O qual se deu a si mesmo por nossos pecados, pera nos tirar d'este presente mao mundo, segundo a vontade de nosso Deus e Pae.

a Ou, *Por toda a eternidad... todos os ſeculos dos ſeculos.*

5 A o qual ſeja a gloria [a] para todo ſempre. Amen.

6 Maravilhado eſtou de que tam preſto vos ajaes traſpaſſado do que á graça de Chriſto vos tinha chamado, a outro Euangelho.

7 Porque naõ ha outro, ſenaõ que ha alguns que vos deſinquietam, e querem traſtornar o Euangelho de Chriſto.

b ... *ce-cravel, ou anathema.*

8 Porem ſeja que nos meſmos, ou hum Anjo do Ceo, vos anunciar outro Euangelho alem do que ja vos temos anunciado, ſeja [b] maldito.

9 Como d'ante temos dito, torno tambem agora a dizer, ſe alguem vos anunciar outro Euangelho alem do que ja tendes recebido, ſeja maldito.

c Ou, *Perſuado eu agora a os homens, ou a Deus.*

10 [c] Prégo pois eu agora a homens, ou a Deus? Ou procuro comprazer a os homẽs? porque ſe ainda comprazera a os homens, naõ ſeria ſervo de Chriſto.

11 Mas faço vos ſaber, irmaõs, que o Euangelho que por mim vos foi anunciado, naõ he ſegundo o homem.

12 Porque naõ o recebi, nem aprendi de algum homem, ſenaõ por revelaçaõ de Jeſu Chriſto.

13 Porque ja tendes ouvido qual foi minha converſaçaõ no tempo paſſado em o Judaiſmo: Que ſobre maneira perſeguia a Igreja de Deus, e a deſtruhia.

14 E [*que*] levava ventagem no Judaiſmo a muitos da minha idade em minha naçaõ: Sendo o mais fervoroſo zelador das tradiçoẽs de meus paes.

15 Mas quando Deus foi ſervido, (apartandome deſdo ventre de minha mãy, e chamandome por ſua graça.)

16 De em my revelar a ſeu Filho, peraque entre os gentios o euangelizaſſei, naõ tomei logo conſelho com carne, e ſangue:

17 Nem tornei a Jeruſalem a os que antes de my ja eraõ Apoſtolos: Antes me fui a Arabia, e tornei outra vez a Damaſco.

18 Deſpois paſſados tres annos, tornei a Jeruſalem a ver a Pedro: e fiquei com elle quinze dias.

d Ou, *Nenhum outro dos Apoſtolos.*

19 E naõ via a [d] nenhum dos outros Apoſtolos, ſenaõ a Jacobo, o irmaõ do Senhor.

20 Ora das couſas que vos eſcrevo, eis que diante de Deus [*teſtifico*] que naõ minto.

21 Deſpois vim ás partes de Syria, e de Cilicia.

e Ou, *Das Igrejas.*

22 E naõ era conhecido de viſta [e] n'as Igrejas de Judea, que em Chriſto eſtam.

23 Mas

23 Mas somente [*de my*] tinham ouvido: Que o que o tempo passado nos perseguia, anuncia agora a fé, que d'antes destruhia.

24 Por onde a Deus em my glorificavaõ.

CAPITULO II.

1 De como o Apostolo acerca da sua doutrina tratou com os principaes Apostolos Jacobo, Pedro, e Joaõ, e que a em todas as partes aprobaraõ. 3 O Tito naõ foi constrangido [illegible]ircuncidar se. 7 Os Apostolos em final da [illegible]iaõ na doutrina deraõ a Paulo e [illegible]rnabas a maõ direita de companhia. [illegible]eraque elles fossem a os gentios, e os ou[illegible] Apostolos a circuncisaõ. 10 Somente q[illegible] lembrassem dos pobres Judeos. 11 Que r[illegible]io a o Pedro em Antiochia, porquanto era por reprehender. 15 Despois proba que o homem naõ he justificado pelas obras da Ley, senaõ pela fé de Jesu Christo. 17 E que por isso Christo naõ he ministro de pecado. 19 Porquanto a fé em Christo tambem requere o mortificar dos pecados e nova vida.

1 DEspois, passados catorse annos, sobi outra vez a Jerusalem com Barnabas, tomando tambem comigo a Tito.

2 E sobi por revelaçaõ, e conferi com elles o Euangelho que entre as gentes prego, e particularmente com os que estavaõ em estima: peraque em alguã maneira naõ corresse, ou tivesse corrido em vaõ.

3 Porem tambem nem ainda Tito que comigo estava, sendo Grego, foi constrangido a circuncidarse.

4 E [*isto*] por causa dos falsos irmaõs, que secretamente se entravaõ a espiar nossa liberdade, que em Christo Jesus temos, por nos pórem em servidam.

5 A os quaes nem ainda por huã hora cedemos sugeitandonos, peraque a verdade do Euangelho permanecesse em vosoutros.

6 E d'aquelles que eraõ estimados de ser alguã cousa, quaes antes ajam sido, naõ se me dá; Deus naõ aceita aparencia de pessoas: porque os que estavaõ em estima, naõ me [a] deraõ nada de mais.

7 Antes a o contrario, como viraõ que o Euangelho do prepucio me [b] estava confiado, como a Pedro o da circuncisam:

8 (Porque o que por Pedro com efficacia obrou no Apostolado da circuncisam, esse obrou tambem com efficacia por mim entre as gentes.)

9 E como Jacobo, e Cephas, e Joaõ (que eraõ estimados serem as colũnas) conheciaõ a graça que me era dada, deraõ me a my e a Barnabas a [*maõ*] direita de companhia; peraque [*nos fossemos*] a as Gentes, e elles á circuncisaõ.

a Ou, *Trouxeraõ.*
b Ou, *Enca[illegible]egado.*

10 So-

10 Somente que tivessemos lembrança dos pobres: o que tambem fiz com cuidado.

11 Porem vindo Pedro a Antiochia, lhe resisti em a cara, por quanto era para [c] reprehender.

c Ou, *Pera condenar.*

12 Porque antes que viessem alguns de parte de Jacobo, comia com as gentes: Mas como vieraõ, [*se*] retirou, e d'elles se apartou, temendo a os que eraõ da circuncisam.

13 E tambem os outros Judeos simulavaõ com elle de maneira que ate Barnaba se deixava levar de sua simulaçaõ.

14 Mas quando vi que naõ andavaõ bem e d[ir]eitamente conforme á verdade do Euangelho, disse diante de todos a Pedro: Se tu, que es Judeo, vives como Gentio, e naõ como Judeo, porque constranges as gentes a judaizar?

15 Nos [*somos*] Judeos naturaes, e naõ pecadores d'as gentes:

16 Sabendo que o homem naõ he justificado pelas obras da Ley, senaõ pela fé de Jesu Christo; tambem temos crido em Christo, peraque fossemos justificados pela fé de Christo, e naõ pelas obras da Ley: porquanto nenhuã carne será justificada pelas obras da Ley.

17 Mas se nos [d] procurando ser justificados em Christo, somos achados pecadores, he por isso Christo ministro de pecado? [e] em nenhuã maneira.

d Ou, *Buscando.*
e Ou, *Tal naõ acontega*, ou *livre nos Deus.*

18 Porque se as cousas que destrui, as mesmas torno a edificar, a my mesmo me constituo por transgressor.

19 Porque pela Ley estou morto á Ley, peraque viva para Deus.

20 Com Christo estou juntamente crucificado, e vivo, naõ mais eu, mas Christo vive em mim: E o que agora na carne vivo, pela fé do Filho de Deus o vivo, o qual me amou, e se deu a simesmo por my.

21 Naõ [f] annulo a graça de Deus: porque se a justiça fosse pela Ley, logo debalde seria Christo morto.

f Ou, *Desfaço*, ou *abrogo.*

CA-

CAPITULO III.

1 Deſpois da aſpera reprençaõ, prova que o homem naõ ſe juſtifica pelas obras da Ley ſenaõ pela fé de Jeſu Chriſto. 2 Porquanto elles meſmos experimentaraõ que recebe- raõ o Eſpirito, naõ pelas obras da Ley, ſenaõ pela fé. 6 O que proba tambem pelo exemplo de Abraham pae dos fieis. 10 E pelas claras teſtemunhas da S. Eſcritura. 13 Proteſta que o Chriſto nos reſgatou da maldiçaõ da Ley, e alcançou a bençaõ. 15 Pela iſta doutrina nem a Ley ſe desfaz, pera invalidar a promeſſa de Deus. 19 Antes que a Ley nos moſtra o pecado. 24 E como noſſo ayo nos leva a Chriſto. 25 Despois enſin.. em como a Ley de Moyſes he desfeita por Chr o. 28 Sem diffe- rença da naçaõ. 2> Porquanto todos ſaõ ſemente de Abraham

1 O Galatas ſem ſiso! quem vos enfeitiçou pera naõ obedecer á verdade, a os quaes Jeſu Chriſto ja foi retratado diante dos olhos, ſendo entre vosoutros crucificado.

2 Iſto ſó de vos quiſera ſaber; recebeſtes o Eſpirito pelas obras da Ley, ou pela pregaçaõ da fé?

3 Tam parvo-os ſois, que avendo começado pelo Eſpirito, [a] acabaes agora pela carne?

a Ou, *Vos aperfeiçoaes agora.*

4 Tanto em vaõ tendes padecido? Se he que tambem he em vaõ.

5 Logo o que vos dá o Eſpirito, e as virtudes entre vos obra, [*falo*] pelas obras da Ley, ou pela pregaçaõ da fé?

6 Como Abraham, que creu a Deus, e foilhe contado por juſtiça.

7 Sabeis pois que os que ſam da fé, ſam filhos de Abraham.

8 E vendo a Eſcritura d'antes, que Deus pela fé avia de juſtificar as gentes, euangelizou d'antes a Abraham, [*dizendo*,] Todas as gentes ſeraõ benditas em ty.

9 Logo os que ſaõ da fé, ſe bendizem com o creente Abraham.

10 Porque todos os que ſam das obras da Ley, eſtam debaixo de maldiçaõ; porque eſcrito eſtá: Maldito todo aquelle que naõ permanecer em todas as couſas que eſtam eſcritas no livro da Ley, pera as fazer.

11 Mas que pela Ley ninguem ſe juſtifica acerca de Deus, fica claro, que o juſto vivirá pela fé.

12 Porem a Ley naõ he da fé: Mas o homem que eſtas couſas fizer, por elles vivira.

13 Chriſto nos reſgatou da maldiçaõ da Ley, quando por nos foi feito maldiçaõ: (porque eſcrito eſta: Maldito todo aquelle que em o madeiro for dependurado.)

14 Peraque a bençaõ de Abraham a as gentes vieſſe em Chriſto Jeſu [*e*] peraque [*nos*] pela fé recebamos a promeſſa do Eſpirito.

15 Irmaõs, (como homem fallo) até o concerto confirmado de hum homem, ninguem o desfaz, ou lhe acrecenta.

16 A Abraham foraõ ditas as promeſſas, e a ſua ſemente. Naõ diz: E a ſuas ſementes, como de muitos: Senaõ como de hum: E a tua ſemente, aqual he Chriſto.

17 Iſto pois digo, que o concerto d'antes confirmado de Deus pera com Chriſto, a Ley que veio quatrocentos e trinta annos despois, naõ o desfaz [illegible]ra invalidar a promeſſa.

18 Porque [illegible] a herança he pela Ley, ja naõ he [illegible] pela promeſſa: porem Deus pe[illegible] promeſſa gratioſamente [a] [illegible] a Abraham.

19 De que ſerve logo a Ley? alem d'iſſo foi poſta por cauſa das tranſgreſſoẽs, (ate que vieſſe a ſemente, a quem a promeſſa foi feita) [b] entregada pelos Anjos, em a maõ do Mediador.

b Ou, *Ordenada.*

20 Ora o Mediador naõ he [*Mediador*] de hum: Mas Deus he hum.

21 He logo a Ley contra as promeſſas de Deus? em nenhuã maneira, porque ſe huã Ley fora dada que pudéra juſtificar, fora a juſtiça verdadeiramente pela Ley.

22 Mas a Eſcritura encerrou tudo debaixo de pecado, peraque a promeſſa foſſe dada a os [c] creentes, pela fé de Jeſu Chriſto.

c Ou, *fieis.*

23 Porem antes que vieſſe a fé, eſtavamos guardados debaixo da Ley, encerrados pera aquella fé que avia de ſer deſcuberta.

24 De maneira que a Ley foi noſſo ayo [d] pera Chriſto, peraque pela fé foſſemos juſtificados.

d Ou, *Pera* [*nos levara.*]

25 Mas vinda a fé, ja naõ eſtamos debaixo de ayo.

26 Porque todos ſois filhos de Deus pela fé em Chriſto Jeſu.

27 Porque todos os que foſtes bautizados em Chriſto, de Chriſto eſtaes veſtidos.

28 Naõ ha n'iſto Judeo nem Grego, naõ ha n'iſto ſervo nem livre, naõ ha n'iſto maçho e femea: porque todos vosoutros ſois hum em Chriſto Jeſu.

29 E ſe vosoutros ſois de Chriſto, ſois pois a ſemente de Abraham, e conforme á promeſſa, os herdeiros.

CA-

CAPITULO IV.

1 Que a Ley estive nosso ayo, prova o com huma comparaçaõ dos meninos que estaõ debaixo de tutores. 4 E protesta que pela vinda de Filho de Deus na carne somos liverados da servidaõ da Ley. 6 E sendo nos filhos de Deus, podemos nos possuir nossa propria herança. 8 Reprende os Galatas, que sendo convertidos da idolatria dos gentios, tornavaõ a a servidaõ das ceremonias exteriores. 12 Amoesta que perseverassem no zelo e boa inclinaçaõ para com elle. 17 Avisa os do perverso zelo dos falsos doutores. 21 Prova que pela Ley naõ podemos ser justificados. 28 Ensina que pela promessa do Evangelho alcançamos a herança, como o Isaac. 30 E que os que pela Ley buscaõ a salvaçaõ, naõ seraõ herdeiros, como o Ismael.

1 MAs digo, que entretanto que o herdeiro he menino, em nada differe do servo, aindaque de tudo he Senhor.

2 Mas está debaixo de tutores e procuradores até o tempo pelo Pae assinalado.

3 Assi tambem nosoutros: quando éramos meninos, éramos servos debaixo de rudimentos do mundo.

4 Mas vindo o cumprimento do tempo, enviou Deus a seu Filho, feito de mulher, [*e*] feito sugeito a a Ley.

5 Peraque resgatasse a os que estavaõ debaixo da Ley: [*e*] peraque recebessemos a adopçaõ de filhos.

6 E por resaõ que sois filhos, enviou Deus o Espirito de seu Filho, em vossos coraçoẽs, o qual [a] brada Abba, Pae.

7 Assi que ja naõ és mais servo, senaõ filho: E se és filho, tambem sois herdeiro de Deus por Christo.

8 Antes quando em outro tempo naõ conhecieis a Deus, servieis a os que de natureza naõ sam Deuses.

9 Mas agora, pois a Deus tendes conhecido, ou antes fostes conhecidos de Deus, como de novo vos tornaes a os fracos e pobres rudimentos, a os quaes outra vez de novo quereis servir?

10 Guardaes dias, e meses, e tempos, e annos.

11 Arreceio de vosoutros que em vaõ em vos naõ aja trabalhado.

12 Sede como eu: porque tambem eu sou como vosoutros, irmaõs, rogo vos: Nenhum agravo me tendes feito.

13 Que vosoutros sabeis que com fraqueza de carne vos anunciei o Euangelho a o principio.

14 E naõ engeitastes nem desprezastes minha tentaçaõ, que [*passava*] em minha carne: Antes me recebestes como a hum Anjo de Deus, [*e*] como a o mesmo Jesu Christo.

a Ou, *Clama.*

 15 Qual

b Ou, O testemunho de ... naventurança.

15 Qual era logo [b] a vossa beatificaçaõ ? porque eu vos dou testimunho, que se possivel fora, vossos olhos tiráreis pera mós dar.

16 Fiz me logo vosso inimigo, dizendovos a verdade?

c Ou, *Zelos*.

17 Tem [c] ciumes de vosoutros, [*mas*] naõ em boa maneira: Antes nos querem lançar fora, peraque vos os zeleis a elles.

18 Bom he ser zelosos, [*mas*] sempre em bem: E naõ sóquando com vosco estou presente.

19 Meus f..inhos, outra vez de vosoutros torn.. a estar de parto, até que C..risto seja formado em vos.

20 Bem queria eu estar agora com vosco, e m..dar minha voz: porque [d] quanto a vos, estou duvidoso.

d Ou, *De vos*.

21 Dizeime, os que quereis estar debaixo da Ley; naõ ouveis a Ley?

22 Porque escrito está, que Abraham teve dous filhos, hum da serva, e outro da livre.

23 Mas o que era da serva, naceo segundo a carne: E o que era da livre, pola promessa.

24 As quaes cousas se dizem por [e] allegoria: porque estes sam os dous concertos: o hum do monte de Sina, que géra pera servidam, que he Agar.

e *Q. d. por comparaçaõ, ou n'outro sentido*.

25 Porque isto [*a saber*] Agar he Sina, hum monte de Arabia, que corresponde a.. que agora he Jerusalem; a qual serve com seus filhos.

26 Mas aquella Jerusalem que a riba está, he livre: aqual he a maẽ de todos nosoutros.

27 Porque escrito está: Alegrate a esteril que naõ páres: Esforçate e brada tu a que ainda naõ estas de parto: porque mais saõ os filhos da deixada, que da que marido tem.

28 Assi que irmaõs, nosoutros, como Isaac, somos filhos da promessa.

29 Porem como entonces, o que era gerado segundo a carne, perseguia a o que [*fora nacido*] segundo o espirito, assi tambem agora.

30 Mas que diz a Escritura? Deita fora a criada, e a seu filho, porque de nenhuã maneira sera o filho da criada herdeiro com o filho da livre.

31 De maneira, irmaõs, que naõ somos filhos da criada, senaõ da livre.

CA-

Capitulo V.

1 O Apoſtolo avendo provado a liberdade dos Chriſtaõs, amoeſta os Galatas, que permaneceſſem neſta liberdade. 2 De outra maneira Chriſto os naõ aproveitara nada. 5 E que naõ ſe alcança a juſtificaçaõ ſenaõ pela fé, efficaz pelas obras. 7 A doutrina dos falſos doutores, naõ he de Deus, antes he como formento: e aquelles levaraõ caſtigo de Deus. 13 Amiſter nos uſar a liberdade Chriſtaã com amor de proximo, e ſem contendo. 16 Amoeſta os pera vencer a concupiſceutia da carne pelo poder do Eſpirito 19 Trata dos fruitos da carne. 22 E do Eſ ito. 24 Moſtrando que os verdadeir Chriſtaõs vencem a carne pelo eſpirito.

1 Eſtae pois firmes na liberdade com que Chriſto nos libertou: E naõ torneis a ſer preſos com o jugo de ſervidam.

2 Vedes aqui, eu Paulo, vos digo, que ſe vos circuncidardes, naõ vos aproveitará Chriſto nada.

3 E outra vez torno a proteſtar a todo homem que ſe circuncidar, que obrigado fica a cumprir toda a Ley.

4 Vazios eſtaes de Chriſto os que pela Ley [*quereis*] ſer juſtificados, da graça tendes cahido.

5 Porque eſperamos pelo eſpirito da fé a eſperança da juſtiça.

6 Porque em Jeſu Chriſto nem a circunciſam tem alguã virtude, nem o prepucio: Senaõ a fé, que obra por charidade.

7 Corrieis bem; quem vos embaraçou peraque naõ obedeceſſeis á verdade?

8 Naõ he eſta perſuaſam do que vos chama.

9 Pouco formento leveda toda a maſſa.

10 Confio de vos em o Senhor, que nenhuã outra couſa ſentireis: Mas o que vos deſenquieta, levará o juizo, [a] quemquer que elle ſeja.

11 Quanto a my, irmaõs, ſe ainda prégo a circunciſam, porque logo padeço perſeguiçaõ? annulado he logo o eſcandalo da cruz.

12 Oxala tambem cortados foſſem os que vos alvoroçaõ.

13 Porque vosoutros irmaõs, á liberdade foſtes chamados: Somente naõ uſeis á liberdade por ocaſiaõ á carne, porem por caridade vos ſirvaes huns a os outros.

14 Porque toda a Ley n'huã palavra ſe cumpre; [*a ſaber*] n'eſta, amaras a teu proximo como a ty meſmo.

15 E ſe huns a os outros vos mordeis, e vos comeis, olhae que tambem huns a os outros vos naõ conſumaes.

16 E digo, andae em Eſpirito: E naõ façaes o que a carne deſeja.

[a] Ou, *Seja elle quem quer que for.*

 17 Por-

17 Porque a carne cobiça contra o Espirito, e o Espirito contra a carne: E estas cousas se opoem huã á outra; assi que naõ façaes o que quiserdes.

18 E se pelo Espirito sois guiados, naõ estaes debaixo da Ley.

19 Porque manifestas sam as obras da carne, que sam adulterio, fornicaçaõ, immundicia, [b] dissoluçaõ.

20 Idolatrias, feitiçarias, inimizades, demandas, [c] zelos, iras, contendas, dissençoẽs, heregias,

21 Envejas, homicidios, [d] bebedices, banquetarias, e cousas semelhantes a estas. das quaes vos denuncio, como já vos tenho denunciado, que os que taes cousas fazem, naõ herdaraõ o Reyno de Deus.

22 Mas o fruito do Espirito he charidade, gozo, paz [e] tolerancia, benignidade, bondade, fé, mansidam, temperança.

23 Contra os taes naõ ha Ley,

24 Porque os que sam de Christo, crucificáraõ a carne com seus affectos e concupiscencias.

25 Se em Espirito vivemos, andemos tambem em espirito.

26 Naõ sejamos cobiçosos de vaã gloria, irritando huns a os outros, envejando huns a os oũtros.

b Ou, *Luxuri..*

c Ou, *Ciumes.*

d Ou, *Borrachices.*

e Ou, *Sofrimento*, ou *paciencia.*

CAPITULO VI.

1 Amoesta o Apostolo os Galatas pera differentes virtudes Christaãs, a saber, mansidaõ em redarguir. 2 Paciencia de huns com os outros. 3 Humil sentido de simesmo. 6 Sustento dos pregadores. 7 Que bem veremos o que semeamos. 9 Pera liberalidade pera com os pobres, principalmente os fieis. 11 Conclui a carta. 12 Amoesta os dos falsos Apostolos, cuja ambiçaõ e hypocrisia descreve. 14 Propoem seu proprio exemplo. 15 Ensina brevemente na qual causa consiste a verdadeira Christandade, e qual esperança a tem. 17 Amoesta que por diante ninguem lhe molestasse. 18 Acaba com a soida saudaçaõ.

1 Irmaõs, se tambem algum homem for sobresolteado de alguã falta, vos que sois espirituaes, restaurae a o tal com espirito de mansidaõ, considerando te a ty mesmo, porque tambem naõ sejas atentado.

2 Levae os huns as cargas dos outros: E cumpri assi a Ley de Christo.

3 Porque se algum estima de ser alguã cousa, naõ sendo nada, a simesmo se engana no [*seu*] animo.

4 Mas cadahum examine sua obra, e entonces terá gloria em simesmo, e naõ, em outrem.

5 Porque

5 Porque cadaqual levará ſua propria carga.

6 E o que na palavra he [a] inſtruido, de todos [*ſeus*] bens communique com aquelle que [*o*] inſtrue.

7 Naõ vos erreis: Deus naõ ſe deixa eſcarnecer: porque tudo o que o homem ſemear, iſſo tambem ſegará.

8 Porque o que em ſua carne ſeméa, da carne ſegará corrupçaõ: porem o que em o Eſpirito ſeméa, do Eſpirito ſegará a vida eterna.

9 Ora naõ nos canſemos em bem fazer, porque a ſeu tempo ſegaremos, ſe deſmaiado naõ ouvermos.

10 Aſſi que entre tanto que tempo temos, façamos bem a todos: porem principalmente a os domeſticos da fé.

11 Olhae que [b] larga carta de minha maõ vos eſcrevi.

12 Todos os que em a carne boa aparencia moſtrar querem, eſtes a circuncidarvos, vos conſtrangem: por ſomente naõ padecerem a perſeguiçaõ por cauſa da Cruz de Chriſto.

13 Porque nem ainda os meſmos que ſe circuncidaõ guardam a Ley: Mas querem que vosoutros vos circuncideis, por em voſſa carne ſe gloriarem.

14 Mas longe eſteja de my gloriarme, ſenaõ em a cruz de noſſo Senhor Jeſu Chriſto, pelo qual o mundo me he crucificado a my, e eu a o mundo.

15 Porque em Jeſu Chriſto, nem a circunciſaõ tem alguã virtude, nem o prepucio, ſenaõ a nova criatura.

16 E todos quantos conforme a eſta regra andarẽ, paz e miſericordia [*ſera*] ſobre elles, e ſobre o Iſraël de Deus.

17 [c] D'aqui por diante ninguem me [d] dé moleſtiar: porque em meu corpo trago as marcas do Senhor Jeſus.

18 A graça de noſſo Senhor Jeſu Chriſto ſeja, irmaõs, com voſco eſpirito. Amen.

[a] Ou, *Enſina.* *Ou, Ensina, faça participante de todos ſeus bens a o que o enſin.*

[b] Ou, *Grande.*

[c] Ou, *Reſta que.*

[d] Ou, *Me ſeja enfadonho, ou moleſto.*

Eſcrita de Roma a os Galatas.

Fim da Epiſtola d'o Apoſtolo S. Paulo a os Galatas.

EPIS-

EPISTOLA DO APOSTOLO S. PAULO AOS EPHESIOS.

CAPITULO I.

1 Despois do costumado sobrescrito. 3 Da graças a Deus por toda bendiçaõ espiritual, com qual nos somos benditos em Christo. 4 A saber, que antes da fundaçaõ do mundo n'elle somos elegidos. 5 Que no Christo somos ordenados pela adopçaõ em filhos. 7 Que por seu sangue somos reconciliados com Deus. 8 Que pelo Euangelho nos chamou. 10 Que todos escolhidos por Christo saõ colligidos em hum, assi os que nos Ceos, como os que na terra estam. 13 Em quem tambem saõ os Ephesios, quaes crem em Christo, e por certeça d'isso alcançaraõ as arras do espirito. 15 Ora a Deus que alumie o intendimento d'elles mais e mais. 19 E que pelo seu Espirito lhes faza sentir a virtude de sua obra n'estas todas. 20 A qual he a mesma pela qual resuscitou a Christo dos mortos, e fez assentar a sua dextra. 22 Pera ser cabeça da sua Igreja.

1 Paulo Apostolo de Jesu Christo pela vontade de Deus, a os sanctos que estaõ em Epheso, e fieis em Jesu Christo.

2 Graça e paz tenhaes de Deus nosso pae, e do Senhor Jesu Christo.

3 Bendito seja o Deus e Pae de nosso Senhor Jesu Christo, o qual nos bendisse com toda bendiçaõ espiritual em o Ceo em Christo.

4 Como nelle nos elegeo antes da fundaçaõ do mundo, peraque fossemos sanctos e irreprehensiveis diante d'elle em charidade.

5 E nos predestinou pera [a] nos adoptar em filhos por Jesu Christo em simesmo, segundo o beneplacito de sua vontade.

6 Pera louvor da gloria de sua graça, pela qual nos [b] gratificou em o amado.

7 Em o qual temos redempçaõ por seu sangue [*a saber,*] remissam das offensas pelas riquezas de sua graça.

a Ou, *Sermos adoptados.*
b Ou, *Nos da graça fez agradaveis.*

8 Com

8 Com aqual abundou em noſoutros em toda ſabedoria e [b] prudencia.

9 Deſcubrindonos o myſterio de ſua vontade ſegundo ſeu [c] beneplacito; o qual ja d'antes em ſimeſmo tinha [d] determinado:

10 Pera em a diſpenſaçaõ do comprimento dos tempos em Chriſto [e] reſtaurar todas as couſas, aſſi as que eſtam em os Ceos, como as que eſtam em a terra.

11 Naquelle em quem [f] ſomos feitos herança, avendo ſido predeſtinados conforme a o propoſito d'aquelle que toda, as couſas faz ſegundo o conſelho de ſua vontade.

12 Peraque ſejamos pera louvor de ſua gloria, nos os primeiros que em Chriſto avemos eſperado.

13 Em quem vos tambem [*eſtais*] deſpois que ouviſtes a palavra da verdade, [*a ſaber*] o Euangelho de voſſa ſalvaçaõ: Em quem tambem, avendo crido, foſtes ſellados com o Eſpirito ſancto da promeſſa.

14 O qual he [g] as arras de noſſa herança [h] até [*alcançar*] a redemçaõ, acquerida pera louvor de ſua gloria.

15 Poloque tendo ouvido eu tambem a fé, que no Senhor Jeſus tendes, e a charidade pera com todos os ſanctos.

16 Naõ ceſſo de dar graças por voſoutros, tendo lembrança de vos em minhas oraçoẽs.

17 Peraque o Deus de noſſo Senhor Jeſu Chriſto, o Pae da gloria, vos dé o Eſpirito de ſabedoria, e de revelaçaõ no ſeu conhecimento.

18 [*A ſaber*,] illuminados olhos de voſſo entendimento, peraque ſaibaes qual ſeja a eſperança de ſua vocaçaõ, e quaes as riquezas da gloria de ſua herança em os ſanctos.

19 E qual ſeja aquella ſobreexcelente grandeza de ſua potencia em noſoutros, os que ja cremos ſegundo a operaçaõ da força de ſua potencia.

20 Aqual em Chriſto obrou reſuſcitando o dos mortos, e fazendo [*o*] aſſentar a ſua [i] dextra em os Ceos.

21 Mui ſobre todo principado, e poteſtade, e potencia, e ſenhorio, e todo nome que ſe nomea, naõ ſomente neſte [k] mundo, ſenaõ tambem no que [l] ha de vir.

22 E ſugeitandolhe tambem todas as couſas de baixo de ſeus pees, e dando o por cabeça ſobre todas as couſas á Igreja.

23 Aqual he ſeu corpo, [*e*] o [m] cumprimento daquelle que em todos cumpre todas as couſas.

b Ou, *Intelligencia.*
c Ou, *[illegible] prazer.*
d Ou, *Propoſto.*
e Ou, *Sumariamente recolligir.*
f Ou, *Temos ſorte.*
g Ou, *O penhor.*
h Ou, *Para.*
i Ou, *Maõ direita.*
k Ou, *Seculo.*
l Ou, *Vindouro.*
m Ou, *Enchimento daquelle que enche, &c.*

CAPITULO II.

1 Pera moſtrar a grandeza dos beneficios quaes Deus a nos faz em noſſa regeneraçao, conta o Apoſtolo o miſeravel eſtado do qual ſomos livrados. 4 Declara que Deus por ſua pura graça, eſtando nos ainda mortos em pecados, nos vivificou com Chriſto, e nos pus em os Ceos com elle. 8 Que por iſſo ſomos ſalvos pela fé, e naõ por obras. 10 Mas que ſomos criados em Chriſto pera boas obras. 11 Enſina que os gentios eſtavaõ fora de concerto de Deus, e ſem eſperança de ſalvaçaõ. 13 Mas agora foraõ participantes deſta graça em Chriſto, o qual desfez o apartamento da parede, e a Ley a.. mandamentos em ordenanças. 17 Pela qual cauſa juntamente os gentios com o Judeos ſaõ chamados pelo Euangelho, e por hum Eſpirito tem entrada a o Deus. 19 Por iſſo conclue que juntamente ſaõ edificados ſobre o fundamento dos Prophetas e dos Apoſtolos, cuja pedra da eſquina he Chriſto. 21 Pera templo e morada de Deus.

1 E [*juntamente vos vivificou*] eſtando vosoutros ainda mortos em voſſos delictos e pecados.

2 Em que d'antes andaſtes conforme a o ſeculo deſte mundo, conforme a o Principe da poteſtade do ar, do Eſpirito que agora obra em os filhos da deſobediencia.

3 Entre os quaes tambem nos d'antes converſavamos em os deſejos de noſſa carne, fazendo a vontade da carne e dos penſamentos, e ſendo da natureza filhos de ira, como tambem os de mais.

4 Porem Deus, que he rico em miſericordia, por ſua muita charidade, com que nos amou.

5 Eſtando nos ainda mortos em [a] pecados, [*nos*] deu vida juntamente com Chriſto, (por graça foſtes ſalvos.)

6 E juntamente [*nos*] reſuſcitou, e juntamente [*nos*] fez aſſentar em os Ceos em Jeſu Chriſto.

7 Pera n'os ſeculos [b] que aviaõ de vir moſtrar as abundantes requezas de ſua graça pela ſua bondade pera com noſco em Jeſu Chriſto.

8 Porque por graça ſois ſalvos pela fé, e iſto naõ de vos, dom de Deus he.

9 Naõ por obras, peraque ninguem ſe glorie.

10 Porque feitura ſua ſomos, Criados em Jeſu Chriſto pera boas obras, as quaes Deus preparou peraque n'ellas andaſſemos.

11 Portanto tende lembrança de que ſendo vos o tempo paſſado gentios em a carne, e chamados prepucio dos que em a carne ſe chama circunciſam, que com a maõ ſe faz:

12 E eſtando n'aquelle tempo ſem Chriſto, alienados da republi-

a Ou, *Offenſas.*

b Ou, *Vindouros.*

publica de Iſraël, e eſtrangeiros dos concertos da promeſſà, ſem eſperança, e ſem Deus em o mundo:

13 Mas agora em Chriſto Jeſu, vos que o tempo paſſàdo eſtaveis longe, ja pelo ſangue de Chriſto vos tendes chegado perto.

14 Pois elle he noſſà paz, que de ambos fiz hum, e avendo desfeito o apartamento da parede.

15 Desfiz em ſua carne as inimizades [*a ſaber*] a Ley dos mandamentos, em ordenanças: pera criar em ſimeſmo os dous em hum novo homem, fazendo a paz.

16 E pela cruz reconciliar com Deus a ambos em hum corpo, n'ella as inimizades [c] avendo matado.

17 E vindo vos anunciou polo Evangelho a paz a vosoutros os que eſtaveis longe, e a os que eſtavaõ perto.

18 Porque por elle, ambos temos entrada por hum Eſpirito a o Pae.

19 Aſſi que ja naõ ſois eſtrangeiros nem foraſteiros, ſenaõ juntamente cidadaõs com os ſanctos, e domeſticos de Deus.

20 Edificados ſobre o fundamento dos Apoſtolos, e dos Prophetas, de que Jeſu Chriſto he a ſumma pedra da [d] eſquina.

21 Em o qual todo edificio bem ajuſtado, vae crecendo pera templo ſancto em o Senhor.

22 Em quem tambem juntamente vos eſtaes edificados pera morada de Deus em eſpirito.

c Ou, *Deſtruindo.*

d Ou, *Do canto.*

CAPITULO III.

1 Paulo proteſta que eſtava preſo por via da ſua firmeza na doutrina de chamamento dos gentios pela graça. 3 Qual por eſpecial revelaçaõ de Deus lhe foi declarada. 5 A qual em outros ſeculos naõ foi dada a entender em tal maneira. 7 Que foi poſto miniſtro do Euangelho pera anunciar eſta doutrina entre os gentios. 10 E pela Igreja notificar a os Anjos no Ceo a multiforme ſabedoria de Deus. 13 Amoeſta os que nas tribulaçoens naõ deſmajem. 14 Ora a Deus, que os mais e mais conforte. 17 Peraque Chriſto por fe habite em coraçaoẽs d'elles. 18 E elles poſſaõ comprehender a largura, longura, profundura, e altura deſta graça e amor em Chriſto. 20 Conclue iſto com agradecimento a Deus.

1 Por eſta cauſa [*ſou*] eu Paulo, priſioneiro de Jeſu Chriſto, por vosoutros os gentios.

2 Se porem tendes ouvido a diſpenſaçaõ da graça de Deus, que para com voſco me foi dada.

3 Que por revelaçaõ me foi declarado isto mysterio, como d'antes em breve tenho escrito.

4 Doque lendo podeis entender qual minha intelligencia seja em o mysterio de Christo:

5 O qual em outros seculos naõ foi dado a entender a os filhos dos homens, como agora pelo Espirito he revelado a seus sanctos Apostolos, e Prophetas.

6 [*A saber:*] Que as Gentes sam juntamente herdeiras, e encorporadas, e consortes de sua promessa em Christo pelo Euangelho.

7 Do qual eu sou feito ministro pelo dom da graça de Deus, que dado me foi segundo a operaçaõ de sua potencia.

8 A my, o menor de todos os sanctos, he dada esta graça para entre as gentes anunciar pelo Euangelho a incomprehensivel riqueza de Christo.

9 E illuminar a todos [*pera intender*] qual seja a communiaõ do mysterio escondido desde [*todos*] os seculos em Deus, que por Jesu Christo criou todas as cousas.

10 Peraque pela Igreja seja agora notificada a os principados e potestades em o Ceo a multiforme sabedoria de Deus.

11 Conforme ó eterno proposito que fez em nosso Senhor Jesu Christo.

12 Em o qual temos ousadia e entrada com confiança pela fé n'elle.

13 Portanto rogo que naõ desmaieis em minhas tribulaçoẽs por vosoutros, que he vossa gloria.

14 Por esta causa ponho meus juelhos ante o Pae de nosso Senhor Jesu Christo:

15 Do quem todo o parentesco he nomeado em os Ceos, e em a terra.

16 Que, conforme ás riquezas de sua gloria, vos dé que com potencia sejaes corroborados por seu Espirito em o homem interior:

17 Peraque por fé habite Christo em vossos coraçoens: E estando arraigados e fundados em charidade.

18 Peraque possaes finalmente com todos os sanctos comprehender qual seja a largura, e a longura, e a profundura, e a altura:

19 E conhecer a charidade de Christo, a qual sobrepuja o [a] entendimento: peraque sejaes cheios de todo enchimento de Deus.

[a] Ou, *Conhecimento.*

20 Ora

20 Ora a aquelle que he poderoso para tudo fazer muy mais abundantemente do que pedimos, ou pensamos, segundo a potencia que em nos obra:

21 A elle [*digo*] seja a gloria em a Igreja, por Jesu Christo em todas as geraçoẽs [b] para todo sempre. Amen.

b Ou, *Do seculo dos seculos.*

CAPITULO IV.

1 O Apostolo tendo nas tres precedentes capitulos summariament proposto a doutrina do Euangelho: amoesta agora os Galatas, peraque andem como he digno da vocaçaõ d'elles. 2 Exhorta os por paciencia no amor. 3 P. e uniaõ. 7 Christo subindo nos Ceos repartio diversos dons. 11 E ordenou diversos officios. 12 Mas que tudo isso avia de servir pera edificaçaõ da Igreja, e conservaçaõ contra todo engano. 16 Toda esta virtude decende do Christo como da cabeça nos todos membros 17 Requeire que naõ andem como costumavaõ, estando ainda gentios. 22 Que despojem o velho homem. 23 E vestem o novo. 25 Que deixem a mentira. 26 Que naõ se ponha o sol sobre ira d'elles. 28 Que naõ furtem. 29 Fugiem palavras corruptas. 31 E toda sorte da malicia. 32 Perdoando huns a os outros, como Deus em Christo nos perdoou.

1 Rogovos pois, eu o preso em o o Senhor, que andeis como he digno da vocaçam com que sois chamados:

2 Com toda humildade e mansidam: com paciencia, suportandovos huns a os outros em charidade:

3 Cuidadosos de guardar a uniaõ do Espirito [a] pelo [b] vinculo da paz.

a Ou, *Em o.*
b Ou, *Atadura.*

4 Hum corpo he e hum Espirito, como tambem sois chamados a huã esperança de vossa vocaçaõ.

5 Hum Senhor, huã fé, hum bautismo.

6 Hum Deus e pae de todos, o qual he sobre todos, e por todos, e em todos vosoutros.

7 Porem a cadahum de nosoutros he dada a graça conforme á medida do dom de Christo.

8 Poloque diz: Subindo a o alto levou cativa a catividade, e a os homens deu dons.

9 E isso que subio, que he, senaõ que tambem avia primeiro decendido em as mais baixas partes da terra?

10 Aquelle que descendeo, he o mesmo que tambem, para cumprir todas as cousas, muy sobre todos os ceos subio.

11 E o mesmo deu huns para Apostolos, e outros para Prophetas, e outros para Euangelistas, e outros para Pastores e Doutores,

c Ou, *Perfeiçaõ.*

12 Para o c cumprimento dos ſanctos, para a obra do miniſterio, para a edificaçaõ do corpo de Chriſto.

13 Até que todos venhamos á unidade d'a fé, e d'o conhecimento do Filho de Deus a o homem perfeito, á medida da eſtatura do comprimento de Chriſto.

14 Paraque mais naõ ſejamos meninos ondeados, e a o redor levados com todo vento de doutrina pelo engano dos homẽs pela aſtucia, pera fraudulɔſamente enganar.

15 Antes ſeguindo a verdade em charidade, vamos crecendo em tudo n'aquelle que he a cabeça, [*convem a ſaber*] Chriſto.

16 Do qual todo o corpo bem ajuſtado e ligado juntamente por todas as conjuncturas de alimento, ſegundo a operaçaõ de cada membro, conforme a [*ſua*] medida, vae tomando augmento de corpo, edificandoſe em charidade.

17 Aſſi que iſto digo e requeiro n'o Sñor, que naõ andeis mais como as outras gentes, que andaõ em a vaydade de ſeu animo.

18 Tendo o entendimento entenebrecido, alheyos da vida de Deus pola ignorancia que n'elles ha, pola dureza de ſeu coraçaõ.

d Ou, *Luxuria.*

19 Os quaes avendo perdido o ſentido, ſe entregáraõ á d diſſoluçaõ, pera avaroſamente toda immundicia cometer.

20 Mas vosoutros naõ aprendeſtes aſſi a Chriſto.

21 Se porem o tendes ouvido, e por elle foſtes enſinados, como a verdade em Jeſus eſtá.

22 [*A ſaber,*] que quanto á paſſada converſaçaõ deſpojeis o velho homem, o qual ſe corrompe pelas concupiſcencias de engano.

23 E vos renoveis em o eſpirito de voſſo animo.

24 E vos viſtaes do novo homem, que ſegundo Deus he criado em verdadeira juſtiça e em ſanctidade.

25 Peloque deixando a mentira, fallae verdade cadahum comſeu proximo: porque membros ſomos huns dos outros.

e Ou, *Agaſtamento, ou colera.*

26 Iraevos, e naõ pequeis: Naõ ſe ponha o ſol ſobre voſſa e ira.

27 Nem deis lugar a o diabo.

28 O que furtava, naõ furte mais: Antes trabalhe, obrando com ſuas maõs o que he bom: Pera que tenha que dar a o que tiver neceſſidade.

29 Naõ ſaia de voſſa boca nem huã palavra corrupta: Mas ſe ha alguã boa [*palavra*] pera aproveitoſa edificaçaõ, peraque dé graça a os que a ouvem.

30 E naõ contriſteis a o Eſpirito ſancto de Deus, pelo qual eſtaes ſellados pera o dia da redempçaõ.

31 Toda [f] amargura, e colera, e ira, e grita, e maledicencia ſeja tirada de vosoutros, e toda malicia.

[f] Ou, *Amarulencia.*

32 Antes ſede huns pera com osoutros benignos, miſericordioſos, perdoandovos huns a osoutros, como tambem Deus vos perdoou em Chriſto.

CAPITULO V.

1 O Apoſtolo os exhorta que andem em charidade. 3 E fugiem fornicaçaõ, avareza, chocarrice, &c. e que os taes naõ teraõ herança no reino dos Ceos. 8 E eſtando elles agora na luz, que andem como filhos da luz. 11 E naõ tenhaõ communiaõ com as obras das trevas. 15 Aproveitando ſe do tempo. 18 Que naõ ſe embebedem do vinho, mas enchem do Eſpirito. 19 Cantando a o Deus pſalmos e cantigas. 21 Exhorta que ſogeitem ſe huns a os outros no temor de Deus. 22 Principalmente as mulheres a os proprios maridos. 25 Exhorta os maridos que amem ſuas mulheres. 28 Como ſeu proprio corpo. 31 Prova da inſtituiçaõ de Deus, que o homem e a mulher ſaõ huã carne, applicando iſto ſobre Chriſto e ſua Igreja.

1 Sede pois imitadores de Deus como amados filhos.

2 E andae em [a] charidade como tambem Chriſto nos amou, e ſe entregou a ſimeſmo por nosoutros em offerta e ſacrificio a Deus em ſuave cheiro.

[a] Ou, *Amor.*

3 Mas fornicaçaõ e toda immundicia, ou avareza, nem ainda ſe nomee entre vosoutros, como convẽ a os ſanctos.

4 Nem [b] torpeza, nem louquice, nem chocarrice, que naõ convem: Mas antes fazimento de graças.

[b] Ou, *Deshoneſtidade.*

5 Porque bem ſabeis que nenhum fornicario, ou immundo, ou avarento, que he ſer idolatra, tem herança no Reyno de Chriſto e de Deus.

6 Ninguem vos engane com palavras vans; porque por eſtas couſas vem a ira de Deus ſobre os filhos de deſobediencia.

7 Portanto naõ ſejaes ſeus companheiros.

8 Porque trevas éreis o tempo paſſado, mas agora ſois luz em o Senhor: andae como filhos de luz.

9 (Porque o fruito do Eſpirito eſtá em toda bondade, e juſtiça, e verdade.)

10 Experimentando o que he agradavel a o Senhor.

11 E naõ comuniqueis com as obras infructuoſas das trevas, mas antes as redargui.

12 Por-

c Ou, *Estes fazem.*

12 Porque o que [c] por elles em oculto se faz; torpe cousa he tambem dizela.

13 Mas todas estas cousas se manifestaõ, sendo da luz redarguidas: porque tudo o que manifesta he luz.

14 Polaque diz: Despertate tu que dormes, e levantate dos mortos, e Christo te alumiará.

d Ou, *Cuidadosamente.*

15 Portanto olhae como andeis [d] avisadamente, naõ como necios, senaõ como sabios.

e Ou, *Ganhando.*

16 [e] Aproveitando vos d'o tempo: porque os dias sam maos.

17 Poloque naõ sejas imprudentes, mas entendei qual seja a vontade do Senhor.

18 E naõ vos embebedeis de vinho, em que ha dissoluçaõ, mas encheivos do Espirito.

19 Fallando entre vosoutros com psalmos, e louvores, e cantigas espirituaes: Cantando e psalmodiando a o Senhor em vosso coraçaõ.

20 Dando sempre graças por todas as cousas a Deus e Pae; em nome de nosso Senhor Jesu Christo.

21 Sogeitandovos huns a os outros em o temor de Deus.

22 Vos mulheres sogeitaevos a vossos proprios maridos, como a o Senhor.

23 Porque o marido he a cabeça da mulher, como tambem Christo he a cabeça da Igreja: E elle he o Salvador do corpo.

24 Assi que como a Igreja está sugeita a Christo, assi tambem ás mulheres a seus proprios maridos em tudo.

25 Vos maridos amae a vossas mulheres, como tambem Christo amou a sua Igreja, e se deu a simesmo por ella:

26 Peraque a sanctificasse, avendo [*a*] alimpado com o lavacro de agoa pela palavra.

f Ou, *Tacha.*

27 Pera para simesmo a sistir huã Igreja gloriosa, que naõ tivesse [f] macula, nem ruga, nem cousa semelhante: Mas que fosse sancta e irreprehensivel.

28 Assi devem os maridos amar a suas proprias mulheres, como a seus proprios corpos. Que ama a sua propria mulher, a simesmo ama.

29 Porque ninguem aborreceo jamais sua propria carne, mas antes a alimenta e sustenta, como tambem o Senhor á Igreja.

30 Porque somos membros de seu corpo, de sua carne, e de seus óssos.

31 Por-

31 Portanto deixará o homem a ſeu pae e a ſua maẽ, e ajuntar ſeha com ſua mulher: E ſeraõ os dous huã carne.

32 Grande he eſte g myſterio: digo h [*iſto,*] vendo no Chriſto e na Igreja.

33 Aſſi tambem vosoutros cadahum em particular, cada qual ame a ſua propria mulher como a ſimeſmo, e a mulher tema a o marido.

g Ou, *Secreto*
h Ou, *Por reſpeito do Chriſto e da Igreja.*

Capitulo VI.

1 Deſcreve o Apoſtolo o devido officio dos filhos pera com os paes. 4 E dos paes pera com os filhos. 5 Dos ſervos pera com os ſeus Senhores. 9 E dos Senhores pera com os ſeus ſervos. 13 Amoeſta os de ſer confortados no Senhor. 11 E deſcreve as ciladas do diabo. 13 Contra eſtas os arma com toda a armadura de Deus. 18 E os amoeſta pera continua oraçaõ. 19 E que tambem oraſſem por elle, peraque nas ſuas grilhoens fallaſſe livremente o Euangelho. 21 Requeire que lhes manda a Tichico, a fim que ſaibaõ ſeus negocios. 23 Conclue a carta deſejando lhes paz, amor, fé e graça.

1 Vosoutros filhos ſede obedientes a voſſos paes em o Senhor: porque iſto he juſto.

2 Honra a teu pae, e maẽ (que he o primeiro mandamento com promeſſa.)

3 Peraque te vá bem, e vivas longamente ſobre a terra.

4 E vos paes naõ provoqueis a ira a voſſos filhos, mas criaé os em a a diſciplina e amoeſtaçaõ do Senhor.

5 Vos ſervos ſede obedientes a [*voſſos*] Senhores ſegundo a carne, com temor e tremor, com ſimplicidade de voſſa coraçaõ, como a Chriſto.

6 Naõ ſervindo a o olho, como querendo comprazer a os homens, ſenaõ como ſervos de Chriſto, fazendo b de coraçaõ a vontade de Deus.

7 Servindo de boamente a o Senhor, e naõ a os homens.

8 Sabendo que cadahum receberá do Senhor o bem que fizer, ſeja ſervo, ſeja livre.

9 E vosoutros Senhores fazei o meſmo pera com elles, deixando as ameaças, ſabendo tambem que voſſo Senhor eſtá n'os Ceos, e [*que*] pera com elle naõ ha aceitaçaõ de peſſoas.

10 No de mais, meus irmaõs, confortae vos em o Senhor, e em a força de ſua potencia.

11 Veſti vos de todas as armaduras de Deus, peraque poſſaes reſiſtir contra as ciladas do diabo.

a Ou, *Caſtigo.*
b Ou, *De animo.*

12 Porque nam temos a luta contra o ſangue e a carne, ſenaõ contra os principados, contra as poteſtades, contra os Senhores do mundo, das trevas d'eſte ſeculo, contra as malicias eſpirituaes em os ares.

13 Portanto tomae todas armaduras de Deus, peraque poſſaes reſiſtir em o dia mao, e avendo acabado tudo, ficar firmes.

14 Eſtae pois firmes, cingidos voſſos lombos com a verdade, e veſtidos com a [c] coura de juſtiça.

15 E calçados os pees com a [d] promptidaõ do Euangelho de paz.

16 Tomando ſobre tudo o eſcudo da fé, com o qual poſſaes apagar todos os dardos inflamados do maligno.

17 Tomae tambem o capacete da ſalvaçaõ, e a eſpada do Eſpirito, que he a palavra de Deus:

18 Orando em todo tempo com toda ſorte de oraçaõ, e rogo em Eſpirito, e velando n'iſto em toda perſeverança, e ſuplicaçaõ por todos os ſanctos.

19 E por my, peraque me ſeja dada palavra em abrimento de minha boca com confiança, pera fazer notorio o myſterio do Euangelho.

20 Polo qual ſou ambaixador [e] em a cadea: peraque d'elle livremente fallar poſſa, como me convem fallar.

21 E peraque tambem vosoutros poſſaes ſaber meus negocios; [*e*] que faço, [*aquillo*] tudo fará ſaber Tichico, o irmaõ amado e fiel [f] ſervo em o Senhor.

22 O qual pera iſto meſmo vos enviei, a fim que ſaibaes noſſos negocios, e elle conſole voſſos coraçoens.

23 Paz ſeja a os irmaõs, e charidade com fé de Deus o Pae, e do Senhor Jeſu Chriſto.

24 A graça [*ſeja*] com todos os que amaõ a noſſo Senhor Jeſu Chriſto em incorrupçaõ. Amen.

c Ou, *Saia de malho*, ou *couraça.*

d Ou, *Preparaçaõ.*

e Ou, *Encadeado.*

f Ou, *Miniſtro.*

Eſcrita de Roma a os Epheſios, [*e enviada*] por Tychico.

Fim da Epiſtola d'o Apoſtolo S. Paulo a os Epheſios.

EPIS-

EPISTOLA DO APOSTOLO S. PAULO A OS PHILIPPENSES.

Capitulo I.

1 Despois do sobrescrito e costumada saudaçaõ. 3 Da graças a Deus por causa da communicaçaõ d'elles com o Euangelho. 6 Estando confiado que n'esta e nas outras virtudes Christaãs mais e mais aviaõ de augmentar. 12 Descreve suas affliçoens pera tanto major adiantamento do Euangelho. 15 Ensina que alguns ensinaõ o Euangelho por boa vontade por seu alivio, e outros anunciaõ por enveja e porfia, pera acrecentamento das suas affliçoens nas suas prisoens. 19 Com tudo confia que isto redundara em sua salvaçaõ, e engrandecimento de Christo, seja na vida, seja na morte. 21 Declara que era aparelhado por ambos. 25 Espera de ficar em carne algum tempo pera proveito da Igreja. 27 Ajunta exhortaçaõ pera uniaõ e paciencia nas affliçoens. 30 Seguindo seu exemplo.

1 Paulo e Timotheo, servos de Jesu Christo, a todos os sanctos em Christo Jesu, que estaõ em Philippos, com os [a] Bispos e Diaconos.

2 Graça e paz de Deus nosso Pae, e do Senhor Jesu Christo.

3 Dou graças a meu Deus todas as vezes que de vos [b] me lembro.

4 (Sempre em todas minhas oraçoens fazendo com gozo oraçaõ por todos vosoutros.)

5 Por causa de vossa comũnicaçaõ com o Euangelho desdo primeiro dia atégora.

6 Estando confiado d'isto mesmo, que o que em vosoutros huã boa obra começou, [*a*] aperfeicoara até o dia de Jesu Christo.

7 Como tenho por justo sentir isto de vos todos, porquanto retenho em [*meu*] coraçaõ, que todos vosoutros fostes participantes da minha graça comigo assi em minhas prisoẽs, como na defensa e confirmaçaõ do Euangelho.

[a] Ou, *Pastores.*
[b] Ou, *Faço mençaõ.*

8 Porque Deus me he testemunha do muito que a todos vos deséjo com entranhavel affeiçaõ de Jesu Christo.

9 E isto peço [*a Deus*,] que vossa charidade abunde ainda cada vez mais em reconhecimento e em toda [c] intelligencia.

c Ou, *Sentido.*

10 Peraque possâes discernir as cousas que [*d'elles*] deferem, peraque sejaes singelos, e sem dar escandalo até o dia de Christo.

11 Cheios de fruitos de justiça que por Jesu Christo saõ pera gloria e louvor de Deus.

12 Ora irmaõs, quero que saibaes que as cousas que me [*acontecéraõ*,] succedéraõ pera tanto maior [d] adiantamento do Euangelho.

d Ou, *Proveito.*

13 De maneira que minhas prisóes em Christo foraõ manifestas em toda a Audiencia, e a todos os outros.

14 E [*que*] a major [*parte*] dos irmaõs [e] n'o Senhor, tomando animo por minhas prisoens, ousaõ fallar mais abundantamente a palavra, sem temor.

e Ou, *Assegurados por minhas.*

15 Verdade he que alguns pregam a Christo por inveja e porfia: Mas outros tambem por boa vontade.

16 Huns em verdade anunciaõ a Christo por porfia, naõ puramente, cuidando acrecentar affliçaõ a minhas prisoens.

17 Mas outros por charidade, sabendo que estou [f] posto pera a defensa do Euangelho.

f Ou, *Ordenado.*

18 Pois que? Todavia em qualquer maneira que seja, ou por fingimento, ou em verdade, Christo he anunciado: E n'isto me gozo, e me gozarei.

19 Porque sei que isto me redundará em salvaçaõ por vossa oraçaõ, e socorro do Espirito de Jesu Christo.

20 Segundo meu [g] grande desejo, e esperança que em nada serei [h] confuso: Antes com toda confiança, como sempre, assi tambem agora sera Christo engrandecido em meu corpo, seja por vida, ou por morte.

g Ou, *Firme.*
h Ou, *Envergonhado.*

21 Porque Christo [i] me he a vida, e a morte [*me*.] he ganança.

i Ou, *He pera mim.*

22 Mas se o viver em a carne me he proveitoso, e que he o que deva escolher, naõ o sei.

23 Porque d'estes ambos estou apertado, tendo desejo de ser desatado, e estar com Christo. Porque [*isto*] he muito melhor.

24 Mas ficar em carne, he mais necessario por amor de vosoutros.

25 E isto confio e sei que ficarei, e ainda perseverarei com todos vosoutros, pera vosso [k] proveito, e gozo da fé.

k Ou, *Avançamento.*

26 Pe-

26 Peraque vossa gloriaçaõ abunde a my em Jesu Christo, por minha tornada a vosoutros.

27 Somente conversae dignamente, a o Euangelho de Christo: peraque, ou seja que venha, e vos veja, ou que ausente esteja, ouça de vosso estado, que estaes em hum Espirito, com hum animo combatendo todos juntamente pela fé do Euangelho.

28 E que em nada dos adversarios vos espanteis; que para elles em verdade he indicio de perdiçaõ, mas para vosoutros de salvaçaõ; e isto de Deus.

29 Porque a vosoutros vos foi gratuitamente dado em o negocio de Christo, naõ somente o n'elle crer, mas tambem o por elle padecer.

30 Tendo o mesmo combate que em my ja vistes, e agora de my ouvis.

CAPITULO II.

1 O Apostolo amoesta os Philippenses que tenhaõ hum mesmo sentido. 3 Que sejaõ humildes. 5 Como tem por exemplo nosso Senhor Jesu Christo. 6 O qual sendo verdadeiro Deus, aniquilou se, tomando a natureza humana, em qual morreo na cruz por nos. 9 E despois foi exalçado. 12 Ajunta huma exhortaçaõ pera obediencia, temor de Deus, e outras virtudes Christaãs. 15 Peraque mostrassem se como luzes no mejo dos infieis. 19 Promete de mandar lhes a Timotheo de pressa. 24 E espera de vir mesmo a elles. 25 Encomenda a Epaphrodito. 26 O qual de feito doente esteve, mas reconvaleçeou pelo Senhor. 29 Amoesta os Philippenses que o recebessem com todo gozo.

1 Assi que se ha alguã consolaçaõ em Christo, se ha algum alivio de charidade, se ha alguã comũnicaçaõ de Espirito, se ha alguãs cordiaes affeiçoens e compaixoẽs:

2 Cumpri assi meu gozo, de maneira que tenhaes hum mesmo sentido, tendo huã mesma charidade, estando concordes, [*e*] sentindo huã mesma cousa.

3 Nada [*façaes*] por contenda, ou por vaã gloria: Mas por humildade vos estimae inferiores huns a os outros.

4 Naõ olheis cadahum para o que he seu, mas tambem [*olheis*] para o que he dos outros.

5 Porque este sentimento seja em vos mesmos, o que tambem em Christo Jesu esteve.

6 Que sendo em forma de Deus, naõ teve por rapina ser igual a Deus.

7 Mas aniquilouse a si mesmo, tomando forma de servo, e foi feito semelhante a os homens.

8 E sendo achado em forma de homem, se humilhou a si mesmo, e foi obediente até a morte, e [*essa*] morte de cruz.

9 Poloque tambem Deus supremamente o exalçou, e lhe deu hum nome, que he sobre todo nome.

10 Peraque no nome de Jesus se dobre todo juelho d'aquelles que estam n'os Ceos, e n'a terra, e debaixo da terra.

11 E que toda lingoa confesse que Jesu Christo he o Senhor, pera gloria de Deus Pae.

12 Poloque meus amados, assi como sempre obedecestes, naõ somente como em minha presença, mas muito mais agora em minha ausencia, obrae vossa salvaçaõ com temor e com tremor.

13 Porque Deus he o que em vos obra assi o querer como o [a] effeituar, segundo [*sua*] boa vontade.

a Ou, *Aperfeiçoar.*

14 Fazei todas as cousas sem murmuraçoẽs, e contendas.

15 Peraque sejaes irreprehensiveis, e singelos, filhos de Deus, sem culpa no meio da geraçaõ maligna e perversa: Entre os quaes resplandeceis como luminarias n'o mundo:

16 Retendo a palavra da vida: peraque n'o dia de Christo me possa gloriar, que naõ tenho corrido nem trabalhado em vaõ.

17 E aindaque sacrificado seja por aspersam de sacrificio e serviço de vossa fé, com tudo me alegro, e me gozo com todos vosoutros.

18 Alegrae vos vos tambem polo mesmo, e gozae vos tambem comigo.

19 E espero em o Senhor Jesus que presto vos mandarei a Timotheo, peraque eu tambem [b] tenha tanto melhor animo, avendo entendido vosso estado.

b Ou, *Esteja de bom animo.*

20 Porque a ninguem de taõ igual animo tenho, que sinceramente de vossos negocios cuide.

21 Porque todos buscam o que he seu, naõ o que he de Jesu Christo..

22 Mas bem sabeis sua experiencia, que comigo no Euangelho servio, como o filho a [*seu*] pae.

23 Assi que a este enviar vos espero logo em vendo como meus negocios vaõ.

24 E em o Senhor confio que tambem eu mesmo virei muy presto [*a vosoutros.*]

25 Po-

25 Porem tive por cousa necessaria mandarvos a Epaphrodito, meu irmaõ, [c] e companheiro na obra e nas armas, e vosso enbaixador, e administrador de minha necessidade.

26 Porque singularmente vos desejava a todos, e estava muy angustiado, de que tivesseis ouvido que estivera doente.

27 E de feito doente esteve até a morte: Porem teve Deus d'elle misericordia, e naõ d'elle somente, mas tambem de my: peraque naõ tivesse tristeza sobre tristeza.

28 Assi que tanto mais depressa o enviei, peraque vendo o outra vez, vos regozyeis, e eu tenha menos tristeza.

29 Recebei o pois em o Senhor com todo gozo: [d] E tende em estima a os taes.

30 Porque pola obra de Christo chegou até bem perto da morte, naõ fazendo caso da vida, por me suprir a my a falta de vosso serviço.

[c] Ou, *Companheiro na obra e na guerra comigo: o qual vos tambem enviastes pera me administrar aquillo de que tive necessidade.*

[d] Ou, *Estimae.*

CAPITULO III.

1 Adverte o Apostolo os Philippenses contra o engano dos falsos Apostolos, misturando a Ley com o Euangelho. 3 Ensina o contrario que naõ a exterior, mas a espiritual circuncisaõ ha necessaria pera salvaçaõ. 4 O qual com seu proprio exemplo e se confirma. 5 E por isso sim conta que tenha todo exterior privilegio, do qual estes gloriavaõ. 7 Mas que naõ n'elles, antes no Christo confiava. 9 Naõ tendo sua propria justiça que he da Ley, mas somente a justiça de Christo. 12 Como quanto prosigue a perfeiçaõ, com tudo confessa sua imperfeiçaõ. 15 Exhorta os Philippenses, que tambem prosiguissem a perfeiçaõ conforme esta regra e seu exemplo. 18 Redarguindo os que contrario fazem. 20 Consola os verdadeiros fieis com a gloria futura.

1 O que resta, meus irmaõs, he que vos gozeis em o Senhor. Escrever vos as mesmas cousas naõ me he molesto a my, e a vos vos he seguro.

2 Guardae vos dos caens, guardae vos dos máos obreiros, guardae vos do [a] cortamento.

3 Porque nos somos a circuncisam, os que a Deus em Espirito servimos, e em Jesu Christo nos gloriamos, naõ tendo confiança na carne.

4 Aindaque tambem tenho de que em a carne confiar: se algum cuida que em a carne tem de que se confiar, mais ainda eu.

5 Circuncidado a o oitavo dia, da linhagem de Israël, da tribu de Benjamin, Hebreo de Hebreos, [b] quanto á Ley, Phariseo.

[a] *Quer dizer, da circuncisaõ.*

[b] Ou, *Phariseo de religiaõ, ou segundo a Ley*

6 Quan-

6 Quanto a o zelo, perseguidor da Igreja: Quanto a justiça que ha na Ley, irreprehensivel.

7 Mas o que pera my era ganho, o tive por perda por amor de Christo.

8 E n'a verdade todas as cousas tenho por perda pola excelencia do conhecimento de meu Senhor Jesu Christo, por amor do qual tive por perda todas estas cousas: [c] E as tenho por esterco, por poder ganhar a Christo.

c Ou. *E as estimo como a esterco, peraque ganhe a Christo.*

9 E por n'elle ser achado, naõ tendo minha justiça que he da Ley, mas a que he pela fé de Christo, [*a saber*] a justiça que he de Deus pela fé.

10 Pera o conhecer, e a [d] força de sua resurreiçaõ, e a comũnicaçaõ de suas afflições, sendo feito conforme a sua morte.

d Ou, *Virtude.*

11 Se em maneira alguã possa chegar á resurreiçaõ dos mortos.

12 Naõ que ja o tenha alcançado, ou que ja seja perfeito: Mas prossigo pera o prender, para o que tambem de Jesu Christo fui prendido.

13 Irmaõs [*quanto a my*] ainda me naõ estimo avelo prendido.

14 Porem huã cousa [*faço,*] esquecendome das cousas que a tras ficam, e [e] adiantandome ás que estam a diante, sigo a o alvo, a o premio da vocaçaõ de Deus que he do alto em Jesu Christo.

e Ou, *Estendendome.*

15 Peloque todos os que ja somos perfeitos, sintamos isto: E se algua cousa sentis d'outra maneira, Deus volo revelará tambem.

16 Todavia andemos por huã mesma regra, [*n'aquillo*] a que chegado avemos, [*e*] sintamos huã mesma cousa.

17 Sede tambem meus imitadores, irmaõs, e atentae para os que assi andam, como nos tendes por [f] exemplo.

f Ou, *Molde.*

18 Porque muitos andam [*de outra maneira*] dos quaes vos disse muitas vezes, e agora o digo tambem chorando, que sam inimigos da cruz de Christo.

19 Cujo fim he a perdiçaõ: Cujo Deus he o ventre, e [*cuja*] gloria está em sua confusaõ, que cuidaõ de cousas terrenas.

20 Mas nossa conversaçaõ está n'os Ceos, d'onde tambem esperamos a o Salvador, [*a saber*] a o Senhor Jesu Christo.

21 O qual transformará nosso humilde corpo, peraque seja feito conforme a seu glorioso corpo [g] segundo a efficacia pela qual tambem a si sugeitar pode todas as cousas.

g Ou, *Pela operaçaõ.*

CA-

Capitulo IV.

1 Exhorta o Apostolo os Philippenses pera firmeza na fé. 2 A duas mulheres pera uniaõ. 4 Gozo Christaõ. 5 Equidade. 6 Securidade do animo. 8 E diversas outras virtudes. 10 Da graças a os Philippenses por via do sustento, o qual lhe mandáraõ por Epaphrodito. 11 E que isto naõ tomou pela avareza. 14 Que n'isso bem fizeraõ e mais do que as outras Igrejas. 18 Que o bem recebeo. 19 E que Deus o pagará. 20 Conclue esta carta com facimento de graças e costumada saudaçaõ.

1 Portanto meus amados e muy queridos irmaõs, [a] minha alegria e coroa, [b] perseverae assi em o Senhor, [*meus*] amados.

2 Amoesto a Euodias, e amoesto a Sinticho, que sejaõ de hum sentido em o Senhor.

3 Peço te tambem a ty, [*meu*] verdadeiro companheiro, [c] ajuda a essas [*mulheres*] que comigo no Euangelho combateraõ juntamente com Clemente, e os de mais meus companheiros na obra, cujos nomes estam no livro da vida.

4 Regozyaevos sempre em o Senhor: Outra vez digo, regozyaevos.

5 Seja vossa [d] equidade notoria a todos os homẽs. Perto está o Senhor.

6 De nada estejaes solicitos: antes em tudo sejam vossas petiçoẽs notorias a Deus por oraçaõ, e suplicaçaõ, com fazimento de graças.

7 E a paz de Deus, aqual sobrepuja todo entendimento, guardará vossos coraçoẽs e vossos sentidos em Jesu Christo.

8 O que resta, irmaõs, he, que tudo o que he verdadeiro, tudo o que he honesto, tudo o que he justo, tudo o que he puro, tudo o que he amavel, tudo o que he de [e] boa fama, se ha alguã virtude, se ha algum louvor, isto pensae.

9 O que tambem aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e em my vistes, isso fazei, e o Deus de paz será com vosco.

10 Ora grandemente me gozei em o Senhor, de que finalmente vos reverdecestes quanto o cuidado que de my tendes: d'o que tambem solicitos estaveis, mas naõ tinheis a oportunidade.

11 Naõ que [*isto*] digo por respeito de alguã necessidade: porque ja aprendi a contentarme [f] com o que tenho.

12 Porque bem sei estar humilhado, [*e*] tambem sei ter abundancia: em toda maneira, e em todas as cousas estou instruido, tanto a estar farto como a ter fome: tanto a ter abundancia, como a ter necessidade.

13 Todas as cousas posso em Christo que me fortalece.

14 Todavia benfizestes [g] de comũnicar com minha affliçaõ.

[a] Ou, *Meu gozo.*
[b] Ou, *Estae assi firmes.*
[c] Ou, *Que ajudes.*
[d] Ou, *Modestia.*
[e] Ou, *Bom nome.*
[f] Ou, *Das cousas segundo me ache.*
[g] Ou, *Que comũnicastes.*

15 Bem ſabeis tambem, vos Philippenſes, que a o principio do Euangelho, quando parti de Macedonia, nenhuã Igreja me comũnicou [*nada*] em materia de dar e receber, ſenaõ vosoutros ſós:

16 Porque tambem, eſtando eu em Teſſalonica, me mandaſtes o que me era neceſſario huã e duas vezes.

17 Naõ que buſque dadivas, mas buſco o fruito que he abundante á voſſa conta.

18 Mas tudo tenho recebido, [h] e aſſaz tenho, cheyo eſtou: avendo recebido de Epaphrodito o que de voſſa parte [*me foi enviado como*] cheiro de ſuavidade, e ſacrificio agradavel e aprazivel a Deus.

h Ou, *Tenho abundancia.*

19 Porem meu Deus ſuprira a tudo o de que neceſſidade tiverdes, ſegundo ſuas riquezas, n'a gloria por Jeſu Chriſto.

20 Ora a noſſo Deus e Pae ſeja a gloria pera todo ſempre. Amen.

21 Saudae a cadahum dos ſanctos em Jeſu Chriſto: Os irmaõs que eſtam comigo vos ſaudam.

22 Todos os ſanctos vos ſaudam, e principalmente os que ſam da caſa de Ceſar.

23 A graça de noſſo Senhor Jeſu Chriſto ſeja com todos vosoutros. Amen.

Eſcrita de Roma a os Philippenſes [*e enviada*] por Epaphrodito.

Fim da Epiſtola d'o Apoſtolo S. Paulo a os Philippenſes.

EPIS-

EPISTOLA DO APOSTOLO S. PAULO A OS COLOSSENSES.

CAPITULO I.

1 Despois do costumado sobrescrito. 3 O Apostolo da graças a Deus por razaõ que os Colossenses creraõ em Christo. 5 Pela pregaçaõ do Euangelho, a qual no todo mundo producia suos fruitos. 7 Como tambem entre elles. 9 Ora a Deus que nas virtudes Christaãs mais e mais fiquem corroborados. 12 Declara como da potestade das trevas saõ livrados pelo sangue de Christo. 15 Cuja pessoa descreve, a saber, que he a imagem de Deus invisibel. 16 Que todas as cousas por elle saõ criadas. 18 Que he a cabeça da Igreja. 23 Amoesta os pera perseverar n'esta fé. 24 Porquanto compre tambem a paixaõ de Christo por elles. 25 Por via que he chamado pera anunciar iste mysterio entre os gentios. 28 E todos os homens sistir perfeitos somente em Christo, conforme a obra de Deus em elle.

1 Paulo Apostolo de Jesu Christo pela vontade de Deus, e o irmaõ Timotheo:

2 A os sanctos e irmaõs fieis em Christo, que estam em Colossas: Graça e paz ajaes de Deus nosso Pae, e do Senhor Jesu Christo.

3 Graças damos a o Deus e Pae de nosso Senhor Jesu Christo, orando sempre por vosoutros.

4 Avendo ouvido de vossa fé em Jesu Christo, e da charidade pera com todos os sanctos:

5 Por causa da esperança que vos está [a] reservada em os Ceos, da qual d'antes tendes ouvido pela palavra da verdade, [*a saber*,] do Euangelho.

6 O qual tem chegado a vosoutros, como tambem por todo o mundo: e ja vae frutificando, como tambem em vosoutros, desdo dia que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade.

7 Como tambem tendes aprendido de Epaphra nosso amado conser-

[a] Ou, *Guardada.*

conſervo, o qual para vosoutros he hum fiel miniſtro de Chriſto.

8 O qual tambem nos declarou voſſa charidade em o eſpirito.

9 E portanto tambem deſdo dia que iſto ouvimos, naõ ceſſamos de por vosoutros orar, e pedir que ſejaes cheios do conhecimento de ſua vontade, em toda ſapiencia e intelligencia eſpiritual.

10 Peraque poſſaes andar dignamente n'o Senhor, agradandolhe em tudo, frutificando em toda boa obra, e creſcendo em o conhecimento de Deus.

11 Corroborados em toda fortaleza, ſegundo a potencia de ſua gloria, em tod[illegible] ſofrimento e longanimidade com gozo:

12 Dando graças a o Pae, que nos fez [b] idoneos de participar na herança dos ſanctos em a luz.

b Ou, *Capazes.*

13 O qual nos tirou da poteſtade das trevas, e nos tranſportou a o Reyno de ſeu amado Filho.

14 Em o qual temos [c] redempçaõ por ſeu ſangue, [*a ſaber,*] remiſſaõ de pecados.

c Ou, *Livramento.*

15 O qual he a imagem de Deus inviſivel, o primogenito de toda criatura.

16 Porque por elle foraõ criadas todas as couſas que haõ nos Ceos, e na terra, viſiveis e inviſiveis, quer ſejam thronos, quer dominaçoẽs, quer principados, quer poteſtades: Todas as couſas foraõ criadas por elle, e pera elle.

17 E elle he antes de todas as couſas, e todas as couſas conſiſtem por elle.

18 E elle he a cabeça do corpo, [*a ſaber*] da Igreja, elle que he o principio, o primogenito dos mortos, peraque em todas as couſas tenha o primado.

19 Porque o bom prazer [*do Pae*] foi, que toda [d] plenidam n'elle habitaſſe.

d Ou, *Enchimento.*

20 E que avendo por elle feito a paz pelo ſangue de ſua cruz, por elle [*digo*] reconciliaſſe todas as couſas pera ſi meſmo, aſſi as que [*eſtam*] na terra, como as que [*eſtam*] n'os Ceos.

21 E a vos que o tempo paſſado ereis eſtranhos, e inimigos em [*voſſo*] entendimento, em obras más, todavia agora vos reconciliou.

22 Em o corpo de ſua carne, pola morte, pera vos ſiſtir ſanctos, e irreprehenſiveis e inculpaveis diante de ſi.

23 Se porem permanecerdes fundados e firmes na fé, e naõ vos moverdes da eſperança do Euangelho, que tendes ouvido, o qual he pregado entre toda criatura que eſtá debaixo do Ceo: do qual eu Paulo fui feito miniſtro.

24 O

24 O que agora me gozo em [e] meus ſofrimentos por voſoutros, e cumpro em minha carne o reſto das affliçoẽs de Chriſto, por ſeu corpo, que he a Igreja:

[e] Ou, O que padeço.

25 Da qual eu fui feito miniſtro ſegundo a diſpenſaçaõ de Deus, que pera com voſco me foi dada, pera cumprir a palavra de Deus.

26 [*Convem a ſaber*] o myſterio [f] eſcondido deſde [*todos*] os ſeculos e de [*todas*] as geraçoẽs: Mas agora he manifeſtado a ſeus ſanctos.

[f] Ou, Oculto.

27 A os quaes Deus quis dar a conhecer quaes ſejaõ as riquezas da gloria deſte myſterio entre os gentios, que entre voſoutros he Chriſto, a eſperança da gloria:

28 A o qual anunciamos, amoeſtando a todo homẽ, e enſinando a todo homem em toda ſapiencia: peraque a todo homem ſiſtamos perfeito em Jeſu Chriſto.

29 Em o que tambem trabalho, combatendo ſegundo ſua [g] efficacia, que em mim obra com potencia.

[g] Ou, Operaçaõ.

Capitulo II.

1 O Apoſtolo proteſta como cuidadoſo era por os Coloſſenſes e outros, peraque mais e mais ficaſſem corroborados na fé e conhecimento de Deus, e Chriſto, em quem eſtaõ eſcondidos todos os theſouros de ſabedoria. 4 Amoeſta os que naõ ſe deixaſſem enganar por algumas palavras perſuaſorias. 8 Aviſa os que naõ miſturaſſem eſta doutrina com Philoſophia ou tradiçoens da Ley. 9 Por reſpeito que ſomos perfeitos em Chriſto. 11 Em o qual tambem eſpiritualmente ſomos circuncidados. 12 Eſtando o bautiſmo d'eſte hum ſelo. 13 Chriſto as ceremonias aniquilou, e ſobre o ſatanas triunfou. 16 Trata contra a differença entre a comida e entre os tempos. 18 Contra o ſerviço de Anjos. 20 E contra todas ordenanças humanas e voluntaria devaçaõ.

1 Porque quero que ſaibaes quam grande combate tenho por vos, e polos que eſtam em Laodicea, e quantos meu [a] roſto em carne naõ viram.

[a] Ou, Preſença.

2 Peraque ſeus coraçoẽs ſejam conſolados, e eſtejam unidos em charidade, e [*iſſo*] para todas riquezas da inteira certeza de intelligencia, pera conhecimento do myſterio do Deus, e de Pae, e de Chriſto.

3 Em quem eſtam eſcondidos todos os theſouros de ſapiencia e de ſciencia.

4 Ora iſto digo, peraque ninguem vos engane com palavras perſuaſorias de huã aparencia.

b Ou, *Com a carne.*

5 Porque ainda que com [b] o corpo esteja ausente, todavia com o Espirito estou com vosco, gozandome, e vendo vossa ordem, e a firmeza de vossa fé em Christo.

6 Como pois a o Senhor Jesu Christo recebestes, [*assi*] tambem n'elle andae:

7 N'elle arraigados e sobre-edificados, e confirmados na fé, como ja fostes ensinados, n'ella abundando com fazimento de graças.

c Ou, *Engane.*

8 Olhae que ninguem vos [c] salteie por Philosophia, e vaõ engano, segundo a tradiçaõ dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e naõ segundo Chr[i]sto.

9 Porque n'elle habita corporalmente toda plenidaõ de divindade.

10 E estaes perfeitos n'elle, o qual he a cabeça de todo principado e potestade.

11 Em o qual tambem estaes circuncidados com huã circuncisaõ feita sem maõs, em o despojamento do corpo dos pecados da carne, pela circunçisaõ de Christo:

12 Estando juntamente sepultados com elle em o bautismo, em quem tambem estaes juntamente resuscitados pela fé da operaçaõ de Deus, que dos mortos o resuscitou.

13 E estando vos mortos em vossas offensas, e [*no*] prepucio de vossa carne, vos vivificou juntamente com elle, perdoandovos gratuitamente todas [*vossas*] offensas.

d Ou, *Apagado.*
e Ou, *obrigaçaõ.*
f Ou, *Aniquilandoa inteiramente, a encravou na cruz.*
g Ou, *Condene.*

14 Avendo riscado a [d] cedula que contra nos avia em ordenanças [*consistendo,*] aqual [*digo*] [e] em alguã maneira nos era contraria, e a [f] tirou do meyo, avendo a encravado na cruz.

15 Avendo despojado a os principados e potestades, a os quaes trouxe publicamente á vergonha, triunfando d'elles n'ella.

16 Portanto ninguem vos [g] julgue em comer, ou em beber, ou por respeito [*de dia*] de festa, ou de lua nova, ou de Sabados.

17 Que sam a sombra das cousas vindouras, mas a corpo he de Christo.

18 Ninguem [*pois*] vos governe a seu prazer em humildade e serviço de Anjos, metendose em cousas que nunca vio, de balde estando inchado pela intelligencia de sua carne.

19 E naõ retendo a cabeça, da qual todo o corpo, sendo alimentado e conjunto polas ataduras e conjunturas, vae crecendo em augmento divino.

20 Se pois a os rudimentos do mundo mortos com Christo estaes,

eſtaes, porque ainda de ordenanças [h] vos carregaõ, como ſe no mundo viveſſeis?

21 [*Convem a ſaber*] naõ comas, naõ goſtes, naõ toques.

22 As quaes couſas todas pelo uſo perecem, [*introduzidas*] ſegundo os mandamentos e doutrinas dos homens.

23 As quaes todavia tem alguã aparencia de ſabedoria, em devaçaõ voluntaria, e humildade, e em que em nenhuã maneira poupaõ o corpo; naõ ſam [*porem*] pera alguã honra, mas pela fartura da carne.

[h] Ou, *Sois carregados, ou vos carregaes, ou ſeguis ritos.*

CAPITULO III.

1 Nos dous ſeguintes capitulos amoeſta o Apoſtolo pera piedade, e principalmente que buſcaſſem as couſas que eſtaõ nos Ceos. 3 Das quaes agora poſſuem algum principio, mas a perfeiçaõ eſperaõ na revelaçaõ de Chriſto. 5 Despois propoem o caminho qual os guia pera iſſo. 16 Ajunta alguns medios. 17 Amoeſta que tudo enderencem pera honra de Deus. 18 Deſcreve as obrigaçoens das mulheres e maridos huns contra os outros. 20 Dos filhos contra os paes, e dos paes contra os filhos. 22 E finalmente dos ſervos contra os Senhores.

1 Portanto ſe ja tendes reſuſcitado com Chriſto, buſcae as couſas que eſtam lá a riba, aonde Chriſto eſtá aſſentado á dextra de Deus.

2 Penſae nas couſas que eſtam lá a riba, naõ nas que eſtam na terra.

3 Porque mortos eſtaes ja, e voſſa vida eſtá eſcondida com Chriſto em Deus.

4 Quando Chriſto, que he noſſa vida, ſe manifeſtar, entonces aparecereis vos tambem com elle em gloria.

5 Portanto mortificae voſſos membros que eſtam ſobre a terra, [*a ſaber*] fornicaçaõ, immundicia, apetite [*deſordenado,*] roim concupiſcencia, e avareza, aqual he idolatria.

6 Polas quaes couſas vem a ira de Deus ſobre os filhos de [a] rebelliaõ.

7 Nas quaes tambem o tempo paſſado andaſtes, quando n'ellas vivieis.

8 Mas agora deixae tambem todas eſtas couſas, [*a ſaber*] ira, colera, malicia, maledicencia, torpes palavras de voſſa boca.

9 Naõ mintaes huns a os outros, pois ja vos deſpiſtes do velho homem com ſeus feitos.

[a] Ou, *Deſobediencia.*

10 E

10 E vos vestistes do novo [*homem*] o qual se renóva em conhecimento, segundo a imagem d'aquelle que o criou.

11 Aonde nao ha Grego, nem Judeo, nem circuncisaõ, nem prepucio, [*nem*] Barbaro, [*nem*] Scytha, [*nem*] servo, [*nem*] livre: mas Christo he tudo e em todos.

12 Por isso vestivos (como eleitos de Deus, sanctos, e amados) de entranhas de misericordia, de benignidade, de humildade, de mansidaõ, de paciencia:

13 Suportandovos huns a os outros, e perdoandovos huns a os outros, se algum tiver queixa contra outro: assi como Christo vos perdoou, assi [*perdoae*] vos tambem.

14 E sobre tudo isto, [*vestivos de*] charidade, que he o vinculo da perfeiçaõ.

15 E a paz de Deus governe em vossos coraçoẽs, pera a qual tambem em hum corpo sois chamados, e sede agradecidos.

16 Habite a palavra de Christo em vos abundantemente em toda sabedoria, ensinandovos e amoestandovos hũs a os outros com Psalmos, louvores, e cantigas espirituaes, cantando a o Senhor com graça em vosso coraçaõ.

17 E qualquer cousa que fizerdes por palavra ou por obra, [*fazei*] tudo em nome do Sñor Jesus, dando graças a Deus e a o Pae por elle.

18 Vos mulheres sede sugeitas a vossos proprios maridos, como convem em o Senhor.

19 Vos maridos amae a vossas mulheres, e naõ sejaes [b] asperos pera com ellas.

b Ou, *Amarulentos.*

20 Vos filhos obedecei em tudo a [*vossos*] paes: porque isto he [c] aprazivel a o Senhor.

c Ou, *Agradavel.*

21 Vos paes naõ [d] irriteis a vossos filhos, peraque naõ percaõ o animo.

d Ou, *aticeis, ou provoqueis a ira.*

22 Vos servos obedecei em tudo a [*vossos*] Senhores [e] carnaes, naõ servindo a o olho, como querendo comprazer a os homens, mas com simplicidade de coraçaõ, temendo a Deus.

e Ou, *Segundo a carne.*

23 E qualquer cousa que fizerdes, fazei tudo de coraçaõ como a o Senhor, e naõ [*como*] a os homens.

24 Sabendo que do Senhor [f] aveis de receber o galardam da herança: porque a o Senhor Christo servis.

f Ou, *Recebereis o salario.*

25 Porem quem fizer injuria, receberá a injuria que fizer: e naõ ha respeito de pessoas.

CA-

CAPITULO IV.

1 O Apostolo amoesta os Senhores pera equidade contra seus servos. 2 E a cada qual pera perseverancia nas oraçoens. 3 E principalmente por elle que por suas grilhoens naõ fosse estorvado na obra do Euangelho. 5 Amoesta que andassem sabiamente com os que saõ de fora. 10 Sauda os da parte de Aristarcho e dos outros. 15 Manda saudar os irmaõs em Laodicea, e que tambem aviaõ de ler esta carta. 17 E que digaõ a Archippo que compre seu ministerio. 18 Conclue esta carta com sua saudaçaõ.

1 VOs Senhores, fazei direito e equidade a [*vossos*] servos, sabendo que tambem tendes hum Senhor em os Ceos.

2 Perseverae em oraçaõ, velando n'ella com facimento de graças:

3 Orando tambem juntamente por nos, peraque Deus nos abra a porta da palavra, pera anunciar o mysterio de Christo, polo qual ainda estou preso.

4 Peraque o manifeste, como me convem fallar.

5 Andae sabiamente pera com os que saõ de fora, resgatando o tempo.

6 Vossa palavra seja sempre adubada com sal, com graça, peraque saibaes como a cadahum responder vos convenha.

7 Tichico nosso amado irmaõ, e fiel ministro, e conservo em o Senhor, vos fará saber [a] todos meus negocios.

8 A o qual pera este fim vos enviei, peraque de vossos negocios saiba, e vossos coraçoẽs console:

9 Juntamente com Onesimo, o fiel e amado irmaõ, o qual he dos vossos, elles vos advirtiraõ de tudo o que por ca vae.

10 Sauda vos Aristarcho, [b] o que comigo está preso, e Marcos o sobrinho de Barnabas, acerca do qual tendes recebido mandamento; se a vosoutros vier, recolheio.

11 E Jesus, o que se chama o justo: os quaes sam da circuncisaõ: estes soos saõ [[c] *meus*] companheiros de obra no Reyno de Deus, e [d] me foraõ pera consolaçaõ.

12 Sauda vos Epaphras, que he dentre vosoutros, servo de Christo, combatendo sempre por vosoutros em oraçaõ, peraque fiqueis perfeitos e acabados em toda a vontade de Deus.

13 Porque eu lhe dou testemunho que por vos tem grande zelo, e polos que estam em Laodicea, e polos que estam em Hierapolis.

14 Sauda vos Lucas o medico amado, e Demas.

a Ou, *Todo meu estado.*

b Ou, *Meu companheiro na prisaõ.*

c Ou, [*meus*] *coadjutores, ou os que me ajudaõ.*

d Ou, *Foraõ pera my em consolaçaõ.*

15 Saudae a os irmaõs que estam em Laodicea, e a Nimpha, e á Igreja que esta em sua casa.

16 E quando está carta for lida entre vosoutros, fazei que tambem seja lida na Igreja dos Laodicenses, e que a que [*veyo*] de Laodicea a leaes tambem vosoutros.

17 E dizei a Archippo: Olha que cumpras o ministerio que n'o Senhor recebeste.

18 Saudaçaõ de minha maõ, de Paulo. Lembraevos de minhas prisoẽs. A graça seja com vosco. Amen.

Escrita de Roma a os Colossenses, [*e enviada*] por Tychico, e Onesimo.

Fim da Epistola d'o Apostolo S. Paulo a os Colossenses.

PRIMEIRA EPISTOLA DO APOSTOLO S. PAULO A OS THESSALONICENSES.

CAPITULO I.

1 Despois do costumado sobrescrito. 2 O Apostolo da graças a Deus acerca da fé, amor, e esperança em Christo. 4 Asseguran dose que a eleiçaõ d'elles era de Deus. 5 Que prova da potencia, qual Deus por o Espirito ajuntou com a palavra. 6 E da obediencia a o Euangelho. 8 A qual em todos lugares foi feita notoria. 9 E cadadia se anuncia como, deixando a os idolos, saõ convertidos a Deus. 10 Pera dos Ceos esperar o Filho de Deus, o qual nos livrou.

1 Paulo, e Silvano, e Timotheo, á Igreja dos Thessalonicenses, [*qual he*] em Deus o Pae, e n'o Senhor Jesu Christo: Graça e paz ajaes de Deus nosso Pae, e do Senhor Jesu Christo.

2 Sempre damos graças a Deus acerca de todos vosoutros, fazendo mençaõ de vos em nossas oraçoẽs.

3 Lem-

3 Lembrandonos ſem ceſſar da obra de voſſa fé, e do trabalho de voſſa charidade, e da paciencia da eſperança em noſſo Senhor Jeſu Chriſto, diante de noſſo Deus e Pae.

4 Sabendo, amados irmaõs, voſſa eleiçaõ de Deus.

5 Porque noſſo Euangelho naõ foi entre vosoutros ſomente em palavra, mas tambem em potencia, e em Eſpirito ſancto, e em grande certeza: Como tambem vos ſabeis quaes, por amor de vos, entre vosoutros avemos ſido.

6 E foſtes noſſos imitadores, e do Senhor, avendo com gozo do Eſpirito ſancto recebido a palavra, em muita tribulaçaõ.

7 De maneira que a todos os fieis em Macedonia e Achaya tendes ſido por exemplo.

8 Porque por vosoutros retenio a palavra do Senhor, naõ ſomente em Macedonia e Achaya, mas tambem em todo lugar, e voſſa fé pera com Deus de tal maneira eſtá divulgada, que ja [*d'ella*] nos naõ he neceſſario nada fallar:

9 Porque elles meſmos contam de nos qual entrada [a] com voſco temos, e como a Deus foſtes convertidos, deixando a os idolos, pera ſervir a o Deus vivo e verdadeiro:

[a] Ou, *Pera com voſco, ou a vosoutros.*

10 E pera dos Ceos eſperar a ſeu Filho Jeſus, aquem dos mortos reſuſcitou, o qual nos livra da ira que ha de vir.

CAPITULO II.

1 Declara Paulo ſua ſingeleza e conſtancia em anunciar o Euangelho entre elles. 6 Naõ buſcando algum proveito d'elles. 10 Moſtra lhes como ſanctamente entre elles converſou, peraque andaſſem dignos do Euangelho. 13 E que receberaõ ſua palavra naõ como a palavra de homem, mas como a palavra de Deus. 14 E ſaõ feitos imitadores das Igrejas em Judea. 17. Declara ſeu grande deſejo pera os rever. 19 Porquanto elles ſaõ ſua gloria e gozo na vinda de Chriſto.

1 Porque vos meſmos ſabeis, irmaõs, que noſſa entrada pera com voſco naõ foi vaã:

2 Antes, aindaque em Philippos affligidos e agravados fomos, como vosoutros [*bem*] ſabeis, tomamos [*com tudo*] ouſadia em noſſo Deus, pera com grande combate vos anunciar o Euangelho de Deus.

3 Porque noſſa exhortaçaõ naõ foi com engano, nem com immundicia, nem com fraudulencia.

4 Mas aſſi como aprovados de Deus fomos, peraque a pregaçaõ do Euangelho nos foſſe encarregada, aſſi fallamos; naõ co-

mo querendo comprazer a os homens, mas a Deus que prova nossos coraçoens.

5 Porque como vos bem sabeis, nunca usamos palavra lisongeira, nem com preteisto de avareza: Deus he testemunha.

6 Nem buscamos gloria de homens, nem de vos, nem de outros: aindaque como Apostolos de Christo, bem [*vos*] podiamos ser carga.

7 Mas antes fomos brandos entre vosoutros, como a ama que a seus filhos regala.

8 [*Assi que*] stando vos tam affeiçoados, vos de boa vontade quiseramos [a] entregar, naõ somente o Euangelho de Deus, mas tambem até nossas proprias almas, porquanto taõ charissimos nos ereis.

a Ou, *Fazer participantes, &c.*

9 Porque bem vos lembraes, irmaõs, de nosso trabalho e fadiga: pois, de noite e de dia trabalhando, vos pregamos o Euangelho de Deus, por a nenhum de vosoutros vos sermos pesados.

10 Vos e Deus sois testemunhas, de quam sanctos, e justos, e irreprehensiveis fomos pera com vosco os que crestes:

11 Como bem sabeis como a cadahum de vos, como o pae a seus filhos exhortavamos e consolavamos.

12 E vos protestavamos que andasseis dignamente segundo Deus, que pera seu Reyno e gloria vos chama.

13 Poloque tambem sem cessar a Deus graças damos, de que, avendo de nos recebido a palavra da pregaçaõ de Deus, a recebestes, naõ [*como*] â palavra de homens, mas (como em verdade he) [*como*] â palavra de Deus, aqual tambem obra em vosoutros os que credes.

14 Porque, irmaõs, imitadores sois feitos das Igrejas de Deus, que estam em Judea, em Jesu Christo: porquanto tambem de vossos proprios cidadoés as mesmas cousas padecestes, como tambem elles dos Judeos.

15 Os quaes tambem matáraõ a o Sñor Jesus, e a seus proprios Prophetas, e a nos nos perseguiraõ: E a Deus naõ agradam, e a todos os homens sam contrarios:

16 E impedem nos que naõ fallemos ás gentes, peraque se salvem: peraque sempre enchessem [*a medida*] de seus pecados. E vinda he sobre elles a ira ate o cabo.

17 Mas, irmaõs, sendo nos por hum momento de tempo, (de vista, naõ do coraçaõ) de vosoutros privados, procurémos com tanto major desejo de ver vosso rosto.

18 Pe-

18 Peloque bem quisemos vir a vosoutros (polo menos eu Paulo) huã e outra vez: Mas impedionolo satanas.

19 Porque, qual he nossa esperança, ou gozo, ou coroa de nossa gloria? porventura naõ o sois tambem vosoutros diante de nosso Senhor Jesu Christo, em sua vinda?

20 Pois vosoutros sois nossa gloria e gozo.

CAPITULO III.

1 Enviou o Apostolo a Timotheo pera elles corroborar na fé. E consolar nas afflicçoens, pera quaes os fieis estaõ ordenados. 6 Que alegrouse muyto acerca da vinda de Timotheo, entendendo a constancia e firmeza d'elles. 9 Acerca d'isso da graças a Deus, e roga que Deus lhe desse ocasiaõ de os rever pera perfeiçaõ da sua fé d'elles. 12 E conclue a primeira parte d'esta carta.

1 Peloque [*este desejo*] naõ podendo mais sofrer, nos pareceo bem ficarnos sós em Athenas.

2 E avèmos mandado a Timotheo nosso irmaõ, e ministro de Deus, e nosso coadjutor em o Euangelho de Christo, pera vos confirmar, e vos exhortar acerca de vossa fé.

3 Peraque ningnem n'estas tribulaçoẽs se [a] perturbe: Porque vos mesmos sabeis que pera isto estamos ordenados.

[a] Ou, *Se movesse.*

4 Porque tambem quando com vosco estavamos, vos diziamos d'antes, que aviamos de padecer tribulaçoẽs, como tambem assi tem acontecido, e vos o sabeis.

5 E portanto tambem naõ podendo [*este desejo*] mais sofrer, [*o*] mandei a saber do estado de vossa fé: se porventura naõ em alguã maneira vos atentasse o atentador, e nosso trabalho naõ viesse a ser em vaõ.

6 Porem tornando Timotheo agora desde vosoutros a nosoutros, e trazendonos boas novas acerca de vossa fé e charidade, e como sempre tendes boa lembrança de nos, desejando muito de nos ver, como tambem nos á vosoutros:

7 Com isto, irmaõs, ficamos consolados acerca de vos em toda nossa affliçaõ e necessidade, por vossa fé.

8 Porque agora nos vivemos, se he que no Senhor [*firmes*] estaes.

9 Porque, que fazimento de graças podemos nos dar a Deus acerca de vosoutros, por todo o gozo, comque diante de nosso Deus por vossa causa nos gozamos?

10 Orando de dia e de noite abundantemente, peraque possamos ver vosso rosto, peraque o que a vossa fé falta cumpramos.

11 Ora o mesmo nosso Deus e Pae, e nosso Sñor Jesu Christo, queira encaminhar nossa viagem a vosoutros.

12 E o Senhor vos acrecente, e [*vos*] faça abundar em charidade huns pera com os outros, e pera com todos, como tambem nos somos pera com vosco:

13 Pera confirmar vossos coraçoẽs, peraque sejaes irreprehensiveis em sanctidade diante de nosso Deus e Pae, na vinda de nosso Senhor Jesu Christo com todos seus sanctos.

Capitulo IV.

1 O Apostolo amoesta os pera piedade. 3 Principalmente pera castidade e honestidade 6 Justiça nos contratos. 9 Amor fraternal. 11 Vida pacifica. 13 Que aviaõ temperar a tristeça acerca dos mortos. 14 Porque Deus os resuscitará por Christo. 15 O qual descendera dos Ceos com grandes brados, pera os mortos d'antes resuscitar. 17 E despois os, com os outros vivos arrebatar pera com elle.

1 [a] No de mais pois, irmaõs, rogamos vos e amoestamos vos em o Senhor Jesus, que assi como de nos recebestes como vos convenha andar e agradar a Deus, assi vades cadavez [*n'isto*] mais abundando.

a Ou, *Resta- pois, irmaõs, que vos roguemos.*

2 Porque bem sabeis vos que mandamentos vos temos dado pelo Senhor Jesus.

3 Porque esta he a vontade de Deus, vossa sanctificaçaõ, que vos abstenhaes de fornicaçaõ:

4 Peraque cadahum de vos saiba [b] possuir seu vaso em sanctificaçaõ e honra.

b Ou, *Ter seu corpo.*

5 Naõ n'o [c] mao motivo de concupiscencia, como as gentes que naõ conhecem a Deus.

c Ou, *Afecto, ou paixaõ.*

6 Ninguem oprima nem engane n'o seu negocio a seu irmaõ: Porque vingador he o Senhor de todas estas cousas, como ja tambem volo temos dito e [d] protestado.

d Ou, *Testificado.*

7 Porque Deus naõ nos chamou pera immundicia, senaõ pera sanctificaçaõ.

8 Poloque quem [*isto*] [e] engeita, naõ engeita a homem, senaõ a Deus, o qual tambem nos deu seu Espirito sancto.

e Ou, *Deita fora, ou despreza.*

9 Quanto a o amor fraternal; naõ tendes necessidade de que

[*d'elle*]

[*d'elle*] vos eſcreva: porque vos meſmos eſtaes ja enſinados de Deus, que huns a os outros vos ameis.

10 Porque tambem vos o fazeis aſſi pera com todos os irmaõs que eſtam em toda Macedonia: exhortamos vos porem, irmaõs, que abundeis mais.

11 E vos eſtudeis a viver quietamente, e a fazer voſſos proprios negocios, e a trabalhar de voſſas proprias maõs, como ja volo temos mandado.

12 Peraque andeis honeſtamente para com os eſtranhos, e de nada tenhaes neceſſidade.

13 Ora, irmaõs, naõ quero que ſejaes ignorantes acerca dos que dormem; paraque naõ vos entriſteçaes, como os outros que naõ tem eſperança.

14 Porque ſe cremos que Jeſus morreo, e reſuſcitou, aſſi tambem a os que dormem em Jeſus, os tornará Deus com elle a trazer.

15 Porque iſto vos dizemos pela palavra do Senhor, que nosoutros os que vivermos, e pera a vinda do Senhor ficarmos, naõ precederemos a os que dormem.

16 Porque o meſmo Senhor deſcenderá do Ceo com algazara, e com voz de Archanjo, e com a trombeta de Deus: E os que em Chriſto morrérão, reſuſcitarám primeiro.

17 Deſpois nosoutros os que vivermos, e até em taõ ficarmos, ſeremos juntamente com elles em as nuveis arrebatados a receber a o Senhor em o ar: E aſſi eſtaremos ſempre com o Sñor.

18 Portanto conſolae vos huns a os outros com eſtas palavras.

CAPITULO V.

1 O Apoſtolo enſina que Chriſto virá de improviſto pera julgar. 4 Por iſſo amoeſtá de ſempre ſerem cuidadoſos e ſobrios. 8 Eſtando armados com coura da fé. 12 Roga que reconheçaõ os que entre elles trabalhaõ. 14 E exhorta pera differentes virtudes Chriſtaãs. 23 Ora a Deus que os guarde ſem reprehenſaõ ate a vinda de Chriſto. 25 Pede que roguem por elle. 27 Eſconjura os que a todos os irmaõs ſe lea eſta carta.

1 Ora, irmaõs, acerca dos tempos e dos ſazoẽs naõ tendes neceſſidade de que [a] ſe vos eſcreva.

2 Porque vos meſmos ſabeis muy bem que o dia do Senhor virá como o ladram de noite.

3 Que quando diſſerem, paz, e ſeguridade, entonces lhes ſobrevirá

[a] Ou, *Vos eſcrevamos.*

rá de repente destruiçaõ, como as dores de parto á que esta prenhe, e naõ escaparaõ.

4 Mas quanto á vos, irmaõs, ja em trevas naõ estaes: peraque aquelle dia vos apanhe como ladram.

5 Todos sois filhos da luz, e filhos do dia: nem nos somos da noite, nem das trevas.

6 Assi que naõ durmamos como os demais, mas velemos e sejamos sobrios.

7 Porque os que dormem, de noite dormem: e os que se embebedam, de noite se embebedam.

8 Mas nos que somos do dia, sejamos temperados, vestindonos da coura da fé, e da charidade, e [*por*] capacete a esperança da salvaçaõ.

9 Porque Deus naõ nos tem ordenado pera ira, senaõ pera alcançar a salvaçaõ por nosso Sñor Jesu Christo.

10 O qual morreo por nosoutros, peraque, quer velemos, quer durmamos, juntamente com elle vivamos.

11 Poloque exhortae vos huns a os outros, e hũs a os outros vos edificae, como tambem o fazeis.

12 Ora irmaõs, rogamos vos que reconheçaes a os que entre vos outros trabalham, e sobre vos em o Senhor presidem, e vos amoestam.

13 E estimae os muito em amor, por causa de sua obra. Tende paz entre vosoutros.

14 Semelhantemente vos rogamos, irmaõs, que amoesteis a os desordenados, que consoleis a os de pouco animo, que suporteis á os fracos, que sejaes pacientes pera com todos.

15 Olhae que ninguem torne a outrem mal por mal, mas prosegui sempre o que he bom, assi o huns pera com os outros, como pera com todos.

16 Estae sempre gozosos.

17 Orae sem cessar.

18 Dae em tudo graças [*a Deus:*] Porque tal he a vontade de Deus em Jesu Christo pera com vosco.

19 Naõ apagueis o Espirito.

20 Naõ desprezeis as prophecias.

21 Examinae todas as cousas: Retende o bom.

22 Apartae vos de toda aparencia de mal.

23 Ora o mesmo Deus de paz vos sanctifique em tudo a todos:

E voſſo ſingelo eſpirito, e alma, e corpo, ſeja conſervado ſem reprehenſaõ n'a vinda de noſſo Senhor Jeſu Chriſto.

24 Fiel he o que vos chama, o qual tambem o fará.

25 Irmaõs, rogae por nosoutros.

26 Saudae a todos os irmaõs com ſancto beyo.

27 Eſconjuro vos pelo Senhor, que a todos os irmaõs ſe lea eſta carta.

28 A graça de noſſo Senhor Jeſu Chriſto ſeja com voſco. Amen.

A primeira a os Theſſalonicenſes foi eſcrita de Athenas.

Fim da primeira Epiſtola d'o Apoſtolo S. Paulo a os Theſſalonicenſes.

SEGUNDA EPISTOLA DO APOSTOLO S. PAULO A OS THESSALONICENSES.

Capitulo I.

1 Deſpois do coſtumado ſobreſcrito. 3 O Apoſtolo da graças a Deus acerca dos Theſſalonicenſes, que grandemente creciam na fé, charidade, paciencia e affliçoens. 6 Requeire que Deus os atribuladores d'elles caſtigará e elles livrará e dará repouſo n'a glorioſa vinda de Chriſto. 11 Roga a Deus que os corrobore em bom. 12 Peraque o nome de Chriſto n'elles ſeja mais glorificado.

1 Paulo, e Silvano, e Timotheo, á Igreja dos Theſſalonicenſes [*que eſtá*] em Deus noſſo Pae, e n'o Senhor Jeſu Chriſto.

2 Graça e paz ajaes de Deus noſſo Pae, e do Senhor Jeſu Chriſto.

3 Sempre a Deus devemos dar graças acerca de vosoutros, irmaõs, como he rezaõ porquanto voſſa fé vae grandemente crecendo,

do, e a charidade de cadahum de todos vosoutros, abundando [a] de huns pera com os outros.

a Ou, *Entre vos.*

4 De maneira que nos mesmos nos gloriamos de vos em as Igrejas de Deus, por causa de vossa paciencia e fé, em todas vossas perseguiçoés e affliçoens que sofreis.

5 Huã prova do justo juyzo de Deus, peraque sejaes avidos por dignos do Reyno de Deus, polo qual tambem padeceis.

6 Pois he justo acerca de Deus, pagar com tribulaçaõ a os que vos atribulaõ.

7 E a vosout. s, que sois atribulados, repouso com nosco, na revelaçaõ do Senhor Jesus do Ceo com os Anjos de sua potencia,

8 Com lavareda de fogo, tomando vingança dos que naõ conhecem a Deus, e dos que naõ obedecem a o Euangelho de nosso Senhor Jesu Christo:

9 Os quaes seram castigados com eterna perdiçam, da face do Sñor, e da gloria de sua [b] força.

b Ou, *Potencia.*

10 Quando vier a ser glorificado em seus sanctos, e a n'aquelle dia se fazer admiravel em todos os que crem, (porquanto nosso testemunho entre vosoutros foi crido.)

11 Poloque tambem sempre por vosoutros rogamos, que nosso Deus vos faça dignos da vocaçaõ, e cumpra todo o bom prazer de [*sua*] bondade, e a obra da fé com potencia.

12 Peraque o nome de nosso Senhor Jesu Christo seja glorificado em vos, e vos n'elle, segundo a graça de nosso Deus, e do Senhor Jesu Christo.

CAPITULO II.

1 Declara o Apostolo que Christo tam depressa naõ vira pera juizo como alguns lhes queriaõ persuadir. 3 Mas que a apostasia e o Antichristo d'antes aviaõ de vir. 5 O qual tambem lhes d'antes tinha dito. 8 Declara que despois o Antichristo deveras vira. 9 Avisa os acerca da potestade do engano. 13 Assegura os Thessalonicenses da sua eleiçaõ d'elles pera salvaçaõ em fé e sanctificaçaõ. 15 Amoesta que n'estes permanecessem firmes. 16 E roga a Deus que os console e conforte.

1 ORa, irmaōs, rogamos vos pola vinda de nosso Senhor Jesu Christo, e [*por*] nosso recolhimento a elle.

2 Que facilmente do entendimento vos naõ movaes, nem perturbeis, nem por Espirito, nem por palavra, nem por carta como de nos [*escrita,*] como se o dia de Christo ja perto estivéra.

3 Ninguem vos engane em nenhuã maneira: porque [*naõ vem aquelle*]

aquelle] atéque primeiro naõ venha a apostasia, e se manifeste o homẽ do pecado, o filho de perdiçaõ:

4 O qual se opoem, e se levanta sobre tudo o que se chama Deus, ou [*como Deus*] he adorado; assi que como Deus, no templo de Deus se assentará, [a] fazendo se parecer Deus.

5 Naõ vos lembra que, quando ainda com vosco estava, estas cousas vos dizia?

6 E agora [*bem*] sabeis vos que he o que [*o*] retem, peraque a seu proprio tempo seja manifestado.

7 Porque ja o mysterio de injustiça se vae obrando: somente o que agora o retem, o retera até que do meyo seja [*tirado.*]

8 E entonces será manifestado o injusto, a o qual o Senhor dessfará com o Espirito de sua boca, e pelo aparecimento de sua vinda o [b] destruirá.

9 Aquelle [*digo,*] cuja vinda he segundo a efficacia de satanas, em toda potencia, e sinaes, e milagres mentirosos.

10 E em todo engano de injustiça, em os que perecem: porquanto naõ receberaõ [c] o amor da verdade, pera serem salvos.

11 E por tanto Deus lhes enviará efficacia de error, peraque creaõ á mentira.

12 Peraque sejam condenados todos os que naõ creraõ á verdade, antes tomáraõ prazer em a injustiça.

13 Mas o irmaõs amados do Senhor, sempre devemos dar graças a Deus acerca de vosoutros, de que Deus vos elegeo desdo principio pera salvaçaõ, em sanctificaçaõ de Espirito, e fé da verdade.

14 A o que por nosso Euangelho vos chamou, pera alcançar a gloria de nosso Senhor Jesu Christo.

15 Peloque, irmaõs, estae [*firmes*] e retende as tradiçoẽs que tendes aprendido, seja por [*nossa*] palavra, ou por carta nossa.

16 Ora o mesmo Jesu Christo nosso Senhor, e nosso Deus e Pae, que nos amou e nos deu a eterna consolaçaõ, e boa esperança em graça.

17 Console vossos coraçoẽs, e vos conforte em toda boa palavra e obra.

a Ou, *Andando como se fora Deus.*

b Ou, *Aniquilará.*

c Ou, *A caridade.*

Capitulo III.

1 O Apostolo amoesta os Thessalonicenses que rogem por elle. 5. O Apostolo roga por elles. 6 E requeire que apartem se de todo irmaõ que andar desordenadamente. 7 Demostra com seu exemplo que cadaqual deve trabalhar por seu sustento. 13 Exhorta os de naõ desmajar em bem fazer. 14 E que notem os taes que naõ obedecem seu mandamento. 16 Conclue com acostumada saudaçaõ.

1 N'o de mais, irmaõs, rogae por nos, peraque a palavra do Senhor aja [*seu*] curso, e seja glorificada, como tambem entre vosoutros.

2 E que sejamos livres de homens dissolutos, e maos: porque naõ he de todos a fé.

3 Mas fiel he o Senhor, que vos confortará, e guardará do malino.

4 E de vos confiamos em o Senhor, que fazeis, e fareis o que vos mandamos.

5 Ora o Senhor enderéce vossos coraçoẽs a o amor de Deus, e a paciencia de Christo.

6 Tambem vos denunciamos, irmaõs, em nome de nosso Senhor Jesu Christo, que vos aparteis de todo irmaõ que andar desordenadamente, e naõ segundo a tradiçaõ que de nos recebeo.

7 Porque vos mesmos sabeis como convem que nos imiteis: pois desordenadamente entre vos nos naõ ouvemos.

8 Nem debalde o pam de alguem comemos, mas com trabalho e fadiga, trabalhando de noite e de dia: [a] por a nenhum de vosoutros vos ser pesados.

a Ou, *Por naõ darmos trabalho a nenhum de vosoutros.*

9 Naõ porque a authoridade naõ tenhamos, senaõ porque nos mesmos [*por*] exemplo a vosoutros nos dessemos, peraque nos imitasseis.

10 Porque tambem quando com vosco estavamos, vos denunciavamos isto mesmo, que se alguem trabalhar naõ quiser, tambem naõ coma.

11 Porque ouvimos que alguns ha entre vosoutros, que andam desordenadamente, naõ trabalhando, mas cousas vaãs fazendo.

12 Peloque a os taes denunciamos, e por nosso Senhor Jesu Christo exhortamos, que quietamente trabalhando, seu proprio pam comaõ.

13 Mas vos, irmaõs, naõ desmaeis em bem fazer.

14 E se algum a nossa palavra por esta carta [*escrita*] naõ obe-

obedecer, notae a o tal, e com elle naõ converseis, peraque tenha vergonha.

15 Todavia naõ [o] tenhaes como a inimigo, mas como a irmaõ [o] amoestae.

16 Ora o mesmo Senhor da paz vos dé sempre em toda maneira paz. O Senhor seja com todos vosoutros.

17 A saudaçaõ de minha propria maõ, de Paulo, que he hum sinal em cada carta: assi escrevo:

18 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja com todos vosoutros. Amen.

A segunda [*carta*] a os Thessalonicenses foi [*escrita*] de Athenas.

Fim da segunda Epistola d'o Apostolo S. Paulo a os Thessalonicenses.

PRIMEIRA EPISTOLA DO APOSTOLO S. PAULO A TIMOTHEO.

CAPITULO I.

1 Despois do costumado sobrescrito d'esta carta. 2 Diz Apostolo que a Timotheo deixou em Epheso pera ter cuidado, que naõ entrasse alguma vaã doutrina. 5 Mostra o verdadeiro fim da Ley. 8 Que naõ está posta pera o justo senaõ pera injusto. 11 E que o Euangelho de Deus lhe foi confiado. 13 Cujo atalho propoem. 17 Dando por isso graças a Deus. 18 E encomendando isto a Timotheo. 20 Protesta que Hymeneo e Alexandre fizeraõ naufragio da fé, os quaes entregou a satanas.

1 Paulo Apostolo de Jesu Christo, segundo [a] a comissam de Deus nosso Salvador, e do Senhor Jesu Christo [*o qual he*] nossa esperança.

a Ou, *Ordenaçaõ.*

2 A Timotheo [*meu*] verdadeiro filho em a fé, graça, misericordia, e paz de Deus nosso Pae, e de Jesu Christo nosso Senhor.

3 Como te exhortei, quando hia pera Macedonia, que te ficasses em Epheso [*assi te ainda exhorto*] paraque denuncies a alguns que naõ ensinem diversa doutrina.

4 E que naõ se dem a fabulas, e a genealogias infinitas, que mais produzem questoẽs, do que edificaçaõ de Deus, que na fé ha.

5 Mas o fim do mandamento he a charidade de hum coraçaõ puro, e [*de*] huã boa consciencia, e [*de*] huã fé naõ fingida.

6 Do que apartandose alguns, se divertiraõ a vaidade de palavras.

7 Querendo ser doutores da Ley, [*e*] naõ entendendo nem o que dizem, nem o que affirmaõ.

8 Ora bem sabemos que a Ley he boa, se d'ella legitimamente se usa.

9 Sabendo que a Ley naõ está posta pera o justo, senaõ pera os injustos e obstinados, pera os impios e pecadores, pera os malvados, e profanos, pera os matadores de paes e de maẽs, pera os homicidas:

10 Pera os fornicadores, sodomitas, ladroẽs de homẽs, mentirosos, perjuros, e se cousa outra alguã ha que á saã doutrina contraria seja.

11 Segundo o Euangelho da gloria do Deus bemaventurado, que a my me está confiado.

12 E dou graças a o que confortado me tem, [*a saber*] a Jesu Christo Senhor nosso, de que me teve por fiel, [b] pondo [*me*] no ministerio:

b Ou, *Ordenando.*

13 Avendo sido d'antes hũ blasfemo, e perseguidor, e opressor: porem foi me feita misericordia, porquanto por ignorancia o fiz em [*minha*] infidelidade.

14 Mas a graça de nosso Senhor foi muy abundante, com a fé e amor, que está em Jesu Christo.

15 Esta he huma palavra fiel, e digna de de todos ser recebida, que Jesu Christo veio a o mundo, pera salvar a os pecadores, dos quaes eu sou o principal.

16 Mas por isso me foi feita misericordia, peraque Jesu Christo mostrasse em my, o que sou principal, toda [*sua*] clemencia, pera exemplo dos que n'elle para vida eterna aviaõ de crer.

17 Ora a o Rey dos seculos, incorruptivel, invisivel, a o Deus só sabio, seja honra, e gloria, pera todo sempre Amen.

18 Este mandamento te encomendo, [*meu*] filho Timotheo, que segundo as profecias, que d'antes houve de ty, milites em ellas boa milicia:

19 Re-

19 Retendo a fé, e a boa consciencia, a qual engeitando alguns, fizeraõ naufragio da fé.

20 D'entre os quaes he Hymeneo, e Alexandre, que eu a satanas entreguei, peraque aprendam naõ [*mais*] blasfemar.

CAPITULO II.

1 Paulo manda que se façaõ oraçoens por todos os homens, principalmente por os Reis, e que estaõ postos em eminentia. 3 Porque isto he agradavel diante de Deus, e Christo he medianeiro de todos. 8 Manda que os homens levantem maõs puras em todos lugares. 9. Mas que as mulheres em vestido honesto e silencio aprendaõ. 13 Porque primeiro foi criado Adam e a mulher primeira foi enganada. 15 Com tudo requeire que salvar se ha pela fé, gerando filhos.

1 Portanto amoesto ante tudo, que se façaõ petiçoẽs, oraçoẽs, suplicaçoẽs, e fazimentos de graças por todos os homens.

2 Polos Reys, e por todos os que estam postos em eminentia, peraque possamos viver [a] quieta e sossegadamente, em toda piedade e honestidade.

[a] Ou, *Pacifica.*

3 Porque isto he o bom e agradavel diante de Deus nosso Salvador.

4 O qual quer que todos os homens se salvem, e venham a o conhecimento da verdade.

5 Porque ahi ha hum Deus, e hum Medianeiro entre Deus e os homens, o homem Jesu Christo.

6 O qual se deu a si mesmo [*em*] preço de redempçaõ por todos, [*sendo*] testemunho em seu tempo.

7 Pera o que fui posto por Pregador e Apostolo, (verdade digo em Christo, naõ minto) Doutor das gentes em fé e em verdade.

8 Assi que quero que os homens façao oraçaõ em todo lugar, levantando as maõs puras sem ira nem contenda.

9 Igualmente tambem que as mulheres se ataviem de vestido honesto, com vergonha e modestia, naõ com [*cabellos*] encrespados, nem com ouro, nem com perolas, nem com vestidos preciosos.

10 Mas com boas obras, (como he decente a mulheres que de [b] servir a Deus fazem profissaõ.)

[b] Ou, *Piedade, ou virtude.*

11 A mulher aprenda em silencio, com toda sugeiçaõ.

12 Porque naõ permito que a mulher ensine, nẽ de autoridade sobre o marido use, mas que esteja em silencio.

13 Porque primeiro foi formado Adam, e entaõ Eva.

14 E

14 E naõ foi Adam enganado: mas a mulher, ſendo enganada, ficou em tranſgreſſaõ.

15 Porem ſalvarſeha gerando filhos, ſe permanecer em a fé, e charidade, e ſanctificaçaõ, com modeſtia.

CAPITULO III.

1 O Apoſtolo declara a propriedade de officio de hum Paſtor ou Biſpo. 2 E deſcreve as propriedades e virtudes quaes ſe requere n'elle, e os vicios dos quaes amiſter eſtar apartado. 8 O meſmo faz dos Diaconos. 11 E das ſuas mulheres d'elles. 12 E familia. 15 Declara a dignidade da Igreja de Deus eſtando a columna e firmeza da verdade. 16 Summariamente deſcreve os principaes myſterios da fé.

1 Eſta he huma palavra fiel: ſe algum deſeja ſer Biſpo, excelente obra deſeja.

2 Mas convem que o Biſpo ſeja irreprehenſivel, marido de huã mulher, vigilante, temperado, modeſto, hoſpedador, apto pera enſinar.

3 Naõ dado a o vinho, naõ eſpanqueador, naõ cobiçoſo de ganho deshoneſto: mas benigno, naõ contencioſo, naõ avarento.

4 Que governe bem ſua propria caſa, tendo a [*ſeus*] filhos ſugeitos em toda modeſtia.

5 (Porque o que naõ ſabe governar ſua propria caſa, como terá cuidado da Igreja de Deus?)

6 Naõ noviço: porque inchandoſe, naõ caia na condenaçaõ do diabo.

7 Convem tambem que tenha bom teſtemunho dos eſtranhos: porque naõ caia em affronta, e [*em*] laço do diabo.

8 Semelhantemente os Diaconos [*convem que ſejaõ*] honeſtos, naõ de duas lingoas, naõ dados a muito vinho, naõ cobiçoſos de ganho deshoneſto.

9 Tendo o myſterio da fé em pura conſciencia.

10 E tambem eſtes ſejam primeiro provados, [*e*] deſpois ſirvaõ, ſendo achados irreprehenſiveis.

11 Semelhantemente as mulheres [*convem que ſejaõ*] honeſtas, naõ maldizentes, temperadas, fieis em todas as couſas.

12 Os Diaconos ſejam maridos de huã mulher, que governem bem [*ſeus*] filhos, e ſuas proprias caſas.

13 Porque os que bem ſervirem, aquirem pera ſi hũ bom degrao, e huã grande confiança em a fé, que ha em Chriſto Jeſu.

14 Eſtas couſas te eſcrevo, eſperando que bem preſto virei a ty.

15 Mas ſe tardar, peraque ſaibas como convem converſar em a caſa de Deus, que he a Igreja do Deus vivo, a colũna e firmeza da verdade:

16 E ſem duvida nenhuã, grande he o myſterio da piedade: Deus foi manifeſtado em a carne, foi juſtificado em Eſpirito, viſto dos Anjos, pregado a os gentios, crido no mundo, e recebido a riba em gloria.

CAPITULO IV.

1 Paulo prediz a apoſtaſia dos alguns n'os ultimos tempos. 3 Prohibindo o matrimonio e uſo d'algums manjares. 6 Amoeſta a Timotheo de propor a verdadeira doutrina, e rejeitar as fabulas. 8 E antes de tudo exercitar ſe na piedade. 12 Encomenda que ſe puſeſſe por exemplo das virtudes. 13 Ocupaſſe em ler. 14 Naõ deſprezaſſe o dom recebido. 15 Aproveitaſſe em bom. 16 Com promeſſa que fazendo iſto avia de ſalvar a ſi meſmo e mais a os que o ouvem.

1 Ora o Eſpirito diz manifeſtamente, que n'os ultimos tempos ſe deſviaraõ algũs da fé, [a] dando ſe a eſpiritos enganadores, e a doutrinas de demonios.

a Ou, *Eſcutando, ou dando ouvidos a eſpiritos de error.*

2 Por hypocriſia dos mentiroſos, tendo cauterizado ſua propria conſciencia:

3 Prohibindo o matrimonio, [*e mandando*] abſterſe dos manjares que Deus criou pera os fieis, e pera os que conheceraõ a verdade, pera d'elles uſarẽ com fazimento de graças.

4 Porque toda criatura de Deus he boa, e naõ ha nada que engeitar, tomandoſe com fazimento de graças.

5 Porque pela palavra de Deus e [*pela*] oraçaõ he ſanctificada.

6 Se eſtas couſas a os irmaõs propuſeres, ſerás bom miniſtro de Jeſu Chriſto, criado nas palavras da fé, e da boa doutrina que ſeguiſte.

7 Mas rejeita as fabulas profanas das velhas: e exercitate em piedade.

8 Porque o exercicio corporal pera pouco aproveita, porem a piedade pera tudo he proveitoſa, tendo as promeſſas d'eſta preſente e da vindoura vida.

9 Eſta he palavra fiel, e digna de toda aceitaçaõ.

10 Porque por iſto tambem trabalhamos, e ſomos injuriados, porquanto

quanto

quanto avemos esperado em o Deus vivente, que he o conservador

9 Seja elegida a viuva naõ menos que de ſeſſenta annos, a qual aja ſido mulher de hum [*ſó*] marido:

10 E tenha teſtemunha de boas obras, ſe criou filhos, ſe hoſpedou, ſe lavou os pees a os ſanctos, ſe ſocorreu a os affligidos, ſe ſeguio toda boa obra.

11 Mas as viuvas moças naõ admitas: porque avendo vivido diſſolutamente contra Chriſto, entaõ ſe querem caſar.

12 Tendo ja [*ſua*] [b] condenaçaõ, por averem aniquilado [*ſua*] primeira fé.

13 E juntamente tambem aprendem ouciosamente andar de caſa em caſa: e naõ ſomente ouciosas, mas tambem paroleiras, e curioſas, parolando o que naõ convem.

14 Quero pois que as moças [*viuvas*] ſe caſem, criem filhos, e governem a caſa: e que nenhuã, ocaſiaõ dem a o adverſario pera maldizer.

15 Porque ja alguãs ſe tornáraõ a tras apos ſatanas.

16 Se algum fiel, ou alguã fiel, tem viuvas, mantenhaas, e naõ ſeja carregada a Igreja, peraque aja o que he neceſſario pera as que de veras ſam viuvas.

17 Os Anciaõs que bem governaõ, ſejam eſtimados por dignos de dobrada honra, e [c] maiormente os que em a palavra e doutrina trabalham.

18 Porque a Eſcritura diz: Naõ atarás a boca a o boy que trilha. E, Digno he o obreiro de ſeu jornal.

19 Contra o Anciaõ naõ [d] recebas acuſaçaõ, ſenaõ com duas ou tres teſtemunhas.

20 A os que pecárem redargue os diante de todos, peraque tambem os outros tenham temor.

21 Requeiro diante de Deus, e do Senhor Jeſu Chriſto, e de ſeus Anjos eſcolhidos, que ſem prejuizo algum eſtas couſas guardes, que nada faças arrimandote á huã [*ou á outra*] parte.

22 Naõ depreſſa ponhas as maõs ſobre algum, nem comuniques em pecados alheyos: conſervate em pureza.

23 Naõ bebas d'aqui pordiante [*ſomente*] agoa, mas uſa [*tambem*] de hum pouco de vinho, por cauſa de teu eſtamago, e de tuas [e] continuas enfermidades.

24 Manifeſtos antes ſam de alguns homens os pecados, e precedem para ſua condenaçaõ: e em os outros ſeguem.

b Ou, *Juizo.*

c Ou, *Principalmente.*

d Ou, *Aceites.*

e Ou, *Diverſas.*

25 Assi mesmo tambem as boas obras sam d'antes manifestadas: e as que d'outra maneira sam, naõ se podem esconder.

CAPITULO VI.

1 O Apostolo amoesta os servos que obedeçaõ seus Senhores. 3 Descreve os falsos e enganosos doutores. 6 Exhorta pera piedade. 11 E diversas outras virtudes. 13 Requeire diante de Deus e Jesu Christo, que isto assi guarde. 15 E meditando a vinda de Christo pera julgar, e a gloria de Deus, começa louvar a Deus. 17 Como os ricos devem viver diante de Deus e dos homens. 20 Avisa o da falsa doutrina. 21 E conclue a carta com a costumada saudaçaõ.

1 OS servos quantos debaixo de jugo estaõ, tenham a seus Senhores por dignos de toda honra, peraque o nome de Deus e a doutrina naõ [a] sejaõ blasfemados.

a Ou, *Seja blasfemado.*

2 E os que tem Senhores fieis, naõ [*os*] tenhaõ em menos, por serem irmaõs: antes tanto melhor os sirvaõ, porquanto sam fieis e amados, e participantes d'este beneficio. Isto ensina e exhorta.

3 Se que ensina outra doutrina, e naõ se achega ás saãs palavras de nosso Senhor Jesu Christo, e á doutrina que he conforme á piedade.

4 Inchado he, nada sabe, enlouquece acerca de questoẽs e contendas de palavras: das quaes nacem invejas, [b] preitos, maledicencias, roins sospeitas.

b Ou, *Demandas.*

5 Perversos combates de homens corruptos de entendimento, e privados da verdade, cuidando que a piedade he ganancia: Apartate dos taes.

6 Grande ganancia he porem a piedade com o contentamento.

7 Porque nada a este mundo trouxemos, e sem duvida nada d'elle levar poderémos.

8 Assi que tendo o sustento, e o com que nos cubramos, estejamos com isso contentes.

9 Porque os que enriquecer se querem, caem em tentaçaõ, e [*em*] laço, e [*em*] muitas loucas e danosas cobiças, que a os homẽs anegam em perdiçaõ e destruiçaõ.

10 Porque a [c] cobiça das riquezas he a raiz de todos os males: a qual apetecendoa algums se desviáraõ da fé, e traspassáraõ a si mesmos de muitas dores.

c Ou, *Avareza.*

11 Mas tu o homem de Deus, foge d'estas cousas: e prossigue a justiça, a piedade, a fé, a charidade, a paciencia, a mansidaõ.

12 Batalha a boa batalha da fé: lança maõ da vida eterna, pera aqual

aqual tambem estas chamado, avendo ja feito boa profissaõ diante de m[illegible]as testemunhas.

13 Mandote diante de Deus, que a todas as cousas dá vida, e de Jesu Christo, que diante de Poncio Pilatos a boa profissaõ testificou:

14 Que guardes este mandamento sem macula nem reprensaõ, até que nosso Sñor Jesu Christo apareça.

15 A o qual a seu tempo mostrará o bemaventurado e só poderoso Senhor, Rey dos reys, e Senhor dos Senhores.

16 O qual só tem immortalidade, e habita em huã luz inaccessivel: aquem nenhum dos homens vio, nem tam po[illegible]o pode ver: a o qual seja a honra, e a potencia sempiterna. Amen.

17 A os ricos deste mundo manda que naõ sejaõ altivos, nem ponham [*sua*] confiança na incerteza das riquezas, senaõ em o Deus vivo, que todas as cousas nos dá em abundancia, paraque d'ellas gozemos.

18 Que sejaõ bemfeitores, riquecendo em boas obras, dando com facilidade, e afaveis.

19 Atesourando pera si bom fundamento pera em o por vir, paraque alcançem a vida eterna.

20 O Timotheo, guarda o deposito a ty confiado, e desviate das vozes profanas de cousas vans, e dos argumentos do vaõ nome de sciencia:

21 A qual alguns professando, se desviáraõ da fé: A graça seja com tigo. Amen.

A primeira [*carta*] a Timotheo foi escrita de Laodicea, que he a Metropoli da Phrygia Pacaciana.

Fim da primeira Epistola d'o Apostolo S. Paulo a Timotheo.

SEGUNDA EPISTOLA DO APOSTOLO S. PAULO A TIMOTHEO.

CAPITULO I.

1 Despois do costumado sobrescrito. 3 Declara o grande amor com qual ama a Timotheo. 4 E a razaõ porque o ama. 6 Exhorta o pera despertar seus dons. 7 E naõ temer nem emvergonhar se da doutrina de Euangelho. 9 Por isso descreve a excellencia de nossa vocaçaõ. 11 E lhe propoem seu proprio exemplo. 12 Exhorta o de ter a mesma doutrina por forma e firmemente a guardar, 15 Que todos de Asia o desempararaõ. 16 Mas que Onesiphoro com elle ficou fielmente. 18 Porque razaõ roga a Deus que lhe gratiosamente retribue.

1 PAulo Apostolo de Jesu Christo pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que he em Jesu Christo.

2 A Timotheo [*meu*] amado filho, graça, misericordia, e paz seja [*a vos*] de Deus o Pae, e de Jesu Christo Senhor nosso.

3 Dou graças a Deus, a o qual desde [*meus*] [a] antepassados com limpa consciencia sirvo, como sem cessar [b] tenho lembrança de ty em minhas oraçoés de noite e de dia.

a Ou, *Paes.*
b Ou, *Faço mençaõ de ty.*

4 Desejando ver te, lembrandome de tuas lagrymas, pera me encher de gozo:

5 Trazendo á memoria a fé naõ fingida que está em ty, aqual habitou primeiro em tua avo Loyda, e em tua maé Eunice: e estou certo que tambem [*habita*] em ty.

6 Poloque te alembro que despertes o dom de Deus, que em ty está pola imposiçaõ de minhas maós.

7 Porque Deus naõ nos tem dado o Espirito de temor, senaõ o de fortaleza, e de amor, e de temperança.

8 Portanto naõ te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem

nem de my que sou seu prisioneiro: antes padece affliçoẽs com o Euangelho segundo a virtude de Deus.

9 O qual nos salvou, e nos chamou com huã sancta vocaçaõ: naõ por nossas obras, mas segundo seu intento, e pela graça que em Jesu Christo nos foi dada antes dos tempos dos seculos.

10 Mas agora he manifestada pela vinda de nosso Salvador Jesu Christo, o qual destruhio a morte, e trouxe em luz a vida, e a incorrupçaõ pelo Euangelho:

11 A o qual estou posto por Pregador, e Apostolo, e Doutor das gentes.

12 Polo que tambem padeço isto: porem naõ me envergonho. Porque eu sei aquem cri, e estou certo que poderoso he pera meu deposito até aquelle dia guardar.

13 Retem a forma das saãs palavras que de my ouvido tens, em a fé e charidade que em Christo Jesu está.

14 Guarda o bom deposito [*a ty*] confiado pelo Espirito sancto, que em nosoutros habita.

15 Sabes isto que os que em Asia estaõ, de me todos [c] se apartáraõ: dos quaes he Phygello, e Hermogenes.

16 Dé o Senhor misericordia á casa de Onesiphoro, que muitas vezes me [d] recreou, e de minha cadea se naõ envergonhou:

17 Antes vindo elle a Roma, com muito cuidado me buscou, e [*me*] achou.

18 O Senhor lhe dé que n'aquelle dia ache misericordia diante do Senhor, e quanto em Epheso [*me*] ajudou, tu o sabes muyto bem.

c Ou, *Se afastáraõ.*

d Ou, *Deu refrigerio.*

CAPITULO II.

1 Exhorta o Apostolo a Timotheo, que o Euangelho estendesse pelos fieis homens. 3 E que por via do Euangelho soffrisse affliçoens. 4 Contra as quaes o consola. 7 Exhorta o de diligentemente ensinar o artigo da resurreiçaõ da carne.. 9 A si mesmo propoem por exemplo pera o consolar, e o certo galardaõ qual Christo despois da paixaõ dará. 14 Amoesta o, que bem corte a palavra, e resiste a Hymeneo e Phileto, que negaõ a resurreiçaõ. 19 Seja que alguns trastornaõ, todavia o fundamento da eterna eleiçaõ fica firme. 22 Finalmente amoesta o de fugir os desejos da mocidade e seguir as virtudes Christaãs.

1 Tu pois, meu filho, esforçate em a graça que está em Jesu Christo.

2 E o que de my entre muitas testemunhas tens ouvido, [a] encarrêga

a Ou, *Confia.*

réga o a homens fieis, que forem idoneos pera tambem a outros ensinárem.

3 Tu pois sofre as affliçoẽs como bom soldado de JesúChristo.

4 Nenhum que milita se embaraça em negocios [b] desta vida, por agradar a aquelle que por a guerra [*o*] tomou.

b Ou, *Do alimento.*

5 E se algum milita, naõ he coroado, se legitimamente militado naõ ouver.

6 Pera o lavrador os fruitos receber, necessário lhe he primeiro trabalhar.

7 Considera o que digo: dé te pois o Senhor entendimento em tudo.

8 Lembrate que Jesu Christo resuscitou dos mortos, o qual foi da semente de David, conforme a o meu Euangelho.

9 Polo qual ate as prisoens, como malfeitor, ando oprimido: mas a palavra de Deus naõ está presa.

10 Portanto tudo sofro por amor dos escolhidos, peraque tambem elles alcançem a salvaçaõ, que com gloria eterna em Jesu Christo está.

11 Esta he palavra fiel, que se com [*elle*] morrermos, tambem com [*elle*] viverémos.

12 Se sofrermos, tambem com [*elle*] reinarémos: se [*o*] negarmos, tambem elle nos negará.

13 Se infieis formos, elle se fica fiel: naõ se pode a si mesmo negar.

14 Estas cousas alembra, protestando diante do Sñor, que naõ tenham contendas em palavras, [*que*] pera nada aproveitam, [*antes*] trastornaõ a os ouvintes.

15 Procura com diligencia de a Deus aprovado te apresentares, [*como*] obreiro que naõ tem de que se envergonhar, que bem corta a palavra da verdade.

16 Mas reprime os profanos e vaõs clamores: porque iraõ muy a diante em a impiedade.

17 E sua palavra roerá como [c] cancer, d'entre os quaes sam Hymeneo, e Phileto:

c Ou, *Grangrena, herpes.*

18 Os quaes da verdade se desviáraõ, dizendo que ja a resurreiçaõ he feita, e trastornaõ a fé de alguns.

19 Todavia o firme fundamento de Deus fica, tendo este sello: O Senhor conhece os que saõ seus, e quem quer que invoca o nome de Christo, apartese de injustiça.

20 Ora

20 Ora em huã grande caſa, naõ ſomente ha vaſos de ouro e de prat[illegible] mas tambem de pao e de barro; huns pera honra, e os outros pera deshonra.

21 Aſſi que ſe alguem d'eſtas couſas ſe purifica, ſera hũ vaſo ſanctificado pera honra, e util pera os uſos do Senhor, e aparelhado pera toda boa obra.

22 Mas [d] foge dos deſejos da mocidade, e proſſigue a juſtiça, a fé, a charidade, e a paz com os que de puro coraçaõ invócaõ a o Senhor.

d Ou, *Evita.*

23 E rejeita as queſtoẽs loucas, e ſem inſtruç[illegible]õ, ſabendo que produzem contendas.

24 E naõ convem que o ſervo do Senhor ſeja contencioſo: ſenaõ manſo pera com todos, apto pera enſinar, e que pode ſuportar a os maos.

25 Enſinando com manſidaõ a os que reſiſtem: ſe porventura Deus lhes de que ainda ſe arrependam pera conhecerem a verdade.

26 E ſe tornem a deſpertar do laço do diabo, em que á ſua vontade cativos eſtavaõ.

CAPITULO III.

1 Prediz o Apoſtolo quaes enganadores em os ultimos dias ſobreviraõ, e amoeſta que aboreceſſe d'elles. 6 Enſina em qual maneira enganaraõ os homens e principalmente as mulhereszinhas. 8 Em reſiſtir a verdade ſeraõ iguaes com Jannes e Jambres. 10 Amoeſta o pera ſeguir ſeu exemplo em ſofrer as perſeguiçoens. 14 E conſtantemente perſeverar na aprendida doutrina. 15 Aſſinalando a perfeiçaõ, divinidade e multifaria utilidade da ſagrada Eſcritura, a qual da meninice aprendeo, e na qual eſta doutrina eſtá fundada.

1 Iſto porem ſaebas, que em os ultimos dias ſobreviraõ tempos moleſtoſos.

2 Porque averá homens amadores de ſi meſmos, avarentos, preſuntuoſos, ſoberbos, infamadores, deſobedientes a paes, ingratos, profanos:

3 Sem caridade natural, irreconciliaveis, calumniadores, incon-

6 Porque d'estes saõ os que se entremetem nas casas, e trazem cativas ás mulhereszinhas carregadas de pecados, levadas de diversas concupiscencias.

7 Mulhereszinhas que sempre aprendem, e nunca podem chegar a o conhecimento da verdade.

8 E assi como Jannes e Jambres resistíraõ a Moyses, assi tambem estes resistem a verdade: homens de todo corruptos de entendimento, reprovados quanto a fé.

9 Mas naõ iraõ mais por diante: porque a todos será sua louquice manifestada, como tambem o foi a d'aquelles.

10 Porem tu tens seguido minha doutrina, modo de fazer, intençaõ, fé, longanimidade, charidade, paciencia.

11 [*Minhas*] perseguiçoens, minha paixaõ, taes quaes me acontecéraõ em Antiochia, [*e*] em Iconia, [*e*] em Lystra: quaes perseguiçoẽs [a] tenha padecido, e o Senhor de todas me livrou.

12 E tambem todos os que piamente querem viver em Jesu Christo, padeceraõ perseguiçaõ.

13 Mas os homens maos, e enganadores iraõ por diante de mal em peior, enganando, e sendo enganados.

14 Porem tu fica nas cousas que tens aprendido, e as quaes te foraõ confiados, sabendo de quem aprendido as tens:

15 E que desde tua meninice soubeste as sagradas letras: as quaes te podem fazer sabio para salvaçaõ pela fé que em Christo Jesu ha.

16 Toda a Escritura he de Deus inspirada, e proveitosa pera ensinar, pera [b] redarguir pera reprender, e para instruir em justiça.

17 Paraque o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente [c] instruido pera toda boa obra.

a Ou, *Sofrido, ou sofri.*

b Ou, *Convencer.*

c Ou, *Preparado, ou armado.*

CA-

CAPITULO IV.

1 *Exhorta Paulo a Timotheo pera continuamente e fielmente comprir seu officio.*
3 *Mostrando a necessidade porvia da malicia dos homens qual sera no tempo fu-*

Troas em casa de Carpo, e os livros, mormente os pergaminhos.

b Ou, *Fez, ou mostrou.*

14 Alexandre o [b] Latoeiro me ocasionou muitos males: pague lhe o Senhor segundo suas obras.

15 • Do qual tu tambem te guarda, porque em grande maneira resistio a nossas palavras.

16 Na minha primeira defensa ninguem me assistio, antes todos me desempararaõ. Ouxala lhes naõ seja imputado.

17 Mas o Senhor me assistio, e me esforçou, peraque por my fosse a pregaçaõ inteiramente confirmada, e todas as gentes [*a*] ouvissem: e fiquei livre da boca do leaõ.

18 E o Senhor me livrará de toda ma obra, e me salvará pera seu Reyno celestial: a elle seja a gloria [c] para todo sempre. Amen.

c Ou, *Eternamente.*

19 Sauda a Prisca, e a Aquilla, e á familia de Onesiphoro.

20 Erasto ficou em Corintho, e a Trophymo deixei doente em Mileto.

21 [d] Procura de vir antes do inverno. Eubulo, e Pudens, e Lino, e Claudia, e todos os irmaõs te saudaõ.

d Ou, *Poen diligencia em vir.*

22 O Senhor Jesu Christo seja com teu Espirito. A graça seja comvosco. Amen.

A segunda carta a Timotheo (o primeiro Bispo ordenado em Epheso) foi escrita de Roma, quando Paulo a segunda vez a Cesar Neron foi apresentado.

Fim da segunda Epistola d'o Apostolo S. Paulo a Timotheo.

EPIS-

EPISTOLA DO APOSTOLO S. PAULO A TITO.

CAPITULO I.

1 Despois do sobrescrito no qual o Apostolo descreve a dignidade do seu Apostolado. 5 Declara por qual causa deixou a Tito em Creta. 6 E descreve as qualidades e dons quaes se requerem no Pregador ou Bispo. 10 Exhorta o pera resistir os falladores de vaidades, e enganadores, e tapalos a boca. 12 E sendo os Cretenses homens malinos conforme o testemunho do hum dos seus Poëtas que os asperamente redargue. 14 Exhortando pera fugir as fabulas Judaicas e ordenanças humanas. 15 Principalmente da differença dos manjares. 16 Descreve a hypocrisia dos enganadores pera os tanto melhor evitar.

1 Paulo servo de Deus, e Apostolo de Jesu Christo, segundo a fé dos eleitos de Deus, e o conhecimento da verdade, que he segundo piedade.

2 Em esperança da vida eterna, a qual Deus, que naõ pode mentir, prometeu antes dos tempos de seculos, mas a seu tempo a manifestou.

3 [*A saber*] sua palavra, pela pregaçaõ que me está [a] encarregada segundo o mandamento de Deus nosso Salvador: A Tito [*meu*] verdadeiro filho, segundo a comũm fé.

a Ou, *Confiada.*

4 Graça, misericordia, e paz de Deus Pae, e do Senhor Jesu Christo, nosso Salvador.

5 Por esta causa te deixei em Creta, peraque em boa ordem pusesses as cousas que [*ainda*] faltam, e estabelecesses Anciaõs de cidade em cidade, como ja te ordenei:

6 Se algum for irreprensivel, marido de huã mulher, que tenha filhos fieis, que naõ possaõ ser acusados de dissoluçaõ, ou desobedientes.

7 Porque convem que o Biſpo ſeja irreprenſivel, como diſpenſeiro de Deus, naõ cabeçudo, nem colerico, nem dado a [illegible]ho, nem eſpanqueador, nem cobiçoſo de ganho deshoneſto:

8 Mas hoſpedador, amador dos bons, temperado, juſto, ſancto, continente:

9 Retendo firme a fiel palavra que he conforme a doutrina, peraque ſeja ſufficiente aſſi pera com a ſaã doutrina amoeſtar, como a os contradizentes convencer.

10 Porque ha muitos deſordenados, falladores de vaidades, e enganadores dos ſe[illegible]idos, mormente os que ſaõ da circunciſam.

11 A ós quaes convem tapar a boca, que traſtornaõ as caſas inteiras, enſinando o que naõ convem, por torpe ganancia.

12 Diſſe hum d'elles, ſeu proprio Propheta, os Cretenſes ſempre ſam mentiroſos, beſtas roins, ventres perguiçoſos.

13 Eſte teſtemunho he verdadeiro. Portanto redargue os aſperamente, peraque ſejam ſaõs na fé.

14 Naõ ſe dando a fabulas Judaicas, e a mandamentos de homens, que da verdade ſe deſviaõ.

15 Porque todas as couſas ſam puras a os puros: mas nada he puro a os contaminados, e infieis; antes ſeu entendimento e conſciencia ambos eſtaõ contaminados.

16 Profeſſam ſe conhecer a Deus, mas com as obras [o] negam, pois ſaõ abominaveis, e deſobedientes, e inuteis pera toda boa obra.

Capitulo II.

1 Amoeſta a Tito dereitamente propor a ſaã doutrina e a enſinar. 2 Como os velhos. 3 E as velhas. 4 E por ellas as mulheres moças. 6 E os mancebos ham de viver. 9 Deſpois como os fieis ſervos ſe ham de ter. 11 Pera mover todos a piedade ajunta razoens tomadas do fim porque Deus o Evangelh[illegible]

4 Que ensinem a as moças a serem prudentes, a amarem a seus mar[illegible]os, a amarem a seus filhos:

5 A que sejam temperadas, castas, que [a] tenhaõ cuidado da casa, boas, sugeitas a seus maridos: paraque a palavra de Deus naõ seja blasphemada.

a Ou, *Guardem a casa.*

6 Exhorta assi mesmo a os mancebos que sejaõ temperados.

7 Em tudo te dá por exemplo de boas obras, em doutrina [*mostra,*] inteireza, gravidade, sinceridade.

8 Palavra saã [*e*] irreprensivel: peraque o adversario se envergonhe, naõ tendo mal nenhũ que de vosoutros di[illegible]r:

9 A os servos, amoesta que sejam sugeitos a seus Senhores, que agrádem em tudo, naõ respondoens.

10 Naõ defraudando em nada, antes mostrãdo toda boa lealdade: peraque em tudo adornem a doutrina de Deus nosso Salvador.

11 Porque a graça [b] salutifera de Deus se manifestou a todos os homens.

b Ou, *Salutaria.*

12 Ensinandonos, que renunciando á impiedade, e a os desejos mundanos, vivamos n'este presente seculo temperada, justa, e piamente.

13 Esperando, aquella bemaventurada esperança, e o aparecimento da gloria do grande Deus, e Salvador nosso Jesu Christo.

14 O qual se deu a si mesmo por nosoutros, pera de toda injustiça nos redimir, e para si alimpar hum povo proprio, zelador de boas obras.

15 Isto falla, e exhorta, e redargue com toda autoridade: Ninguem te despreze.

CAPITULO III.

1 Amoesta a Tito de ensinar seus ouvintes obedecer a o Magistrado. 2 Naõ infamar ou porfiar, usando toda mansidaõ para com todos. 3 Propondo o estado corrupto, no qual estiveraõ antes da sua conversaõ. 4 E como e polo qual fim d'isto por Christo saõ livrados. 8 Que os de siso exhorte aplicar se a boas obras. 9 Que todas porfias regeite. 10 Que os heregios fuga. 12 Manda o, vir a Nicopolis. 13 Acompanhando a Zenas. 14 Que os fieis aprendaõ aplicar se a boas obras. 15 E conclue a carta com a costumada saudaçaõ.

1 Amoesta os que se sugeitem a os Principados e Potestades, que [*lhes*] obedeçaõ, que estejam aparelhados pera toda boa obra.

2 Que naõ infamem a ninguem, que naõ sejaõ pendenciosos,

[*mas*]

[*mas*] modeſtos, moſtrando toda manſidam pera com todos os homens.

3 Porque tambem nos d'antes eramos loucos, deſobedientes, errados, ſervindo a diverſas concupiſcencias e deleites, vivendo em malicia e inveja, aborreciveis, [*e*] aborrecendo huns a os outros:

4 Mas quando a bondade e o amor de Deus noſſo Salvador pera com os homens ſe manifeſtou:

5 (Naõ pelas obras de juſtiça, que tinhamos feito, mas por ſua miſericordia) nos ſalvou pelo lavamento da regeneraçaõ, e da renovaçaõ do Eſpirito ſancto.

6 A o qual em nosoutros abundantemente derramou por Jeſu Chriſto noſſo Salvador.

7 Peraque ſendo juſtificados por ſua graça, ſejamos feitos herdeiros ſegundo a eſperança da vida eterna.

8 Eſta he palavra fiel, e iſto quero que de ſiſo affirmes, que os que a Deus creraõ, procurem de ſe aplicar a boas obras, eſtas couſas ſaõ boas e proveitoſas a os homens.

9 Mas reſiſte as queſtoẽs loucas, e as genealogias, e contençoẽs, e [a] debates da Ley: porque ſaõ inuteis e vaãs.

[a] Ou, *Porfias.*

10 A o homem herege, deſpois de huã, e outra amoeſtaçaõ, regeita o.

11 Sabendo que o tal eſtá traſtornado, e péca, ſendo condenado de ſeu proprio juizo.

12 Quando te enviar a Artemas, ou a Tychico, procura de vir, a my a Nicopolis, porque lá tenho determinado de invernar.

13 Acompanha com muito cuidado a Zenas Doutor da Ley, e a Apollo, procurando que nada lhes falte.

14 Aprendam os noſſos tambem a ſe aplicarẽ a boas obras pera os uſos neceſſarios, peraque naõ ſejam infructuoſos.

15 Todos os que eſtam comigo te ſaudam. Sauda a os que nos amaõ em a fé. A graça ſeja com todos vosoutros. Amen.

Eſcrita a Tito, (que foi eligido o primeiro Biſpo da Igreja dos Cretenſes) de Nicopolis em Macedonia.

Fim da Epiſtola d'o Apoſtolo S. Paulo a Tito.

EPIS-

EPISTOLA
DO
APOSTOLO S. PAULO
A
PHILEMON.

1 Paulo prisioneiro de Jesu Christo, e o irmaõ Timotheo, a Philemon, nosso amado e coadjutor.

2 E á amada Apphia, e a Archippo [a] companheiro de nossa milicia, e á Igreja que esta em tua casa.

3 Graça e paz ajaes de Deus nosso Pae, e do Senhor Jesu Christo.

4 Dou graças a meu Deus, fazendo sempre de ty mençaõ em minhas oraçoens.

5 Ouvindo tua charidade, e a fé que tens pera com o Senhor Jesus, e pera com todos os sanctos.

6 Paraque a comũnicaçaõ de tua fé mostre sua efficacia na manifestaçaõ de todo o bem, que em vosoutros ha em Christo Jesu.

7 Porque temos grande gozo e consolaçaõ de tua charidade, de que por ty, ó irmaõ, fóraõ as entranhas dos sanctos recreadas.

8 Poloque ainda que em Christo grande confiança tenha para o que te convem te mandar:

9 [*Todavia*] te peço antes por charidade, ainda que tal eu seja, a saber, Paulo o velho, e tambem agora o preso de Jesu Christo.

10 Peço te por meu filho Onesimo, que em minhas prisoés gerado tenho.

11 O qual d'antes te foi inutil, mas agora te he assaz util, a ty e a my: o qual tornei a enviar.

12 Porem recébe o tu, [*a saber*] a minhas entranhas.

13 Bem o quiséra eu reter comigo, peraque em teu lugar me servisse nas prisoens do Euangelho.

[a] Ou, *Nosso companheiro d'armas*, ou *nas armas*.

15 Porque bem pode ſer que por eſta cauſa ſe apartou elle po[illegible] [*algum*] tempo [*de ty,*] peraque pera ſempre o tornaſſes [illegible]obrar:

16 [*D'aqui*] por diante naõ ja como a ſervo, porem mais q[illegible]r-vo, [*a ſaber*] a amado irmaõ, principalmente a my, e quanto mais a ty, e na carne, e no Senhor?

17 Aſſi que ſe por companheiro me tens, como a mim meſmo o recebe.

18 Que ſe algum daño te fez, ou [*couſa alguã*] te deve, á minha conta o poem.

19 Eu Pa[illegible] o eſcrevi de minha propria maõ, eu o pagarei: por te naõ dizer, que tambem alem d'iſto tu te me deves a ty meſmo a my.

20 Aſſi que, irmaõ, receba eu de ty [*n'iſſo*] eſte [b] prazer em o Senhor: que [c] em o Senhor minhas entranhas recrees.

21 Eſcrevi te, eſtando certo de tua obediencia, ſabendo que ainda farás mais do que te digo.

22 Mas juntamente me aparelha tambem pouſada: porque eſpero que por voſſas oraçoens vos hei de ſer [d] concedido.

23 Saudam te Epaphras ([e] meu companheiro na priſaõ em Chriſto Jeſu.)

24 Marcos, Ariſtarcho, Demas, Lucas, meus companheiros na obra.

25 A graça de noſſo Senhor Jeſu Chriſto ſeja com voſſo eſpirito. Amen.

b Ou, *Fruito.*
c Ou, *Recrea minhas entranhas em o Senhor.*
d Ou, *Donado.*
e Ou, *Preſo comigo.*

Eſcrita de Roma a Philemon, [*e enviada*] pelo ſervo Oneſimo.

Fim da Epiſtola d'o Apoſtolo S. Paulo a Philemon.

EPIS-

EPISTOLA
DO
APOSTOLO S. PAULO
AOS
HEBREOS.

CAPITULO I.

1 Testifica o Apostolo, que, avendo Deus antigamente fallado a os paes pelos Prophetas, agora a nos falla por seu Filho. 2 Cuja divinidade, majestade, e officio em breve descreve. 4 E demostra com diversos lugares do Velho Testamento, que a gloria do Filho he muito mais superior que a gloria dos Anjos. 8 Que seu Throno he divino, e que foi ungido mais do que seus companheiros. 10 O Ceo e a terra, sendo obras de suas maõs, teraõ fim · mas elle he sem principio e sem cabo. 13 Que elle só está assentado a maõ direita de Deus Pae. 14 Mas que todos os Anjos saõ espirites administradores.

1 Avendo Deus antigamente muitas vezes, e em muitas maneiras, pelos Prophetas fallado a os paes, nos fallou a nos em estes ultimos dias pelo Filho.

2 A o qual constituio por herdeiro de todas as cousas, pelo qual tambem fez o mundo.

3 O qual sendo o resplandor de [*sua*] gloria, e a [a] expressa imagem de sua [b] pessoa, e sustentando todas as cousas pela palavra de sua potencia, avendo feito por si mesmo a purgaçaõ de nossos peccados, se assentou á dextra d'a Magestade n'os altissimos [*Ceos.*]

a Ou, *A Marca impressa.*
b Ou, *Subsistencia.*

4 Feito tanto mais excelente que os Anjos, quanto mais excelente nome herdou do que elles.

5 Porque a qual dos Anjos disse jamais, Tu es meu Filho, hoje te gerei? E outra vez, Eu lhe serei por Pae, e elle me será por Filho.

6 E outra vez, introduzindo no mundo a primogenito, diz: E adórem o todos os Anjos de Deus.

7 E quanto a os Anjos, diz, Fazendo a seus Anjos espiritos, e a seus Ministros lavareda de fogo.

8 Mas a o Filho [*diz.*] O Deus, teu throno [*he*] por seculos de seculos, O ceptro de teu Reyno [*he*] hum ceptro [c] direito.

c Ou, *De direiteza.*

9 Tu amaste a justiça, e aborreceste a injustiça; Porisso, ó Deus, teu Deus te ungio com oleo de alegria mais do que a teus companheiros.

10 E tu, Senhor, fundaste n'o principio a terra, e os Ceos sam obras de tuas maõs.

11 Elles pereceráo, porem tu es permanecente: e todos elles como [d] roupa se envelheceráõ.

d Ou, *Vestido.*

12 E como a hum vestido os envolverás, e seraõ mudados: porem tu es o mesmo, e teus annos naõ cessaráõ.

13 E a qual dos Anjos disse jamais, Assentate á minha dextra, ate que ponha a teus inimigos por escabello de teus pees?

14 Porventura naõ sam todos espiritos administradores, enviados a servir, por amor d'aquelles que ham de herdar a salvaçaõ?

CAPITULO II.

1 Da doutrina precedente tira o Apostolo hum aviso de cuidadosamente atentar para a palavra de Christo. 5 Demostra despois com Psalmo oitavo; primeiro a humildade, e segundo a dignidade de Christo. 11 E ainda com outros lugares do Velho Testamento, que Christo com noscó participa da mesma natureza e paixaõ. 16 E naõ com os Anjos. 17 A este fim, peraque fosse hum summo Pontifice, misericordioso, e fiel.

1 PORTANTO nos convem atentar com mais diligencia para as cousas que ja temos ouvido, peraque a escorrer nos naõ venhamos.

2 Porque se a palavra pelos Anjos pronunciada, foi firme, e toda transgressam e desobediencia recebeo justa retribuiçam:

3 Como escaparemos nosoutros, se naõ tivermos cuidado de huã

7 Fizeſte o hum pouco menor que os Anjos, coroaſte o de gloria e de honra, e ſobre as obras de tuas maõs o eſtabeleceſte.

8 Todas as couſas de baixo dos pees lhe ſugeitaſte. Ora por em quanto todas as couſas lhe ſugeitou, nada deixou que ſugeito lhe naõ ſeja: porem ainda naõ vemos que todas as couſas lhe eſtejaõ ſugeitas.

9 Vemos porem coroado de gloria e de honra a aquelle Jeſus que hum pouco menor que os Anjos foi feito por cauſa de paixam da morte: peraque pela graça de Deus por todos a morte goſtaſſe.

10 Porque lhe convinha, por cuja cauſa [*ſam*] todas as couſas, e pelo quem todas as couſas ſaõ, que trazendo a gloria muitos filhos, a conſagraſſe por afflições a o principe de ſua ſalvaçaõ d'elles.

a Ou, Conſumaſſe.

11 Porque aſſi o que ſanctifica, como os que ſam ſanctificados, todos ſaõ de hum: Poloque naõ ſe envergonha de os chamar irmaõs.

12 Dizendo, A meus irmaõs anunciarei teu nome, no meyo do ajuntamento te louvarei.

13 E outra vez, N'elle me confiarei. E ainda; eis me aqui, a my e a os filhos que Deus me deu.

14 Aſſi que por quanto os filhos participam a carne e a o ſangue, tambem elle participou a as meſmas couſas, peraque pela morte deſtruiſſe a o que tinha o imperio da morte, convem a ſaber, a o diabo:

15 E livraſſe a todos os que com medo da morte toda [*ſua*] vida eſtávaõ ſugeitos a ſervidaõ.

16 Porque na verdade naõ toma a os Anjos, mas toma á ſemente de Abraham.

17 Poloque foi neceſſario que em todas as couſas foſſe ſemelhante a os irmaõs, peraque foſſe hum ſummo Pontifice miſericordioſo e fiel nas couſas que pera com Deus [*fazer ſe deviaõ*,] pera fazer propiciaçaõ polos pecados do povo.

18 Porque n'aquillo que padeceó ſendo atentado pode ſocorrer a os que atentados forem.

Capitulo III.

1 Propondo os officios de Christo, começa do prophetico e. finando que devemos estar obedientes a sua palavra. 2 Compara Christo com Moyses, declarando que elle he muito mais excelente. 7 Confirma sua amoestaçaõ com aquella de David no Psalmo 95, avisando a os Hebreos, que naõ endureçam seus coraçoens, mas firmes fiquem na fé. 15 Explica o citado lugar do Psalmo 95, e a aplica a os Hebreos. 17 Avisando os de naõ seguir a o predito exemplo, e cair em os mesmos castigos.

1 Poloque sanctos irmaõs, que sois participantes da vocaçaõ celestial, considerae a o Apostolo e summo Pontifice de nossa profissaõ, Christo Jesus.

2 Que he fiel a o que o pus, como tambem Moyses foi em toda sua casa.

3 Porque estimado he este por digno de tanto mayor gloria que Moyses, quanto mais digno he, que a casa, aquelle que a edificou.

4 Porque toda casa he por alguem edificada: Ora Deus he o que todas estas cousas fabricou.

5 E quanto a Moyses, em verdade que fiel foi, como servo, em toda sua casa, pera testificar as cousas que se [*despois*] aviaõ de dizer.

6 Mas Christo, como Filho, sobre sua propria casa, cuja casa nos somos, se somente até o fim retivermos firme a confiança, e a gloria da esperança.

7 Portanto, como diz o Espirito sancto, Se hoje ouvirdes sua voz:

8 Nam endureçaes vossos coraçoẽs, como [*aconteceo*] em a irritaçaõ, no dia da tentaçaõ, em o deserto:

9 Aonde vossos paes me atentáraõ, e me provàraõ, e minhas obras por quarenta annos viraõ.

10 Por onde me indignei contra esta geraçaõ, e disse, Sempre em seus coraçoẽs erraõ, e naõ tem conhecido meus caminhos.

11 Assi que em minha ira jurei, que em meu repouso naõ entrariaõ.

12 Olhae, irmaõs, que nunca em nenhum de vosoutros aja hum mao coraçaõ de incredulidade, pera do Deus vivente se apartar.

13 Mas antes vos exhortae cadadia huns a os outros, entretanto

que

que se diz hoje: paraque nenhum de vos se endureça por engano de peccado.

14 Porque participantes de Christo estamos feitos, se porem até o fim firmemente retivermos o principio d'este firme fundamento.

15 Entretanto que se diz: Se hoje ouvirdes sua voz, naõ endureçaes vossos coraçoẽs, como em a irritaçaõ [*aconteceo.*]

16 Porque avendo a alguns ouvido, [*o*] irritáraõ, mas naõ todos os que por Moyses de Egipto sahiraõ.

17 Mas com quaes se indignou por quarenta annos? porventura naõ foi com os que pecáram, cujos corpos no deserto cayraõ?

18 E a quaes jurou que em seu repouso naõ entrariam, senaõ a os que rebeldes foram?

19 E vemos que naõ pudéraõ entrar por causa da [*sua*] incredulidade.

CAPITULO IV.

1 Ainda exhorta a obediencia do Euangelho, e avisa os com precedente exemplo dos Israëlitas que por sua incredulidade naõ entráraõ em repousa de Deus. 4 Demostra que o Psalmo 95 naõ falla acerca repouso do setimo dia. 6 Nem de reponso da Canaan. 9 Senaõ de hum outro que foi pelos precedentes significado. 12 Confirma sua exhortaçaõ, descrevendo a penetrante potencia da palavra de Deus, e como Christo tudo sabe. 14 Sendo o Christo Filho de Deus, e hum excelente e fiel summo Pontifice, exhorta os que com confiança se chegem a elle.

1 Temamos pois, que naõ, sendo em algum tempo deixada a promessa de em seu repouso entrar, alguem de vosoutros pareça ficar atras.

2 Porque tambem assi a nos, como a elles, nos foi Euangelizado: mas a palavra da pregaçaõ nada lhes aproveitou, porquanto naõ estava mesturada com a fé n'aquelles que a ouviraõ.

3 Porque nos, os que ja temos crido, entramos no repouso, como disse, Portanto jurei em minha ira se entrarám em meu repouso: posto que ja [*suas*] obras estivessẽ acabadas desda fundaçaõ do mundo:

4 Porque assi disse em hum certo lugar, tocante a o setimo [*dia,*] E repousou Deus de todas suas obras a o setimo dia.

5 E ainda outra vez n'este [*lugar,*] se entrarám em meu repouso.

6 Assi que pois resta que alguns n'o mesmo [*repouso*] entraõ, e que aquelles, a os quaes primeiro foi Euangelizado, naõ entráram por causa da desobediencia:

7 De-

7 Determina outra vez hum certo dia, [*a ſaber*] Hoje, dizendo por David, ainda tanto tempo deſpois: (ſegundo o que fica dito) Se hoje ouvirdes ſua voz: naõ endureçaes voſſos coraçoẽs.

8 Porque ſe Jeſus a o repouſo introduzido os ouvera, nunca deſpois d'iſſo de outro dia fallára.

9 Aſſi que ainda reſta hum repouſo pera o povo de Deus.

10 Porque o què em ſeu repouſo entrou, elle meſmo tambem de ſuas obras repouſo, como Deus das ſuas.

11 Procuremos pois de entrar n'aquelle repouſo, paraque ninguem caia em ſemelhante exemplo de incredulidade.

12 Porque a palavra de Deus he viva e efficaz, e mais penetrante do que nenhuã eſpada de dous cortes, e vem a ter até a diviſaõ da alma, e do eſpirito, e das conjunturas, e dos tutanos, e he juiz dos penſamentos e intençoẽs do coraçaõ:

13 E naõ ha criatura alguã inviſivel diante d'elle: antes todas as couſas eſtam nuas e patentemente abertas a os olhos d'aquelle com quem o negocio avemos.

14 Aſſi que pois ja temos hum ſummo Pontifice, [*a ſaber*] a Jeſus, o Filho de Deus, que pelos Ceos penetrou, retenhamos firmemente eſta profiſſaõ.

15 Porque naõ temos hum ſummo Pontifice, que de noſſas fraquezas naõ poſſa ter compaixam: antes hum tal què, como nos, em tudo atentado foi, excepto o pecado.

16 Cheguemos nos pois com confiança a o Throno da graça, peraque alcançemos miſericordia, e achemos graça pera ſermos ajudados em tempo oportuno.

CAPITULO V.

1 Paulo avendo declarado o officio prophetico de Chriſto, declara ſeu officio ſacerdotal, e conta as propriedades que ſaõ neceſſarias no ſummo Sacerdote. 4 Como tambem convem que legitimamente a iſſo ſeja chamado. 5 Teſtifica que Chriſto a iſſo ſegundo a ordem de Melchiſedech foi chamado. 7 E que n'os dias de ſua carne offereceo oraçoẽs e ſupplicaçoẽs. 9 Sendo aſſi feito hum ſummo Pontifice e autor da noſſa ſalvaçaõ. 11 Do qual myſterio de Melchiſedech tendo muito que dizer, eſperta ſeus coraçoẽs. 12 Porque muitos d'elles tinhaõ meninos e naõ perfeitos, neceſſitados de leyte, e naõ de mantimento firme.

1 Porque todo ſummo Pontifice tomandoſe dentre os homens, he poſto em lugar dos homẽs nas couſas que pera com Deus [*ſe haõ de fazer,*] peraque offereça dons e ſacrificios polos pecados.

2 Que

2 Que se possa compadecer dos ignorantes e errados: pois tambem elle mesmo está rodeado de fraqueza.

3 E por via d'esta [*fraqueza*] deve, assi polo povo, como tambem por si mesmo, offerecer polos pecados.

4 Nem ninguem se atribue esta honra, senaõ o que de Deus he chamado, como Aaron.

5 Assi tambem Christo naõ se glorificou a si mesmo, para ser summo Pontifice, mas aquelle que lhe disse: Tu es meu Filho, hoje te gerei.

6 Como tambem em outro [*lugar*] diz, Tu es Sacerdote eternamente segundo a ordem de Melchisedec.

7 O qual em os dias de sua carne offerecendo com grande elamor e lagrimas oraçoés e suplicaçoés a o que da morte o podia livrar, e sendo ouvido do medo.

8 Ainda que era Filho, [*todavia*] aprendeu obediencia pelas cousas que padeceu.

9 E sendo [a] sanctificado, foi autor da eterna salvaçaõ a todos os que lhe obedecem.

10 E nomeado de Deus por summo Pontifice segundo a ordem de Melchisedec.

11 Do qual temos muito que dizer, e difficil de declarar: porquanto sois [b] negligentes pera ouvir.

12 Porque n'aquillo em que ja avieis de ser mestres, visto o tempo, ainda tendes necessidade de que se vos torne a ensinar quaes saõ os rudimentos do principio das palavras de Deus: e vos tendes feito [*taes*,] que ainda tendes necessidade de leyte, e naõ de mantimento firme.

13 Porque qualquer que ainda usa do leite, naõ he experimentado n'a palavra da justiça, porque he menino:

14 Mas o mantimento firme he pera os perfeitos, os quaes por ja estarem costumados, tem os sentidos exercitados para discernir assi o bem como o mal.

a Ou. *Consumado.*

b Ou, *Preguiçosos.*

CAPITULO VI.

1 Testifica o Apostolo que quere ir adiante para a perfeiçaõ, e naõ tratar dos principios da religiaõ Christaã, cujas principaes pontas em breve conta. 3 O que com tudo n'a outra ocasiaõ promete pera fazer. 4 Porquanto he impossivel, que se tornem a converter os que gostáraõ os dons do Espirito e descaem. 7 Isso declara com huã parabola da terra fructifera e esteril. 9 Testifica que d'elles espera cousas melhores, e que isso diz somente pera espertalos a diligencia e mais firme esperança na promessa de Deus. 13 Porquanto Deus aquella ate com juramento confirmou a Abraham e a sua semente. 16 O qual juramento he o fim de toda contradiçaõ entre os homens, quanto mais pois para com Deus. 19 Por isso convem que temos nossa esperança como por huã ancora firme no Ceo, aonde Christo nosso summo Pontifice entrou.

1 Poloque deixando o principio da doutrina de Christo, vamos adiante á perfeiçaõ, naõ pondo outra vez o fundamento da conversaõ das obras mortas, e da fé em Deus:

2 Da doutrina dos bautismos, e da imposiçaõ das maõs, e da resurreiçaõ dos mortos, e do juizo eterno.

3 E isto tambem faremos, se he que Deus o permitir.

4 Porque impossivel he que, os que ja huã vez illuminados foraõ, e o dom celestial gostáram, e do Espirito sancto participantes foraõ feitos.

5 E a boa palavra de Deus, e as potencias do seculo que ha de vir, gostáraõ:

6 E vierem a recair, sejam outra vez renovados para conversaõ, pois assi, quanto a elles, outra vez a o Filho de Deus crucificaõ, e o expoem a vituperio.

7 Porque a terra que embebe a agoa que muitas vezes sobre ella vem, e erva acomodada produz pera os porquem he lavrada, recebe a bençaõ de Deus.

8 Mas a que espinhos e abrolhos produz, he rejeitada, e está perto da maldiçaõ, cujo fim he ser queimada.

9 Porem de vos, o amados, nos certificamos a nos melhores cousas, e mais chegadas á salvaçaõ, ainda que assi fallamos.

10 Porque Deus naõ he injusto pera pór em esquecimento vossa obra, e o trabalho da caridade que pera com seu nome mostrado tendes, em quanto socorrestes a os sanctos, e [*ainda*] os socorreis.

11 Mas desejamos que cada qual de vosoutros mostre o mesmo cuidado, pera inteira certeza da esperança, até o fim:

12 Peraque naõ sejaes [a] negligentes, mas imiteis a os que por fé e paciencia herdaõ as promessas.

[a] Ou, *Preguiçosos.*

13 Por-

13 Porque quando Deus fez a promeſſa a Abraham, porquanto naõ podia jurar por outro major, jurou por ſi meſmo.

14 Dizendo, Certamente benzendo te te benzerei, e multiplicando te te multiplicarei.

15 E aſſi eſperando com paciencia, alcançou a promeſſa.

16 Porque em verdade os homens juraõ por algum major [*que elles*,] e o juramento pera confirmaçaõ, lhes he o fim de toda contradiçam.

17 Em o que querendo Deus moſtrar mais abundantemente a immudavel firmeza de ſeu conſelho a os herdeiros da promeſſa, ſe entrepós com juramento:

18 Peraque por duas couſas immudaveis, em que he impoſſivel que Deus minta, tenhamos firme conſolaçaõ, [*a ſaber*] nos que temos noſſo refugio pera reter a propoſta eſperança.

19 A qual temos como por huã ſegura e firme ancora da alma, e que até dentro do veo penetra.

20 Aonde precurſor, por nosoutros, entrou [*a ſaber*] Jeſus, ſendo eternamente feito ſummo Pontifice, ſegundo a ordem de Melchiſedec.

CAPITULO VII.

1 Conta a Hiſtoria de Melchiſedec. e ainda alguãs outras propriedades, n'as quaes foi ſemelhante a Filho de Deus. 4 He mais ſuperior a o Abraham por cauſa de Dezimo e que a Abraham benzeo. 11 Demoſtra que a perfeiçaõ naõ eſteve no ſacerdotio Levitico por ſer predito que ſe levantaſſe outro Sacerdote ſegundo a ordem de Melchiſedec. 14 A ſaber noſſo Senhor, que ſabio de Juda, e naõ de Levi. 16 Cuja Ley naõ avia de ſer fraca, e mudavel, mas immudavel e perfeita. 20 E por iſſo ſeu ſacerdotio foi com juramento confirmado e dura ſempre, por eſtar elle ſempre vivo. 25 Donde tambem os ſuos perfeitamente pode ſalvar. 26 D'iſſo tudo ſe

4 Ora considerae quam grande foi este, a o qual até Abraham o Patriarcha deu o dezimo do despojo.

5 E quanto a os que dentre os filhos de Levi recebem o cargo sacerdocio, bem tem elles ordem de [a] dezimar a o povo segundo a Ley, convé a saber, [b] a seus irmaõs, ainda que dos lombos de Abraham saido tenham.

6 Mas aquelle que na mesma linhagẽ com elles naõ he contado, tomou dezimo de Abraham, e benzeu a o que tinha as promessas.

7 Ora, sem contradiçam alguã, o que he menor, he bendito pelo que he maior.

8 E em verdade aqui tomaõ os homens mortaes os dezimos: mas la [*os toma*] aquelle do qual se testifica que vive.

9 E, por modo de fallar, tambem Levi, que toma os dezimos, foi dezimado em Abraham.

10 Porque ainda elle estava nos lombos de pae, quando Melchisedec lhe sahio a o encontro.

11 Assi que se a perfeiçaõ estivera pelo sacerdocio Levitico: (porque debaixo d'elle recebeu o povo a Ley) que mais necessidade avia de que se levantasse outro Sacerdote segundo a ordem de Melchisedec, e que naõ fosse dito segundo a ordem de Aaron?

12 Porque sendo o sacerdocio mudado, necessario he que tambem aja mudança de Ley.

13 Porque aquelle por cujo respeito estas cousas se dizem, pertence a outra tribu, da qual ninguẽ a o altar assistio.

14 Visto ser notorio que nosso Senhor sahio de Juda, [c] sobre a qual tribú naõ disse Moyses nada do sacerdocio.

15 E ainda [*isto*] está mais notorio, se outro sacerdote se levantar á semelhança de Melchisedec.

16 O qual [*o*] naõ foi feito segundo a Ley do mandamento carnal, mas por virtude da vida incorruptivel.

17 Porque testifica elle: Tu es Sacerdote eternamente segundo a ordem de Melchisedec.

18 Porque o mandamento precedente se abroga por causa de sua fraqueza e inutilidade.

19 Porque a Ley nenhuã cousa aperfeiçoou: senaõ a introduçam de huã melhor esperança, pela qual nos achegamos a Deus.

20 E tambem em quanto naõ [*foi feito*] sem juramento: (porque aquelloutros em verdade sem juramento foraõ feitos Sacerdotes:

a Ou, *Tomar os dezimos do povo.*

b Ou, *De seus irmaõs.*

c Ou, *Por respeito da qual.*

21 Mas

21 Mas eſte com juramento, por aquelle que lhe diſſe: Jurou o Senhor, e naõ ſe arrependerá, Tu es Sacerdote eternamente ſegundo a ordem de Melchiſedec.

22 De tanto mais melhor concerto foi Jeſus feito fiador.

23 E elles em verdade foraõ muitos Sacerdotes, porquanto pela morte foraõ impedidos de permanecer.

24 Mas eſte, porquanto eternamente permanece, tem hum ſacerdocio [d] perpetuo.

25 E portanto tambem perfeitamente pode ſalvar a os que por elle a Deus ſe achegam, vivendo ſempre pera por elles interceder.

26 Porque tal ſummo Pontifice nos convinha, ſancto, innocente, ſem macula, apartado dos pecadores, e feito mais ſublime que os Ceos:

27 Que, como os ſummos Pontifices, naõ tinha neceſſidade de offerecer cadadia ſacrificios primeiramente por ſeus pecados, e deſpois polos [*pecados*] do povo: porque iſto fez elle huã vez offerecendoſe a ſi meſmo.

28 Porque a Ley ordena por ſummos Pontifices homens fracos: mas a palavra do juramento, que [*he*] deſpois da Ley, [*ordena*] a o Filho, que pera ſempre he conſagrado.

d Ou, *que naõ ſe pode transpaſſar.*

Capitulo VIII.

1 Quam excelente ſummo Sacerdote temos. 3 E qual ſacrificio lhe convinha. 4 Demoſtra que ſeu miniſterio naõ devia ſer aqui na terra, como o dos outros Sacerdotes, mas no Ceo. 6 Deſcreve a excelentia do novo concerto, do qual elle he Medianeiro. 8 E conta de capitulo 31. de Jeremia a inſtituiçaõ, e promeſſa d'aquillo. 13 E conclue par iſſo que o velho he abrogado.

1 Ora a ſumma de noſſo propoſito he [*que*] temos hum tal ſummo Pontifice, que eſtá aſſentado á dextra do throno da Mageſtade em os Ceos.

2 Miniſtro do Sanctuario e verdadeiro Tabernaculo, o qual o Senhor [a] fundou, e naõ o homem.

3 Porque todo ſummo Pontifice he ordenado pera offerecer preſentes e ſacrificios: peloque neceſſario era que tambem eſte tenha alguã couſa que offerecer.

4 Aſſi que ſe na terra eſtiveſſe, nem ainda ſeria Sacerdote, avendo ainda ſacerdotes que ſegundo a Ley offereçaõ preſentes:

5 Os quaes ſervem a o exemplo e a ſombra das couſas celeſtiaes, ſegun-

a Ou, *armou, fincou.*

ſegundo a Moyſes de Deus foi reſpondido, quando ja eſtava par acabar o tabernaculo: olha diz que tudo faças conforme a o molde que no monte te foi moſtrado.

6 Mas agora alcançou tanto mais excelente miniſterio, quanto he Medianeiro de hum mais melhor concerto, que em melhores promeſſas eſtá eſtabelecido.

7 Porque ſe aquelle primeiro [*concerto*] fora irreprehenſivel, nunca ſe ouvera buſcado lugar pera ſegundo.

8 Porque reprendendo [*os*] diz: Eis que dias virám, diz o Senhor, em que eſtabelecerei ſobre a caſa de Iſraël, e ſobre a caſa de Juda, hum novo concerto.

9 Naõ ſegundo o concerto que com ſeus paes fiz no dia que pela maõ os tomei, pera os tirar fora da terra de Egipto: porque em meu concerto naõ permanecéraõ, e eu a elles os menos prezei, diz o Senhor.

10 Porque eſte he o concerto, que deſpois d'aquelles dias com a caſa de Iſraël farei, diz o Senhor: Minhas Leys em ſeu entendimento porei, e em ſeu coraçaõ as eſcreverei, e eu por Deus lhes ſerei, e elles a my por povo.

11 E ninguem enſinará a ſeu proximo, nem ninguem a ſeu irmaõ, dizendo, Conhece a o Senhor: porque todos me conheceraõ deſdo menor entre elles ate o major.

12 Porque ſerei miſericordioſo a ſuas injuſtiças, e nunca mais me lembrarei de ſeus pecados, nem de ſuas iniquidades.

13 Dizendo novo [*concerto*,] deu por velho a o primeiro: ora o que por velho he dado, e ſe envelhece, perto eſtá de [b] ſe eſvaecer.

[b] Ou, *De ſer anulado, ou abrogado, ou desfeito.*

CA-

Capitulo IX.

1 O Apostolo pera mostr.. a excelencia do sacerdotio de Christo sobre o Levitico, descreve a figura do ext... no Tabernaculo e das cousas que n'isso tinhaõ. 6 Como tambem o ministerio dos Sacerdotes. 8 Declara que tudo aquillo era naõ mais que sombra, como tambem a purificaçaõ que n'elle se fazia. 11 Mas que o Christo com seu sacrificio e entrada no verdadeiro Sanctuario tudo isso comprio, avendo effeituado huã eterna redempçaõ. 15 Testifica que com sua morte o Testamento Novo he confirmado. 16 Como na morte do testador todo testamento se confirma. 18 Que por isso tambem no Velho Testamento tudo se com sangue borrifava, e que sem derramamento de sangue naõ se fazia remissaõ. 23 Mas que as cousas celestiaes com melhores sacrificios se deviaõ purificar. 24 Que Christ... or isso entrou no Ceo pera ali por nos comparecer perante a face de Deus. 25 Avendo se huã vez na terra offerecido. 27 E que ha de tornar do Ceo pera salvar a os que n'elle esperaõ.

1 Assi que tambem o primeiro [*concerto*] tinha [a] ordenanças de serviço e o sanctuario mundano.

2 Porque o Tabernaculo foi preparado: [*a saber*] o primeiro, em que estava o candieiro, e a mesa, e os paens da proposiçaõ, que chamaõ o Sanctuario:

3 Mas apos o segundo veo estava o Tabernaculo que chamaõ o Lugar sanctissimo.

4 Que tinha hum encensario de ouro, e a Arca do concerto cuberta de todas as bandas a o redor de ouro: em que estava huã talha de ouro, aonde estava o manna e a vara de Aaron que reverdeceo, e as taboas do concerto.

5 E sobre esta [*Arca*] estavaõ os Cherubins de gloria, que [b] faziaõ sombra a o propiciatorio, das quaes cousas naõ he agora necessario fallar em particular.

6 Ora estando estas cousas assi ordenadas, bem entravaõ sempre os Sacerdotes no primeiro Tabernaculo pera cumprir o serviço [*de Deus.*]

7 Mas no segundo [*Tabernaculo entrava*] só o summo Pontifice huã vez no anno, naõ sem sangue, o qual offerecia por si mesmo, e [*polas*] [c] faltas do povo:.

8 Dando o Espirito sancto a entender [*n'isto*] que ainda o caminho do Sanctuario naõ era manifestado, em quanto o primeiro Tabernaculo ainda estava empé.

9 O qual era figura do tempo d'entaõ, em que se offereciaõ presentes, e sacrificios, que quanto á consciencia naõ podiaõ sanctificar a o que fazia o serviço.

a Ou, *Justificações, ceremonias.*

b Ou, *Cobriaõ o.*

c Ou, *Offensas.*

10 [*Con-*

10 [*Consistendo*] somente em manjares e bebéres, e diversos lavamentos, e justificaçoẽs carnaes, impostas até o tempo da correição.

11 Mas vindo Christo, o summo Pontifice dos bens que aviaõ de vir, por hum major e mais perfeito Tabernaculo, naõ feito de maõs, convem a saber, naõ d'este edificio.

12 E naõ por sangue de bodes, e de bezerros, mas por seu proprio sangue entrou huã vez em o Sanctuario, avendo effeituado huã eterna redempçaõ.

13 Porque se o sangue dos touros e dos bodes, e a cinza da bezerra esparzida a os immundos, [*os*] sanctifica pera limpeza da carne:

14 Quanto mais o sangue de Christo, que pelo Espirito eterno se offereceo a si mesmo sem macula a Deus, alimpará vossas consciencias das obras mortas, pera a o Deus vivo servirdes?

15 Assi que por isso he Medianeiro do Novo Testamento, pera que entrevindo a morte, pera redempçaõ das transgressoẽs que avia debaixo do primeiro Testamento, recebam os que sam chamados a promessa da herança eterna.

16 Porque aonde ha testamento, necessario he que [*entre*] venha a morte do testador.

17 Porque [d] nos mortos se confirma o testamento: porque naõ he valido, quando o testador vive.

d Ou, *Com a morte.*

18 Peloque tambem o primeiro naõ foi consagrado sem sangue.

19 Porque avendo Moyses recitado a todo o povo todos os mandamentos segundo a Ley, tomando o sangue dos bezerros, e dos bodes, com agoa e laam tingida em graã, e hysopo, borrifou a o livro, e a todo o povo.

20 Dizendo, Este he o sangue do Testamento, o qual Deus vos tem mandado.

21 E semelhantemente tambem borrifou com o sangue a o Tabernaculo, e a todos os vasos do serviço.

22 E quasi todas as cousas segundo a Ley sam purificadas com sangue, e sem derramamento de sangue naõ se faz remissaõ.

23 Assi que necessario foi que as figuras das cousas celestiaes, fossem purificadas com estas cousas; porem as celestiaes com melhores sacrificios do que aquelles.

24 Porque Christo naõ entrou no Sanctuario feito de maõ, que era

er figura do verdadeiro, porem no mesmo Ceo, pera agora por nos comparecer perant a face de Deus.

25 Nem tambem p raque muitas vezes a si mesmo se offereça, como o summo Pontific, que com sangue alheyo cada anno entra no Sanctuario.

26 (D'outra maneira lhe fora necessario padecer muitas vezes desda fundaçaõ do mundo,) mas agora na consummaçaõ dos seculos compareceo huã vez, pera desfazimento do pecado, pelo sacrificio de si mesmo.

27 E assi como a os homens está ordenado morrerem huã vez, e despois d'isso o juizo:

28 Assi tambem Christo, avendo sido huã vez offerecido pera tirar os pecados de muitos, aparecerá a segunda vez sem pecado a os que para salvaçaõ o esperaõ.

CAPITULO X.

1 Como a Ley naõ tinha mais do que huã sombra dos bens futuros, e com todos seus sacrificios nada naõ podia consummar. 7 E que por isso David no Psalmo 40. testemunha, que Christo avia de vir pera fazer a vontade de Deus. 10 E pera nos, com sua unica oblaçaõ para sempre consummar. 15 O mesmo demostra tambem com o novo concerto Jerm. 31. no qual se promete a perfeita remissaõ. 18 Concluindo por isso que naõ ja mais temos necessidade de offerecer por pecado. 19 Segue a outra parte d'esta carta que consiste n'as amoestaçoẽs, amoestando os primeiro, que confidiadamente se cheguem a Deus pelo o novo caminho que Christo nos consagrou. 23 Despois exhorta os a constancia e desvariavel amor 25 E a mutua congregaçaõ. 26 Propondolhes assi o horrendo juizo contra os que recaem. 32 E sua precedente paciencia e compaixaõ. 36 E tambem as promessas que os perseverantes haõ de alcançar. 37 As quaes duas cousas demostra com capitulo 2. vers. 4. de Habacuc.

1 Porque tendo a Ley a sombra dos bens futuros, e naõ a mesma imagem das cousas, nunca pelos mesmos sacrificios, que cada anno continuamente se offerecem, [a] pode sanctificar a os que a elles se achegam.

2 D'outra maneira cessariaõ de se offerecer, porquanto purificados huã vez os sacrificantes, naõ teriaõ mais nenhuã consciencia de pecado.

[a] Ou, *Fazer perfeitos consummar.*

3 [illegible] cada anno huã repitida commemoraçaõ

7 Entonces eu fallava: Eis que venho; (no principio do livro está escrito de my:) paraque faça, o Deus, tua vontade.

8 Dizendo d'antes, Sacrificio, nem offerta nem holocaustos, nem [*oblações*] polo pecado naõ quiseste, nem n'isso prazer tomaste; (o que segundo a Ley se offerece.)

9 Entonces fallava: Eis que venho pera fazer, o Deus, tua vontade. [*Assi que*] tira o primeiro, pera estabelecer o segundo.

b Ou, *Offerta.*

10 Em a qual vontade somos sanctificados pela [b] oblaçaõ do corpo de Jesu Christo huã vez [*feita.*]

11 Assi que todo Sacerdote assistia cadadia administrando e offerecendo muitas vezes os mesmos sacrificios, que nunca os pecados tirar podem:

12 Mas este avendo offerecido hum sacrificio polos pecados, está assentado pera sempre á dextra de Deus:

13 Esperando o que resta, [*a saber*] até que seus inimigos sejam postos por escabello de seus pees.

14 Porque por huã oblaçaõ consagrou pera sempre a os que sam sanctificados.

15 E tambem o Espirito sancto nolo testifica.

16 Porque avendo d'antes dito: Este he o concerto que eu com elles despois d'aquelles dias farei, diz o Senhor, minhas Leys em seus coraçoẽs porei, e em seus entendimentos as escreverei:

17 Nem de seus pecados, nem de suas iniquidades, mais me alembrarei.

c Ou, *Offerta.*

18 Pois aonde d'isto ha remissam, naõ ha mais [c] oblaçaõ pelo pecado.

d Ou, *Liberdade.*

19 Assi que irmaõs, pois ja temos [d] ousadia pera pelo sangue de Jesus no Sanctuario entrar.

20 Pelo novo e vivo caminho que elle nos consagrou pelo veo, convem a saber, [*por*] sua carne:

21 E [*pois que temos*] hum grande Sacerdote sobre a casa de Deus:

22 Acheguemos nos com hum verdadeiro coraçaõ e com huã inteira certeza de fé, tendo ja da maa consciencia purificados [*nossos*] coraçoẽs, e o corpo com agoa limpa lavado.

23 Retenhamos a desvariavel profissaõ da esperança (porque fiel he o que o prometeo.)

e Ou, *Olhemos huns polos outros.*

24 E [e] consideremos nos huns a os outros, pera nos provocarmos á charidade e a boas obras.

25 Naõ

25 Naõ deixando noſſa mutua congregaçaõ, como alguns ja de costume tem: antes a[d]moestando nos [*huns a os outros*:] e [*isto*] [ta]nto mais, quanto ve[de]s que aquelle dia ſe vae chegando.

26 Porque ſe deſpo[is] de ja ter recebido o conhecimento da verdade, voluntariamente pecarmos, ja polos pecados naõ reſta mais ſacrificio:

27 Senaõ huã horrenda eſperança de juizo, e hum ardor de fogo, que a os adverſarios ha de tragar.

28 Se aquelle que a Ley de Moyſes menos prezava, ſem nenhuã miſericordia, por ſó o teſtemunho de duas ou tres teſtemunhas, morria;

29 De quanto maior caſtigo cuidaes vos que ſera digno aquelle que a os pees a o Filho de Deus piſar, e por couſa profana tiver a o ſangue do Teſtamento, polo quem ſanctificado foi, e injuriar a o Eſpirito da graça?

30 Porque bem conhecemos o que diſſe, Minha he a vingança, eu darei o pago, diz o Senhor. E outra vez, O Senhor julgará a ſeu povo.

31 Horrenda couſa he cair em as maõs do Deus vivente.

32 Lembraevos dos dias paſſados, em que deſpois de aver ſido illuminados, grande combate de affliçoẽs ſuportaſtes.

33 Quando de huã banda, com vituperios e tribulaçoẽs, foſtes feitos hum eſpectaculo: e da outra foſtes feitos companheiros dos que de tal maneira foraõ tratados.

34 Porque tambem vos compadeceſtes da affliçaõ de minhas priſoens, e com gozo recebeſtes o roubo de voſſos bens, bem ſabendo que em vos meſmos ainda tendes huã melhor e permanecente fazenda em os Ceos.

35 Portanto naõ rejeiteis voſſa [f] confiança, que grande remuneraçaõ de galardaõ tem.

[f] Ou, Ouſadia, liberdade.

36 Porque de paciencia tendes neceſſidade, peraque avendo feito a vontade de Deus, alcançar poſſaes a promeſſa.

37 Porque ainda hum poucochinho, [*e*] o que ha de vir, virá, e naõ tardará.

38 Mas o juſto vivira da fé: porem [*o que*] ſe retirar, naõ toma minha alma n'elle prazer.

39 Mas naõ ſomos d'aquelles que pera perdiçaõ ſe retiraõ, ſenaõ d'aquelles que crem pera a conſervaçaõ da alma.

CAPITULO X

Descrevelhes a fé com suas propriedades e effeitos, p... ndo exemplos da fé dos pa... antigos, e primeiro de Abel. 5 De Enoch, de ..., de Abraham, e de Sara. 13 Que com sua semente a promessa de Canaan receberaõ, mas o comprimento d'aquella naõ aqui na terra senaõ no Ceo alcançáraõ. 17 Conta a fé de Abraham quando offerecia a seu filho Isaac. 20 O exemplo de Isaac, de Jacob, e de Joseph. 23 Despois o dos paes de Moyses, e de Moyses mesmo. 30 Despois de Josua, de Rachab, e juntamente dos Juizes e dos Reys, que pela fé grandes cousas fizeraõ. 35 Despois falla de alguãs mulheres, que grandes males padeceraõ por amor da fé: como tambem de diversos Prophetas e Martyres. 39 Conclue que estes todos morreraõ na fé aind... ie a cousa prometida sem nos naõ receberaõ.

1 Ora a fé he [a] hum firme fundamento das cousas que se esperaõ [*e*] a demostraçaõ das cousas que se naõ vém.

2 Porque por ella alcançáraõ os antigos testemunho.

3 Por fé entendemos que foi [b] ordenado o mundo pela palavra de Deus, de maneira que as cousas que se veẽ, foraõ feitas das que [c] se naõ viaõ.

4 Por fé offereceo Abel [d] mais excelente sacrificio a Deus, do que Caim: pela qual alcançou testemunho de que era justo; porquanto Deus deu testemunho de seus presentes: e defunto ainda por mesma [*fé*] fala.

5 Por fé foi Enoch transportado, pera a morte naõ ver: e naõ foi achado, porquanto Deus o avia transportado: porque antes de transportado alcançou testemunho que a Deus agradava.

6 Ora sem fé impossivel he agradar [*a Deus.*] Porque necessario he que aquelle que a Deus se achega, crea que o ha, e que dos que o buscaõ he galardoador.

7 Por fé Noë, sendo divinamente advertido das cousas que ainda se naõ viam, temeo, e fabricou a Arca pera salvamento de sua familia: pela qual [*Arca*] condenou a o mundo, e foi feito herdeiro da justiça que he segundo a fé.

8 Por fé Abraham, sendo chamado, obedeceo, pera sahir a o lugar que por herança avia de receber, e se partio naõ sabendo aonde avia de vir.

9 Por fé foi morador na terra de promissaõ, como em [*terra*] alheia, habitando em cabanas com Isaac e com Jacob, herdeiros com elle da mesma promessa.

10 Por... esperava a cidade que tem fundamento, e daqual Deus he o artifice ... ...bricador.

a Ou, *Sustancia, firme confiança.*
b Ou, *Composto.*
c Ou, *Naõ apareciaõ.*
d Ou, *Mayor.*

11 Por

11 Por fé recebeo [S]ara tambem virtude de dar ſemente, e pario ja fora de idade, por[qua]nto confiou que fiel era aquelle que prome[tid]o [*lho*] tinha.

12 Poloque tambem [d]e hum, e eſſe ja amortecido nacérao, [*tantos*] em multidam como as eſtrellas do Ceo, e como a innumeravel area que eſtá na praya do mar.

13 Em a fé morrerao todos eſtes, ſem averem recebido as promeſſas, ſenao vendo as de longe, e crendo e abraçando, confeſſárao que erao eſtrangeiros e peregrinos na terra.

14 Porque os que iſto dizem, claramente a enten[dereḿ] dam que buſcao huã patria.

15 Que ſe ſe lembrárao d'aquella [*patria*] de que aviao ſaido, na verdade que tempo tinhao pera ſe para la tornarem.

16 Mas agora deſejam huã melhor, convem a ſaber, a celeſtial. Peloque tambem Deus nao ſe envergonha de ſer chamado ſeu Deus, porque ja lhes tinha preparado huã cidade.

17 Por fé offereceo Abraham a Iſaac, quando foi atentado, e aquelle que as promeſſas tinha recebido, offereceo a [*ſeu*] unigenito.

18 (Avendo lhe ſido dito: Em Iſaac te ſerá chamada ſemente,) conſiderando que ainda até dos mortos o podia Deus reſuſcitar:

19 Poronde tambem por comparaçao o tornou a cobrar.

20 Por fé deu Iſaac a bençao a Jacob, e a Eſau, tocante ás couſas que aviao de vir.

21 Por fé Jacob, eſtando á morte, benzeo a cada hum dos filhos de Joſeph: e adorou [*encoſtado*] á ponta de ſeu bordam.

22 Por fé, eſtando Joſeph á morte, fez mençao da ſaida dos filhos de Iſraël, e deu cargo [e] de ſeus oſſos.

e Ou, *Acerca de ſeus oſſos.*

23 Por fé Moyſes, ja nacido, foi por tres meſes eſcondido de ſeus paes, porquanto viram que era hum fermoſo menino, e nao temérao o mandamento d'el Rey.

24 Por fé Moyſes, ſendo ja grande, refuſou ſer chamado filho da filha de Pharao:

25 Eſcolhendo antes ſer affligido com o povo de Deus, do que gozar por hum pouco de tempo das delicias de pecado.

26 Tendo por majores riquezas o vituperio de Chriſto, do que os teſouros de Egipto: porque atentava pera a remuneraçao.

27 Por fé deixou a Egipto, nao temendo o furor d'el Rey: porque ſe esforçou, como vendo a o que he inviſivel

28 Por

28 Por fé celebrou a Paschoa, e o derramamento de sangue, peraque o que a os primogenitos destruhia, os nao tocasse.

29 Por fé passáram o mar vermelho, como por terra seca, o que querendo [*tambem*] intentar os Egipcios, acaraõ f sorvidos.

f Ou, *Fogados*;

30 Por fé cairaõ os muros de Jericho, despois de sete dias averem sido rodeados.

31 Por fé Rachab a solteira naõ pereceo com os incredulos recolhendo em paz as espias.

32 E que [*mais*] direi? que o tempo me faltará, se quiser contar de Gedeon, e de Barac, e de Sampson, e de Jephte, e de David, e de Samuel, e dos Prophetas.

33 Os quaes por fé vencéraõ Reynos, obráraõ justiça, alcançáraõ as promessas, tapáraõ as bocas a os leoẽs:

34 Apagáraõ a força do fogo, escapáraõ do fio da espada, da fraqueza tiráraõ forças, e em batalha se mostráraõ fortes, puseraõ em fugida a os exercitos dos estranhos.

35 As mulheres recebéraõ da resurreiçaõ seus mortos: outros foraõ estirados, menosprezando a livraçaõ [*oferecida*] por alcançarem huã melhor resurreiçaõ.

36 E outros experimentáraõ vituperios e açoutes: e ainda tambem cadeas e prisoẽs.

37 Foraõ apedrejados, com serra despedaçados, atentados, a o fio d'a espada mortos, andáraõ vestidos de pelles de ovelhas [*e*] de cabras, desemparados, affligidos, sendo maltratados:

38 (Dos quaes o mundo naõ era digno) perdidos pelos desertos, e montes, e covas, e cavernas da terra.

39 E todos estes avendo alcançado testemunho pela fé, naõ receberaõ a promessa.

40 Provendo Deus alguã cousa de melhor pera nosoutros, peraque sem nos aperfeiçoados naõ fossem.

CA-

APITULO XII.

1 Pelos exemplos precedent exhorta os a perseverancia n'esperança, e a paciencia n'as tribulaçoens. 2 Propona... a este fim o exemplo de Christo, que pela paixaõ entrou n.a sua gloria. 5 Tambem o exemplo de todos os verdadeiros filhos, que naõ saõ fora de castigo de seus paes. 9 Mostra os fruitos dos castigos. 12 Exhorta os a o major zelo. 14 A paz e sanctidade. 15 Avisa os contra rebeliaõ, fornicaçaõ, e profanidade, com exemplo de Esau. 18 A este fim tambem lhes propoẽ a dignidade da congregaçaõ no Ceo e na terra, á qual se chegáraõ, com huã contraposiçaõ da terrivel doaçaõ da Ley. 25 Avisa os outra vez contra a rebeliaõ com cap. 2. v. 7. de Haggai. 28 E exhorta de ter firme a graça de Deus, propondo o castigo que a os rebeldes ha de vir.

1 Portanto nos tambem, pois de huã tam grande nuvem de testemunhas estamos rodeados, deixando todo peso, e o pecado, que tam facilmente [*nos*] rodea, corramos por paciencia a carreira que nos está proposta.

2 Olhando pera Jesus, Capitaõ e consummador da fé: o qual polo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, menosprezando a afronta, e se assentou á dextra do throno de Deus.

3 Peloque considerae aquelle que contra si mesmo huã tal contradiçaõ dos pecadores suportou: peraque naõ vos [a] acobardeis, desfalecendo em vossos animos.

4 Ainda naõ resististes até o sangue, combatendo contra o pecado.

a Ou, *Afadigueis, ou apouqueis, ou desmayeis.*

5 E ja vos esqueceis da exhortaçaõ que com vosco, como a filhos vos fala, filho meu, naõ menos desprezes a disciplina do Senhor, nem desmayes quando d'elle fores reprendido.

6 Porque o Senhor a o que ama castiga, e a qualquer filho a quem recebe açouta.

7 Se sofreis a disciplina, Deus se vos apresenta como a filhos: (porque qual he o filho aquem o pae naõ castigue?)

8 Mas se estaes sem disciplina, daqual todos sam participantes, bastardos sois logo, e naõ filhos.

9 E pois por castigadores tivemos a os paes de nossa carne, e a os taes reverenciávamos: naõ nos sugeitaremos antes muito mais a o Pae dos espiritos, e viviremos?

10 Porque quanto a aquelles, por pouco tempo [*nos*] castigavaõ, como a elles bem lhes parecia; porem este [*nos*] castiga por [*nosso*] proveito, peraque de sua sanctidade sejamos partic...s.

11 Ora

11 Ora toda disciplina quando esta presente naõ parece ser de gozo, senaõ de tristeza: mas despois dá hum fru to pacifico de justiça a os que por ella forem exercitados.

12 Portanto levantae outra vez as maos cansadas, e os juelhos desconjuntados.

13 E enderençae as veredas a vossos pees: peraque o que manqueya se naõ atorça, mas que antes seja sarádo.

14 Prosegui a paz com todos, e a sanctificaçaõ, sem a qual ninguem a o Senhor verá.

15 Olhando bem que ninguem da graça de Deus [b] se aparte: que nenhuã raiz de amargura brotando vos perturbe, e por ella muitos sejam contaminados.

b Ou, *Fique a tras.*

16 Que ninguem seja fornicador, ou profano, como Esau, que por hũ manjar vendeu seu direito de primogenitura.

17 Porque bem sabeis que ainda despois desejando de herdar a bençam, foi rejeitado: porque naõ achou lugar de arrependimento, ainda que com lagrimas a buscou.

18 Porque naõ tendes chegado a o monte que tocar se podia, nem a o fogo encendido, nem á trevas, nem á escuridade e tempestade.

19 Nem a o soydo da trombeta, nem á voz das palavras: a qual os que a ouviaõ pediraõ que mais se lhes naõ fallasse.

20 (Porque naõ podiaõ soportar o que se lhes mandava, que se até huã besta no monte a tocar viesse, seria apedrejada, ou com hum dardo passada.

21 E tam terrivel éra a visaõ, que chegou Moyses a dizer: Assombrado e tremendo estou.)

22 Mas antes chegastes a o monte de Siam e á cidade do Deus vivente, á Jerusalem celestial, e a os milhares de Anjos.

23 E a universal congregaçaõ e Igreja dos primogenitos que estam escritos nos Ceos, e a Deus que he o juyz de todos, e a os espiritos, dos ja perfeitos justos.

24 E a Jesus o Medianeiro do Novo Testamento, e a o sangue do esparzimento, que falla melhores cousas que [*o de*] Abel.

25 Olhae que naõ regeiteis a o que fala: porque se aquelles que regeitáraõ a o que na terra dava divinas repostas, naõ escapáraõ; muito menos [*escaparemos*] nosoutros, se nos desviarmos d'aquelle que dos Ceos [*he.*]

26 A voz do qual commoveu entonces a terra: mas agora denunciou,

ciou, dizendo; Ainda huã vez, e commoverei naõ somente a terra, mas tambem o Ceo.

27 Ora esta [*palavra*:] Ainda huã vez, mostra a mudança das cousas moviveis como que foram feitas, peraque fiquem as immoveis.

28 Peloque recebendo o Reyno immovel, retenhamos a graça, com que a Deus de tal maneira sirvamos, que com reverencia e piedade lhe sejamos agradaveis.

29 Porque nosso Deus he hum fogo consumidor.

CAPITULO XIII.

1 Exhorta os a o amor fraternal, a hospedagem e compaixaõ dos affligidos. 4 Declara que o matrimonio he casto, e avisa lhes que se guardem da avareza, e se contentem com o presente. 7 Propondolhes o exemplo de seus conductores. 9 Avisa lhes tambem que se guardem das doutrinas estranhas e particularmente da deferença dos manjares. 10 Propondo lhes a este fim o exemplo do sacrificio da propiciaçaõ, de quem comer a ninguem era licito. 15. Exhorta os a offerecimento da gratidaõ, principalmente a confessaõ do nome de Deus, a beneficencia e a obediencia a seus Pastores. 18 Amoesta os que rogem a Deus peraque elle lhes seja restituido. 20 Roga a Deus que elles aperfeiçoe em toda boa obra. 22 Acaba a esta carta com huã nova amoestaçaõ. 23 E promete que depressa elles virá a ver com o Timotheo. 24 Alguãs saudaçoons manda.

1 A charidade fraternal permaneça.

2 Naõ vos esqueçaes da hospedagem: porque por ella hospedáraõ alguns a os Anjos, naõ o sabendo.

3 Tende lembrança dos presos, como se com elles presos estivereis: [*e*] dos maltratados, como sendo vos mesmos tambem n'o corpo [*maltratados.*]

4 Veneravel [*he*] entre todos o matrimonio, e a cama sem macula: porem a os fornicadores, e a os adulteros, Deus os ha de julgar.

5 [a] Vossa conversaçaõ seja sem avareza, contentandovos com o presente. Pois disse: Naõ te deixarei, nem te desempararei.

6 De maneira que com confiança dizer podemos: O Senhor he meu ajudador; peloque naõ temerei cousa alguã que o homem fazer me possa.

7 Lembrae vos de vossos [b] conductores, que a palavra de Deus vos faláraõ: [c] a fé dos quaes imitae, considerando qual foi a sahida de [*sua*] conversaçaõ.

a Ou, *Vossas costumes.*

b Ou, *Pastores, ou Guias.*

c Ou, *Cuja fé.*

8 Jesu Christo he o mesmo hontem, e oje, e tambem eternamente.

9 Naõ vos deixeis levar de huã pera a out banda por doutrinas diversas e estranhas. Porque bom he que o coraçaõ esteja fortalecido por graça, e naõ por manjares, os quaes nada aproveitáraõ a os que [n'elles] se ocupáram.

10 Hum altar temos do qual naõ tem poder para comerem os que servem a o Tabernaculo.

11 Porque os corpos dos animaes (cujo sangue polo pecado se trazia pelo summo Pontifice a o Sanctuario) eraõ queimados fora do arrayal.

12 Portanto tambem Jesus, peraque a o povo, por seu proprio sangue sanctificasse, padeceo fora da porta.

13 Sajamos pois a elle fora do arrayal, levando seu [d] vituperio.

d Ou, *Oprobrio.*

14 Porque naõ temos aqui cidade permanecente, mas buscamos a que está por vir.

15 Portanto offereçamos sempre por elle sacrificio de louvor a Deus, convem a saber, o fruito dos beiços que confessem a seu nome.

16 E naõ vos esqueçaes da beneficencia e communicaçaõ: porque em taes sacrificios toma Deus prazer.

17 Obedecei a vossos [e] conductores, e vos sugeitae a elles. Porque vélam por vossas almas, como aquelles que ham de dar conta: peraque o que fazem, o façam com alegria, e naõ gemendo: porque aquillo naõ vos he util.

e Ou, *Pastores, guias.*

18 Rogae por nos: porque confiamos que temos boa consciencia, desejando de entre todos honestamente conversar.

19 E tanto mais [*vos*] rogo que assi o façaes, peraque eu tanto mais presto vos seja restituido.

20 Ora o Deus da paz, (que pelo sangue do Testamento eterno, dos mortos retrouxe a o grande Pastor das ovelhas, [*a saber*] a nosso Senhor Jesu Christo.)

21 Vos aperfeiçoe em toda boa obra, pera fazer sua vontade, obrando em vos o que diante d'elle he agradavel por Christo Jesu, a o qual seja a gloria pera todo sempre. Amen.

22 Rogovos pois irmaõs, que suporteis a palavra d'esta [f] amoestaçaõ: que em breve vos escrevi.

f Ou, *Exhortaçaõ.*

23 Sab que ja o irmaõ Timotheo está solto, com o qual vos virei a ver, (presto vier.)

24 Sau-

24 Saudae a todos vossos conductores, e a todos os sanctos. Os de Italia vos saudam.

25 A graça seja com todos vosoutros. Amen.

Escrita de Italia a os Hebreos [*e enviada*] por Timotheo.

Fim da Epistola d'o Apostolo S. Paulo a os Hebreos.

EPISTOLA UNIVERSAL DO APOSTOLO S. TIAGO

CAPITULO I.

1 Despois da inscripçaõ. 2 Exhorta o Apostolo os espalhados fieis de Israël a paciencia. 3 Polamor de seus fruitos. 5 Os que naõ tem esta sabedoria ensina que a pedessem de Deus, mas com fé, naõ duvidando. 9 Consola os humildes, e exhorta os ricos a humildade, por causa de inconstancia das riquezas e de vida. 13 Ensina que a tentaçaõ para pecado naõ vem de Deus, mas da propria concupiscencia que concebe e pare o pecado. 17 Que Deus he origem de todo bem, e principalmente de regeneraçaõ. 19 Exhorta a paciencia, a mansidaõ, e pera guardar a palavra de Deus, o que declara com hum exemplo. 26 Afim ensina que a religiaõ pura consiste principalmente em refrear sua lingua. 27 Em usar de amor com as viuvas e orfaõs, e em huma sancta vida.

1 Jacobo servo de Deus e do Senhor Jesu Christo, ás doze [a] Tribus que estaõ espalhadas, saude.

[a] *Ou, Linhagens.*

2 Meus irmaõs, tende por grande gozo, quando cairdes em diversas tentaçoẽs:

3 Sabendo que a prova de vossa fé produz paciencia.

4 Tenha porem a paciencia a obra perfeita, peraque sejaes perfeitos e inteiros: de maneira que em nada falteis.

5 E se algum de vosoutros tem falta de sabedoria, peça a a Deus, que a todos liberalmente [*a*] da, e em rosto [*o*] naõ deita: e serlhe ha dada.

6 Mas peça a com fé, naõ duvidando: porque o que duvida he semelhante

semelhante á onda do mar, que do vento he movida, e d'huã a outra parte lançada.

7 Naõ pense pois o tal homem receber cousa alguã do Senhor.

8 O homem de dobrado animo em todos seus caminhos [*he*] inconstante.

9 Porem o irmaõ que for humilde, glorie se em sua alteza.

10 Mas o rico, em sua [b] baixeza: porque como a flor da erva se passará.

b Ou, *Humildade.*

11 Que saindo com ardor o sol, a erva se secou, a sua flor cahio, e sua fermosa aparencia pereceo: assi tambem se murchará o rico em seus caminhos.

12 Bem-aventurado o homem que sofre a tentaçaõ: porque quando for provado, receberá a coroa da vida, aqual Deus tem prometido a os que o amaõ.

13 Ninguem sendo atentado, diga, que de Deus he atentado: porque Deus naõ pode ser atentado dos males, nem tampouco a alguem atenta.

14 Porem cadahum he atentado, quando de sua propria concupiscencia he atrahido e engodado.

15 Despois avendo a concupiscencia concebido, páre o pecado; e sendo o pecado cumprido, géra a morte.

16 Meus amados irmaõs, naõ erreis:.

17 Toda boa dádiva, e todo dom perfeito he do alto, que descende do Pae das luzes: em quem naõ ha mudança, nem sombra de variaçaõ.

18 Segundo sua propria vontade nos gerou pela palavra da verdade: peraque fossemos [*como*] as premicias de suas criaturas.

19 Assique, meus amados irmaõs, todo homẽ seja prompto para ouvir, tardio para fallar, tardio pera se irar.

20 Porque a ira do homem naõ obra a justiça de Deus.

21 Poloque dando de maõ a toda immundicia, e superfluidade de malicia, recebei com mansidaõ a palavra em vos [c] enxertada, aqual pode salvar vossas almas:

c Ou, *Plantada, ou enxerida.*

22 E sede obradores da palavra, e naõ taõ somente ouvidores, enganandovos a vos mesmos com vaõs discursos.

23 Porque o que ouve a palavra, e por obra a naõ poem, he semelhante a o homem que a o espelho seu rosto natural considera.

24 Porque avendo se considerado a si mesmo, e indo se, logo se esqueçeu qual

25 Po-

25 Porem o que bem atenta n'a perfeita Ley de liberdade, e n'isso perseverar, naõ sendo ouvidor esquecediço, senaõ fazedor da obra: este tal;[*digo,*] será bem-aventurado em seu feito.

26 Se algum entre vosoutros cuida ser religioso, e naõ refrea sua lingua, antes seu coraçaõ engana, vaã he a religiaõ do tal.

27 A religiaõ pura e sem macula pera com Deus e Pae, he visitar a os orfaõs, e ás viuvas em suas tribulaçoẽs, e [d] conservarse sem mancha alguã do mundo.

[d] Ou, *Guardar se.*

Capitulo II.

1 Ensina que naõ convem a os Christaõs aceitar a pessoa dos ricos, e desprezar os pobres fieis, visto que os fieis saõ aceitos para com Deus, e que muitos ricos saõ maos. 8 O que tambem he contrario a o amor do proximo, e faz nos traspassar a Ley. 10 Aindaque todos os outros mandamentos guardemos. 13 E que os taes tambem receberaõ hum juizo sem misericordia. 14 Ensina que a fé sem boas obras naõ he fé salvifica. 15 Naõ mais que amor sem obras de charidade he amor. 17 Porque tal fé he morta, e tambem diabolica. 20 Testifica que tal fé naõ pode justificar, o que demostra com exemplos de Abraham, de Rahab, e com parabola de hum corpo morto.

1 Meus irmaõs, naõ tenhaes a fé de nosso Senhor Jesu Christo [*do Senhor*] da gloria em aceitaçaõ de pessoas.

2 Porque se em vosso ajuntamento entra [*algum*] homem que no dedo traz anel de ouro, com vestidos preciosos, e entre tambem algũ pobre singelamente vestido:

3 E tiverdes respeito a o que traz o vestido precioso, e lhe digaes, Assentate tu aqui honradamente; e a o pobre digaes, Fica te tu ali empé; ou, Assentate a baixo de meu estrado:

4 Por ventura naõ fizestes differença em vos mesmos, e vos fizestes juizes de maos pensamentos.

5 Ouvi meus amados irmaõs, por ventura naõ escolheo Deus a os pobres deste mundo, [*pera ser*] ricos em fé, e herdeiros do Reyno, que a os que o amaõ promete.

6 Porem vosoutros [a] injuriastes a o pobre. Porventura naõ vos oprimem os ricos com tyrania, e vos levaõ a os tribunaes?

[a] Ou, *Afrontastes.*

7 Porventura naõ saõ elles os que blasphemaõ o bom nome que sobre vosoutros foi invocado?

8 Todavia, se, conforme á Escritura, cumprirdes a Ley real: Amaras a teu proximo como a ty mesmo, bem fazeis

9 Porem se á pessoa aceitaes, cometeis pecado, e da Ley como transgressores sois redarguidos.

10 Porque qu... toda a Ley guard , e em hum [...] vier a offender, culpado fica de todos.

11 Porque aquelle que disse: Naõ cometeras adulterio: tambem disse, Naõ matarás. Pois se tu adulterio naõ cometeres, mas matares, transgressor ficas da Ley.

12 Assi fallae, e assi obrae, como aquelles que ham de ser julgados pela Ley da liberdade.

13 Porque juizo sem misericordia [*sera*] sobre aquelle que naõ usar de misericordia: e a misericordia se gloria contra o juizo.

14 Meus irmãos, que aproveita, se alguem disser que tem a fé, e naõ tiver as obras? por ventura podeloha a tal fé salvar?

15 E se o irmaõ, ou a irmaã estiverem nuos, e tiverem falta do mantimento quotidiano.

16 E que algum de vos lhes diga, Ide em paz, aquentaevos, e fartae vos: e naõ lhes derdes as cousas necessarias pera o corpo, que aproveitará?

17 Assi tambem a fé, se naõ tiver as obras, em si mesma está morta.

18 Porem dira alguem, Tu tens a fé, e eu tenho as obras: mostra me tua fé por tuas obras, e eu te mostrarei minha fé por minhas obras.

19 Tu crees que Deus he hum só [*Deus*:] bem fazes; os demonios tambem o creem, e estremecem.

20 Mas O homem vaõ, queres tu saber que a fé sem as obras está morta?

21 Por ventura naõ foi Abraham nosso pae justificado pelas obras, quando offereceu a seu filho Isaac sobre o altar?

22 Vés tu logo que a fé trabalhava com suas obras, e que pelas obras foi a fé aperfeiçoada?

23 E a Escritura se cumprio, dizendo, Creu Abraham la Deus, e foilhe [a] contado por justiça, e foi chamado amigo de Deus.

a Ou, *Imputado.*

24 Vedes logo que o homem he justificado pelas obras, e naõ somente pela fé.

25 Semelhantemente Rahab a solteira, por ventura naõ foi tambem justificada pelas obras, quando recolheo a os mensageiros, e os despedio por outro caminho?

26 P que assi como o corpo sem o espirito está morto, assi tambem a fé as obras está morta.

CA-

CAPITULO

1 Reprende os que facilmente como mestres a outros reprendem, vistoque elles mesmos em muitas cousas tropeç. 2 E ensina que o que pode refrear a sua lingoa, todo o corpo sabe governar. Com ex... do cavallo e da nao. 5 Mas a lingoa desrefreada he como fogo. 7 ...ar a lingoa he muito mais difficil do que amansar as bestas feras. 9 Que naõ convem que com huã e mesma lingoa bendizemos a Deus, e maldizemos a o proximo. 11 Declara isso com exemplo da fonte, e da figueira. 13 Despois exhorta a mansidaõ e pera deixar a enveja e contenda. 15 Descreve a natureza da sabedoria terrena e celestial, e os fruitos das ambas.

1 Meus irmaõs, naõ vos façaes muitos mestres, sabendo que receberemos tanto major juizo.

2 Porque todos tropeçamos em muitas cousas. Se algum naõ tropeça em palavra, o tal he homem perfeito, e tambem pode refrear todo o corpo.

3 Vedes aqui nosoutros pomos a os cavalos freyos n'as bocas, peraque nos obedeçaõ, e [*com isso*] viramos todo seu corpo.

4 Vedes aqui tambem as naos, sendo tam grandes, e levadas de impetuosos ventos, que se viraõ com hum bem pequeno leme para onde quer que quiser a vontade d'aquelle que as governa.

5 Assi tambem a lingoa he hum bem pequeno membro, e se gloria de grandes cousas. Vedes aqui hum pequeno fogo quam grande bosque encende.

6 A lingoa tambem he hum fogo, hum mundo de iniquidade: assi a lingoa está posta entre nossos membros, e contamina todo o corpo, e inflama a roda de nossa nacença, e se inflama do inferno.

7 Porque toda a natureza de bestas feras, e de aves, e de [a] serpentes, e de peixes do mar, se amansa, e foi amansada pela natureza humana.

a Ou, *Reptiles.*

8 Mas nenhum homem pode amansar a lingoa. Ella he hum mal que se naõ pode refrear, e está cheya de peçonha mortal.

9 Com ella bendizemos a Deus, e Pae, e com ella maldizemos a os homens feitos a semelhança de Deus.

10 De huã mesma boca procede bendiçaõ, e maldiçaõ. Meus irmaõs, naõ convem que estas cousas passem assi.

11 Por ventura deita alguã fonte por hum mesmo m... ...cial o doce, e o amargoso?

12 Meus irmaõs, pode por ventura a figu... ...oduzir azeitonas?

tonas? ou . vide... figos? Assi nenhuã fonte [pode] dar de si ag a salgada, e doce.

13 Quem he sabio e entendido entre vosoutros? Mostre por [sua] boa conversaçaõ suas obras em mansidam d sabedoria.

14 Porem se tendes inveja amarga, e contenda em vossos coraçoẽs, naõ vos glorieis, nem mintais contra a verdade.

15 Porque naõ he esta a sabedoria que do alto decende, senaõ terréna, [b] sensual, e diabolica.

b Ou, *Natural, animal.*

16 Porque aonde ha inveja e contenda, ahi ha perturbaçaõ, e toda obra perversa.

17 Mas a sabedoria que he do alto, primeiramente he pura, despois pacifica, moderada, tractavel, chea de misericordia, e de bons fruitos, naõ parcial em julgar, e naõ fingida.

18 Ora o fruito de justiça se semea em paz pera os que [c] fazem paz.

c Ou, *Se inclinaõ a paz.*

Capitulo IV.

1 Da remedio contra os precedentes pecados, e exhorta os a desfazer as concupiscencias carnaes, mostrando pera este fim os perniciosos fruitos d'ellas, como contendas, impedimento das oraçoẽs, e inimizade com Deus. 5 O que demostra com Escritura sagrada. 7 Exhorta os que se sugeitem a Deus, mas a o diabo resistaõ. 8 Amoestaçaõ pera conversaõ, aqual descreve. 11 E principalmente que naõ julgem a o proximo, porque isso convem sò a Deus. 13 Reprende tambem aquelles que dispoem de seus negocios sem se remeter a providencia divina, e considerar a fraqueza da vida. 17 Conclue que o que sabe fazer bem, e naõ o faz, mas grande pecado commete.

1 Donde [*vem*] as guerras e pelejas entre vosoutros? por ventura naõ [*he*] d'aqui [*a saber*] de vossos deleites, que guerréam em vossos membros.

2 Cobiçaes, e nada tendes: sois invejosos e zelosos [*a cousas*] e naõ podeis alcançalas, combateis e guerreaes, e naõ tendes, porque o naõ pedis.

3 Pedis, e naõ recebe... porque pedis mal, pera o gastardes em vossos deleites.

4 Adulteros, e ad...eras; naõ sabeis que a amizade do mundo, he inimizade contra ...us? porquanto qualquer que quiser ser amigo do mundo, se ...stitue por inimigo de Deus.

5 Ou ...uid... que a Escritura diga em vaõ: Por ventura o Espirito que em ...s habita, cobiça pera inveja?

6 An-

6 Antes ainda dá [m]ajor graça. Portanto diz [a E]scritu[ra] resiste a os soberbos, [p]orem dá graça a os humildes.

7 Portanto sugeitaevos a Deus, resisti a o diabo, e e[l]le fugirá de vosoutros.

8 Achegaevos a Deus, e elle se achegará a vosoutros. Pecadores, alimpae vossas maõs: e vosoutros dobrados de animo purificae vossos coraçoẽs.

9 Tende vos como miseraveis, e lamentae, e chorae: vosso riso se converta em choro, e [*vosso*] gozo em tristeza.

10 Humilhaevos ante a presença do Senhor, e elle vos exalçará.

11 Irmaõs, naõ murmureis huns dos outros. Quem murmúra de [*seu*] irmaõ, e quem julga a seu irmaõ, da Ley murmúra, e a Ley julga. Ora julgando tu a Ley, ja naõ es guardador da Ley, senaõ juiz.

12 Hum só Legislador ha, que pode salvar, e destruir. Quem es tu logo que a outrem julgas?

13 Ea pois agora vosoutros os que dizeis, Iremos hoje ou a manhám a huã tal cidade, e estaremos nos la hum anno, e contrataremos, e ganharemos:

14 E todavia naõ sabeis o que a manhaã [*acontecerá*:] Porque, que he vossa vida? Porque he hum vapor, que por hũ pouco [*tempo*] aparece, e despois se esvaéce.

15 Em lugar que devieis dizer, Se o Senhor quiser, e se vivermos, farémos isto, ou aquillo.

16 Mas agora vosoutros vos gloriaes de vossas presunçoẽs: toda a tal gloriaçaõ he roim.

17 Portanto o que sabe fazer bem, e naõ [*o*] faz, lhe o he pecado.

APITULO V

1 Exhorta ain a huã Christaã conversação, e mostr os males que vem a os ricos por via q e frustraõ a os pobres do seu jornal, usaõ das riquezas; e os justos oprimem. 7 Exhorta os oprimidos paciencia vinda do Christo, com exemplos do lavrador, dos Prophetas, e princip e Job. 12 Avisa que se guardem do temerario juramento. 13 Ensina como nos avemos de aver na adversidade e na prosperidade. 14 Que devem fazer os doentes, e que nos convem lhes fazer. 17 Mostrando com exemplo de Elias a efficacia das oraçoẽs dos fieis. 19 A fim exhorta pera converter os errantes da verdade, mostrando quam excelente he esta obra.

a Ou. *Orasus.*
b Ou, *Cayraõ sobre vos.*

1 [a] EA pois agora, vos ricos, chorae e pranteae por vossas miserias, que sobre vos [b] viraõ a cair.

2 Vossas riquezas estám apodrecidas: e vossos vestidos estam todos comidos da traça.

3 Vosso ouro e vossa prata está ferrugento: e sua ferrugem vos será em testemunho, e comerá vossa carne como fogo: ajuntado tendes thesouros [c] pera os ultimos dias.

c Ou, *Em.*

4 Vedesaqui o jornal dos trabalhadores, que vossas terras segáraõ (do qual por vos foraõ frustrados) está bradando: e os brados dos que as segáraõ entráraõ nos ouvidos do Senhor dos exercitos.

5 Em delicias tendes vivido sobre a terra, e seguido os deleites, [*e*] recreado vossos coraçoens como em dia de sacrificios.

6 Condẽnado, [*e*] morto tendes a o justo: [*e*] vos naõ resiste.

7 Ora pois irmaõs, sede longanimos até á vinda do Senhor. Eis aqui o lavrador espera o fruito precioso da terra, aguardando com paciencia até que receba a chuva temporaã e sorodea.

8 Vos tambem sede longanimos, e esforçae vossos coraçoẽs: porque ja a vinda do Senhor vem chegando.

9 Irmaõs, naõ vos gemeis huns contra os outros, peraque naõ sejaes condẽnados. Vedesaqui o Juiz está á porta.

10 Meus irmaõs, tomae por exemplo de affliçaõ, e de paciencia, a os Prophetas que falláraõ [*em*] nome do Senhor.

11 Vedes aqui temos por bem-aventurados a os que sofrem. Bem ouvistes a paciencia de Job, e vistes o fim do Senhor; que o Senhor he muy misericordioso, e piedoso.

12 (sobre tudo, meus irmaõs, naõ jureis pelo Ceo, nem pela terra, m por qualquer outro juramento: mas vosso si, seja si, e vosso naõ: peraque naõ caiaes em [d] condenaçaõ.

d Ou, *Juizo.*

13 Está

13 Eſtá algũ entre voſoutros affligido? faça oraçaõ: eſtá algum alegre? pſalmodie.

14 Eſtá entre voſoutros algum doente? chame a os Anciaõs da Igreja, e orem [e] ſobre elle, ungindo o com azeite em o nome do Senhor.

[e] Ou, Por elle.

15 E a oraçaõ de fé ſalvará o doente, e o Senhor o aleviará: e ſe ouver cometido pecados, ſerlheham perdoados.

16 Confeſſae voſſas [f] faltas huns a os outros, e orae huns polos outros, peraque ſareis. A oraçaõ efficaz do juſto pode muyto.

[f] Ou, Offenſas.

17 Elias era homem como nos, ſugeito ás meſmas paixoẽs, e com tudo pedio, orando, que naõ choveſſe: e naõ choveu ſobre a terra por tres annos e ſeis meſes.

18 E outra vez pedio, orando, e o Ceo deu chuva, e a terra produzio ſeu fruito.

19 Irmaõs, ſe algum d'entre vos outros veio a errar da verdade, e algum o converter.

20 Saeba que o que a hum pecador do erro de ſeu caminho converter, da morte ſalvará huã alma, e cubrirá multidaõ de pecados.

PRIMEIRA EPISTOLA UNIVERSAL DO APOSTOLO S. PEDRO.

Capitulo I.

1 Despois da inscripsaõ d'esta carta. 3 Da graça a Deus que nos regenerou a herança incorruptivel. 5 E pela fé nos guarda a salvaçaõ, alegrando nos n'o mejo de todas as tentaçoẽs. 8 Poloque o tambem com alegria amamos, aindaque o naõ vemos. 10 Declara que a doutrina d'esta graça naõ he nova, mas pelo Espirito de Christo antigamente predita. 12 E que os Anjos tambem desejáraõ olhar n'ella. 13 Diversas amoestaçoẽs, e principalmente a huã firme esperança n'esta graça. 14 A sanctidade e apartaçaõ da vaã conversaçaõ. 20 Ensina que, sendo Christo elegido ja des d'antes da fundaçaõ do mundo, agora se manifestou por amor de nos. 22 Tira d'aquillo huã amoestaçaõ que amemos huns a os outros com amor fraternal, sendo regenerados a isso pela incorruptivel semente do Euangelho.

1 Pedro Apostolo de Jesu Christo a os estrangeiros espalhados em Ponto, em Galacia, em Cappadocia, em Asia, e em Bythynia.

2 Elegidos segundo a providencia de Deus Pae, em sanctificaçaõ de Espirito, para a obediencia e borrifadura do sangue de Jesu Christo: Graça e paz vos seja multiplicada.

3 Bendito seja o Deus e Pae de nosso Senhor Jesu Christo, o qual segundo sua grande misericordia nos regenerou em viva esperança, pela resurreiçaõ de Jesu Christo d'entre os mortos.

4 Pera a herança incorruptivel, e que naõ se pode contaminar, nem murchar, conservada em os Ceos pera vosoutros.

5 Que pela fé estaes guardados em a virtude de Deus, pera a salvaçaõ ja prestes pera ser manifestada em o ultimo tempo.

6 No que vosoutros vos alegraes, estando agora (se he que assi importa) por hum pouco [*de tempo*] contristados com diversas tentaçoẽs.

7 Peraque a prova de vossa fé, muito mais preciosa que o ouro

que

e perece, e toda pelo fogo he provado vos torne em louvor, e honra, e gloria, quando Jesu Christo se manifestar.

8 A o qual, [*posto que*] o naõ tenhaes visto, o amaes, em o qual, crendo, [*posto que*] agora o naõ vejaes, vos alegraes com gozo inefavel e glorioso:

9 Alcançando o fim de vossa fé, [*a saber*] a salvaçaõ das almas.

10 Da qual salvaçaõ os Prophetas, que profetizáraõ da graça que a vos [*aconteceo,*] inquiriraõ, e diligentemente a buscáraõ.

11 Esquadrinhando quando ou em qual tempo o Espirito de Christo, que n'elles estava, d'antes dava testemunho, e denunciava as paixoẽs [*que*] a Christo [*aviaõ de vir*] e a gloria que [*avia de seguir.*]

12 A os quaes foi revelado, que naõ para si mesmos, senaõ pera nosoutros administravaõ as cousas, que agora vos foraõ anunciadas pelos que, pelo Espirito sancto do Ceo enviado, o Euangelho vos prégáraõ: nas quaes cousas os Anjos desejaõ olhar ainda até o mais interior.

13 Portanto avendo cingido os lombos de vosso entendimento com temperança, esperae perfeitamente na graça que se vos offerece na revelaçaõ de Jesu Christo.

14 Como filhos obedientes, naõ vos conformando com vossas passadas concupiscencias no tempo de vossa ignorancia.

15 Mas como aquelle que vos chamou he sancto, vos tambem da mesma maneira sede sanctos em toda [*vossa*] conversaçaõ.

16 Porquanto está escrito, Sede sanctos, porque eu sou sancto.

17 E se por Pae invocaes a aquelle que sem aceitaçaõ de pessoas julga segundo a obra de cadahum, conversae em temor durante o tempo de vossa [a] habitaçaõ temporal:

18 Sabendo que fostes resgatados de vossa vaã conversaçaõ, que por tradiçaõ dos paes [b] recebestes, naõ com cousas corruptiveis, como com prata ou ouro:

19 Senaõ com o precioso sangue de Christo, como de hum cordeiro irreprensivel, e sem algũa contaminaçaõ.

20 Conhecido ja desd'antes da fundaçaõ do mundo, mas manifestado n'estes ultimos tempos por amor de vosoutros.

21 Que por elle crédes em Deus, que dos mortos o resuscitou, e lhe deu gloria, peraque vossa fé e esperança esse em Deus.

a Ou, *Detença.*

b Ou, [*vos*] *he entregada.*

22 [*Portanto*] avendo purificado vossas almas pelo Espirito e a obediencia da verdade, para desfingida charidade fraternal, amae vos ardentemente huns a os outros de hum puro coraçaõ:

23 Sendo ja regenerados, naõ de semente corruptivel, senaõ incorruptivel, pela palavra vivente de Deus, e que para sempre permanece.

24 Porque toda carne he como a erva, e toda a gloria do homem como a flor da erva. Secouse a erva, e cahio sua flor:

25 Mas a palavra do Senhor permanece para sempre: e esta he a palavra que vos foi Euangelizada.

CAPITULO II.

1 *Amoesta os que se apartem dos diversos vicios, e desejem o leite que he sem engano, peraque creçaõ no bem, e gostem a bondade de Deus.* 4 *E que como pedras vivas se edificem em casa espiritual e sancto Sacerdotio.* 6 *Porque o Christo, de Deus he posto por pedra da esquina, eleita e preciosa a os fieis, mas por pedra de tropeço a os rebeldes.* 9 *Testifica que elles saõ a geraçaõ eleita, e o povo de Deus, do que tem misericordia.* 11 *Exhorta os por isso a sancta conversaçaõ peraque com ella glorifiquem a Deus.* 13 *Amoesta os a obedecer a os superiores.* 18 *E os servos de estar sugeitos a seus Senhores, sejaõ rigurosos.* 21 *A este fim lhes propoem a paixaõ de Christo e sua paciencia d'elle.* 24 *E consola os com os fruitos da mesma paixaõ, sendo a causa da sua conversaõ d'elles.*

1 PORTANTO avendo deixado toda malicia, e todo engano, e fingimentos, e invejas, e todas murmuraçoẽs.

2 Desejae affectuosamente, como meninos novamente nacidos, o leite racional, e [a] que he sem engano, peraque por elle vades crecendo.

a Ou, *Que naõ he falsificado.*

3 Se porem ja gostastes que o Senhor he benigno.

4 A o qual achegandovos, [*como a*] huã pedra viva, que dos homens foi reprovada, porem eleita e preciosa pera com Deus:

5 Tambem como pedras vivas, vos edificae em casa espiritual, e sancto Sacerdocio, pera offerecer sacrificios espirituaes, a Deus agradaveis por Jesu Christo.

6 Poloque tambem na Escritura se contem, Eis que eu ponho em Siaõ a pedra da esquina, eleita, e preciosa: e, Quem n'elle crer naõ será [b] envergonhado.

b Ou, *Confundido.*

7 [*A saber*] que a vosoutros he precioso [*os*] que credes: mas a os rebeldes [*se a...*] A pedra que os edificadores reprovárão, foi feita a cabeça da esquina, e pedra de tropeço, e pedra de [c] escandalo.

c Ou, *Offensaõ.*

8 [*A*

8 [*A saber*] a quelles que tropeçam em ... avra ... sam rebeldes, pera o qual ... mbem foraõ postos.

9 Mas vos sois a geraçaõ eleita, o Sacerdocio real, a gente sancta, o povo acquerido: po ... ique anuncieis as virtudes d'a ... elle que das trevas vos chamou pera ... maravilhosa luz:

10 A vos, que antigam... ereis povo, mas agora sois o povo de Deus: que [*antigamente*] naõ tinheis alcançado misericordia, mas agora alcançastes misericordia.

11 Amados, como a moradores e estrangeiros [*vos*] exhorto, que vos abstenhaes das concupiscencias carnaes, que contra a alma guerreaõ.

12 Tendo vossa conversaçaõ honesta entre as gentes: peraque em o que de vos, como de malfeitores, murmuraõ, glorifiquem a Deus no dia da visitaçaõ pelas boas obras que em vos virem.

13 Portanto sugeitaevos a toda ordenaçaõ humana por amor de Deus: seja a o Rey, como a superior:

14 Seja a os [d] Governadores, como a os que d'elle sam enviados para castigo dos malfeitores, mas [*pera*] louvor dos que bem fazem.

15 Porque esta he a vontade de Deus, que fazendo bem, tapeis a boca á ignorancia de homens loucòs.

16 Como libertos, e naõ como tendo a liberdade por cubertura de malicia, senaõ como servos de Deus.

17 Honrae a todos: amae a fraternidade: temei a Deus: honrae a o Rey.

18 Vosoutros servos, sugeitaevos com todo temor a vossos Senhores, naõ somente a os bons e humanos, mas tambem a os rigurosos.

19 Porque isto he graça, se algum, por causa da consciencia que tem pera com Deus, sofre molestias, padecendo injustamente.

20 Porque que honra he, se abofeteados por averdes pecado, o sofreis? Mas se fazendo bem, [*e*] todavia sois affligidos, e o sofreis; isso he graça para com Deus.

21 Porque pera isto sois chamados, pois tambem Christo padeceo por nos, deixándonos exemplo, peraque sigaes suas pisadas:

22 O qual naõ cometeo pecado, nem engano em sua boca foi achado.

23 [e] O qual quando o injuriavaõ, naõ tornava a injuriar, e quando padecia, naõ ameaçava: mas [f] remetia se a aquelle que ... amente julga.

24 O qual mesmo levou nossos pecados em seu ... o sobre o madeiro:

[d] Ou, *Presidentes.*

[e] Ou, *O qual maldizendoo, naõ tornava a maldizer.*

[f] Ou, *Remetia sua causa.*

deiro: per que . do mortos a os pecados, vamos a justiça: por cuja feri- vosoutros ... curados.

25 Porq e vos ereis como ovelhas desgarradas: mas agora [*ja*] estaes conve tidos a o Pastor e Bispo de voss s almas.

CAPITU... II.

1 Exhorta as mulheres a ser sugeitas a proprios maridos, e que se ataviem naõ com o homem exterior, mas com o interior. 5 Por isso lhes propoem o exemplo das sanctas mulheres no Velho Testamento, e principalmente o de Sara. 7 Exhorta tambem os maridos que habitem com suas mulheres discretamente. 8 Torna a exhortar a amor fra nal, e principalmente a paciencia e paz, citando do Psalmo 34. a promessa de Deus. 13 Mostra que naõ devem temer quando sem culpa padecem, e que convem que estejaõ sempre aparelhados pera dar razam da esperança que n'elles ha. 18 Propondolhes o exemplo da paixaõ de Christo. 19 E hum contrario exemplo de castigo de mundo antigo e da salvaçaõ de Noë pela agoa. 21 Cuja correspondente figura he o Bautismo, que nos mostra a resurreiçaõ e a gloria de Christo.

1 Semelhantemente vos mulheres, sede sugeitas a vossos proprios maridos: peraque tambem avendo alguns que naõ obedeçaõ á palavra, sejam ganhados sem palavra, pela conversaçaõ das mulheres.

2 [a] Avendo visto vossa casta conversaçaõ em temor.

a Ou, *Considerado.*

3 A compustura das quaes seja, naõ a exterior, [*que consiste*] em encrespamento de cabellos, ou atavio de ouro, ou ornamento de vestidos:

4 Mas o homem encuberto do coraçaõ em incorruptivel [*ornamento*] de Espirito manso e [b] pacifico: que he precioso diante de Deus.

b Ou, *Quieto.*

5 Porque assi se ataviavaõ tambem antigamente as sanctas mulheres, que esperavaõ em Deus, sendo sugeitas a seus proprios maridos.

6 Como Sara obedecia a Abraham, chamandolhe Senhor, da qual vosoutros sois filhas, fazendo bem, e naõ temendo nenhum espanto.

7 Vos maridos da mesma maneira, habitae com [*ellas*] discretamente, dando honra á mulher, como a hum vaso mais fragil, como aquelles que tambem juntamente [*com ellas*] sois herdeiros da graça da vida: peraque vossas oraçoẽs naõ sejam impedidas.

8 E ...almente, sede todos de hum mesmo sentido, compassivos, amando a ... maõs, entranhavelmente misericordiosos, amorosos.

9 Nam

9 Nam tornando mal por mal, nem injuria por injuria, antes, a o contrario, bendizendo: sabendo que sois chamados, peraque alcançeis a herança de bendiçaõ.

10 Porque quem quer amar a vida, e ver os dias bons, refreie sua lingoa de mal, e seus beiços que naõ fallem engano.

11 Aparte se do mal, e faça o bem: busque a paz, e a prossiga.

12 Porque os olhos do Senhor estam sobre os justos, e seus ouvidos a suas oraçoẽs: mas o rosto do Senhor he contra os que males fazem.

13 E qual he aquelle que mal vos fará; imitando vosoutros o bem?

14 Mas padecendo alguã cousa por amor da justiça, sois bemaventurados: porem naõ temaes de seu temor d'elles, nem taõ pouco vos turbeis.

15 Antes sanctificae a o Senhor Deus em vossos coraçoẽs: e estae sempre aparelhados pera responder com mansidaõ e temor a cada qual que vos pedir razam da esperança que em vos ha.

16 Tendo huã boa consciencia, peraque os que blasfemaõ vossa conversaçaõ em Christo, fiquem [c] envergonhados em o que de vos, como de malfeitores, murmuraõ.

[c] Ou, *Confundidos*.

17 Porque melhor he que padeçaes fazendo bem (se tal he a vontade de Deus,) do que fazendo mal.

18 Porque tambem Christo padeceo huã vez polos pecados, elle justo polos injustos: peraque nos levasse a Deus, avendo sido mortificado em a carne, porem vivificado pelo Espirito:

19 [d] N'o qual tambem foi, e pregou a os espiritos que em prisam [*estaõ.*]

[d] Ou, *Pelo qual.*

20 Os quaes antigamente foraõ desobedientes, quando a paciencia de Deus esperava huã vez em os dias de Noë aparelhandose a Arca: em a qual poucas, [*a saber oito*] almas, pela agoa foraõ salvas.

21 Cuja correspondente figura, o bautismo nos agora tambem salva, naõ o com que se alimpaõ as immundicias do corpo, mas que he pregunta da huã boa consciencia para com Deus, pela resurreiçaõ de Jesu Christo:

22 O qual avendo sobido a o Ceo, está á dextra de Deus: [e] avendoselhe sogeitado os Anjos, e as potestades, e as virtudes.

[e] Ou, *Estandolhe sugeitos.*

APITULO I.

1 Avendo con 'erado a paixaõ de Christo, exhorta pera naõ viver mais ſegundo as concupiſcenci. da carne: mas ſegundo a vontade dc us. 4 E enſina que os que o contrario fizeraõ e outros deſvidraõ . haõ de d. nta a Deus. 6 Que por iſſo tambem a os mortos o Euangelho foi a..... Elles exhorta a temperança, a oraçaõ, a charidade, e a outras virtudes. 10 E tambem a bem uſar de dons e administraçoens que cadahum recebeo. 12 Enſina que as affliçoens ſaõ proprias a os fieis, e pera ſua ſalvaçaõ. 15 Mas aviſa que ninguem padeça como malfeitor ſenaõ como Christaõ. 17 Porque o juizo de Deus começa da ſua caſa. 18 Mas que os impios, deſpois d'eſta vida, mais grande juizo receberaõ.

1 Ora pois ja que Chriſto padeceo por nos em a carne, vos tambem eſtae armados com eſte meſmo penſamento, [*a ſaber*] que o que padeceo em a carne, ja deſiſtio do pecado:

2 Peraque o tempo que ainda reſta em a carne, naõ vivaes mais ſegundo as concupiſcencias dos homens, mas ſegundo a vontade de Deus.

3 Porque bem nos deve baſtar que o tempo paſſado da vida ajamos cumprido a vontade dos gentios, quando ainda converſavamos em luxurias, concupiſcencias, borrachiees, glotonarias, bebedices, e abominaveis idolatrias.

4 Do que blasfemando, ſe admiraõ, vendo que naõ correis com elles no meſmo [a] deſenfreamento de diſſoluçaõ:

5 Os quaes haõ de dar conta a o que aparelhado eſtá pera julgar a os vivos, e a os mortos.

6 Porque por iſto foi tambem Euangelizado a os mortos, peraque bem foſſem julgados ſegundo os homens em a carne, porem viveſſem ſegundo Deus em Eſpirito.

7 Ora ja o fim de todas as couſas eſtá perto: Portanto ſede ſobrios, e vigiae em oraçoés.

8 E ſobre tudo tende entre vos outros fervente charidade: porque a charidade cubrira multidaõ de pecados.

9 Hoſpedaevos huns a os outros ſem murmuraçoés.

10 Cadahum ſegundo o dom que recebeo, o adminiſtre a os outros, como bons diſpenſeiros da varia graça de Deus.

11 Se alguem falar, [*fale*] como ás palavras de Deus: ſe alguem dminiſtrar, [*adminiſtre*] como da potencia que Deus [b] outorga; per. e em tudo ſeja Deus glorificado por Jeſu Chriſto: aquem pertence a g ria e a fortaleza pera ſempre jamais. Amen.

12 Cha-

[a] Ou, *Deſaforo.*

[b] Ou, *Da, ou concede.*

12 Chariſſimos, naõ vos admireis por via do fogo [da afflicaõ] entre vós, que vos aconteçe pera tentaçaõ, como ſe alguã couſa eſtranha vos aconteceſſe:

13 Antes como communicaes n'as paixoẽs de Chriſto, [aſſi] vos alegrae: peraque tambem em a manifeſtaçaõ de ſua gloria vos gozeis e alegreis.

14 Se polo nome de Chriſto ſois vituperados, bemaventurados ſois: porque ſobre vosoutros repouſa o Eſpirito da gloria, e [o Eſpirito] de Deus: o qual, quanto a elles, he blasfemado, mas quanto a vos, he glorificado.

15 Porem nenhum de vos padeça como homicida, ou ladram, ou malfeitor, ou que ſe mete em negocios alhejos.

16 Mas ſe [algum padece] como Chriſtam, naõ ſe envergonhe, antes glorifique a Deus n'eſta parte.

17 Porque ja he tempo que o juizo comẽce da Caſa de Deus: e ſe primeiro de nos [começa,] qual ſerá o fim d'aquelles que naõ obedecem a o Euangelho de Deus?

18 E ſe o juſto apenas ſe ſalva, aonde aparecerá o impiõ e o pecador?

19 Portanto tambem os que ſegundo a vontade de Deus padecem, ẽcomendem [lhe] ſuas almas, como a o fiel criador, fazendo bem.

CAPITULO V.

1 Amoeſta os Anciaõs que o rebanho de Deus apacentem convenientemente. 4 E prometelhes por galardaõ a coroa da gloria. 5 Exhorta os mancebos a ſugeiçaõ e humildade. 7 E cadahum que ſua ſolicitidaõ deite ſobre Deus. 8 Lhes propoem a aſtucia e poder de diabo, amoeſtandolhes que velem. 10 Roga a Deus que elles fortifique, e o louva. 12 Declara a razaõ porque em breve lhes eſcreveo. 13 Acaba eſta carta com ſaudaçoẽs de huns e dos outros.

1 Amoeſto a os Anciaõs que entre vosoutros eſtam, eu que tambem juntamente com elles ſou Anciaõ, e teſtemunha das afflicoẽs de Chriſto, e tambem participante da gloria que ha de ſer manifeſtada.

2 Apacentae o rebanho de Deus que vos eſtá encarregado, tendo cuidado [d'elle] naõ por força, mas voluntariamente: naõ por ganancia deshoneſta, mas de hum animo prompto:

3 Nem como tendo ſenhorio ſobre as herdades [do Senhor,] ſenaõ [de tal maneira] que ſejaes exemplos do rebanho.

4 E [illegible] do [illegible] rer o Summo Paſtor, rece[illegible] reis a coroa da glo[illegible]a que naõ [illegible] ode mu[illegible]

5 Seme[illegible] ntemente vos mancebos, ſede ſugeitos a os velhos, de maneira qu[illegible] todos ſejaes ſugeitos huns a o[illegible] outros: veſtivos de h[illegible]mildade: porque Deus reſiſte a os ſoberb[illegible], mas da graça a os humildes.

6 Portanto humilhaevos debaixo da poderoſa maõ de Deus, peraque vos exalce quando for tempo:

7 Deitando ſobre elle todo voſſo ſolicitidaõ: porque elle tem cuidado de vosoutros.

8 Sede ſobri[illegible], [*e*] velae: porque voſſo adverſario, o diabo, anda como leam bramindo a o redor de vosoutros, buſcando aquem poſſa tragar.

9 A o qual reſiſti firmes na fé: ſabendo que as meſmas afflíçoẽs ſe cumprem em a companhia de voſſos irmaõs que eſtaõ no mundo.

10 Ora o Deus de toda graça, que em Jeſu Chriſto a ſua eterna gloria nos chamou, avendo ainda hum pouco tempo padecido, o meſmo vos aperfeiçóe, affirme, fortifique, [*e*] funde.

11 A elle ſeja a gloria, e fortaleza pera ſempre jamais. Amen.

12 Por Silvano, como cuido, voſſo fiel irmaõ, eſcrevi brevemente, exhortando e teſtificando, que eſta he a verdadeira graça de Deus em que eſtaes.

13 A [*Igreja*] que eſtá em Babilonia, juntamente com noſco eleita, e Marcos meu filho, vos ſaudaõ.

14 Saudae vos huns a os outros com beyo de charidade. Paz ſeja com todos vosoutros, os que eſtaes em Chriſto Jeſu. Amen.

SE-

SEGUNDA EPISTOLA UNIVERSAL DO APOSTOLO S. PEDRO.

CAPITULO I.

1 Despois da inscripçaõ e saudaçaõ conta quam grande graça e beneficios Deus deo a os Judeos para sua salvaçaõ d'elles. 5 Por isso amoesta os pera crecer mais e mais na piedade, e acrecentar a fé ainda outras virtudes. 8 Ensinando que entaõ seraõ fructiferos. 10 E que pelo isso mais e mais estaraõ firmes de sua eleiçaõ, e de entrada no reino de Christo. 12 Declara que aindaque saibaõ estas cousas, quis lhes espertar com esta amoestaçaõ. 14 Porque segundo a prophecia de Christo, brevemente avia de deixar a seu tabernaculo, peraque despois da sua sahida d'estas lembrassem. 16 Testifica que a doutrina de Christo e de sua vinda naõ saõ fabulas, mas que elle mesmo e ainda dous outros Apostolos viraõ no monte a gloria de Christo, e do Ceo ouviraõ o testemunho do Pae. 19 E que ella tambem esta testemunhada pelas escrituras propheticas. 20 Inspiradas pelo Espirito de Deus.

1 [a] Simaõ Pedro, servo e Apostolo de Jesu Christo, a os que tem alcançado com nosco a igual preciosa fé pela justiça de nosso Deus e Salvador Jesu Christo.

[a] Ou, Simeon.

2 Graça e paz vos seja multiplicada pelo conhecimento de Deus, e de Jesus nosso Senhor:

3 Como sua Divina potencia nos deu tudo o que [*pertence*] a vida e piedade pelo conhecimento d'aquelle que nos chamou para gloria e virtude.

4 Pelas quaes nos sam dadas grandissimas e preciosas promessas, peraque por ellas sejaes feitos participantes da natureza Divina, avendo escapado da corrupçaõ que ha no mundo pela concupiscencia.

5 Portanto vos tambem pondo nisto mesmo toda diligencia, acrecentae á vossa fé virtude, e á virtude, sciencia,

6 E á sciencia, temperança, e á temperança, paciencia, e á paciencia, piedade,

7 E á piedade, amor fraternal, e a o amor frater[illegible], charidade [*pera com todos.*]

8 Porc u se esta. cousas em vos ouver, e al ndarem, [*vos*] n deixaraõ em ouciosos, nem esteriles em o conhecimento de nosso Senhor Jesu Christo.

9 Porque . quelle em quem estas cousas se naõ achaõ, he cego, e naõ ve nada de longe, avendose esquecido .a purificaçaõ de seus antepassados pecados.

10 Portanto, irmaõs, tanto mais procurae com diligencia de fazer firme vossa vocaçaõ e eleiçaõ. Porque fazendo isto nunca tropeçareis.

11 Porque assi vos será abundantemente [b] fornecida a entrada em o Reyno eterno de nosso Snõr e Salvador Jesu Christo.

b Ou, *Subministrada, administrada.*

12 Peloque naõ negligerei de sempre vos amoestar estas cousas, ainda que bem as saibaes, e na verdade presente confirmados estejaes.

13 Porque por justo tenho, em quanto n'este tabernaculo estou, de com amoestaçoẽs vos despertar.

14 Sabendo que brevemente d'este meu tabernaculo me hei de [c] mudar, como tambem nosso Senhor Jesu Christo ja declarado m'o tem.

c Ou, *Deixar este meu &c.*

15 Mas eu procurarei com diligencia na qualquer ocasiaõ, que tambem despois de meu falecimento possaes ter lembrança d'estas cousas.

16 Porque naõ vos temos dado à conhecer a potencia e a vinda de nosso Senhor Jesu Christo seguindo fabulas artificialmente compostas, senaõ como com nossos proprios olhos sua Magestade avendo visto.

17 Porque de Deus Pae recebeo honra e gloria, quando huã tal voz da magnifica gloria lhe foi enviada, Este he meu amado Filho, em quem tomei meu bom contentamento.

18 E ouvimos esta voz enviada do Ceo, estando com elle n'o monte sancto.

19 E temos a palavra dos Prophetas, aqual he muy firme: a aqual fazeis bem de estardes atentos como a huã lume que alumia em lugar escuro, até que o dia comece a esclarecer, e [d] a estrella d'alva saia em vossos coraçoẽs:

d Ou, *O luzeiro da manhaã.*

20 Sabendo primeiramente isto; que nenhuã prophecia da Escritura he de propria interpretaçaõ.

21 P. .ue a prophecia naõ se trouxe antigamente por vontade alguã human.. mas os sanctos homens de Deus a fallaraõ, sendo compelidos do Espiri.. sancto.

CA-

CAPITULO ..

1 *Avisa os fieis que se guardem dos falsos doutores.* 3 *E peraque [...] mais melhor guardem, descreve a avareza [...] a perdiçaõ d'elles.* 4 *O que confir[...] com os exemplos dos Anjos, do mundo ant[...] dos [...] Sodoma e Gomorra.* 7 *Contrapondolhes a salvaçaõ de Lot.* 10 *Mostra [...] e pecados d'estes enganadores, por quaes receberaõ o galardaõ de castigo.* 15 *Como Balaam que foi redarguido de sua injustiça pelo animal mudo.* 17 *Compara os com fontes e nuveis sem agoa.* 18 *Descreve sua arrogancia d'elles, e como a os Christaõs engodaõ, prometendolhes liverdade, sendo elles mesmos servos de corrupçaõ.* 20 *Ensina que o estado dos Christaõs que d'elles ficaõ enganados, pejor he do que se nunca a o Christo conhecéraõ.* 22 *Comparandolhes com os caẽs e os porcos, que se tornaõ a suas çugidades.*

1 Mas tambem houve falsos prophetas entre o povo, como tambem entre vosoutros averá falsos doutores, que encubertamente introduziraõ sectas de perdiçaõ, e negaráõ a o Senhor que os comprou, trazendo sobre si mesmos [a] repentina perdiçaõ.

2 E muitos seguiraõ suas perdiçoẽs, pelos quaes o caminho da verdade será blasphemado:

3 E por avareza faraõ [b] mercadoria de vosoutros com palavras fingidas, sobre os quaes ja de largo tempo naõ esta ociosa a [c] condẽnaçaõ, e sua perdiçaõ naõ se adormece.

4 Porque se Deus naõ [d] perdoou a os Anjos que peccáraõ, antes avendo os precipitado no inferno a cadeas de escuridade, os entregou a para o juizo serem reservádos:

5 E naõ [e] perdoou a o mundo [f] antigo, mas guardou a Noë [g] o oitavo, o pregoeiro de justiça, e troixe o deluvio sobre o mundo dos malvados:

6 E condẽnou as cidades de Sodoma e Gomorra com a destruiçaõ, reduzindoas em cinza, e pondoas por exemplo a os que em impiedade aviaõ de viver.

7 E livrou a o justo Lot, que da luxuriosa conversaçaõ dos abominaveis homens andava [h] enfadado.

8 (Porque, habitando este justo entre elles, cada dia affligia [*sua*] alma justa poloque de [*suas*] injustas obras via e ouvia.)

9 Assi sabe o Senhor livrar das tentaçoẽs a os pios, e reservar a os injustos pera n'o dia do juizo serem castigados:

10 E principalmente a os que segundo a carne andam [...] concupiscencia de immundicia, e a os [i] senhorios despréz[...] atrevidos, agradandose a si mesmos, nem arreceando de blasf[...]ar d'as dignidades superiores.

11 Co-

a Ou, *Acelerada, ou apressada.*

b Ou, *Contrato.*

c Ou, *O juizo.*

d Ou, *Poupou.*

e Ou, *Poupou.*

f Ou, *Velho.*

g Ou, *Com sete outros.*

h Ou, *Cansado.*

i Ou, *Magistrado.*

11 Co[illegible] o que[illegible] até os mesmos Anjos, aindaque majores em força e em potencia, naõ daõ contra ellas diante do Senhor sentença de blasfem[illegible].

12 Mas [illegible]tes, como bestas [k] brutas, que seguem a natureza, feitas pera serem presas e mortas, blasfemar[illegible]do do que naõ entendem, seraõ corrumpidos em sua propria co[illegible]upçaõ:

k Ou, *irracionais.*

13 Recebendo o galardaõ de injustiça, tomando [*seu*] prazer em suas quotidianas delicias, sendo taçhas, e maculas, recreando se em seus [l] enganos, banqueteando com vosco.

l Ou, *Embustes, ou erros.*

14 Tendo os olhos cheyos de adulterio, e nunca cessando de pecar: engodando as almas inconstantes, tendo o coraçaõ exercitado em avareza, filhos de maldiçaõ:

15 Que, deixando o caminho direito, erráraõ, seguindo o caminho de Balaam [*filho*] de Bosor, que amou o galardaõ de iniquidade.

16 Mas foi redarguido de sua injustiça: [*Porque*] o mudo [*animal*] de jugo, falando em voz de homem, impedio a louquice do Propheta.

17 Estes sam fontes sem agoa, e nuveis levadas do redemoinho de vento: pera os quaes a escuridade das trevas eternalmente está reservada.

18 Porque falando palavras arrogantes de vaidade, engodaõ com as concupiscencias da carne, e com luxurias, a os que ja de veras aviaõ escapado dos que em error [m] converssaõ:

m Ou, *Andaõ.*

19 Prometendolhes liberdade, sendo elles mesmos servos de corrupçaõ. Porque o que de algum he vencido, reduzido está á servidaõ d'aquelle que o venceo.

20 Porque se despois de ja, pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesu Christo, das çugidades do mundo se averem escapado, e envolvendose outra vez n'ellas, se deixaõ vencer, pejor vem em taõ a ser sua ultima, do que sua primeira sorte.

21 Porque melhor lhes ouvera sido naõ averem conhecido o caminho da justiça, do que despois de [*o*] conhecer, tornarse a tras do sancto mandamento que lhes fora dado.

22 Porem aconteceolhes o que por hum verdadeiro proverbio [*se soe dizer*:] Tornou se o caõ a seu proprio vomito: e a porca lavada a o esp[illegible]douro do lamaçal.

CA-

CAPITULO III.

1 Declara que escreveo esta segunda carta pera espertalos a doutrina dos Prophetas e Apostolos. 3 Avisa os contra os escarnecedores que n'os ultimos dias a vinda de Christo pera julgar e o fim do mundo negaraõ. 5 Convencendolhes pela criaçaõ, sustentaçaõ de mundo. 6 E deluvio. 7 Ensina que como o mundo antigo pela agoa pereceo, assi este perecera pelo fogo. 8 Que a segunda vinda de Christo, dilatada por amor dos eleitos, subitamente vira. 11 D'onde exhorta os a sincera piedade. 13 E ensina que haõ de ser hum novo Ceo, e nova terra. 15 Confirmando isso tudo com o testemunho de Paulo, cujas cartas alguns torçaõ. 17 A fim conclue, amoestando de que se guardem dos falsos doutores e escarnecedores, e louva a Christo.

1 Charissimos, esta segunda carta vos escrevo agora, em quaes [*ambas*] desperto com exhortaçaõ vosso [a] singelo animo.

2 Peraque tenhaes lembrança das palavras que d'antes pelos sanctos Prophetas foraõ ditas, e de nosso mandamento, pois Apostolos do Senhor e Salvador somos.

3 Sabendo primeiro isto, que em os ultimos dias viraõ escarnecedores, andando segundo suas proprias concupiscencias.

4 E dizendo, [b] Aonde está a promessa de sua vinda? porque desdeque os Paes adormeceraõ, todas as cousas perseveraõ assi [*como*] desdo principio da criaçaõ.

5 Porque voluntariamente ignoraõ que pela palavra de Deus, desda antiguidade, tiveraõ seu ser os Ceos, e a terra, que pela agoa e na agoa consiste.

6 Poloque o mundo d'entonces pereceu, anegado pelo deluvio das agoas.

7 Mas os Ceos e a terra que agora saõ, pela mesma palavra se reservaõ como tesouro, e se guardaõ pera o fogo em o dia de juizo, e da destruiçaõ dos homens impios.

8 Mas ó amados, naõ ignoreis esta huã cousa, que hum dia pera com Senhor, he como mil annos; e mil annos, como hum dia.

9 O Senhor naõ retarda sua promessa, (como alguns a tem por tardança) mas he paciente pera com nosco, naõ querendo que alguem se perca, senaõ que todos venhaõ a se arrepender.

10 Mas o dia do Senhor vira como o ladraõ em a noite, n'o qual os Ceos passaráõ com grande estrondo, e os elementos se abrasaráõ e desfaráõ, e a terra, e todas as obras que n'ella ha, se queimaráõ.

11 Pois como assi seja que todas estas cousas se desfaráõ, quaes vos convem a vosoutros ser em sanctas conversaçoens, e piedade?

a Ou, *Sincero.*

b Ou, *Queda promessa.*

Sff 12 Espe-

12 Es[illegible]rand[illegible] e apresurandovos pera a [illegible]nda do dia de D[illegible]s, em que os [illegible]eos, send[illegible] [illegible]cendidos, se desfaráõ, e os elementos, tendo abrasad[illegible], [c] se fundiraõ.

13 Por[illegible] segundo sua promessa esperár[illegible]s novos Ceos, e nova terra, em que a justiça habita.

14 Poloque, o amados, esp[illegible] [illegible]itas cousas, procurae com diligencia, que d'elle achados sejaes sem [d] taçha, e sem reprensaõ em paz.

15 E tende por salvaçaõ a longanimidade de nosso Senhor: como tambem nosso amado irmaõ Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe [illegible] dada:

16 Como tambem em todas as cartas, n'ellas d'estas cousas falando: entre as quaes ha alguãs difficeis de entender, que os indoctos e inconstantes [*homens*] torcem, como tambem as de mais Escrituras, pera sua propria perdiçaõ.

17 Portanto vosoutros, o amados, [*isso*] sabendo d'antes, guardaevos que pelo engano dos abominaveis homens vos naõ deixeis com elles juntamente arrebatar, e assi de vossa firmeza caiaes.

18 Antes ide crecendo em a graça, e conhecimento de nosso Senhor, e Salvador Jesu Christo. A elle seja a gloria, e agora, e n'o dia da eternidade. Amen.

c Ou, *Dereteraõ.*

d Ou, *Macula.*

Fim da segunda Epistola universal de S. Pedro.

PRI-

PRIMEIRA EPISTOLA UNIVERSAL DO APOSTOLO S. JOAÕ.

CAPITULO I.

1 Declara o Apoſtolo que a doutrina que elle anuncia, he mui certa e excelente. 3 E que a propoem, peraque os fieis pelo mejo d'ella tenhaõ communhaõ com Deus, e ſua alegria d'elles ſera perfeita. 5 Que com Deus, que tem a luz, naõ podemos ter communhaõ, em quanto em trevas andamos. 7 Mas ſe na luz andamos, que noſſos pecados com ſangue de Chriſto ſaõ alimpados. 8 Que naõ devemos nos imaginar ſer nos ſem pecado. 9 Mas confeſſar noſſos pecados diante de Deus, e que haõ de ſer perdoados a nos.

1 O que éra desdo principio, o que ouvimos, o que com noſſos olhos vimos, o que contemplamos, e noſſas maõs tocáraõ, acerca da palavra da vida.

2 (Porque manifeſta eſtá ja a vida, e nos a vimos, e teſtificamos, e vos anunciamos aquella vida eterna, que com o Pae eſtava, e manifeſtada nos foi.)

3 [*Aſſi que*] o que vimos e ouvimos, iſſo vos anunciamos, peraque tambem com noſco communhaõ tenhaes, e noſſa communhaõ [*ſeja*] com o Pae, e com ſeu Filho Jeſu Chriſto.

4 E eſcrevemos vos eſtas couſas, peraque voſſo gozo ſeja cumprido.

5 Ora eſta he a anunciaçaõ que d'elle temos ouvido, e vola anunciamos, que Deus he luz, e naõ ha n'elle trevas nenhuãs.

6 Se diſſermos que com elle communhaõ temos, e em trevas andarmos, mentimos, e a verdade naõ fazemos.

7 Porem ſe na luz andarmos, como elle na luz eſtá, communhaõ huns com os outros temos; e o ſangue de Jeſu Chriſto ſeu Filho nos purga de todo pecado.

8 Se diſſermos que pecado naõ temos, a nosmeſmos nos enganamos, e naõ ha em nos verdade.

9 Se ossos pecados confessarmos, fiel justo he elle pera nos perdoar pecados, e toda maldade nos al.. par.

10 Se ssermos que naõ avemos pecado, fazemolo a elle mentiroso, e su palavra em nos naõ está.

Cap. II.

1 Declara que a promessa da perdoaõ dos pecados propus, naõ pera mal uzar d'ella a pecado, mas por consolaçaõ dos pecadores. 3 Exhorta os que conhecem a Christo a guardar os mandamentos de Christo. 7 Ensinando que estes por diversos respeitos saõ hum mandamento novo e velho. 9 Despois a amor do proximo. 13 E aplica esta exhortaçaõ a tes, a os mancebos e meninos. 15 Ensina que os Christiaõs, nem a o mundo, nem a o que n'elle ha, devem amar. 18 E que se guardem d'os falsos doutores e Antichristos. 20 Lhes mostra que a unçao do Espirito S. os guardará da concupiscencia mundana e do engano dos Antichristos. 22 Os quaes descreve. 25 Propoem lhes a promessa da vida eterna. 27 E descreve a potencia da unçaõ do Espirito S. que receberaõ. 28 E exhorta os pera constantemente ficar na doutrina de Christo, peraque quando aparecer tenhaõ confiança. 29 E que uzaõ da justiça por mostra que saõ regenerados.

1 MEus filhinhos, estas cousas vos escrevo, peraque naõ pequeis: e se algum pecar, temos hum avogado diante do Pae, a Jesu Christo o justo.

2 E elle he a propiciaçaõ por nossos pecados, e naõ somente polos nossos, mas tambem polos de todo o mundo.

3 E por isto sabemos que conhecido o temos, se seus mandamentos guardarmos.

4 Quem diz, Eu o conheço, e seus mandamentos naõ guarda, mentiroso he, e verdade nelle naõ ha.

5 Mas quem sua palavra guarda, nelle esta verdadeiramente o amor de Deus cumprido: por isto sabemos que nelle estamos.

6 Quem diz que nelle permanece, tambem deve andar como elle andou.

7 Irmaõs, naõ vos escrevo hum mandamento novo, senaõ o mandamento antigo, que desdo principio tivestes. Este mandamento antigo he a palavra que desdo principio tendes ouvido.

8 Outra vez vos escrevo hum mandamento novo: que he a verdade nelle, seja tambem [*a verdade*] em vos outros: porque as trevas sam passadas, e a verdadeira luz ja alumia.

9 Quem diz que esta em luz, e aborrece a seu irmaõ, até agora está em vas.

10 Quem ama a seu irmaõ, permanece em luz, e naõ ha nelle tropeço.

11 Mas

11 Mas quem aborrece a ſeu irmao, eſtá em trevas, e anda em trevas, e naõ ſabe pera onde va: porque as trevas lhe tem cegado os olhos.

12 Filhinhos, eſcrevo vos, porque por ſeu nome vos ſam perdoados os pecados.

13 Paes, eſcrevo vos, porque conheceſtes [*a aquelle*] que ja he deſdo principio. Mancebos, eſcrevo vos, porque venceſtes a o malino. Filhos, eſcrevo vos, porque ja conheceſtes a o Pae.

14 Paes, eſcrevi vos, porque conheceſtes [*a aquelle*] que ja he deſdo principio. Mancebos, eſcrevi vos, porque ſois fortes, e a palavra de Deus permanece em vos, e venceſtes a o malino.

15 Naõ ameis a o mundo, nem as couſas que ha no mundo: ſe algum ama a o mundo, o amor do Pae naõ eſtá nelle.

16 Porque tudo o que ha no mundo, [*como*] a concupiſcencia da carne, e a cobiça dos olhos, e a ſoberba da vida naõ he do Pae, ſenaõ do mundo.

17 E o mundo paſſa, e ſua concupiſcencia: mas quem faz a vontade de Deus, permanece para ſempre.

18 Filhos, ja he a ultima hora: e como ja ouviſtes, que o Antichriſto vem, (aſſi) tambem ja agora ha muitos Antichriſtos; por onde conhecemos que ja eſta he a ultima hora.

19 De nos ſe ſairaõ, porem naõ eraõ de nos: porque ſe de nos fóraõ, com noſco ficáraõ; mas [*iſto he*] peraque ſe manifeſtaſſe que nem todos de nos ſaõ.

20 Mas vos outros tendes a unçaõ do ſancto, e conheceis todas as couſas.

21 Naõ vos eſcrevi como ſe a verdade naõ conheceſſeis, mas antes porque a conheceis, e que nenhuã mentira he da verdade.

22 Quem he o mentiroſo, ſenaõ aquelle que néga que Jeſus he o Chriſto? Aquelle he o Antichriſto que néga a o Pae e a o Filho.

23 Qualquer que néga a o Filho, tam pouco tem a o Pae:

24 Portanto o que deſdo principio ouviſtes, fique em vos permanecente: Porque ſe o que deſdo principio ouviſtes, em vos permanecente ficar, tambem permanecereis em o Filho e em o Pae.

25 E eſta he a promeſſa que elle nos prometeo, [*a ſaber*] a vida eterna.

26 Eſtas couſas vos eſcrevi acerca d'os que vos enganaõ.

27 E a unçaõ que vos d'elle recebeſtes, fica em vos, e naõ tendes neceſſidade de que alguem vos enſine: antes como a meſma unçaõ

vos ensina t das as cousas, [*assi*] tambem h verdadeira, e n mentira, e ssi como ella vos ensinou, [*assi*] n'elle ficareis.

28 Portanto agora filhinhos, ficae n'elle: peraque, quando aparecer, tenhamos confiança, e naõ fiquemos confundidos d'elle em sua vinda.

29 Se sabeis que elle he justo, sabeis que qualquer que faz justiça, d'elle he nacido.

CAPITULO III.

1 Mostra a dignidade dos fieis, que agora saõ filhos de Deus, aindaque sua gloria d'elles despois na vinda de Christo perfeitamente sera manifestada. 3 Amoesta os que si mesmos alimpem. 5 A o qual fim Christo apareceo. 7 Que pelo isso os filhos de Deus, e os filhos de diabo se discernem. 11 Exhorta tambem elles pera amar huns a os outros. 12 E do exemplo de Cain se guardar. 14 Ensina que o amor he hum verdadeiro sinal que da morte somos livrados, e que quem aborrece a seu proximo, he homicida diante de Deus. 16 Propoem o amor de Christo e exhorta de o imitar. 17 Naõ somente de palavra senaõ de obra e de verdade. 19 Ensinando que com isso mais e mais ficamos certos, que somos verdadeiros Christaõs. 22 E que nossas oraçoens seraõ ouvidas. 23 Que n'isto consiste a soma dos mandamentos de Christo, a saber, em crer n'elle, e em amar o proximo. 24 Isso fazendo temos communhaõ com elle, e d'isso nos assegura o Espirito d'elle.

1 Olhae que grande charidade nos tem dado o Pae, [*a saber*] que sejamos chamados filhos de Deus. Por isto nos naõ conhece o mundo, porquanto a elle o naõ conhece.

2 Charissimos, agora somos filhos de Deus, mas o que avemos de ser, ainda naõ está manifestado. Porem sabemos que quando [*elle*] aparecer, lhe serémos semelhantes: porque assi como he o verémos.

3 E qualquer que n'elle esta esperança tem, a si mesmo se purifica, como tambem elle he puro.

4 Qualquer que faz pecado, [a] faz tambem a injustiça: Porque o pecado he a injustiça.

5 Ora bem sabeis vos que elle apareceo, pera nossos pecados tirar: e naõ ha n'elle pecado.

6 Qualquer que n'elle permanece, naõ péca: qualquer que peca, nem o vio, nem o conheceo.

7 Filhinhos, ninguem vos engane. Quem faz justiça, he justo, assi como elle he justo.

8 Quem faz pecado, he do diabo: porque o diabo peca desdo principio. Por isso o Filho de Deus apareceo pera desfazer as obras do diabo.

a Ou, *Faz tambem contra a Ley: O pecado he o que he contra a Ley.*

9 Qual-

9 Qualquer que he nacido de Deus, naõ faz pecado porque sua semente permanece n'elle; e naõ pode pecar, porque he nacido de Deus.

10 N'isto sam manifestos os filhos de Deus, e os filhos do diabo. Qualquer que naõ faz justiça, e que naõ ama a seu irmaõ, naõ he de Deus.

11 Porque isto he o que desdo principio tendes ouvido anunciar, que huns a os outros nos amemos.

12 Naõ como Caim [*que*] era do malino, e matou a seu irmaõ. E porque causa o matou? Porque suas obras eraõ maas, e as de seu irmaõ eraõ justas.

13 Meus irmaõs, naõ vos maravilheis se o mundo vos aborrece.

14 [b] Em amarmos a os irmaõs sabemos que ja da morte á vida somos passados. Quem a [*seu*] irmaõ naõ ama, na morte fica.

b Ou, *Em que amamos.*

15 Qualquer que a seu irmao aborrece, he homicida. E bem sabeis que nenhum homicida tem em si permanecente a vida eterna.

16 N'isto temos conhecido a charidade, em que sua vida por nos pós: e nos devemos pór a vida polos irmaõs.

17 Porem quem tiver os bens do mundo, e vir a seu irmaõ que tem necessidade, e suas entranhas lhe cerrar, como fica a charidade de Deus n'elle?

18 Meus filhinhos, naõ amemos de palavra, nem de lingoa, senaõ de obra e de verdade.

19 E n'isto conhecémos que somos da verdade, e diante d'elle nossos coraçoẽs asseguraremos.

20 Que se nosso coraçaõ [*nos*] condéna, major he Deus do que nosso coraçaõ, e conhece todas as cousas.

21 Charissimos, se nosso coraçaõ nos naõ condéna, confiança temos pera com Deus.

22 E tudo o que pedirmos d'elle o recebemos: porque seus mandamentos guardamos, e as cousas que lhe agradaõ fazemos.

23 E este he seu mandamento, que creamos em o nome de seu Filho Jesu Christo, e que huns a os outros nos amemos, como elle nolo tem mandado.

24 E aquelle que seus mandamentos guarda, n'elle permanece, e elle n'elle. E n'isto sabemos que elle em nos permanece, [*a saber*] [c] pelo Espirito que nos tem dado.

c Ou, *De.*

CA-

Capitulo IV.

1 Torna a a... ar que se guardem dos falsos doutores. 2 Os quaes descreve. 4 E consola os co... ra o engano d'elles com o dom da regeneraçaõ que receberaõ 6 Exhortandolhes a constantemente ficar na doutrina dos Apostolos. 7 Torna se a o mutuo amor, que he sinal da verdadeira regeneraçaõ. 9 A este fim lhes propoem o exemplo de Deus, e seu grande amor para com nosco. 12 Ensina que com aquelle pelo Espirito ficamos certos que com Deus temos communhaõ. 14 Como tambem quando confessamos, que Jesus he o Salvador do mundo e Filho de Deus. 16 Que pelo amor permanecemos em Deus, e temos confiança no dia de juizo. 18 Que o amor lança fora o o temor da condenaçaõ, e a pena do animo. 20 Que naõ podemos amar a Deus senaõ amemos tambem a os proximos. 21 Sendo ambos estes mandamentos juntamente a nos dados.

1 Amados, naõ creaes a todo espirito, mas provae a os espiritos se saõ de Deus: porque muitos falsos prophetas tem ja saido no mundo.

2 N'isto conheceis a o Espirito de Deus. Todo espirito que confessa que Jesu Christo veio em a carne, he de Deus.

3 E todo espirito que naõ confessa que Jesu Christo em a carne veio, naõ he de Deus: mas este he o [*espirito*] do Antichristo, do qual [*espirito*] ja tendes ouvido que ha de vir, e ja agora está no mundo.

4 Filhinhos, de Deus sois, e ja os tendes vencido: porque aquelle que em vos está, major he do que o que está no mundo.

5 Do mundo sam, por isso do mundo fallam, e o mundo os [a] escuta.

a Ou, *Ouve*.

6 Nosoutros somos de Deus. Quem conhece a Deus, nos escuta, quem naõ he de Deus, naõ nos escuta: n'isto conhecemos nos o Espirito da verdade, e o espirito de error.

7 Amados, amemos nos huns a os outros: porque a charidade he de Deus, e qualquer que ama, he nacido de Deus, e conhece a Deus.

8 Quem naõ ama, naõ tem conhecido a Deus: porque Deus he charidade.

9 N'isto se manifestou a charidade de Deus pera com nosco, que Deus enviou a seu Filho unigenito a o mundo, peraque por elle vivamos.

10 N'isto está a charidade, naõ que nosoutros a Deus ajamos amado,

mando, mas que elle a nos nos amou, e a ſeu Filho enviou, [*pera*] por noſſos pecados [*ſer*] propiciaçaõ.

11 Amados, ſe Deus aſſi nos amou, tambem hũs a os outros nos devemos de amar.

12 Ninguem vio nunca a Deus: ſe huns a os outros nos amamos, em nos fica Deus, e em nos eſtá ſua charidade perfeita.

13 N'iſto conhecemos que n'elle ficamos, e elle em nos, porque de ſeu Eſpirito nos Deo.

14 E vimolo, e teſtificamos que o Pae enviou a [*ſeu*] Filho [*para*] Salvador do mundo.

15 Qualquer que confeſſar que Jeſus he o Filho de Deus, Deus fica n'elle, e elle em Deus.

16 E ja temos conhecido, e crido a charidade que Deus nos tem. Deus he charidade: e quem fica em charidade fica em Deus, e Deus n'elle.

17 N'iſto he perfeita a charidade para com nos, peraque em o dia do juizo poſſamos ter confiança, [*a ſaber*] que tal qual elle he, taes ſomos nos tambem n'eſte mundo.

18 Em a charidade naõ ha temor, antes a perfeita charidade lança fora a o temor: porque o temor traz pena, e o que tem temor, naõ eſtá perfeito em charidade.

19 Nos o amamos a elle, porquanto elle primeiro nos amou.

20 Se algum diz, Eu amo a Deus, e aborrece a ſeu irmaõ, mentiroſo he. Porque quem naõ ama a ſeu irmaõ, a o qual vio, como pode amar a Deus, a o qual naõ vio?

21 E nosoutros temos d'elle eſte mandamento, [*a ſaber*] que quem a Deus ama, ame tambem a ſeu irmaõ.

CAPITULO V.

1 Demoſtra qu[illegible] amor de Deus e de ſeus filhos ſemp[illegible] eſta conjunta. 3 E enſina que o amor [illegible]eus ſe moſtra pela obſervaçaõ de ſe[illegible] mandamentos, e pela vitoria do mundo, o que os regenerados [illegible]zem em Jeſu Chriſto. 6 O qual demoſtra ſer elle o Filho de Deus e noſſo Salvaa[illegible] teſtemunhos, no ceo, com o de trinidade. 8 E na terra, com o do Eſpirito, da Agoa, e do Sangue. 9 Enſinando que eſtes teſtemunhos devemos receber, ſe naõ que Deus fazemos mentiroſo. 11 Mas que os recebem, que pelo Jeſu Chriſto tem a vida eterna. 14 E huã confiança que pelas ſuas oraçoes receberaõ tudo o que he neceſſario a ſalvaçaõ. 16 E iſſo naõ ſomente por ſy meſm[illegible], mas tambem por ſeu irmaõ, que naõ peca pera morte. 18 Em qual pecado os reg[illegible]rados naõ caem, por quanto a Deus e a ſeu Filho Jeſu Chriſto na verdade conhecem e n'elle eſtaõ. 21 A fim exhorta os fieis que ſe guardem dos idolos.

1 TODO aquelle que cré que Jeſus he o Chriſto, he nacido de Deus: e todo aquelle que ama a o que gerou, ama tambem a o que d'elle nacido he.

2 Niſto conhecemos que a os filhos de Deus amamos, quando amamos a Deus, e ſeus mandamentos guardamos.

3 Porque eſte he o amor de Deus, que guardemos ſeus mandamentos: e ſeus mandamentos naõ ſam [a] peſados.

4 Porque tudo o que he nacido de Deus, vence a o mundo: e eſta he a vitoria que a o mundo vence, [*convem a ſaber*] noſſa fé.

5 Quem he aquelle que a o mundo vence, ſenaõ aquelle que cré que Jeſus he o Filho de Deus?

6 Eſte he aquelle Jeſu Chriſto que veio por agoa, e por ſangue: naõ ſomente por agoa, mas por agoa e por ſangue. E o Eſpirito he o que dá teſtemunho, que o Eſpirito he a verdade.

7 Porque tres ſam os que dam teſtimunho no ceo, o Pae, a Palavra, e o Eſpirito Sancto: e eſtes tres ſaõ hum.

8 E tres ſam os que dam teſtimunho na terra, o Eſpirito, a Agoa, e o Sangue: e eſtes tres ſe [b] concordam em hum.

9 Se o teſtemunho dos homens recebemos, o teſtimunho de Deus he major: porque eſte he o teſtimunho de Deus, que de ſeu Filho teſtificou.

10 Quem cree no Filho de Deus, tem teſtimunho em ſi meſmo: quem a Deus naõ cré, mentiroſo o féz: porque naõ creu a o teſtemunh[illegible]e Deus de ſeu Filho teſtificou.

11 E [illegible] he o teſtimunho, [*a ſaber*] que Deus nos deu a vida eterna: e eſta vida eſtá em ſeu Filho.

a Ou, *Graves, ou difficultoſos.*

b Ou, *Reportaõ a hum.*

12 Quem

12 Quem tem a o Filho, tem a vida; quem naõ tem a o Filho de Deus, naõ tem a vida.

13 Estas cousas vos escrevi a vosoutros, osque credes em o nome do Filho de Deus: perque saibaes que tendes a vida eterna, e pera que creaes em o nome do Filho de Deus.

14 E esta he a confiança que pera com elle temos, que se alguã cousa segundo sua vontade pedirmos, elle nos ouve.

15 E se sabemos que, em qualquer cousa que pedirmos, nos ouve, tambem sabemos que as peticoẽs, que lhe pedirmos, as alcançamos.

16 Se alguem vir pecar a seu irmaõ, pecado que naõ he pera morte, pedirá [*a Deus*] e darlhe ha a vida: a aquelles [*digo*] que pera morte naõ pecarem. Pecado ha pera morte, pelo qual [*pecado*] naõ digo que rogue.

17 Toda injustiça he pecado: porem pecado ha que naõ he de morte.

18 Bem sabemos que todo aquelle que de Deus he nacido, naõ péca, mas o que de Deus he gerado, se conserva a si mesmo, e o malino lhe naõ pega.

19 Sabido temos que de Deus somos, e que todo o mundo jaz em maldade.

20 Porem sabemos que ja o Filho de Deus he vindo, e nos tem dado entendimento, pera conhecer a o verdadeiro; e no verdadeiro estamos, [*a saber*] em seu Filho Iesu Christo. Este he o verdadeiro

SEGUNDA EPISTOLA DO

APOSTOLO S. JOAÕ.

1 O Anciaõ á ſenhora eleita, e a ſeus filhos, a os quaes em verdade amo: e naõ ſomente eu, mas tambem todos os que a verdade tem conhecido:

2 Por amor da verdade que em nos permanece, e com noſco pera ſempre eſtará.

3 A graça, miſericordia, e paz de Deus Pae, e do Senhor Jeſu Chriſto, o Filho do Pae, ſeja com voſco em verdade e charidade.

4 Muito me alegrei por achar que de teus filhos andam em a verdade, ſegundo recebemos o mandamento do Pae.

5 E agora, ſenhora [*eleita*] te rogo naõ como eſcrevendo te hum novo mandamento, mas o que deſdo principio tivemos, [*a ſaber*] que nos amemos huns a os outros.

6 E eſta he a charidade, que andemos ſegundo ſeus mandamentos. Eſte he o mandamento, conforme a o que ja deſdo principio ouvido tendes, que nelle andeis.

7 Porque muitos enganadores ſaõ ja entrados no mundo, os quaes naõ confeſſaõ que Jeſu Chriſto he vindo em a carne. Eſte tal he o enganador e o Antichriſto.

8 Olhae por vos meſmos, peraque o que ja feito temos, a perder o naõ venhamos, mas antes o inteiro galardaõ recebamos.

9 Todo aquelle que [a] prevarica, e na doutrina de Chriſto naõ perſevera, naõ tem a Deus: quem na doutrina de Chriſto perſevera, tem a o Pae, e a o Filho.

10 Se alguem a voſoutros vem, e eſta doutrina naõ traz, naõ o recebaes em voſſa caſa, [b] nem taõ pouco o ſaudeis.

11 Porque quem o ſauda, com ſuas maas obras communica.

12 Aindaque muitas couſas tinha que vos eſcrever, naõ as quis eſcrever com papel e tinta: mas eſpero vir a voſoutros, e fallar de boca a boca, peraque noſſo gozo ſeja cumprido.

13 Os filhos de tua irmaã, a eleita, te ſaudam.

a Ou, *Traspaſſa, ou ſe deſvia.*

b Ou, *Nem ainda lhe diguaes, Deus te ſalve.*

TER-

TERCEIRA EPISTOLA DO APOSTOLO S. JOAÕ.

1 O Anciaõ a o amado Gayo, aquem em verdade amo.

2 Amado, deſejo principalmente que [a] ſejas proſperado, e tenhas ſaude, como tambem tua alma eſtá em proſperidade.

a Ou, *Em tudo te va bem.*

3 Porque muito me alegrei quando viéraõ os irmaõs, e déraõ teſtemunho de tua verdade, como tu em a verdade andas.

4 Major gozo naõ tenho do que eſte, que ouço que meus filhos andam em a verdade.

5 Amado, fielmente fazes em tudo o que fazes pera com os irmaõs, e pera com os eſtranhos.

6 Os quaes em preſença da Igreja déram teſtimunho de tua charidade: a os quaes ſe, ſegundo Deus dignamente, [*os*] acompanháres, bem farás.

7 Porque por ſeu nome ſe ſairaõ, naõ tomando nada dos gentios.

8 Portanto devemos receber a os taes, peraque ſejamos coadjutores da verdade.

9 Eſcrito tenho a Igreja: porem Diotrephes, que entre elles deſeja ter o primado, naõ nos recebe.

10 Por eſta cauſa, ſe eu vier, trarei á memoria ſuas obras que fazendo anda, palrando contra nos com malicioſas palavras: e naõ contente com iſto, naõ ſomente a os irmaõs naõ recebe, porem tambem impede a os que [*receber os*] querem, e fora da Igreja os lança.

11 Amado, naõ [b] ſigas o mal, ſenaõ o bem. Quem faz bem, he de Deus: mas quem faz mal, naõ tem viſto a Deus.

b Ou, *Imitaes.*

12 Todos dam teſtemunho de Demetrio, até a meſma verdade: e tambem nos damos teſtemunho, e bem ſabeis vos que noſſo teſtemunho he verdadeiro.

13 Muitas couſas que eſcrever tinha, porem naõ te quero eſcrever com tinta e pena:

14 Mas el ero brevemente ver te, e fallaremos de boca a boca.

15 Paz sej comtigo. Os amigos te saudaõ. Sauda a os amigos nome por no e.

Fim 'a terceira Epistola do Apost o S. Joaõ.

EPISTOLA UNIVERSAL DO APOSTOLO S. JUDAS.

---

1 Judas servo de Jesu Christo, e irmaõ de Jacobo, a os ja chamados, sanctificados pelo Deus Pae, e [*por*] Jesu Christo conservados.

2 Misericordia, e paz, e charidade [*vos*] seja multiplicada.

3 Amados, procurando eu de com toda diligencia vos escrever á cerca da commum salvaçaõ foi me necessario escrever vos, e exhortar [*vos*] a batalhar pola fé, que huã vez a os sanctos foi entregada.

4 Porque encubertamente se tem entrado alguns que ja dantes estávam [a] escritos pera esta mesma condenaçaõ, impios, que convertem a graça de Deus em [b] dissoluçaõ, e negaõ a o só Ensenhoreador Deus e nosso Senhor Jesu Christo.

a Ou, *Ordenados.*
b Ou, *luxuria.*

5 Porem quero vos lembrar, como a os que ja huã vez isto sabeis, que avendo o Senhor a o povo de Egipto livrado, destruhio despois a os que naõ criam.

6 E debaixo de escuridade em prisoẽs eternas reservou até o juizo d'aquelle grande dia a os Anjos que sua origem naõ guardáraõ, antes sua habitaçaõ deixáraõ.

7 Como Sodoma e Gomorra, e as cidades circumvizinhas, as quaes a o modo d'aquelles avendo fornicado, e avendo se apos outra carne desenfreado, foraõ propostas por exemplo, avendo recebido a pena do fogo eterno.

8 E tambem estes semelhantemente adormecidos, contaminaõ

n[illegible] carne, e menosprezaõ o ſenhorio, e vituperaõ as [c] dig-nidades.

[c] Ou, *Poteſtades ſuperiores.*

9 Todavia Michaël o Archanjo, quando contendia com o diabo ſobre o corpo de Moyſes, naõ ouſou a contra [*elle*] uſar de juizo de maldiçaõ: mas diſſe, O Senhor te redargua.

10 Porem eſtes dizem mal do que naõ entendem, e ſe corrompem em tudo o que, como [d] beſtas brutas, naturalmente conhecem.

[d] Ou, *Animaes irrationaes.*

11 Ay d' elles: porque o caminho de Caim ſeguiraõ, e pelo engano do galardaõ de Balaam ſe derramáraõ, e pela contradiçaõ de Coré perecéraõ.

12 Eſtes ſam manchas em voſſos convites de charidade, banqueteando com voſco, apacentandoſe a ſi meſmos ſem temor algum: ſaõ nuveis ſem agoa, levadas dos ventos de huã a outra banda: ſaõ como arvores murchas [e] ſem fruito, duas vezes mortas [e] deſarraigadas:

22 E tende piedade dos huns, usando de discriçaõ:

23 Mas salvae a os outros por [g] temor, arrebatando os do fogo, e aborrecendo tambem, até a roupa manchada da carne.

g Ou, *Terror.*

24 Ora a aquelle que poderoso he pera de tropeçar vos guardar, e com alegria perante sua gloria irreprensiveis vos apresentar:

25 A o so sabio Deus, nosso Salvador, seja gloria e magestade, força e potencia, agora e pera todo sempre. Amen.

Fim da Epistola universal de S. Judas.

APOCALIPSE
OU A
REVELAÇAÕ DE S. JOAÕ
O THEOLOGO.

CAPITULO I.

1 Joaõ avendo contado de quem e pelo quem lhe esta revelaçaõ foi feita. 3 E dito quam bemaventurados sam os que a lem e guardaõ. 4 Deseja graça e paz a as sete Igrejas em Asia, de Deus, d'os sete Espiritos e de Christo Jesu, cuja pessoa, beneficios, e vinda pera julgar mais largo descreve. 9 A revelaçaõ mesma, a quem, e aonde feita. 11 A voz d'aquelle que lhe manda escrever. 12 Descreve a primeira visaõ dos sete candieiros de ouro. 13 E do Christo em huã grande magestade. 17 De como Joaõ foi espantado sobre esta visaõ e confirmado pelo Christo. 19 Que mandalhe escrever. 20. E declara que significaõ os sete estrellas mais os sete candieiros de ouro.

1 Revelaçaõ de Jesu Christo, a qual Deus lhe deu, pera a seus servos manifestar as cousas que [a] muy cedo ham de suceder: E por seu Anjo as enviou, e as declarou a Joaõ seu servo.

a Ou, *Depressa.*

2 O qual testificou a Palavra de Deus, e o testimunho de Jesu Christo, e todas as cousas que tem visto.

3 Bemaventurado aquelle que lé, e os que ouvem as palavras desta

d'e[illegible] prophecia, e guardam as cousas que n'ella estam escritas: Porque o tempo está perto.

4 Joaõ ás sete Igrejas que estam em Asia: Graça e paz seja com vosco d'aquelle Que he, e Que éra, e Que ha de vir: e dos sete Espiritos que diante de seu throno estam:

5 E de Jesu Christo, que he a fiel testemunha, o primogenito dos mortos, e o Principe dos Reys da terra. A aquelle que nos amou, e de nossos pecados em seu sangue nos lavou,

6 E nos fez Reys e Sacerdotes para Deus e seu Pae: A elle [*digo*] seja a gloria e a potencia para todo sempre. Amen.

7 Eisque, com as nuveis vem, e todo olho o verá, até os mesmos que o traspassáram: e todas as tribus da terra lamentaráõ sobre elle: Si, Amen.

8 Eu sou o [b] Alpha e Omega, o Principio, e o Fim diz o Senhor, Que he, e Que éra, e Que ha de vir, o Todopoderoso.

9 Eu Joaõ, que sou tambem vosso irmaõ, e companheiro na afliçaõ, e no Reyno, e [*na*] paciencia de Jesu Christo, estáva na ilha chamada Patmos, pola palavra de Deus, e polo testemunho de Jesu Christo.

10 Fui em espirito hum dia de [c] domingo, e ouvi de tras de my huã grande voz como de huã trombeta,

11 Que dizia, Eu sou o Alpha e Omega, o Primeiro e o Derradeiro, escreve o que vés em hum livro, e envia o ás sete Igrejas que estaõ em Asia, [*a saber*] a Epheso, e a Smyrna, e a Pergamo, e a Tyatira, e a Sardo, e a Philadelphia, e a Laodicea.

12 Entonces virei me pera ver a voz que comigo fallava: e virandome, vi sete [d] castiçaes de ouro.

13 E no meyo dos sete castiçaes, hum semelhante a o Filho do homem, vestido até os pés de huã vestidura á comprida, e cingido pelos peitos com hum cinto de ouro:

14 E sua cabeça e seus cabellos éraõ brancos como laã branca, e como a neve: e seus olhos como chama de fogo.

15 E seus pés semelhantes a lataõ reluzente, ardentes como em fornalha: e sua voz, como roido de muitas agoas.

16 E em sua maõ direita tinha sete estrellas: e de sua boca sahia huã espada aguda de dous fios: e seu rosto éra semelhante a o sol quando em sua força resplandece.

17 E vendo o eu, cahi a seus pés como morto: e elle pós sobre my sua maõ direita, dizendo me, Naõ temas: eu sou o Primeiro e o Derradeiro.

[b] *Saõ a primeira e ultima letra do A,B,C, Grego.*

[c] Ou, *Do Senhor, que S. Paulo* 1. *Cor.* 16. 2. *chama o primeiro dia da somana, chamase domingo (que quer dizer dia do Sñor) porque n'elle resuscitou.*

[d] Ou, *Candieiros.*

18 E o que vivo, e fui morto: e eis aqui vivo pera todo sempre. Amen. E tenho as chaves do inferno e da morte.

19 Escréve as cousas que tens visto, e as que sam, e as que despois d'estas ham de ser.

20 O mysterio das sete estrellas que viste em minha [*maõ*] direita, e os sete castiçaes de ouro. As sete estrellas sam os Anjos das sete Igrejas: e os sete castiçaes que viste, sam as sete Igrejas.

CAPITULO II.

1 Christo lhe manda escrever, primeiramente a o Anjo da Igreja de Epheso. 2 Quem louva por seu bom cuidado e outras varias virtudes. 4 Mas o reprende que tinha deixado sua primeira charidade. 7 E promete a o que vencer de darlhe a comer da arvore da vida. 8 A segunda carta a o de Smyrna, a quem louva por muitas virtudes, e anima contra as perseguiçoẽs, prometendo a o que vencer a coroa da vida. 12 A terceira carta a o de Pergamo, aquem louva por sua constancia, mas o reprende por seu descuidado contra os que retem as doutrinas de Balaam e dos Nicolaitas. 17 Mas promete a o que vencer, de dar lhe o Manna escondido, com hum seixinho branco. 18 A quarta carta a o de Tyatira, aquem louva por seu acrecentamento em diversas virtudes. 20 Mas o reprende porque deixáva profetizar a mulher Jezabel. 22 Aquem ameaça com castigos. 24 Avisa despois a os que as profundezas de satanas naõ conheciaõ, de reter o que tem. 26 E promete a o que vencer de darlhe poder sobre as Gentes, e a estrella da manhaã.

1 Escréve a o Anjo da Igreja de Epheso: Aquelle que as sete estrellas em sua [*maõ*] direita tem, que no meyo dos sete castiçaes de ouro anda, diz estas cousas:

2 Eu sei tuas obras, e teu trabalho, e tua paciencia, e que naõ podes sofrer a os maos: e [*que*] provaste a os que se dizem ser Apostolos, e naõ o saõ: e os achaste mentirosos.

3 E sofreste, e tiveste paciencia: e trabalhaste por meu nome, e naõ te cansaste.

4 Porem tenho contra ty, que tens deixado tua primeira charidade.

5 Peloque lembrate d'onde tens cahido, e te arrepende, e faze as primeiras obras: senaõ virei [a] muy cedo a ty, e de teu lugar te tirarei teu castiçal, se he que te naõ arrependeres.

a Ou, Depressa.

6 Mas tens isto, que aborreces as obras dos Nicolaïtas, a os quaes eu tambem aborreço.

7 Quem tem ouvido, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas. A o que vencer darlhehei a comer da arvore da vida, que no meyo do parayso de Deus está.

8 Escre-

8 E[illegible] tambem a o Anjo da Igreja dos de Smyrna: O primeiro [illegible] Derradeiro, que foi morto, e tornou a viver, diz estas cousas:

9 Eu [illegible] as obras, [illegible] [*tua*] tribulaçaõ, e pobreza, [*porem tu es rico*] e a blasphemia dos que se dizem ser Judeos, e naõ o sam, senaõ a Synagoga de satanas.

10 b Nada temas das cousas que has de padecer. Eis que o diabo lançará [*algũs*] de vosoutros em prisam, peraque sejaes atentados: e tereis tribulaçaõ por dez dias. Sé fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida.

b Ou, *Naõ tenhas nenhũ temor.*

11 Quem tem ouvidos ouça o que o Espirito diz ás Igrejas. O que vencer naõ receberá daño da morte segunda.

12 Escreve tambem a o Anjo da Igreja que está em Pergamo, Aquelle que tem a espada aguda de dous fios, diz estas cousas.

13 Eu sei tuas obras, e aonde habitas, [*a saber*] aonde está o throno de satanas: e retens meu nome, e naõ negaste minha fé, até n'os dias em que Antipas meu fiel [c] martire foi morto entre vosoutros, lá aonde satanas habita.

c Ou, *Testemunha.*

14 Porem tenho [*huãs*] poucas de cousas contra ty, que tens lá a os que retem a doutrina de Balaam, que a Balac ensinava a pór escandalo diante dos filhos de Israël, peraque das cousas a os idolos sacrificadas comessem, e fornicassem.

15 Assi tens tambem a os que retem a doutrina dos Nicolaïtas: o qual eu aborreço.

16 Arrependete: e se naõ, virei a ty [d] muy cedo, e contra elles batalharei com a espada de minha boca.

d Ou, *Depressa.*

17 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas: A o que vencer, darlhe hei a comer do Maña escondido, e lhe darei hum seixinho branco, e no seixinho hum nome novo escrito, o qual ninguem conhece, senaõ aquelle que o recebe.

18 Escreve tambem a o Anjo da Igreja que está em Tyatira: O Filho de Deus que tem seus olhos como chama de fogo, e seus pés semelhantes a o lataõ reluzente, diz estas cousas:

19 Eu sei tuas obras, e charidade, e serviço, e fé, e tua paciencia, e tuas obras, e [*que*] as derradeiras [*sam*] muitas mais que as primeiras.

20 Porem tenho [*huãs*] poucas de cousas contra ty: [e] que consentes á mulher Jezabel, que se diz Prophetissa, que ensina, e engane a meus servos, que forniquem, e das cousas a os idolos sacrificadas comaõ.

e Ou, *Que permites.*

21 E dei lhe tempo peraque de sua fornicação se arre[illegible], e naõ se arrependeo.

22 Eis que na cama a deito, e a os que com ella adult[illegible], em grande tribulaçaõ, se de suas obras se naõ [illegible]repende[illegible]

23 E a se[illegible] filhos matarei de morte: e saberám t[illegible]as as Igrejas que eu sou aquelle que os rins e os coraçoẽs esquadrinho. E a cadahum de vos segundo sua[illegible] obras darei.

24 Mas eu vos digo a vos, e a os de mais que estam em Tyatira, a todos quantos esta doutrina naõ tem, e as profundezas de satanas [*como dizem*] naõ conheceram, que outra carga vos naõ porei.

25 Porem r[illegible]nde o que tendes, até que eu venha.

26 Porque a[illegible] o que vencer, e minhas obras até o fim guardar, sobre as Gentes lhe darei poder:

Ou, *regra*.

27 E com vara de ferro as [f] apacentará: e como vasos de oleiro seraõ quebrantadas: como tambem de meu Pae recebi.

28 E a estrella da manhaã lhe darei.

29 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas.

CAPITULO III.

1 A quinta carta escrita por mandado de Christo a o Anjo da Igreja em Sardo 2 A quem amoesta de vigiar e ter mais cuidado. 3 Senaõ que avia de vir como hum ladraõ de noite. 4 Promete a o que naõ contaminar suas vestiduras, que com elle andará, e que seu nome naõ será tirado do livro da vida. 7 A seista carta escrita a o de Philadelphia, aquem louva por sua constancia. 9 E promete que os Judeos se haõ de postrar diante de seus pees, e que elle guardará da hora de tentaçaõ. 12 Prometendo tambem aquem vencer de o fazer colunna em o templo de Deus, e morador da nova Jerusalem. 14 A setima e ultima carta escrita a o Anjo da Igreja de Laodicea, aquem reprende por sua mornidaõ e vaã gloria de ser rico. 18 Lhe aconselha que d'elle compre ouro, vestiduras e colyrio. 20 Testifica que está batendo a porta, e promete aquem vencer de darlhe assentar a sua meza e em seu throno.

1 Escreve tambem a o Anjo da Igreja que está em Sardo, O que tem os sete Espiritos de Deus, e as sete estrellas, diz estas cousas: Eu sei tuas obras; que tens [a] fama de viver, e estás morto.

a Ou, *Nome de que vives.*

2 Sé vigilante, e confirma o resto que pera morrer está: porque

ſu[illegible]duras naõ con[illegible]mináraõ, e comigo em [*veſtiduras*] brancas a[illegible]raõ: porquanto d'iſſo [illegible] dignos.

5 O[illegible] vencer, de veſtiduras brancas ſerá veſtido: e do livro da vida ſeu no[illegible] naõ [b] ap[illegible]arei, antes diante de meu Pa[illegible], e diante de ſeus Anjos ſeu nome confeſſarei.

6 Quem tem ouvidos, ouça o que o Eſpirito diz ás Igrejas.

7 Eſcreve tambem a o Anjo da Igreja que eſtá em Philadelphia: O Sancto e o Verdadeiro, que tem a chave de David: que abre, e ninguem cerra: que cerra, e ninguem abre, diz eſtas couſas:

8 Eu ſei tuas obras: Eisque a porta aberta diante de ty te dei, e ninguem a pode cerrar; porque tens huã pouca de força, e minha palavra guardaſte, e meu nome naõ negaſte.

9 Eis aqui [*te*] do [*alguns*] da Synagoga de ſatanas, que Iudeos ſe dizem ſer, e naõ o ſam, mas mentem: eisque eu os farei vir, e adorar diante de teus pés, e ſaber que eu te amo.

10 Porquanto a palavra de minha paciencia guardaſte, tambem eu te guardarei da hora da tentaçaõ que ſobre todo o mundo ha de vir, pera atentar a os que na terra habitam.

11 Eisque eu venho [c] muy cedo: guarda firme o que tens, peraque ninguem tua coroa tome.

12 A quem vencer, eu o farei coluña em o templo de meu Deus, e d'elle nunca mais ſahirá: e ſobre elle eſcreverei o nome de meu Deus, e o nome da cidade de meu Deus, [*a ſaber*] da nova Jeruſalem, que do ceo de meu Deus decende, e [*tambem*] meu novo nome.

13 Quem tem ouvidos, ouça o que o Eſpirito diz ás Igrejas.

14 Eſcreve tambem a o Anjo da Igreja dos de Laodicea: O Amen, o teſtemunho fiel e verdadeiro, o principio da criaçaõ de Deus, diz eſtas couſas:

15 Eu ſei tuas obras, que nem és frio, nem quẽte: oxala frio foras, ou quente!

16 Aſſi que porquanto és morno, e nem frio, nem quente és, de minha boca te vomitarei.

17 Porque dizes: rico ſou, e enriquecido eſtou, e de nada tenho falta: e naõ ſabes que és coitado, e miſeravel, e pobre, e cego, e nuo.

18 Eu te aconſelho que de my compres ouro pelo fogo provado, peraque rico te faças: e veſtiduras brancas, peraque fiques veſtido, e naõ apareça a vergonha de tua nueza: e teus olhos com colyrio [d] unjas, peraque vejas.

b Ou, *Tirarei, ou riſcarei.*

c Ou, *Depreſſa.*

d *He huã mezinha propria pera os olhos.*

 19 Eu

19 Eu reprendo e castigo a todos aquelles que amo: portanto sé zeloso e te arrepende.

20 Eisque á porta estou, e bato: se alguem minha voz ouvir, e a porta abrir; a elle entrarei, e com elle cearei, e elle comigo.

21 Aquem vencer, comigo o farei assentar em meu throno: como tambem eu venci, e com meu Pae em seu throno assentado estou.

22 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas.

Capitulo IV.

1 D'aqui ate o setimo capitulo se descreve a segunda visaõ, e comprende em sy a primeira prophecia das cousas que despois aviaõ de acontecer. 2 Em que o Apostolo vê primeiramente hum throno e magestade de Deus. 4 Despois vinte e quatro Anciaõs coroados e assentados a o redor do throno. 6 E hum mar de vidro, mais quatro Animaes de muitos olhos e asas. 9 A fim, como os quatro Animaes e vinte quatro Anciaõs louvávaõ a Deus.

1 Despois d'estas cousas olhei, e eisaqui huã porta aberta em o ceo: e a primeira voz, que, como de huã trombeta, ouvido tinha fallar comigo, dizia: sobe aqui, e eu te mostrarei as cousas que despois d'estas devem acontecer

2 E logo fui em espirito: e eisaqui hum throno estáva posto no ceo, e sobre o throno estáva hum assentado.

3 E o que n'elle assentado estáva, éra, a o parecer, semelhante a huã pedra de jaspe e de sardonio: e o arco celestial estáva a o redor do throno, a o parecer semelhante a huã esmeralda.

4 E a o redor do throno avia vinte e quatro thronos: e vi sobre os thronos vinte e quatro Anciaõs assentados, vestidos de vestiduras brancas: e sobre suas cabeças tinhaõ coroas de ouro.

5 E do throno [a] sahiam relampagos, e trovoẽs, e vozes: e avia sete [b] alampadas de fogo, que estávaõ ardendo diante do throno, as quaes sam os sete Espiritos de Deus.

6 E diante do throno avia como hum mar de vidro, semelhante a cristal. E no meyo do throno, e a o redor do throno, quatro Animaes cheyos de olhos de diante e de tras.

7 E o primeiro Animal éra semelhante a hum leaõ: e o segundo Animal semelhante a hum bezerro: e o terceiro Animal tinha o rosto como de homem: e o quarto Animal éra semelhante a huã aguia que voa.

a Ou, *Procediaõ*
b Ou, *Luminiras de fogo. que ardiaõ, ou ardendo.*

8 E

8 E os quatro Animaes tinhaõ cadahum de por si seis aias a o redor, e por dentro estavaõ cheyos de olhos: e naõ tem repouso dia nem noite, dizendo, Sancto, Sancto, Sancto he o Senhor Deus Todopoderoso, Que éra, e Que he, e Que ha de vir.

9 E quando os Animaes davam gloria, e honra, e agradecimento de graças a o que estáva assentado sobre o throno, a o que vive pera todo sempre.

10 Os vinte e quatro Anciaõs se prostrávaõ diante do que sobre o throno estáva assentado, e adorávaõ a o que vive pera todo sempre ja mais, e lançávaõ suas coroas diante do throno, dizendo,

11 Digno es, Senhor, de receber gloria, e honra, e potencia: porque tu criaste todas as cousas, e por tua vontade [c] sam, e foraõ criadas.

[c] Ou, *Tem ser.*

Capitulo V.

1 As propriedades do livro sellado que estáva na maõ de Deus. 3 Que por criatura nenhuã podendo ser aberto, so o leaõ da tribu de Juda foi achado por digno de abrir. 7 Que toma o livro de sua maõ. 8 Louvaõ sua dignidade os quatro Animaes, e vinte e quatro Anciões. 11 Como tambem a multidaõ dos Anjos. 13 E todas as criaturas no ceo e na terra.

1 E vi na [*maõ*] direita do que estáva assentado sobre o throno, hum livro escrito por de dentro e por de fora, e sellado com sete sellos.

2 E vi hum forte Anjo, apregoando em alta voz, Quem he digno de o livro abrir, e seus sellos desatar?

3 E ninguem no ceo, nem na terra, nem de baixo da terra podia o livro abrir, nem n'elle olhar.

4 Poronde eu choráva muito, porquanto ninguẽ digno achado fora de o livro abrir, nem de o lér, nem n'elle olhar.

5 E hum dos Anciaõs me disse, Naõ chores: vesaqui o leaõ da tribu de Juda, a raiz dẽ David venceo, pera o livro abrir, e seus sete sellos desatar.

6 E olhei, e eisaqui no meyo do throno, e dos quatro Animaes, e no meyo dos Anciaõs, hum Cordeiro que estáva como matado, e tinha sete cornos, e sete olhos: que sam os sete Espiritos de Deus em toda a terra enviados.

7 E veyo e tomou o livro da [*maõ*] direita do que sobre o throno assentado estava.

8 E

8 E como avia tomado o livro, os quatr Animaes, e os vinte e quatro Anciaõs se postrávaõ diante do Cordeiro, tendo cada hum harpas, e garrafas de ouro cheyas de perfumes, que sam as oraçoẽs dos sanctos.

9 E cantávaõ huã cantiga nova, dizendo, Digno és de o livro tomar, e de seus sellos abrir: porque tu foste matado, e com teu sangue pera Deus nos resgataste de toda tribu, e lingoa, e povo, e naçaõ:

10 E pera nosso Deus Reys e Sacerdotes nos fizeste: e sobre a terra reinaremos.

11 Entam olhei, e ouvi huã voz de muitos Anjos a o redor do throno, e dos Animaes, e dos Anciaõs: e éra d'elles o numero milhoens de milhoẽs, e mil de milhares.

12 Dizendo com grande voz, Digno he o Cordeiro, que foi matado, de receber potencia, e riquezas, e sapiencia, e força, e honra, e gloria, [a] e louvor.

a Ou, *Bendiçaõ, e assi no verso seguinte.*

13 E ouvi a toda criatura que está no ceo, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e todas as cousas que n'elles ha, dizendo, A o que sobre o throno está assentado, e a o Cordeiro, seja louvor, e honra, e gloria, e potencia, pera todo sempre ja mais.

14 E os quatro Animaes diziam, Amen. E os vinte e quatro Anciaõs se postráraõ, e adoráraõ a o que pera todo sempre vive.

Capitulo VI.

1 Aberto o primeiro sello, aparece hum cavallo branco assentando em cima hum victorioso. 3 Aberto o segundo sello, aparece hum cavallo vermelho, assentando em cima hum que tira paz da terra. 5 Aberto o terceiro sello, aparece hum cavallo preto, assentando em cima hum com balança na maõ. 7 Aberto o quarto sello, aparece hum cavallo amarello, assentando em cima a morte. 9 Aberto o quinto sello, as almas debaixo de altar bradaõ a Deus, e ficaõ consolados. 12 A fim aberto o sexto sello, grandes sinaes aparecem no ceo e na terra. 15 Hum grande espanto e tremor de todos os homẽs.

1 Entonces, avendo o Cordeiro aberto hum dos sellos, olhei, e ouvi a hum dos quatro Animaes, dizendo como com huã voz de trovaõ, Vem, e ve.

2 E olhei, e eis hum cavallo branco: e o que em cima estáva assentado tinha hum arco: e foi lhe dada huã coroa: e sahio victorioso, e pera que vencesse.

3 E avendo aberto o segundo sello, ouvi o segundo Animal, dizendo, Vem, e vé.

4 E

sahio outro cavallo vermelho: e foi dado a o que em cima assentado estáva [*poder*] de [a] paz da terra tirar, peraque huns a os outros se matem: e foi lhe dada huã grande espada.

5 E avendo aberto o terceiro sello, ouvi o terceiro Animal, dizendo, Vem, e vé. E olhei, e eis hum cavallo preto, e o que em cima assentado estáva, tinha huã balança em sua maõ.

6 E ouvi huã voz no meyo dos quatro Animaes, que dizia, Hum [a] cheniz de trigo por hum dinheiro, e tres chenizes de cevada por hum dinheiro: e naõ façaes daño a o vinho nem a o azeite.

7 E avendo aberto o quarto sello, ouvi a voz do quarto Animal, que dizia, vem, e vé.

8 E olhei, e eis hum cavallo amarello: e o que em cima assentado estáva, tinha por nome, Morte, e o Inferno o seguia. E foi lhes dada potestade sobre a quarta [*parte*] da terra, pera matar com espada, e com fome, e com mortandade, e com as feras da terra.

9 E avendo aberto o quinto sello, vi debaixo do altar as almas dos que por amor da palavra de Deus foraõ matados, e por amor do testemunho que tinham.

10 E bradávaõ com grande voz, dizendo, Até quando, Ensenhoreador, sancto, e verdadeiro, naõ julgas e vingas nosso sangue dos que sobre a terra habitaõ.

11 E foraõ lhes dadas a cadahum vestiduras brancas compridas, e foi lhes dito que repousassem ainda hum pouco de tempo, até que se cumprissem seus [b] conservos, e seus irmaõs, que tambem aviaõ de ser matados como elles.

12 E olhei, abrindo elle o sexto sello, e eis que foi feito hũ grande tremor de terra: e o sol se tornou preto como hum saco de cilicio, e a lũa se tornou toda como sangue.

13 E as estrellas do ceo cahiraõ sobre a terra, como quando a figueira lança seus figos verdes, sendo abalada de hum grande vento.

14 E o ceo se retirou como hum livro que se envolve: e todo monte, e ilhas de seus lugares foraõ movidos.

a *Era a medida de sustento pera hum dia, por hum dinheiro, que he como 25. reis.*

b Ou, *Companheiros no serviço.*

CAPITULO VII.

1 Quatro A[illegible]os que tinhaõ poder de danificar a terra. 2 Hum ou[illegible]jo que o naõ permitelhes a[illegible] que todos os eleitos foraõ assinalados. 4 O num[illegible]a d'elles. 9 Està vendo huã mui[illegible]õ que ninguem podia contar de todas as naçoẽs diante de throno, que louvaõ a Deus e a cordeiro. 11 Como tambem fazem os Anjos, os quatro Animaes e todos os Anciaõs. 13 Joaõ fica informado pelo hum dos Ancioens quem saõ os de vestidura branca. 15 E em que consiste sua bemaventurança d'elles.

1 E despois destas cousas vi quatro Anjos que estávaõ sobre os quatro cantos [illegible] terra, e retinhaõ os quatro ventos da terra, peraque o vento naõ soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra arvore alguã.

2 E vi outro Anjo, que sobia da banda do oriente, tendo o sello do Deus vivente, o qual bradou com grande voz a os quatro Anjos, aquem éra dada [*potestade*] pera fazer daño á terra, e a o mar,

3 Dizendo, Naõ façaes daño á terra, nem a o mar, nem ás arvores, até que a os servos de nosso Deus em suas testas assinalado naõ ajamos.

4 E ouvi o numero dos que estávaõ assinalados: cento e quarenta e quatro mil assinalados de todas as tribus dos filhos de Israël:

5 Da tribu de Juda, doze mil assinalados: da tribu de Rubem, doze mil assinalados: da tribu de Gad, doze mil assinalados:

6 Da tribu de Aser, doze mil assinalados: da tribu de Nephthali, doze mil assinalados: da tribu de Manasse, doze mil assinalados:

7 Da tribu de Simeon, doze mil assinalados: da tribu de Levi, doze mil assinalados: da tribu de Issachar, doze mil assinalados:

8 Da tribu de Zabulon, doze mil assinalados: da tribu de Joseph, doze mil assinalados: da tribu de Benjamin, doze mil assinalados.

9 Despois d'estas cousas olhei, e eisaqui huã grande multidam, que ninguem podia contar, de todas as naçoẽs, e tribus, e povos, e lingoas, que estávaõ diante do throno, e em a presença do Cordeiro, vestidos de vestes brancas compridas, e [*com*] palmas em suas maõs.

10 E bradávaõ com grande voz, dizendo, Salvaçaõ seja a nosso

Deus

Deus que sobre o throno está assentado, e tambem a o Cordeiro.

11 E todos os Anjos estávaõ a o redor do throno, e dos Anciaõs, e dos quatro Animaes: e se postrávaõ sobre seus rostos diante do throno, e adorávaõ a Deus.

12 Dizendo, Amen. Louvor, e gloria, e sapiencia, e fazimento de graças, e honra, e potencia, e força seja a nosso Deus pera todo sempre. Amen.

13 Entonces hum dos Anciaõs respondeo, dizendo me, Estes que de vestes brancas compridas estam vestidos, quem sam, e donde tem vindo?

14 E eu lhe disse: Senhor, tu o sabes. E elle me disse, Estes saõ os que tem vindo de grande tribulaçaõ: e laváraõ suas compridas vestes, e suas compridas vestes branqueáraõ no sangue do Cordeiro.

15 Por isso estám diante do throno de Deus, e lhe servem dia e noite em seu templo: e aquelle que está assentado sobre o throno os amparará com sua sombra.

16 Naõ teraõ mais fome, nem teraõ mais sede, e sobre elles naõ cahirá mais o sol, nem calma alguã.

17 Porque o Cordeiro, que está no meyo do throno, os apacentará, e guiará ás fontes vivas das agoas: e de seus olhos [a] alimpará Deus toda lagrima.

a Ou, *Enxugará.*

CAPITULO VIII.

1 Aberto o setimo sello fez se silencio em o ceo, e despois aparecem sete Anjos com sete trombetas. 3 Mas vem hum outro Anjo que offerece perfumes juntamente com as oraçoens dos sanctos. 5 E lança fogo do altar sobre a terra. 7 Isso feito, toca o primeiro Anjo a trombeta. 8 E tambem o segundo, e se fazem cousas espantosas. 10 O terceiro Anjo toca trombeta, e huã estrella cahio nas agoas. 12 Asim o quarto Anjo toca trombeta, e a terceira parte do sol, da lũa, e das estrellas se escurece. 13 Hum outro Anjo brada ay sobre a terra.

1 E avendo aberto o setimo sello, fez se silencio em o ceo quasi por mea hora.

2 E vi os sete Anjos que assistem diante de Deus, a os quaes foraõ dadas sete trombetas.

3 E veyo outro Anjo, e esteve diante do altar, tendo hum [a] encensario de ouro: e foram lhe dados muitos perfumes, pera offerecer [*com*] as oraçoẽs de todos os sanctos sobre o altar de ouro, que está diante do throno.

a Ou, *Toribolo.*

4 E o fumo dos perfumes [*com*] as ora[illegible] [illegible] [illegible]inctos, [illegible] [illegible]ef- da maõ do Anjo até [b] diante de Deus.

[b] Ou, *Apresença.*

5 E o [illegible]njo tomou o encensario, e o encheo do [illegible] do altar, e o lanç[illegible] sobre a terra: e fizeraõ se [illegible]voés e v[illegible], e relampagos, e tre[illegible] a terra.

6 Entonces os sete Anjos, que tinhaõ as sete trombetas, se preparáraõ pera tocar as trombetas.

7 E tocou o primeiro Anjo a trombeta, e fez se saraiva e fogo mesturados com sangue, e foraõ lançados na terra: e a terceira [*parte*] das [illegible]vores foi queimada, e toda a erva verde foi queimada.

8 E tocou o segundo Anjo a trombeta: e como hum grande monte ardendo em fogo, foi lançado no mar: e a terceira [*parte*] do mar se converteo em sangue.

9 E morreo a terceira [*parte*] das criaturas que tinhaõ vida no mar: e a terceira [*parte*] das naos [c] se perdeo.

[c] Ou, *Pereceo.*

10 E tocou o terceiro Anjo a trombeta, e cahio do ceo huã grande estrella ardente como huã tocha acesa, e cahio na terceira [*parte*] dos rios, e nas fontes das agoas.

11 E o nome da estrella se chama [d] Absynthio: e a terceira [*parte*] das agoas se converteo em absynthio: e muitos homens morréraõ das agoas, porque se tornáraõ amargas.

[d] Ou, *Losna.*

12 E tocou o quarto Anjo a trombeta: e foi ferida a terceira [*parte*] do sol, e a terceira [*parte*] da lũa, e a terceira [*parte*] das estrellas: peraque a terceira [*parte*] d'elles se escurasse, e a terceira [*parte*] do dia naõ dava luz, e semelhantemente da noite.

13 Entonces olhei, e ouvi hum Anjo que hia voando pelo meyo do ceo, dizendo com grande voz, Ay, ay, ay dos que habitam sobre a terra, por causa das outras vozes das trombetas dos tres Anjos, que [*ainda*] ham de [e] tocar.

[e] Ou, *Trombetear.*

C[illegible]

[illegible]PI[illegible]LO IX.

1 De[illegible]nao o quinto Anjo sua trombeta, cahio huã estrella do ceo, [illegible]ue tinha a chave do abysm[illegible] Donde sae[illegible]s e gafanhotos pera os homens atormen[illegible]rem. 7 O parecer dos gafanhotos, seu aparelho, e seu Rey d'elles éra Ab[illegible]n. 13 Tocando o sexto Anjo, foraõ soltos os quatro Anjos, e huã grande mu[illegible]o dos cavalheiros aparece, que aviaõ de matar a terceira parte dos homens. 20 E com tudo, os homens se naõ arrependem.

1 Entonces tocou o quinto Anjo a trombeta: : e vi huã estrella que cahio do ceo na terra, e foi lhe dada a chave do poço do abysmo.

2 E abrio o poço do abysmo: e subio fumo do poço como o fumo de huã grande fornalha: e o sol, e o ár se escureceo do fumo do poço.

3 E do fumo sahiraõ gafanhotos sobre a terra: e foi lhes dada potestade semelhante á potestade que tem os escorpioẽs da terra.

4 E foi lhes dito que naõ fizessem daño á erva da terra, nem a nenhuã verdura, nem a nenhuã arvore: mas somente a os homens que em suas testas o sinal de Deus naõ tem.

5 E foi lhes dada [*potestade*] naõ que os matassem, senaõ que por cinco meses os atormentassem: e seu tormento éra semelhante a o tormento do escorpiaõ quando fere a o homem.

6 E n'aquelles dias buscaráõ os homens a morte e naõ a acharáõ: e desejarám morrer, e fugirá d'elles a morte.

7 E [a] o parecer dos gafanhotos éra semelhante a o de cavallos pera a guerra aparelhados: e sobre suas cabeças avia como coroas semelhantes a o ouro: e seus rostos éraõ como rostos de homens.

[a] Ou, *A forma.*

8 E tinham cabellos como cabellos de mulheres: e seus dentes éraõ como [*dentes*] de leoẽs.

9 E tinham couraças como couraças de ferro: e o ruido de suas asas éra como o ruido de carros, quando muitos cavallos correm a o combate.

10 E tinham rabos semelhantes a os dos escorpioẽs, e agulhoẽs em seus rabos: e sua potestade éra de por cinco meses a os homens fazerem daño.

11 E tinhaõ sobre si por Rey a o Anjo do abysmo, que tinha por nome em Hebreo Abaddon, e em Grego tinha por nome Apollyon.

12 Passado he ja hum ay, eisque ainda despois d'isto vem dous ays.

13 Entonces tocou o sexto Anjo a tromb[illegible], ouvi hua [illegible] dos quatro cornos do altar de ouro, qu[illegible] estáv[illegible] diante d[illegible] Deus.

14 Que dizia a o sexto Anjo, que tinha a trombeta, S[illegible] a a os quatro Anj[illegible]s que apar do grande rio de Eup[illegible]rates está[illegible] presos.

15 E fora[illegible] soltos os quatro Anjos, que estávaõ prestes pera a hora, e dia, e [illegible]s, e anno, pera matarem a terceira [*parte*] dos homens.

16 E o numero do exercito dos de cavallo éra duzentos milhoés: porque eu ouvi o numero d'elles.

17 E assi vi a os cavallos n'esta visaõ: e os que sobre elles estávaõ assentados tinha[illegible] couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre: e as cabeças dos cavallos éraõ como cabeças de leoés: e de suas bocas sahia fogo, e fumo, e enxofre.

18 Por estas tres cousas foi matada a terceira [*parte*] dos homens, [*a saber*] pelo fogo, e pelo fumo, e pelo enxofre que de sua boca sahia.

19 Porque sua potestade estáva em sua boca, e em seus rabos. Porque seus rabos saõ semelhantes a serpentes e tem cabeças com que danaõ.

20 E o resto dos homens, que por estas pragas naõ foraõ matados, naõ se convertéraõ das obras de suas maõs, pera naõ adorarem a os demonios, e a os idolos de ouro, e de prata, e de lataõ, e de pedra, e de madeira, que nem ver, nem ouvir, nem andar podem.

21 Nem taõ pouco se arrependéram de seus homicidios, nem de suas feitiçarias, nem de sua fornicaçaõ, nem de suas ladroices.

CAPITULO X.

1 Avendo Joaõ contado os males que aviaõ de vir a Christandade na Oriente e Poente, declara n'este capitulo o que por consolaçaõ da Igreja ainda avia de seguir, e primeiramente aparece hum Anjo que descendia do ceo com grande gloria, tendo hum livrinho na maõ. 3 O qual brada com grande voz, e se ouvem sete trovoens. 5 Jura poloque vive pera todo sempre, que mais tempo naõ averia despois de tocar a setima trombeta. 8 Da de comer o livrinho a o Apostolo. 10 Que éra em sua boca doce, mas em seu ventre amargo. 11 Mandalhe que outra vez prophetize.

1 Entonces vi outro forte Anjo, que decendia do ceo, rodeado de huã nuvem: e em [*sua*] cabeça estáva o arco celeste: e seu rosto éra como o sol, e seus pés como coluñas de fogo.

2 E tinha em sua maõ hum livrinho aberto: e pôs seu pé direito sobre o mar, e o ezquerdo sobre a terra.

3 E

3 [illegible]bradou c[illegible] gr[illegible]de voz como quando brama hum leaõ: e aven[illegible] bradado, [a] deraõ os fe[illegible] trovoẽs ſuas vozes.

4 E [illegible] os ſete trovoẽs dado ſuas vozes, eu as o[illegible]vera de eſcrever: e o[illegible] huã voz do ceo que me dizia, Sella a[illegible] couſas que os ſete trovoẽs fallàraõ, e naõ as eſcrevas.

5 E o Anjo que eu tinha viſto, que eſtáva ſ[illegible] o mar e ſobre a terra, levantou ſua maõ pera o ceo,

6 E jurou poloque vive pera todo ſempre jamais, que criou o ceo e as couſas que n'elle ha, e a terra e as couſas que n'ella ha, e o mar e as couſas que n'elle ha, que mais tempo [illegible]õ averia:

7 Porem que n'os dias da voz do ſetimo Anjo, quando começar a tocar a trombeta, ſerá conſumado o ſecreto de Deus, como a ſeus ſervos os Prophetas o declarou.

8 E a voz que eu do ceo tinha ouvido, fallou comigo outra vez, dizendo, Vae, e toma o livrinho aberto [illegible]

[a] Ou, Fallaraõ.

o meças: porque he dado a os Gentios: e pisaram a sancta cidade por quarenta e dous meses.

3 E darei [*poder*] ás minhas duas testemunhas, e prophetizarão por mil e duzentos e sessenta dias, vestidos de sacos.

4 Estas são as duas oliveiras, e os dous castiçaes, que estám diante de Deus da terra.

5 E se alguem lhes quer [a] empecer, sairá fogo de sua boca, e devorará a seus inimigos: e se alguem lhes quer empecer, importa que tambem o tal seja matado.

[a] Ou, *Fazer mal.*

6 Estas tem potestade pera cerrar o ceo, paraque em os dias de sua prophecia naõ chova: e tem potestade sobre as agoas pera as converter em sangue, e pera ferir a terra com toda sorte de praga, todas quantas vezes quiserem.

7 E como acabarem seu testimunho, a Besta que sobe do abysmo, fará guerra contra ellas, e as vencerá, e as matará:

8 E seus corpos mortos [*jazeraõ*] nas praças da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egipto, aonde nosso Senhor tambem foi crucificado.

9 E [*os homens*] das tribus, e dos povos, e das lingoas, e das naçoẽs, veraõ seus corpos mortos por tres dias e meyo, e naõ permitiráõ que seus corpos mortos sejam [b] postos em sepulcros.

[b] Ou, *Sepultados.*

10 E os moradores da terra se gozaráõ [c] sobre elles, e se alegraráõ, e mandaráõ presentes huns a os outros: porquanto estes dous Prophetas atormentáraõ a os que sobre a terra habitam.

[c] Ou, *D'elles.*

11 Mas despois d'aquelles tres dias e meyo, entrou n'elles o espirito da vida de Deus, e tivéraõ se sobre seus pés, e cahio grande temor sobre os que os viraõ.

12 E ouviram huã grande voz do ceo que lhes dizia, Subi ca. E subiraõ a o ceo em huã nuvem: e seus inimigos os viram.

13 E n'aquella mesma hora se fez hum grande tremor de terra: e a decima [*parte*] da cidade cahio, e foraõ matados no tremor de terra sete mil nomes de homens: e os outros ficáraõ espantados, e deram gloria a o Deus do ceo.

14 Passado he o segundo ay: eisque o terceiro ay virá [d] mui cedo.

[d] Ou, *Depressa.*

15 E tocou o setimo Anjo a trombeta, e [e] fizeraõ se grandes vozes no ceo, dizendo, Os Reynos do mundo sam reduzidos a nosso Senhor, e a seu Christo, e Reinará pera todo sempre ja mais.

[e] Ou, *Houve.*

16 Entonces os vinte e quatro Ancioẽs, que diante de Deus em seus

ſeus t[illegible]onos eſtaõ a[illegible]dos, ſe apoſtráraõ ſo[illegible]e ſeus roſtos, e adoráraõ [illegible] Deus,

17 [illegible]endo, Damos te graças, Senhor Deus Todopoderoſo, Que es, e que éras, Que has [illegible]e vir, Que tomaſte tua grande potencia, e ja tens Reinado.

18 E as naçoẽs ſe iráraõ, e veyo tua ira, [illegible]o tempo dos mortos, peraque ſejam julgados, e pera dares o galardam a teus ſervos os Prophetas, e a os Sanctos, e a os que temem teu nome, a pequenos e a grandes; e pera deſtruir a os que a terra deſtruiam.

19 Entonces ſe abrio o templo de Deus no ceo, e a Arca de ſeu concerto foi viſta em ſeu templo: e fizeram ſe relampagos, e vozes, e trovoẽs, e tremores de terra, e grande ſaraiva.

CAPITULO XII.

1 Huã viſaõ da Mulher que eſtá no parto, e do Dragaõ vermelho que queria tragar a ſeu filho. 5 O qual he arrebatado pera Deus, e ella guardada no deſerto. 7 E vencido o Dragaõ por Michaël e ſeus Anjos he lançado do ceo abaixo. 10 Hum louvamento ſe ouve no ceo. 13 O Dragaõ perſegue a Mulher, que com aſas de aguia voa a o deſerto. 15 A pos da quem o Dragaõ lança de ſua boca rios de agoa, e a terra os traga. 17 O Dragaõ faz guerra contra os de mais de ſua geraçaõ. 18 E Joaõ ſe para ſobre a area do mar.

1 E apareceo hum grande ſinal no ceo: [*a ſaber*] huã Mulher veſtida do ſol, e a lũa éra debaixo de ſeus pés: e ſobre ſua cabeça huã coroa de doze eſtrellas:

2 E eſtáva prenhe, e gritáva com dores de parto, e com ancias de parir.

3 E apareceo outro ſinal no ceo; e eisaqui hum grande Dragaõ vermelho, que tinha ſete cabeças e dez cornos, e ſobre ſuas cabeças ſete [a] Diademas.

4 E ſeu rabo levàva arraſtrando a terceira [*parte*] das eſtrellas do ceo, e lançou as em terra: e o Dragam ſe parou diante da Mulher que avia de parir: peraque em parindo, tragaſſe a ſeu filho.

5 E pario hum Filho maçho, que com vara de ferro todas as Gentes avia de governar; e ſeu Filho foi arrebatado pera Deus, e pera ſeu throno.

6 E a Mulher fogio pera o deſerto, aonde tenha lugar [*lhe*] aparelhado de Deus, peraque lá a mantenham mil e duzentos e ſeſſenta dias.

7 E fez ſe huã batalha no ceo: Michaël e mais ſeus Anjos combatiam contra o Dragam: e combatia o Dragam e mais ſeus Anjos:

8 Mas naõ [b] prevalecéraõ, nem ſeu lugar foi mais açhado no ceo.

9 E foi lançado o grande Dragaõ, [*a ſaber*] a Serpente antiga, chamada

a Ou, *Gerras tenes.*

b Ou, *Foraõ os mais fortes.*

mada o Diabo e Satanas, que engana todo o mundo, elle [*digo*] lançado em a terra, e seus Anjos foraõ lançados com elle.

10 Entonces ouvi huã grande voz no ceo, que dizia: Agora está feita a salvaçaõ, e a força, e o Reino de nosso Deus, e a potencia de seu Christo: porque ja o acusador de nossos irmaõs he derribado, o qual diante de nosso Deus dia e noite os acusava.

11 E elles o vencéraõ polo sangue do Cordeiro, e pola palavra de seu testimunho, e até á morte naõ amáraõ suas vidas.

12 Portanto alegraevos ceos, e os que n'elles habitaes. Ay dos moradores da terra, e do mar; porque com grande ira decendeo o diabo a vosoutros, sabendo que ja tem pouco tempo.

13 E vendo o Dragaõ que o lançáraõ na terra, perseguio a Mulher que parira o [*Filho*] macho.

14 E foraõ dadas á Mulher duas asas de grande aguia, peraque voasse da presença da Serpente a o deserto a seu lugar, aonde he sustendada por tempo, e tempos, e a metade de tempo.

15 E a Serpente lançou de sua boca a pós a Mulher agoa como hum rio, peraque do rio a fizesse arrebatar.

16 E a terra ajudou á Mulher, e abrio a terra sua boca, e tragou a o rio, que o Dragaõ de sua boca lançára.

17 Entonces o Dragam se irou contra a Mulher, e se foi a fazer guerra contra os demais de sua semente, que guardaõ os mandamentos de Deus, e tem o testemunho de Jesu Christo.

18 E eu me [c] parei sobre a area do mar.

c Ou, *Fiquei.*

CAPITULO XIII.

1 Visaõ da huã Besta com sete cabeças e dez cornos, e huã d'elles ferida de morte, foi curada. 4 Toda a terra adora á Besta e a o Dragaõ por quarenta e dous meses. 6 A Besta blasfema contra Deus e seus Sanctos, e faz guerra contra elles. 8 Vencendo a todos cujos nomes naõ estaõ escritos no livro do Cordeiro. 11 Huã outra Besta sae da terra, a qual tinha dous cornos semelhantes a os do Cordeiro, mas fazia as obras da primeira Besta. 13 Faz grandes sinaes, e engana os moradores da terra, de maneira que faziaõ huã imagem, paraque todos a adorassem. 16 E faz que todos tomassem hum sinal, ou nome da Besta, ou seu numero, que he seis centos e sessenta e seis.

1 Entonces vi sobir do mar huã Besta que tinha sete cabeças e dez cornos, e sobre seus cornos dez Diademas: e sobre suas cabeças hum nome de blasfemia.

2 E a Besta que vi, éra semelhante a hum leopardo, e seus pés como [*os pés*] de hum urso, e sua boca como a boca de hum leaõ: e o Dragaõ lhe deu sua potencia, e seu throno, e grande poder.

E

3 E vi huã de suas cabeças como ferida de morte, mas sua chaga mortal foi curada: e maravilhouse toda a terra apos a Besta.

4 E adoráraõ a o Dragao que á Besta déra o poder; e adoráraõ á Besta, dizendo, Quem he semelhante á Besta? quem poderá contra ella combater?

5 E foi lhe dada boca pera falar grandezas, e blasfemias, e foi lhe dada potencia de isso fazer quarenta e dous meses.

6 E abrio sua boca em blasfemias contra Deus, pera blasfemar seu nome, e seu Tabernaculo, e a os que no ceo habitam.

7 E foi lhe dada [*potestade*] pera fazer guerra contra os sanctos, e vencelos: tambem lhe foi dada potencia sobre toda tribu, e lingoa, e naçaõ.

8 E todos os que habitam sobre a terra a adoraráõ, cujos nomes naõ estam escritos n'o livro da vida do Cordeiro, que desda fundaçaõ do mundo foi matado.

9 Se alguem tem ouvidos, ouça.

10 Se alguem leva em cativeiro, em cativeiro será levado: se alguem á espada matar, he necessario que á espada seja matado. Aqui está a paciencia e a fé dos sanctos.

11 E vi outra Besta que sobia da terra, aqual tinha dous cornos semelhantes a os do Cordeiro: e fallava como o Dragaõ.

12 E usa de toda a potencia da primeira Besta em sua presença: e faz que a terra e os moradores d'ella adoraõ á primeira besta, cuja chaga mortal fora curada.

13 E faz grandes sinaes, de maneira que até do ceo faz decender fogo á terra, diante dos homens.

14 E engana a os moradores da terra, com os sinaes que diante da Besta lhe foraõ dados que fizesse, dizendo a os moradores da terra que fizessem huã imagem á Besta, que a ferida da espada recebéra, e tornou a viver.

15 E foi lhe dada [*potestade*] que desse alma á imagem da Besta, paraque tambem a imagem da Besta fallasse, e fizesse que [a] fossem mortos todos os que a imagem da besta naõ adorassem.

[a] Ou, *Morressem.*

16 E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, hum sinal em sua maõ direita, ou em suas testas desse.

17 E que ninguem pudesse comprar, ou vender, se naõ tivesse o sinal, ou o nome da Besta, ou o numero de seu nome.

18 Aqui está a sabedoria: quem tem entendimento, conte o nume-

numero da Besta, que he numero de homem, e seu numero he seis centos e sessenta e seis.

Capitulo XIV.

Huã visaõ do Cordeiro no monte de Siaõ. 2 Huã cantiga nova no ceo, a qual ninguem pode aprender senaõ os de Cordeiro. 4 Estes saõ virgens, e seguem a o Cordeiro. 6 Hum Anjo voa pelo mejo do ceo, e euangeliza o Euangelho eterno. 8 A quem segue hum outro Anjo que prophetiza a cahida de Babilonia. 9 E hum terceiro, que ameaça a os que adoraõ a Besta, ou seu sinal tomaõ, com castigo eterno. 12 Exhorta os sanctos a paciencia, e certifica os que morrem em o Senhor da sua salvaçaõ. 14 Aparece hum sobre huã nuvem branca, assentado com huã corea de ouro, e em sua maõ huã fouce, quem acha mandado de lançar sua fouce em sega madura. 17 Ainda sae hum Anjo do templo de ceo com outra fouce, que acha mandado de vendimar os caçhos de vinha da terra. 19 Que lança no lagar da ira de Deus, que se pisa ate que chega o sangue a os freyos dos cavallos.

1 Entonces olhei, e eis que o Cordeiro estáva sobre o monte de Siaõ, e com elle cento e quarenta e quatro mil, que o nome de seu Pae em suas [a] testas tinhaõ escrito.

2 E ouvi huã voz do ceo como o roydo de muitas agoas, e como o [b] roydo de hum grande trovaõ: e ouvi huã voz de tangedores de harpas, que com suas harpas tangiaõ.

3 E cantávaõ como huã cantiga nova diante do throno, e diante dos quatro Animaes, e dos Anciaõs: e ninguem podia aprender a cantiga, senaõ os cento e quarenta e quatro mil, que d'entre os da terra foraõ comprados.

4 Estes saõ os que com mulheres naõ saõ contaminados: porque saõ virgens. Estes sam os que seguem a o Cordeiro para onde quer que for. Estes sam os que d'entre os homens foram comprados [*por*] primicias pera Deus, e pera o Cordeiro.

5 E engano se naõ achou em sua boca: porquanto estaõ sem mancha diante do throno de Deus.

6 E vi outro Anjo, que pelo meyo do ceo hia voando, e tinha o Euangelho eterno, peraque a os que habitam sobre a terra, e a toda naçaõ, e tribu, e lingoa, e povo euangelizasse.

7 Dizendo com grande voz, Temei a Deus, e dailhe gloria: porque vinda he a hora de seu juizo. E adorae a aquelle que fez o ceo e a terra, o mar, e as fontes das agoas.

8 E seguio o outro Anjo, dizendo, Cayda he, cayda he Babilonia, aquella grande cidade, porquanto a todas as naçoẽs deu de beber do vinho da ira de sua fornicaçaõ.

a Ou, *Frontes.*

b Ou, *Estrondo, ou soydo.*

E.

9 [illegible] terceiro Anj[illegible]s seguio, dize[illegible] com [illegible] voz, se alguem [illegible]dorar a Besta e a [illegible], e o sinal em sua testa, ou em sua ma[illegible] tomar[illegible]

10 Tam[illegible] o tal b[illegible]erá do vinho da ira de Deus, que puro está lançado no copo de sua ira: e com fogo e enxofre [illegible] atormentado diante dos sanctos Anjos, e diante do Cordeiro.

11 E o fumo de seu tormento sobi pera to[illegible] sempre ja mais: e nem de dia, nem de noite tem repouso os que á besta e a sua imagem adoraõ, e qualquer que o sinal de seu nome tomar.

12 Aqui está a paciencia dos sanctos: aqui estaõ os que guardam os mandamentos de Deus, e a fé de Jesus.

13 E ouvi huã voz do ceo, que me dizia, Escreve: Bem-aventurados os mortos, que morrem em o Senhor, d'aqui por diante: Si, diz o Espirito: peraque descansem de seus trabalhos, e suas obras os seguem.

14 E olhei, e eisaqui huã nuvem branca, e sobre a nuvem assentado hum semelhante a o Filho do homem, que tinha sobre sua cabeça huã coroa de ouro, e em sua maõ huã fouce aguda.

15 E sahio outro Anjo do templo, bradando com grande voz á aquelle que sobre a nuvem estáva assentado, Lança tua fouce, e sega: porque veio a vos a hora de segar: porquanto ja a segada da terra está madura.

16 E aquelle que sobre a nuvem estáva assentado, lançou sua fouce sobre a terra, e a terra foi segadá.

17 E sahio do templo que está no ceo, outro Anjo, que tambem tinha huã fouce aguda.

18 E sahio do altar outro Anjo, que tinha poder sobre o fogo, e bradou com grande voz a o que tinha a fouce aguda, dizendo, Lança tua fouce aguda, e vendima os caghos da vinha da terra: porque maduras estam ja suas uvas.

19 E lançou o Anjo sua fouce na terra, e vendimou a vinha da terra, e lançou a no grande [c] lagar da ira de Deus.

20 E foi pisado o lagar fora da cidade: e sahio sangue do lagar até os freyos dos cavallos, por mil e seis centos estadios.

c Ou, *Lago, ou cuba, ou dorna, e assi no verso seguinte.*

CAPITULO XV.

1 Aparecem sete Anjos que tinhaõ as sete ultimas pragas. 2 E hum mar de vidro, apar do qual estávaõ com harpas os que venceraõ a Besta. 3 Que louvaõ a Deus e seus juizos. 5 O templo no ceo se abri. 6 D'onde vem sete Anjos com vestidos resplandecentes. 7 A quem foraõ dadas sete garrafas cheas da ira de Deus. 8 O templo se enche do fumo da mageslade de Deus.

1 E vi outro sinal no ceo, grande e admiravel, [*a saber*] sete Anjos, que tinhaõ as sete ultimas pragas: porque por ellas he a ira de Deus consumada.

2 E vi como hum mar de vidro mesturado com fogo: e a os que tinhaõ alcançado victoria da Besta, e de sua imagem, e de seu sinal, [*e*] do numero de seu nome, que estávaõ apar do már de vidro, e tinhaõ as harpas de Deus.

3 E cantávaõ a cantiga de Moyses, servo de Deus, e a cantiga do Cordeiro, dizendo, Grandes, e maravilhosas sam tuas obras, Senhor Deus Todopoderoso: Teus caminhos, ó Rey dos sanctos, sam justos e verdadeiros.

4 Quem te naõ temerá, o Senhor, e naõ [a] magnificará teu nome? Porque tu só es sancto: peloque todas as naçoẽs viraõ e diante de ty adoraráõ: porque manifestos sam teus juizos.

a Ou, *Engrandecerá*.

5 E despois d'isto olhei, e eisque o templo do Tabernaculo do testemunho foi aberto em o ceo.

6 E os sete Anjos, que tinham as sete pragas, sahiraõ do templo, vestidos de linho [b] puro e resplandecente, e cingidos com cintos de ouro a o redor de seus peitos.

b Ou, *Limpo*.

7 E hum dos quatro Animaes deu a os sete Anjos sete garrafas de ouro, cheas da ira do Deus que pera todo sempre jamais vive.

8 E o templo se encheo do fumo, da magestade de Deus, e de sua potencia: e ninguem no templo podia entrar, até que as sete pragas dos sete Anjos se naõ consumassem.

CA-

CAPITULO XVI.

1 As garrafas se derramaõ, e a primeira sobre a terra. 3 A segunda em o mar. 4 A terceira sobre os rios, porque a justiça de Deus foi louvada. 8 A quarta sobre o sol. 10 A quinta sobre a cadeira da Besta, e com tudo os homens se naõ arrependem. 12 A sexta sobre o Euphrates. 13 Tres espiritos immundos semelhantes a rañs vaõ a os Reys da terra, pera os ajuntar para batalha. 15 Huã amoestaçaõ pera velar. 17 A setima garrafa se derrama no ar, e tudo he acabado. 21 Descende sobre os homens huã grande saraiva, por cuja causa blasfemaõ a Deus.

1 Entonces ouvi huã grande voz do templo, que dizia a os sete Anjos: Ide, e derramae sobre a terra as [*sete*] garrafas da ira de Deus.

2 E foi o primeiro, e derramou sua garrafa sobre a terra: e fez se huã praga má e dañosa sobre os homens que o sinal da besta tinhaõ, e sobre os que sua imagem adorávaõ.

3 E derramou o segundo Anjo sua garrafa em o mar, o qual se converteo em sangue como de hum morto, e toda alma vivente morreo em o mar.

4 E derramou o terceiro Anjo sua garrafa sobre os rios, e sobre as fontes das agoas, e convertéraõ se em sangue.

5 E ouvi a o Anjo das agoas que dizia, Justo és tu, o Senhor, Que és, e Que éras, e Que has de ser: pois tal juizo fizeste.

6 Porque o sangue dos Sanctos, e dos Prophetas derramáraõ, lhes deste tu tambem a beber sangue. Porquanto d'isso sam dignos.

7 E ouvi a outro do altar, dizendo, Porcerto, ó Senhor Deus Todopoderoso, que verdadeiros e justos saõ teus juizos.

8 E derramou o quarto Anjo sua garrafa sobre o sol, e foi lhe dada [*potestade,*] que a os homens com fogo [a] abrasasse.

9 E os homens foraõ abrasados com grandes calmas, e blasphemáraõ a o nome de Deus, que sobre estas pragas tem poder: e naõ se arrependéraõ, pera lhe darem gloria.

10 E derramou o quinto Anjo sua garrafa sobre o throno da Besta, e seu reyno se fez tenebroso, e de dor [b] mastigávaõ suas lingoas.

11 E por causa de suas penas, e de suas pragas a o Deus do ceo blasfemáraõ: e de suas obras se naõ arrependéraõ.

12 E derramou o seisto Anjo sua garrafa sobre o grande rio de Euphrates, e sua agoa se secoupera, que se aparelhasse o caminho a os Reys, [*que viraõ*] da [c] parte donde se levanta o sol.

13 E vi [*sahir*] da boca do Dragaõ, e da boca da Besta, e da boca do falso Propheta, tres espiritos immundos, semelhantes a rañs.

a Ou, *Affligisse.*

b Ou, *Mordiaõ.*

c *De levante.*

14 Por-

14 Porq[illegible] espiritos [illegible] demonios, que [illegible]zem sinaes, [illegible] saem a os Reys da terra, e de todo o m[illegible]ndo. [illegible] os ajuntar pera a [illegible]alha d'aquelle grande dia do Deus Todopoderoso.

15 Eisque eu venho como ladraõ. Bem [illegible]venturad[illegible] que velando está, e suas [illegible]stiduras guarda, peraque naõ ande nuo, e vejam suas vergonhas.

16 E ajuntáraõ os no lugar, que se chama em Hebreo Armagedon.

17 E derramou o setimo Anjo sua garrafa no ar: e sahio huã grande voz do templo do ceo, do throno, dizendo, Feito he.

18 E se fizéraõ relampagos, e vozes, e trovoẽs: e foi feito hum grande tremor de terra, tal tremor, e tam grande, qual nunca foi feito despois que os homens estiveraõ sobre a terra.

19 E a grande cidade se dividio em tres partes, e as cidades das Gentes cairaõ: e a grande Babilonia veyo em memoria diante de Deus, pera lhe dar o copo do vinho da indignaçaõ de sua ira.

20 E toda ilha fugio, e os montes se naõ acháraõ.

21 E descendeo do ceo sobre os homens huã grande saraiva, como de peso de hum talento: e blasfemáraõ os homens a Deus por causa da praga da saraiva: porquanto a praga éra muy grande.

CAPITULO XVII.

1 Hum d'aquelles sete Anjos leva o Apostolo a hum deserto, e lhe mostra a grande fornicadora de Babilonia, assentada sobre huã Besta vermelha de sete cabeças e dez cornos. 4 Seu vestido, atavio, e crueldade. 7 Explicaçaõ do mysterio da Besta, das sete cabeças. 12 E dos dez cornos. 15 Das agoas. 16 E como será assolada a fornicadora. 18 Assim declara quem he a fornicadora.

1 E veyo hum dos sete Anjos, que tinhaõ as sete garrafas, e fallou comigo, dizendome, Vem, e mostrarte ei a condẽnaçam da grande fornicadora, que está assentada sobre muitas agoas.

2 Com a qual fornicáraõ os Reys da terra, e os moradores da terra se embebedáraõ com ó vinho de sua fornicaçaõ.

3 E levoume em espirito a hum deserto, e vi huã Mulher assentada sobre huã Besta de cor de [a] graã, que estáva chea de nomes de blasphemia, e tinha sete cabeças, e dez cornos.

[a] Ou, *Purpura.*

4 E a Mulher estáva vestida de purpura e de graã, e adornada com ouro, e com pedras preciosas, e com perolas, e tinha em sua maõ huã copa de ouro cheo das abominaçoẽs e da çugidade de sua fornicaçaõ.

5 E

5 . em sua testa e. hum ... escrit , [a saber] Mysterio, a gran de Babilonia, a ma ... fornicaçoẽs e abominaçoẽs da terra.

6 E ... a Mulher estáva bebada do sangue dos Sanctos, e do sangue dos Martyres de Jesus. E vendo a eu, maravilhei me com grande admiraçaõ.

7 E o Anjo me disse: Porque te maravilhas? ... te direi o mysterio da Mulher, e da Besta que a traz, que tem sete cabeças e dez cornos.

8 A Besta que viste, foi, e ja naõ he: e ha de sobir do abysmo, e ir se a perdiçaõ: e os moradores da terra, (cujo nomes naõ estam escritos n'o livro da vida desda fundaçaõ do mundo) se maravilharám vendo a Besta que éra, e ja naõ he, ainda que he.

9 Aqui ha sentido que tem sabedoria. As sete cabeças sam sete montes, sobre os quaes a Mulher está assentada.

10 E saõ [*tambem*] sete Reys: os cinco sam caidos: o hum ja he, e o outro ainda naõ he vindo; e quando vier, convem que [b] fique por hum pouco de tempo.

11 E a Besta que éra, e ja naõ he, esta he tambem o oitavo [*Rey*] e he dos sete, e se vae á perdiçaõ.

12 E os dez cornos que viste, saõ dez Reys, que ainda naõ començáraõ a Reinar, porem tomaõ potencia como Reys em hum mesmo tempo juntamente com a Besta.

13 Estes tem hum mesmo conselho, e daráõ sua potencia e authoridade á Besta.

14 Estes combateráõ contra o Cordeiro: mas o Cordeiro os vencerá: (porquanto elle he o Senhor dos senhores, e o Rey dos reys) e os que com elle estaõ, [*sam*] os chamados, e eleitos, e fieis.

15 E disse me, As agoas que viste, sobre as quaes a Fornicadora se assenta, sam povos, e multidoẽs, e naçoẽs, e linguas.

16 E os dez cornos que na Besta viste, saõ os que haõ de aborrecer á Fornicadora, e a faráõ assolada, e nua: e comeráõ sua carne, e a queimaráõ com fogo.

17 Porque Deus pós em seus coraçoẽs que façaõ [c] o que a elle lhe agrada, e que sejam de hum mesmo consentimento, e que dem seu Reyno á Besta até que as palavras de Deus se cumpraõ.

18 E a Mulher que viste, he a grande cidade, que tem o Reyno sobre os Reys da terra.

b Ou, *Dure breve tempo.*

c Ou, *Sua vontade.*

CAPITULO XVIII.

1 Hum Anjo descende do ceo, e de novo annuncia a cahi da grana ...a. 4 Huã exhortaçaõ que ... de Deus sahisse d'ella. 7 Contra sua jactancia, e que juntamente lhe viraõ castigos. 9 Fazem hum grande pranto por ella, os Reys mercadores, e marin... 20 Porem os sanctos e servos de Deus se gozaõ e alegraõ. 21 Com huã gr... e pedra lançada no mar prediz hum Anjo a extrema cahida da Babilonia. 22 E declara que ninhuns instrumentos de gozo seraõ mais em ella ouvidos. 23 Por suas feitiçarias e crueldade contra os sanctos.

1 E despois d'e... s cousas vi outro Anjo que descendia do ceo com grande potencia, e a terra foi alumiada de sua gloria:

2 E bradou fortemente com grande voz, dizendo, Caida he, caida he a grande Babilonia, e feita he morada de demonios, e [a] repairo de todo espirito immundo, e o repairo de toda ave immunda e aborrecivel.

a Ou, *Guarda.*

3 Porque todas as gentes bebéraõ do vinho da ira de sua fornicaçaõ: e os Reys da terra fornicáraõ com ella: e os mercadores da terra se enriquecéraõ da [b] abundancia de suas delicias.

b Ou, *Virtude.*

4 E ouvi outra voz do ceo, que dizia, Sai d'ella povo meu, porque naõ sejaes participantes de seus pecados, e porque naõ recebaes de seus castigos.

5 Porque ja seus pecados se tem amontoado até o ceo, e Deus se lembrou de suas maldades.

6 Tornae lhe a dar assi como ella vos tem dado, e pagaelhe em dobro conforme a suas obras: na copa em que vos deu de beber a vos, lhe dae em dobro de beber a ella.

7 Quanto ella se glorificou, e em delicias esteve, tanto lhe dae de tormento e pranto. Porque em seu coraçaõ diz, [*Como*] Raynha estou assentada, e viuva naõ sou, e nenhum pranto verei.

8 Portanto em hum dia viráõ seus castigos, [*a saber*] morte, e pranto, e fome, e com fogo será queimada: porque forte he o Senhor Deus, que a ha de julgar.

9 E a choraram, e batendo n'os peitos prantearáõ sobre ella os Reys da terra, que com ella fornicáraõ, e em delicias vivéraõ, vendo o fumo de seu incendio.

10 Estando de longe polo temor de seu tormento, dizendo, Ay, ay, aquella grande cidade de Babilonia, aquella forte cidade, pois em huã hora veyo teu juizo.

11 E

11 E ſobre ella ch[illegible]aráṁ e l[illegible]entaráõ [illegible] mercado[illegible]es da terra, porqu[illegible]nto ninguem mais c[illegible]ra ſuas mercancias.

12 [illegible]ia de ouro, e de prata, e de pedras precioſas, e de perolas, e de linho finiſſimo, e de purpura, e de ſe[illegible]a, e de graam, e de todo pao cheiroſo, e de todo vaſo de marf[illegible], e de todo vaſo de madeira precioſiſſima, e de lataõ, e de fer[illegible], e de marmore.

13 E canela, e cheiros, e unguentos, e encenſo, e vinho, e azeite, e flor de farinha, e trigo, e cavalgaduras, e ovelhas, e cavallos, e carros, e corpos e almas de homens.

14 E os fruitos do deſejo de tua alma ſe apa[illegible]aõ de ty: e todas as couſas delicadas e excelentes ſe te perdéraõ: e daqui pordiante ja naõ acharás mais eſtas couſas.

15 Os mercadores d'eſtas couſas, que d'ellas ſe enriquecéraõ, ſe iraó por longe d'ella, polo temor de ſeu tormento, chorando e lamentando:

16 E dizendo, Ay, ay, aquella grande cidade, que de linho finiſſimo, e de purpura, e de eſcarlata, eſtáva veſtida, e com ouro dourada, e [*com*] pedras precioſas, e [*com*] perolas adornada: porque em huma hora foraõ aſſoladas tantas riquezas?

17 E todos os pilotos, e toda companhia dos que em naos tratam, e todos os marinheiros, e todos os que ſobre o mar contratam, eſtávaõ de longe:

18 E vendo o fumo de ſeu incendio, bradávaõ, dizendo, Qual [*cidade*] éra ſemelhante a eſta grande cidade?

19 E lancávaõ pó ſobre ſuas cabeças, e bradávaõ, chorando, e lamentando, e dizendo, Ay, ay, aquella, grande cidade, em que todos os que no mar naos tinhaõ, de ſuas riquezas ſe vieraõ a enriquecer: porque em huma hora foi aſſolada?

20 Alegrate ſobre ella, ceo, e mais vosoutros ſanctos Apoſtolos, e Prophetas: porque Deus tem Julgado voſſa cauſa d'ella..

21 E hum forte Anjo tomou huã pedra como huã grande mó, e lançou [*a*] no már, dizendo, Com tanto impeto ſerá lançada Babilonia, aquella grande cidade: e naõ ſerá mais achada.

22 E voz [c] de tangedores de harpas, e de muſicos, e de [d] tangedores de frauta, e de tocadores de trombeta, naõ ſerá mais em ty ouvida: e todo artifice de qualquer officio que ſeja, naõ ſerá mais em ty achado: e roido de mó naõ ſerá mais em ty ouvido.

23 E luz de candea naõ alumiará em ty mais: e voz de eſpoſo e de eſpoſa naõ ſerá mais em ty ouvida: porquanto teus mercadores

c Ou, *Harpiſtas.*

d Ou, *Frauteiros, ou gaiteiros.*

 éram

éram os principaes da terra, porquanto com tuas feitiçarias todas as gentes foraõ enganadas.

24 E n'ella se achou o sangue dos Prophetas, e dos sanctos, e de todos os que foraõ matados na terra.

CAPITULO XIX.

1 No ceo se canta a Hallelu-jah por via do juizo sobre a grande fornicadora. 5 Huã outra voz do throno exhorta todos os servos de Deus a gozar, porque vindas saõ as bodas do Cordeiro, e sua Mulher se tem ja aparelhada. 9 Bemaventurados se dizem os que a cea d'estas bodas saõ chamados. 10 Lançando se o Apostolo a os pees do Anjo, foi prohibido de a outrem adorar, senaõ somente a Deus. 11 Joaõ ve na huã nova visaõ hum cavallo branco com hum cavalheiro, que se descreve. 15 Este pisa o lagar da ira de Deus. 16 E he Rey dos reys. 17 Hum outro Anjo chama a todas as aves pera comer a carne dos capitaens, e dos outros, juntados pera fazerem guerra contra o que sobre o cavallo assentado estáva. 20 Mas a Besta e o falso Propheta foraõ lançados em o lago do fogo. 21 E o resto d'elles foi morto com a espada.

1 E despois destas cousas ouvi huã grande voz de huã grande multidaõ em o ceo, dizendo, Hallelu-jah: Salvaçaõ, e gloria, e honra, e potencia seja a o Senhor nosso Deus.

2 Porque verdadeiros e justos sam seus juizos, pois fez justiça da grande Fornicadora, que com sua fornicaçaõ tinha corrompida a terra, e da maõ d'ella vingou o sangue de seus servos.

3 E disseraõ outra vez: Hallelu-jah. E seu fumo d'ella sobe pera sempre ja mais.

4 E os vinte e quatro Anciaõs, e os quatro Animaes se lançáraõ sobre seus rostos, e adoráraõ a Deus, que estáva assentado no throno, dizendo, Amen, Hallelu-jah.

5 E Sahio huã voz do throno, dizendo, Louvae a nosso Deus todos seus servos, e vosoutros que o temeis, assi pequenos como grandes.

6 E ouvi como a voz de huã grande multidaõ, e como o roido de muitas agoas, e como a voz de grandes trovões, dizendo, Hallelu-jah, pois o Senhor Deus Todopoderoso como Rey Reynou.

7 Gozemosnos, e alegremos nos, e demos lhe gloria: porque vindas saõ as bodas do Cordeiro, e sua mulher se tem ja aparelhada.

8 E foilhe dado que se vista de pano de linho finissimo, limpo e resplandecente: porque o linho finissimo sam as justificaçoẽs dos Sanctos.

9 ... me disse, Esc... Bem-aventura.. os aquelles que á cea das Boda.. ..o Cordeiro sam cha..ados. Disse me tambem: Estas sam as verdade..as palavras d.. Deus.

10 E eu me lancei a seus pés pera o adorar. E .. me disse, Olha que o naõ [*façãs*,] teu conservo sou, e mais .. ..us irmaõs, que o testimunho de Jesus tem. Adora a Deus, po.. ..e o testimunho de Jesus he o espirito de profecia.

11 E vi o ceo aberto, e eis hum cavallo branco: e aquelle que sobre elle estáva assentado, se chamava O fiel e verdadeiro, que justamente julga e batálha.

12 E seus olhos éraõ como chama de fogo: e [*avia*] sobre sua cabeça muitas Diademas: e tinha hum nome escrito, o qual ninguem sabia se naõ elle mesmo.

13 E estáva vestido de huã veste tingida em sangue, e seu nome se chama, a palavra de Deus.

14 E os exercitos no ceo o seguiaõ em cavallos brancos, vestidos de finissimo linho branco e limpo.

15 E de sua boca sahia huã espada aguda, pera com ella ás Gentes ferir: porque com vara de ferro as governará: e pisa o lagar do vinho do furor e ira do Todopoderoso Deus.

16 E em [*sua*] veste e em sua coixa tinha escrito este nome, Rey dos reys, e Senhor dos senhores.

17 E vi hum Anjo que estáva dentro do sol, e bradou com grande voz, dizendo a todas as aves que pelo meyo do ceo hiaõ voando, Vinde, e ajuntae vos a cea do grande Deus:

18 Peraque comaes a carne dos Reys, e a carne dos Capitaens, e a carne dos fortes, e a carne dos cavallos e dos que sobre elles se assentaõ, e a carne de todos os livres e servos, pequenos e grandes.

19 E vi a Besta, e os Reys da terra, e seus exercitos juntos, pera fazerem guerra contra o que sobre o cavallo assentado estáva, e contra seu exercito.

20 Mas a Besta foi presa, e com ella o falso Propheta que diante d'ella fizéra os finaes, com que enganára a os que o final da Besta tomáraõ, e sua imagem adoráram. Estes dous foraõ lançados vivos em o lago do fogo de enxofro ardente.

21 E o resto foi morto com a espada que sahia da boca do que sobre o cavallo estáva assentado, e de suas carnes se fartáraõ todas as aves.

Capitulo XX.

1 Hum Anjo descende do ceo com a chave do abismo e amarra a satanas por mil annos. 4 Os martyr[...] e os que naõ adoráraõ a Besta, assentáraõ se sobre thronos e com Christo mil annos [...]aõ. 5 Mas o resto fica morto. 6 Bem-aventurados se dizem os que tem parte na [pr]imeira resurreiçaõ. 7 Despois de mil annos foi solto a satanas. 8 Engana de novo muitas nacoés, e ajunta a Gog e a Magog para guerra contra a cidade amada. 9 Castigo d'elles e de satanas. 11 Aparece hum throno branco, sobre qual estáva assentado hum de cuja presença fugi a terra e o ceo. 12 Os mortos grandes e pequenos estaõ diante de Deus, e abertos os livros, foraõ julgados conforme a s[uas] obras. 14 A morte e o inferno foraõ lançados no lago de fogo com todos que naõ foraõ achados escritos no livro da vida.

1 E vi hum Anjo descender do ceo, que tinha a chave do Abismo, e huã grande cadea em sua maõ.

2 E prendeo a o Dragam, a Serpente antiga, que he o Diabo e Satanás, e amarrou o por mil annos.

3 E lançou o em o abismo, e encerrou o, e sellou sobre elle: peraque mais naõ engane as gentes, até que os mil annos se cumpraõ. E despois importa que seya solto por hum pouco de tempo.

4 E vi thronos, e assentáraõ se sobre elles, e foi lhes dado o juizo: e [*vi*] as almas d'aquelles que polo testimunho de Jesus foraõ degolados, e pola palavra de Deus, e nem a Besta, nem a sua imagem adoráraõ, nem seu sinal em suas testas, ou em suas maõs tomáraõ, e com Christo mil annos viviáõ e Reinávaõ.

5 Mas o resto dos mortos naõ hade resuscitar, até que os mil annos se naõ cumpraõ. Esta he a resurreiçaõ primeira.

6 Bem-aventurado e sancto aquelle que tem parte na primeira resurreiçaõ: sobre estes naõ tem a segunda morte poder; porem de Deus, e de Christo Sacerdotes seráõ, e com elle mil annos Reinarám.

7 E cumprindose os mil annos, será satanás solto de sua prisam.

8 E sahirá a enganar as gentes que estaõ sobre os quatro cantos da terra, a Gog, e a Magog, pera os ajuntar em batalha: dos quaes o numero he como a area do mar.

9 E subiraõ sobre a largura da terra, e cercáraõ a o campo dos sanctos, e á cidade amada: e descendeo fogo de Deus do ceo, e devorou os.

10 E o Diabo, que os enganáva, foi lançado no lago de fogo e de

de [illegible]ofre, aonde e[illegible] Besta [illegible] o fa[illegible] Prophet[illegible], e dia e noite se[illegible] atormentados p[illegible]pre jamais.

11 [illegible]m grande throno branco, e a o que estáva assentado sobre elle, de cuja [a] presença fogio a terra e o ce[illegible] e naõ se achou lugar pera elles.

a Ou, *Face*.

12 E vi a os mortos, grandes, e peque[illegible], que estávaõ diante de Deus: e foraõ abertos os livros: e foi aberto outro livro, que he o da vida: e foraõ julgados os mortos pelas cousas que nos livros estávaõ escritas, conforme a suas obras.

13 E o mar tornou a dar os mortos que n'ell[illegible]stávaõ; e a morte e o inferno tornáraõ a dar os mortos que n'elles estávaõ: e foi julgado cadahum segundo suas obras.

14 E o inferno e a morte foraõ lançados no lago de fogo: esta he a morte segunda.

15 E quem naõ foi achado escrito no livro da vida, foi lançado em o lago de fogo.

CAPITULO XXI.

1 Joaõ ve hum novo ceo e huã nova terra. 2 Com a Nova Jerusalem como a Esposa de Christo ataviada. 3 Huã voz do ceo com grandes promessas. 8 Huã ameaçaõ contra todos os medrosos e desarrependidos pecadores. 9 Hum Anjo dos que tiveraõ as sete garrafas, o leva a hum alto monte e lhe mostra a nova Jerusalem com todas suas fabricas, e gloria e moradores. 25 Cujas portas sempre estaõ abertas. 27 Mas naõ a os çujos e abominaveis.

1 E vi hum novo ceo, e huã nova terra. Porque o primeiro ceo e a primeira terra se tinha ido, e o mar ja naõ éra.

2 E eu Joaõ vi a sancta cidade, a nova Jerusalem, que de Deus descendia do ceo, adereçada como a esposa pera seu marido ataviada.

3 E ouvi huã grande voz do ceo, que dizia, Eisaqui o Tabernaculo de Deus com os homens, e com elles habitará, e elles seraõ seu povo, e o mesmo Deus será seu Deus com elles [*estando.*]

4 E alimpará Deus toda lagrima de seus olhos, e naõ averá mais morte: nem averá mais pranto, nem clamor, nem trabalho: porque as primeiras cousas sam passadas.

5 E o que estáva assentado sobre o throno disse: Eis que todas as cousas faço novas. E disseme, Escreve; porque estas palavras saõ fieis e verdadeiras.

6 Tambem me disse, Feito he; Eu sou Alpha e Omega, o Principio

pio e o Fim: aquem tiver sede, de graça lhe darei da fonte da agua da vida.

7 Quem vencer, herdará todas as cousas: e eu serei seu Deus, e elle será meu filho.

a Ou, Temerosos, ou timidos.

8 Mas a os [a] medrosos, e a os incredulos, e a os abominaveis, e a os homicidas, e a os fornicadores, e a os feiticeiros, e a os idolatras, e a todos os mentirosos, será sua parte n'o lago, que com fogo e enxofre ardendo está: que he a morte segunda.

9 E veyo a my hum dos sete Anjos, que tivérão as sete garrafas cheas das sete derradeiras pragas, e fallou comigo, dizendo, Vem, e mostrarte ei a Esposa, a Mulher do Cordeiro.

10 E levoume em espirito a hum grande monte, e alto: e mostroume a grande cidade, a sancta Jerusalem, que de Deus do ceo descendia.

11 E tinha a gloria de Deus: e sua luz [*éra*] semelhante a huã pedra preciosissima, [*a saber*] como a pedra de jaspe, a o modo de cristal resplandecente.

12 E tinha hũ grande e alto muro com doze portas, e n'as portas doze Anjos, e nomes n'ellas escritos, que são os [*nomens*] das doze tribus dos filhos de Israël.

b Ou, Oriente.
c Ou, Occidente.

13 Da banda do [b] Levante avia tres portas, da banda do Norte, tres portas, da banda do Meyo dia, tres portas, e da banda do [c] Poente, tres portas.

14 E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e n'elles os nomes dos doze Apostolos do Cordeiro.

15 E aquelle que comigo falláva, tinha huã cana de ouro, pera medir a cidade, e suas portas, e seu muro.

16 E a cidade estáva situada em quadro, e [*sua*] longura éra tanta como sua largura. E medio a cidade com a cana até doze mil estadios: e sua longura, e largura, e altura d'ella, érão iguaes.

d Ou, Porquanto o Anjo tinha aparecido em forma humana.
e Ou, Cristalino.

17 E medio seu muro de cento e quarenta e quatro covados, de medida de homem, [d] que éra a do Anjo.

18 E a fabrica de seu muro éra de jaspe: mas a cidade éra de ouro puro, semelhante a vidro [e] purissimo.

19 E os fundamentos do muro da cidade estávão adornados com toda pedra preciosa. O primeiro fundamento éra jaspe: o segundo saphira: o terceiro calcidonia: o quarto esmeralda:

20 O quinto sardonix: o seisto sardio: o setimo chrisolito: o oitavo

vo berilo: o nono topazio: o decimo chrisopraso: f o undecimo jacinto: g o duodecimo amethysto.

f *Onzeno.*
g *Dozeno.*

21 E as doze portas érao doze perolas: cadahuã, das portas éra de huã perola: e a praça da cidade éra de ouro puro, como vidro muy resplandecente.

22 E naõ vi templo nella: porque o Senhor Deus Todopoderoso he d'ella o templo, e tambem o Cordeiro.

23 E a cidade naõ tem necessidade de sol, né de luã peraque nella resplandeçam: porque a gloria de Deus a alumiou, e o Cordeiro he sua candea.

24 E as gentes que se salvarem, andaráõ em sua luz: e a ella trazem sua gloria e honra os Reys da terra.

25 E suas portas se naõ fecharám de dia: por quanto ali naõ averá noite.

26 E a ella levaráõ a gloria, e honra das gentes.

27 E nella naõ entrará cousa nenhuã que çuja, ou que abominaçaõ faz e mentiras [*falla*:] porem somente os que no livro da vida do Cordeiro estám escritos.

CAPITULO XXII.

1 Foi mostrado a o Apostolo hum rio de agoa da vida, na cuja praja estáva a arvore da vida. 3 Alguãs outras propriedades dos moradores da nova Jerusalem se descrevem. 6 A certeza e firmeza d'estas visoens e prophetias. 8 Postrandose Joaõ outra vez a os pees do Anjo, foi reprendido. 10 Hum mandado de naõ sellar as palavras d'este livro, aindaque alguns a estes aviaõ de desuzar para seu major castigo. 13 Declara o Christo que elle he o Alpha e Omega, e que saõ bemaventurados os que guardaõ seus mandamentos, mas malaventúrados os que fazem abominaçoens. 16 Testifica que mandou seu Anjo, pera revelar isto a sua Igreja. 17 A Esposa de Christo deseja a sua vinda. 18 Huã expressa defensa de cousa alguã lhes acrecentar ou diminuir. 20 Christo testifica outra vez, que cedo avia de vir, e acaba Joaõ seu livro com huã saudaçaõ Apostolica.

1 E me mostrou hum rio [a] puro de agoa viva, claro como cristal, que procedia do throno de Deus, e do Cordeiro.

a Ou, *Limpo.*

2 No meyo de sua praça, e das duas bandas do rio, estáva a arvore da vida, que dá doze fruitos, dando cada més seu fruito: e as folhas da arvore sam pera a [b] saude das Gentes.

b Ou, *Cura.*

3 E naõ averá nenhuã maldiçaõ contra [*alguem*:] mas n'ella estará o throno de Deus, e do Cordeiro, e seus servos o serviráõ.

c O[illegible] [illegible]n-te

4 E [illegible], e e[illegible] em ſuas [c] teſtas ſeu nome.

5 E naõ averá ali m[illegible]s noite, e naõ ter[illegible] neceſſidade de luz [illegible] candea, nem de luz de ſol: porque o S[illegible]or Deus os [illegible] e pera todo ſempre Reinarám.

6 E me diſſe [illegible]ſtas palavras ſaõ certas e verdadeiras: e o Senhor, o Deus dos Sanct[illegible] [illegible]ophetas, enviou ſeu Anjo, a moſtrar a ſeus ſervos as couſas que ce[illegible] ham de acontecer.

7 Eisaqui eu venho cedo: bem-aventurado aquelle que guarda as palavras da Prophecia d'eſte livro.

8 E eu Joaõ ſo[illegible] aquelle que ouvi, e vi eſtas couſas. E deſpois que ouvido e viſto as tive, poſtreime, pera adorar ante os pés do Anjo que eſtas couſas me moſtráva.

9 Porem elle me diſſe, Olha que o naõ [*façaſ*:] porquanto eu ſou teu conſervo, e de teus irmaõs os Prophetas, e dos que as palavras d'eſte livro guardam; Adora a Deus.

10 Diſſeme tambem: Naõ ſelles as palavras da Prophecia d'eſte livro: porque perto eſtá o tempo.

11 Quem he injuſto, ſeja ainda injuſto: e quem he çujo, çugeſe ainda: e quem he juſto, ſeja ainda juſtificado: e quem he ſancto, ſeja ainda ſanctificado.

12 Ora eisaqui eu venho cedo, e comigo eſtá meu galardaõ, pera a cadahum [d] render conforme ſua obra for.

d Ou, *Recompenſar.*

13 Eu ſou o Alpha, e Omega, o Primeiro e o Derradeiro, o Principio e o Fim.

14 Bem-aventurados aquelles que guardam ſeus mandamentos, peraque n'a arvore da vida poder tenhaõ, e que n'a cidade pelas portas entrem.

15 Porem de fora eſtaráõ os caens, e os feiticeiros, e os fornicadores, e os homicidas, e os idolatras, e qualquer que ama e comete mentira.

16 Eu Jeſus enviei meu Anjo pera eſtas couſas n'as Igrejas vos teſtificar: eu ſou a raiz e a deſcendencia de David, a reſplandecente eſtrella da alva.

17 E o Eſpirito, e a Eſpoſa dizem, Vem. E quem ouve, diga, Vem. E quem tem ſede, venha: e quem quiſer, de graça tome da agoa da vida.

18 Ora eu proteſto a cada qual que as palavras da Prophecia d'eſte livro ou[illegible], que ſe alguem a eſtas couſas acrecentar, Deus lhe acrecentará as pragas que n'eſte livro eſtam eſcritas.

19 E

19 E se alguem das palavras do livro d'esta propheçia diminuir, Deus lhe tirarà sua parte do livro da vida, e da sancta cidade, e das cousas que n'este livro estam escritas.

20 Aquelle que d'estas cousas da testemunho, diz, Certamente cedo venho. Amen. [c] Assi seja vem Senhor Jesu.

21 A graça de nosso Senhor Jesu Christo [seja] com todos vosoutros. Amen.

c Ou, *Ora, vem.*

Fim do Apocalipse de S. JOAŌ, e de todo o Novo Testamento.

RES
4465V